

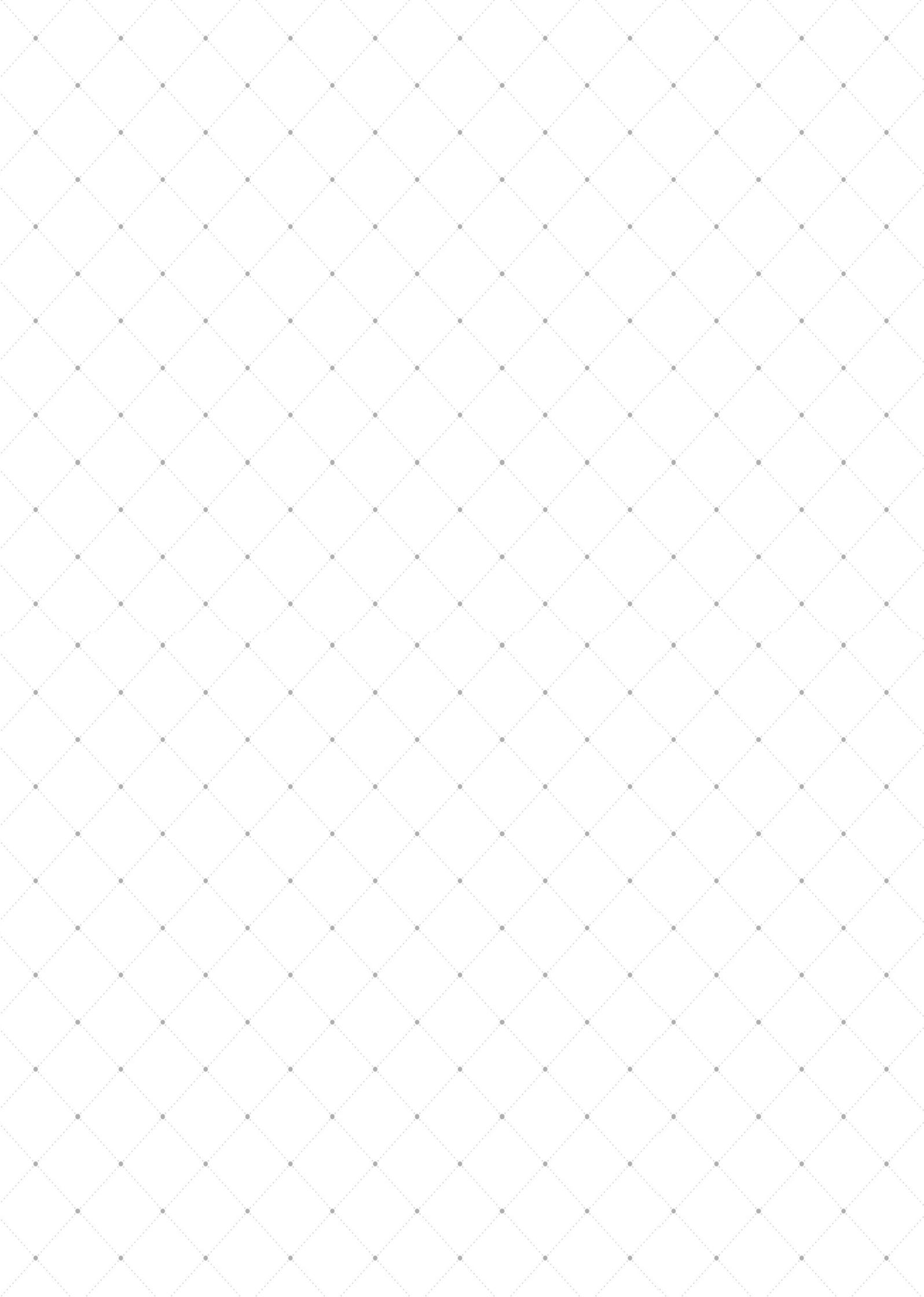


Prefeitura Municipal de Domingos Martins
Estado do Espírito Santo
Secretaria Municipal de Educação e Esporte

DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

UMA PRODUÇÃO COLETIVA DOS SUJEITOS







Prefeitura Municipal de Domingos Martins

Estado do Espírito Santo

Secretaria Municipal de Educação e Esporte

DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Uma produção coletiva dos sujeitos



Domingos Martins, ES
2016

© 2016 – Prefeitura Municipal de Domingos Martins, ES
Todos os direitos reservados. A reprodução de qualquer parte da obra, por qualquer meio,
sem autorização da editora, constitui violação da LDA nº 9.610/98

Coordenação da Elaboração do Documento Curricular

Ana Maria Louzada

Revisão de Português

Alexandre Kronemberger de Mendonça

Revisão de Metodologia

Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz

Mônica Nickel

Fotos da Capa

Arquivo das Escolas da Rede Municipal de Educação de Domingos Martins – ES

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Edson Maltez Heringer

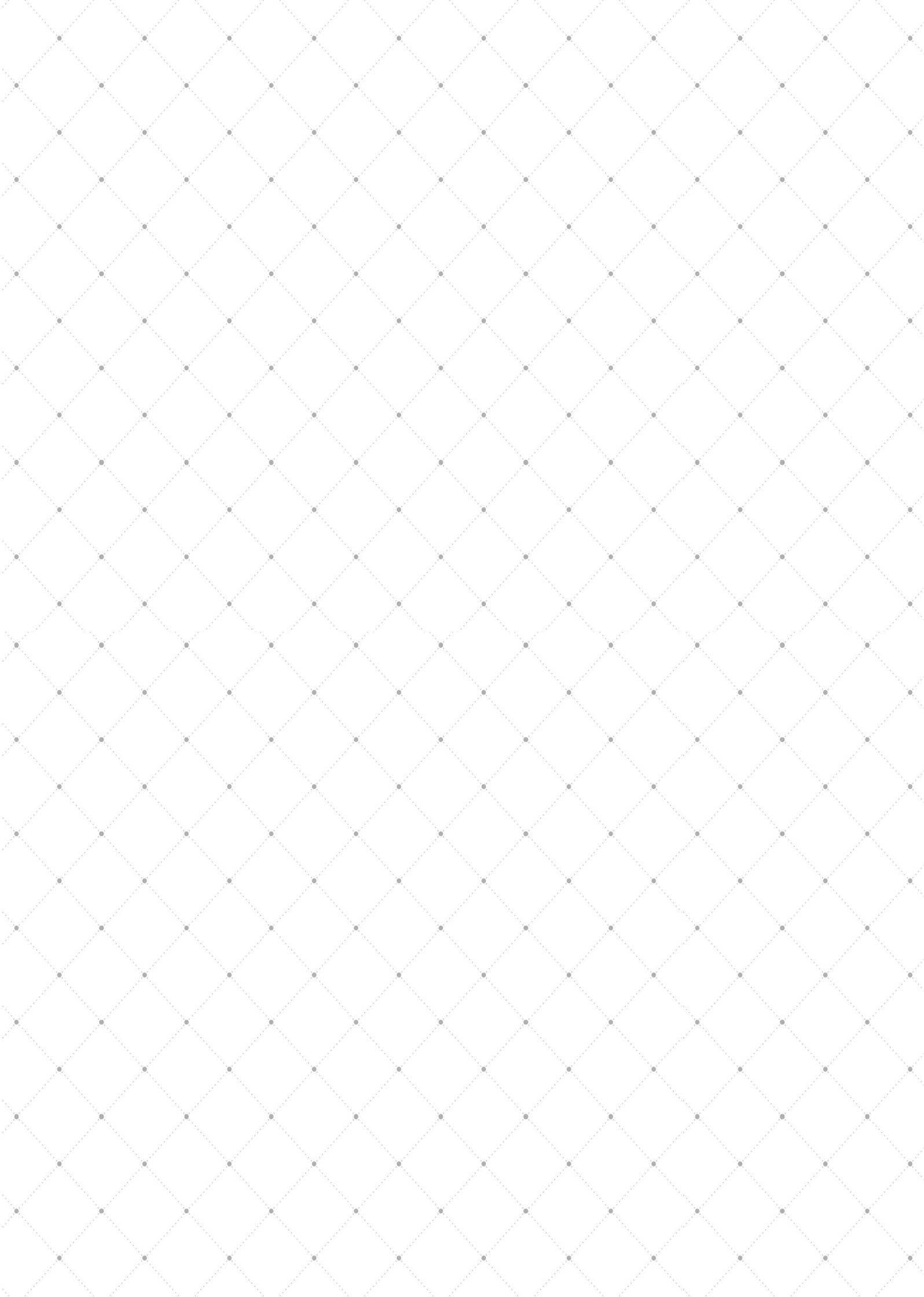
Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Centro de Documentação do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

D637 Documento Curricular da Educação Básica - uma produção coletiva dos sujeitos /
coordenação geral: Ana Maria Louzada – Domingos Martins, ES; Prefeitura
Municipal de Domingos Martins - Secretaria Municipal de Educação e
Esporte, 2016.
356 p. : il. ; 29,7 cm.

Vários autores

1. Ensino fundamental. 2. Educação básica. 3. Currículos - avaliação.
I. Louzada, Ana Maria. II. Domingos Martins (ES). Secretaria Municipal de
Educação e Esporte. III. Título.

CDU: 37



PREFEITURA MUNICIPAL DE DOMINGOS MARTINS

Prefeito Municipal

Luiz Carlos Prezoti Rocha

Vice-Prefeito

Manoel de Oliveira Barcelos Junior

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretária de Educação e Esporte

Roseli Gonoring Hehr

Gerente de Apoio Administrativo

Lesly Bohning Waiandt

Gerente Técnico Pedagógico

Eucinéia Regina Müller

Chefe de Gestão de Transporte Escolar

Joel Lopes Martins

Coordenação do Centro de Pesquisa e Formação de Professores

Mônica Nickel

Coordenação de Transporte Escolar

Bruno Bellotti de Carvalho

Coordenação da Educação Infantil

Kristine Lourenço

Coordenação Orçamentária e Financeira

Márcia D'Assumpção

Coordenação da Educação Infantil e Coordenação de Línguas

Eliana Braun Görl

Coordenação de Recursos Humanos

Maria Cristina Kröhling Mayer

Coordenação do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Margareth Martha Hoffmam Pasinato

Coordenação de Alimentação e Material Escolar

Kelly Luzia de Oliveira Oakes Rossi

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos e Relações Étnico-Raciais

Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz

Coordenação da Rede Física

Anselmo Stein

Coordenação de Ensino Fundamental – Anos Finais e Coordenação de Gestão Escolar

Eliana de Deus Sobrinho

Coordenação de Documentação Escolar

Solange Degen

Coordenação de Educação do Campo (EMPEF's e EMUEF's)

Sônia Maria Bassani Bravim

Coordenação do Bolsa Família

Renise Gerhardt Bortulini

Coordenação da Educação Inclusiva

Gilsara Gonçalves Guarnier Astori

Coordenação do Plano de Ações Articuladas (PAR) e Secretária dos Conselhos Municipais referentes à Educação

Genilda Maria Coutinho Simon

Coordenação de Projetos Educacionais

Marciane Cosmo Louzada

Inspetor Escolar

Leonardo Barth

Coordenação de Tecnologias Educacionais

Uilas dos Santos

Fonoaudióloga

Talita Gonçalves Bernardes

Coordenação da Biblioteca Municipal

Ana Maria Silva

Psicólogo

Patrick Stefenoni Kuster

Coordenação de Elaboração do Documento Curricular

Ana Maria Louzada

Nutricionistas

Letícia Gomes Oliveira

Marina Teixeira de Carvalho e Fonseca

Assessoria Técnico-Pedagógica Distrital

Gracilena Sabatini Vicentini

Rosinéia Maria Bello Canal

Equipe de Apoio Administrativo

Araceli Pereira de Alvarenga Valter

Enilto Boaventura da Silva

Florisvaldo Santana Dias

Gerlinda Mierstchink

Joilson Freire de Andrade

Sérgio Gomes Knup

Valério Arthur Kumm

EQUIPE FORMADORA E SISTEMATIZADORA		
Coordenação dos Estudos e Sistematização do Documento Curricular		
Ana Maria Louzada		
Ano	Equipe formadora	Equipe sistematizadora
2014	Ana Maria Louzada Eliana de Deus Sobrinho Eucinéia Regina Muller Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz Gilsara Gonçalves Guarnier Astori Jaqueline Salles Velten Saibel Lilia Jonat Stein Marciane Cosmo Louzada Margareth Martha Hoffmam Pasinato Mônica Nickel Patrick Stefenoni Kuster Raquel Thomaz Proscholdt Sônia Maria Bassani Bravim	Adriana Canal Adriana Avanci Gomes Alessandra Reinholz Velten Alexandra Braz da Vitória Kipper Andrea Nascimento Ottis Zibell Claudina Maria Christ Edir Marli Foeger Eliana Braun Görl Elisabeth Christ Uliana Emerson Nilson Zanh Fabiula Canal Geane Aparecida Fonseca Zambom Gilla Seibel Gracilena Sabadini Vicentini Canal Jacimara Nunes Ramos Jaqueline Fileti Barboza Kamylla Maria Coelho Dias Leonísio Erli Klippel Maria Emília Bermond dos Santos Mary Ellen Weyn Barcellos Rosinéia Maria Bello Valkíria Bullerjhan Rodrigues Vanilza Entringer Schunck
2015	Ana Maria Louzada Eliana de Deus Sobrinho Eliana Braun Görl Eucinéia Regina Muller Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz Gilsara Gonçalves Guarnier Astori Jaqueline Salles Velten Saibel Kristine Lourenço Marciane Cosmo Louzada Margareth Martha Hoffmam Pasinato Mônica Nickel Patrick Stefenoni Kuster Sônia Maria Bassani Bravim	Adriana Canal Adriana Avanci Gome Alessandra Reinholz Velten Alexandra Braz da Vitória Kipper Andrea Nascimento Ottis Zibell Claudina Maria Christ Elisabeth Christ Uliana Fabiula Canal Gilla Seibel Gracilena Sabadini Vicentini Canal Jacimara Nunes Ramos Jaqueline Fileti Barboza Kamylla Maria Coelho Dias Leonísio Erli Klippel Maria Emília Bermond dos Santos Marivana Merscher Hertel Mary Ellen Weyn Barcellos Raquel Thomaz Proscholdt Rosinéia Maria Bello Valkíria Bullerjhan Rodrigues Vanilza Entringer Schunck

EQUIPE FORMADORA E SISTEMATIZADORA**Coordenação dos Estudos e Sistematização do Documento Curricular**

Ana Maria Louzada

Ano	Equipe formadora	Equipe sistematizadora
2016	Ana Maria Louzada Eliana de Deus Sobrinho Eliana Braun Görl Eucinéia Regina Muller Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz Gilsara Gonçalves Guarnier Astori Kristine Lourenço Marciane Cosmo Louzada Margareth Martha Hoffmam Pasinato Mônica Nickel Patrick Stefenoni Kuster Sônia Maria Bassani Bravim	Adriana Canal Adriana Avanci Gomes Alessandra Reinholz Velten Alexandra Braz da Vitória Kipper Andrea Nascimento Ottis Zibell Claudina Maria Christ Elisabeth Christ Uliana Fabiula Canal Geane Aparecida Fonseca Zambom Gilla Seibel Gracilena Sabadini Vicentini Canal Jacimara Nunes Ramos Jaqueline Fileti Barboza Kamylla Maria Coelho Dias Maria Emília Bermond dos Santos Mary Ellen Weyn Barcellos Raquel Thomaz Proscholdt Rosinéia Maria Bello Valkíria Bullerjhan Rodrigues - Vanilza Entringer Schunck

Resgatar a história de vida dos homens significa não só reconstituir-lhes enquanto sujeitos, mas reconstituir também sua cultura, seu tempo, sua história, reinventando a dialogicidade, a palavra, a memória, na tensão do particular e da totalidade. Tal resgate se apresenta como ponto crucial para a construção de um conceito humanizado de ciência: dar a voz ao que até então fora considerado sem importância.

Sonia Kramer

PREFÁCIO

Documento Curricular de Educação Básica da Rede Municipal. Que significados destacar?

*Miguel G. Arroyo**

Um significado político da maior relevância: O currículo é um campo de disputa. Os próprios profissionais docentes-educadores, as Redes se afirmam sujeitos dessas disputas. Se afirmam autores. Uma afirmação de autorias em tempos de golpes que impõem por Decretos do Alto currículos de Ensino Médio, de Ensino Fundamental, Bases Nacionais Comuns, ignorando os próprios profissionais do pensar-fazer docente-educativo. Nada fácil a esses profissionais afirmar-se autores, sujeitos em uma cultura política que os pensou e pensa como meros destinatários de diretrizes, bases, planos, currículos de todos do Alto.

A elaboração deste documento curricular mostra o quanto vínhamos avançando nas escolas, Redes, na formação, criatividade, autorias de pensar, planejar a própria prática pedagógica. O Documento chega em tempos de retomada dos controles, de golpes contra os avanços que vinham acontecendo na afirmação dos trabalhadores e especificamente dos trabalhadores na educação de serem sujeitos de direitos. Não apenas dos direitos do seu trabalho, mas do direito ao controle de seu trabalho, de sua prática docente-pedagógica.

Um significado da maior relevância: partir de um olhar sobre os educandos na elaboração do Currículo e na prática docente-educadora. Reconhecer que são outras crianças, outros adolescentes, jovens-adultos, que vem do trabalho para a escola, de espaços precarizados com corpos precarizados para a escola, que vem de vivências extremas de pobreza extrema para as escolas públicas, populares. São esses educandos/as concretos que exigem ser o Referente do que ensinar, aprender, de que dimensões de sua formação humana privilegiar. São sujeitos do direito ao conhecimento Sujeitos do direito a SABER-SE, a entender as relações sociais, políticas, que os condenam – a tantos – a um sobreviver des-humano. Essa a radicalidade maior de construir um Currículo Contextualizado que priorize os contextos real, sociais, culturais, humanos e sub-humanos a que a sociedade condena mestres e educandos.

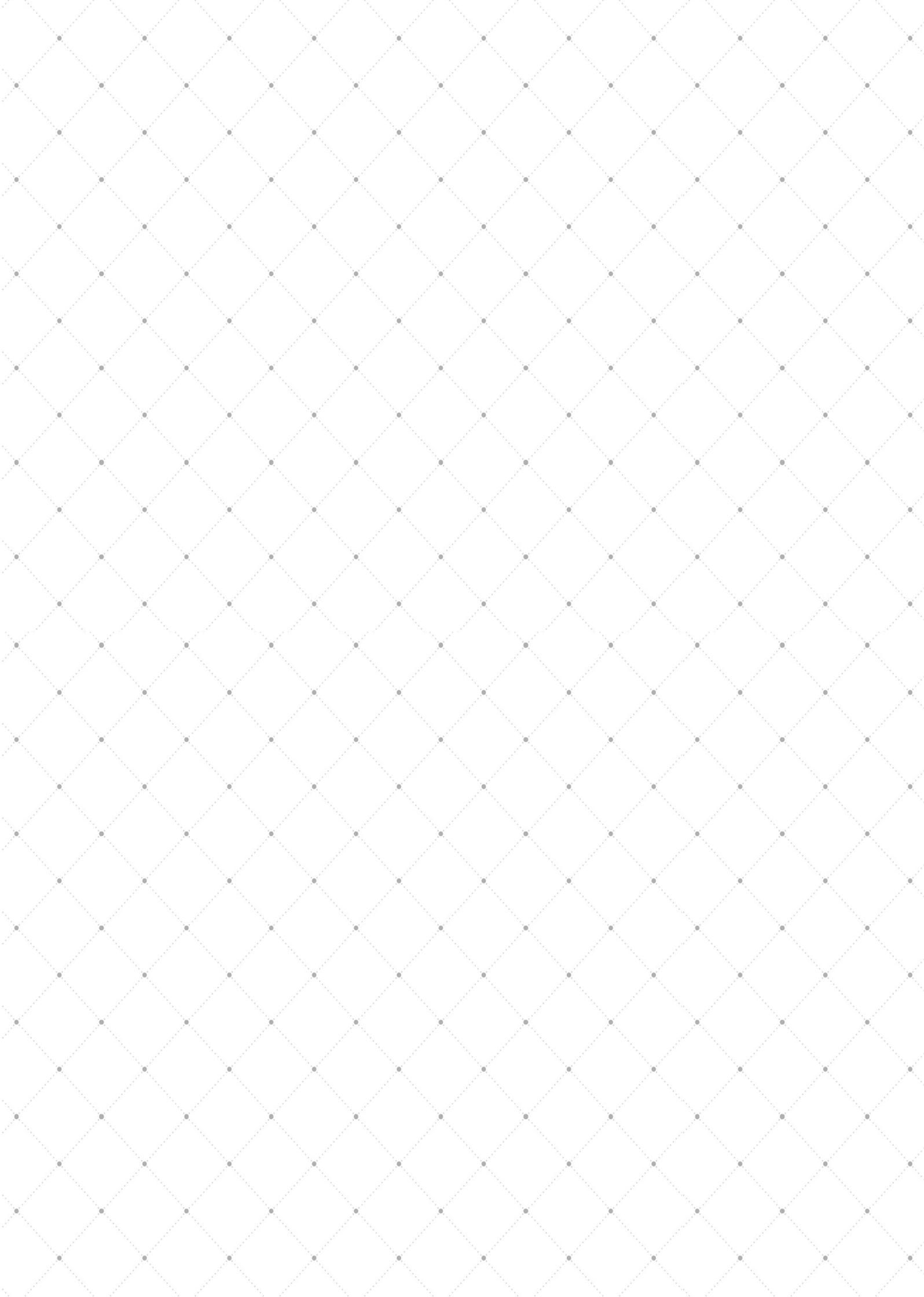
O Documento merece ainda um destaque: reconhecer que a diversidade de classe, gênero, raça, lugar, orientação sexual chega às escolas públicas de maneira particular. Os diversos feitos tão desiguais em nossa história tratados como sem-direito-a-ter-direitos se afirmam humanos, cidadão, sujeitos de direitos à terra, ao teto, à saúde, à educação. Esse atrelamento do direito

* Doutor em Educação pela Stanford University. Professor Titular Emérito da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor Honoris Causa da Universidade Federal Fluminense (UFF).

à escola, à universidade, à educação atrelado às lutas pelos direitos humanos mais básicos do ser humano radicaliza o significado do direito à educação, ao conhecimento, à cultura, aos valores, às identidades-diversidades. Que currículo dará conta desses Outros significados que os diversos conferem ao direito à educação?

O Documento aponta como resposta que os currículos reconheçam que esses Outros Sujeitos levam às escolas suas culturas, seus valores, seus saberes, suas linguagens e exigem que sejam reconhecidas e colocadas em diálogos com os conhecimentos, a cultura, os valores, as linguagens tidas como hegemônicas. Superar as dicotomias entre saber, cultura, linguagem únicas, nobres e saberes, culturas, linguagens do povo comum a ser inferiorizadas, silenciadas. O Documento se propõe um diálogo, uma interlocução entre conhecimentos, culturas, valores, linguagens. Nada fácil uma interlocução entre iguais em uma tradição de Currículos Nacionais, únicos, de cultura e linguagem nobre e saberes, culturas, linguagens comuns ou inferiores. Uma proposta de currículo inclusivo dará conta? Incluir a quem e onde? Incluir os “excluídos”, pobres, negros, mulheres, dos campos e das periferias? Não se reconhecem excluídos, mas se afirmam trabalhadores produtores da riqueza nacional, da renda do trabalho – “Construindo casa, mas sem-casa onde morar”, Chico Pedreiro. Se reconhecem produtores de culturas não à margem da cultura, da ética, dos valores, das artes, dos saberes. Incluí-los onde? Em uma concepção de conhecimento, cultura, Currículo-paradigma único, universal, inclusivo? O documento ao reconhecer a diversidade de coletivos que chegam às escolas como sujeitos de Outros conhecimentos, Outras culturas, Outros valores, Outras linguagens terá de superar essa visão de currículo único, universal, inclusivo e avançar para um currículo que reconheça o paradigma identitário da diferença de que os Outros são sujeitos.

Não posso deixar de destacar um significado da maior relevância no Documento Curricular: Superar toda visão reducionista do direito à educação a ensinar-aprender, superar a concepção de currículo como síntese-depósito do que os mestres terão de ensinar e os alunos terão de aprender para nas avaliações internas e externas elevarem o IDEB. Todo cidadão tem direito ao Conhecimento, mas como afirmam a LDB e a Constituição tem direito à Formação Humana Plena. Currículos apenas de ensino-aprendizagem terminam secundarizando, negando o direito de todo cidadão à formação humana, como humano, na especificidade de seu tempo humano. Que currículo dará conta de que tanto aos educadores como aos educandos lhes seja garantida a formação intelectual, cultural, ética, estética, corpórea, identitária? Um Documento orientador à espera de que esse direito à Formação Humana Plena seja garantido a crianças, adolescentes, jovens e adultos condenados a formas de viver tão des-humanizantes, tão deformadoras. Que essa formação humana os reconheça sujeitos que lutam por valores, por recuperar a humanidade que a sociedade lhes rouba. Que a escola os devolva a humanidade que a sociedade lhes rouba.



PALAVRAS INICIAIS

Incompletude, inacabamento, palavras que nosso mestre Paulo Freire usou com tanta sabedoria e que nos acompanharão por toda vida. Por sermos sim, seres inacabados, incompletos, é que podemos e precisamos pensar e repensar nossa caminhada. É com esta motivação que se iniciou esta produção repleta de anseios, convicções e reflexões de muitos sujeitos: profissionais da educação, estudantes, pais, conselheiros, comunidades que, por se encontrarem implicados com a educação do município de Domingos Martins, participaram ativamente da elaboração deste Documento Curricular.

Iniciados os estudos de formação continuada de professores em 2014, levou-se em consideração a proposta pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Esporte elaborada em 1999, que contribuiu historicamente para as discussões deste material e nos fez entender que mudanças significativas ocorreram nestes últimos quinze anos, o que motivou ainda mais a necessidade de nos aprimorarmos.

Pensar uma educação que garanta a formação de cidadãos reflexivos, atuantes e participativos em uma sociedade não se apresenta como tarefa fácil, e representa um ato de compromisso e responsabilidade com o que há de mais precioso, a formação humana.

Nesse sentido, a escola mostra-se como um espaço ímpar no processo educativo, uma vez que tem o potencial de promover a troca de conhecimentos, de formação de valores, de respeito à diversidade, de incentivo ao protagonismo infanto-juvenil, entre tantas possibilidades que nos permite, na interação e interlocução com as famílias e comunidades, compreender que a educação que almejamos não se limita ao ambiente escolar, tampouco a uma mera listagem de conteúdos.

Por isso, as palavras registradas neste documento representam um processo histórico, formativo e dialógico. Demarcam muito mais do que uma perspectiva teórica, pois buscou-se a todo tempo retratar a consonância de vozes de um coletivo que, com o mesmo objetivo, empenhou-se em dizer: para onde vamos, como iremos e porque escolhemos este caminho.

Na certeza de que ainda há muito a ser feito para alcançarmos uma educação que garanta o direito ao conhecimento, respeitando e valorizando a diversidade social, cultural, étnica, ou melhor dizendo humana é que buscamos traduzir neste documento nosso compromisso com o ato de educar.

Roseli Gonoring Hehr

Secretária Municipal de Educação e Esporte

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	20
INTRODUÇÃO	
DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Uma reflexão sobre o processo de produção coletiva dos sujeitos	25
Questões a serem consideradas no documento curricular	28
CAPÍTULO I	
A OPÇÃO POR UMA PERSPECTIVA TEÓRICA – Delineando caminhos e proposições	30
CAPÍTULO II	
PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA CULTURAL –	
Uma educação à altura dos desafios contemporâneos	34
Funções Psicológicas Superiores e Elementares	35
A interação entre os sujeitos	36
A relação produção, apropriação e objetivação de conhecimentos	37
Relações interpessoais e intrapessoais no processo de ensino aprendizagem	37
A interlocução entre conhecimento cotidiano e científico	37
A relação ensino-aprendizagem e aprendizagem-desenvolvimento	39
A linguagem como instrumento de mediação	40
CAPÍTULO III	
CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO – Currículo Contextualizado e Educação do Campo	
Entendendo contexto e contextualização	44
As implicações de currículo contextualizado no processo de ensino aprendizagem	45
CAPÍTULO IV	
CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – Educação, trabalho e humanização	
Educação e humanização: uma interlocução necessária	51
Educação, trabalho e emancipação humana	51
CAPÍTULO V	
CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE – Por uma Educação Inclusiva	
Por uma Educação Inclusiva	55
Educação do Campo e Cidadania Planetária	56
Direitos Humanos e Cidadania Planetária	57
Cidadania Planetária: Implicações no processo de formação do sujeito	58
Educação sócio ambiental e sustentabilidade: uma questão de direitos humanos	59
Educação Especial e Inclusão	60
Relações étnico-raciais e inclusão	61
Relações de gênero, sexualidade, orientação sexual e inclusão	62
CAPÍTULO VI	
GESTÃO DEMOCRÁTICA – Desafios e Possibilidades	
Gestão Educacional Democrática: a Secretaria Municipal de Educação	68
O Conselho Escolar: implicações na gestão compartilhada	69
O magistério, sua identidade, seus saberes e dizeres	70
O segmento dos demais profissionais da educação na gestão democrática escolar	71
Comunidade, Família e Escola: uma interlocução necessária	71

Protagonismo Estudantil: formação de sujeitos com consciência crítica	73
Gestão Escolar: uma educação dialógica	77
Diálogo entre o administrativo e o pedagógico: o papel do(a) diretor(a)	78
O(a) pedagogo(a) na gestão didático-pedagógica dialógica	78
A interação professor(a) – estudante e a gestão didático pedagógica	79
Articulação entre as Políticas Públicas Inter-Secretarias	80
Conselhos e movimentos sociais: em busca do diálogo com a educação escolar	81
Políticas públicas educacionais e os órgãos não governamentais	82
Gestão educacional e articulação com as Bases Legais da Educação Nacional	83

CAPÍTULO VII

A CULTURA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA –

Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental	86
A cultura escolar e as práticas sociais e culturais cotidianas	87
Cultura escolar e organização dos tempos e espaços escolares	87
Cultura escolar e a formação dos sujeitos	88
Cultura escolar da Educação Infantil	89
Conceitos de infâncias e de crianças	90
Conceito de Educação Infantil	91
Cultura escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização	91
Conceito de alfabetização	92
Os sujeitos da alfabetização: as crianças	92
Cultura escolar no 4º e 5º ano	92
Aprofundando a alfabetização no 4º e 5º ano	93
Os sujeitos do 4º e 5º ano: crianças ou adolescentes?	93
Cultura escolar nos anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano	93
Os sujeitos do 6º ao 9º ano	94
Considerações da pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola (EFA) IX de São Bento do Chapéu	95
Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA	96
O Cotidiano dos CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil	99
O Cotidiano das EMUEFs e EMPEFs	100
O Cotidiano das EMEFs – Escolas Municipais de Ensino Fundamental	101
A cultura do livro didático: implicações no currículo escolar	103

CAPÍTULO VIII

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO –

Interlocação entre Planejamento, Mediação Pedagógica e Avaliação	106
Planejamento dialógico: O que pensamos, o que queremos e como faremos?	107
O texto como unidade de ensino aprendizagem	110
Interdisciplinaridade	111
A matriz de conhecimentos	113
O que ensinar e por que ensinar?	113
História/Linguagem das Ciências Sociais: concepções e conhecimentos	115
Geografia/Linguagem das Ciências Sociais: uma relação do ser humano com o espaço tempo em que vivemos	115
Ciências/Linguagem das Ciências Naturais e o processo de Formação Humana	115
Arte/Linguagem Artística e o processo de formação da cidadania planetária	116
Educação Física/Linguagem Corporal: cultura corporal e consciência crítica	117
Matemática/Linguagem Lógico-Matemática e o contexto em que vivemos	117
Línguas Pomerana, Italiana, Alemã, Espanhola e Inglesa: uma interlocação cultural	118
Língua Portuguesa/Linguagem Oral e Escrita: a formação de sujeitos leitores e produtores de textos	118
Mediação Pedagógica: Metodologia de Ensino Aprendizagem	119
Metodologia de mediação dialética	121
Seqüência didática e situações de ensino aprendizagem	126
Avaliação na Educação Básica	127
Avaliação do Ensino Aprendizagem	127

Avaliação: Como a compreendemos? Como a definimos?	130
Instrumentos de Avaliação	131
Avaliação na Educação Infantil	131
Instrumentos de Avaliação no Ensino Fundamental	133
Instrumentos de avaliação na alfabetização	135
Avaliação nos 4º e 5º anos e nos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental	136
O Conselho de Classe e o Processo de Avaliação	137
Avaliações Externas: implicações no currículo escolar	141
CAPÍTULO IX	
CURRÍCULO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Compromisso ético e político	142
O que define um currículo de qualidade?	147
Compromissos éticos e políticos	148
Política de Educação Inclusiva	151
CAPÍTULO X	
MATRIZ DE CONHECIMENTOS –	
Da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental	154
MATRIZ DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	156
MATRIZ DE CONHECIMENTOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	206
Alfabetização – 1º ao 3º ano - Espaço tempo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos	
MATRIZ DE CONHECIMENTOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 4º e 5º ANOS	240
Espaço-tempo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos	
MATRIZ DE CONHECIMENTOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 6º ao 9º ANO	266
Espaço-tempo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos	
BREVES CONSIDERAÇÕES	322
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA – REFERÊNCIAS	324
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA	332
PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 2014 - 2015 - 2016	336
VOZES DAS COMUNIDADES ESCOLARES	344

APRESENTAÇÃO

*O olhar sensível é o olhar curioso, descobridor,
olhar de quem olha querendo ver além.*

Karina Sperle Dias

Foi e é com esse olhar sensível, curioso e investigador que a Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Domingos Martins – SECEDU se propôs discutir e reorganizar a Proposta Curricular da Educação Básica.

Ao refletirmos sobre a Educação que almejamos para o Município, várias discussões e reflexões fizeram-se necessárias, em função das diferentes demandas existentes no contexto de cada região e de cada instituição de ensino: Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI, Escola Municipal Unidocente de Ensino Fundamental – EMUEF, Escola Municipal Pluridocente de Ensino Fundamental – EMPEF, Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF, Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio – EMEFM, Escola Família Agrícola – EFA e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Demandas que reclamam por envolvimento e discussão de todos(as) os(as) corresponsáveis* pela Educação Básica do Município. Desta forma, optamos pela elaboração de um Documento Curricular, visando expressar a identidade política e pedagógica que desejamos imprimir na Educação Básica campesina de Domingos Martins.

Para que pudéssemos produzir um documento contemplando as múltiplas vozes e necessidades reais deste Município, optamos em realizar a produção deste Documento durante a Formação Continuada dos Profissionais da Educação no decorrer do ano de 2014, 2015 e 2016 em encontros que foram realizados na escola e também nas regiões de Aracê, Melgaço, Paraju e Sede. Privilegiamos uma metodologia de discussões, reflexões e sistematização fazendo-se necessário a constituição de duas equipes: a Equipe Formadora, com a função de implementar as referidas discussões; e a Equipe Sistematizadora, com a função de sistematizar as reflexões e proposições no decorrer dos estudos.

A equipe formadora foi constituída pela equipe da gerência pedagógica da SECEDU e a equipe sistematizadora foi formada com representação da Educação Infantil, Ensino Fundamental I (anos iniciais), Ensino Fundamental II (anos finais), Educação Especial, Educação Étnico-Racial, Educação de Jovens e Adultos, Escolas Unidocentes e Escolas Pluridocentes.

Coube à Equipe Formadora: organizar, implementar, avaliar e acompanhar os encontros de estudos e discussões; coordenar as discussões nos grupos de trabalhos nos encontros regionais; analisar e emitir parecer sobre as atividades não presenciais; organizar relatório sobre as ideias e proposições decorrentes dos debates nos encontros; participar das reuniões mensais com a equipe sistematizadora, bem como das formações internas SECEDU e da sistematização do documento.

A Equipe Sistematizadora teve como objetivo: acompanhar as discussões nos encontros regionais; sistematizar as ideias e proposições decorrentes dos debates realizados nos encontros; participar das reuniões mensais e das formações internas SECEDU.

A Coordenação da Formação e Sistematização do Documento Curricular responsabilizou-se por: articular os planejamentos dos encontros de estudos relativos às formações internas na SECEDU, nas escolas e nas regiões; coordenar a sistematização das questões dando unidade ao texto; acompanhar a revisão de português e de metodologia; avaliar a editoração – projeto gráfico.

* Os(as) corresponsáveis são as comunidades escolares (profissionais das escolas, estudantes, famílias e comunidades), secretarias municipais (educação e esporte, assistência social, saúde, agricultura, meio ambiente, cultura e turismo, administração, etc.), conselho de direitos, organizações não governamentais, dentre outros(as).

As referidas equipes tiveram ao longo do processo, várias orientações relativas aos temas a serem discutidos, visando à organização e implementação dos encontros de estudos e discussões, bem como da sistematização das questões relevantes para a produção do documento.

Entretanto, ressaltamos que este trabalho não teve início apenas no ano de 2014 quando se decide produzir o Documento Curricular de Rede Municipal de Educação a partir Proposta Pedagógica existente, mas é o resultado de um processo histórico de discussão que vem ocorrendo em Domingos Martins desde o ano de 1995 e vai se fortalecendo a cada ano com a inserção de novas vozes e novos sujeitos na caminhada. No que se referem as discussões da Educação do Campo em Domingos Martins, estas fortalecem-se ainda mais a partir do ano de 2007 e sua discussão passa a ser ampliada a partir do ano de 2009, quando foi criado o Centro de Pesquisa, Apoio Pedagógico e Formação dos Profissionais da Educação enquanto espaço pedagógico e administrativo para a coordenação do trabalho de Formação Continuada no Município, fazendo com que a Formação continuada pudesse ser pensada COM os sujeitos e não PARA os sujeitos.

Com o objetivo de aprofundar ainda mais as discussões, no mesmo ano, estabeleceu-se uma parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para a realização da Formação Continuada com o tema: Currículo, Identidade e Cultura, tendo a Educação do Campo como “pano de fundo” dos diálogos com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, uma vez que Domingos Martins tem aproximadamente 80% da sua população vivendo no campo e do campo.

Entretando, em 2010, as reflexões com os diversos sujeitos envolvidos no processo formativo indicavam que o Campo ainda era compreendido por muitos profissionais apenas como o local onde se produz alimentos. Entendeu-se, portanto, que havia a necessidade de aprofundar os conhecimentos a respeito da territorialidade e da metodologia de trabalho de forma interdisciplinar e o tema **Práticas Pedagógicas na Educação do Campo - interculturalidade e Campesinato em Processos Educativos** foi o eixo central de reflexão e discussão, estendido a toda Rede de Ensino Municipal.

Os estudos realizados nos anos de 2009 e 2010 contribuíram para o surgimento de novas reflexões acerca da Prática Pedagógica e sobre as particularidades da educação campesina. As avaliações dos professores no fim do ano de 2010 apontaram a necessidade de revisitarmos o Projeto Político Pedagógico das escolas municipais. Diante dos diálogos estabelecidos, definiu-se como tema da Formação Continuada do ano de 2011: **O Projeto Político Pedagógico: Inclusão, Interculturalidade, Interdisciplinaridade e Campesinato**, fazendo com que as escolas revisitassem e adequassem os seus projetos nestas perspectivas.

As avaliações da formação dos professores no fim do ano letivo de 2011 sinalizavam o interesse em aperfeiçoar as práticas a partir das teorias estudadas. Muitos nos questionavam: como é trabalhar a Educação do Campo na prática? Visando auxiliar o professor nesta compreensão, optamos em estudar o livro **Pedagogia da Autonomia**, de Paulo Freire. Com esse estudo, objetivou-se desenvolver diálogos a partir das práticas pedagógicas dos professores, socializar as discussões sobre a Educação do Campo tendo como referência os princípios da intervenção social e das práticas desenvolvidas pelos sujeitos nas suas ações cotidianas. Como tema de trabalho para o ano de 2012 definimos: **Práticas Pedagógica na Educação do Campo**.

No ano de 2013 optou-se em focar a Formação Continuada em Educação do Campo a partir da linguagem, tendo como tema: **Educação do Campo: ensino com pesquisa**.

Após este processo histórico de formação, de discussão e reflexão, ao realizamos o planejamento pra o ano de 2014 e levando em consideração a opinião e as reivindicações dos professores, optou-se em visitar a Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino e produzir um Documento Curricular que contemplasse a Educação Infantil, os Anos Iniciais e os Anos Finais da Educação Básica e também a Educação de Jovens e Adultos.

No entanto, este trabalho não se esgotou em 2014 mas teve continuidade no ano de 2015 sendo finalizado em 2016 com o lançamento do Documento Curricular..

Procuramos a partir dos encontros de estudos regionais e dos realizados nas escolas, aprofundar as questões discutidas e problematizadas, avaliar a metodologia utilizada, socializar as dúvidas, tornar visíveis as ideias e as trocas, bem como, estabelecer uma dinâmica que permitisse a

liberdade da crítica, da reflexão dos diferentes fazeres e saberes revelados no cotidiano das práticas pedagógicas e nas discussões.

Para tanto, estabelecemos as bases metodológicas, de forma que pudéssemos viabilizar a participação de todos(as) no processo de elaboração deste Documento Curricular, propiciando, assim, uma interlocução significativa, num esforço de produção coletiva, bem como primando pela implementação da gestão compartilhada. Esse movimento exigiu a garantia do protagonismo dos diferentes sujeitos que representavam o universo da Educação Básica do Campo do Município de Domingos Martins: professores(as), pedagogos(as), auxiliares de educação infantil e educação especial, diretores, conselho de escola, estudantes**, representantes de comunidades, igrejas e famílias, bem como, Secretarias Municipais.

Buscamos tratar através dos dez capítulos que compõem este Documento Curricular, as concepções fundamentais do processo educativo da Educação Básica, estabelecendo a educação como um direito a todos e pautada nos princípios dos direitos humanos, na diversidade, na sustentabilidade e na inclusão dos sujeitos e às suas diferenças. Diante das diferentes práticas que norteiam o trabalho nas unidades de ensino da Rede Municipal de Domingos Martins, houve a necessidade de elaborar este Documento, com o intuito de ilustrar a identidade, a cultura, a história, as relações sociais, bem como a organização e a gestão de trabalho e da prática educativa desenvolvido no município, respeitando as especificidades de cada instituição. Coube à Equipe Formadora: organizar, implementar, avaliar e acompanhar os encontros de estudos e discussões; coordenar as discussões nos grupos de trabalhos nos encontros regionais; analisar e emitir parecer sobre as atividades não presenciais; organizar relatório sobre as ideias e proposições decorrentes dos debates nos encontros; participar das reuniões mensais com a equipe sistematizadora, bem como das formações internas SECEDU e da sistematização do documento.

A Equipe Sistematizadora teve como objetivo: acompanhar as discussões nos encontros regionais; sistematizar as ideias e proposições decorrentes dos debates realizados nos encontros; participar das reuniões mensais e das formações internas SECEDU.

A Coordenação da Formação e Sistematização do documento curricular responsabilizou-se por: articular os planejamentos dos encontros de estudos relativos às formações internas na SECEDU, nas escolas e nas regiões; coordenar a sistematização das questões dando unidade ao texto; acompanhar a revisão de português e de metodologia; avaliar a editoração – projeto gráfico.

** Visando romper com o conceito de aluno, ao destacarmos nossas opiniões ao longo deste documento, utilizaremos a terminologia estudante, que ora se encontra em análise sobre seu sentido significado no contexto atual. Estudantes, sujeitos que frequentam as escolas, com objetivo de estudar.

INTRODUÇÃO

DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Uma reflexão sobre o processo
de produção coletiva dos sujeitos

Está me esperando na escola!

Ainda persiste o modo de estudar
O jeito em pensar, eu me lembro bem
Fico querendo conscientizar
O sujeito a falar
Para ser alguém

E o tempo todo
Fico preocupado
Com o currículo
Que a escola tem
E desse jeito
Dá aperto no peito
E aumenta o meu desejo
De modificar

Para educar
Tem que transformar
Um novo jeito de olhar
Consciência crítica
Valorizando o que vai além
O tempo todo
Penso feito louco
Em todo jeito que você tem
Valorizando no fundo do peito
Um bom currículo a se trabalhar

Por isso é fundamental ai, ai
Currículo na educação vai, vai
Vai melhorar a minha escola ai, ai
Não, não vou me acomodar.

(GT Paródia – I Encontro Regional, SEDE, EMEF, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento.)¹

Ao pensarmos na organização de um documento curricular, fizeram-se necessárias algumas indagações sobre a sua importância e as suas implicações nas práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano das escolas. Para refletir sobre a importância deste documento, realizamos várias dinâmicas, dentre as quais a produção da paródia “Está me esperando na escola”, citada anteriormente, a qual evidencia a necessidade de revisão de alguns conceitos e concepções. O desejo de transformação da perspectiva teórica que ainda tem permeado o nosso imaginário, quando ainda percebemos a ideia de que o sujeito camponês precisa aprender a falar e mudar seu *jeito de ser* para ser alguém na sociedade.

Essa crítica explicitada na paródia provocou o debate acerca do currículo enquanto um instrumento mediador de transformação do olhar que se tem sobre os sujeitos camponeses, visando à sua emancipação, pois ao longo da história seus modos de ser e estar no mundo, seu jeito de falar, seus sonhos, seus conhecimentos e suas culturas vêm sendo invisibilizados e desconsiderados.

Conforme destaca Gerke de Jesus (2012 p. 23-24, grifos nossos), ao negar as práticas sociais e culturais camponesas, estamos descontextualizando a educação básica do campo. “Estamos negando a **expressão**

da consciência dos trabalhadores e trabalhadoras do campo que ao longo da história não foi e ainda não é ouvida. Essa realidade **tem, como algumas consequências, taxas altíssimas de analfabetismo, evasão e atraso escolar**¹. A história do ensino brasileiro nos revela uma produção de sentimentos que desvaloriza o espaço tempo campesino. Essa desvalorização está representada na baixa autoestima, no modo como cada sujeito do campo se vê e se percebe e nas políticas públicas educacionais para o campo.

Apesar de alguns avanços provocados pelas lutas dos movimentos sociais em prol do reconhecimento das práticas sociais e culturais campesinas nas políticas educacionais, que culminaram com as diretrizes educacionais para o campo, ainda observa-se que os programas educacionais destinados às escolas campesinas, como livros didáticos, formação continuada (exemplo PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), ainda desconsideram os saberes e os fazeres do campo. Ainda existe uma negação das práticas sociais e culturais do campo no currículo escolar.

Negar aos sujeitos campesinos uma educação que de fato lhe representa é continuar favorecendo a hegemonia dos saberes e dizeres urbanos e elitistas que vêm perdurando ao longo da nossa história. Nesse contexto de problematização nos indagamos: que educação queremos para o município de Domingos Martins? Dentre as diversas reflexões, retomamos questões discutidas ao longo das últimas décadas nos encontros de estudos.

A educação institucionalizada precisa voltar-se à realidade dos educandos. A adoção de atividades, relacionadas ao dia-a-dia, transformam a atuação em sala de aula e os resultados conquistados por meio da prática educacional. (...) O princípio básico dessa atuação é a promoção de uma educação coerente com a realidade campesina, numa tentativa de dinamização do próprio espaço-tempo em que a instituição escolar está localizada (FREITAS et al, 2012, p.159-160).

“A promoção de uma educação coerente com a realidade campesina” representa as múltiplas vozes que ainda ecoam no cotidiano de cada escola em que atuamos. Vozes que reivindicam a urgência de uma educação que leve em consideração as mudanças que vem ocorrendo no contexto histórico e geográfico da comunidade campesina.

A busca por uma escola voltada para a educação do campo e do camponês é um passo importante para que o cidadão, trabalhador rural, se torne sujeito de seu próprio tempo e dono de sua própria história. Esta instituição [escola], além de um espaço para a promoção de leitura e escrita de palavras, números e demais códigos, deve ser um local para a leitura e escrita do mundo (FREITAS et al, 2012 p. 161).

Pensar um currículo com base na indagação: que educação queremos para o município de Domingos Martins? E ancorados(as) nos estudos realizados, exige refletir sobre o fato de que:

A infância, a adolescência e a juventude do campo se deparam com a falta de condições dignas, necessárias à sobrevivência, facilitando a saída de suas famílias para a cidade à procura de emprego e melhores condições de vida. “Para que ficar na roça se aqui não tem nada?” ou, “Para que estudar se não tem emprego para todo mundo?”, e ainda “Para que estudar se depois tem que ficar na roça mesmo?” são inquietações apresentadas pelos alunos do campo e suas famílias, diante da realidade que os cercam e do futuro que os espera (BESSERT, SCHMIDT e JONAS, 2012, p. 258).

Aprofundando as questões acima destacadas, dialogamos com Schroeder (et al, 2012 p. 274) quando destacam que a cidade não vive sem o campo e o campo não vive sem a cidade. Esse modo de conceber as relações campo\cidade evidencia a importância da interlocução entre as práticas sociais e culturais campesinas com as urbanas, bem como a necessidade de desconstruir as relações de poder que hierarquizam as relações entre campesinos e urbanos.

Essas ideias também permearam as discussões realizadas nos anos de 2014 a 2016, período da produção desse documento, ao evidenciarmos que o município de Domingos Martins é campesino, formado por diferentes regiões com suas singularidades e diversidades sociais, históricas e culturais.

¹ 23% da população com mais de 15 anos na zona rural é analfabeta (IBGE, 2007). A taxa de analfabetismo no campo, segundo IBGE (2007), é três vezes maior que na cidade (7,6%). Na área urbana 50% das crianças que frequentam a escola estão com atraso escolar, na área rural esse contingente é ainda maior, 72% dos alunos (Referenciais para uma política nacional de educação do campo. Brasília, 2004).

Esse movimento **[estudos e produção do documento]** vem reivindicar uma educação onde há uma preocupação com a cultura popular. Onde o sujeito esteja inserido no contexto, onde faça parte da construção social e cultural, garantindo assim uma educação de qualidade, onde nós exercitamos a nossa cidadania. Promovendo uma participação democrática, onde todos tenham voz, onde possamos dialogar e que a nossa voz não seja apenas um grito sozinho, mas sim vozes que almejam mudanças e transformações. A nossa sociedade necessita de humanização, onde os valores voltem e promovam a interculturalidade entre os sujeitos. É isso e muito mais que queremos para a educação do nosso município! (GT Marcha pela Educação – Encontro Regional, 2014, SEDE, grifos nossos – Ver referência completa ao fim do Documento)²

O nosso movimento! A nossa luta, é por uma educação emancipatória, popular, que valorize o sujeito dentro da sua história. Que valoriza o conhecimento de forma ampla e consciente. Que reflete sobre a realidade e encontre respostas para as questões que necessitam de reformulações. O conhecimento deve ser dialógico entre os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem. Buscamos o respeito à diversidade e inserção dos sujeitos, independente dos aspectos culturais, sociais e étnicos. É importante fazermos a seguinte reflexão: qual educação queremos para o município de Domingos Martins? (GT Marcha pela Educação – Encontro Regional, SEDE, CMEIs, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)³

A marcha e os dizeres apontam a importância de um documento curricular que instigue o respeito à diversidade e a inserção dos sujeitos camponeses em sua própria comunidade. Sendo assim, como organizar um documento curricular que promova a implementação de um trabalho mais humano? Como organizar um documento curricular que promova a formação de sujeitos com consciência crítica? Como organizar um currículo que reflita a necessidade de transformação social e superação das desigualdades e exclusões?

Com base em tais indagações, percorremos um caminho em que pudéssemos atender as reais necessidades dos sujeitos envolvidos com a educação do município de Domingos Martins. Necessidade de delinear além do conceito de educação do campo, também os relacionados à diversidade, direitos humanos, inclusão e sustentabilidade.

Essa discussão gerou a ideia de uma educação voltada para a formação de sujeitos com consciência crítica em prol de uma cidadania planetária, por entendermos a urgência de inserção das referidas temáticas no cotidiano das práticas pedagógicas. Sendo assim, consideramos importante debater temáticas que envolvem as dimensões étnico-raciais; religiosas; de gênero; de orientação sexual; de inclusão, bem como, as questões socioambientais.

Tais questões nos fez refletir sobre o desafio de garantir os princípios da diversidadeⁱⁱ, sem perder de vista os da igualdadeⁱⁱⁱ, isto é, considerar as dimensões das diferenças, tendo como pressuposto a igualdade de direitos e, portanto a garantia da implementação de uma educação básica de qualidade. Essa é a unidade que almejamos.

Com base na referida proposição, percebemos a necessidade de inserção e interlocução com os(as) demais corresponsáveis pela educação escolar: profissionais que atuam nas escolas na área administrativa (serventes, merendeiras, secretárias(os) escolares, motoristas) Gerências e Coordenação da Secretaria Municipal de Educação e Esporte (Gerência Administrativa, Transporte e Esporte), Secretarias Municipais afins (Saúde, Assistência Social, Turismo e Cultura, Desenvolvimento Rural, outras.), diversos conselhos (Conselho Municipal de Educação, Conselho Tutelar, Conselho do FUNDEB^{iv}), Igrejas, Associações, bem como outros órgãos que implementam projetos no lócus das escolas.

Sabendo que as parcerias são necessárias para que o sucesso educacional no município de Domingos Martins ocorra, propomos a participação das famílias, das comunidades, das secretarias municipais e estadual, do poder judiciário dentre outros na organização, implementação e avaliação do documento curricular. (III Encontro Regional, Aracê, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴

As questões destacadas nos dizeres, nos apontam os caminhos que devemos percorrer ao longo da produção, da implementação e avaliação do documento. Caminhos que nos colocam num processo de

ⁱⁱ Princípios discutidos no capítulo V deste documento

ⁱⁱⁱ Princípios discutidos no capítulo V deste documento.

^{iv} Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica

interlocução com as nossas reais necessidades, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, por isso outras indagações fazem – se necessárias: Quais caminhos percorreremos para a produção, implementação e avaliação do nosso currículo? Que abordagem teórica subsidiará o nosso documento curricular? Quais questões precisamos considerar na organização do trabalho pedagógico? Qual é a finalidade da educação escolar? O que significa um currículo de qualidade?

As referidas indagações revelam o que queremos dizer, o que desejamos problematizar, o que precisamos refletir, bem como o que considerar nas discussões ao longo da produção, implementação e avaliação do documento curricular.

Questões a serem consideradas no documento curricular

Com base nas indagações anteriormente destacadas, procuramos dialogar sobre qual currículo queremos produzir:

Queremos um currículo que valoriza o campo; considera a interação equipe de trabalho; a interação escola e família; forme sujeitos críticos e humanos e que promova a interação professor estudante. (Debate I Regional, Paraju, 2014)

Já estamos caminhando para essa construção (produção do documento), que [essa produção] seja efetivamente o que estamos discutindo, e, o que desejamos para a educação desse município. (Debate I Regional, Paraju, 2014)

No processo de compreensão e aprofundamento sobre qual currículo almejamos, algumas ideias se limitavam à organização dos conhecimentos de cada disciplina. No entanto, com o aprofundamento do conceito de currículo, fomos revendo as nossas concepções.

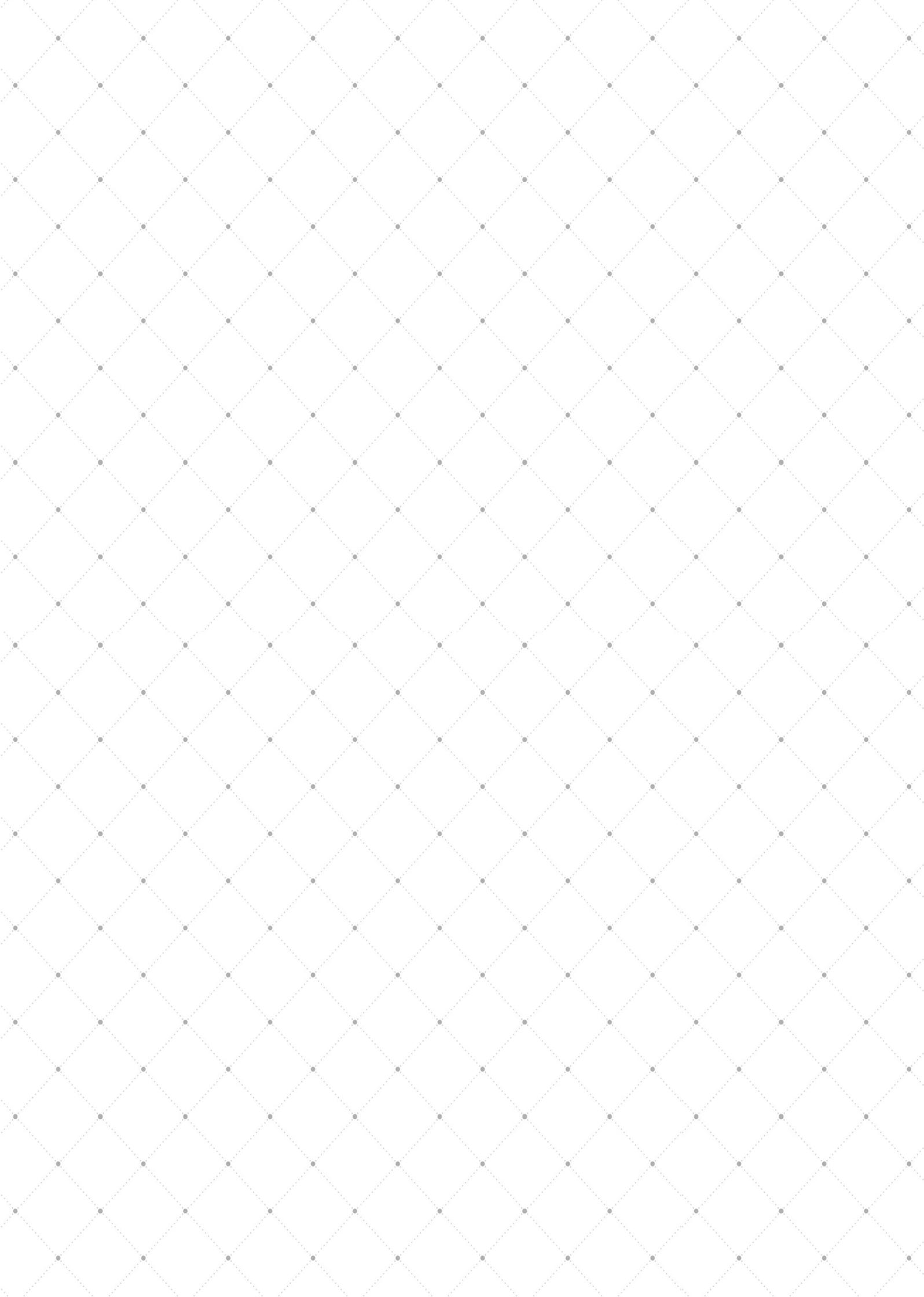
Pensávamos que discutir sobre currículo era falar sobre os conhecimentos a serem ensinados. Agora estou compreendendo que currículo não é só conteúdo. (Debate no Encontro Regional – Melgaço, 2014.)

Pensava que a secretaria chegaria aos encontros e destacaria quais conhecimentos devemos trabalhar em cada disciplina e assim, nos ensinaria como trabalhar com os mesmos. Eu estava meio ansioso. Hoje depois de três encontros começo a compreender o que de fato constitui um currículo escolar. (Debate no Encontro Regional – Paraju, 2014)

Como podemos observar, no processo de interlocução com as diferentes indagações e revelações, a cada encontro emergiram novas inquietudes que nos instigaram a uma aproximação com as reais necessidades do Município e que explicita o projeto de sociedade que desejamos. Um currículo que demonstre o modo de pensar e organizar o trabalho pedagógico, que deixe claro os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, e ainda, um currículo que promova a formação de sujeitos com consciência crítica.

Consideramos no nosso documento uma organização curricular que oriente o trabalho pedagógico e instigue a equipe escolar a caminhar de forma interativa. Um documento que revele uma visão real da educação do Município, destacando a possibilidade de transformações significativas em relação à vida no campo. Vida que busca a implementação de um trabalho mais humanizado, que exige “valorizar o ser humano em sua totalidade humana como sujeitos cognitivos, éticos, estéticos, corpóreos, sociais, políticos, culturais, de memória, sentimento, emoção, identidades, diversos... vê-los não recortados nessas dimensões, mas em sua totalidade humana” (ARROYO, 2007, p. 41).

Nesse processo de reflexão sobre a produção coletiva dos sujeitos, no exercício teórico e prático de reflexões e considerações das diferentes opiniões, dos diversos modos de pensar, de ser e de estar no território campesino, ressaltamos o desafio de produzir coletivamente um documento que contemple as múltiplas vozes, com uma matriz de conhecimentos que são necessários e comuns a todas as comunidades – unidade, sem perder de vista as reais necessidades de cada comunidade – diversidade.



CAPÍTULO I

A OPÇÃO POR UMA PERSPECTIVA TEÓRICA

Delineando caminhos e proposições

Ao pensarmos sobre os pressupostos teóricos e filosóficos que subsidiarão o currículo deste Município, procuramos dialogar, por meio de estudos e oficinas de ideias^v nas quais ressaltamos os pontos chaves de cada perspectiva – comportamentalista, humanista, tradicionalista, tecnicista, cognitivista e sócio-histórica-cultural – de forma que pudéssemos reconhecer a que está subjacente à nossa prática, a fim de nos indagarmos sobre a possibilidade de mudança:

Qual a perspectiva teórica de educação que a rede municipal de ensino pretende adotar? (Debate, GT Trilha do Tesouro – Encontro Regional, Sede, CMEI, 2014.)

Existe uma abordagem ideal para ser seguida no currículo? (Debate, GT Trilha do Tesouro – Encontro Regional, Aracê, 2014.)

Há uma abordagem teórica que unifique o currículo elaborado por cada escola? (Debate, GT Trilha do Tesouro – Encontro Regional, Paraju, 2014.)

Qual abordagem teórica se aproxima da nossa concepção de educação? (Debate, GT Trilha do Tesouro – Encontro Regional, Melgaço, 2014.)

Essas indagações nos apontaram o que almejamos, com a clareza de que deliniaremos a perspectiva teórica e filosófica que mais se aproxima dos nossos desejos e, conseqüentemente, das nossas necessidades e possibilidades de compreensão. Aconteceram dinâmicas de grupo e oficinas de ideias durante a formação continuada nas regiões de Aracê, Melgaço, Sede com os profissionais da educação e a partir daí fomos compreendendo as práticas pedagógicas vivenciadas, isto é, tomamos ciência dos modos que ensinamos no cotidiano das escolas.

Nos momentos em que debatíamos sobre o que queremos para o nosso Município e que sujeitos queremos formar, fomos delineando o que está no plano do nosso querer. Conscientes do que realizamos no cotidiano escolar e do que queremos realizar, enfim, de posse do que está de fato acontecendo nas nossas práticas pedagógicas cotidianas e com ciência do que estamos sonhando em realizar, fomos dialogando sobre o que é possível e viável propor.

Nesse debate sobre o que desejamos para o município de Domingos Martins demonstramos a necessidade de implementação de um currículo que reconheça a importância da formação de sujeitos com consciência crítica, da gestão democrática, da diversidade, etc.

Como professora, defendo o trabalho coletivo dando vez e voz a cada aluno. Proporcionando um trabalho em equipe. Voltado a atender as necessidades da escola e da comunidade, visto que, a escola deve trabalhar dentro de um contexto em que a mesma está inserida. Ampliando seus conhecimentos na prática, pesquisando os temas pertinentes de acordo com a realidade dos alunos. (Debate no Encontro Regional, Paraju, 2014.)

Defendo o trabalho coletivo da escola, onde todos tenham a oportunidade de expor a sua opinião. Um trabalho em equipe oportuniza a participação de toda a comunidade escolar, incluindo a família de forma mais efetiva. A escola deve estar aberta a práticas mais inovadoras, saindo do espaço comum das quatro paredes da sala de aula, onde ele irá ampliar seus conhecimentos relacionando teoria e prática. (Debate no Encontro Regional, Paraju, 2014.)

Nos espaços tempos das discussões e reflexões sobre a perspectiva teórica que subsidiará o nosso currículo, diferentes enunciados evocam conceitos que se aproximam da perspectiva *sócio-histórica*, quando destacamos a importância do trabalho coletivo – gestão político pedagógica compartilhada; estudantes com direito a vez e voz; reconhecimento das reais necessidades das comunidades campesinas, bem como da realidade vivida pelos sujeitos do campo.

^v As oficinas de ideias foram vivenciadas por meio da dinâmica do júri simulado, em que cada abordagem teórica: tradicional, humanista, tecnicista, construtivista e sócio-histórica, procuravam defender as suas ideias, culminando com a defesa de uma abordagem.

Queremos uma educação sócio-histórica, voltada para a interação, pois por meio da troca é que acontece a aprendizagem, ou seja, a construção do conhecimento como prática transformadora e humanizadora. (Encontro Regional, Paraju, 2014.)

Nesse percurso de análise e reflexão percebemos a necessidade de aprofundamento da referida perspectiva, uma vez que as práticas reais vivenciadas no cotidiano escolar ora se aproximam e ora se distanciam da mesma.

Assim, ao buscarmos compreender os princípios teóricos e filosóficos da abordagem sócio-histórica que se ancora em Vigotsky (1934; 1989; 1991; 1998; 2001 e 2004), Luria (1990), Leontiev (1978; 2010) e Bakhtin (1992a; 1992b) nos deparamos com diversos modos de denominação como: sociointeracionismo, sociocultural, histórico-cultural e sócio-histórica. E ainda, ao retomarmos os estudos realizados pelo Município com base em Paulo Freire (1979, 1991, 2011, 2015), Gramisc (2000, 2013) e Saviani (2008, 2011, 2012) percebemos denominações como histórico-cultural em Paulo Freire e histórico-crítica em Saviani. Ancorados nas contribuições desses estudiosos e nas nossas reflexões, concluímos sobre a importância de discorrermos as nossas proposições com base na perspectiva teórica sócio-histórico-cultural e na visão de que o ser humano é produtor de histórias em diferentes e diversos espaços tempos sociais e culturais. O ser humano se constitui nas relações sociais mediadas por elementos culturais, ou seja, a aprendizagem ocorre no lócus das interlocuções dos indivíduos com o espaço tempo social, histórico e cultural em que vivem.

Continuando as reflexões, sentimos necessidade de discorrer sobre um currículo que mais se aproximasse dos nossos anseios e que dialogasse com a perspectiva teórica sócio-histórico-cultural. Sendo assim, uma significativa discussão sobre algumas modalidades de currículo – contextualizado, em rede e integrado – aconteceu e concluímos que o currículo contextualizado é o que mais se aproxima das nossas necessidades e intenções.

A proposição de implementação de um currículo contextualizado se ancorou nas indagações e inquietações relacionadas com a educação do campo que almejamos.

Propomos a implementação de um currículo contextualizado, porque é o que mais se aproxima da nossa prática, onde levamos em consideração as necessidades dos estudantes, da comunidade onde estamos inseridos. “O currículo contextualizado propõe uma aprendizagem contextualizada e compartilhada, que parte da realidade do estudante, a qual o(a) professor(a) assume o papel de mediador(a). Desse modo tem como foco que o estudante torna-se crítico e inserido no contexto em que vivemos. (III Encontro Regional, Aracê, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵

Isso porque, entendemos que o currículo contextualizado

É a concepção de currículo que busca entender que as pessoas constroem seus conhecimentos a partir do contexto em que inserem-se. (...) Reconhecemos também que é importante em uma educação contextualizada, conhecer os alunos, as suas experiências, sua cultura, seu ambiente, seus saberes cotidianos. Portanto, o desejo dos professores é construir um currículo que proponha conhecimentos significativos para os educandos e que faça ligação entre os diferentes campos do conhecimento e relação com a realidade. (III Encontro Regional, Sede, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶

E ainda, por que

O currículo contextualizado é aquele que reconhece e valoriza os diferentes saberes gestados nas práticas sociais e culturais, uma vez que considera as vozes dos estudantes e da comunidade. Sendo assim, a educação contextualizada busca entender que as pessoas se constroem e constroem seus conhecimentos a partir do seu contexto (...) A construção de saberes, se dá na relação das pessoas com o mundo, consigo mesma e com os outros. Em nossa prática de educação do campo os sujeitos produzem e se apropriam dos conhecimentos, objetivando-os, o que permite a construção de identidades, emancipação humana, transformação social, entre outros. (III Encontro Regional, Melgaço, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷

As ideias acima evidenciam a necessidade de pensarmos uma educação do campo, baseada num contexto próprio e articulada com as demandas globais. Segundo Fernandes (2002, p.67 Apud, Santos e Neves, 2012, p. 5)

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade. Quando pensamos o mundo a partir de um lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos um não lugar. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural.

Nesse sentido, a partir das reflexões sobre as implicações da perspectiva sócio-histórica-cultural, no processo de formação dos(as) estudantes, entendemos a importância e a necessidade de sistematizarmos um currículo com base em tal referencial, primando por uma educação que leve em conta o contexto campesino.

CAPÍTULO II

PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA CULTURAL

Uma educação à altura
dos desafios contemporâneos

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática ativismo.

Paulo Freire (2011, p. 23)

Ao longo dos estudos realizados sobre a perspectiva teórica sócio-histórica-cultural e nos encaminhamentos realizados destacamos a seguir, o que consideramos relevantes no contexto da educação básica campesina que almejamos. Delineamos caminhos e proposições que possam subsidiar as práticas pedagógicas, garantindo a formação de sujeitos críticos com atitudes responsáveis.

A perspectiva teórica sócio-histórica-cultural nos instiga a vivenciar práticas transformadoras, tendo em vista a sua dimensão dialógica e contextualizada que reconhece e assegura, que por meio do diálogo entre o “eu e o(a) outro(a)” nos constituímos sujeitos históricos, sociais e culturais.

Um currículo sócio-histórico-cultural propõe um grande debate educacional, que compreende a importância do diálogo no processo de ensino aprendizagem e consequentemente na relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, dentre as quais podemos destacar as funções elementares e superiores, que explicam a formação da consciência humana, como serão posteriormente apresentadas.

Funções Psicológicas Superiores e Elementares

Por funções psicológicas elementares entendemos que são as de cunho biológico, funções peculiares aos seres vivos, tais como: reações automáticas, ações reflexas e associações simples; que são de origem biológica. Os animais possuem basicamente os processos psicológicos elementares. Todavia, o ser humano, além dessas, possui também as funções psicológicas superiores: capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação, etc.

Segundo Vygotsky (1991), estas funções psicológicas superiores são peculiares aos seres humanos. Elas se originam nas interlocuções entre as pessoas, isto é, entre os seres humanos e se desenvolvem ao longo do processo de produção, apropriação e objetivação das práticas sociais e culturais, formas culturais de comportamento dos humanos. As funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir das interlocuções dos sujeitos com os outros sujeitos e com os objetos de conhecimentos.

Considerando tais questões, salientamos que o ser humano na interlocução com as práticas sociais e culturais vivenciadas no espaço tempo em que se inserem, desenvolvem as suas funções psicológicas superando a atividade meramente prática. Ao buscar resolver suas necessidades vitais por meio de diferentes instrumentos, dentre os quais a linguagem, rompemos com a mera adaptação orgânica.

O processo de apropriação surge, antes de tudo, na relação entre o homem e a natureza. O ser humano, pela sua atividade transformadora, apropria-se da natureza incorporando-a à prática social. Ao mesmo tempo, ocorre também o processo de objetivação: o ser humano produz uma realidade objetiva que passa a ser portadora de características humanas, pois adquire características socioculturais, acumulando a atividade de gerações de seres humanos. Isso gera a necessidade de outra forma do processo de apropriação, já agora não mais apenas como apropriação da natureza, mas como apropriação dos produtos culturais da atividade humana, isto é, apropriação das objetivações do gênero humano (DUARTE, 2008, p.24).

Isso porque, por meio da interlocução com as múltiplas objetivações humanas, o sujeito se apropria das mesmas e transforma o meio natural em meio social e cultural. Considerando que esse processo efetiva-se por meio da atividade mediada, concordamos com Lima, Jimenez e Carmo (2008, p. 9) quando em seus estudos destacam que:

A mediação é a chave do processo de transformação das funções psicológicas elementares (memória natural, reflexos, atenção involuntária, formas naturais de pensamento e de linguagem, reações automáticas etc.) em funções psicológicas superiores (memória lógica, atenção voluntária, pensamento verbal, linguagem intelectual, domínio de conceitos, planejamento etc.). No entanto, a mediação e a origem social não são as únicas características das funções psicológicas superiores; é importante mencionar o fato de se tratarem de funções autorreguladas, cujo controle se dá de forma consciente e voluntária.

Sendo assim, compreendemos que a consciência humana ocorre por meio das relações sociais mediadas pelas vivências culturais, na qual a interação dos sujeitos com o contexto em que vivem e com outros sujeitos promovem significativas aprendizagens, e com isso o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

As origens das formas superiores de comportamento conscientes deveriam ser achadas nas relações sociais que o indivíduo mantém com o mundo exterior. Mas o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação deste meio (VYGOTSKY, 1991, p. 25).

E ainda

(...) As funções psicológicas superiores surgem na tessitura das relações historicamente produzidas pelo conjunto dos homens. Dessa forma, toda função psicológica superior é social. Vale dizer, tem um processo histórico de produção e existe como resultado das relações estabelecidas entre os seres humanos a partir do trabalho (VYGOTSKY, 1991, p.5).

Como podemos ver, o modo de funcionamento do cérebro é constituído ao longo da história da espécie (base filogênica) e do desenvolvimento individual (base ontogênica), como produto-produção da interação com o espaço tempo físico e social – práticas sociais e culturais (base sociogênica).

Isso significa que as funções psicológicas superiores, apesar de terem sua origem na vida social, histórica e cultural da humanidade, só são possíveis de se constituírem porque existem atividades cerebrais de base biológica própria da espécie humana. No entanto, essas funções não têm sua origem no cérebro, apesar de não existirem sem ele. Utilizam-se das funções elementares de cunho biológico que, em última instância, estão ligadas aos processos cerebrais.

Tais questões evidenciam que o sujeito humano é produto e produtor de sua cultura e de sua história. Para haver a formação do ser crítico, atuante, transformador e produtor, necessita-se de ações para além dos muros da escola, ou seja, de parcerias com outras secretarias e instituições que ajudem a garantir essa formação e desenvolver as funções psicológicas superiores.

A interação entre os sujeitos

No bojo dessa reflexão trazemos as implicações da interação entre o “eu e o(a) outro(a)” da e na qual a linguagem se revela instrumento mediador, tendo em vista que a mesma permeia o processo de formação do psiquismo humano, que interfere na formação da individualidade, bem como no processo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos.

A perspectiva sócio-histórica-cultural nos desafia a compreender o sujeito, sob três dimensões: social, histórica e cultural.

A dimensão social demarca as questões das relações humanas, pois somos seres situados no mundo e com o mundo, inseridos nos contextos sociais.

A histórica nos situa em como chegamos até aqui, os diversos momentos e épocas que marcaram a humanidade e a nossa historicidade, bem como as influências do tempo sobre o humano, sobre a natureza, e sobre as práticas sociais e culturais.

E a dimensão cultural valoriza toda a produção humana em diferentes contextos observando tais influências na temporalidade. De acordo com o pensamento freireano, o homem cria a cultura na medida em que se integra nas condições de seu contexto de vida:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade,

a não ser em termos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (FREIRE, 1991, p. 43)

O sujeito produz, apropria e objetiva os conhecimentos na relação com outros sujeitos e com os diversos conhecimentos no cotidiano das práticas sociais e culturais. Por isso, precisam ser trabalhados, refletidos, discutidos e reelaborados pelo e com o outro num processo de ensino aprendizagem compartilhado.

A relação produção, apropriação e objetivação de conhecimentos

Ao destacarmos a importância do processo de ensino aprendizagem compartilhada, salientamos a necessidade de inserirmos em nossas práticas pedagógicas cotidianas os princípios da perspectiva dialógica, pois a mesma parte da premissa de que a ação pedagógica deve primar pelo diálogo, pela interação entre os sujeitos, bem como pela interação dos mesmos com os conhecimentos a serem produzidos, ensinados e apropriados de forma significativa.

O processo de produção e apropriação dos conhecimentos, requer a implementação de práticas pedagógicas que instiguem os(as) estudantes a vivenciarem produções de ideias, opiniões e conceitos, por meio de experiências dialógicas, que levem em consideração os diferentes saberes que, mediados pedagogicamente, promovam outros modos de objetivar no cotidiano as práticas sociais e culturais.

Por isso, ao considerarmos as categorias produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos no contexto das práticas sociais, culturais e pedagógicas, recorreremos ao conceito de linguagem, tendo em vista que é por meio da mesma que o indivíduo se apropria do mundo externo, num processo de interlocução.

Relações interpessoais e intrapessoais no processo de ensino aprendizagem

O sujeito se forma fundamentalmente por meio dos processos interpessoais e intrapessoais. O processo de ensino aprendizagem exige interlocução com outros sujeitos e com os conhecimentos. A linguagem se revela mediadora implicando uma dimensão interpsicológica, em que as funções psicológicas superiores dos sujeitos envolvidos interagem entre si, revelando objetivações dos conhecimentos já apropriados e indagações sobre o que deve ser compreendido.

É no movimento de interlocução do processo de ensino aprendizagem que evidenciamos os aspectos interpsicológico e intrapsicológico que promovem a apropriação dos conhecimentos. Sendo assim, é importante primar por práticas que levem em consideração as reais necessidades dos sujeitos envolvidos na interlocução entre os conhecimentos cotidianos e científicos.

A interlocução entre conhecimento cotidiano e científico

Pensar um currículo que visa a formação de sujeitos críticos, pressupõe considerar a importância do diálogo entre os conhecimentos cotidianos e os científicos, num processo de tomada de consciência das contradições que permeiam o mundo em que vivemos, visando romper com os limites da adaptação dos sujeitos ao espaço tempo em que vivem. Não queremos sujeitos adaptados ao campo, mas inseridos em práticas sociais, culturais, econômicas e políticas camponesas; que evidenciam as implicações dos conhecimentos científicos no âmbito das práticas cotidianas, que precisam ser ponto de partida e de chegada no processo de ensino aprendizagem, garantindo a formação de consciências críticas e reflexivas.

A apropriação dos conhecimentos científicos pode elevar as funções psicológicas superiores a patamares que vão além daqueles alcançados com o aprendizado cotidiano informal. Conforme destaca Vigotsky (1984 apud Sforzi e Galuch, 2006, p.221) “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”.

Os conhecimentos científicos se formam diferente dos conhecimentos cotidianos. Estes se desenvolvem de baixo para cima, partindo dos objetos vivos e reais de forma espontânea. Enquanto que os científicos percorrem um caminho inverso, ou seja, de cima para baixo, a partir das dimensões mais complexas com vistas às mais elementares. Neste processo, é de extrema relevância a mediação pedagógica consciente do(a) professor(a), tendo em vista que por mais que o(a) estudante domine em suas práticas sociais e culturais o conhecimento cotidiano, sem a mediação pode-se demorar para tomar consciência dele, bem como formulá-lo verbalmente. Os conhecimentos científicos instigam a tomada de consciência dos

conhecimentos cotidianos, pois ao partir da definição verbal e das operações mentais conscientes, exigem atenção deliberada, percepção e memória lógica.

O conceito espontâneo, que passou de baixo para cima por uma longa história em seu desenvolvimento, abriu caminho para que o conceito científico continuasse a crescer de cima para baixo uma vez que criou uma série de estruturas indispensáveis ao surgimento de propriedades inferiores e elementares do conceito. De igual maneira, o conceito científico, que percorreu certo trecho de seu caminho de cima para baixo, abriu caminho para o desenvolvimento dos conceitos espontâneos, preparando de antemão uma série de formações estruturais indispensáveis à apreensão das propriedades superiores do conceito. Os conceitos científicos crescem de cima para baixo através dos espontâneos. Estes abrem caminho para cima através dos científicos (VIGOTSKY, 2001, p. 349-350 apud VIEIRA, 2009, p.406).

Nessa dimensão, acreditamos que os conhecimentos cotidianos precisam ser inseridos no contexto escolar enquanto ponto de partida para a produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos científicos, sem perder de vista que também precisa ser ponto de chegada. O indivíduo precisa retornar para as suas práticas sociais e culturais imbuídos de reflexões críticas, de conhecimentos que promovam a sua inserção nos espaços tempos em que vivem com consciência dos direitos e deveres, isto é, com consciência do seu papel enquanto sujeito de direito, e, portanto, que possam garantir a emancipação de si próprio e da comunidade.

A relação do conhecimento cotidiano e científico pressupõe a inserção dos saberes e dizeres dos sujeitos com os quais trabalhamos, com vistas à sua emancipação enquanto sujeitos humanos. Sujeitos capazes de,

(...) refletir sobre o que são, o que fazem e por que fazem, como se relacionam no espaço e tempo sociais. No entanto, a ordem vigente, ao invés de libertar os indivíduos, os aprisiona; ao invés de possibilitar-lhes o bem-estar, produz as condições para a barbárie, para a regressão da humanidade. Nela, o sujeito é levado a pensar e a sentir a felicidade como algo que se objetiva no consumo do supérfluo. A expansão da esfera da autonomia individual requer uma revisão da esfera das necessidades engendradas e mantidas pela sociedade capitalista (VIGOTSKY, 2001, p. 167).

Embora tenhamos como princípio a relação entre o conhecimento cotidiano e científico e, de entendermos que os conhecimentos científicos têm implicações no desenvolvimento das funções psicológicas superiores e que podem contribuir na formação da consciência crítica e nos modos de interlocução cotidiana, não podemos perder de vista que,

[...] o fracionamento deste (conhecimento científico), decorrente da divisão do trabalho nos moldes capitalistas, bem como a crença cega no saber, como se este não tivesse compromissos ideológicos, e ainda a incapacidade de perceber as contradições e o medo de errar e de expressar dúvidas, promoveram a separação entre o entendimento humano e o seu objeto, isto é, aquilo que se pretende conhecer. Na luta por dominar a natureza, o homem tem, nesse processo, a natureza humana dominada. Sob esse logro, ele acaba se curvando diante de um modelo de natureza "humana" que lhe é imposto. Apesar de todo o esclarecimento, o alvo é a conservação do *status quo*, a satisfação das necessidades imediatas (GALUCH E PALANGANA, 2002, p. 161).

Por isso, faz-se necessário a reflexão crítica e científica sobre os conhecimentos das diversas linguagens/disciplinas, com base na perspectiva sócio-histórico-cultural, de forma que os sujeitos possam dialogar com as contradições da sociedade em que vivem e, assim, perceberem as artimanhas capitalistas.

As questões aqui levantadas sinalizam para a necessidade de práticas pedagógicas em que os conhecimentos cotidianos e científicos e a metodologia a ser implementada ajudem os(as) estudantes a ampliarem seus conhecimentos de mundo e de si próprios.

A escola deve, portanto, ter compromisso com a constituição das estruturas mentais, com a formação de sujeitos capazes de operar formalmente para que se criem as condições necessárias à tomada de consciência e, de forma articulada com a prática, se dê a ruptura com o caráter ideológico, mistificador de uma racionalidade que desumaniza (PRESTES, 1995, p. 98 apud GALUCH E PALANGANA 2002).

Isso porque ao se pensar nas implicações dos conhecimentos científicos no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, também se faz necessário reconhecer os aspectos ideológicos que os permeiam.

A relação ensino-aprendizagem e aprendizagem-desenvolvimento

Conforme destacamos anteriormente, a aprendizagem dos conhecimentos científicos tem implicações no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, indicando-nos a importância de um ensino bem organizado, que leva em consideração os princípios da aprendizagem compartilhada, dos conhecimentos científicos que reconhecem os conhecimentos cotidianos (saberes e dizeres dos sujeitos) como ponto de partida e de chegada no processo de ensino aprendizagem.

Pois bem, quando o conhecimento é apresentado nessa perspectiva, ele passa a ser visto pelo aluno como algo que está ali para ser explorado e, se for o caso, modificado. Abre-se um espaço para a participação ativa, para investigações, comparações e descobertas, para as quais a mediação do professor é indispensável. Não qualquer mediação, mas aquela que se pauta pelo conhecimento histórico. O professor que conhece a sociedade na e para a qual educa, seus principais embates, suas mudanças, necessidades e contradições, consegue enxergar a escola e, então, o ensino na realidade social; consegue explicar os conteúdos de Matemática, História, Geografia, Ciências, Literatura, etc., no movimento dessa história e, ao mesmo tempo, por meio deles, dar a conhecê-la. Em última análise, é a reflexão crítica, fundamentada no conhecimento historicamente situado, que confere à percepção e à atenção um nível diferenciado de maior alcance. Se aliado a esse saber o professor for capaz de discernir o papel que lhe cabe no processo por meio do qual as funções psíquicas se desenvolvem, certamente da mediação professor-conhecimento-aluno resultarão capacidades ou funções superiores (BONDEZAN E PALANGANA, 2009, p.72).

As reflexões exigem o reconhecimento de que o(a) estudante não inicia a sua aprendizagem na escola, pois, antes de ingressar na referida instituição, aprende diferentes e diversos conhecimentos no cotidiano das práticas sociais e culturais. Práticas vivenciadas na esfera familiar, religiosa, midiática, dentre outras. Nesse contexto também ocorre o processo de ensino aprendizagem de natureza informal.

Considerando a importância da relação entre conhecimento cotidiano e científico, sem perder de vista as especificidades de cada um, é muito importante levarmos em consideração a relação entre ensino-aprendizagem e aprendizagem-desenvolvimento, pois os modos como ensinamos têm implicações nos modos de aprender e consequentemente no desenvolvimento.

As práticas pedagógicas devem ser pensadas a partir do desenvolvimento dos(as) estudantes do que já sabem, na qual denominamos de nível de desenvolvimento real (NDR), mas principalmente, do que ainda não sabem fazer sozinhos(as) mas conseguem com a mediação pedagógica, denominado de nível de desenvolvimento potencial (NDP). Ao considerarmos as relações entre ensino-aprendizagem e aprendizagem-desenvolvimento é preciso compreender a interlocução entre esses dois níveis de desenvolvimento.

A relação entre o NDR e o NDP revela o que Vygotsky (1998) chamou de zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Evidencia o que de fato precisa ser o foco do ensino. A ZDP é a arena propícia para a realização da aprendizagem significativa, pois indica com mais clareza o nível de desenvolvimento do sujeito, o que ela já sabe, o que ainda não sabe resolver, mas consegue com a mediação pedagógica.

É nesse espaço tempo da ZDP que se efetivam as percepções, atenção deliberada, memória lógica e, por isso, a aprendizagem-desenvolvimento. A ZDP pode determinar para as práticas pedagógicas o estado dinâmico do desenvolvimento, uma vez que leva em conta não só o que já se apropriou, mas também e principalmente o que se encontra em processo de apropriação.

Um bom ensino considera os conhecimentos já aprendidos (NDR), mas tem como foco o que está em via de aprendizagem (NDP). Aí se encontra o sentido do ensino aprendizagem e, mais especificamente o que chamamos de aprendizagem significativa, pois o sujeito se sente desafiado a compreender o que lhe está sendo proposto com sentido significado. “O único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento” (VYGOTSKY, 1998, p.114).

Tais questões reafirmam o fato de que os conhecimentos científicos ao serem ensinados introduzam novos modos de operação intelectual e, por isso exigem que levemos em consideração as operações anteriores, uma vez que os novos conhecimentos devam interagir nos já apropriados, isto é, nos conhecimentos cotidianos, ou, em outros conhecimentos científicos já aprendidos.

Quando o processo de ensino aprendizagem na esfera escolar está desarticulado do processo de ensino aprendizagem cotidiano, os conhecimentos científicos, se encontram no vazio, sem sentido significado. Não mobilizam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do intelecto e, conseqüentemente, não promove desenvolvimento.

O não acesso às diferentes situações significativas de ensino aprendizagem dos conceitos científicos pode impedir os(as) estudantes de atingirem formas de pensamento mais elaborado, de desenvolver as suas funções psicológicas superiores. Entretanto, apenas o acesso aos referidos conhecimentos não implica por si só o desenvolvimento do pensamento, pois precisamos levar em consideração a qualidade do ensino aprendizagem. Não basta deixar os(as) estudantes em contato com os conhecimentos científicos, é preciso ensiná-los.

A linguagem como instrumento de mediação

A reflexão sobre a linguagem como instrumento mediador das e nas práticas sociais e culturais, constitui uma das premissas básicas da perspectiva sócio-histórica-cultural tendo em vista o seu caráter de interlocução nos relacionamentos entre os seres humanos e em relação ao seu caráter de constituição das individualidades humanas, isto é, das nossas identidades.

As dimensões de interlocução e de constituição dos sujeitos precisam ser consideradas no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente no de aprendizagem desenvolvimento, pois,

O homem não possui território interior soberano, ele está inteiramente e sempre sobre uma fronteira; olhando o interior de si, ele olha nos olhos do outro ou através deles. Não posso dispensá-lo, não posso tornar-me eu mesmo sem ele; devo encontrar-me nele, encontrando-o em mim (BAKHTIN, 1992a, p. 287).

O uso de sistemas de signos, como a linguagem, constitui importante instrumento de mediação nas experiências de interação entre os sujeitos com o espaço tempo. É nessa relação que acontecem as mudanças sociais e culturais, a apropriação dos conhecimentos e a formação do conceito de si mesmo(a).

O princípio dialógico que permeia a interação entre os sujeitos institui a ZDP como um processo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos num processo de ensino aprendizagem compartilhada, que por sua vez, exige significativa mediação pedagógica via interação pela linguagem.

Vygotsky (2001) em seus estudos evidencia que é a interação entre as pessoas que proporciona o desenvolvimento do pensamento e da linguagem, uma vez que é por meio das interlocuções da e na qual a linguagem se faz presente que o ser humano dá sentido às suas representações e compreende o tempo espaço em que vive.

Para Bakhtin (1992b) os aspectos ideológicos que permeiam as interações verbais é por excelência a palavra, que serve de ponte entre os sujeitos envolvidos nas interlocuções sociais. O ponto chave nessa análise são as implicações da linguagem na constituição e evolução da consciência humana e da subjetividade, na formação das identidades, do conceito de si mesmo(a) e do(a) outro(a). A linguagem, nessa perspectiva, se revela nas práticas sociais e culturais, cuja realidade material é a língua, que por sua vez constitui-se como “um processo de evolução ininterrupto, constituído pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação” (BAKHTIN, 1992b, p. 127), isto é, no lócus das interações entre os sujeitos. E ainda, é pelo uso da linguagem que ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (consciência humana).

Ao tratar das questões referentes à unidade dialética entre pensamento e linguagem, dialogamos com Bakhtin (1992b) e Vigotsky (2001) pelo fato de que os mesmos nos possibilite adentrar ao mundo do dialogismo.

Ao ressaltar que o signo ideológico tem vida na medida em que ele se realiza no psiquismo e, reciprocamente, a realização psíquica vive do suporte ideológico, Bakhtin (1992b, p. 64-65) nos chama atenção para a interação dialética que existe entre o psiquismo e a ideologia: “o psiquismo se oblitera e se destrói para se tornar ideológica e vice-versa”

É no processo de enunciação que se renova a síntese dialética entre o psiquismo e o ideológico. A palavra se apresenta como um produto vivo da interação das forças sociais. “A cada palavra enunciada se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN 1992b, Idem, p.95). Isto é, a forma linguística se apresenta aos locutores conforme o contexto de suas enunciações, pois “na realidade, não palavras o que pronunciamos ou falamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc.” (BAKHTIN 1992b, p.95).

Considerando tais questões salientamos a importância de reconhecermos a linguagem como instrumento de mediação, e assim investigarmos o conteúdo dos temas dos textos que estamos propondo para os estudos, bem como os tipos e formas de discursos que permeiam tais temas e textos das diversas disciplinas: história, geografia, ciências, arte, educação física, matemática, língua portuguesa e línguas.

Conforme o exposto é importante ressaltar que o discurso que permeia os temas dos textos – seus enunciados e o contexto de interlocução – os modos como ocorrem a interação entre os sujeitos, professor(a) e estudantes, refletem a dinâmica da interação social. “Quanto mais dogmática for a palavra, menos a apreensão apreciativa admitirá a passagem do verdadeiro ao falso, do bem ao mal, e mais impessoais serão as formas de transmissão do discurso de outrem” (BAKTHIN 1992b, p.149). E ainda, “quanto mais forte for o sentimento de eminência hierárquica na enunciação de outrem, mais claramente definidas serão as suas fronteiras, e menos acessível à penetração por tendências exteriores de réplica e comentários” (BAKTHIN 1992b, p.153).

Daí a importância de uma análise crítica a respeito da linguagem que permeia o cotidiano das interações sociais, bem como das práticas pedagógicas, tendo em vista, as suas implicações na formação das ideologias e na constituição dos sujeitos, enfim, no processo de ensino aprendizagem e de aprendizagem desenvolvimento.

CAPÍTULO III

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Currículo Contextualizado
e Educação do Campo

Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor.
Paulo Freire (2015,p.68)

*Uma educação libertadora pressupõe diálogo,
 criticidade e ensinar no intuito de transformar.
 O contrário leva a reprodução do sistema e das ideologias
 das classes dominantes favorecendo assim, o opressor.*
(Reflexões no Encontro da Equipe Formadora e Sistematizadora, 2014)

Considerando que a escola é um lócus privilegiado de formação da cidadania, e, por isso, tem papel fundamental na compreensão, pelos(as) estudantes, da realidade na qual estamos inseridos, precisamos pensar um currículo que instigue a desmistificação de ideias e informações que fomentam a adaptação dos sujeitos nos espaços tempos em que vivem. Por isso, queremos um currículo que promova a interlocução do conhecimento cotidiano com o conhecimento científico, com foco no ensino significativo, interdisciplinar, compartilhado e contextualizado.

O modo como organizamos a escola, a forma como concebemos os diferentes e diversos espaços tempos escolares, o jeito como nos relacionamos com a comunidade escolar e, em especial com os(as) estudantes, revela a concepção que temos de currículo, e, conseqüentemente constitui o currículo vivido no cotidiano da esfera escolar, nos evidenciando que currículo é o que produzimos, apropriamos e objetivamos no contexto em que estamos inseridos.

Por isso, o documento curricular deve ser considerado um documento orientador e instigador, de forma que a escola tenha um ponto de partida, com clareza dos pontos de chegada. Um documento que orienta os sujeitos implicados no e com o cotidiano da escola, a implementar práticas pedagógicas que levem em consideração as práticas sociais e culturais da comunidade.

Considerar as práticas sociais e culturais significa reconhecer os saberes vividos em cada região e comunidade escolar. Significa romper com a ideia de um currículo uniforme, que homogeneiza, isto é, de um currículo como um caminho a ser seguido.

Ao considerarmos a singularidade de cada sujeito e as especificidades das regiões, destacamos a importância do reconhecimento da diversidade vivida no cotidiano das comunidades do campo; os saberes e dizeres dos sujeitos que vivem nas diferentes regiões, bem como a necessidade de destacarmos as múltiplas identidades produzidas, apropriadas e objetivadas no cotidiano das práticas sociais e culturais do espaço tempo campesino, isto é, reconhecer que todos(as) tenham garantido o direito de apropriação dos conhecimentos científicos, necessários e importantes para a sua inserção no contexto em que vive, incluindo as suas relações de trabalho.

Nessa direção, pensar um currículo que considere uma educação no e do campo fortalece os vínculos de identidade, autonomia, pertença e de apropriação do que se pretende construir. Discutir o papel da escola no e do campo é lançarmos um olhar diferenciado para com a sua cultura, sua história e seus saberes.

Ao discorrermos sobre o sentido significado dos termos no e do campo dialogamos com Caldart (2002, p. 26), [...] “o povo tem o direito de ser educado *no* lugar onde vive; *do* pois o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”.

Tais questões nos possibilitam compreender o decreto nº 7.352\2010 quando em seu Art. 1º destaca o que significa escola no e do campo: aquela situada em área rural, conforme defendida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. Sendo assim, todas as escolas do município de Domingos Martins se revelam escolas no e do campo, estejam elas inseridas nas comunidades rurais ou urbanas.

Por isso, a produção de um documento curricular campesino, pressupõe a organização do trabalho pedagógico a ser vivido com dignidade, autonomia e ousadia em escolas no e do campo. Exige, também, um currículo a ser vivido [ou já vivido] na contramão dos dizeres dominantes. E ainda, pressupõe um documento

que assegure os direitos de ensino aprendizagem e permita a interlocução dos sujeitos corresponsáveis com a sua implementação e avaliação, num diálogo permanente com os aspectos legais e com o contexto em que vivemos.

Com base em tais ideias algumas indagações permearam as nossas discussões, dentre as quais: O que entendemos por contexto e contextualização? Quais as implicações de currículo contextualizado no processo de ensino aprendizagem?

Entendendo contexto e contextualização

Pensar um currículo na dimensão do currículo contextualizado significa considerar o que entendemos por contexto^{vi} e contextualização^{vii}.

Destacamos contexto enquanto espaço tempo vivido, seja no presente, no passado ou no futuro. Como por exemplo, o contexto vivido na década de 60, época da ditadura ou o que vivemos atualmente em relação às políticas públicas campesinas, e, mais, o contexto a ser vivido ao longo da nossa história.

Com base nessa ideia, destacamos que contextualização é o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação nos diferentes espaços tempos vividos. Isso significa, que ao defendermos um currículo contextualizado precisamos levar em consideração o contexto sócio-histórico-cultural em que vivemos. Precisamos considerar o cotidiano e a realidade de cada comunidade e de cada região, bem como as experiências vividas pelos estudantes do berçário da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental e EJA – da educação básica campesina martinense.

Um currículo contextualizado tem como premissa básica os construtos de uma educação inclusiva, a qual inclui todos os sujeitos e seus diversos contextos de convivência, e ainda, além de considerar as práticas sociais e culturais das diversas comunidades campesinas, também leva em conta o contexto escolar: o cotidiano das práticas pedagógicas.

Pensar e considerar o cotidiano da esfera educativa escolar exige reconhecer:

O material que está sendo utilizado e a forma como a atividade está sendo conduzida ou orientada; as referências que o professor traz de outras áreas do conhecimento; as relações com os conhecimentos prévios dos alunos; o vocabulário que os professores e alunos utilizam; o modo como os alunos estão dispostos em sala de aula; se estão ou não em uma sala de aula convencional ou no campo procurando determinar uma “distância inacessível” diretamente pela sua observação; se o professor propõe o problema esperando uma solução única ou que os alunos façam estimativas e aproximações; a época em que isto está sendo feito e o que ocorre além da sala de aula. Ou seja, o contexto é determinado por muito além da consignação enunciada pelo professor (ALMEIDA, 2014, p.94).

A escola se revela determinada e marcada pelos múltiplos contextos em que se inserem: a comunidade atendida, os(as) estudantes, os(as) profissionais, a secretaria de educação, as secretarias e órgãos afins, dentre outros.

A escola é um contexto determinado por vários contextos, influenciando e sendo influenciada por eles. Assim, os seus alunos têm oportunidades de aprendizagem tão mais ricas quanto maior for a variedade de contextos que a escola lhes apresentar, e, mais favorecidas se estiverem conforme as experiências cotidianas desses estudantes (GÓMES-CHACÓN, 1998, apud ALMEIDA, 2014, p. 95).

Nessa linha de análise destacamos que um currículo contextualizado dialoga com as diferentes esferas educativas em seus múltiplos contextos: esfera familiar, política (políticas públicas para o campo), econômica, ideológica, religiosa, dentre outras, com vistas a contextualizar os dizeres e os fazeres que permeiam o cotidiano escolar, inserindo nesse cotidiano as práticas sociais e culturais vividas no contexto em que estamos inseridos.

Um currículo contextualizado pressupõem que:

O(a) estudante deve ser visto como participante interativo do processo de ensino aprendizagem. Os(as) estudantes produzem e se apropriam dos conhecimentos no lócus do contexto em que vivem,

^{vi} Contexto é a relação de dependência entre as situações que estão ligadas a um fato ou circunstância.

^{vii} É uma forma de abordar o conhecimento ou mesmo situar tal fato no tempo e no espaço, do universo em que está envolvido.

na interlocução com as pessoas, com o mundo e consigo mesmo. A comunidade escolar deve atuar com vez e voz na organização do projeto político pedagógico. A gestão escolar precisa se ancorar na perspectiva da educação democrática. A gestão pedagógica deve levar em consideração a importância da interlocução entre os conhecimentos das diversas áreas dos saberes com os conhecimentos locais e globais. A gestão pedagógica deve focar no ensino significativo e na aprendizagem compartilhada e contextualizada. A Educação do e no campo precisa se comprometer com os processos de desenvolvimento social e sustentável. O(a) professor(a) precisa atuar como mediador(a) do processo ensino aprendizagem. (Encontro Regional, Melgaço, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸

Considerar as referidas premissas significa que além do reconhecimento do contexto social, histórico, cultural, precisamos refletir sobre as questões relacionadas ao contexto ideológico, político e econômico, incluindo as relações sócio ambientais, a educação especial, bem como as relações étnico-raciais, religiosas, de gênero, sexualidade e de orientação sexual. Isso porque, vivemos ainda um contexto de discriminação e preconceitos, marcado por práticas consumistas, racistas, sexistas, homofóbicas, etc.

Daí que, pensar o contexto em que vivemos exige reconhecer a importância e a urgência de um currículo que tenha como premissa básica, a implementação de práticas inclusivas, ancoradas nos princípios de direitos humanos. Conforme destaca Silva (2010, p. 3)

Como apenas contemplar não acrescenta quase nada na construção do entendimento das coisas, fazemos um rápido passeio procurando entender porque a contextualização dos conteúdos de ensino não pode ser traduzida em ações ou atividades que descolem os(as) estudantes da escola para a simples contemplação sem propósitos, sem planejamento, sem direção. Atualmente temos observado, nos Sistemas Municipais de Ensino, uma exagerada quantidade de projetos cada um com um propósito e sem comunicação uns com os outros. Isso tem tomado muito tempo dos (das) estudantes e não tem resultado em melhoria da qualidade do que se ensina e se aprende. Alguns desses projetos retiram os(as) estudantes das salas de aula e acabam, literalmente em festas, como é o caso de muitos desses na área da educação ambiental.

Tais questões nos chamam atenção para o fato de que devemos ser cautelosos(as) ao organizarmos o trabalho pedagógico, num processo dialógico com a realidade, para que no processo de produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos que julgamos reais e necessários, não fiquemos na superficialidade das e nas ações e projetos de estudos a serem implementados.

Como já destacamos anteriormente, um currículo contextualizado, exige debate e interlocução com as comunidades escolares e demais corresponsáveis com a educação do município, com vistas a destacar as necessidades reais, bem como a tomada de consciência das experiências vividas.

(...) estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem tratar sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vistas sobre o mundo, sem ciência, ou teologia, sem assombro em face ao mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar, não é possível (FREIRE, 2011, p.57).

Assim, dialogaremos com e sobre o modo como as(os) estudantes percebem o mundo e as coisas no e do mundo em que vivemos, como se percebem nesse mundo, tendo em vista que todos(as) chegam à escola trazendo um mundo de informações que não pode ser ignorado.

As implicações de currículo contextualizado no processo de ensino aprendizagem

Um currículo contextualizado promove ensino-aprendizagem significativa porque é um processo que instiga a compreensão do sentido das experiências vividas. Por isso, conforme destaca Silva (2010), pensar em contextualizar é problematizar o objeto de estudo a partir dos conhecimentos das diversas áreas do saber científico – disciplinas escolares – fazendo a interlocução dos mesmos com a realidade vivida e situando os(as) estudantes no contexto em que vivem, de forma que possam retornar para a sua comunidade com um novo olhar. A contextualização da educação escolar é, assim, um processo dialético.

O conhecimento das informações ou dos dados isolados em seu contexto é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados no seu contexto para adquirirem sentido. Para ter sentido a palavra necessita

do texto, que é o próprio contexto, e o texto necessita do contexto no qual se anuncia (MORIN, 2000, p.36 apud SILVA, 2010, p.4).

Pensar em um currículo contextualizado significa considerar a complexidade da organização didática dos conhecimentos com base nas premissas da interdisciplinaridade^{viii}. Essas três noções; contextualização, interdisciplinaridade e transposição didática; estão intrinsecamente ligadas ao processo de ensino aprendizagem, visto que buscam transformar o conhecimento científico em conhecimento escolar a ser ensinado, definir o tratamento a ser dado a esse conteúdo e tomar as decisões didáticas e metodológicas que vão orientar a atividade do professor e dos alunos com o objetivo de construir um ambiente de aprendizagem eficaz.

Almeida Filho (2007, p.39, apud Silva, 2010, p.5) destaca que

Toda vez que o professor for fazer a contextualização deve ter em mente que ela é necessária para criar imagens do campo que ele irá explorar. É a contextualização que deixa claro para o aluno que o saber é sempre mais amplo, que o conteúdo é sempre mais complexo do que aquilo que está sendo apresentado naquele momento

Contextualizar um conhecimento significa ir além do que realmente se apresenta, sem perder de vista o que é realmente necessário, e, assim, organizá-los de forma didática, com vistas à apropriação dos mesmos no lócus das práticas pedagógicas.

Conforme destaca Silva (2010) a contextualização do currículo contrapõe àquele processo de ensino aprendizagem aligeirado, simplificado e distante das reais necessidades dos(as) estudantes e das práticas que se ancoram na memorização e repetição de conhecimentos isolados em cada disciplina, sem interlocução entre os conhecimentos e sem problematização em relação à realidade na qual estão inseridos.

Promover uma educação contextualizada significa reconhecer a importância de um ambiente interdisciplinar, uma vez que a fragmentação dos conhecimentos científicos dificulta a visão do todo; ignora a interlocução entre os diferentes e diversos saberes; não leva em consideração as especificidades de cada área do saber e a necessidade de interação entre os conhecimentos cotidianos e científicos.

Para que os conhecimentos científicos tenham sentido e significado no lócus da escola, faz-se necessário organizá-los didaticamente por meio dos princípios interdisciplinares, de forma que os(as) estudantes possam a partir dos conhecimentos cotidianos, considerar e perceber as interlocuções entre as diferentes áreas do conhecimento e a sua relação com os espaços tempos vividos.

Essa interlocução de “conhecimentos, não é um trabalho tão fácil, mas não é impossível desde que os(as) professores(as) compreendam a importância na formação dos sujeitos e enfrente os desafios de fazer diferente” (Silva, 2010, p. 8). Nesse sentido, o currículo contextualizado exige repensar o cotidiano da escola, e com isso evidenciar a função social da esfera educativa escolar, de forma que fique entendido o seu lugar na formação dos sujeitos com consciência crítica.

Com base em tais questões dialogamos com Menezes (2007, p. 35), quando ressaltam que

A concepção da Educação Contextualizada busca entender que as pessoas se constroem e constroem seu conhecimento a partir do seu contexto, com relações mais amplas. Ou seja, a relação, ou a construção dos saberes, se dá na relação das pessoas com o mundo, consigo mesmo e com os outros.

E ainda, de acordo com Silva (2010), p.3 e 4)

Quando se pensa em educação contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do(a) professor(a) na sala de aula é conhecer os(a) estudantes, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e as coisas no mundo. Seja qual for a classe a qual pertençam ou o ambiente em que vivem, todos(as) chegam à escola trazendo um mundo de informações que não pode ser desconsiderado na construção do processo de ensino/aprendizagem. Cabe ao(à) professor(a) construir momentos na sua prática pedagógica que favoreçam a expressão desse saber prévio e partir dele organizando situações que proporcionem um ambiente democrático onde todos ensinem e aprendam. Esses já seriam os primeiros passos da contextualização.

^{viii} As premissas de interdisciplinaridade constam no capítulo VIII.

As vozes que permearam as reflexões nos encontros regionais sobre a importância de um currículo contextualizado salientaram que os sujeitos produzem, se apropriam e objetivam conhecimentos no lócus do contexto em que vivem na interação com as pessoas, com o mundo e consigo mesmo(a).

Pensar um currículo na dimensão contextualizada significa considerar: a importância do planejamento compartilhado com vistas à interdisciplinaridade; à formação de sujeitos com consciência crítica, com direito a vez e voz; à implementação de políticas públicas articuladas; à necessidade de promover uma gestão educacional escolar e pedagógica de forma compartilhada, com princípios na gestão democrática; ao contexto social, cultural, histórico, político, econômico e ideológico como ponto de partida e de chegada; à garantia da produção, apropriação e objetivação de conhecimentos num processo de interlocução entre os saberes local e global – conhecimento cotidiano e científico; à aprendizagem contextualizada e compartilhada, que parte da realidade da comunidade e retorna para a referida realidade com consciência crítica.

Acreditamos então que escolher trabalhar com o currículo contextualizado é o que mais se aproxima da nossa realidade e responde muitas das nossas indagações, pois propõe que o(a) professor(a) seja mediador(a) do processo de ensino aprendizagem, valorizando a realidade dos(as) estudantes, promovendo uma interlocução dos conhecimentos cotidianos – local e global – com os conhecimentos científicos, das diversas linguagens/disciplinas escolares, que constam na matriz de conhecimentos.

CAPÍTULO IV

CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA

Educação, trabalho e humanização

O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando.
Guimarães Rosa (2005)

No decorrer das discussões sobre as bases teóricas da perspectiva sócio-histórica-cultural, bem como da dimensão do currículo contextualizado, múltiplas indagações se fizeram presentes, dentre as quais: como se forma um ser humano? O que compreendemos por ser humano? As reflexões realizadas apontaram para o entendimento de que o sujeito forma-se, apropriando-se dos resultados da história social e cultural e objetivando-se no interior dessa história. Os sujeitos produzem e se apropriam dos conhecimentos objetivados nas práticas sociais e culturais.

É nesse movimento entre os conhecimentos que são produzidos, apropriados e objetivados no lócus das práticas sociais e culturais cotidianas, que os sujeitos se formam, revelando os traços essenciais das atividades humanas acumuladas e objetivadas nas referidas práticas. Para que possamos entender como o ser humano se constitui, tomamos por referência as atividades tipicamente humanas, que os diferencia dos demais animais: suas relações com processos diversos de convivência da e na qual a linguagem se revela mediadora entre o “eu e o(a) outro(a)”; suas peculiaridades enquanto ser humano.

À medida que evoluímos, percebemos nossas necessidades e somos capazes de produzir instrumentos e aprimorá-los em função de facilitar o trabalho, e ainda, à medida que vão surgindo outras necessidades que intensificam as relações com o mundo e desenvolvemos novas produções, apropriações e objetivações.

Para Duarte (2003, 2004, 2008), baseando-se nos estudos de Marx (1978,1983) e Leontiev (1978), a partir do momento que as atividades humanas vão se incorporando às práticas humanas vão adquirindo existência objetiva e logo se torna uma atividade mental ou física, pertinente à sua essência, fenômeno denominado pelos autores como objetivação.

Duarte (2003, 2004, 2008) destaca também que, de acordo com Leontiev (1978), o processo de formação do sujeito humano é indissociável daquele ao qual chamamos de apropriação, ou seja, a cultura é gerada e corporeificada, perpetuando-se, aprimorando-se no lócus das interações humanas, enfim, a cultura materializada na linguagem, torna-se um instrumento mediador na formação do ser humano. Nesse sentido de acordo com Freire (1979, p. 30-32). “Uma educação que pretendesse adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação[...] Adaptar é acomodar e não transformar.”

É na interação consigo e com o(a) outro(a) que o ser humano busca ressignificar-se constantemente. É nesse processo que ele transcende as dimensões do seu espaço tempo, configurando sua existência no mundo.

Parece óbvio discorrer sobre o sentido significado de ser humano, mas ao adentrarmos no bojo de como o ser humano é produzido no contexto social, histórico, cultural, político, econômico e ideológico em que vivemos, deparamo-nos com sujeitos dilacerados, invisibilizados, isto é, com seus direitos humanos sonogados. Daí a necessidade de pensar um currículo mais humano, que leve em consideração todos os sujeitos – sujeitos de direitos e deveres.

Pensar um currículo nessa perspectiva requer considerar todos os sujeitos, bem como repensar as práticas pedagógicas que ainda persistem na manutenção do *status quo*, que corroboram com a adaptação dos sujeitos ao espaço tempo em que vivem.

Um currículo nessa perspectiva não se conforma com a invisibilidade das infâncias e das crianças, das adolescências e dos(as) adolescentes, das juventudes e dos(as) jovens, da adultez e dos adultos, dos(as) idosos(as); não se conforma com a deformação e fragmentação das políticas públicas para os sujeitos no/do campo; não se cala com os modos de relações étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, vivenciadas no contexto em que vivemos; não se subjulga à ideologia consumista que permeia as práticas sociais e culturais atuais, gerando a degradação sócio ambiental do planeta terra.

Elaborar um currículo, com consciência do processo de formação humana, significa compreender que não há currículo ingênuo. Por isso, precisamos tomar uma decisão política, didática, pedagógica e ideológica

em prol de um processo educativo de humanização. Sujeitos humanos com consciência crítica.
De acordo com Lima (2007, p. 18)

A humanização se refere ao desenvolvimento cultural da espécie, ou seja, refere-se ao momento histórico pelo qual passa a humanidade e quando cada país participa do acervo da cultura, da tecnologia, das ciências e dos bens disponíveis a um momento dado. Humanizar é o processo pelo qual todo ser humano passa para se apropriar das formas humanas de comunicação, para adquirir e desenvolver os sistemas simbólicos, para aprender a utilizar os instrumentos culturais necessários para as práticas mais comuns da vida cotidiana até para a invenção de novos instrumentos, para se apropriar do conhecimento historicamente constituído e das técnicas para a criação nas artes e nas ciências.

A escola é nesse processo, um espaço tempo de ampliação e de interlocução das múltiplas experiências humanas, tendo como ponto de partida e de chegada as experiências vividas no cotidiano das práticas sociais e culturais, devendo, para tanto, inserir no cotidiano das práticas pedagógicas os conhecimentos científicos, produzidos e sistematizados ao longo da história pela humanidade. Nesse sentido, o currículo se revela um instrumento de e para a formação humana.

Ao analisarmos o currículo na perspectiva sócio-histórico-cultural salientamos a sua dimensão formadora, na qual intitulamos de currículo de e para formação humana, tendo em vista que pretendemos a realização de práticas pedagógicas crítico reflexiva, ancoradas em premissas de transformação e emancipação humana.

Currículo de formação humana compreende que seja respeitada a caminhada de aprendizagem desenvolvimento que os sujeitos necessitam no processo de ensino aprendizagem. Essa caminhada se refere aos percursos, tempos, ritmos e modos de ensinar e de aprender que cada sujeito apresenta no processo de ensino aprendizagem; modo como concebemos as aprendizagens e o desenvolvimento humano; espaços tempos de vida: das infâncias, das(as) adolescências, das juventudes e da adultez; das diversas etapas e modalidades da educação básica; da organização das turmas e dos períodos letivos (ano, trimestres, etc.); do cotidiano das práticas pedagógicas (rotinas diárias), e também dos modos de organização da matriz curricular de conhecimentos.

O currículo voltado para a concepção de formação humana não divide o processo de aprendizagem desenvolvimento em etapas ou fragmentos, pois o concebe enquanto processos contínuos e cumulativos. Em síntese, não dá ênfase a uma fase ou etapa de vida do sujeito com fins em si mesma, mas investiga e considera cada espaço tempo da vida, compreendendo os modos e as determinações em que os mesmos se desenvolvem, visando um currículo de formação.

No que se refere ao currículo para a formação humana, precisamos situá-lo historicamente, uma vez que os instrumentos sociais e culturais que são utilizados na mediação do desenvolvimento e na dinâmica das funções psicológicas superiores se modificam com o avanço tecnológico e científico.

Essa perspectiva do espaço tempo histórico é importante, pois novas áreas do conhecimento vão se formando, por desdobramento de áreas tradicionais do currículo – por exemplo, a ecologia a partir da biologia, bem como a criação de áreas do conhecimento como resultados de novas práticas sociais e culturais, com o advento da internet e da web.

Um currículo para a formação humana reconhece os conhecimentos cotidianos, mas não se limita aos mesmos. Reconhece as implicações dos conhecimentos científicos no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mas fica atento aos aspectos ideológicos que os permeiam. Com isso, propõe conhecimentos que propiciam a emancipação dos(as) estudantes, com vistas à formação de sujeitos com consciência crítica. O ser humano, enquanto ser de relações, inacabado e consciente de sua inconclusão, tem, portanto, na sua capacidade de relacionar-se com o mundo, com os outros e consigo mesmo(a) a infinita possibilidade de humanização. Isso porque,

Somos o que a educação faz de nós. Nós somos seres educáveis, porque nossa existência é marcada pela incompletude, pela abertura. O homem se sabe inacabado e por isso se educa. Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado; é um ser na busca constante de ser mais, e como pode fazer autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (FREIRE, 1979, p. 27)

Um currículo, de e para formação humana, leva em consideração as reais necessidades das comunidades ao organizar a matriz de conhecimentos, ao planejar os planos de estudos, ao priorizar determinadas metodologias de ensino aprendizagem, bem como ao realizar as avaliações no cotidiano das práticas

pedagógicas. Enfim, se preocupa com a constituição do sujeito no/do campo, enquanto sujeitos de direitos e deveres. Direitos de se formarem pessoas humanizadoras, éticas, críticas, que visam a transformação da realidade, bem como o cumprimento dos deveres para o bem comum.

Educação e humanização: uma interlocução necessária

Com base em tais questões, podemos destacar que a nossa formação é sempre um processo educativo, podendo ser direto ou indireto, intencional ou não intencional, formal ou informal, realizada por meio de atividades práticas ou por meio de interlocuções teóricas. No caso específico da educação escolar, trata-se de um processo educativo direto, intencional e formal, no qual a consciência se constitui não só mediante a apropriação dos signos, mas também por intermédio do processo de significação que traduz as condições de funcionamento da sociedade, sua estrutura de relação e suas práticas sociais e culturais.

Sendo assim, a dialética que está subjacente à formação da consciência humana é tencionada pelos produtos históricos e pela subjetividade dos sujeitos. Daí considerarmos os aspectos da dimensão social e ideológica que permeiam a subjetividade humana, e, assim, constitui o ser humano, no lócus das diferentes e diversas esferas educativas, dentre as quais a esfera familiar e escolar, na qual denominados nessa análise de educação.

Por isso, precisamos garantir em nosso município uma educação que ofereça elementos para que os(as) estudantes reflitam sobre o contexto em que se inserem. Precisamos promover a formação de sujeitos que saibam ler nas entrelinhas, para além das aparências, as artimanhas ideológicas que permeiam o nosso cotidiano, bem como a inserção, participação e envolvimento de fato das famílias no cotidiano escolar.

Educação, trabalho e emancipação humana

Pensar a educação na perspectiva da emancipação humana é considerar que as pessoas são seres interativos. Esta deve ser considerada numa relação intrínseca com a produção e a reprodução da vida social, sendo o trabalho uma atividade vital. A educação escolar tem a possibilidade de instigar mudanças ao se inserir na luta para e pela transformação radical do atual mundo econômico e político hegemônico. Precisamos pensar um sistema educativo comprometido com a humanização, transformação e emancipação dos sujeitos. Um sistema que possa romper com a lógica da adaptação dos sujeitos ao mundo do trabalho.

Ao longo desse documento estamos dialogando com a concepção de sujeitos produtores de conhecimento, de história e de cultura. Desta forma, para se garantir os direitos e os deveres dos sujeitos, dentre os quais o de ensino aprendizagem, destacamos a importância da apropriação dos conhecimentos científicos com qualidade, e de terem seus conhecimentos cotidianos reconhecidos, com vistas a se inserirem no contexto em que vivem com dignidade. Nesse contexto se insere o mundo do trabalho.

A educação que forma para a adaptação ao mercado de trabalho, forma sujeitos passivos, conformados. Quando o foco é a inserção do sujeito, o mesmo se relaciona com o mercado de trabalho com consciência crítica. A ideia de inserção no mundo do trabalho rompe com as práticas de adaptação, que submete os sujeitos à ideologia da homogeneidade e da alienação.

Ao pensarmos numa educação emancipadora, voltada para uma formação crítica e reflexiva, temos como meta a inserção dos sujeitos camponeses nas políticas públicas pensadas para o campo. Os camponeses têm direito de se constituírem profissionais do campo, pois precisamos de agricultores(as), engenheiros(as) agrônomos, veterinários(as), engenheiros(as) florestais, técnicos(as) agrícolas, dentistas, enfermeiros(as), médicos(as), professores(as), outros. Todos(as) com formação sólida em relação aos conhecimentos científicos, garantindo dessa forma uma melhor preparação atuar com qualidade, tanto na zona rural e urbana.

No decorrer das discussões, uma mãe, na região de Paraju, destacava em suas reflexões que a sua filha tem o direito de se formar dentista, porque é o seu sonho. Mas também, precisa ser garantido o direito de exercer a sua profissão na comunidade em que vive. Além do direito à saúde bucal, outras questões foram surgindo: o direito de se formar engenheiro(a) agrônomo(a) ou técnico(a) agrícola, porque precisamos qualificar a agricultura familiar, mas também, porque precisamos nos inserir nesse mercado de trabalho, e não sermos subjugados a ele, como trabalhadores(as) menos importantes.

Essas ideias, oriundas das reflexões das famílias e comunidades camponesas nos encontros regionais, evidenciam a importância de um currículo que leve em consideração a inserção no mercado de trabalho camponês. O exercício da inserção possibilita a problematização das políticas públicas pensadas para o campo.

CAPÍTULO V

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Por uma Educação Inclusiva

Sabe thururu
 É importante rever, oh Yes!
 Cabe thururu
 Um currículo estabelecer
 Iê, iê

Com inclusão social e o saber
 Sujeito e educador
 Nada se compara a esse fazer
 Aprender sem fim
 Priorizar, humanizar
 E com você mudar.
 Conquistar esse direito
 E não me acomodar...
 Oh Yes! Oh Yes!

Olha eu me transformo
 E interajo tanto
 Com a nossa formação
 Não, não é passivo
 É diversidade, é amor
 Com currículo, tudo fica blau
 Com inclusão social e organização do saber

Sujeito e educador
 Nada se compara
 A esse fazer
 Aprender sem fim
 Priorizar, humanizar
 E com você mudar
 Conquistar esse direito
 E não me acomodar.
 (GT Paródia, Encontro Regional, Melgaço, 2014.)

A paródia acima demonstra a importância de uma educação emancipadora e humanizadora, que rompa com a ideia de formação de sujeitos mercadorias, subjugados e invisibilizados. E é nesse sentido, que refletimos sobre o conceito de currículo enquanto uma produção social, histórica e cultural, produtor de identidades, tendo em vista a sua vinculação com o contexto em que vivemos que envolvem relações sócias ambientais, relações étnico-raciais, de religiosidade, de gênero, de sexualidade, de orientação sexual e de deficiência.

Conceber o currículo como uma produção de identidades exige levar em conta os conflitos, as contradições e as ideologias que permeiam o contexto em que estamos inseridos. Compreender que as pessoas constituem-se no lócus das tensões interpessoais, que muitas vezes invisibilizam as diferenças gerando atitudes de preconceitos. Ao compreendermos esse contexto, romperemos com a mera constatação das diferenças, sem correr o risco de apenas diagnosticarmos o óbvio, o aparente, deixando intocáveis as questões que o provocam. Ao não tocar nas tensões, podemos perder de vista o que é mais essencial nesse processo de constituição das identidades: o reconhecimento do(a) outro(a) e de si mesmo(a).

Torna-se evidente que além de produção de identidades, o currículo revela-se lugar de fronteira, permeado por relações interpessoais e interculturais – um lugar de enunciação que pressupõe o encontro

do “eu e do(a) outro(a)”, um processo de interlocução com as diferentes formas de ser e de estar no mundo – diálogo entre as culturas. Se o documento curricular representa a nossa identidade, o nosso querer, precisamos considerar as diversas culturas e histórias, bem como as pessoas que delas fazem parte. De acordo com Gomes, (2007, p. 31-32)

O currículo não está envolvido em um simples processo de transmissão de conhecimentos e conteúdo. Possui um caráter político e histórico e também constitui uma relação social, no sentido de que a produção de conhecimento nele envolvida se realiza por meio de uma relação entre pessoas.

Compreender o currículo como fronteira intercultural exige levar em conta a articulação entre o que estamos prescrevendo e o que de fato estamos vivendo em cada comunidade. Precisamos reconhecer as práticas sociais, culturais e pedagógicas como espaços de enunciações que caracterizam o currículo vivido, no qual se revelam as relações de poder e, obviamente, as maneiras que criamos para lidar com ele no cotidiano das relações sócio ambientais, nas práticas de inclusão na e da educação especial, bem como nas relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade e orientação sexual. Percebemos relações de poder que excluem, por naturalizar as relações binárias: cidade-campo, homem-mulher, branco-negro, heterossexual-homossexual, normal-deficiente, e, assim, camuflam o real sentido da diversidade.

No decorrer deste processo, algumas indagações ainda se fazem pertinentes: Como podemos lidar pedagogicamente com a diversidade na educação básica campesina de Domingos Martins: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Ao analisarmos o cotidiano das nossas escolas municipais, qual tem sido o lugar ocupado pela diversidade? Que histórias as narrativas do currículo têm contado sobre as relações étnico-raciais, sobre os movimentos do campo – as trajetórias das crianças, adolescentes, jovens e adultos que lá residem, os movimentos indígenas, bem como movimentos das pessoas com deficiência e a luta das mulheres e homossexuais?

Discorrer sobre as referidas indagações, significa destacar que a diversidade é o encontro das diferenças que cada indivíduo traz em suas identidades e a escola é o local onde elas se encontram, sejam étnicas, de gênero, de orientação sexual, sociais, culturais, etc. A diversidade se faz presente na produção de práticas, saberes, valores, linguagens, técnicas artísticas, científicas, representações de mundo e experiências vividas.

Conforme destaca Lima (2006, p.17 apud Gomes, 2007, p.19) “a diversidade é norma da espécie humana, seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de ver o mundo”.

Assumir a diversidade no currículo implica compreender nosso caminho no processo da formação de sujeitos, construindo e reconstruindo nossa própria identidade, nossos valores e reconhecer os valores dos outros, estabelecendo assim relações que podem pautar no respeito às diferenças. (Encontro na Escola. EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹

As escolas de Domingos Martins constituem ambientes de valorização da educação inclusiva: educação do campo, educação ambiental, educação especial, educação étnico-racial, educação das relações de gênero, sexualidade e orientação sexual, e que, por isso, precisam dialogar com o contexto social e cultural, reconhecendo a diversidade enquanto um espaço tempo objetivo – concreto, que vai muito além da visão romântica do elogio à diferença ou da visão negativa de discriminar os ditos diferentes.

A ética é referência para que a escolha do sujeito seja aceita como um princípio geral que respeite e proteja o ser humano no mundo. Nesse sentido, o ethos, como costume, articula-se às escolhas que o sujeito faz ao longo da vida. A ética fundamenta a moral, ao expressar a sua natureza reflexiva na sistematização das normas (FERREIRA, 2006, p.32 apud GOMES, 2007, p. 33).

Tomando por base as referidas análises, devemos propor um trabalho pedagógico que contemple aspectos históricos, sociais e culturais no contexto da educação escolar, promovendo um espaço democrático de interação entre pessoas. A diversidade deve ser pensada e vivida não apenas pelas (os) professoras(es) regentes, auxiliares e pedagogos(as), mas por todos: os(as) profissionais que atuam na limpeza, na alimentação, no transporte, na secretaria da escola, as famílias, as comunidades e os(as) gestores(as) educacionais. Daí a importância de repensarmos os modos de organização do trabalho pedagógico, que não podem ser reduzidos a momentos empobrecidos de experiências de vidas, tendo em vista que a diversidade faz parte do acontecer humano.

Por uma Educação Inclusiva

É muito mais do que um conjunto de diferenças, pois passa pela construção histórica e social de um povo e está ligado intimamente ao processo de colonização e dominação do mesmo. Considerando as construções da sua identidade e as lutas sociais. A educação é como um direito social, por isso o currículo deve contemplar a relação família, escola, sociedade, cultura e movimento social, respeitando a diversidade campesina. (Encontro na escola UNIPLURI's Paraju, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰

Com base nas questões destacadas anteriormente, chamamos atenção para o sentido de educação inclusiva, tendo como ponto de partida e de chegada o conceito de diversidade, que por sua vez envolve aspectos sobre a diferença e a igualdade. Implementar uma educação inclusiva implica em:

Acolher a diferença do(a) outro(a), vendo-o(a) como prolongamento de nossas próprias diferenças. Assim teremos um ambiente escolar harmonioso e propício a todos(as). A partir da busca pela inclusão, do sujeito humano, podemos redimensionar nossas concepções e atitudes. (III Encontro Regional, Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹

Incluir vai além de integrar e de socializar os sujeitos no e por meio das práticas escolares. Significa inserir, de modo que os(as) estudantes se sintam parte do contexto escolar, com seus direitos garantidos, dentre os quais a educação com profissionais formados e capacitados.

No entanto conforme destaca Porter (1997, apud Almeida, 2010, p.152) ainda enfrentamos alguns desafios

Para contrapor a esse modelo curricular sustentado pela lógica da homogeneidade, almejamos a construção de um currículo inclusivo, que possa garantir a todos os alunos acesso a um currículo comum com níveis diversificados e lhes dê oportunidades de se envolverem de forma positiva nas atividades da classe.

A inclusão de todas(os) no tempo espaço em que vivemos, pressupõe o reconhecimento das diferenças e das igualdades de direito. O modo como concebemos o processo de inclusão denota a nossa capacidade de entender e reconhecer o(a) outro(a), tendo em vista que o princípio da educação inclusiva é acolher todas as pessoas, sem exceção.

Uma educação inclusiva garante a inserção de todas as pessoas no meio que lhes é de direito, num processo de empoderamento das suas práticas sociais e culturais, para além de um mero respeito e tolerância à diversidade. Isso porque garantir a inserção dos indivíduos em diferentes momentos exige promover a interlocução dos diversos sujeitos reconhecendo as suas singularidades objetivadas nas várias práticas sociais e culturais da e na qual se revelam as diferenças sociais, históricas e culturais.

Pensar e propor uma educação inclusiva é garantir a interlocução das diferenças, numa perspectiva intercultural, de forma que possamos problematizar o cotidiano das práticas sociais e culturais vivenciadas pela sociedade, e conseqüentemente pelas famílias e escolas.

Nesse sentido, incluir é oferecer a todos(as) o acesso a bens e serviços, dentro de um contexto que beneficie principalmente aos menos favorecidos no sistema em que vivemos. Práticas de inclusão exigem meios e ações que garantam os benefícios da vida social, assegurando oportunidades iguais a todas as diversidades, e incluí-las para que ninguém fique a margem da sociedade, seja ela negra, branca, indígena, obesa, ruiva, com deficiência, homossexuais, dentre outros.

Como podemos observar, a Educação Inclusiva é, sem dúvida, um dos maiores desafios da sociedade, pois necessita de uma gestão compartilhada que acolha as pessoas, sem exceção, garantindo práticas que possam efetivar condições iguais de desenvolvimento para todos os sujeitos em todos os aspectos. Requer a inclusão do(a) outro(a) considerando as suas especificidades, e a revisão do olhar que temos sobre nós e sobre os(as) outros(as), visando a garantia do acesso e inserção aos direitos sociais, bem como acolhimento às diferenças de cada sujeito humano.

Efetivaremos uma educação inclusiva, quando compreendermos a dimensão do(a) outro(a),

Onde todos possam conviver em um mesmo grupo sem pré – conceito, desigualdade, respeito à diversidade e à diferença tornando-se acessível ao espaço comum. A inclusão deve ser vista com um olhar que acolhe, ajuda, cuida daqueles que necessitam sem malícia ou olhar diferenciado. Que proponha

uma convivência que respeita a singularidade de cada componente e pluralize os mesmos objetivos. (I Encontro na Escola – UNIPLURI's, Paraju, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²

Assim, salientamos que

A inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade. Mas os excluídos socialmente são também os que não possuem condições financeiras dentro dos padrões impostos pela sociedade, além dos idosos, os negros e os portadores de deficiências físicas, como cadeirantes, deficientes visuais, auditivos e mentais. Existem as leis específicas para cada área, como a das cotas de vagas nas universidades, em relação aos negros, e as que tratam da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Nossa cultura tem uma experiência ainda pequena em relação à inclusão social, com pessoas que ainda criticam a igualdade de direitos e não querem cooperar com aqueles que fogem dos padrões de normalidade estabelecido por um grupo que é maioria. E diante dos olhos deles, também somos diferentes. Inclusão é dar direitos iguais a todos independente de cor, religião, sexo, idade, raça, deficiência, etc. É proporcionar a todos as mesmas condições de uma vida digna e justa. (I Encontro na Escola – UNIPLURI's, Melgaço, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³

Tais questões nos provocam a pensar que a inclusão é um grande desafio para uma sociedade que aprendeu a excluir, pois a partir do momento em que se fala da necessidade e importância de incluir é porque vivemos práticas sociais e culturais de exclusão. Daí a importância de um currículo que tenha como princípio o reconhecimento das diferenças e da igualdade de direitos e que compreenda a importância das múltiplas vivências para a preservação, manutenção e perpetuação da Vida.

Educação do Campo e Cidadania Planetária

Ao destacarmos o sentido de igualdade e diferença, num processo de reflexão crítica sobre a inclusão de todas as vidas, buscamos problematizar o sentido de educação inclusiva e a sua relação com a educação do e no campo, com vistas à concretização de um currículo que promova a cidadania planetária.

Lidamos em nosso cotidiano com os desafios vividos pelos sujeitos do campo, dentre os quais a extinção de animais silvestres, o desmatamento, a transformação das propriedades em condomínios de luxo, o desaparecimento das nascentes, cachoeiras, o uso abusivo de agrotóxicos, entre outros. Por sermos camponeses e estarmos prescrevendo um currículo educacional escolar camponês, almejamos a formação de sujeitos com uma consciência planetária, isto é, uma cidadania planetária.

Pensar numa educação no e do campo com base nos princípios da cidadania planetária exige políticas públicas articuladas, bem como ações que valorizam a vida dos sujeitos e de todas as demais espécies da fauna, da flora e dos recursos naturais renováveis e não renováveis. Isso reforça a nossa corresponsabilidade de incluir e reconhecer todas as formas de cultura, etnia, gênero e orientação sexual, mas também os modos como nos relacionamos com a natureza, como produzimos as diferentes paisagens e como nos relacionamos com espaço tempo camponês. Por que ficar no campo? Como queremos o campo? Como garantir que os sujeitos urbanos nos respeitem? Responder as referidas indagações pressupõe entender o sentido de cidadania planetária no contexto em que se inserem as comunidades camponesas de Domingos Martins.

O conceito de cidadania planetária implica saber o que compreendemos em relação à Terra e em relação ao Universo, uma vez que o sentido que fazemos das nossas vidas não está separado de como vemos e concebemos o planeta em que vivemos.

Entendemos a cidadania planetária como uma forma

Unificadora do planeta e de uma sociedade mundial. É um conjunto de princípios, atitudes e comportamentos, demonstrando uma nova concepção de Terra como uma única comunidade, propõe vê-la como responsabilidade de todos. (I Encontro na Escola CMEI César Vello Puppin, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴

Pensar em cidadania planetária evidenciando o significado de educação no e do campo e suas relações com a diversidade, a sustentabilidade, a inclusão e os direitos humanos, pressupõe relacionar processos e valores de uma consciência planetária, que envolve direitos e deveres.

Dentre os diversos deveres podemos destacar: votar – escolher os governantes; cumprir as leis; educar e proteger nossos semelhantes; proteger a natureza; proteger o patrimônio público e social do País, etc.

E dentre os direitos, podemos salientar: direito à saúde, educação, moradia, trabalho, previdência social, lazer, entre outros; somos livres para escrever e dizer o que pensamos, mas precisamos assinar o que andamos a dizer e fazer com o planeta.

Nós queremos uma educação com muito respeito ao próximo. Respeitando seus direitos e deveres. (EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵

Um respeitando o outro, ouvindo, sendo amigos, usando as palavras mágicas: desculpa, com licença, bom dia, etc. (EMEF Santa Isabel, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶

Uma educação de amor e carinho, mais esportes, bons modos, uma educação de respeito e íntegra com preservação ambiental. (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷

Queremos uma educação que possa ouvir os(as) estudantes, que garanta a participação de todos(as), que respeita nossas origens do campo e que ensine coisas para a vida. (EMEF Tijuco Preto, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁸

Uma educação de qualidade levando o educando a pensar, ser autônomo, desenvolver projetos específicos de cada área. (EMEF Germano Lorosa – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁹

Uma educação onde os alunos tivessem mais respeito uns com os outros. Que contemplasse aulas de dança, capoeira, informática, atividades diferentes para o recreio e educação física, uma quadra de esporte. (EMEF José Uliana – Ver referência completa ao fim do Documento)²⁰

Queria estudar o mundo inteiro: as lagoas, mares, piscinas; a família, as letras do alfabeto, os números (CMEI Jutta Batista da Silva– Ver referência completa ao fim do Documento)²¹

Desejamos uma educação qualificada, professores formados, materiais de boa qualidade, ensino superior, projetos com a comunidade e pais. (EMEF Alto Paraju – Ver referência completa ao fim do Documento)²²

Ter uma Quadra para fazer as aulas de Educação Física; liberar o celular na escola; ter mais passeios com transporte liberado pela SECEDU; ter aulas diferentes e dinâmicas; ter mais computadores para pesquisa na escola; ter a senha wifi liberada; promover jogos interclasses com outras escolas; ter mais coisas para vender na cantina; mudar a cor da camisa do Uniforme escolar; ter uma aula de música por semana; ter uma aula de informática por semana; continuar com o Projeto ARKOS; continuar o PROERD; continuar com a Festa Junina e a Gincana. (EMEF Eugênio Pinto Sant'Anna – Ver referência completa ao fim do Documento)²³

Tais questões nos provocam a considerar a urgente necessidade de um projeto educacional que garanta a retomada e a inserção de valores que promovam a formação de uma consciência planetária, tendo em vista a importância de instigarmos a gestão pedagógica, a autonomia intelectual e a liberdade de opiniões dos(as) estudantes, visando ao exercício pleno da cidadania.

Direitos Humanos e Cidadania Planetária

Direitos humanos, são os **direitos básicos de todos os seres humanos**. São os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais e os direitos difusos e coletivos (exemplos: direito à paz, direito ao progresso, autodeterminação dos povos, direito ambiental, direitos do consumidor, inclusão digital, entre outros, fundamentados no valor fraternidade. (I Encontro na Escola – EMEF Gustavo Guilherme João Plaster 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)²⁴

E ainda

É o direito de viver com dignidade, como cidadãos, colocando em prática sua cidadania, assegurando qualidade de vida. (I Encontro na Escola – Paraju 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)²⁵

Quais são os direitos básicos dos sujeitos humanos? Conforme a Constituição Federal, em seu Artigo 6º,

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Que relação podemos estabelecer entre direitos humanos e cidadania? Compreendemos que a cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais que estão previstos na Constituição. Sendo assim, exercer a cidadania é ter consciência de seus direitos e obrigações e lutar para que sejam colocados em prática. Sendo assim, para exercer a cidadania, os membros de uma sociedade devem usufruir dos direitos humanos, direitos fundamentais tanto a nível individual, coletivo ou institucional. Assim também poderão cumprir os seus deveres para o bem da sociedade.

Como podemos perceber, a reflexão sobre direitos humanos e cidadania está intimamente ligada à atividade humana enquanto práxis dos sujeitos no contexto em que vivemos. Por isso, chamamos atenção para o fato de que a consciência humana – cidadã, não está desvinculada do contexto da vida, isto é, do cotidiano, dos modos como de fato se objetivam os direitos humanos e a cidadania planetária.

Reconhecer os direitos humanos e as suas relações com a cidadania, requer consciência crítica sobre o contexto em que vivemos, que é marcado por forças hegemônicas que mascaram as relações de poder que permeiam as práticas sociais e culturais cotidianas, que invisibilizam e travam a possibilidade de emancipação humana. Daí a importância de compreendermos o sentido de direitos humanos e suas relações com o de cidadania planetária, uma vez que o seu exercício exige superar as aparências e dialogar com as práticas sociais e culturais cotidianas no sentido de compreendê-la e, assim transformá-la.

O ser humano capta a realidade, tornando-a objeto de seus conhecimentos. Passa a refletir sobre a realidade e a compreender seus desafios para tentar superá-los. Não se limita a adaptar-se à realidade, mas a transforma, e neste processo, transforma-se a si próprio. É um ser que planeja, revisa e verifica suas ações, imaginando seus efeitos no futuro (consequências). É também um ser que transforma sua mente e o ser “eu” nas relações sociais. O diálogo “eu” e “você” é essencial à sua formação. O humano é principalmente um ser de relações e em parte constituído por elas (BONIN, 2008, p. 96).

Isso significa que vivemos em uma época em que as relações de poder que permeiam as interlocuções no âmbito ideológico, político, social e cultural, se desenvolvem de forma massificadora e manipuladora. É no processo de tomada de consciência da importância da cidadania planetária, que podemos romper com adaptação do ser humano ao meio em que vivemos, com vistas à transformação desses espaços, em prol de uma efetiva consciência planetária. O não exercício da reflexão crítica pode nos conduzir a não aceitação das

(...) contradições e ambiguidades, levados pelos simples preconceitos, ideias simples e palavreado atraente e fácil da propaganda. Por outro lado, a consciência crítica supõe teste de hipóteses no mundo real, conclusões provisórias e revisões constantes. Procura aprofundar-se além das aparências busca o diálogo e a investigação; aceita responsabilidades (BONIN, 2008, p.98).

Aprofundar os conhecimentos, a realidade vivida para além das aparências, nos remete a revisão dos modos como organizamos o trabalho pedagógico. Sendo assim, é imprescindível que a escola repense as suas práticas sociais e culturais materializadas nas ações pedagógicas e objetivadas nos conhecimentos ensinados.

Cidadania Planetária: Implicações no processo de formação do sujeito

Quando o sentido de cidadania planetária é problematizado no cotidiano das práticas pedagógicas, possibilitamos a compreensão das diferenças que existem entre os seres vivos. Constantemente nos deparamos com pessoas passando fome, frio, desempregados, etc. “De acordo com a realidade vivida, percebemos que estamos em uma sociedade preconceituosa (...), de forma que falar em formação de sujeitos humanos requer conhecimento e respeito ao direito do outro”²⁶, lembrando que os nossos princípios são produzidos e apropriados no cotidiano das práticas sociais e culturais. Dessa forma salientamos que

Cidadania planetária consiste em um novo olhar do sujeito para si mesmo e para o mundo, enquanto sujeito interativo, considerando a inclusão de todas as relações humanas e gênero humano consiste

na essência do ser humano, [em toda a sua complexidade], considerando a sua diversidade de pensamento e de expressão que vai além do contexto cultural permeando fatores sociais, emocionais, éticos e ambientais. Sendo assim, a relação que se pode estabelecer entre ambos os conceitos é a de que o ser humano deve ser interativo com o meio que o cerca [espaço tempo em que vivemos], considerando os reais princípios da diversidade e dos eixos que a norteiam e fundamentam, como as relações étnico-raciais, gênero e diversidade sexual, sustentabilidade, inclusão e cultura. (I Encontro Regional- Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)²⁷

Quando nos formamos com consciência planetária, nos elevamos à categoria de sujeitos mais humanizados. Repensamos as práticas consumista e individualista, pois compreendemos a importância de novas atitudes e novos posicionamentos com o planeta Terra, isto é, com a Vida.

Só há cidadania planetária se houver seres humanos em sua plenitude cidadã, já que o ser humano é muito importante no contexto da diversidade cultural e planetária. Tudo que se discute sobre preservação e uso sustentável está relacionado com a atitude do homem. Portanto, tudo que afeta o planeta por consequência volta afetando a espécie humana, e obviamente a das demais espécies. Infelizmente o ser humano tem proporcionado um grande avanço tecnológico que a princípio se dizia que seria a solução para a maioria dos problemas da humanidade inclusive da fome. Mas, o que se tem visto e ouvido hoje é que esse avanço indiscriminado tem se transformado em certo pesadelo, pois tem contribuído para a destruição dos recursos da natureza. (I Encontro Regional- Sede 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)²⁸

Como podemos observar existe um consenso em nossos dizeres de que uma educação pautada nos princípios da cidadania planetária tem implicações na formação dos sujeitos. Formação que emancipa, e, por isso transforma.

Educação sócio ambiental e sustentabilidade: uma questão de direitos humanos

Educação sócio ambiental e sustentabilidade significa uma educação comprometida com a Vida.

São práticas ambientais que garantem o equilíbrio com o outro e com o meio ambiente, de modo que se tenha a consciência de que se explorar muito pode faltar. Seria o consumir sem excesso. Formar um sujeito crítico e reflexivo mediante as situações ambientais orientando a trabalhar e desenvolver o crescimento econômico e social sem agredir o meio ambiente. (I Encontro na Escola – EMEF Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)²⁹

Que relação existe entre educação sócio ambiental e sustentabilidade com as questões da diversidade? E em relação às mesmas com os princípios de direitos humanos e inclusão?

Tais indagações nos remetem a perceber que a educação sócio ambiental precisa abandonar as práticas educativas que consideram o planeta Terra como um mero meio ambiente. É necessário priorizar todas as suas complexidades e contradições.

Pensar sobre a educação sócio ambiental significa romper com projetos de estudos pontuais, e inseri-la no cotidiano das práticas pedagógicas, isto é, organizar um Plano de Estudos interdisciplinar, que garanta discussões e reflexões sobre a referida temática ao longo do ano, pois precisamos de:

Reeducação da população para melhor usufruir dos recursos naturais, sem trazer consequências negativas para a mesma. (I Encontro Regional – Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁰

Incluir no nosso currículo o uso da agricultura sustentável, onde o(a) nosso(a) estudante busque conhecimentos científicos que facilitem seu manuseio sem prejudicar o meio ambiente. (I Encontro Regional – Melgaço, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³¹

Uma escola que contemple a realidade ambiental, se preocupando com o desenvolvimento humano sem que este prejudique o meio ambiente, isto é, o meio em que estamos inseridos. Trabalhar de forma que o(a) estudante participe do processo de ensino aprendizagem de forma interativa para que haja mudanças efetivas. (I Encontro Regional – Sede, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³²

Adequar os conhecimentos de forma que os(as) estudantes compreendam e se apropriem dos mesmos, entendendo que são indivíduos capazes e que podem atuar na sociedade. (I Encontro Regional – Sede, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³³

Sensibilizar o(a) estudante a ter uma consciência empreendedora, preservando o meio ambiente, os recursos disponíveis na sua localidade, tendo um olhar responsável sobre o meio em que vive. (I Encontro Regional – Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁴

Educar para uma vida sustentável implica em reorientar os programas educacionais no sentido de promover conhecimentos que a tratem de forma interdisciplinar, ou seja, todas as áreas de conhecimento devem abranger questões relativas ao modo como interagimos no e com o espaço tempo em que vivemos. Precisamos inserir no processo de ensino aprendizagem reflexões acerca da necessidade de uma consciência planetária, que prima pelo “equilíbrio entre economia viável, sociedade igualitária e respeito à capacidade dos recursos naturais, para que nos sustentemos sem comprometer as gerações vindouras”. (I Encontro Regional – Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁵

Desse modo a educação sócio ambiental e sustentabilidade entra em cenário como forma de: “Manter o equilíbrio entre o meio ambiente e o indivíduo visando à continuidade da vida, com qualidade para as futuras gerações”. (I Encontro na Escola – EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁶ Outro ponto se refere à sustentabilidade na dimensão cultural, social e política em que os sujeitos tenham vez e voz em suas lutas decorrentes dos nossos direitos humanos.

Assim, para mediar os conhecimentos são necessários que se tenha a base adequada sobre a formação de valores, visando à utilização dos recursos sustentáveis do meio ambiente sem destruí-lo e atendendo e reconhecendo as diversidades como plurais. (Encontro Regional – Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁷

Isso porque,

Somos todos(as) seres de direitos e deveres. Devemos respeitar todos os cidadãos e cidadãs independentes de credo, cor, raça, gênero e habilidades intelectuais. (I Encontro Regional – Paraju, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁸

Para tanto faz-se necessário

(...) Desenvolver o processo de ensino aprendizagem contemplando a diversidade que se faz presente no tempo espaço escolar. (...) Contemplar ações dentro da escola voltadas para atender a diversidade numa perspectiva democrática, lutando assim, contra os processos de colonização e dominação dos saberes. (I Encontro Regional – Sede, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)³⁹

Pensar em educação sócio ambiental e sustentabilidade e relacioná-la a educação escolar significa considerar a urgência de se inserir em sua matriz de conhecimentos temas que garantam discussões teóricas e práticas, objetivando a manutenção da Vida. Essa é uma questão de direitos humanos.

Educação Especial e Inclusão

Quem são os excluídos das nossas comunidades e como estamos interagindo com eles? E em nossas salas de aula? Que modos de exclusão estão acontecendo para que possamos agir de forma reflexiva e emancipatória?

Considerando que ninguém melhor que os próprios oprimidos e injustiçados para trazerem a expressão das opressões de que são vítimas, a educação inclusiva tem por condição essencial reconhecer suas vozes, seus dizeres, desejos e acima de tudo, dialogar com as suas indagações e inquietações, para resistir e enfrentar toda relação de opressão e segregação historicamente instituída.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996 (2014) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 (2008a), a educação especial é uma modalidade de ensino aprendizagem – que vem complementar e/ou suplementar o ensino regular – que perpassa todos os níveis e modalidades da educação básica ao ensino superior que estabelece princípios, diretrizes e política.

À medida que a proposta da educação especial venha complementar e/ou suplementar a algo que não é ela mesma, não pode ser reduzida a recursos e serviços descontextualizados em projetos pontuais que

não ganham a proposta político pedagógica da escola. Portanto, a educação especial é uma modalidade de ensino que se perspectiva de maneira inclusiva, e define por público alvo

[...] a pessoa com deficiência [que é] aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. [Bem como] Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento [definido como] aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. [E] Alunos com altas habilidades/superdotação [que] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL. 2008a, p.21).

Como podemos observar a educação especial acima delineada, com o objetivo de atender às necessidades educativas do público alvo da educação especial, deve ser organizada com recursos e serviços educacionais que venham garantir o ensino aprendizagem e valorizar as diferenças.

É a partir do projeto político pedagógico da escola que se pensa o projeto didático pedagógico a ser implementado na sala regular e demais espaços tempos escolares. Isso significa que precisamos pensar a escola inclusiva, como um espaço onde todos os(as) estudantes são acolhidos(as) em suas necessidades físicas, intelectuais, sociais e culturais garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores, o que implica numa gestão educacional compartilhada.

É importante ressaltar que o contexto escolar constitui espaços de inclusão, de forma que a sua organização deve atender as necessidades de todos(as) os(as) estudantes, bem como a inclusão de todos(as) os(as) profissionais enquanto corresponsáveis pela educação.

O trabalho do(a) professor(a) do ensino comum na perspectiva da inclusão, pressupõe o acolhimento dos(as) estudantes da educação especial considerando a zona de desenvolvimento proximal; e também a interlocução com o(a) professor(a) da educação especial nos momentos de planejamento, implementação e avaliação do trabalho, além da garantia de formação continuada na perspectiva da inclusão qualificando o projeto didático pedagógico em sua dimensão metodológica e avaliativa.

Destacamos o papel do(a) pedagogo(a) como articulador(a) na gestão pedagógica, bem como na política de formação, pois é fundamental a organização do trabalho em corresponsabilidade com todos(as) os(as) profissionais que atendem os(as) estudantes.

A política de formação continuada em educação especial deve ser organizada de modo que todos(as) os(as) profissionais que atuam na educação participem, aprofundando questões sobre a organização do trabalho pedagógico, promovendo reflexões sobre a elaboração do trabalho (planejamento, avaliações, etc.) num diálogo constante entre os(as) profissionais envolvidos(as).

Nesse sentido, a educação especial pressupõe uma educação inclusiva, e conseqüentemente uma escola inclusiva. É necessário fazer uma significativa transformação da escola que exigirá outro olhar em relação à diversidade, pois não basta garantir o acesso ao ensino comum, é de extrema importância a garantia da qualidade do que se ensina e se aprende nos diferentes e diversos tempos escolares.

Relações étnico-raciais e inclusão

Devemos nos pautar em assumir uma educação antirracista e inclusiva, no sentido do respeito e acolhimento do outro. Esse compromisso passa pela responsabilidade que cada docente e discente deve assumir contra atitudes discriminatórias dentro do espaço escolar. Sendo assim, o currículo deverá se voltar para as questões atuais que não podem passar despercebidas. (I Encontro Regional – Sede, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁰

Somos iguais porque somos da espécie humana e ao mesmo tempo somos diferentes porque fazemos parte de diversas etnias, culturas, histórias. Para que possamos garantir a igualdade precisamos reconhecer os direitos que ao longo da história foram negados a muitos homens e mulheres.

O preconceito, a discriminação e o racismo impregnados em nossa sociedade levam a uma desvalorização do ser humano, exigindo da comunidade escolar um olhar mais atento sobre os modos como eles têm permeado as nossas práticas sociais e culturais cotidianas, e suas implicações nas práticas pedagógicas, no sentido de descortinar a nossa história e nela nos inserirmos com consciência crítica.

Discutir relações étnico-raciais é um processo de luta pela superação do racismo na sociedade, sendo algo complexo para ser reduzido em nosso cotidiano, devido ao preconceito que cada um possui ou traz consigo. (I Encontro Regional – Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴¹

Por mais que pareça óbvio, a referida temática tem sido desafiadora ao ser colocada em prática, no contexto escolar, pois diversas indagações permeiam os enunciados coletivos dos profissionais que atuam nas escolas. Ao pensarmos nos desafios e nas possibilidades vividas no cotidiano escolar, dentre as diferentes vozes destacam-se: “a dificuldade está na insegurança e falta de preparo em abordar esse assunto”. Por isso, devemos trabalhar dando ênfase na diversidade étnico-racial, tendo em vista as peculiaridades do nosso município, constituído por descendentes de índios, negros, alemães, pomeranos, italianos, portugueses, etc.

É consenso entre a comunidade, a necessidade de inserir no currículo escolar questões relativas às relações étnico-raciais, devido às ideias racistas e preconceituosas que ainda permeiam os modos de conceber e ver o(a) outro(a). A própria resistência em considerá-los, revelam atitudes e olhares que discriminam. A dificuldade em lidar com tais questões nas práticas pedagógicas evidencia a urgente necessidade de as questões referentes aos afrodescendentes e aos indígenas serem inseridas no currículo escolar, e não apenas serem trabalhados como temas e projetos pontuais.

Ao dialogarmos com o Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, podemos destacar que:

São princípios norteadores da educação em direitos humanos na educação básica:

[...] d) a educação em direitos humanos deve estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, religiosa, cultural, territorial, físico-individual, geracional, de gênero, de orientação sexual, de opção política, de nacionalidade, dentre outras) e a qualidade da educação [...]. (BRASIL, 2008a, p. 23-24).

Sendo assim, destacamos alguns aspectos que consideramos importantes: o respeito às diferenças étnico-raciais; a organização da Educação Básica com foco na diversidade cultural e o estabelecimento de equidade étnico-racial.

Por isso, destacamos a urgente necessidade de inserção dos conhecimentos relacionados à história e cultura afro-brasileira e indígena, conforme destaca e orienta a Lei 11.645 de 2008. A promulgação desta lei alterou a de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, visando incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Como podemos ver, a lei enfatiza o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional.

As relações étnico-raciais são um dos princípios básicos da educação e, como tal, precisamos considerar que os referidos conhecimentos devem perpassar os projetos de estudos ao longo do ano letivo, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem sofre, inegavelmente, efeitos das relações de poder entre os sujeitos e também entre as linguagens/disciplinas.

Enquanto princípio, acreditamos na possibilidade de implementação de um currículo mais humanizado, que reconheça os saberes e as vozes que contemplam as nossas heranças sócio-históricas e culturais, e, assim, sanar uma dívida social e uma lacuna que vem se perpetuando na história pela ausência da diversidade cultural e étnica em nosso currículo escolar.

O currículo instituído pela escola tem hierarquizado determinados saberes e definido o que deve e o que não deve ser ensinando, deixando de fora, muitas vezes, os conhecimentos sobre a nossa história. Com a promulgação da Lei 11.645/08 e mais especificamente a partir dos estudos que promoveram a produção desse documento, propomos uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural, tornando a educação comprometida com as origens do povo brasileiro, tendo em vista a nossa meta em oportunizar aos(as) estudantes projetos de estudos que problematizem a História de nosso país, ampliando-a no sentido de reconhecer e valorizar a nossa riqueza cultural e o nosso comprometimento com o(a) outro(a).

Isso significa romper com a negação do preconceito e com o silenciamento do racismo que permeiam o cotidiano das nossas práticas sociais e culturais e explicitá-los por meio do debate crítico e emancipador.

Relações de gênero, sexualidade, orientação sexual e inclusão

Conforme já destacamos anteriormente, pensar numa educação inclusiva exige transformar os nossos posicionamentos em prol de atitudes mais humanizadoras. No entanto, a maioria dos profissionais da

educação ainda não está preparada para trabalhar as questões relativas às relações de gênero, sexualidade e orientação sexual, pois

Até então estes temas não faziam parte da rotina de discussão e assuntos relevantes a serem trabalhados. Atualmente através da mídia estamos percebendo que este assunto precisa ser discutido, sendo a escola um espaço de formação de cidadãos que saibam viver a diversidade. (I Encontro Regional, Melgaço, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴²

Diferentes vozes se entrecruzaram no decorrer das diversas discussões evidenciando diferentes posicionamentos e opiniões tais quais:

A sexualidade precisa ser tratada visando respeito e garantia dos direitos humanos, promovendo a igualdade e a discussão dos preconceitos incrustados em nossa cultura. (I Encontro Regional, Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴³

Fazer com que a comunidade escolar perceba que a diversidade sexual existe e que ela deve ser respeitada. (I Encontro Regional, Melgaço, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁴

O currículo deverá destacar a importância de compreender e respeitar as relações de gênero e sexualidade. Trabalhar o sujeito como um indivíduo dotado de valores, saberes e práticas que devem ser respeitados. (I Encontro Regional, Sede, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁵

Mais do que posicionamentos, emergem diversas indagações, dentre as quais:

De que forma o currículo pode abranger as relações de gênero, sexualidade e orientação sexual sem que haja conflitos sobre os mesmos? Qual a postura do educador diante de eventuais situações preconceituosas relacionadas à orientação sexual em sala de aula? (I Encontro Regional, Paraju, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁶

Discutir as referidas questões em sala de não é tarefa fácil, pois ficamos sem saber ao certo ao que se pode falar, por causa da reação das famílias. Como mostrar à comunidade que só queremos trabalhar o conceito em relação à diversidade? (I Encontro Regional, Melgaço, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁷

Essas indagações nos instigam a destacar as relações de gênero, sexualidade e orientação sexual, como um dos princípios básicos a ser considerado no decorrer da implementação dos projetos de estudos. Por isso, chamamos a atenção para os modos como nos constituímos enquanto sujeitos humanos, e a perpetuação das relações de gênero no que se refere aos modos como constituem-se: homem-mulher, heterossexual-homossexual, branco-negro, pobre-rico, entre outros. Relações que subjagam o(a) outro(a), que desqualifica os dizeres e os saberes do(a) outro(a) e, por isso, continua produzindo pessoas machistas, homofóbicos(as) e sexistas a ponto de comprometer as relações interpessoais.

Quando pensamos numa educação que considera como um dos seus princípios fundamentais as relações de gênero, sexualidade e orientação sexual temos como propósito chamar atenção para o sentido de diversidade humana e de produção de identidades.

Por diversidade humana, reafirmamos a importância de compreendermos o sentido das diferenças entre as pessoas e como elas influenciam na formação das identidades, que por sua vez são produzidas nas interlocuções entre os sujeitos. Interlocuções que vem sendo marcadas por dizeres machistas, homofóbicos e sexistas, que renegam e invisibilizam os que se apresentam diferentes.

Essas interlocuções têm permeado o cotidiano das nossas práticas sociais e culturais e revelado, ao longo da nossa história, o modo como nos relacionamos com as pessoas e com os grupos sociais. Vamos produzindo os elementos estruturais de uma dada sociedade, como economia, administração, práticas e representações sociais que constituem as manifestações da cultura de um grupo social, seu modo de ser e de estar no espaço tempo em que vivemos. O mundo dos homens, dos adultos, dos heterossexuais em detrimento do mundo das mulheres, das crianças e dos(as) homossexuais. Nesse contexto, temos modos de ver o diferente como ameaça à normalização, e com isso, se produzem ideias, crenças e valores em prol da manutenção das referidas relações de poder.

A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença. Normalizar significa eleger – arbitrariamente – uma identidade específica como o parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa (SILVA, 2007, p.83).

É nesse processo de normalização que acontece a produção, a apropriação e a objetivação do olhar que temos sobre as relações de gênero, sexualidade e orientação sexual, que resulta na formação de uma determinada cultura corporal, produzida nas e pelas práticas sociais e culturais. O corpo enquanto materialidade nos personifica no mundo e nos dá forma material, mas o seu sentido se produz no lócus das relações sociais e culturais, sobre o qual são conferidas diferentes marcas em diversos contextos: conjunturas econômicas, grupos sociais, étnicos, etc.

Ao naturalizarmos as diferentes marcas que produzem as mulheres-meninas, por exemplo, nós as invisibilizamos e, assim, não nos comprometemos com as mesmas, não percebemos que nessas marcas formam-se pessoas, com sonhos, desejos, opiniões e múltiplas ideias.

Temos presenciado o sentido de ser mulher-menina banalizado na mídia, sentido subjogado às marcas da cotidianidade que formam consciências alienadas, quando evidenciam a erotização infantil nos modos de vestir as crianças, bem como nos dizeres subjacentes nas propagandas que circulam nos programas infantis. Dizeres que dilaceram as consciências e que aprisionam as nossas subjetividades.

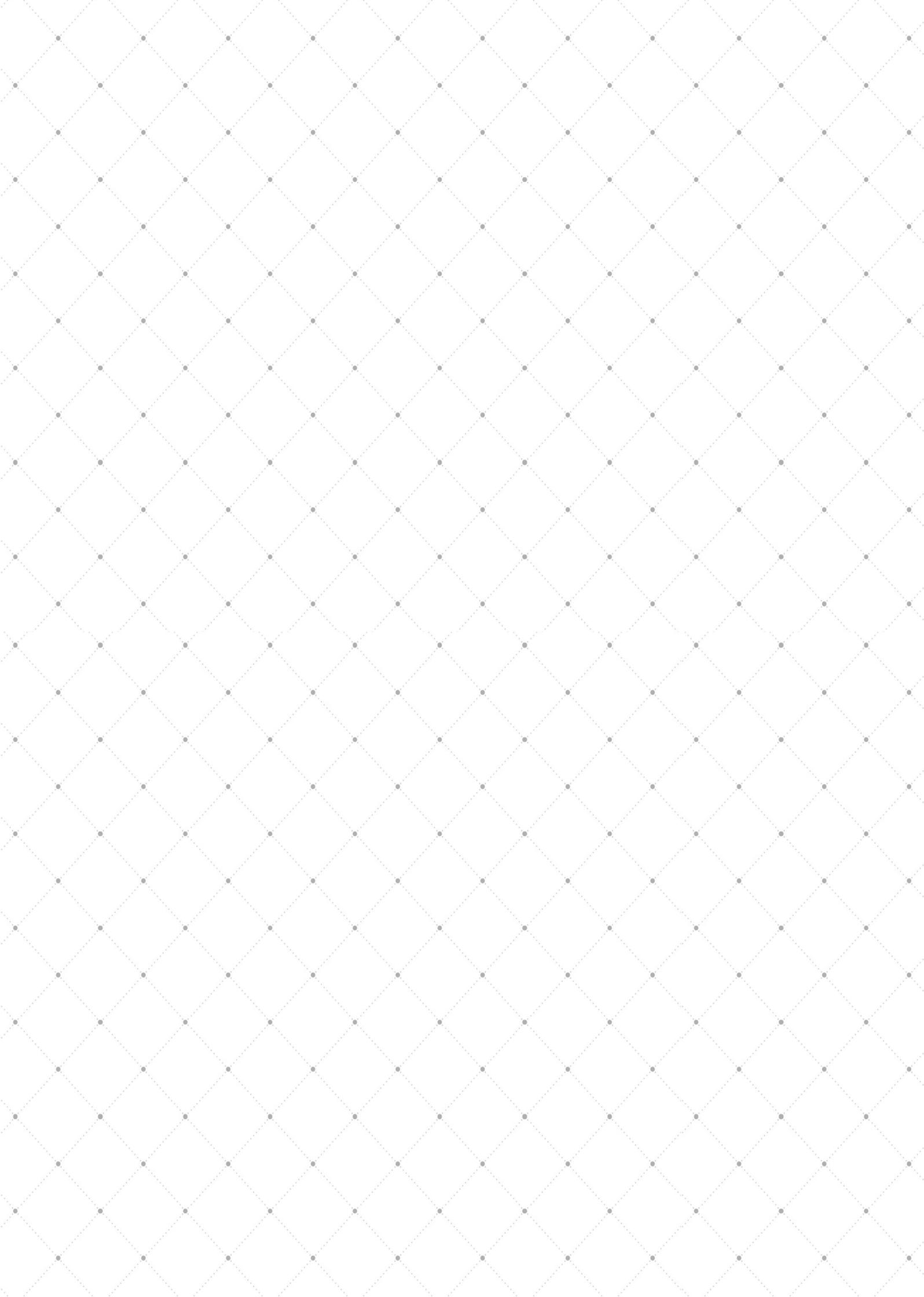
A forma como entendemos os aspectos masculinos e os femininos, tem como ponto de partida os conceitos que nos apropriamos. São esses papéis sexuais, imbuídos pelos conceitos de masculinidade e feminilidade que produzem as identidades de gênero, evidenciando que o gênero é uma produção social, histórica e cultural. Esses conceitos produzidos no contexto das práticas sociais e culturais generificam os corpos. Daí a importância de reconhecermos o papel que as diferentes esferas educativas – familiar, religiosa, política, sociais, culturais, escolar, etc – vêm desempenhando na produção do respeito às identidades de gênero: masculino-feminino e, conseqüentemente, nas de orientação sexual: heterossexual-homossexual, devido as suas implicações no modo como concebemos a diferença e a igualdade de gênero.

Ao compreendermos a lógica da produção das identidades de gênero, promovemos na esfera educativa escolar, significativas discussões e debates para a desconstrução dos paradigmas hegemônicos, que rompem com as relações de poder que ainda perpassam as interações humanas.

Ao considerarmos, que o currículo é um campo permeado de ideologia, cultura e relações de poder e que ideologia “é a veiculação de ideias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social” (MOREIRA e SILVA, 1997, p. 23), precisamos ficar atentos(as) aos modos como a ideologia de gênero vem permeando os recursos didáticos pedagógicos, mais especificamente os livros didáticos, tendo em vista que a linguagem produz e constitui o mundo social. Por isso, os aspectos ideológicos devem ser considerados na organização do trabalho pedagógico.

Precisamos problematizar tais questões no cotidiano das práticas pedagógicas, ao escolhermos os textos, as atividades, os filmes, enfim, ao selecionarmos o que dizer para os(as) estudantes, é necessário estar atentos(as) ao porque dizer e ao como dizer. Isso porque, o currículo não se apresenta de forma neutra. Subjacentes aos seus dizeres, às suas intenções e proposições, estão as marcas das relações de poder que se confrontam nas relações binárias, resultando em manutenção dos interesses e das forças que atuam na e sobre a esfera escolar.

O desafio de uma educação efetivamente inclusiva é a promoção da diversidade, que leve em consideração as diferenças que permeiam o nosso cotidiano. Acreditamos que por meio de um currículo emancipatório podemos nos revelar e nos rebelar contra as práticas de exclusão, de submissão e de exploração que comumente e cotidianamente vem acontecendo. Esse é o nosso compromisso.



CAPÍTULO VI

GESTÃO DEMOCRÁTICA Desafios e Possibilidades

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão[...] é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente (PAULO FREIRE apud LUZ 2007, p. 5).

Pensar o significado de gestão democrática implica em refletirmos sobre o conceito de gestão e de democracia vivenciados no contexto atual, a partir do seu percurso sócio-histórico-cultural, com vistas a reconhecer os seus desafios e as possibilidades de efetivação de uma gestão educacional democrática.

Ao pensarmos o conceito de democracia vamos ao encontro do seu sentido enquanto participativa e representativa. Na democracia participativa os cidadãos atuam diretamente nas questões a serem problematizadas, avaliadas, planejadas e implementadas, isto é, das tomadas de decisões, num processo de reflexão coletiva.

A história da humanidade aponta que os seres humanos, nos seus primórdios, viveram em pequenos grupos, sobrevivendo da caça e demais recursos naturais (coleta de frutos, raízes, etc.), em constante colaboração e com decisões coletivas entre os seus membros. (...) A Grécia, composta por cidades independentes, teve em Atenas sua urbe mais famosa em relação aos princípios democráticos. Seus habitantes elaboraram o ideal democrático que atingiu o maior desenvolvimento político, sendo a cidadania intrínseca ao indivíduo. (...) A cidadania era uma questão de participação. Os cidadãos participavam diretamente das assembleias para decidir os rumos políticos da cidade, porém poucos eram considerados cidadãos – a maioria da população, composta por escravos, estrangeiros e mulheres, não era assim considerada (SILVA, 2009, p. 92 e 94).

A democracia representativa vislumbra a participação por meio de representantes, de modo que cada um possa de fato manifestar as vozes de seus segmentos. No entanto, ao analisarmos o sentido desta, nos deparamos com práticas em que o processo de tomada de decisões acontece num centro de poder. “Ao invés de o povo tomar diretamente as decisões que lhe dizem respeito, elege representantes mediante voto para esta finalidade” (SILVA, 2009, p.94)

Como podemos ver, esse movimento de compreensão e implementação de práticas democráticas participativas vem ao longo da história da humanidade se apresentando de diferentes modos, devido às concepções filosóficas, políticas e ideológicas vivenciadas em cada contexto sócio-histórico-cultural. Assim, o conceito de democracia vai assumindo sentidos e significados peculiares aos diferentes espaços tempos, de forma que, no contexto em que vivemos faz-se necessário rever os modos como nos inserimos nas formulações, decisões e encaminhamentos das políticas públicas educacionais implementadas.

Esses modos diferentes de conceber e de implementar os princípios da democracia revelam o que entendemos por gestão. Conforme destaca Cury (2005, p. 14, grifo nosso.)

Gestão provém do verbo latino gero – **gessi, gestum, gerere** e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar, exercer, gerar. Trata-se de algo que implica o sujeito. Isto pode ser visto em um dos substantivos derivado deste verbo. Trata-se de gestatio, ou seja, gestação, isto é, o ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente: um novo ente. Ora, o termo gestão tem sua raiz etimológica em **ger** que significa fazer brotar, germinar, fazer nascer. Da mesma raiz provém os termos genitor, genitor, gérmen.

Sendo assim,

A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar e pela paciência em buscar respostas que possam auxiliar no governo da educação, segundo a justiça. Nesta perspectiva, a gestão implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução dos conflitos (CURY, 2005, p. 14).

É com esse olhar criterioso que discorreremos sobre o conceito de democracia e de gestão, para, assim, compreendermos o sentido de gestão democrática no contexto escolar.

A democratização da gestão escolar, por sua vez, supõe a participação da comunidade em suas decisões, podendo ocorrer através de órgãos colegiados e instituições auxiliares de ensino. A participação da comunidade não deve ficar restrita apenas aos processos administrativos, mas ocorrer nos processos pedagógicos que supõem o envolvimento da comunidade nas questões relacionadas ao ensino (SILVA, 2009, p.102).

Isso significa a necessidade de reconhecer a importância da educação escolar na dimensão democrática, tendo em vista que a democratização das ações cotidianas tem implicações em relação à qualidade do processo de ensino aprendizagem, bem como em relação à função social da escola.

Gestão Educacional Democrática: a Secretaria Municipal de Educação

Falar em gestão democrática no lócus da Secretaria Municipal de Educação nos remete a dialogar com os princípios constitutivos de uma prática democrática: participação, autonomia, transparência e pluralidade.

A gestão democrática da Educação está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a **participação social**: na formulação de políticas educacionais, no planejamento, na tomada de decisões, na definição do uso de recursos e necessidades de investimento, na execução das deliberações coletivas, nos momentos de avaliação da escola e da política educacional. Esses processos devem garantir e mobilizar a presença dos diferentes atores envolvidos e alcançar todos os níveis do sistema de ensino. Quanto mais representatividade houver, maior será a capacidade de intervenção e de fiscalização da sociedade civil (UNDIME, 2012, p.66).

Uma gestão democrática prima pela inserção dos diferentes corresponsáveis pela educação escolar no processo de organização das políticas públicas educacionais, incluindo o planejamento estratégico, projetos e programas a serem implementados pelas escolas. Considerando a importância da transparência na tomada de decisões e o reconhecimento das vozes das comunidades escolares (escolas, famílias e comunidades), das diferentes instâncias do poder público (municipal, estadual e federal), e dos diversos órgãos (conselhos, movimentos sociais, promotoria, ONGs, etc.) há a necessidade de pensarmos uma gestão educacional em que:

O planejamento participativo e a gestão democrática estejam presentes e façam a diferença na comunidade escolar. Uma Educação em que o trabalho em parceria escola e comunidade aconteça de forma natural nas nossas escolas e que as ações pedagógicas sejam prazerosas para estudantes e professores(as) e não um fardo que simplesmente é feito para cumprir uma exigência legal. (I Encontro na Escola. EMEF Eugênio Pinto Sant'Anna – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁸

Precisamos ir ao encontro do outro, tendo em vista que uma política pública que se fundamenta nos princípios da gestão democrática, precisa dialogar com as premissas da perspectiva sócio-histórica-cultural. Formular políticas públicas de cunho democrático, exige interlocução entre a secretaria municipal de educação e os(as) corresponsáveis pela educação municipal que têm relação direta e indireta com a educação escolar. No entanto, para que a referida participação se concretize é importante não perdermos de vista o sentido de autonomia, que permeia a gestão democrática educacional.

A gestão democrática das redes ou dos sistemas de ensino e das escolas públicas se coloca hoje como um dos fundamentos da qualidade da Educação – e como exercício efetivo da cidadania, que, assim como a democracia, se fundamenta na autonomia. E uma Educação emancipadora é condição essencial para a gestão democrática, que, na Educação Pública, passa pela sala de aula, pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) e pela autonomia da escola (UNDIME, 2012, p.64-65).

E ainda, conforme ressalta o Art. 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.194/96):

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;

O sentido de autonomia e participação exige o reconhecimento da pluralidade de ideias, de conhecimentos, de opiniões, de desejos e das reais necessidades das comunidades escolares, a transparência das decisões, proposições, acompanhamento e avaliações das políticas educacionais.

Autonomia vem do grego e significa autogoverno, governar-se a si próprio. Nesse sentido, uma escola autônoma é aquela que governa a si própria. No âmbito da educação, o debate moderno em torno do tema remonta ao processo dialógico de ensinar contido na filosofia grega, que preconizava a capacidade do educando de buscar resposta às suas próprias perguntas, exercitando, portanto, sua formação autônoma. Ao longo dos séculos, a ideia de uma educação antiautoritária vai, gradativamente, construindo a noção de autonomia dos alunos e da escola, muitas vezes compreendida como autogoverno, auto-determinação, autoformação, autogestão, e constituindo uma forte tendência na área (GADOTTI, 1992 apud MARTINS, 2002, p. 224).

Por isso, é fundamental que todos(as) os(as) corresponsáveis pela educação municipal sejam inseridos em espaços tempos de decisões, de forma que suas vozes, dizeres e saberes dialoguem com as proposições e alternativas reais, com o propósito de ressignificar o sentido de autogestão que em consonância com os aspectos legais, pressupõe a compreensão e implementação de uma intergestão.

O processo de intergestão possibilita o reconhecimento dos direitos de cada sujeito: direito de liberdade de opinião, de expressão das próprias opiniões, mas também do dever de se comprometer com a implementação das decisões tomadas coletivamente.

A gestão democrática, na perspectiva da intergestão implica em novas relações no contexto escolar, uma vez que as diferentes esferas educativas atuam de forma compartilhada e articulada, desde o planejamento das ações, como na sua implementação e avaliação. Isso significa que uma secretaria de educação não se autogoverna, mas em diálogo com as comunidades escolares rompe com as práticas de pensar a educação para as escolas executarem.

Uma secretaria de educação precisa orientar as escolas a se articularem, sem perder de vista que temos uma autonomia relativa em relação às decisões financeiras, pedagógicas e administrativas. Nesse processo de compreensão dos princípios democráticos da gestão educacional, que se insere na Secretaria de Educação, destacamos a importância da gestão democrática no espaço tempo das diversas gerências e das diversas escolas.

Partimos do princípio de que as gerências e coordenações, que se encontram no órgão central da Secretaria de Educação, constituem-se com a finalidade de interação entre o referido órgão e as comunidades escolares, tendo no(a) diretor(a) escolar e/ou pedagogos(as) seus(suas) interlocutores foco. Nesse processo, inserem-se diferentes ações, projetos e programas que exigem interlocução entre as gerências e suas coordenações, no planejamento, na implementação e avaliação, a qual denominamos de intergerência, bem como, interlocução das gerências com os(as) demais corresponsáveis pela educação escolar.

É fundamental que as gerências e coordenações ouçam os anseios e demandas das comunidades escolares para que haja a garantia de sua inserção na organização do planejamento estratégico da secretaria, e de outros projetos e programas na perspectiva de reconhecimento dos seus direitos de participação, autonomia e transparência. Nesse sentido, o conselho de escola, intitulado no nosso município de Associação Escola e Comunidade – AEC ou Unidades Executoras – UEX, constitui instância máxima de gestão democrática escolar.

O Conselho Escolar: implicações na gestão compartilhada

Ao considerarmos que a escola é um lugar privilegiado para o exercício da democracia participativa, consciente e comprometida com os interesses coletivos, chamamos atenção para a importância do Conselho de Escola, tendo em vista o seu papel decisivo na democratização da educação, uma vez que é constituído por um grupo de pessoas que representam a comunidade escolar.

Formado com representantes de diversos segmentos: pais ou responsáveis, estudantes, professores(as), funcionários(as) e movimentos sociais comprometidos com a educação, revela-se instância máxima da escola, pois são corresponsáveis pela educação básica, e por isso seu objetivo deve ser o de auxiliar na gestão escolar.

Assim é importante a interlocução entre os conselheiros e seus representados, no sentido de garantir discussões e reflexões com a comunidade escolar, em prol da democratização da educação; da gestão das estratégias e metas educacionais; da formação de sujeitos com consciência crítica; do processo de ensino aprendizagem significativo; do respeito e da valorização das práticas sociais e culturais dos estudantes e das comunidades; do fortalecimento dos espaços tempos de formação humana; da participação no financiamento da educação básica; da valorização dos(as) profissionais da educação; enfim, em prol da relação da escola com os princípios da diversidade, da democracia e da consciência planetária.

As premissas acima destacadas apresentam-se como fundamentais no debate com a comunidade escolar, e o conselho de escola constitui um colegiado com essa finalidade. Enquanto corresponsável pela gestão democrática, compete ao conselho escola indagar sobre a concepção de campo que permeia as práticas vividas no espaço tempo da gestão escolar; analisar a realidade social camponesa do nosso município e do seu entorno; tomar ciência da concepção de educação que está subjacente aos dizeres desse documento; conhecer as estatísticas atuais sobre a educação do campo, bem como, participar das proposições das políticas educacionais municipais, estaduais e federais.

Tais questões evidenciam o que almejamos para a qualificação dos conselhos escolares, no sentido de compreendermos o nosso papel na educação básica do município, e de reconhecermos a nossa identidade, enquanto sujeitos camponeses com direitos a vez e voz, e por tudo isso, com deveres na gestão educacional escolar.

A escola do campo, o sistema educativo do campo se afirmará na medida em que se entrelaçarem com a própria organização dos povos do campo, com relações de proximidade inerentes à produção camponesa – a vizinhança, as família, os grupos, enraizar-se e aproximar as formas de vida centrada no grupo, na articulação entre as formas de produzir a vida (ARROYO, 2006, p. 114).

Assim, acreditamos que a gestão participativa é condição essencial para a gestão democrática, tendo em vista que democracia pressupõe participação, de forma que uma não se constitui sem a outra. Uma gestão colegiada de cunho democrático exige diálogo, ação coletiva com todos os segmentos representados. Esta participação precisa acontecer de forma direta, por meio de assembleias e reuniões, pois a sua representação será legítima quando de fato representar as vozes do seu segmento. Desta forma, nos momentos de discussões e encaminhamentos políticos pedagógicos no lócus do conselho, cada representante de posse dos dizeres, proposições e necessidades da comunidade escolar poderá exercer a sua participação por representatividade.

O magistério, sua identidade, seus saberes e dizeres

Dentre os diversos e diferentes sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, refletiremos sobre o segmento de magistério, visando destacar a produção das nossas identidades enquanto tal, bem como analisar o papel no lócus do conselho de escola. Sobre as nossas identidades salientamos que além do que pensamos ou falamos, estão implicados os discursos que permeiam o cotidiano escolar, comunitário, político e ideológico, sobre nós, profissionais do magistério.

Ao termos como referência a perspectiva sócio-histórico-cultural assumimos que o magistério é formado por sujeitos que produzem, apropriam e objetivam múltiplos saberes no cotidiano das suas práticas pedagógicas. Por isso, faz-se necessário a compreensão dos discursos que permeiam o cotidiano e o reconhecimento das nossas vozes e saberes nos espaços tempos da gestão democrática, uma vez que nos constituímos professores(as) e pedagogos(as) nas interlocuções entre esses discursos e saberes.

Os profissionais do magistério não podem ser vistos como meros(as) executores do processo de ensino aprendizagem, pois não se limitam à aplicação de conhecimentos oriundos das ciências da educação ou de saberes específicos das disciplinas que ministram, uma vez que enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais, no contexto das práticas pedagógicas, produzem, apropriam-se e objetivam conhecimentos de natureza diversa.

Se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática. [...] (TARDIF, 2002, p. 234).

No conselho de escola o magistério encontra espaço para falar e problematizar sobre as suas proposições, dores, desejos e ideias, no sentido de torná-las públicas. Precisamos de momentos que permitem reflexões

sobre o cotidiano das práticas pedagógicas, para assim promover a sistematização da organização do trabalho de forma reflexiva. O magistério por meio dos(a) seus(suas) representante(s), pode consensuar ideias e problematizar outras, garantindo visibilidade do seu papel como profissional da educação escolar na gestão democrática.

Além das reuniões do conselho no lócus das escolas com seus segmentos, podemos vivenciar a experiência de interlocução entre os(as) representantes do magistério nas regiões, com vistas a trocar ideias e dialogar em prol da melhoria da qualidade da educação, incluindo, nesse debate, os modos como o magistério é visto pela própria comunidade escolar, pelas políticas públicas educacionais e outras que têm implicações em seu trabalho.

Nesse sentido, entendemos a importância do reconhecimento do magistério, enquanto sujeitos de direitos e que precisam se fazer ouvir e perceber-se nos espaços tempos educativos, tendo em vista que ser profissional da educação tem exigido lutas contra a invisibilidade, pois nos deparamos com situações de desvalorização. Por isso, precisamos romper com a ideia de currículo que conforma e que adapta os sujeitos à uma cultura escolar que marcam identidades invisibilizadas.

O segmento dos demais profissionais da educação na gestão democrática escolar

Refletir sobre os espaços de participação da comunidade escolar, implica em considerar todos os sujeitos envolvidos e corresponsáveis pela educação, incluindo nessa corresponsabilidade os(as) demais profissionais: secretárias(os) escolares, serventes, merendeiras, auxiliares da educação.

Cada sujeito corresponsável pela educação escolar assume função específica no contexto do trabalho educativo, e se revelam também educadores(as). Por isso, salientamos a necessidade de reconhecimento dos saberes e fazeres desses segmentos, bem como dos seus dizeres na gestão escolar, tendo em vista as suas implicações no processo coletivo de discussão, que prima pela formação educacional escolar na perspectiva da emancipação humana.

Nessa perspectiva, torna-se urgente o exercício cotidiano da participação político pedagógica, contribuindo para qualificar o didático pedagógico, numa dimensão em que as múltiplas ideias e opiniões do referido segmento possam ser acolhidas. Essas são proposições que precisam subsidiar a gestão escolar democrática, tendo em vista a sua complexidade no contexto em que vivemos. O exercício da participação precisa considerar a realidade educacional vigente, que exigem redimensionar a cultura escolar que em algumas situações ainda não percebem este segmento como corresponsáveis.

Tais questões nos instigam a considerar a participação como um processo permanente, a ser construído de forma coletiva, num intenso compromisso de corresponsabilização pela gestão escolar, e consequentemente pelos processos e resultados do ensino aprendizagem.

Comunidade, Família e Escola: uma interlocução necessária

Com base na perspectiva teórica sócio-histórico-cultural, destacamos a importância da comunidade escolar no processo de organização do trabalho pedagógico, tendo em vista a corresponsabilidade de todos(as) na implementação da Educação Básica, de modo que um dos meios de discussão e inserção da comunidade escolar é o conselho de escola. Ao salientarmos a importância das famílias e das comunidades na gestão escolar, evidenciamos as suas corresponsabilidades na formação dos(as) estudantes.

Sabemos que em cada momento da história da humanidade a família se revela com diferentes concepções. As famílias constituem-se de diversos modos e exigem olhares diferenciados em relação ao seu papel como instituição, que por sua vez se apresenta com um currículo próprio – currículo específico à esfera familiar, que tem exigido um novo olhar em relação aos processos de mudanças e de inserção de todos(as) no contexto em que vivemos, pelos princípios da diversidade e dos direitos humanos.

Precisamos considerar os diversos modos de constituição familiar, evidenciando que independente de como constituem-se, faz-se fundamental a sua inserção na gestão escolar, pois o propósito é efetivar a gestão democrática, pautada pelos princípios de inclusão das famílias e das comunidades no contexto educativo escolar. Daí a urgente necessidade de diálogo entre a esfera familiar, comunitária e escolar, com clareza do papel educativo de cada uma. Papéis que se complementam e que exigem reconhecimento das suas especificidades.

A importância da família e da comunidade no conselho de escola, bem como do exercício dos(as) conselheiros(as) que as representam – assembleias e reuniões com todas as famílias e comunidades – visa qualificar a relação escola-família-comunidade, bem como entre a família-estudante-comunidade.

Partindo dessa premissa, a educação na família e na comunidade possibilita às crianças, aos(as) adolescentes e aos(as) jovens a apropriação de práticas sociais e culturais que fortalecem a sua inserção na sociedade em que vivem com valores e atitudes éticas, pois a educação básica se inicia na família e na comunidade, num processo de interlocução com a escola. Essas reflexões apontam para o reconhecimento da importância das famílias e das comunidades nas atividades escolares, tanto em participação nas assembleias, conselho de classe e reuniões, como no envolvimento com ações diárias em relação às atividades escolares (dever de casa), como no diálogo com filhos e filhas sobre os trabalhos desenvolvidos na escola, fazendo a diferença em relação ao processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Buscamos também na legislação, a importância da interlocução entre família, comunidade e escola. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) estabelece:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

E mais,

Art. 5º O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (BRASIL, 2013, Redação dada pela Lei nº 12.796).

Como podemos observar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca a corresponsabilidade da família e da escola, evidenciando as peculiaridades que existem nas duas esferas educativas. A escola com a função de propiciar a apropriação dos conhecimentos científicos, tendo como ponto de partida e de chegada os conhecimentos cotidianos, aqueles produzidos e vivenciados no contexto familiar e comunitário.

Desse modo, dialogamos também com o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8069/90 quando reitera em seu artigo 4º a responsabilidade da família, da comunidade e do poder público no processo educativo das crianças e adolescentes.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Ao destacarmos as questões relativas ao Estatuto da Criança e do Adolescente, focamos a educação básica municipal, tendo em vista o atendimento na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, considerando a importância da inclusão de suas famílias e comunidades no tempo espaço educativo escolar.

Com base em tais reflexões salientamos também o Art. 2º do Plano Nacional da Educação – PNE, quando destaca como principais diretrizes a(o):

I – erradicação do analfabetismo;

II – universalização do atendimento escolar;

III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV – melhoria da qualidade da educação;

V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;

VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

- IX – valorização dos(as) profissionais da educação;
- X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2014a, p. 43, grifos nossos)

Considerando que a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública constitui uma das diretrizes essenciais para a implementação do Plano Nacional da Educação, destacamos também que:

Gestores, profissionais da escola, estudantes, pais e a sociedade em geral devem se preparar para a tarefa de elaboração dos planos de educação. Todos precisam ter em mente que é urgente superar a visão fragmentada de gestão da própria rede ou sistema de ensino. **É fundamental que se desenvolva uma concepção sistêmica de gestão** no território e que se definam formas de operacionalização, visando a garantia do direito à educação onde vive cada cidadão (BRASIL, 2014a, p. 14, grifos nossos).

Assim, em consonância com a Meta 19 do referido plano, quando destaca a importância da gestão democrática associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, entendemos a urgente necessidade da participação das comunidades e das famílias na gestão das escolas.

A gestão democrática da educação envolve, portanto, a garantia de marcos legais, por meio da regulamentação desse princípio constitucional em leis específicas, pelos entes federativos (o que é reforçado pelo PNE), e a efetivação de mecanismos concretos que garantam a participação de pais, estudantes, funcionários, professores, bem como da comunidade local, na discussão, elaboração e implementação de planos de educação, de planos e projetos político-pedagógicos das unidades educacionais, assim como no exercício e efetivação da autonomia dessas instituições em articulação com os sistemas de ensino (BRASIL, 2014a, p. 59).

Neste sentido, a gestão escolar exige a inserção das famílias e das comunidades no processo de participação e organização do projeto político pedagógico e suas ações, a fim de melhorar tanto sua estrutura, como sua função social de educar. Vozes das famílias e das comunidades emergidas nos encontros regionais evidenciam que:

Enquanto famílias e comunidades destacamos que apesar das dificuldades, vemos que os professores e demais funcionários estão dando o melhor para tornar nossos filhos(as) pessoas conscientes, solidárias e preparadas para um futuro melhor. (Encontro de Conselho Escola. Aracê – 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁴⁹

No entanto, a partir das contribuições das famílias, nota-se que há práticas onde os conhecimentos são ensinados de forma fragmentada e descontextualizada:

Muitas das vezes, falta formação (...) necessária aos educadores, para que este utilize do meio em que a escola está situada, para desenvolver sua aula. (...) Muitos educadores utilizam muito dos instrumentos tecnológicos (DVDs) e menos do meio da realidade. (Encontro de Conselho Escola. Paraju – 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁰

Nesse sentido, destaca-se na percepção da família/comunidade a necessidade de política de formação que garanta a articulação teoria e prática com vistas a qualificar as práticas pedagógicas cotidianas, pois desejamos para o nosso município uma “educação de qualidade, com ética, respeito, valorização da vida humana e planetária [...]”.(Encontro de Conselho Escola. Sede – 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵¹

Protagonismo Estudantil: formação de sujeitos com consciência crítica

Ao considerarmos a escola como espaço tempo de/para formação, no sentido de emancipação humana, evidenciamos a necessidade de reconhecermos a inserção das vozes das crianças, adolescentes e jovens no cotidiano das políticas e gestão educacional.

A perspectiva teórica sócio-histórico-cultural, subjacente às proposições desse documento curricular, chama-nos atenção para as implicações da tríade produção, apropriação e objetivação de conhecimentos

de forma contextualizada, e ainda destaca os princípios da diversidade como constituidora de consciências humanas emancipadas, críticas e humanizadas.

Ao discorrermos sobre os princípios da gestão democrática, precisamos ir ao encontro do seu caráter participativo, de modo que os(as) estudantes desde a Educação Infantil participem nas decisões e proposições políticas e didático-pedagógicas.

Considerando tais ideias, é fundamental retomarmos o sentido do termo estudante de forma a aprofundá-lo com base no conceito de protagonismo e participação, uma vez que consideramos a pertinência do protagonismo infanto-juvenil/estudantil no processo de formação humana, com vistas a sua emancipação.

Ao falarmos das crianças, adolescentes e jovens no contexto escolar, estes são chamados estudantes, por entendermos que estes estão num espaço tempo de estudos e por considerarmos o estudo um processo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos. Os estudantes, não se limitam a ouvir aulas. Para romper com esse movimento, buscamos dos(as) professores(as) a superação do sentido de dar aula, pois a escola nesses termos se revela um espaço de aprofundamento e atualização dos conhecimentos produzidos, apropriados e objetivados em sua dimensão cotidiana e científica, e têm o direito de significativas situações de ensino aprendizagem, o que nos indica a necessidade concebê-los como protagonistas.

De acordo com Ferreira (2004, apud Pires e Branco, 2007, p.312) “a origem etimológica do termo remete a palavra *protagonistès* que, no idioma grego, significava o ator principal de uma peça teatral, ou aquele que ocupava o lugar principal em um acontecimento”. Com base nesse conceito, compreendemos o protagonismo como um direito dos(as) estudantes como sujeitos foco no processo de ensino aprendizagem, não como um vir a ser, mas como sujeitos que têm o que, porque e como dizer. Essa ideia, ancorada nos princípios da perspectiva sócio-histórica-cultural, supera aquela defendida pelo construtivismo quando o sujeito era visto como centro do processo de aprendizagem, e, assim, invisibilizava o processo de ensino e conseqüentemente o(a) professor(a), e ainda delegava para os(as) estudantes a responsabilidade pela sua aprendizagem.

Ao salientarmos o protagonismo ancorados(as) na ideia de participação, de e para a formação humana, com vistas à sua inserção no contexto em que vivemos, estamos chamando atenção para as reais necessidades dos(as) estudantes, para a importância de uma educação dialógica que de fato os reconheça como sujeitos de direitos, no processo de ensino aprendizagem.

Isso significa que não estamos dando aos(as) estudantes o direito ao protagonismo, mas estamos compreendendo que os(as) mesmos(as) já se revelam protagonistas, e, por isso, exigem de nós, corresponsáveis pela sua formação, uma escuta e um olhar mais criterioso e inclusivo das suas vozes, isto é, das suas reais necessidades, dos seus desejos, das suas proposições, das suas críticas e dos seus conhecimentos. Vozes que ecoam os diversos espaços tempos das comunidades escolares e que não podem ser ignoradas. Ao dialogarem sobre os conhecimentos ensinados e os modos como estão sendo ensinados, evidenciam que:

Achamos muito bom o que a escola está ensinando. Mas gostaríamos de ter aula de informática, um bom parquinho para brincar, uma quadra, materiais para as aulas de educação física, laboratório de ciências, (...) biblioteca. (EMPEF Prof^a Petronília Klippel. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵²

A escola está nos preparando para a vida (EMEF Biriricas de Cima. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵³.

Estamos sempre aprendendo coisas novas e importantes (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁴.

Muitos conteúdos são importantes, mas outros conteúdos não vão ser usados na vida. (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁵

Estamos entendendo, só pomenano que é um pouco difícil. (EMEF Gustavo Guilherme João Plaster. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁶

A escola está ensinado de acordo com a proposta (...) o modo é sempre diferenciado: palestra, vídeos, passeata, aulas práticas. (EMEF Gustavo Guilherme João Plaster. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁷

Mas também evidenciam proposições como:

Menos atividades de livros. (EMEF Santa Isabel. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁸

A utilização de outros recursos como vídeos, teatro, computadores com internet. (EMEF Santa Isabel. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁵⁹

Uma educação melhor, mais divertida com atividades e brincadeiras. (EMEF Santa Isabel. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁰.

Quando as crianças da Educação Infantil falam o que mais gostam de fazer na escola, evidenciam questões de extrema importância para o exercício da gestão democrática:

Ouvir histórias, escorregar na grama, brincar na areia, jogar bola, passear no campo e no jardim, pintar com tinta, brincar com os jogos de encaixe, fazer as atividades, almoçar, jantar e lanche, porque é legal, divertido, gostoso. Porque aprendemos. (CMEI de Perobas. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶¹

Comer para crescer, comer comida saudável, beber água, brincar e pintar; atividades de pintar a mãozinha, andar de motoca, brincar no pátio, brincar na areia. (CMEI César Vello Puppim. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶²

Brincar de brinquedo, pintar, brincar no parquinho, brincar de caminhão, gosto do balanço, comer maçã na mesa, brincar de massinha. (CMEI César Vello Puppim. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶³

Desenhar, brincar no parque, aprender a brincar, brincar de massinha, aprender a escrever, brincar na quadra, brincar com os brinquedos, assistir DVD, brincar de boneca, desenhar, pintar. (CMEI Cantinho de Amor. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁴

Com base em tais contribuições e conforme as proposições do Plano Municipal de Educação de Domingos Martins/ES: 2015- 2025 (PME-DM), ancoradas no Plano Nacional de Educação (PNE), destacamos a importância de estimularmos a participação dos(as) estudantes no contexto escolar desde a mais tenra idade, isto é desde a Educação Infantil. O que diz a Estratégia 19.4?

Estimular, em todas as redes de educação básica a constituição e o fortalecimento de **grêmios estudantis** e associações de pais, assegurando-se-lhes, inclusive, espaços adequados e condições de funcionamento nas escolas e fomentando a sua articulação orgânica com os conselhos escolares, por meio das respectivas representações (BRASIL, PNE, 2014, p.84, grifos nossos).

Meta corroborada no nosso Plano Municipal e Educação (PME) quando reafirma a importância de “estimular permanentemente a criação e o fortalecimento dos grêmios estudantis e das associações de pais em todas as escolas municipais de Ensino Fundamental” (DOMINGOS MARTINS, 2015, p.157).

Ao dialogarmos também com o Art. 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, (BRASIL, 2015a, p.11), quando diz que “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana”, buscamos refletir sobre os sujeitos com os quais interagimos na escola, e, assim ressaltamos a nossa corresponsabilidade enquanto escola, família e comunidade no processo de formação dos mesmos e de reconhecimento dos seus dizeres, saberes e reais necessidades. E ainda,

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

II – opinião e expressão;

VI – participar da vida política, na forma da lei; (BRASIL, 2015a,p.12)

Sendo assim, reconhecemos a importância da inserção dos(as) estudantes no espaço tempo educativo escolar com vez e voz, enquanto sujeitos protagonistas do processo ensino aprendizagem, num movimento

de educação dialógica. Isso significa romper com ideias pré concebidas de uma sociedade adultocêntrica com visões de uma cultura infantilizada, pautada em práticas que invisibilizam a infância, a adolescência e a juventude. Uma gestão educacional democrática implica no irrestrito exercício da cidadania, por todos os sujeitos de forma igualitária.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social (DALLARI, 1998, p.14).

A concepção de sujeitos de direitos revela outro olhar em relação ao modo como concebemos as crianças, os(as) adolescentes e os(as) jovens compreendendo-os como sujeitos que clamam por uma educação que garanta seus desejos e reivindicações.

Queremos uma educação que ajuda a aprender o que é importante para quando crescer. Ser inteligente, para conseguir um bom trabalho e conseguir fazer bem o trabalho que escolher. (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁵

Queremos uma educação de qualidade, que nos dê uma profissão para termos uma vida boa. (EMUEF Arthur Poletto. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁶

Queremos uma educação com mais debates, mais projetos, mais aulas práticas, mais interação dos(as) professores(as) com os(as) estudantes. (EMEF Santa Isabel. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁷

Queremos uma educação que melhore a nossa vida, que nos dê um futuro, uma profissão e sabedoria para vivermos melhor. (EMPEF Nossa Senhora do Carmo. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁸

Queremos uma escola que seja exemplo de aprendizado, não apenas referente às disciplinas, mas sim, o que os(as) estudantes levam para o crescimento pessoal e profissional. (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁶⁹

Investir em mais esportes, piscinas para natação e ciclismo. (EMEF Fazenda Osvaldo Retz. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁰

Desejamos uma educação que abra horizontes para um futuro melhor, que nos oportunize escolher uma profissão para ajudarmos a nossa família e termos um mundo melhor, com mais pessoas honestas, solidárias e amigas. (EMPEF São Rafael. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷¹

Os(as) estudantes com os(as) quais interagimos no cotidiano das práticas pedagógicas constituem-se como seres dotados de personalidade e vontades próprias, nas interlocuções com o contexto escolar e com as práticas sociais e culturais vivenciadas em suas comunidades.

Ao inserirmos o protagonismo estudantil em nosso cotidiano escolar, estaremos proporcionando a aprendizagem de práticas dialógicas que promovam a participação, por meio da problematização de diversas situações que permeiam o nosso cotidiano. Enquanto protagonistas serão reconhecidos(as) e enquanto sujeitos participativos aprenderão a vivenciar as experiências desafiadoras, com base na metodologia de mediação dialética, que por sua vez requer postura, prática, criatividade, dentre outros elementos que compõem a formação do sujeito humano. Conforme nos fala Silva (2007, p. 3)

A conquista do Estatuto da Criança e do Adolescente contribuiu significativamente para a reconstrução da imagem em torno das crianças, adolescentes e jovens, passando a serem vistos de Objetos (passivos) a Sujeitos Sociais (ativos\interativos) nas ações sócio-educativas, entretanto ainda se precisa trilhar um longo caminho, sobretudo no revisitar alguns paradigmas e conceitos no campo pedagógico e sociológico, para dar conta desta nova realidade.

Dialogando com Cussianovich (1999, apud Silva, 2007, p.6), destacamos cinco elementos importantes que precisam ser considerados nas práticas que primam pela implementação do protagonismo e da

participação infanto juvenil: protagonismo como um direito humano; como expressão de solidariedade; como conceito e eixo prático da participação; como exercício de organização, e ainda evidenciar que o protagonismo independe da idade.

Ao salientamos como premissa básica o empoderamento das crianças, dos(as) adolescentes e dos(as) jovens, no sentido de reconhecimento das suas ideias, proposições, direitos e deveres, não significa delegar para eles todas as responsabilidades pela sua inserção no tempo-espaço de participação da gestão escolar. Não somos nós, adultos – escolas, famílias e comunidades – que daremos o protagonismo, mas somos nós que instigaremos por meio da metodologia de mediação dialética a experiência participativa, uma vez que eles(as) já se revelam protagonistas.

Uma educação de cunho protagonista e participativo gera mudanças significativas no contexto social, político e cultural, pois ser reconhecido(a) como protagonista e ter garantido o direito à participação transcende os limites do seu entorno pessoal, escolar e familiar. Promove outro olhar e outra escuta em relação à coletividade, inserindo-os de fato nas práticas sociais e culturais das suas comunidades, contribuindo para a formação da consciência crítica e do seu papel enquanto munícipe.

Gestão Escolar: uma educação dialógica

A democratização da educação da escola pública, vem sendo foco de discussão ao longo das últimas décadas. No entanto, a referida democratização, ou melhor a compreensão do conceito de gestão democrática, vem carecendo de aprofundamento, tendo em vista as implicações do sentido significado de democracia que permeia as práticas da gestão pública.

Uma gestão escolar para ser democrática é preciso haver diálogo entre toda a equipe. Não só diretor(a) e pedagogo(a) decidir por todos(as). Primeiro deve existir um bom relacionamento entre o administrativo, o pedagógico e a comunidade. (I Encontro de Pedagogos. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷²

Considerando tais questões, o diálogo com os profissionais de educação salientam a importância da educação dialógica, e assim vamos inserindo em nosso debate questões que precisam ser aprofundadas.

Para organizar um currículo que promova a formação da consciência crítica devemos escutar todos(as) envolvidos(as) no processo, isto é, devemos ouvir a comunidade escolar. Devemos estimular os sujeitos a interagir, participar, dialogar, investigar e experimentar. É necessário uma relação de respeito entre os sujeitos envolvidos para que de fato aconteça a formação da consciência crítica, de forma que o(a) estudante e a sua comunidade escolar possa questionar e opinar (...). Isso porque, pretendemos formar um sujeito humano, mais humanizado, capaz de pensar, criticar, questionar e, que por isso, não se adapta e sim, se insira no tempo espaço em que vive. (GT – Desfile de Ideias – I Encontro Regional de Melgaço. 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷³

Queremos proporcionar uma mudança social, baseada em uma educação voltada para a formação crítica e humanizada, considerando as particularidades de cada grupo social. Diante disso queremos: participação democrática, interesse público, diálogo, autonomia e reconhecimento dos nossos saberes cotidianos, isto é, saberes camponeses. (I Encontro Regional de Aracê. 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁴

E ainda, para a organização de um currículo nessa dimensão é fundamental considerar as vozes dos(as) estudantes:

Queremos uma educação com o uso de mais tecnologia, com mais assuntos ligados ao cotidiano. (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁵

A escola tem ensinado conteúdos relevantes para o nosso conhecimento, mas gostaríamos de aprender mais sobre a gripe H1N1, sobre a história do nosso país e sobre algumas doenças. (EMUEF Santa Luzia. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁶

Gostamos do pátio, porque é um lugar de correr e brincar. Gostamos de estudar para aprender e ficar inteligente para ganhar dinheiro. Da educação física porque dá pra brincar no pátio. Da aula de arte para

ser pintor e brincar. Gostamos de lanchar. (CMEI Germano Gerhardt. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁷

Queremos uma escola boa para saber mais, aprendermos coisas diferentes para quando chegar a nossa faculdade e tiver um aprendizado bom. (EMEF Luiz Piazola. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁸

Queremos aulas diferentes, com atividades diversificadas, mais materiais que possibilitem a realização de experiências, sala de computadores com acesso a internet para realizar pesquisas, materiais diferentes para educação física e na sala de aula. (EMEF Fazenda Osvaldo Retz. 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁷⁹

Nesse sentido, entendemos a urgente necessidade de revermos os modos da gestão escolar que requer nesse caminho a reorganização dos conselhos de escolas, uma vez que eles em suas funções evidenciam o tom da gestão escolar democrática.

Na medida em que se conseguir a participação de todos os setores da escola, educadores, alunos funcionários e pais – nas decisões sobre seus objetivos e funcionamento, haverá melhores condições para pressionar os escalões superiores a dotar a escola de autonomia e de recursos. A esse respeito vejo no conselho de escola uma potencialidade a ser explorada (PARO, 1986, p. 3).

Sendo assim, reafirmamos que enquanto organização fundamental na gestão democrática, faz-se necessário um aprofundamento sobre o sentido de representação de cada segmento no conselho de escola, uma vez que a nossa defesa é por uma gestão democrática representativa participativa. Cada membro do conselho que representa os diversos segmentos tem função de garantir a dimensão da participação de todos(as) nas proposições, implementações e avaliações das ações a serem realizadas no âmbito educacional.

Diálogo entre o administrativo e o pedagógico: o papel do(a) diretor(a)

Nesse conceito de gestão colegiada, o(a) diretor(a) da escola não perde a sua função de gestor(a), mas a referida função se complementa na dimensão de intergestão que exige gerenciar em corresponsabilidade com a comunidade escolar e com o órgão central de secretaria municipal de educação. O(a) diretor(a) se revela nesse sentido como dirigente que representa a sua comunidade escolar.

Para que a gestão democrática na escola se efetive nas práticas cotidianas, é fundamental um olhar criterioso em relação aos modos como a comunidade escolar se insere no processo de participação direta, pois uma gestão democrática e participativa ainda exige muita luta e união da referida comunidade.

A gestão escolar dialógica só será possível por meio da participação efetiva de toda a comunidade escolar, que tem por objetivo a descentralização da tomada de decisão, horizontaliza as responsabilidades e promove o alinhamento entre gestão pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão administrativa. (I Encontro de Pedagogos(as). 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁰

Por isso, a gestão democrática que almejamos exige das comunidades a tomada de consciência da importância da interação entre os sujeitos corresponsáveis pela educação escolar. Por meio da articulação da comunidade escolar garantimos melhorias administrativas e pedagógicas.

O(a) pedagogo(a) na gestão didático-pedagógica dialógica

A gestão didática pedagógica precisa garantir o espaço da dialogicidade, atendendo as perspectivas da educação de qualidade e primando pela superação dos desafios que inviabilizam as ações coletivas. Pressupõe assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, bem como constante atualização e formação profissional, visando à articulação dos processos pedagógicos; ao acompanhamento das práticas pedagógicas; à organização do trabalho pedagógico; à interlocução com o projeto político pedagógico da escola e à implementação do conselho de classe.

Dessa forma, a sala de aula deve ser considerada, ao mesmo tempo, o ponto de partida e o ponto de chegada dos planejamentos e das ações formativas, uma vez que é por meio das práticas pedagógicas que encontramos o sentido do processo de ensino aprendizagem e de desenvolvimento. O trabalho da gestão

didática pedagógica é de fundamental importância na escola, a fim de propor discussões e reflexões que qualifiquem as práticas pedagógicas à luz da teoria, de forma que o momento destinado ao planejamento constitua-se em momentos relevantes de estudos, socialização de saberes e encaminhamentos necessários ao processo de ensino aprendizagem.

Ao entendermos a corresponsabilidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, destacamos a importância das experiências compartilhadas, que por sua vez exige interlocução entre os sujeitos no cotidiano das práticas pedagógicas. Esse processo de interlocução deve envolver os diversos espaços tempos de organização do trabalho pedagógico: planejamento, mediação pedagógica e avaliação; de forma que a elaboração dos planos de curso (planos de ensino), organização dos projetos de estudos trimestrais e os planejamentos diários (plano de aula – sequências didáticas) devem atender aos princípios da gestão democrática na dimensão participativa.

A metodologia dialógica de organização do trabalho pedagógico inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua previsão e adequação no decorrer do processo de ensino aprendizagem, imbuída pelos construtos de uma avaliação amorosa, inclusiva, dinâmica e emancipadora.

Com base em tais ideias, destacamos o conselho de classe, como espaço de práticas democráticas, de discussões e reflexões em que se garante a interlocução das vozes dos que constituem a comunidade escolar. Isso porque compreendemos o Conselho de Classe enquanto uma das ações da gestão democrática, tendo em vista que ele, enquanto um colegiado, pressupõe um grupo de conselheiros(as) que participa do planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação do processo de ensino aprendizagem.

Para que um conselho de classe seja vivenciado na perspectiva da gestão democrática precisamos compreender as diversas e diferentes práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar como experiências que subsidiarão o dia da reunião do Conselho de Classe. Precisamos ter clareza de quem faz parte do Conselho de Classe; do seu papel, e ainda considerar que para qualificar as discussões, proposições e encaminhamentos a serem feitos no dia da reunião do Conselho de Classe, temos um caminho a percorrer ao longo de cada trimestre, dentre os quais podemos destacar:

- Encontros entre pedagogos(as) e professores(as) no decorrer dos trimestres nos espaços tempos de planejamento e estudos;
- Encontros sistemáticos com os representantes de turma (estudantes) visando a realização da autoavaliação e heteroavaliação;
- Encontro sistemático com o Conselho de Escola, com garantia de que cada representante possa representar de fato as avaliações realizadas com a sua categoria, ou seja com seus representados(as).

Dessa forma, a organização do conselho de classe num espaço-tempo emancipatório, conforme compreendemos e defendemos precisa considerar a importância da gestão compartilhada no decorrer de cada trimestre, na qual podemos denominar de pré-conselho, que são os momentos de planejamento, mediação e avaliação do trabalho pedagógico. Nesses momentos, a comunidade escolar discute, propõe e redimensiona ações que precisam ser revistas ou inseridas no projeto para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Concomitante ao referido processo, os(as) professores(as), estudantes e pedagogos(as) refletem sobre o cotidiano das práticas pedagógicas, na perspectiva da avaliação diagnóstica, cotidiana, inclusiva e mediadora, com base na metodologia de mediação dialética – prática dialógica.

Como podemos observar o pré-conselho, constitui os espaços tempos de planejamento, implementação e avaliação do trabalho pedagógico, que por sua vez dará suporte ao grupo gestor nas reflexões, proposições e encaminhamentos a serem feitos no dia da reunião do conselho de classe, tendo em vista a sua especificidade, isto é, enquanto uma ação com horário e data marcada previamente no calendário escolar. Os dados obtidos no decorrer do trimestre, organizados sistematicamente devem ser debatidos e analisados a fim de pensar coletivamente o redimensionamento da organização do trabalho pedagógico. Isso significa que não basta socializar as conquistas realizadas em cada trimestre, é preciso destacar as aprendizagens significativas, os desafios encontrados, evidenciando as necessidades e possibilidades de intervenção para a garantia da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Esse movimento exige outro olhar em relação ao conselho de classe que busca a participação de representantes do conselho de escola, favorecendo a articulação entre os sujeitos da comunidade escolar nos encaminhamentos das ações nas diferentes etapas (pré-conselho/conselho/pós-conselho).

A interação professor(a) – estudante e a gestão didático pedagógica

Ao discorrermos sobre a gestão didático-pedagógica, destacamos a importância das interações professores(as) e estudantes como premissa básica no processo de ensino aprendizagem. A gestão da

educação escolar exige avaliação cotidiana, mediadora e inclusiva, de forma que possamos identificar as reais necessidades de apoio e orientação aos(as) estudantes. Nesse sentido, os(as) professores(as) se revelam gestores(as) das práticas pedagógicas e os(as) estudantes gestores dos modos como se organizam no processo de ensino aprendizagem.

Nesse sentido, pensamos a gestão didático pedagógica nas interlocuções entre professores(as) e estudantes como um processo de gestão compartilhada, em que os sujeitos envolvidos se encontram no contexto do diálogo.

[...] a sala de aula é o lugar em que há uma reunião de seres pensantes que compartilham ideias, trocam experiências, contam histórias, enfrentam desafios, rompem com o velho, buscam o novo, enfim, há pessoas que trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram internalizados durante sua trajetória de vida, saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes (VASCONCELLOS, 1993, p. 35).

Essa transformação implica em uma gestão didática pedagógica que problematiza as ações que alienam, de forma que os dizeres, as vozes que permeiam a referida gestão sejam ditas de forma a instigar a conscientização crítica da realidade. Daí a importância de considerarmos no processo de gestão o sentido de democrático no processo de ensino aprendizagem e, em especial, nas relações que são estabelecidas entre professores(as) e estudantes pois.

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas [...] (FREIRE, 2015, p.109).

Conforme destaca Oliveira e Santos (2007), o diálogo na perspectiva de Freire está relacionado à um processo de ensino dialógico, que prima pela formação da autonomia dos sujeitos. Uma gestão didático-pedagógica participativa implica em considerar os sujeitos que se inserem no processo de ensino-aprendizagem enquanto sujeitos dialógicos. O diálogo:

Tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro. Nem é tática manhosa, envolvente, que um usa para confundir o outro. Implica, ao contrário, um respeito aos sujeitos nele engajados (FREIRE, 1993, p.118, apud OLIVEIRA e SANTOS, 2007, p.10).

Por isso, ao pensarmos a gestão do processo de ensino aprendizagem, destacamos a interação professor(a) e estudante com foco nos aspectos dialógicos. O papel do(a) professor(a), nessa perspectiva, é o de desafiar os(as) estudantes a problematizar a realidade em que vivemos e a instigar a curiosidade para perguntar mais. Não basta ensinar os conhecimentos científicos que se encontram nos livros didáticos, nem os que propomos na matriz de conhecimentos, mas o modo como vamos dialogar sobre os mesmos, e ainda o que os(as) estudantes farão com os referidos conhecimentos no cotidiano das suas práticas sociais e culturais é o ponto chave da gestão didático pedagógica, tendo em vista que os(as) mesmos clamam por uma educação “de qualidade, respeitando as diferenças.”⁸¹

Dessa forma caminharemos em direção a uma educação emancipadora, consciente da importância de uma postura política, pedagógica e ética. Postura coerente com os nossos e os seus dizeres e fazeres cotidiano, enquanto profissional intelectual transformador e pesquisador, e enquanto estudantes produtores de conhecimentos, histórias e culturas.

Articulação entre as Políticas Públicas Inter-Secretariais

Ao destacarmos a importância de um currículo contextualizado, que prima pela formação de sujeitos com consciência crítica, evidenciamos também que as parcerias são necessárias para que o sucesso educacional do município de Domingos Martins ocorra com a participação das famílias, das comunidades, mas também das secretarias municipais e estadual, do poder judiciário dentre outros.

Um currículo contextualizado exige uma gestão democrática e participativa, dialogando com as diferentes esferas educativas em seus múltiplos contextos: esfera familiar, esfera política (políticas públicas para o campo), esfera econômica, esfera ideológica, esfera religiosa, dentre outras, visando contextualizar os

dizeres e os fazeres que permeiam o cotidiano escolar, inserindo as práticas sociais e culturais vividas. Por isso, as políticas públicas precisam se articular em busca do reconhecimento do sujeito em sua complexidade e necessidades (educação, saúde, assistência, agricultura, meio ambiente e outras). Desta forma, para se garantir os direitos dos sujeitos campestres, salientamos a necessidade de se considerar o sentido de políticas públicas e políticas governamentais.

Nem sempre “políticas governamentais” são públicas, embora sejam estatais. Para serem “públicas” é preciso considerar a quem se destinam os resultados ou benefícios, e se o seu processo de elaboração é submetido ao debate público.

As políticas públicas municipais precisam superar as práticas fragmentadas, bem como reconhecer os princípios éticos e públicos que permeiam as ações, numa dimensão que traduza parâmetros mais igualitários, num processo de gestão democrática, com participação de todos(as), transparência e pluralidade de ideias, opiniões e proposições.

Precisamos pensar o município na dimensão educativa como espaços sociais e culturais em que os direitos humanos sejam reconhecidos como pressuposto fundamental. Um município que se perceba criador de serviços tendo em vista o bem comum, a construção de um espaço cuja natureza humana é considerada na perspectiva da cultura da paz, da cidadania e da justiça social.

Em sua dimensão urbana e campestre – cidade e campo como espaço público de educação; o município se constitui em diferentes regiões, distritos, comunidades, incluindo nesses espaços as ruas, praças, parques, clubes, postos de saúde, centros de assistência, escola, órgãos do governo, e outros que são potencializadores das práticas que contribuem para a uma educação emancipatória.

É preciso construir novas matrizes culturais de gestão que propiciem a efetivação de uma gestão democrática, na dimensão de uma educação dialógica e emancipadora em todas as esferas educativas, de forma que os diferentes espaços-tempos sociais, culturais e políticos se movimentem na perspectiva da qualidade social. Pensar numa educação no e do campo com base nos princípios da cidadania planetária exige políticas públicas articuladas, bem como ações que valorizam a vida dos sujeitos humanos e de todas as demais espécies: animais e vegetais. Isso reforça nosso compromisso em incluir e reconhecer todas as formas de Vida.

Reconhecer todas as formas de Vida exige pensar em políticas públicas, para Domingos Martins, que promovam a inserção dos sujeitos em seus espaços tempos, isto é, em suas comunidades. Assim, considerando que a maioria da sua população reside no campo (espaço rural) as políticas a serem implementadas precisam ouvir e inserir as vozes e saberes do campo, com vistas à sua emancipação. Nesse processo de análise nos indagamos mais uma vez: Quais são as ações, programas e projetos previstos em cada secretaria para essa finalidade? O que eles têm de específico e em comum em relação à cada secretaria? Como ocorre atualmente a articulação entre as Secretarias? Qual o papel de cada gerência e secretaria no processo de inserção do sujeito no tempo espaço em que vivemos? O que a gestão pública de Domingos Martins tem discutido ou vem discutindo sobre Políticas Públicas Articuladas e em que dimensão elas podem ser consideradas relevantes para a Educação Básica Campestre do Município de Domingos Martins?

Essas indagações nos fazem pensar sobre as especificidades de cada secretaria, mas também nos chamam atenção para a urgência em implementarmos uma gestão de cunho democrático, que leve em consideração a realidade vivida pelos munícipes. Nos deparamos com sujeitos que vendem suas terras e se tornam empregados de quem comprou; sujeitos que se formam em nossas escolas sem conhecimento sobre o contexto campestre, como por exemplo a agricultura familiar; sujeitos que não se percebem incluídos nas festividades promovidas pelo governo municipal, como o Festival de Inverno; projetos que não contemplam todas as crianças, adolescentes e jovens como, por exemplo o projeto Criança Cidadã, que não consegue chegar em todas as comunidades.

Desse modo, é muito importante romper com as práticas que comumente discutem questões pontuais e pouco falam em articulação das políticas implementadas por cada secretaria – políticas públicas articuladas para o desenvolvimento do campo. Isso significa que precisamos definir coletivamente as políticas públicas a serem implementadas visando romper com as práticas isoladas e individuais. Não bastam reuniões, precisamos propiciar condições para que as pessoas possam viver em melhores condições no contexto campestre.

Conselhos e movimentos sociais: em busca do diálogo com a educação escolar

Ao salientarmos ao longo desse documento sobre a importância de uma educação dialógica e com consciência crítica, vislumbramos uma educação que possa emancipar os sujeitos em suas múltiplas dimensões: individual e coletiva, tendo em vista a urgente necessidade de uma educação mais humanizadora que considere

(...) ter em foco os limites da sociedade burguesa para a emancipação humana universal, considerando as contradições do modelo econômico no qual estamos engolfados. Como então se contrapor à democracia liberal e apontar a emancipação humana plena, como projeto social, considerando ainda certo embotamento de categorias clássicas como a luta de classes, classes sociais, revolução, no cerne dos movimentos? (NUNES E FEITOZA, 2008 p.79).

É nesse sentido que destacamos a importância da participação dos movimentos sociais e dos diferentes conselhos no projeto educacional municipal, o que implica na implementação de políticas educacionais que garantam a participação dos(as) corresponsáveis pela educação básica.

No que se refere aos movimentos sociais destacamos suas ações coletivas de caráter social, político e cultural que se concretiza em diferentes espaços-tempos históricos que viabilizam formas distintas da população se organizar e expressar suas reais necessidades. Os movimentos sociais

Representam forças sociais organizadas, aglutinam as pessoas não como força-tarefa de ordem numérica, mas como campo de atividades e experimentação social, e essas atividades são fontes geradoras de criatividade e inovações socioculturais (GOHN, 2011, p. 336).

Por isso, estamos convictos de que a instituição escolar, além de ser uma das mais importantes instituições no processo de apropriação dos conhecimentos científicos, também se revela enquanto espaço-tempo de discussões, problematizações sobre os princípios éticos e sobre os valores humanos que precisam ser vivenciados no cotidiano das práticas sociais e culturais, de forma a interagir com os dizeres e saberes dos movimentos sociais.

Ao exercer a sua função, a escola precisa encontrar-se com as conquistas dos diversos movimentos sociais, uma vez, que as suas ações e movimentos pressionam por políticas de educação, de saúde, de alimentação, de transporte, bem como por melhores condições agrárias, urbanas, de trabalho, dentre outros. Por isso, os:

Conselhos não são, portanto, executores de políticas, são formuladores, promotores de políticas, defensores de direitos, controladores das ações públicas governamentais e não governamentais normatizadores de parâmetros e definidores de diretrizes das políticas na perspectiva da garantia dos direitos humanos, sociais e políticos (GOHN, 2011, p. 1)

Com suas ações coletivas tanto os conselhos como os movimentos sociais se afirmam participativos exigindo políticas de Estado e não apenas de Governo. É nessa direção que esse documento aponta o que almejamos para a educação municipal. Que superemos as políticas de governo em prol de políticas educacionais emancipatórias que levem em consideração as vozes dos sujeitos camponeses, tendo em vista que:

A Via Campesina, falando de maneira prática e simplista, defende o direito dos povos de tomar as suas próprias decisões no que tange as suas políticas agrícolas. E dentro desta macro pauta, luta por questões como: Soberania Alimentar Reforma Agrária, Agroindústria, Eliminação dos subsídios para exportação, Igualdade de Gêneros, Preservação Ambiental e Afins (SILVA, 2014, p. 4).

Tais questões nos remetem a ideia de que os movimentos sociais e os diferentes conselhos, inseridos nos debates e proposições das políticas públicas educacionais, buscam uma gestão democrática que de fato emancipa em sua dimensão humana e política.

Políticas públicas educacionais e os órgãos não governamentais

Ao discutirmos sobre a importância do diálogo permanente entre as políticas públicas educacionais municipais com as estaduais e federais, salientamos a necessidade de consciência crítica em relação aos principais objetivos das ações que são destinados às escolas, tendo em vista as práticas de parceria que existem entre as esferas públicas e não governamentais. Essa articulação vem acontecendo de forma indireta e direta. De forma indireta, quando dialogamos com projetos e programas estaduais e federais, que em sua origem são articulações com organizações não governamentais implementadas nas escolas.

A articulação de forma indireta diz respeito às parcerias da secretaria municipal de educação com as demais secretarias municipais – assistência social, saúde, agricultura, cultura e turismo, dentre outras; que por sua vez se articulam com organizações não governamentais para a implantação de determinados programas e projetos e que a sua implementação acontece nas escolas. Já a articulação de forma direta diz

respeito às parcerias com as organizações não governamentais e empresas privadas, diretamente com a secretaria municipal de educação.

Precisamos tomar cuidado com as perspectivas teóricas, metodológicas e ideológicas que embasam as proposições de ONGs e empresas, pois ao analisarmos o contexto em que vivemos nos deparamos com práticas neoliberais que não dialogam com as nossas proposições nesse documento. É importante compreender a realidade na qual estamos inseridos(as), para que possamos explicitar a ideia de diálogo que precisamos ter com os diversos programas, projetos e ações que chegam em nossas escolas.

Sendo a instituição escolar um espaço tempo de ensino aprendizagem, uma questão precisa ser considerada nas parcerias: em que medida os programas e projetos ajudarão no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento dos(as) estudantes, com vistas à sua emancipação humana e inserção no espaço em que vivem com consciência crítica?

Precisamos ter um olhar crítico em relação às parcerias, tendo em vista os aspectos ideológicos que permeiam o contexto em que vivemos, contexto neoliberal que afeta os diferentes e diversos programas e projetos.

Por mais que as organizações não governamentais possam interagir com as políticas públicas, no sentido de articulação e corresponsabilidade no processo educacional brasileiro, não podemos perder de vista que a gestão dos processos educacionais escolares deve ser de responsabilidade do órgão público, que no nosso caso, é a Secretaria Municipal de Educação em corresponsabilidade com os conselhos de escolas e demais secretarias. Não podemos nos eximir das nossas responsabilidades e nem delegar para outros interesses e interessados as nossas funções.

O papel da ONG, diz Junqueira, é de colaboração. Elas não devem estar a serviço dos órgãos escolares e nem devem ter os órgãos escolares a seu serviço. Opinião corroborada por Ana Lúcia, da UFPR, para quem a educação deve ser uma função não exclusiva do Estado, mas ela deve ser uma política pública. “Política pública de Estado, não de governo. É consenso que a educação faz a diferença para a sociedade. Nesse cenário, as ONGs são aliadas, com um papel complementar, ou suplementar, das políticas públicas” (CURI, 2011).

Ao trazermos essa temática para reflexão no documento curricular, desejamos destacar a existência das parcerias, com vistas a salientar a necessidade de qualidade das mesmas, uma vez que as instituições escolares têm vivenciado ao longo da sua história uma avalanche de programas e projetos que não dialogam com seu projeto político pedagógico.

O projeto político pedagógico nesse entendimento é a porta de entrada das ações, dos projetos e dos programas que outras secretarias e outros órgãos governamentais e não governamentais desejam ou precisam implementar no lócus das escolas. Com base nas reais necessidades da comunidade escolar e, em especial, dos desejos dos(as) estudantes, a referida interlocução deverá se concretizar de forma contextualizada.

Gestão educacional e articulação com as Bases Legais da Educação Nacional

Ao discorrermos sobre o sentido significado de gestão democrática, deparamo-nos com o desafio de organizar um currículo que se articule com as bases legais da Educação Básica Nacional e Estadual levando em consideração as reais necessidades do município, uma vez que a Secretaria Municipal de Educação de Espirito Santo se insere na categoria de Rede de Ensino, ligada à Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo – SEDU/ES e Superintendência Regional de Educação de Afonso Cláudio. O fato de estarmos ligados à referida superintendência não significa a falta de autonomia para a produção e implementação de um currículo, respaldado pelas nossas necessidades reais, pois conforme destaca o Art. 15 da LDB:

Os sistemas de ensino assegurarão às Unidades Escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 2014, p.16)

É com base no progressivo grau de autonomia que compreendemos o direito de organizar o nosso documento curricular, respaldado pela Resolução nº 07/2010 do CNE e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013b), garantindo os conhecimentos da Base Nacional Comum, e levando em consideração as reais necessidades do Município.

Em que pese, entretanto, a autonomia dada aos vários sistemas, a LDB, no inciso IV do seu artigo 9º, atribui à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, **de modo a assegurar formação básica comum** (BRASIL, 2013b, p. 7, grifos nossos).

A definição de Diretrizes para a Educação Básica primam pela garantia da implementação de princípios e direitos contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola. O referido parecer destaca ainda que:

I – as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica devem presidir as demais diretrizes curriculares específicas para as etapas e modalidades, contemplando o conceito de Educação Básica, princípios de organicidade, sequencialidade e articulação, relação entre as etapas e modalidades: articulação, integração e transição (BRASIL, 2013b, p.9).

Considerar o que está posto no Art. 26 da LDB sobre o conceito de autonomia, implica em destacar a existência de uma Base Nacional Comum, a organização dos currículos sujeita a sua complementação.

Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter **Base Nacional Comum**, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2014a, p.19, grifos nossos).

Conforme destaca o currículo estadual:

Uma nova escola para o Espírito Santo *pressupõe um novo olhar sobre o cotidiano*, sobre o aluno e suas necessidades. Pressupõe mudança de postura, de deslocamento do lugar do saber para o lugar do saber-aprender, de valorizar a permanente atualização, a construção de sujeitos coletivos, politicamente envolvidos e comprometidos com a formação de um cidadão (ESPÍRITO SANTO, 2009, p.14)

Um novo olhar sobre o cotidiano significa o reconhecimento das reais necessidades das comunidades, e ainda pressupõe inovação pedagógica.

A valorização do planejamento e a inovação da gestão; o desenvolvimento das pessoas; a oferta e eficiência de infraestrutura e suporte; a efetivação de parcerias com a sociedade; a construção de um sistema de avaliação das escolas, gestores, técnicos e professores; a criação de um eficiente sistema de comunicação interna; e a **valorização de inovações pedagógicas** (ESPÍRITO SANTO, 2009, p.14, grifos nossos).

É com base na proposição de valorização de inovações pedagógicas que nos ancoramos na possibilidade de o município exercer a sua autonomia em relação ao currículo que ora produzimos e implementamos, ancorado em princípios que fortaleçam a educação no e do campo, tendo em vista que o mesmo se revela essencialmente campesino.

Desta forma, não trataremos de uma adaptação às peculiaridades, nem discorreremos sobre temáticas transversais e muito menos sobre conhecimentos descontextualizados. Destacaremos aqueles conhecimentos reconhecidos pela população urbana, a se inserir na parte diversificada do currículo campesino, que se articularão ao projeto político pedagógico de cada escola municipal.

Como podemos observar, nossos estudos e discussões apontam para a necessidade de revisão da ideia de meros executores para a de corresponsabilidade, o que exige um esforço de todas e todos em promover uma educação que rompa com a ideologia que está subjacente às proposições oficiais, que muitas vezes não consideram as peculiaridades campesinas. Esse movimento não desconsidera a importância do diálogo com os documentos oficiais estadual e nacional, mas salienta que esse diálogo precisa acontecer numa dimensão crítica, no sentido de lermos as entrelinhas do que está proposto nos referidos documentos, e, assim, num processo de reflexões cotidianas, redimensionarmos os temas propostos.

Dialogar com as bases legais sem perder de vista a nossa potencialidade e\ou a nossa fragilidade, em poder ou não ousar, numa articulação com o que é possível e o que é necessário, provoca-nos a viver experiências e percorrer um caminho, com idas e vindas, com percursos longos, movimentados, com

múltiplos desejos, dizeres e necessidades, mas que nos permite fazer a diferença. Isso porque implementar uma educação do/no campo, coloca-nos numa dimensão da diferença em relação às políticas que comumente vêm sendo implementadas. O que nos propõe as Diretrizes Nacionais da Educação Básica? Das proposições apresentadas, o que precisamos considerar no documento curricular do município de Domingos Martins? O que precisamos rever e/ou romper? Essas são indagações importantes no exercício de produção e implementação deste documento. Significativas revisões precisam ser feitas, de forma que algumas proposições aqui realizadas possam ser retomadas, revisadas e ou rompidas. É nessa interlocução real e necessária que dialogaremos com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica, num esforço coletivo de objetivar o nosso Currículo da Educação Básica Campesina.

CAPÍTULO VII

A CULTURA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Da Educação Infantil ao
Ensino Fundamental

A escola é um ambiente de vida e, ao mesmo tempo, um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia. Não possui fim em si mesmo. Ela deve se constituir como processo de vivência, e não preparação para a vida. Por isso, sua organização curricular, pedagógica e didática deve considerar a pluralidade de vozes, de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses. A escola deve conter, em si, a expressão da convivialidade humana, considerando toda a sua complexidade. A escola deve ser por sua natureza e função, uma instituição interdisciplinar (THIESEN, 2007, p.98).

As análises de Thiesen (2007) nos chamam atenção para as peculiaridades da esfera educativa escolar e suas implicações na formação das consciências humanas. Ao pensarmos nas funções da escola no bojo da complexidade do ser humano, vislumbramos um espaço emancipador. Por isso, ao dialogarmos com Thiesen (2007) buscamos responder às indagações que tem permeado nossas reflexões: O que pensamos sobre as crianças, adolescentes e jovens que vão para as escolas no contexto em vivemos? O que estamos lhes ensinando? E o que estão aprendendo? O que desejam e precisam de fato aprender?

Pensar a organização do trabalho pedagógico na dimensão de um currículo contextualizado e na dimensão de formação de consciência crítica, com vistas à cidadania planetária, exige considerar os modos como vivenciamos as práticas sociais e culturais e suas implicações sobre a cultura escolar que permeia o cotidiano das práticas pedagógicas.

A cultura escolar e as práticas sociais e culturais cotidianas

Ao discorrermos sobre as práticas sociais e culturais, precisamos retomar o que entendemos por conceito de cultura e cultura escolar. Isso significa que pensar em educação, e especificamente em educação do campo, exige reconhecer os modos como os sujeitos camponeses constituem-se e e interagem com o espaço-tempo em que vivem: o que pensam, o que sonham, o que almejam.

Ampliando as reflexões sobre as ideias de que cultura é um complexo que inclui a língua, o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelos sujeitos, não somente em suas famílias, como também por fazer parte de uma sociedade como membros dela, dialogamos como os dizeres de Leite (2010, p. 14) quando pontua que poderíamos pensar cultura como sendo,

Os padrões comuns de interações, construções cognitivas, afetivas e de compreensão que são aprendidos através de processos de socialização. Esses padrões compartilhados permitem identificar o membro de um grupo de cultura, ao mesmo tempo em que o distingue de outros grupos. Esses grupos podem ser compostos por diferentes gerações, países, regiões geográficas, condição social, gênero, profissão, faixas etárias, frequência de visitas a blogs ou sítios na internet, páginas de relacionamentos virtuais, etc.

Embasado nas contribuições da sociologia, a cultura é tudo aquilo que resulta da criação humana. Não existe cultura superior ou inferior, melhor ou pior, mas sim diferentes. Nesse sentido, destaca-se que as culturas humanas, produzidas nas interlocuções, evidenciam a cultura de uma dada sociedade como por exemplo a brasileira, composta por múltiplas culturas dentre as quais, a camponesa.

Sendo assim, chamamos atenção para o fato de que culturas produzidas nas relações de poder, em sua maioria, desconsideram as práticas sociais e culturais dos sujeitos no/do campo, pessoas que ao longo da história são invisibilizadas e estereotipadas. As práticas sociais e culturais dominantes têm se materializado nas práticas pedagógicas, por meio dos discursos que permeiam os documentos oficiais, os recursos didáticos pedagógicos e, com isso, muitas vezes fortalecem as relações de poder.

Cultura escolar e organização dos tempos e espaços escolares

Um currículo que prima pelo reconhecimento da diversidade e que leva em consideração os constructos da perspectiva sócio-histórico-cultural, traz em seus princípios as questões relativas à diversidade cultural nos espaços em que são produzidas, apropriadas e objetivadas. Sendo assim, refletimos sobre os modos

como a escola interage com as múltiplas culturas, na qual temos denominado neste documento de “o lócus das práticas sociais e culturais”. É nesse contexto em que são produzidas múltiplas culturas e identidades.

Daí o nosso diálogo com as reflexões sobre as culturas produzidas pelos diferentes grupos sociais e suas implicações no cotidiano das práticas pedagógicas, e conseqüentemente na formação dos sujeitos.

Os currículos têm incorporado uma organização espacial e temporal do conhecimento e dos processos de ensino aprendizagem, muitas vezes distantes das culturas da infância, da adolescência, da comunidade campesina, da mulher, dos sujeitos com deficiência, das pessoas com altas habilidades, dos(as) homossexuais, entre outros. Essa distância tem revelado certa rigidez e naturalização das relações interpessoais que permeiam as práticas sociais e culturais, que comumente consideram e privilegiam as relações de poder entre adulto-criança, adulto-adolescente, homem-mulher, heterossexual-homossexual, branco-negro, pobre-rico, cidade-campo, entre outros.

Tais questões nos remetem a pensar nas implicações da diversidade cultural na organização do trabalho pedagógico, uma vez que “os(as) estudantes são diversos também nas vivências e controle de seus tempos de vida, trabalho e sobrevivência, gerando uma tensão entre tempos escolares e tempos da vida, entre tempos rígidos do aprender escolar e tempos não controláveis do sobreviver” (GOMES, 2007, p.38).

Esta tensão é maior nos coletivos sociais excluídos e submetidos às formas de vida e de sobrevivência precarizadas e invisibilizadas. Que tipo de organização escolar e que ordenamento temporal dos currículos e dos processos de ensino aprendizagem serão os mais adequados para garantir a permanência e o direito à educação de todos os sujeitos campesinos? Serão os(as) estudantes que terão que se adequar aos tempos rígidos da escola ou estes terão que ser repensados em função das diversas vivências e controle dos tempos dos(as) estudantes?

As pesquisas educacionais mostram que a rigidez desse ordenamento é uma das causas do abandono escolar de coletivos sociais considerados como mais vulneráveis. Rever esses ordenamentos temporais é uma exigência ética e política para a garantia do direito à diversidade. A tendência da escola é flexibilizar os tempos somente para aqueles alunos e alunas estigmatizados como lentos, desacelerados, desatentos e/ou com problemas de aprendizagem. Quando refletimos sobre a lógica temporal, na perspectiva da diversidade cultural e humana, trazemos novas indagações e problematizações a esse tipo de raciocínio ainda tão presente nas escolas. Na realidade, a preocupação da escola deverá ser dar a todos(as) o devido tempo de aprender, conviver, socializar, formar-se, conseqüentemente, ter como critério na organização do currículo a produção de um tempo escolar acolhedor e flexível que se aproxime cada vez mais da dimensão cíclica e complexa das temporalidades humanas (GOMES, 2007, p. 38).

E ainda:

O tempo para aprender não é um tempo curto. E, além disso, a escola não é só um espaço/tempo de aprendizagem. Ela é também um espaço sociocultural e imprime marcas profundas no nosso processo de formação humana. Por isso, a organização escolar não pode ser reduzida a um tempo empobrecido de experiências pedagógicas e de vida (GOMES, 2007, p. 38).

A escola não é o único espaço de formação, pois aprendemos ao longo da vida com diversas pessoas e experiências formais e informais. Destacamos a importância da interação da escola com o seu entorno e com outras possibilidades de trocas. Este é o desafio da escola: trabalhar com tamanha diversidade e ser atrativa a todos e todas, sem perder de vista o seu papel de ensino aprendizagem.

Cultura escolar e a formação dos sujeitos

Destacamos a necessidade de se levar em consideração os modos como os sujeitos se formam: seus tempos, ritmos, percursos de aprendizagem, tendo em vista as especificidades de cada momento na formação mental, ética, cultural e identitária. É nesse ponto que tocamos ao evidenciarmos as especificidades de cada tempo: infância, adolescência, juventude, vida adulta, velhice, e de cada espaço: campo, urbano, esfera escolar, comunidade, que, por sua vez, tem implicações no modo de perceber e conceber o(a) outro(a).

Nesse sentido, entendemos que a organização dos tempos-espacos escolares deve se pautar pelo respeito à especificidade e pelo reconhecimento da diversidade de cada período da vida que envolvem as dimensões de inserção, socialização e aprendizagem nas diferentes etapas da educação básica. Porém, há que se rever a organização dos conhecimentos, que em muitos momentos continua sendo como em séculos e décadas passadas, um contínuo de conteúdos lineares, precedentes e progressivos, que desconsideram

os tempos de vida dos sujeitos, isto é os seus tempos de formação, conforme a sua categoria geracional. A forma como as etapas de ensino são organizadas tem se limitado a elencar uma série de conhecimentos a serem dominados em cada ano.

Ao pensarmos num currículo contextualizado, faz-se necessário rever essa lógica de organização do trabalho pedagógico. Precisamos redimensionar o nosso olhar em relação ao que ensinar, aprender, e ao como ensinar, com base no tempo de formação. Isso significa inserir outra lógica na organização dos conhecimentos a serem ensinados no decorrer da educação básica. O que ensinar e como ensinar às crianças, adolescentes e jovens? Quais conhecimentos são fundamentais em cada tempo de formação dos sujeitos? Quais conhecimentos são fundamentais de serem ensinados e apropriados no tempo de formação no berçário, quando as crianças têm de quatro meses a um ano de idade? E no tempo de formação da alfabetização? Em que medida os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos terão implicações na formação de sujeitos com consciência crítica?

Ao serem pensados e propostos na dimensão anterior, os conhecimentos passam a ser considerados e organizados conforme os princípios de formação dos sujeitos, com foco na emancipação humana, a que todo sujeito tem direito de acordo com os seus tempos de vida. Nesta perspectiva, organizar o trabalho pedagógico, exige reconhecer que a especificidade de cada espaço tempo de formação não é uma opção a mais na diversidade de formas de organização escolar e curricular, mas:

É uma exigência do direito que os educandos têm a ser respeitados em seus tempos mentais, culturais, éticos e humanos. Os conhecimentos, as culturas e os valores a serem aprendidos não perdem centralidade, antes, adquirem funções mais relevantes como mediadores do direito à formação plena. Adquirem especificidades porque referidos aos tempos específicos de socialização, de aprendizagem e de formação dos educandos: infância, adolescência, juventude, vida adulta, velhice (ARROYO, 2007, p.46).

Sendo assim, considerar a especificidade de cada tempo de vida exige reorganizar radicalmente o que e como ensinar e aprender; compreender como os sujeitos de cada espaço- tempo geracional se constituem nos processos de socialização, de aprendizagem e de formação. As práticas pedagógicas se enriquecem quando dialogam com as diversas ciências – história, sociologia, psicologia, antropologia, neurociências, e quando compreendem quem são os sujeitos implicados na mesma.

As ciências podem ajudar-nos a entender como em cada tempo de vida acontecem a socialização, as capacidades de aprender a cultura e os significados do mundo, da vida, da convivência; como acontece o domínio dos instrumentos e das técnicas; como se dá o aprendizado das múltiplas linguagens e símbolos; como em cada tempo se aprende o exercício da liberdade e racionalidade, da criatividade e sensibilidade, da memória e identidade etc. Partir das contribuições das ciências na compreensão desses complexos processos de formação, que vão se dando em cada tempo da vida, será um ponto de partida orientador do que escolher, estruturar e do que ensinar, aprender, formar (ARROYO, 2007 p.46).

Desta forma, faz-se necessário pensar em como está organizada cada etapa da educação básica em Domingos Martins.

EDUCAÇÃO INFANTIL		ESPAÇO DE ATENDIMENTO
Creche	Berçário, Infantil I, Infantil II e Infantil III	CMEI
Pré-escola	Infantil IV e Infantil V	CMEI, EMEF, EMUEF e EMPEF
ENSINO FUNDAMENTAL		ESPAÇO DE ATENDIMENTO
Ciclo da Alfabetização – 1º, 2º e 3º ano		EMEF, EMEFM, EMPEF, EMUEF
4º e 5º ano		EMEF, EMEFM, EMPEF, EMUEF
1º ao 5º ano		EMUEF
6º, 7º, 8º e 9º ano		EMEF, EMEFM, EFA, EJA
Alfabetização		EJA
Ensino Médio		EJA

Cultura escolar da Educação Infantil

A Educação Infantil enquanto primeira etapa da educação básica é também o primeiro contato das crianças com a educação formal na qual se inserem as dimensões do cuidar, educar e brincar, que por sua vez interagem com o processo de ensino aprendizagem.

As Diretrizes Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), destacam que a Educação Infantil constitui a,

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

A educação das crianças de quatro meses a cinco anos de idade se ancora na importância das atividades lúdicas, investigativas, sensoriais e práticas, voltada a uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Trazemos para reflexão a ideia de uma Educação Infantil produtora de conhecimentos, de forma que o foco das práticas pedagógicas deva ser o de garantir o processo de produção, apropriação e objetivação de conceitos, isto é de conhecimentos científicos, que vise à efetivação do processo de aprendizagem desenvolvimento, que é fundamental na formação das crianças. Isto exige-nos redirecionar o olhar em relação ao modo como concebemos a criança: sujeitos que produzem histórias, cultura, conhecimentos próprios da infância.

A Educação Infantil, pela sua peculiaridade em atender crianças de quatro meses a cinco anos de idade, evidencia marcas assistencialistas e comportamentalistas vivenciadas ao longo da sua história, advindas de um atendimento realizado anteriormente pela assistência social, sem cunho educacional. Marcas, em que muitas vezes se prevalece as dimensões do cuidar, desvinculadas das dimensões de ensino aprendizagem de conhecimentos científicos que se estendem até a pré-escola. Mesmo quando se busca romper com as ideias de preparação para o Ensino Fundamental ambas, a creche e a pré-escola, estão imbuídas por visões românticas que concebem as crianças como um vir a ser. Há necessidade de avançar em relação à ideia de creche e de pré-escola, uma vez que as mesmas nos remetem à perspectivas teóricas, filosóficas, políticas e ideológicas que não se articulam com a concepção sócio-histórica-cultural, da e na qual nos ancoramos na produção desse documento.

Ao pensar sobre a cultura escolar que vem permeando o cotidiano da Educação Infantil, indagamo-nos sobre a nossa concepção de Educação Infantil que precisa ser considerada nas interlocuções com as crianças na relação com as práticas pedagógicas.

Nesse sentido, destacamos que independente da instituição em que se insere, seja CMEI, EMEF, EMPEF e EMUEF, faz-se necessário garantir esse espaço de ensino aprendizagem com professores(as), pedagogos(as), diretor(a), auxiliares e demais funcionários qualificados, com estruturas físicas adequadas, bem iluminadas e planejadas. Os espaços precisam ser organizados de forma que as crianças se sintam acolhidas, tenham o direito de aprender por meio de atividades significativas, investigativas, problematizadoras e lúdicas, com recursos tecnológicos, momentos saudáveis de alimentação, descanso, higiene corporal, com foco nos cuidados afetivos, corporais e intelectuais.

Na Educação Infantil, as crianças têm o direito de interagirem e se apropriarem dos conhecimentos que lhes proporcionam acesso aos saberes científicos, que possibilitam conhecerem outros mundos, outras experiências, sendo fundamental a presença do professor(a), enquanto mediador na articulação dos conhecimentos cotidianos e científicos, durante todo o tempo de permanência da criança na escola, seja em período parcial ou integral.

Salientamos a necessidade de um olhar diferenciado para as crianças de quatro meses a três anos de idade. Não basta organizar o número de crianças a serem atendidas, considerando os metros quadrados da sala de aula, mas levar em consideração as peculiaridades da infância, sendo necessário um olhar mais humanizado para a especificidade desta faixa etária e para os(as) profissionais que trabalham com ela.

Em síntese, repensar a cultura escolar desta etapa implica em rever a concepção de infância, criança, cuidar, educar, Educação Infantil, atividades lúdicas, práticas sociais e culturais infantis, dentre outras, tendo em vista que as crianças evidenciam em seus dizeres que, o que mais gostam de fazer na escola é brincar e aprender as coisas, e ainda que desejam uma educação “com mais brinquedos, parquinho, piscina, bicicletas, bolas, cordas, tratores, quadra, ferramentas de brinquedos” (EMEF Augusto Peter Berthold Pagung – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸². Essa é uma realidade sonhada e que precisa ser vivida. Para tanto, a política de Educação Infantil precisa ser redimensionada.

Conceitos de infâncias e de crianças

Por que me perguntam tanto, o que eu vou ser quando crescer? O que eles pensam de mim é o que eu queria saber! Gente grande é engraçada! O que eles querem dizer? Pensam que não sou nada? Só vou

ser quando crescer? Que não me venham com essa, pra não perder o latim. Eu sou um monte de coisas e tenho orgulho de mim! Essa pergunta de adulto é a mais chata que há! Por que só quando crescer? Não vou esperar até lá! Eu vou ser o que já sou neste momento presente! Vou continuar sendo eu! Vou continuar sendo gente! (PEDRO BANDEIRA, 2002, p. 18)

A visão de infância, enquanto um tempo específico é uma concepção atual, de modo que ainda hoje precisamos compreender o seu sentido, pois temos evidenciado em nossas ações alguns resquícios da ideia de criança enquanto miniatura de adulto e/ou numa visão romantizada, um ser inocente, puro e indefeso. Conceitos que invisibilizam as infâncias vividas e desconsideram as crianças enquanto produtoras de conhecimentos, de culturas e de histórias. Precisamos considerar que esta etapa em suas múltiplas experiências constitui um tempo muito importante da vida, no qual acontecem grandes aprendizagens motivadas pela imaginação, fantasia, curiosidade e espontaneidade. A criança é um ser único que deve ser respeitada em sua individualidade.

Durante a infância ocorrem a interação e a apropriação dos elementos sociais, históricos e culturais produzidos e objetivados no meio onde se encontram inseridos. Por isso, chamamos atenção para o fato de que a criança é um

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Conceito de Educação Infantil

O espaço tempo da Educação Infantil se revela um encontro entre os aspectos de cuidar, educar e brincar, de forma que se garanta a interlocução entre ensinar e aprender, tendo como ponto de partida e de chegada a tríade produção, apropriação e objetivação de conhecimentos. Educar e ensinar estão interligados nos momentos do brincar, do lúdico, da fantasia e da imitação no cotidiano, provocadas por situações pedagógicas intencionais, orientadas e mediadas pelo(a) professor(a), tornando-as significativas.

Cabe ao(a) professor(a), de forma sistemática, planejar e organizar a sua prática educativa promovendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento da criança que levem em conta as práticas sociais e culturais infantis. Tais questões nos remetem a destacar o conceito de Educação Infantil que permeia as nossas práticas e políticas educacionais, a partir do olhar e dos modos como organizamos a Educação Infantil nos CMEIs, nas EMEFs e nas EMUEF's e EMPEF's.

Cultura escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental – Alfabetização

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental constituem o período da alfabetização. Este período precisa ser reconhecido como um momento de vida muito importante no processo de aprendizagem, desenvolvimento da leitura e da escrita, e de formação de sujeitos leitores e produtores de textos.

Avalia-se nesta fase para melhorar o processo de ensino aprendizagem e, assim, ensinar novos conhecimentos. No terceiro ano, a aprovação requer apropriação da leitura e da escrita garantindo a qualidade do processo de ensino aprendizagem, mas com o reconhecimento por atribuição de notas, verificando quem será aprovado ou reprovado. Porém, é necessário compreender a alfabetização como um período de diferentes percursos, ritmos e modos de aprender, que interagem entre si e que exigem um movimento de idas e voltas, de forma a propiciar uma efetiva aprendizagem e um significativo desenvolvimento.

Conforme destaca a perspectiva teórica sócio-histórica-cultural, o desenvolvimento não precede a aprendizagem, uma vez que para haver desenvolvimento faz-se necessário a apropriação de conhecimentos significativos. Esse tem sido o nosso grande desafio, pois ainda observamos vozes que se entrecruzam na defesa de reprovação já no primeiro ano com crianças de 6 anos de idade, que ainda encontram-se no início do processo de apropriação da leitura e escrita.

Durante a aprendizagem precisamos levar em consideração o processo de formação dos(as) estudantes, tendo em vista que num dado momento da vida, evidenciam necessidades peculiares ao processo de apropriação, aprofundamento e consolidação dos conhecimentos. Para que haja aprendizagem de algo novo, é necessário recorrer ao que já se apropriou e, assim, num processo de aprofundamento do que já foi aprendido e dos novos conhecimentos a aprendizagem vai se consolidando.

As crianças de seis a oito anos de idade se aproximam por zona de desenvolvimento proximal, por interesses e por necessidades, por se encontrarem num ciclo da vida muito peculiar, a infância, resguardadas as diferenças próprias de cada ser humano. Nesse sentido, entendemos a alfabetização enquanto um espaço de apropriação da leitura e da escrita e da importância em rever a cultura escolar que permeia o cotidiano do referido período de formação, pois temos trabalhado com o 1º e 2º ano sem interrupção, ficando o 3º ano num entre lugar. Daí a necessidade de inserir as crianças do 3º ano no contexto da alfabetização, e num processo dialógico interagir com os anos subsequentes – 4º e 5º ano.

Isso significa que temos muitas questões a tratar sobre a concepção de alfabetização, que precisa ser aprofundado e que, por isso, exige uma política de formação alinhada com a de alfabetização em prol da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Conceito de alfabetização

Considerando a organização da educação básica em nosso município e a opção pela perspectiva sócio-histórica-cultural, destacamos o conceito de alfabetização como um processo que envolve o sistema de escrita alfabética, os sons (fonemas) e letras (grafemas), com vistas à formação de sujeitos leitores e produtores de textos. Nesse processo de formação inserem-se os conhecimentos das demais áreas do saber, que por sua vez exigem uma prática pedagógica de cunho interdisciplinar, de forma que possam dialogar entre si e, assim, se constituir âncora no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

Enfim, entendemos a alfabetização como um processo contínuo e complexo que abrange a compreensão das relações fonemas e grafemas, bem como vivências de práticas de leitura e de produção textos, que por sua vez envolvem a produção de sentidos e, por isso, requer mais tempo para aprofundamento e consolidação.

Os sujeitos da alfabetização: as crianças

Conforme já destacamos anteriormente, no espaço-tempo da Educação Infantil e, também, da alfabetização não podemos perder de vista que as crianças são sujeitos que têm uma história e fazem parte de um contexto social, e que na interlocução com as práticas sociais e culturais vivenciadas em suas comunidades produzem as culturas infantis.

Nesse processo de produção da cultura infantil, também produzem, se apropriam e objetivam diferentes e diversos conhecimentos, próprios do ciclo da infância. Culturas infantis que precisam ser consideradas no processo de ensino aprendizagem, pois são as atividades vivenciadas no lócus das interlocuções infantis que promovem a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores.

É nessa dimensão da infância que concebemos as crianças enquanto sujeitos de direitos, com identidades próprias. Sendo assim, salientamos a importância de inseri-las na organização do trabalho pedagógico, de forma que possamos planejar, implementar e avaliar o processo de ensino aprendizagem, reconhecendo e inserindo os seus dizeres, as suas reais necessidades.

Nesse processo de inserção das crianças, nos projetos a serem implementados na alfabetização, rompemos com as práticas que as consideram apenas executoras de tarefas escolares. Elas precisam se inserir nas rodas de debates, de reflexões, de planejamento, uma vez que a nossa defesa é por uma educação escolar, pensada com as crianças e não apenas para as crianças. É nesse sentido que concebemos as crianças como sujeitos de direitos, protagonistas, participativas, porque se revelam produtores de ideias, conhecimentos, cultura e de histórias que fazem a diferença no processo de formação da humanidade.

Cultura escolar no 4º e 5º ano

Nas análises feitas em relação à Educação Infantil e ao período da alfabetização (1º, 2º e 3º anos), ambos espaços tempos da infância, também inserimos nessas reflexões a cultura escolar que perpassa os espaços tempos de ensino aprendizagem dos estudantes do 4º e 5º anos.

Os estudantes que frequentam as turmas de 4º e 5º anos se revelam sujeitos desejosos de conhecimentos e experimentações como todas as crianças dos anos anteriores. No entanto, revelam-se mais detalhistas em relação aos valores e princípios apropriados ao longo da sua formação. Começam a perceber o mundo e as pessoas de forma mais objetiva, com questionamentos mais incisivos. Não se contentam com qualquer resposta e, por isso, rebelam-se às sanções sem justificativas convincentes.

É necessário maior consideração em relação às questões próprias dessa etapa e não a preocupação

somente com a preparação dos estudantes para o 6º ano. O foco é aprofundar e consolidar os conhecimentos que precisam ser aprimorados do processo de ensino aprendizagem iniciados nos anos anteriores. As turmas do 4º e 5º ano têm ficado num entrelugar, pois fecham o ciclo da infância e iniciam uma interlocução com o da adolescência e, muitas vezes, invisibilizam a infância que continuam em cada criança, antecipando atitudes e compromissos próprios da adolescência.

Aprofundando a alfabetização no 4º e 5º ano

É urgente revermos o nosso olhar em relação às turmas do 4º e 5º anos, no sentido de dialogarmos um pouco mais com a alfabetização, bem como com os anos finais do Ensino Fundamental, pois entendemos que faz parte do processo de aprendizagem desenvolvimento e de formação humana.

Nesse processo de interlocução, precisamos nos apropriar da ideia de que ao serem inseridas no 4º ano, ainda estão num espaço-tempo de pós alfabetização, de forma que esse processo possa se revelar um momento de aprofundamento das questões relativas a leitura e a produção de textos, com a inserção de novos conhecimentos que são importantes para esta etapa.

É nessa lógica que compreendemos o processo de ensino aprendizagem no 4º e 5º ano, um momento próprio e peculiar de formação dos estudantes, que, se bem compreendido, aprofunda o que já aprenderam no período da alfabetização e impulsiona novos conhecimentos necessários nesse momento de aprendizagem/desenvolvimento. Além disso, se bem trabalhado e mediado, promoverá melhor compreensão dos conhecimentos as serem ensinados e aprendidos nos anos subsequentes.

Os sujeitos do 4º e 5º ano: crianças ou adolescentes?

As questões destacadas anteriormente, instigam-nos romper com o conceito de criança, enquanto um vir a ser, como um futuro a ser vivido, e considerar o ciclo da vida presente, das crianças de hoje, com necessidades, desejos e ideias. É nessa lógica que inserimos a concepção de infância e dos estudantes que frequentam as turmas do 4º e 5º ano. São crianças e, por isso, precisamos rever a ideia de pré-adolescentes, pois esse modo de pensá-las, antecipa questões que só deverão ser vivenciadas na adolescência.

Os sujeitos desse ciclo precisam ser reconhecidas em espaços-tempos de culturas infantis, de forma que elas possam ser ponto de partida e de chegada no processo de ensino aprendizagem escolar. São sujeitos com direitos a viverem a plenitude das suas infâncias, inclusive no contexto escolar, por meio de situações de ensino aprendizagem que levem em consideração as práticas sociais e culturais infantis. Com isso, nos indagamos: o que temos proposto para as crianças do 4º e 5º ano? O que planejamos com elas? Quais têm sido os seus desejos? Temos conseguido inserir suas ideias, proposições e reais necessidades em nossos planejamentos diários?

Ao nos indagarmos, confirmamos a urgente necessidade de rompermos com uma cultura escolar adultocêntrica que exclui as vozes e os desejos dos estudantes. É um grande desafio a ser enfrentado, principalmente porque elas já se apropriaram da cultura escolar vigente. Não podemos mais ensiná-las a se calarem ou a dizerem coisas estereotipadas. Precisamos recolocar o lugar dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, desconstruindo uma cultura escolar que segrega, que subjulga as suas reais necessidades. É necessário exercitar uma educação dialógica, acolhedora e inclusiva.

Cultura escolar nos anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano

Ao pensarmos na cultura escolar do anos finais do Ensino Fundamental, faz-se necessário considerar os momentos da infância e da adolescência, tendo em vista aqueles que se revelam com significativas transformações intelectuais, biológicas e emocionais. Os(as) estudantes são muito questionadores e, em muitas situações, não aceitam as críticas que lhes são feitas. Testam os limites com os adultos, dentre os quais as(os) professoras(es), de maneira a argumentar os desafios que enfrentam, mas também, as falhas que começam a perceber com mais objetividade nas atitudes e modos de ser e estar no e do mundo dos adultos.

O ensino na maioria das turmas de 6º ao 9º ano, ainda apresenta-se com características de uma educação fragmentada, na qual o trabalho pedagógico desenvolvido se ancora em anos específicos sem muita relação entre si. Cada turma tem os seus conhecimentos próprios e cada disciplina tem as suas características, que encontram desafios para dialogar entre si no cotidiano das práticas pedagógicas.

Observamos algumas práticas vivenciadas que primam pelo diálogo no decorrer do processo ensino aprendizagem, no qual professores(as) e estudantes passam a discutir, refletir os conhecimentos a serem apropriados, num processo de gestão pedagógica compartilhada.

A interlocução dos referidos grupos, além da interação entre si como possibilidade de garantia de uma gestão pedagógica compartilhada para além da sala de aula e da turma em si, também instiga a efetivação de práticas interdisciplinares.

Além das questões destacadas, precisamos pensar sobre a cultura escolar dos anos finais do Ensino Fundamental, com base no modo como concebemos os seus diferentes espaços e cotidianos. Isso porque, ao recebermos as crianças no 6º ano, oriundas das escolas Unidocentes e Pluridocentes, deparamo-nos com vivências diferenciadas em relação a organização escolar.

Por isso, precisamos considerar as especificidades dos estudantes que integram o 6º ano, uma vez que nessa transição do 5º ano para o 6º ano acontecem muitas mudanças que se apresentam de forma significativa, mesmo quando os anos iniciais são vividos na própria escola. Há marcas no cotidiano das práticas pedagógicas que distinguem os anos iniciais dos anos finais e outras que revelam os modos de organização do trabalho pedagógico de maneira diferenciada de uma EMEF e de escolas Unidocentes e Pluridocentes. Esse modo de organização dos anos iniciais evidenciam marcas culturais diferentes dos modos vivenciados nos anos finais, assim para cada disciplina temos um(a) professor(a).

Visando redimensionar essa realidade, sugere-se a possibilidade de organização do trabalho pedagógico nos anos finais do Ensino Fundamental, bem, como nos anos iniciais e na Educação Infantil, por meio de projetos/planos de estudos, tendo em vista que desta forma será possível maior interação dos estudantes e professores, das turmas entre si, e dos conhecimentos das diferentes disciplinas.

Os sujeitos do 6º ao 9º ano

Ao discorrermos sobre a cultura escolar e as diversas etapas dos anos finais do Ensino Fundamental procuramos também compreender os sujeitos que delas fazem parte. Para tanto, destacamos os diferentes ciclos da vida vivenciados pelos(as) estudantes: ciclo da infância e da adolescência, e como eles têm sido considerados no lócus da educação escolar.

Na turma do 6º ano interagimos com sujeitos da infância em transição para a adolescência, e não com adultos, sendo necessário um olhar mais atento sobre os aspectos psicológicos, emocionais e na relação com os conhecimentos, que ainda precisam ser aprofundados de maneira concreta e com mediação. A nossa visão adultocêntrica, limita as possibilidades de participação dos estudantes, e o fato de não compreendermos esse ciclo de vida, acabamos ignorando as reais necessidades, os desejos, os sentimentos, as opiniões, as ideias e o conhecimentos próprios desse momento dos(as) estudantes.

Nas demais turmas dos anos finais, nos deparamos com os sujeitos na adolescência. Esse ciclo de vida, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, compreende o período entre os **12** e os **18 anos** de idade. É um momento da vida, que não envolve apenas transformações físicas, mas também mudanças em relação aos aspectos psicológico e social.

Nesse período, os estudantes vivenciam mudanças significativas em relação às células cerebrais, que podem duplicar o seu número no espaço de um ano, além da reorganização das redes neurais causando impacto nos modos de ser e estar no mundo. Esse é um período em que o lobo frontal, parte do cérebro que governa o raciocínio e as tomadas de decisão, começa a se desenvolver, e assim, de acordo com a psicologia, os adolescentes lutam pela identificação do Eu e pela estruturação da sua existência baseada nessa identidade. Trata-se de um processo de auto-afirmação, que costuma aparecer rodeado de conflitos e resistências, nos quais o sujeito procura conquistar a independência.

Já no âmbito da sociologia, a adolescência é vista como uma construção social que se diferencia em cada sociedade no que refere ao corte etário, às exigências legais, aos espaços-tempos de convívio oferecidos, dentre outros. Uma análise com base na psicologia e na sociologia propicia melhor compreensão desse ciclo de vida em nossas comunidades, para que possamos interagir com os(as) estudantes adolescentes no cotidiano das práticas pedagógicas, enquanto sujeitos de direito, que precisam se compreender para entender o mundo, e que nesse processo nos indicam necessidades urgentes, quando falam que

O nosso conteúdo escolar não é satisfatório para uma questão futura. Queremos ser capazes de competir com qualquer estudante de qualquer lugar. Queremos o melhor para onde moramos. (EMEF Biriricas de Cimas – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸³

Acham importante a participação na gestão escolar, porque cada aluno tem vez e voz, cada estudante tem o direito de dar palpite para os professores. (EMEF Alto Paraju – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁴

Tais questões nos instigam a refletir sobre a distância que infelizmente ainda existe entre o modo de ser dos(as) adolescentes com a cultura escolar vigente. A proposição não é criar uma cultura escolar para formar novos sujeitos, mas, a partir deles e com eles, transformá-la. Dessa forma, haverá redimensionamento dos modos de interação com os(as) estudantes adolescentes no lócus da escola. Por isso, defendemos uma escola democrática, uma escola que instiga a emancipação humana, isto é uma:

[...] Educação que privilegia os processos educativos, que tenham como objetivo formar cidadãos críticos e atuantes numa determinada sociedade. Uma educação que não discrimina, que promove o diálogo, a solidariedade, o respeito mútuo, a tolerância, e, sobretudo, a autonomia e a emancipação dos sujeitos envolvidos (DIAS, 2008, p.2).

É com esse modo de conceber a cultura escolar que vamos ao encontro dos(as) estudantes adolescentes, que imbuídos por necessidades de mudanças, de questionamentos e de melhor compreensão de suas vivências, podem fazer parte de uma formação que emancipa e possibilita a sua inserção no contexto em que vivemos com consciência crítica.

Além das questões apresentadas sobre as EMEFs, EMUEFs, EMPEFs e suas implicações nos anos finais, vale discorrer também sobre a EFA, que adota a Pedagogia da Alternância, em tempo integral, que se diferencia das demais escolas.

Considerações da pedagogia da alternância na Escola Família Agrícola (EFA)^{IX} de São Bento do Chapéu

A Escola Família Agrícola São Bento do Chapéu, situada na comunidade de São Bento do Chapéu, surgiu da luta dos agricultores da Associação em Defesa dos Direitos dos Produtores Rurais de São Bento do Chapéu. Os agricultores criaram a Associação em 1990 porque sentiram a necessidade de se unirem frente às inúmeras dificuldades encontradas para a comercialização dos produtos da região, aquisição de insumos agrícolas para o trabalho na terra e para lutar contra opressões no campo. Uma delas, o direito de cultivar a terra utilizando práticas herdadas dos antepassados. Esta prática consistia em deixar a área de terra descansar, roçar, queimar e plantar novamente, mantendo o sistema pousio nas áreas cultiváveis.

Com esta força de organização, os agricultores almejavam uma educação que atendesse às necessidades locais e possibilitasse condições de criticizar a realidade do campo que é parte integrativa de uma realidade maior. Conforme Veiga (1998, p.9, apud Caliari, 2009, p.7),

Pode-se até afirmar que o nível educacional será o principal trunfo, tanto do sucesso dos agricultores que conseguirem saltar todos os obstáculos impostos pelo tapete rolante da corrida tecnológica e se manter sempre acima de tal patamar de renovação, quanto do sucesso daqueles que tiverem que se tornar pluriativos, quanto do sucesso dos que forem obrigados a transitar para ocupações externas à agricultura, sejam elas rurais ou urbanas.

Assim, almejavam uma educação que valorizasse os seus filhos, reconhecesse seus conhecimentos e trouxesse benefícios para o campo. Desta maneira, a Associação visava uma educação mobilizadora não só para o estudante, mas também para promover melhorias nas técnicas de plantio, criação e comercialização dos produtos, ter oportunidade de conhecer os órgãos públicos que prestam assistência ao produtor rural, estimular a consciência crítica entre tantos aspectos que contribuem para que o homem do campo viva com dignidade.

A Escola Família Agrícola (EFA) São Bento do Chapéu adota a Pedagogia da Alternância e atende estudantes do 6º ao 9º ano com a metodologia baseada no princípio da alternância – que intercala, na formação dos(as) estudantes, períodos de vivência na escola e na família – além de princípios de valorização dos saberes e dos fazeres da cultura familiar e comunitária. No caso da EFA São Bento do Chapéu, cada período destes, chamados, respectivamente, de sessão escolar e sessão familiar, tem uma semana de duração. Desta maneira, este movimento não objetiva fixar o homem e a mulher no campo, mas, fundamentalmente, sensibilizar sobre a sua função política junto à história do seu grupo social, enquanto protagonistas do seu meio de vivência.

^{IX} Texto produzido pela equipe pedagógica da EFA e disponibilizado para este documento curricular.

Para atingir os objetivos da Pedagogia da Alternância, este modelo educativo utiliza diversos instrumentos metodológicos baseados na vivência do(a) estudante, da família e da comunidade. Estas ferramentas pedagógicas são o Plano de Estudo; o Caderno da Realidade; Atividade de Retorno; Visitas e Viagens de Estudo; Visitas às Famílias; Estágios Familiar, Comunitário e Técnico Social; Projeto Teórico e Prático; Caderno de Acompanhamento; Serões de Estudos Complementares; Práticas na Propriedade, além de cursinhos, palestras e complementações dos Planos de Estudo. O Plano de Estudo constitui o principal instrumento metodológico da Pedagogia da Alternância. É um método de pesquisa participativa que possibilita analisar os vários aspectos da realidade dos(as) estudantes na promoção de uma relação autêntica entre a vida e a escola. Por meio do Plano de Estudo, as potencialidades da alternância se viabilizam, tornando-se um ato concreto de fonte de reflexão.

Este instrumento é trabalhado trimestralmente e elaborado coletivamente pelos(as) professores(as) e estudantes, permitindo que os temas ligados ao contexto vivido pelos(as) estudantes se tornem o eixo central de sua aprendizagem. No segundo momento, estudante e família dialogam e respondem os questionários produzidos no meio escolar. Desta maneira, os objetivos do Plano de Estudo são oportunizar o diálogo e o envolvimento da família na formação do(a) estudante; pesquisar a sua realidade; desenvolver a expressão oral e escrita; trazer subsídios para o aprimoramento sobre a realidade do meio sócio-profissional; resgatar costumes, aspectos históricos, culturais e valores do meio; apresentar o espírito de mudança e melhoria da qualidade de vida da família e da comunidade. Esta prática cria um ambiente propício para que os alunos constituam-se em sujeitos do processo educativo, como Freire explicita “[...] se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita e explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros”. (FREIRE, 1979, p.141, apud SCHUNK, 2010, p.4).

O Plano de Estudo é organizado no Caderno da Realidade, instrumento que reúne os registros das atividades da Pedagogia da Alternância, por meio de diversas produções, tais como redações ilustradas, relatórios, sínteses, avaliações de Atividades de Retorno e de Estágios, registros fotográficos e outros. A partir da sistematização do Plano de Estudo, que reúne as respostas de todos(as) os(as) estudantes, os(as) professores(as) dispõem de um material riquíssimo em conhecimento. O Plano de Estudo é a chave do proceder interdisciplinar, pois é o instrumento que permite desencadear a motivação e a compreensão do significado político e social dos conhecimentos a nível curricular. Sendo assim, é o elemento em que consiste a problematização e o diálogo, que organiza a reflexão e desperta o interesse para um aprendizado dinâmico no fazer interdisciplinar.

Afirma Japiassu (1976, p.26 apud Schunk, 2010, p.4) “a exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas”. Neste sistema, há uma relação de reciprocidade, de maturidade e enriquecimento das disciplinas envolvidas na medida em que cada professor compreende a importância do Plano de Estudo e planeja a partir das informações obtidas pela sistematização.

Portanto, esta metodologia retrata a perspectiva sócio-histórico-cultural que está delineada por meio da produção, apropriação e objetivação do conhecimento. Enfim, acreditamos na sabedoria que há no campo e merece valorização; no professor como elo entre os(as) estudantes e o conhecimento; no ensino dos conhecimentos desvelando a realidade e na força de luta e perseverança do homem e da mulher do campo.

Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos – EJA

Discorrer sobre a Educação de Jovens e Adultos implica em recorrer às reflexões sobre a cultura da educação básica destacada anteriormente, bem como em inserir em nossas análises o sentido de educação básica para jovens e adultos. Sentidos que vêm sendo produzidos ao longo da nossa história. Por isso, falar em EJA significa:

Falar do conflito que move a ação humana em um campo de disputas de forças de poder. É falar da forma como o capitalismo neoliberal vem atuando de forma perversa, causando dor e sofrimento humanos. É uma possibilidade de retomarmos o debate proposto por Paulo Freire acerca da conscientização, da compreensão da realidade e de nossa ação no mundo. É falar de uma *práxis* educativa cujo ponto de partida é a realidade social (PEREIRA E PEREIRA, 2010, p.73).

E falar da realidade social implica em considerar as práticas sociais e culturais camponesas, bem como compreender os discursos que permeiam as referidas práticas, oriundos de interesses sociais, políticos e econômicos que expressam a ideologia da manutenção do *status quo*.

No decorrer das discussões com os estudantes da educação básica regular, observamos vários argumentos, capturados desses discursos ideológicos, quando dizem sobre a importância da educação no sentido de garantia de um mundo melhor, com vistas a um bom emprego, por exemplo. Essas ideias recorrentes, se ancoram na produção do imaginário da sociedade capitalista, quando advoga e relaciona a educação escolar ao mundo do trabalho.

Na sociedade do século XXI, a preparação para o mundo do trabalho constitui um imperativo. Ao longo da vida, crianças e jovens são orientados a buscar o interesse pelo trabalho e a encontrar uma profissão (MÉNDEZ, 2013, p.37).

Também observamos essas ideias nos dizeres dos(as) estudantes da EJA, quando argumentam que voltaram para estudar porque precisam ser reconhecidos no mundo do trabalho.

Preciso concluir o Ensino Médio para fazer faculdade e trabalhar. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁵

Eu preciso estudar e fazer um curso para um novo emprego. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁶

Preciso terminar o mais rápido possível para entrar em uma faculdade. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁷

A ideia de ser alguém na vida, de conseguir fazer uma faculdade, de ter um bom emprego, revelam-se nas vozes produzidas no lócus das práticas sociais e culturais que privilegiam o intelectual em detrimento dos trabalhadores(as) do campo, trabalhadores(as) domésticos(as), como se para trabalhar nessas profissões não precisássemos pensar, questionar e, principalmente, produzir e objetivar conhecimentos. Esse imaginário produzido em nosso cotidiano, é salientado pelos(as) estudantes quando evidenciam que a EJA tem sido a opção de estudos porque não puderam concluir e/ou realizar quando crianças e adolescentes.

Não tive oportunidade de estudar antes e agora consigo conciliar trabalho e estudo. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁸

Não tive como estudar mais, onde eu morava na época só tina até a 4ª série. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁸⁹

Porque não estava aprendendo no ensino regular. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁰

Porque repeti duas vezes de ano. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹¹

Também nos deparamos com justificativas de terem parado os estudos para trabalharem.

Parei de estudar para trabalhar. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹²

Parei de estudar por causa do meu serviço. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹³

Porque não foi possível trabalhar e estudar durante o dia, então a EJA está sendo a minha solução. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁴

Como podemos observar, a cultura escolar da educação básica vigente empurra para fora da escola aqueles(as) estudantes que apresentam necessidades diferenciadas no processo de ensino-aprendizagem, quando argumentam que não conseguiam aprender ou quando repetiram de ano mais de uma vez. Mas também observamos as práticas sociais e culturais da sociedade capitalista, quando impedem a permanência dos(as) referidos(as) estudantes na educação básica, baseado na ideia de que o trabalho que exercem independe dos estudos, tendo em vista que a maioria param de estudar para atuarem como trabalhador(a) na agricultura, empregadas domésticas, ajudantes de pedreiro, etc.

O mesmo discurso que advoga a importância dos estudos para ser alguém na vida, para ter um bom trabalho, exclui da educação básica os(as) trabalhadores(as) do campo, as domésticas, os ajudantes de pedreiros, entre outros, impregnando o imaginário desses(as) jovens e adultos(as), que o *bom trabalho* é o que se consegue com os estudos, subjulgando a profissão exercida por eles(as) no espaço-tempo em que vivem.

Essas questões nos fazem pensar sobre a política educacional que sonhamos para os jovens e adultos do município, quando evidenciam em seus desejos e projetos de vida o reconhecimento e inserção nos espaços tempos em que vivem. Enquanto sujeitos de direitos têm direito sim a uma vida melhor, bem como às políticas públicas que reconheçam as suas comunidades, profissões, inserção e permanência na educação básica no seu tempo da infância e da adolescência.

Contudo, não podemos ignorar que nem todos(as) têm conseguido a garantia desses direitos. Deparamos-nos com a necessidade urgente de incluir aqueles(as) excluídos pelo caminho, que em busca de se reerguerem perante as exigências do mercado de trabalho, retornam para a educação pela via da EJA. Essa é a realidade vivenciada por muitas comunidades camponesas, que precisam ser acolhidas em seus direitos, como estudantes da EJA, bem como os professores(as) que atuam com os(as) mesmos(as).

Sendo assim, quando buscamos compreender a proposta de trabalho na e da referida modalidade de educação, percebemos que diferente do formato da educação básica regular, o(a) estudante tem certa autonomia para realizar os estudos, uma vez que a metodologia se ancora nos princípios de estudos independentes, como vem acontecendo nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A metodologia de estudos nessas etapas da educação básica é modular, com prioridade para os conhecimentos essenciais para o ano cursado. Esses módulos são organizados de acordo com o livro escolhido e os(as) estudantes fazem os estudos prévios, de forma independente. Por isso, utilizam as aulas para tirar as dúvidas. Tirada as dúvidas, em seguida fazem a prova, visando verificar o que de fato aprenderam, tendo que ter no mínimo 60% de aprendizagem. Ao término do módulo de uma dada disciplina, o(a) estudante tem permissão para estudar e fazer a prova de outra disciplina. A conclusão do ano de estudo se dá quando finalizar todos os módulos de cada disciplina. Essa relativa autonomia também ocorre porque o(a) estudante pode escolher a disciplina que quer cursar primeiro e o tempo que precisa para tal.

Em relação ao atendimento às turmas de alfabetização que é de cunho presencial, destacamos que vem ocorrendo em três dias da semana. Os conhecimentos são trabalhados com o auxílio do livro didático e outros recursos, o(a) professor(a) segue os conhecimentos de acordo com o aproveitamento e a aprendizagem dos(as) estudantes. “Lembrando que a maioria dos estudantes eram analfabetos(as), devido à falta de oportunidades de estudar no tempo ideal”. (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁵

Esse modo de organização do trabalho pedagógico na EJA tem permitido certa mobilidade na frequência dos(as) estudantes, bem como oportunizado uma nova chance de estudos, que por algum motivo de ordem social, econômica, política e/ou ideológica não conseguiram realizar os estudos na idade correspondente.

Em relação à interlocução entre estudantes-estudantes e estudantes-professores(as), percebemos certa limitação, pois a interação ocorre, na maioria das vezes, apenas em momentos de esclarecimentos de dúvidas. Outra questão observada é que em meio às críticas em relação aos motivos pelos quais não concluíram a educação básica, tendo que recorrer à EJA, evidenciam em seus dizeres a falta que sentem do formato do ensino regular, em que podiam ter contato com os(as) professores(as) no cotidiano do processo de ensino aprendizagem. Isso porque muitos(as) estudantes “geralmente de idade mais elevada relatam dificuldades no sistema modular, e que não conseguem acompanhar o módulo e nem entender o conteúdo dos livros. Relatam também que sentem falta do formato anterior.” (Encontro da EJA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁶

Ao refletirmos sobre essas questões na modalidade EJA e suas implicações na formação de sujeitos com consciência crítica, com vistas à sua inserção no tempo espaço em que vivemos, incluindo as suas relações de trabalho, percebemos que o seu modo de organização, a metodologia de trabalho e os espaços-tempos de reflexões e orientações com os(as) estudantes são muito limitados, uma vez que não conseguimos promover grupos de discussões. Contudo, essa oportunidade de estudos pode levar a uma melhor aceitação no mercado de trabalho.

Como podemos observar, são grandes os nossos desafios em relação ao trabalho realizado na EJA, tanto por parte dos(as) professores(as), como por parte dos(as) estudantes. A cultura escolar que vem sendo produzida nesse espaço tempo de educação acaba invisibilizando os sujeitos ao invés de incluí-los de fato. Por isso, falar em Educação de Jovens e Adultos implica em:

Falar do conflito que move a humanidade; é falar dos sonhos e ao mesmo tempo dos sofrimentos

humanos. É falar de uma perspectiva de Educação cujo ponto de partida é a realidade social, que tem como objetivo reacender “a chama da esperança”, a crença de que “um outro mundo é possível”, por meio de novas formas de participação social, rumo à construção de uma sociedade mais justa e mais humana (PEREIRA E PEREIRA, 2010, p. 84)

Muitos são os desafios por uma educação inclusiva no espaço tempo da EJA que nos impulsionam a lutar pela ampliação das oportunidades e pela garantia dos direitos educacionais que são negados aos(as) referidos(as) estudantes ao longo da sua história.

Infelizmente, ainda vivemos um momento de ampliação das desigualdades sociais e do processo de exclusão social no país, que atinge cada vez mais os setores menos privilegiados da sociedade, implicando em dificuldades por esses setores em relação ao acesso ao processo de escolarização e à permanência com sucesso no mesmo (MEDEIROS, 2005, p. 11).

Daí a necessidade de políticas públicas educacionais que primem pela qualidade da educação básica, e no caso da EJA que garanta a formação de uma consciência planetária, isto é uma educação que possibilita a emancipação humana, de modo que os(as) jovens e adultos que nela se encontram possam de fato encontrar-se nos espaços tempos das suas comunidades com dignidade humana.

O Cotidiano dos CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil

Ancorados(as) nos pressupostos teóricos sócio-histórico-cultural, o cotidiano que permeia a educação infantil prima por um aprendizado que acontece por meio da mediação dialógica com trocas de conhecimentos, valores, visando ao desenvolvimento, à interação e ao bem estar das crianças. Nesse sentido, os CMEIs de Domingos Martins como instituições escolares que atendem especificamente a educação infantil de zero a cinco anos constituem-se como espaços de formais aprendizagem, atuando com a seguinte organização:

- Quatro meses a três anos – três escolas.
- Quatro meses a cinco anos – quatro escolas.
- Quatro e cinco anos – duas escolas.

As turmas são denominadas Berçário, Infantil I, Infantil II, Infantil III, Infantil IV e Infantil V, ficando a organização das salas a cargo de cada unidade de ensino, respeitando o quantitativo de crianças por sala.

As crianças de 0 a 3 anos são atendidas em tempo integral, porém em algumas escolas há experiência de turmas em período parcial. O atendimento pedagógico das turmas em tempo integral é realizado pelo(a) professor(a) no matutino, tendo como apoio duas auxiliares de período integral. As turmas parciais são compostas por um professor(a) e um auxiliar. O atendimento das crianças de 4 e 5 anos nos CMEIs é realizado em tempo parcial somente pelo(a) professor(a), de acordo com o turno de funcionamento da escola.

Existem questões peculiares a essa etapa da educação que precisam ser consideradas pelas demais etapas, uma vez que continuamos trabalhando com sujeitos crianças. Contudo, presenciamos ideias que buscam na cultura escolar do ensino fundamental o sentido de ensinar e aprender, com práticas de preparação das crianças para o referido ensino. É importante destacar que é necessário estabelecer diálogos mais fundamentados entre os saberes e conhecimentos das crianças que saem da educação infantil para o ensino fundamental, no sentido de respeitar a singularidade da infância e os modos de ser criança.

Quando buscamos compreender o cotidiano das práticas pedagógicas vivenciadas nos CMEIs, observamos um grande avanço em relação ao trabalho pedagógico desenvolvido por estas instituições, que historicamente estavam associadas ao assistencialismo. Destacamos que há nessas instituições a presença de um(a) diretor(a) e um(a) pedagogo(a) que realizam a gestão compartilhada com toda a comunidade escolar.

Vale ressaltar que o cotidiano de um CMEI não é estático, é movimento o tempo todo. Os momentos de ensino e aprendizagem ocorrem com atividades lúdicas, diversificadas e mediadas constantemente pelo professor e auxiliares, uma vez que se trata de um espaço de educar e cuidar. Nesse sentido, os momentos de aprendizagem não se restringem ao espaço da sala de aula, associam-se todas as atividades vivenciadas: passeio pedagógico com a cordinha, trocas de fraldas, brincadeiras no pátio, contação de histórias, higienização, alimentação, uso da motoca, dentre outros, que são pontecializados para que se ocorra a apropriação, objetivação e produção dos conhecimentos.

É necessário repensar outros momentos na educação infantil – acolhida e inserção das crianças nas práticas pedagógicas – levando em consideração os diferentes espaços e os tempos de vida da criança, para que o cotidiano não se confunda com rotinas diárias, mas com vivências cotidianas que se transformam e se redimensionam mesmo que numa sequência cronológica. Nesse sentido, rompemos com a cotidianidade

implícito na ideia de rotina, a fim de nos apropriarmos do currículo vivido no cotidiano das práticas pedagógicas.

Outras demandas do atendimento de 0 a 3 anos exige-nos um olhar criterioso e exigente em relação às necessidades das escolas e das crianças: ausência do recesso em julho; o atendimento que atualmente se faz em 10 horas diárias; a ausência do(a) professor(a) no turno vespertino; o atendimento as turmas nos momentos de planejamento do/da professor/a. Tais questões nos instigam a rever cotidianamente a cultura escolar vivenciada nas instituições de educação infantil e, assim primar pela sua qualidade.

O Cotidiano das EMUEFs e EMPEFs

Ser “multisseriada” denuncia um diálogo com a série como sequências, como movimento, não como tempos partidos... Professores que rompem com as séries, com os conteúdos por idade, vencem barreiras da depreciação relativas à falta de atenção com a escola e com as populações do campo. A experiência das “classes multisseriadas” tem muito a nos ensinar. Há sinais de vida, de resistência, de vontade de fazer diferente. (ANTUNES ROCHA & HAGE, 2010, p.15).

Para tratar do cotidiano das EMUEFs e EMPEFs do município de Domingos Martins nos ancoramos em dizeres de professores(as) acerca de como vêem estas escolas. Segundo estes profissionais, são espaços que promovem aos estudantes o reconhecimento de suas identidades, ajudam a criar novas percepções de sua realidade, ampliam os níveis de organização comunitária e valorização dos saberes campestres locais.

Para professores que atuam nestes espaços educativos, essa escola “é ponto de referência da comunidade”. Relatam aspectos significativos da organização pedagógica e dos princípios que permeiam as práticas de ensino aprendizagem, conforme relato:

As EMUEFs e EMPEFs podem ser compreendidas como uma organização que possibilita o desenvolvimento de um processo educativo diferente, em que estudantes de faixas etárias e experiências diversas podem participar e criar formas coletivas de apropriação do conhecimento. (Prof. Eleuza Braun Loose, EMPEF Fazenda Schwambach).

Do mesmo modo, os professores indicam vantagens em se trabalhar neste ambiente, dentre elas a humanização do espaço escolar, a intensificação das relações escola x família x comunidade, o respeito da comunidade à docência, a relevância dos temas de estudo e sua repercussão junto ao ambiente de convívio dos estudantes.

Entre a coletividade docente é muito presente a manifestação de que é urgente a intensificação de uma política de melhoria da qualidade de infraestrutura para algumas escolas. Expressam que ser multisseriada não é um problema na escola do campo: muitas vezes o problema está no olhar que se tem para esta forma de organização escolar.

As EMUEFs e EMPEFs tem muito a contribuir com a educação desde que lhe seja dada a devida atenção e cuidado no sentido de resgatar o que tem de positivo e suprir-lhe as carências. (Gilla Seibel – Pedagoga da Região de Melgaço).

Quando destacamos os modos como as EMUEFs e EMPEFs se organizam no cotidiano das práticas pedagógicas, entendemos as peculiaridades dessas instituições de ensino aprendizagem. Precisamos desnaturalizar essas instituições como meras escolas rurais multisseriadas, como vem sendo denominadas pelas políticas educacionais vigentes. Estas escolas precisam ser inseridas nas reflexões e proposições de políticas públicas educacionais que levem em consideração as suas especificidades e a riqueza do processo de formação humana, subjacentes às práticas pedagógicas cotidianas, que por dialogarem com crianças de diferentes turmas, as inserem no processo de organização do trabalho pedagógico.

As práticas das EMUEFs e EMPEFs nos revelam aproximação significativa com uma cultura escolar que prima pelos princípios de uma educação dialógica.

Desejamos uma educação que respeita. Compartilhar, ser amigo de todos e várias outras coisas bem legais. Uma educação que seja justa e igualitária, respeitando a cultura de cada um. (EMUEF Pedra Branca, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁷

Desejamos uma educação com respeito, união, colaboração e envolvimento. (EMUEF Natalina Wernesbach, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁸.

O olhar que os(as) estudantes têm em relação às EMUEFs e EMPEFs, quando destacam o sentido de compartilhar e colaborar, evidencia os modos de gestão vivenciados nas referidas escolas. Contudo, precisamos reconhecer a necessidade de revisão das políticas públicas, no que se refere aos aspectos administrativos e pedagógicos nestas instituições. Além das funções de ensino aprendizagem, professores(as) e pedagogos(as) acumulam funções que nas EMEFs são vivenciadas por outros(as) profissionais, como a função dos(as) diretores(as) e secretários(as) escolares. Rever essa cultura significa qualificar a política implementada nessas escolas, ampliando condições materiais e de acompanhamento pedagógico que considere as especificidades de atendimento das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como da educação infantil, onde houver demanda.

A maioria das questões administrativas das EMUEFs e EMPEFs são encaminhadas pelo serviço interno da SECEDU, realizadas por uma coordenação específica em um processo de gestão compartilhada com os(as) pedagogos(as) regionais. Estes também dinamizam questões pedagógicas e administrativas das escolas que acompanham, sendo que um(a) pedagogo(a) responde por um total de quatro a cinco escolas, cada qual com sua especificidade, seus saberes, seus desafios e suas conquistas.

O processo ensino-aprendizagem das EMUEFs e EMPEFs, realizado por meio do estudo de temas, passou a ser discutido de forma mais intensa a partir dos anos 90. Neste período, iniciou-se um trabalho de estudo e planejamento coletivo que culminou com a organização de uma proposta pedagógica de temas e subtemas, com eixo norteador “Meio Ambiente”. Esta proposta orientava a prática docente na realização do trabalho interdisciplinar, situando os(as) professores(as) na continuidade desta metodologia de ensino aprendizagem a partir das discussões deste documento curricular.

O trabalho com temas geradores foi se constituindo a partir de uma necessidade de organização das atividades com várias turmas e das discussões de Educação do Campo que primam por uma metodologia problematizadora, através de:

- Levantamento de temas da realidade;
- Problematização dos temas;
- Estudo dos temas de forma interdisciplinar;
- Proposições para solução de problemáticas levantadas;
- Intervenções junto à comunidade escolar.

Nesse processo, cada unidade de ensino possui uma caminhada diferente e única, organizada em planejamento coletivo na escola e/ou entre escolas da mesma região. Planejar o trabalho nestes espaços envolve comprometimento, dinamismo, liderança, envolvimento com o processo ensino aprendizagem de estudantes de diferentes idades e períodos de desenvolvimento, bem como com a comunidade.

O planejamento com este foco prioriza a atividade inicial com toda a turma e atividades com grupos diversificados, ora com estudantes por aproximação de zona de desenvolvimento, ora com estudantes de diferentes idades e experiências. A mediação do professor é fundamental em todos os momentos e precisa ser organizada de forma que atenda a esses grupos em momentos distintos. Enquanto um grupo trabalha com uma atividade independente pré orientada, o outro encontra-se com a mediação direta do professor.

O planejamento do trabalho de mediação mais direta é primordial para que os estudantes aprendam e avancem nos conhecimentos. Neste processo torna-se necessário organizar momentos com grupos que dependem mais da presença do professor e outros com grupos que são mais independentes, mas que precisam ser desafiados, garantindo a todos os objetivos propostos para cada ano.

As diversas experiências vivenciadas nestas escolas evidenciam que onde há o envolvimento de todos os professores e demais profissionais no trabalho com os temas, melhores são os resultados. Quando não é possível conciliar os horários de planejamento, os profissionais encontram formas diferenciadas de diálogo que tornam as práticas contextualizadas e interdisciplinares. Esta dinâmica de trabalho colaborativo revela princípios político pedagógicos inclusivos que, em sua forma de organização e realização, promovem uma ação pedagógica para/com a diversidade e a diferença.

O Cotidiano das EMEFs – Escolas Municipais de Ensino Fundamental

Vivenciamos nesses últimos anos significativas mudanças na organização dos espaços tempos de ensino aprendizagem nas EMEFs. Em meados da década de 90, com o processo de centralização de escolas, algumas EMPEFs foram transformadas em unidades completas de Ensino Fundamental. Cabe ressaltar que esta medida foi incentivada por uma política de governo, quando o debate da Educação do Campo ainda não se fazia muito presente nas ações das secretarias municipais de educação.

O foco desta medida, segundo a política daquele período, era levar qualidade para as escolas do campo. Porém, ocasionou profundas perdas para as populações que tiveram as escolas de suas comunidades fechadas, entre estas o pouco debate sobre a identidade e a redução de direitos que se concretizam através da escola no lugar onde se vive. As unidades que receberam as que foram centralizadas passaram a ser denominadas EMEFs e também tiveram que buscar formas de organização estrutural e pedagógica, enfrentando desafios que em algumas situações ainda se fazem presentes no bojo de sua atuação.

Sendo assim, buscamos redimensionar o modo de conceber o cotidiano dessas escolas e nas discussões com os profissionais, algumas necessidades reais se apresentam, exigindo mudanças em relação à organização, metodologia e formas de lidar com os sujeitos que estão implicados no processo ensino aprendizagem. Sujeitos estes que são da educação infantil ao 9º ano do ensino fundamental e que estão inseridos em dezoito EMEFs, sendo uma EMEFM que atende do 1º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos; uma EFA que atende do 6º ao 9º ano; uma EMEF que atende de 1º ao 9º ano e quinze EMEFs que atendem da Educação Infantil ao 9º ano.

Nestas unidades de ensino, há modos diferenciados na organização do atendimento às turmas, a partir das realidades, singularidades e especificidades que cada grupo escolar se constitui. Ao falar do cotidiano das EMEFs na rede municipal citamos algumas questões que as diferenciam e identificam:

- Escolas com grande quantitativo de estudantes – organizam-se em mais de uma turma para cada ano/série, sendo necessário coordenador de turno para auxiliar na organização interna da escola;
- Escolas com quantitativo mediano de estudantes – geralmente tem uma ou mais turmas para cada ano/série;
- Escolas com quantitativo reduzido de estudantes – a organização dos anos iniciais do ensino fundamental se constitui em turmas mistas;
- EFA – é a única escola dos anos finais do ensino fundamental que funciona em tempo integral e utiliza a pedagogia da alternância.

Diante deste cenário diverso é importante considerar que as unidades de ensino têm autonomia para planejar e organizar as ações internas, uma vez que o cotidiano diverge em relação à organização das turmas, dos momentos dos planejamentos coletivos e individuais, das relações que se estabelecem com a comunidade escolar, dos eventos realizados, da dinâmica entre os profissionais e a interrelação entre os turnos.

Destacamos que o modo de conceber as práticas pedagógicas também se diferencia de uma escola para outra. Algumas unidades de ensino utilizam em suas ações alguns elementos da pedagogia da alternância, outras possuem salas ambientes, atuando com um movimento de rodízio entre os alunos para as aulas de cada disciplina. Em todas as EMEFs há a presença do(a) diretor(a) e do(a) pedagogo(a), que além de suas funções também desempenham as de coordenação de turno nas escolas com quantitativo menor de estudantes. E ao nos depararmos nas EMEFs com um número reduzido de estudantes, faz-se necessário a organização de turmas mistas de forma semelhante nas EMPEFs. Essa experiência, tem gerado resistências por parte de alguns(as) profissionais e famílias, porém a apropriação de tal organização, e as vivências relatadas pelas EMPEFs nos mostram que as turmas mistas consideram os ciclos de formação e os conhecimentos necessários para cada turma.

Destacamos que há desafios que devemos considerar em relação ao espaço físico: nem todas as escolas possuem quadras para práticas esportivas, espaços para bibliotecas, área coberta para o momento da alimentação no recreio. Sabemos da importância de um estrutura física adequada, porque, além das questões destacadas, nas EMEFs são atendidas crianças da educação infantil de quatro e cinco anos de idade que necessitam de espaços próprios com banheiros, pias, parquinhos, bebedouros para a sua faixa etária. Mas, isto não tem impossibilitado que os/as profissionais realizem ações planejadas a partir dos temas de estudos com a comunidade escolar, contribuindo com um ensino mais dinâmico e significativo.

Considerando o cotidiano escolar, as EMEFs revelam por meio das práticas possibilidades e desafios quanto à organização dos planos de estudos a partir de temas diagnosticados com a comunidade escolar. Podemos notar essa necessidade a partir do diálogo com os estudantes quando afirmam:

Queremos uma educação boa, qualificada, rumo a um futuro melhor. Uma educação mais dinâmica, com assuntos e temas da sociedade que nos interessam saber. (Estudantes 8ª série – EMEF Soído, 2016)

As práticas realizadas nas escolas nos apontam que, em relação à metodologia de trabalho, muitas já vivenciavam em seus planejamentos a organização do processo ensino aprendizagem com temas de estudos. As reflexões realizadas com os profissionais no decorrer da produção deste documento curricular vieram potencializar o trabalho que já vinha sendo realizado, e, discutir com todas as escolas as potencialidades da organização de ações interdisciplinares através dos planos de estudos, inclusive nos anos finais do ensino

fundamental. Esse é um movimento que já se faz presente em nosso cotidiano, que precisa ser debatido e aprofundado no sentido de qualificar e fortalecer os trabalhos desenvolvidos.

Como podemos verificar a realidade vivenciada nas EMEFs de Domingos Martins acenam para uma política educacional que considera os ciclos de vida, as questões sociais, culturais, históricas dos sujeitos, e a formação com base no processo de aprendizagem desenvolvimento, apontando possibilidades de ações que possam dar equilíbrio ao cotidiano escolar, sem perder de vista os conhecimentos necessários ao processo educativo.

Nesse sentido, é indicado que as escolas revisitem os projetos políticos pedagógicos a luz deste documento curricular, enfatizando questões sobre a diversidade dos estudantes que recebem das diversas comunidades e de outros municípios.

A cultura do livro didático: implicações no currículo escolar

O currículo da educação básica deste município aponta a perspectiva teórica sócio histórica cultural como orientadora de suas práticas, enfatizando a interculturalidade e a diversidade de contextos – urbanos e campestinos, suas implicações nas práticas sociais e culturais e conseqüentemente na produção da cultura escolar.

Dentre as diversas políticas nacionais referentes à educação escolar, destacaremos a política do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD(2015), tendo em vista a sua influência no modo como a escola dinamiza a sua cultura educacional. Vivemos em um espaço tempo histórico em que este recurso constitui necessidade fundamental, revelando uma cultura do livro didático.

Precisamos rever os motivos pelos quais “dependemos” do referido recurso pedagógico, tomando ciência da implementação do nosso próprio trabalho pedagógico com consciência crítica. Assim, conseguiremos redimensionar tal cultura em prol de uma escola que produz conhecimentos num processo de interlocução com a apropriação dos conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade. Esse processo entre o que precisamos produzir com o que já foi produzido exige da escola o exercício do seu papel de mediadora.

Para que possamos refletir sobre a cultura do livro didático, precisamos explicitar o modo como o mesmo se insere no lócus das escolas e o quanto a sua entrada no cotidiano das práticas pedagógicas, dita e direciona o currículo que comumente vem sendo implementado. Sendo assim, iniciaremos as nossas reflexões em relação à sua entrada na escola. Atualmente, a escolha do livro didático no município tem duas propostas, sendo o PNLD para as escolas localizadas na zona urbana e a do campo para as da zona rural. O livro didático do campo é uma conquista das reivindicações dos movimentos sociais do campo, mas requer melhorias quanto a estrutura de conhecimentos e inserção das questões campestinas.

No caso dos livros destinados às escolas do campo, que para o MEC são as escolas unidocentes e pluridocentes, deparamo-nos com apenas duas opções de escolha. AS EMEFs do campo recebem os mesmos livros que as unidocentes e pluridocentes, intitulados multidisciplinares. Para a escolha do PNLD são oferecidas mais opções, porém as do PNLD urbano e campo, não retratam as reais necessidades das comunidades.

Alguns professores(as) demonstram resistência em utilizar mais de um título com a turma, tendo em vista a cultura escolar da homogeneidade, isto é, a concepção do igual para todos(as). Instigam-nos a analisar a cultura do livro didático e os modos como interagimos com essa cultura. O que justifica a adoção do livro didático? O que nos motiva aderir à política do livro didático do MEC? A política é do MEC ou é nossa?

No emaranhado de tantas indagações e tantos desafios, entendemos que o livro tem a sua importância enquanto um dos recursos didáticos pedagógicos a ser inserido como instrumento de mediação pedagógica. Sabemos, também, que ainda vivemos a realidade de que o livro didático é a única fonte de pesquisas dos(as) nossos estudantes, mas por isso mesmo precisamos ficar atentos(as) para a qualidade dos conhecimentos e atividades propostas. Tais questões nos revelam que não existe um livro didático ideal, que atenda a nossa proposta. Por isso, reafirmamos que ele não deve ser apenas o único instrumento utilizado no processo de ensino aprendizagem.

Nos deparamos também com a carência de outros recursos didáticos pedagógicos que possam dialogar com os referidos livros, como condições de internet, computadores adequados, revistas, periódicos e outros, mas também não podemos deixar de refletir sobre a importância dos acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários que também fazem parte do PNLD, e que muitas vezes são esquecidos nas prateleiras.

Considerando todos os desafios apontados, o mais sério diz respeito à perspectiva teórica e aos princípios filosóficos, ideológicos e políticos subjacentes aos textos e atividades propostas pelas diferentes

editoras, que geralmente não dialogam com a nossa proposta político-pedagógica. Precisamos compreender que o modo como exploramos e utilizamos o livro didático está relacionado com a nossa concepção de mundo, de linguagem e de sujeito, o que exige do(a) professor(a), além de um olhar crítico, atitudes de bom senso para perceber qual abordagem teórica embasa o material. Essa é uma das responsabilidades do(a) professor(a) pesquisador(a).

Ao destacarmos a dimensão de ser professor(a) pesquisador(a), gostaríamos de retomar os princípios da gestão democrática, com vistas a propor coerência entre os mesmos com a política de recursos didáticos-pedagógicos. Isso nos mostra que a nossa adesão à referida política precisa ser redimensionada, não apenas por causa dos desafios apontados acima, mas também e principalmente pelo fato de nos depararmos com a ideia de professores(as) e estudantes executores de atividades, divulgadores de conceitos e concepções que não atendem as reais necessidades das nossas comunidades campesinas, e ainda não possibilitam o exercício da autonomia intelectual e da cidadania planetária.

Ai está o nosso desafio! No bojo dessas reflexões, precisamos nos reconhecer professores(as) intelectuais reflexivos(as), de forma que os princípios da autonomia intelectual e da gestão democrática possam ser de fato vivenciados. Princípios que fortaleçam e que nos possibilitam ir ao encontro das nossas identidades campesinas, em busca do sentimento de pertencimento, enquanto sujeitos corresponsáveis pela educação deste município, que no nosso entender não conseguiremos enquanto estivermos dependentes dos livros que continuamos recebendo em nossas escolas. Sabemos que enquanto rede municipal de ensino é importante dialogarmos com as políticas de âmbito federal e estadual, visando garantir nossos direitos enquanto participantes e atuantes na educação básica desse país.

Como podemos observar, os estudos e reflexões realizadas ao longo do processo de produção desse documento curricular apontam para a importância de ressignificação dos livros adotados e propostos pelo MEC, mas também nos instiga a considerar a urgente necessidade de produção dos nossos recursos didáticos pedagógicos. Acreditamos na possibilidade de enquanto profissionais intelectuais-reflexivos produzirmos o nosso próprio material pedagógico, a partir das questões destacadas nesse documento.

São duas questões a considerar: a ressignificação dos textos e atividades que constam nos livros e a produção dos nossos próprios materiais de estudos, recursos didáticos-pedagógicos. Isso exige melhor compreensão do papel do(a) professor(a) na articulação dos conhecimentos das diversas áreas do saber propostos nesse documento curricular com aqueles delineados nos livros didáticos, bem como em outros materiais que integram a PNLD, como acervos de obras literárias, obras complementares e dicionários.

Com base nas reflexões de que ainda presenciamos no cotidiano das escolas práticas em que o livro didático define ora diretamente e ora indiretamente o currículo escolar, na dimensão de um currículo urbano, também podemos observar ideias de que precisamos ficar atentos(as) ao discurso que está subjacente às proposições dos livros encaminhados pelo MEC. Discurso de uma política de educação nacional, voltada para as grandes cidades e capitais, com foco na industrialização e tecnologia de âmbito urbano, em detrimento das reais necessidades e direitos educacionais das comunidades campesinas. Significa repensar as proposições que as editoras\autores destacam, tendo em vista que o livro didático é um dos recursos pedagógicos mais utilizados no processo educativo.

Precisamos ficar atentos(as) ao fato de que o livro didático, enquanto um instrumento pedagógico; traz ideologias, preceitos e interesses para satisfação de determinados grupos da sociedade. É importante que seu uso seja vivenciado de maneira que provoque a criticidade dos(as) estudantes, por meio de questionamentos em relação às propostas apresentadas. Constitui uma ferramenta importante, isto é um instrumento de ensino aprendizagem significativo, desde que os conhecimentos e as atividades promovam de fato a formação de sujeitos com consciência crítica, com vistas à formação de uma cidadania planetária.

[...] nos espaços escolares do município, os(as) professores(as) desejam o uso do livro didático como ferramenta de apoio numa escola democrática, em que o(a) professor(a) assumam-se como intelectual transformador. (I Encontro Regional, Aracê, 2014)

Nesse sentido, é necessário repensar sobre o sentido/significado do uso do livro didático e da dimensão de ser “professor-intelectual-transformador”. Na escolha do livro didático precisamos observar: a perspectiva teórica da editora que embasa o material didático; a coerência entre o que propõe desde os anos iniciais até os anos finais; a ideologia e filosofia que permeia os dizeres de cada temática de estudo; as discussões sobre diversidade, incluindo relações étnico-raciais, relações de gênero, sexualidade e orientação sexual, educação especial e inclusiva, educação socioambiental e sustentabilidade; as imagens que ancoram as análises e reflexões conceituais – linguagem verbal e não verbal; dentre outros.

É chegada a hora de rompermos com a cultura escolar de utilização do livro didático como o currículo a ser seguido, e também compreendermos a sua utilização como parte do processo de ensino aprendizagem, que tem como ponto de partida o documento curricular, que por sua vez parte dos conhecimentos cotidianos, com vistas à emancipação humana. É fundamental ensinar aos(às) estudantes a importância do diálogo com outros autores sobre os conhecimentos ensinados e aprendidos, de forma que possam confrontar conceitos e argumentar sobre as descobertas e análises que constam no livro didático, visando à sistematização dos conhecimentos estudados de forma significativa.

Os conhecimentos que constam na matriz curricular constituem premissa básica no processo de organização do trabalho pedagógico, o que nos indica que precisamos pensar em recursos didáticos-pedagógicos que se aproximem desse documento curricular.

CAPÍTULO VIII

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Interlocução entre Planejamento,
Mediação Pedagógica e Avaliação



Ando pensando nas crianças, que vão alegres para a escola, para **aprender os mundos** que lhes foram **destinados**, e para não aprender os mundos que lhes foram *interditados*. Tudo escondido na inocência de palavras que se repetem, como mandam os **currículos**... Ao lado de cada mundo que se aprende há **mundos sem conta que se perdem**, no esquecimento, por não terem sido criados, nas trevas do silêncio. Cada **currículo é uma decisão sobre coisas que se deverá fazer silêncio, mundos não ditos, mal-ditos, inter/ditados, condenados a não ser**. (...) Lá vão elas [e eles], alegres, ao caminho dos mundos e não mundos, decididos por outros e escolhidos no feitiço das palavras (FREIRE, p. 1975, grifos nossos apud Diniz e Silva, 2008, p.11)

Pensar a organização do trabalho pedagógico exige rever a cultura escolar que permeia o cotidiano das práticas pedagógicas. Conforme destacamos anteriormente, a cultura escolar, produzida e vivenciada ao longo da história da educação, revela-se no modo como planejamos, ensinamos e avaliamos o processo de ensino aprendizagem.

De acordo com a perspectiva teórica sócio-histórica-cultural, precisamos pensar a organização do trabalho pedagógico ancorados nos construtos da pesquisa, mediação, gestão compartilhada, interação e suas múltiplas dimensões: emocional, social, cultural, dentre outros, que subsidiam a dimensão de um currículo contextualizado.

Ao evidenciarmos a importância da organização do trabalho pedagógico, com base na ideia de currículo contextualizado, consideramos fundamental a garantia de uma gestão escolar e pedagógica compartilhada. Uma gestão que leva em consideração a participação efetiva da comunidade escolar na organização, na implementação e na avaliação do trabalho pedagógico.

Planejamento dialógico: O que pensamos, o que queremos e como faremos?

Planejamento é uma necessidade constante de todas as áreas da atividade humana. Consiste em prever e decidir sobre o que pretende analisar, o que irá fazer, como fazer, como analisar e verificar o que for pretendido. De acordo com a perspectiva sócio-histórico-cultural é um ato de elaborar e decidir que tipo de homem queremos para a sociedade e para tanto que tipo de ação educacional é necessária. (Encontro na Escola, EMEF Córrego São Paulo, 2015.)

Com base nas discussões realizadas nos encontro de estudos, o planejamento deve ser organizado de forma interdisciplinar. Deve focar em ações dialógicas que contribuam para a inserção de concepções inclusivas e sustentáveis, que primam pela qualidade da educação do campo, com vistas à cidadania planetária. Nesse sentido, ao fazermos este destaque, faz-se necessário reconhecer, conforme já dissemos em capítulos anteriores, os princípios da Sustentabilidade, Inclusão e Direitos Humanos, de forma que possamos abranger as dimensões da Diversidade.

Isso porque estamos tratando de princípios fundamentais para a preservação das vidas, que por sua vez, estabelecem articulação entre si, e que exige da escola um olhar interdisciplinar e de cunho pesquisador, visando à participação e envolvimento de todos os sujeitos da comunidade escolar.

A educação autêntica [...], não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programático da educação. [...] (FREIRE, 2015, p116)

O planejamento é uma dimensão da organização do trabalho pedagógico que precisa levar em consideração a melhoria da qualidade do ensino, tendo em vista que o ato de planejar requer reflexão e mobilização em torno de definição de valores, princípios, significados e concepção de educação e das práticas inerentes aos espaços tempos escolares.

Assim, podemos conceituar planejamento como o ato de desenvolver uma sequência de organização para o exercício das trocas de saberes. O planejar deve partir da premissa que reconhece o outro como elemento participativo e integrante do espaço, considerando suas concepções particulares e o fato de que são dotados de posturas diversas que se desdobram desde as conjunturas sociais nos quais está inserido até as prerrogativas históricas e culturais que são externas a escola e que por sua vez constituem o espaço de interação. (III Encontro na Escola – EFA, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)⁹⁹

Requer também, articulação das ações educativas, sejam no âmbito político, administrativo ou pedagógico, de forma que seja assumido e vivenciado cotidianamente, também como ação emancipadora, com foco nos princípios da ação-reflexão-ação. Por isso o planejamento requer reflexões e ações coletivas.

O planejamento contempla ações essenciais para a melhoria da escola e do processo de ensino aprendizagem, uma vez que propicia: balizar o processo de tomada de decisões fundamentadas com base na análise da realidade escolar, refletir e definir coletivamente objetivos das atividades de ensino e de gestão da escola: enfim, projetar os caminhos da escola, entre tantos outros. (III Encontro na Escola – CMEI César Vello Puppim, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰⁰

Ao salientarmos que o planejamento escolar exige ação-reflexão-ação, chamamos atenção para a importância das ações interativas, dialógicas e flexíveis, de modo que o referido planejamento constitua um documento orientador do processo de ensino aprendizagem, que possibilite tomadas de decisões em relação aos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos, aos objetivos a serem alcançados e aos procedimentos a serem realizados. Nos diálogos estabelecidos observamos a ideia de que planejar

É o ato de pensar, agir e organizar as ações, a metodologia, as estratégias e a avaliação do processo de ensino aprendizagem no tempo espaço escolar. (...) Contempla a diversidade, a interdisciplinaridade, a interlocução, a contextualização na dimensão social, histórica e cultural nas práticas educativas, em que sujeitos aprendem e ensinam, num processo cíclico e humano. (...) É flexível e considera o ser como sujeito que busca a compreensão da realidade cultural, (...) levando-o a aprimorar seus conhecimentos a [partir] (...) dos seus interesses, necessidade e direito e possibilitará, posteriormente, a problematização com inserção dos conhecimentos científicos nas suas realidades. (CMEI Jutta Batista da Silva, Mód. III, 2015).

Tais questões consideram que planejar é organizar o trabalho pedagógico, partindo da realidade concreta da comunidade, valorizando e reconhecendo as práticas sociais e culturais, bem como, articulando os saberes produzidos, apropriados e objetivados no contexto em que vivemos. Daí a necessidade de planejar com base no diálogo investigativo. Assim, destacamos que o planejamento:

É um tempo precioso onde, enquanto profissionais da educação, utilizamos para estruturar a nossa metodologia, pensar na nossa prática e como melhorar o nosso cotidiano. Ele se faz necessário no contexto escolar para articular as experiências e os saberes dos(as) estudantes, formando sujeitos ativos, críticos e transformadores, assim o(a) professor(a) será capaz de mediar o desejo da pesquisa, na construção de hipóteses, da problematização, do confronto entre a teoria e a prática, conhecimento cotidiano e científico, auxiliando os(as) estudantes na formulação de perguntas, respostas e sistematização dos estudos realizados. (III Encontro na Escola – CMEI Vila Verde, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰¹

Nessa perspectiva, planejar exige gestão pedagógica compartilhada, de forma que se garanta a inserção da comunidade escolar nas discussões que acontecem no espaço-tempo de organização dos projetos de estudos, momentos reflexivos e dialógicos das aulas, os conhecimentos a serem produzidos e apropriados, bem como a metodologia didática a ser adotada, com significativas situações de ensino aprendizagem com trocas de experiência, na visão de um currículo contextualizado e na emancipação dos sujeitos.

Sendo assim, ao planejar é necessário ter em mente os momentos em que o professor irá apresentar aos estudantes as situações-problema que os desafiem a ir além do que já conhecem. Dessa maneira, o ponto de partida da aula são os conhecimentos prévios que eles levam para a escola dentro da área de conhecimento sobre a qual o professor trabalhará. (EMEF Aracê, III Encontro na Escola, 2015).

Por isso,

Conceituamos planejamento como pesquisa, preparação e organização dos procedimentos necessários para conhecer os saberes dos estudantes, bem como a metodologia que tornará possível combinar dialeticamente, esses saberes com os conhecimentos científicos essenciais à aprendizagem do(a) estudante. (EMEF Biriricas, III Encontro na Escola, 2015).

Conforme a concepção de planejamento delineada nesse documento, vale reafirmar que ao consideramos o planejamento como uma ação-reflexão-ação dos conhecimentos a serem ensinados e apropriados, faz-se necessário reconhecer o movimento contínuo e dinâmico de sua elaboração, implementação e avaliação.

Sendo assim, o planejamento exige especificação dos conhecimentos, objetivos, procedimentos, materiais necessários, cronograma de trabalho, atividades a serem realizadas, pautado em princípios que atendam os pilares da educação do campo e da cidadania planetária de forma que o contexto vivido seja ponto de partida e de chegada, bem como considerar as necessidades de revisão do Plano de Estudos no decorrer da sua implementação.

Considerando que o planejamento é a ação prévia para a mediação pedagógica do processo de ensino aprendizagem, faz-se necessário considerar as proposições que constam nos documentos oficiais; as peculiaridades e anseios da comunidade escolar; os conhecimentos prévios que o(a) estudante possui das coisas que o cercam; os aspectos da interdisciplinaridade; metodologias diferenciadas que atenda os(as) estudantes(as). Planejar requer pesquisa-ação-pesquisa na dimensão da prática-teoria-prática; criatividade na organização das situações de ensino aprendizagem; foco nos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos; inclusão de todos(as) estudantes: suas histórias, culturais, conhecimentos e modos de ser e estar no mundo; flexibilidade – replanejar sempre que necessário levando em consideração: O que? Como? Quando? E o que ensinar?

Isso significa que, de acordo com a perspectiva teórica sócio-histórica-cultural precisamos reconhecer que o espaço-tempo de planejar:

É o momento em que a equipe escolar se organiza e direciona o trabalho a ser desenvolvido na escola, buscando alcançar os objetivos propostos para a ação educativa a ser executada. (III Encontro na Escola, GT1 EMUEFs e EMPEFs, PARAJU, 2015.)

A organização do fazer pedagógico, bem como um registro documentado da prática pedagógica diária, que norteará o trabalho do professor. (III Encontro na Escola, GT2 EMUEFs e EMPEFs, PARAJU, 2015.)

É a reflexão sobre como produzir atividade e práticas que atendam a todos os estudantes em suas necessidades, dificuldades e diferentes níveis. Tem como objetivo ajudá-los no processo de aprendizagem. (III Encontro na Escola, GT3 EMUEFs e EMPEFs, PARAJU, 2015.)

Um processo contínuo e dinâmico que consiste em um conjunto de ações intencionais, integradas coordenadas e orientadas para tornar realidade um objetivo que propicie a tomada de decisões antecipadamente. Essas ações devem ser identificadas de modo a permitir que elas sejam executadas adequadamente, considerando aspectos como o prazo, custos, qualidade, segurança, desempenho e outros condicionantes. É importante que o planejamento seja baseado na multidisciplinaridade, interatividade num processo contínuo de tomada de decisões. (III Encontro na Escola, GT4 EMUEFs e EMPEFs, PARAJU, 2015).

As análises e proposições feitas anteriormente sobre o sentido de planejar as práticas pedagógicas exigem levar em consideração os documentos oficiais, principalmente esse documento curricular, tendo em vista que a sua produção é realizada coletivamente, contemplando o respeito à diversidade, à cultura local e as nossas vozes. Nesse sentido, nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, temos:

Art. 5º As propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos Art. 23, 26 e 28 da Lei nº 9.394/96, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia (BRASIL, 2012, p.34).

Essas ideias apontam para um olhar mais cuidadoso e crítico em torno daquilo que é ensinado nas escolas e principalmente uma análise mais detalhada sobre a maneira como os trabalhos pedagógicos estão organizados e como se expressam no cotidiano das salas de aula e nos espaços comunitários.

Daí o nosso percurso na produção deste documento curricular. Um percurso que leva em consideração a ação coletiva, organizada por meio do planejamento dialógico. Nesse sentido, subentende-se que todas as ações dentro do ambiente escolar devem perpassar por um diálogo que vai desde a organização do projeto político pedagógico até as sequências didáticas de cada professor(a). Isso significa que o projeto político pedagógico é também uma ação de planejamento, construído a partir de uma visão de cada realidade escolar, envolvendo assim todos os sujeitos do processo educativo. É um processo permanente de reflexão e discussão do cotidiano da escola, no intuito de englobar a organização interna, ao considerar as questões administrativas, pedagógicas e humanas.

O planejamento anual é o planejamento macro do processo ensino aprendizagem, que por sua vez deve priorizar a realização de um diagnóstico que envolva toda a comunidade escolar, identifique as temáticas relevantes e leve em consideração o contexto em que a escola está inserida, fazendo a interlocução dos conhecimentos cotidianos e científicos. As temáticas serão o ponto de partida para que o currículo contextualizado se consolide entre as diversas linguagens/disciplinas. Dessa maneira, a cada trimestre pretendemos desenvolver projetos de estudos com as temáticas identificadas no diagnóstico da realidade da comunidade fazendo a interlocução dos diversos conhecimentos. Por meio dos temas de estudos, o planejamento das ações cotidianas será organizado em sequências didáticas, com significativas situações de ensino aprendizagem.

Considerando tais questões, faz-se necessário a implementação do trabalho pedagógico por meio do texto como unidade de ensino aprendizagem, que por sua vez implica em práticas de cunho interdisciplinar, tendo em vista que a organização das sequências didáticas (planos de aula), bem como os princípios da metodologia de mediação dialética e de avaliação, requer compreensão dos referidos conceitos.

O texto como unidade de ensino aprendizagem

Ao nos referirmos sobre a importância da interação como uma das premissas básicas no processo de ensino aprendizagem, estamos salientando que a unidade básica é o texto, isto é, o enunciado que permeia a interlocução entre o “eu e o outro(a)”. Nesse sentido, o fato de o sujeito se constituir no lócus da referida interação, compreendemos que os conhecimentos são produzidos, apropriados e objetivados nas relações verbais. Por isso, destacamos que na organização do trabalho pedagógico, o texto deve ser considerado a unidade básica do processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, é necessário romper com a ideia de texto que revela apenas o *saber escolar* em detrimento do *saber da vida*, pois acreditamos que a escola precisa ir ao encontro dos saberes cotidianos como ponto de partida e de chegada, de forma que o saber escolar, concebido como saber científico – sistematizado e produzido ao longo da história da humanidade possa ser apropriado pelos(as) estudantes por meio de situações de ensino aprendizagem que levem em conta as práticas de leitura e de produção de textos.

Sendo assim, ancorados(as) na perspectiva sócio-histórica-cultural, destacamos a importância de levarmos em consideração os aspectos discursivos da linguagem que permeia as práticas de leitura e de produção de textos, tendo em vista que a linguagem, enquanto constituidora da interação entre as pessoas, evidencia um discurso ideológico. A palavra ou o texto está sempre carregado de sentido ideológico.

[...] não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. **A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial.** É assim que compreendemos as palavras e somente reagimos àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas ou concernentes à vida (BAKHTIN, 1992b, p. 92, grifos nossos).

Significa que precisamos considerar os aspectos ideológicos que permeiam a linguagem cotidiana e científica, os textos com os quais interagimos, sejam textos verbais: orais e escritos: um texto narrativo, uma carta, o diálogo, uma entrevista, uma reportagem no jornal escrito ou televisionado, um bilhete, etc. ou textos não verbais – visuais: placas, imagens; sonoros: apitos, som da fala; corporais: expressão corporal.

No âmbito das práticas pedagógicas, ao considerarmos o texto como unidade básica do processo de ensino-aprendizagem, nos aproximamos das reais necessidades das comunidades escolares, uma vez que os sujeitos que fazem parte das referidas comunidades constituem-se na interação verbal e não verbal.

Nesta perspectiva, a proposta de trabalho aponta para a articulação com os aspectos social, cultural, histórico e ideológico, e não apenas pelo viés linguístico e conteudístico. É fundamental chamar atenção para o que entendemos por leitura e produção de textos, uma vez que falar em texto pressupõe falar em leitura.

A leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção. Daí se poder dizer que a leitura é o momento crítico da constituição do texto, o momento privilegiado do processo da interação verbal, uma vez que é nele que se desencadeia o processo de significação. No momento em que se realiza o processo da leitura, se configura o espaço da discursividade em que se instaura um modo de significação específico. (ORLANDI, 1998, p.38)

Tais questões nos dizem que o sentido a ser percebido e dialogado muitas vezes não aparece de forma explícita no texto. Ele se presentifica na interlocução do(a) leitor(a) com o texto, carregado das experiências vividas em suas práticas sociais, culturais e de leitura. Daí a importância de se considerar que no cotidiano das comunidades com as quais trabalhamos circulam diferentes tipos de textos dos diversos gêneros textuais que precisam ser inseridos nas práticas pedagógicas das diversas áreas do conhecimento (linguagens/disciplinas).

É necessário repensar como inserimos os textos, dos diversos suportes, em nossas práticas pedagógicas, e como articulamos os textos das áreas do conhecimento na perspectiva da inserção dos(as) estudantes em práticas de leitura e de produção de textos com motivos reais, objetivos reais e interlocutores reais. Essa proposição rompe com a ideia de produção, comumente trabalhada na educação básica que visa tão somente os aspectos linguísticos e conteudísticos, em detrimento da formação de sujeitos leitores e produtores de textos com consciência crítica.

Sendo o texto a unidade básica e, por isso, impregnado de múltiplas vozes, dizeres, discursos, também evidencia diferentes e diversos conhecimentos, que podem promover a articulação dos saberes, com destaque para os aspectos da interdisciplinaridade que permeiam os diversos gêneros textuais.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade deve articular as dimensões de ensino aprendizagem numa interação entre as disciplinas e a realidade, onde o tempo e o espaço escolar devem ser organizados sem fragmentar conhecimentos, trabalhando o contexto e a realidade dos estudantes para atuarem como sujeitos críticos, autônomos e criativos na sociedade no qual estão ou serão inseridos.¹⁰²

Questões relativas à interdisciplinaridade vêm sendo discutida há bastante tempo em nossos estudos, tendo em vista que a concepção teórica que nos ancoramos ao longo das reflexões e discussões evidencia a importância de se considerar a interlocução entre as áreas do conhecimento. Os conhecimentos dialogam entre si, são interdependentes, e por isso, se complementam. Para pensarmos em práticas pedagógicas interdisciplinares precisamos levar em consideração que as linguagens/disciplinas escolares foram produzidas ao longo da história da educação e, portanto, fazem parte de uma concepção de educação escolar sistemática e intencional, que se redefine constantemente em cada contexto histórico, com base na perspectiva teórica adotada.

Essas análises permitem repensar a organização do trabalho pedagógico com base na metodologia interdisciplinar. Para tanto, precisamos considerar as diferentes vozes que se entrecruzam no cotidiano das práticas pedagógicas, a sua importância, bem como a necessidade de discussão, reflexão e revisão da cultura escolar vigente.

Sabemos que as áreas do conhecimento estão interligadas e que uma precisa da outra para se complementar, mas percebemos que ainda temos dificuldades em organizar o trabalho pedagógico na perspectiva interdisciplinar, pois são muitos os desafios.

Observamos que ainda permeiam em nossos dizeres a ideia de que a interdisciplinaridade acontece melhor na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porque os(as) professores(as) conseguem articular as áreas do conhecimento já que ministram a maioria das disciplinas/linguagens, diferente do Ensino Fundamental II, cujo desafio está principalmente na nossa cultura escolar que propõe a organização do trabalho pedagógico individualizado e fragmentado.

Entretanto, percebe-se a importância em trabalhar a interdisciplinaridade não somente nos projetos, mas sim em outras formas avaliativas. Atualmente, a interdisciplinaridade não é trabalhada como um

todo, devido a falta de tempo em conjunto com toda a Gestão Escolar, visto que a responsabilidade é de todos, não somente do professor. Uma sugestão é organizar os planejamentos em áreas afins, isso facilitaria a interação e conseqüentemente a execução de um bom trabalho. (IV Encontro na Escola – EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰³

E ainda,

A interdisciplinaridade é algo que existe em nossa escola (...). Realizamos ações que englobam todas as disciplinas, mas entendemos que é um processo que exige muita dedicação e que levará um tempo para concretizar os objetivos. Essas ações apresentam muitas vantagens tais como: aproximar as disciplinas e as vivências dos(as) estudantes. Os desafios são os de arriscar e vivenciar novas práticas e trabalhar coletivamente. (IV Encontro na Escola – EMEF Tijuco Preto, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰⁴

Não estamos pensando a interdisciplinaridade como a salvação, como também não estamos entendendo que a escola sozinha daria conta de tantas adversidades que permeiam o contexto em que vivemos. Mas a fragmentação dos conhecimentos e os modos aligeirados de ensino afetam as aprendizagens e, conseqüentemente, deixam os sujeitos vulneráveis às artimanhas da sociedade em que vivemos. Por isso, é necessário rever as práticas que comumente são implementadas de forma fragmentada e desarticulada.

Repensar o conceito de interdisciplinaridade, com vistas a redimensionar a nossa cultura escolar, implica em reconhecermos as múltiplas linguagens, múltiplos textos, múltiplos conhecimentos com base na tríade: ação-reflexão-ação.

A interdisciplinaridade tem como propósito promover uma interação entre o estudante, professor e cotidiano. O educador deve primar pela utilização de práticas metodológicas e estratégias que possam dinamizar o trabalho pedagógico, portanto, cabe ao professor o papel de “encantar” os estudantes pela sua forma de selecionar, organizar, contextualizar os conteúdos, promovendo assim seu desenvolvimento intelectual, e auxiliando-os na construção como sujeitos, isto é, como ser social, onde eles possam perceber que o mundo onde estão inseridos é composto de vários fatores, que a soma de todos formam uma complexidade, onde as aprendizagens são ampliadas. (CMEI Perobas, IV Encontro na Escola, 2015).

Como podemos observar, a interdisciplinaridade precisa ser concebida nos conhecimentos, no planejamento, na metodologia e na prática cotidiana em que acontece o ensino aprendizagem. Significa que o fazer pedagógico voltado para a interdisciplinaridade não se dá de forma isolada. É necessário um pensar coletivo em que leve os sujeitos a compreender o mundo de forma articulada. A enfrentar os problemas cotidianos usando os conceitos aprendidos em todas as áreas do conhecimento.

O trabalho interdisciplinar não consiste em aprender um pouco de cada coisa de forma sobreposta, mas de aprender sobre o que cada área tem a dizer sobre um determinado conhecimento, tema de estudo e\ou projeto de trabalho, de forma que as aulas se articulem explicitando e\ou aprofundando um determinado conhecimento por meio de diferentes visões: a visão das ciências naturais se articulando com a visão da história, a visão da história com a da geografia, e assim com outras disciplinas/linguagens sem perder de vista a especificidade de cada uma. Para tanto, faz-se necessário a realização de práticas dialógicas entre os diferentes saberes a fim de proporcionar ações conjuntas em prol de um mesmo objetivo, com vistas à aprendizagem significativa que estabeleça uma relação entre o saber prático e teórico, e ainda, que leve em consideração o conhecimento que o(a) estudante já possui.

Ao inserirmos questões relativas à interdisciplinaridade, intertextualidade, interdiscursividade e interculturalidade nas discussões sobre o texto como unidade de ensino aprendizagem, estamos partindo da ideia de que os textos dialogam entre si, concretizando a intertextualidade, bem como a interdiscursividade, pois é na leitura que acontece a interação entre autor(a) e leitor(a). É nessa interação que se constroem os sentidos de um texto, que promovem a apropriação dos conhecimentos.

O intertexto evidencia o interdiscurso e aponta para a efetivação de uma prática interdisciplinar que de fato garanta a interlocução entre as linguagens/disciplinas e, mais especificamente, entre os conhecimentos de forma a garantir mudanças reais no que se refere à concepção de organização do trabalho pedagógico. Isso porque,

A relação humana é mediada pela linguagem. A linguagem é vista como uma forma de interação humana. Interagir com alguém por meio da linguagem é se comunicar levando em consideração o contexto enunciativo que permeiam este meio. Isso é possível, pois a base da interação é o (inter) discurso (SANTOS, 2009, p.1).

A interdisciplinaridade supõe disciplinas que se inter-relacionam, que se reorganizam, que buscam conhecimentos (conceitos) em outras disciplinas – ciências, de forma que a ideia do texto como unidade básica desconstrói a noção de texto como meras somas de informações para a de unidades discursivas, de modo que todas as linguagens/disciplinas escolares tem implicações entre si, cada uma promove o aprendizado das outras num processo intertextual e interdiscursivo.

Assim, precisamos considerar que na perspectiva interdisciplinar o sujeito é sempre um ser interativo, e, por isso, a comunidade escolar precisa dialogar sobre o que e como será ensinado, aprendido e avaliado.

A matriz de conhecimentos

*Eu quero uma escola do campo em que o saber não seja limitado.
Eu quero uma escola do campo que não tenha cercas, que não tenha muros...*

Gilvan Santos (2014)

A matriz de conhecimentos pressupõe a concretização de ações sociais, culturais e históricas, atribuídas à educação básica, e para atendermos a escola do campo é necessário que tais ações favoreçam a valorização e as atividades educativas das escolas camponesas. Nesse sentido, propõe-se que, além dos conhecimentos básicos curriculares, a comunidade escolar insira temáticas que busquem a valorização da identidade das suas comunidades. Desta maneira a matriz curricular deverá considerar a diversidade do campo, dos espaços-tempos escolares e tornando a comunidade na qual a escola está inserida como ponto de partida e ponto de chegada de toda a ação pedagógica, tomando como foco a formação integral do(da) estudante e do(da) professor(a).

Gilvan Santos em sua canção nos remete a pensar nesta escola camponesa. Uma escola que leve em consideração os conhecimentos que destacam a valorização do trabalho do campo. Que reveja o conceito de escola rural e proponha um olhar crítico sobre as diferenças dos saberes e reconheça que as escolas localizadas no meio urbano estão inseridas no município camponesino. Por isso, pensamos numa matriz de conhecimentos que leve em consideração os diferentes espaços tempo camponesinos em suas dimensões sociais, culturais, política e econômica.

Partindo do princípio de que o currículo contextualizado pressupõe a interlocução dos conhecimentos cotidianos com os conhecimentos científicos, com vistas a qualificar as práticas sociais e culturais cotidianas, dentre elas as que envolvem a inserção dos sujeitos no contexto em que vive, destacamos a importância de se garantir na primeira parte da matriz de conhecimentos os princípios que devem permear todas as linguagens/disciplinas e seus conhecimentos. Princípios que são fundamentais para a formação dos sujeitos: educação socioambiental e sustentabilidade, inclusão, direitos humanos e diversidade – relações de gênero e orientação sexual, relações étnico-raciais, educação especial., na perspectiva da Educação do Campo e da Cidadania Planetária.

Os conhecimentos propostos em cada área do conhecimento precisam ser ensinados e aprendidos tendo como foco a formação de sujeitos com consciência crítica, que no nosso entender exige uma consciência planetária. Daí destacarmos a cidadania planetária e a educação do campo como premissa básica na organização dos conhecimentos.

Concomitante as questões relativas à cidadania planetária, os referidos princípios deverão ser dialogados e implementados no cotidiano das práticas pedagógicas, no lócus das discussões, produções e apropriações dos conhecimentos das diversas áreas do saber; isto é, das diversas linguagens/disciplinas, do Berçário ao 9º ano do Ensino Fundamental, com base na metodologia de mediação dialética, envolvendo os princípios da interdisciplinaridade e do texto como unidade de ensino aprendizagem.

O que ensinar e por que ensinar?

Que mundos as nossas crianças, nossos adolescentes e jovens desejam aprender? Que mundos queremos ensinar?

Conforme já destacamos em capítulos anteriores, um processo de ensino-aprendizagem de qualidade exige o reconhecimento dos conhecimentos cotidianos, produzidos nas práticas sociais e culturais. Esses

saberes precisam se articular aos conhecimentos científicos, aqueles produzidos ao longo da história da humanidade e que precisam ser ensinados no contexto escolar, com clareza dos motivos de ensinar e aprender de forma que os(as) estudantes possam se apropriar das implicações desses conhecimentos científicos no cotidiano das nossas práticas sociais e culturais.

Para tanto, faz-se necessário dialogar com a comunidade escolar, ouvir as suas reais necessidades, informar sobre os seus direitos de aprendizagem, dialogar sobre a importância dos conhecimentos científicos em sua formação. Uma aprendizagem significativa pressupõe aprender os conhecimentos que fazem sentido, o que lhes toca e se aproxima dos seus modos de ser e de estar no mundo. Os(as) estudantes querem saber sobre o que está próximo e sobre o que lhes aproxima da realidade vivida, mas também desejam desvendar o que não está ao seu alcance, desbravar o que está oculto, experimentar o desconhecido e assim, descobrir novas possibilidades.

Ao nos indagarmos sobre o que os(as) estudantes precisam aprender, precisamos também problematizar sobre o que precisamos ensinar: aprender a respeitar o(a) outro(a), a reconhecer os direitos humanos, a aprender por meio de práticas que instiguem a autonomia intelectual, a responsabilidades consigo e com o mundo, na dimensão da cidadania planetária.

Por isso, precisamos ensinar o mundo desejado com foco na humanização, na formação de consciências críticas, reconhecendo as implicações da tecnologia no contexto em que vivemos, bem como os conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade e que são necessários para a inserção de todos(as) no contexto em que vivemos. Precisamos pensar o que ensinar desde a Educação Infantil, inserindo-a de fato no espaço tempo da educação básica. É importante levar em consideração que desde o berçário nossos(as) estudantes precisam ser concebidos como sujeitos de direitos, e que por isso tem o direito a descoberta do mundo da ciência – dos conhecimentos científicos. Descobertas que pressupõem levar em consideração as suas curiosidades e, por isso, exigem práticas que estimulem a investigação. Outra questão que também precisa ser considerada desde a Educação Infantil é a busca de princípios importantes para a formação de uma consciência planetária, por meio de uma metodologia de ensino aprendizagem reflexiva.

Daí a importância de conhecer esse mundo desejado dos(as) estudantes, das famílias e das comunidades de cada região no sentido de articular os conhecimentos científicos propostos nesse documento com os conhecimentos cotidianos destacados no Plano de Estudos trimestral, que por sua vez deve ser organizado com a participação da comunidade escolar. “Uma educação que nos prepare para a vida, que possamos ter a possibilidade de fazer uma faculdade, e, melhorar o nosso meio de vida.”¹⁰⁵

É com base nos dizeres dos estudantes, famílias e comunidades que evidenciamos a importância de a cada trimestre organizar o trabalho pedagógico, de forma que possamos garantir a implementação da gestão pedagógica compartilhada, que leva em consideração os conhecimentos cotidianos como ponto de partida e de chegada.

Sendo assim, apresentaremos a seguir questões peculiares de cada área do conhecimento, com vistas a promover uma reflexão sobre as suas especificidades, em prol de se garantir a interlocução entre elas, uma vez que a ideia de interdisciplinaridade que buscamos destacar nesse documento salienta justamente, a importância de preservarmos as especificidades de cada área, mas nos chama atenção para a urgente necessidade de se promover um diálogo efetivo entre os conhecimentos: uma relação interdisciplinar e intradisciplinar, com vistas a desconstruirmos as práticas fragmentadas, que ainda permeiam a nossa cultura escolar.

Assim, dialogando com a perspectiva sócio-histórica-cultural, iniciaremos nossas reflexões a partir das questões relativas à área de História, na intenção de evidenciar os aspectos históricos, que precisam permear todas as demais áreas, no sentido de nos constituirmos com consciência do nosso papel na produção dos conhecimentos científicos, mas também do nosso papel na produção da história da humanidade, uma vez que nos vemos sujeitos sociais, históricos e culturais.

Nessa lógica, discorreremos a seguir sobre os conhecimentos científicos de História, Geografia/Linguagem das Ciências Sociais, de Ciências/Linguagem das Ciências Naturais, de Arte/Linguagem Artística, de Educação Física/Linguagem Corporal, de Matemática/Linguagem Lógica-Matemática, de Línguas(Pomerano, Italiano, Alemão, Espanhol e Inglês) e de Língua Portuguesa/Linguagem Oral e Escrita, pois entendemos a pertinência deles no processo de formação da consciência crítica, e por entendermos as suas implicações na proposição de um ensino que tem o texto como unidade básica do processo de aprendizagem.

História/Linguagem das Ciências Sociais: concepções e conhecimentos

O objetivo da História é por natureza o homem.

Marc Bloch

A matriz curricular de História está organizada tendo como foco principal o ser humano e suas relações, pois entende-se que ele é um sujeito ativo no processo de produção do conhecimento e deve assumir um papel de protagonista nesta construção, conforme a abordagem sócio-histórica-cultural, adotada por este documento curricular.

Os conhecimentos estão organizados de forma que o(a) estudante compreenda a sua interação consigo, com o outro e com o mundo, ou seja, partindo do pressuposto de que as relações iniciam-se no âmbito local e caminha ao encontro do global.

Os objetivos estão interligados a fim de que cada conhecimento seja contemplado e compreendido para que se torne significativo para o(a) estudante, contribuindo para que possam se constituir sujeitos interativos e transformadores do seu meio, bem como produtores de histórias e saberes, com vistas à eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Geografia/Linguagem das Ciências Sociais: uma relação do ser humano com o espaço tempo em que vivemos

A área da Geografia está ligada à relação do ser humano com o meio em que vive. Como ser perceptivo, ele é capaz de superar a forma simples de enxergar os elementos da natureza e desenvolver um novo olhar crítico capaz de superar os limites do espaço geográfico, partindo do seu próprio corpo, da família, da comunidade, do município e avançando para estudos sobre o Estado, o País, o Continente e o Mundo, usando, para tanto, os recursos cartográficos e, com isso, ampliando os conhecimentos, entendendo limites e alcançando a cada dia novos espaços tempos de interlocução com o contexto em que vivemos.

Sendo assim, a matriz curricular está organizada por conhecimentos e seus respectivos objetivos em cada etapa da educação básica. Organizamos desta maneira com o propósito de garantir uma unidade na rede municipal de Domingos Martins, com vistas à proporcionar uma educação emancipadora nas diferentes regiões.

Desde o início das nossas discussões, o(a) estudante tem se revelado o foco do processo de ensino aprendizagem e, conseqüentemente, na organização da matriz de conhecimentos, pois vivemos em um mundo em que é necessário conhecer algo que seja significativo para se conquistar novos modos de inserção do ser humano no contexto em que vivemos, isto é nas comunidades camponesas, bem como, no mundo do trabalho.

Os objetivos da Geografia visam possibilitar melhor compreensão do mundo globalizado, onde o ser humano não é apenas um receptor de informações, mas sim um produtor de conhecimentos, histórias e culturas. Nesse processo, o sujeito se constitui transformador com vistas à garantia da manutenção da vida no planeta terra, pois esta área do saber contribui para a compreensão da relação entre o ser humano e o contexto geográfico e também, auxilia na reflexão sobre a relação entre a sociedade e natureza, visando uma reorganização do espaço tempo atual e à formação de uma consciência planetária.

Ciências/Linguagem das Ciências Naturais e o processo de Formação Humana

A natureza é fundamental para a vida, tudo o que fizermos contra ela recairá sobre nós, o contato com ela traz bom humor, olhar uma flor traz serenidade ao homem que está tão violento

(Roberto Anselmo Kautsky)

Ciência é uma palavra que deriva do termo latino “*scientia*” que significa **conhecimento ou saber**. É todo **conhecimento adquirido por meio dos estudos ou das práticas**. Ela tem influência crescente na medicina, na produção agrícola e tecnológica, na ética e em muitos outros aspectos dos seres humanos. Ela tem como princípio a manutenção e preservação dos recursos naturais, bem como o estudo dos seres vivos no que se refere à sua evolução e à sua interdependência com o ambiente em que vivemos.

Estudar ciência é importante para a formação de seres humanos conscientes dos desafios que a humanidade terá que enfrentar para a manutenção da vida. Sendo assim, os conhecimentos de ciências propostos nesse documento possibilitam aos sujeitos a compreensão de que as suas atitudes e atividades causam impacto sobre os espaços tempos em que todas as formas de vida inserem-se. Por isso, esses conhecimentos são de extrema importância não só para o ser humano, mas para todos os seres vivos, pois estão no nosso cotidiano e são produzidos pelos seres humanos, evidenciando uma produção sócio histórico cultural.

A ciência se revela, nesse sentido, um estudo sobre a vida, isto é, sobre as múltiplas vidas que se formam e se produzem no planeta terra. Assim, no bojo dessas reflexões algumas indagações se fazem presentes: O que é vida? O que devemos fazer para a manutenção das vidas? Qual o papel da ciência no processo de sustentabilidade das vidas? Quais conhecimentos são fundamentais para se garantir uma relação consciente do ser humano com as múltiplas vidas que carecem de manutenção?

Sendo assim, organizamos os conhecimentos de ciências considerando três dimensões gerais – Ser Humano e Saúde; Meio Ambiente, Terra e Universo e Seres Vivos – que perpassam toda educação básica do berçário na Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental. Essas dimensões possibilitam a organização dos conhecimentos de forma contínua em cada ciclo de formação humana, isto é em cada etapa da educação básica.

As dimensões e os conhecimentos abordados na matriz apontam para formação de pessoas conscientes, críticas e com capacidade de argumentação ao que concerne a cidadania planetária e a educação do campo, pois apontam para estudos teóricos e sua aplicação na prática, possibilitando a formação de estudantes capazes de analisar e intervir nas situações emergentes no meio em que vivem, sem comprometer o sustento das futuras gerações.

Arte/Linguagem Artística e o processo de formação da cidadania planetária

Não há um único conceito para definir o que é arte. A Arte está atrelada ao ser humano desde os primórdios da humanidade e se ressignifica a cada período histórico e a cada cultura, tendo em vista que a mesma se revela como uma expressão do pensamento, isto é, instiga um olhar apurado da realidade, uma leitura de mundo para além das aparências. O ser humano tem necessidade de expressar-se, comunicar-se, de refletir e de criar, ou seja, tem necessidade de explorar os diferentes sentidos. E uma forma significativa de viver essas experiências é a possibilidade de interlocução com os saberes e fazeres artísticos.

No cerne dessas análises, é importante destacar que cada sociedade possui culturas diferentes. Assim, ao estudar arte é possível conhecer as diferentes práticas sociais e culturais, as diversas visões e leituras de mundo, retratadas nas diferentes produções artísticas ao longo da história da humanidade. Consideramos a arte como conhecimento e com isso, a compreendemos como espaço tempo de reflexão e expressão das experiências vividas pela humanidade. Experiências que revelam e retratam as coisas que nos cercam, organizamos a matriz de conhecimentos em três eixos: períodos e manifestações artísticas – contextualização histórica; experimentação, criação e produção, bem como apreciação e fruição.

No primeiro eixo^x intitulado *períodos e manifestações artísticas – contextualização histórica* temos por objetivo estudar a história da arte de forma a evidenciar seu percurso, para que a partir dessa contextualização possamos interagir com os demais eixos e assim, compreender as implicações desses conhecimentos em nossas vidas cotidianas, bem como nos demais conhecimentos das outras áreas.

Os conhecimentos relativos ao segundo eixo, *experimentação, criação e produção* são fundamentais na realização das práticas artísticas, devido a necessidade de instigar os(as) estudantes a explorarem as suas expressividades, por meio do conhecimento dos elementos visuais, das linguagens artísticas, da percepção e composição visual, arte e patrimônio cultural, música, artes cênicas e dança.

No terceiro eixo *apreciação e fruição* os(as) estudantes são convidados(as) a observarem e refletirem sobre o entorno dos espaços-tempos em que vivem, para que a partir da sua tomada de consciência, ressignificar os conhecimentos apropriados nos demais eixos de estudos.

Sendo assim, o modo de organização da matriz de conhecimentos por meio de eixos nos permite instigar os(as) estudantes a conhecerem a história da Arte e, a partir daí, produzir, apropriar-se e objetivar

X A Educação Infantil contempla o segundo e o terceiro eixo.

conhecimentos num processo de interlocução e reflexão sobre sua realidade, isto é sobre o contexto em que vivemos por meio de significativas produções de trabalhos artísticos.

Em relação à dimensão interdisciplinar, salientamos a importância do diálogo dos conhecimentos de Arte com os conhecimentos das demais áreas, pois dessa forma contextualizaremos e explicitaremos as experiências humanas, isto é, daremos visibilidades às produções que vêm se constituindo ao longo da história da humanidade.

Quanto à dimensão intradisciplinar, salientamos que o eixo *experimentação, criação e fruição*, perpassa todos os outros eixos de modo que os conhecimentos são iniciados, e posteriormente, aprofundados num movimento cíclico de análises, reflexões e produções. As linguagens artísticas, os elementos visuais, a percepção e composição são conhecimentos indissociáveis, sendo necessários em todos os trimestres. Desta forma, o(a) professor(a) deverá analisar, tendo em vista as particularidades da escola (cultura local, projetos trimestrais), a maneira pela qual irá organizar e garantir a apropriação dos conhecimentos aqui propostos com sentido e significado.

Educação Física/Linguagem Corporal: cultura corporal e consciência crítica

Não tenho um caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar. Aprendi (o caminho me ensinou). A caminhar cantando. Como convém a mim e aos amigos que vão comigo. Pois não vou mais sozinho
(Thiago de Mello, 1999)

Suas recordações em relação às aulas de Educação Física são maçantes ou significantes? Trouxeram ou proporcionaram benefícios sociais, físicos, emocionais e intelectuais para sua vida adulta? Você ainda faz uso dos conhecimentos adquiridos atualmente? Afinal, a Educação Física fez diferença ou não em sua vida?

Organizar uma matriz curricular para esta área do conhecimento vem ao encontro de uma proposta que busca uma educação de qualidade e o desenvolvimento global dos estudantes, levando em consideração a singularidade física, cognitiva, afetiva, social e cultural. O objetivo geral deste trabalho é possibilitar aos estudantes a consciência de seu corpo, de suas culturas por meio da contextualização das práticas corporais em diferentes contextos sociais. Neste sentido, propomos que o documento democratize, humanize e diversifique as práticas pedagógicas desta área do conhecimento.

Para tanto, a Educação Física escolar deve abranger a formação de cidadãos críticos, autônomos e criativos, para isso é necessário repensar a linguagem/disciplina, sua função no ambiente escolar, tendo por objeto de estudo e trabalho a intencionalidade real e ampla do movimento humano, concebido como toda a produção sócia histórica cultural da sociedade, a qual não se restringe somente às práticas culturais. Portanto, deve-se estabelecer um processo de conscientização e reflexão dos movimentos no momento da atividade, no qual as crianças e os adolescentes desenvolvem habilidades importantes para a vida em sociedade.

A importância que é dada ao processo de ensino e aprendizagem passa pelo papel do(a) professor(a) na mediação efetiva e adequada da aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, e pela inclusão, não podendo dirigir sua ação pedagógica apenas aos estudantes que já superaram seus limites estipulados no processo.

As perspectivas em relação ao processo de ensino aprendizagem da Educação Física/Linguagem Corporal possibilitam aos estudantes explorarem os ambientes, criarem novas situações de relacionamento com seus corpos, conhecendo e aprendendo a empregá-los de forma benéfica e funcional. Para que esse ensino e aprendizagem não se tornem uma imposição, encontrando alternativas de envolvimento que não desconsidere o prazer de brincar, movimentar, explorar, criar e interagir com o meio, torna-se necessário a alternância de atividades individuais e coletivas, a criação de situações problemas que coloquem a criança e o adolescente diante de tarefas definidas e organizadas.

Matemática/Linguagem Lógico-Matemática e o contexto em que vivemos

Por todo lado, que olhamos ou estamos, respiramos Matemática. Estamos envolvidos diariamente com ela. Por que é tão difícil sistematizá-la, se vivemos em meio aos números, formas, sequências, operações, medidas entre outros? Talvez porque ao iniciarmos a matemática na escola esquecemo-nos destes detalhes que são importantes e relevantes para a aprendizagem de qualquer ser humano. Por este fato, tornamos a

matemática algo bem distante do nosso cotidiano, sendo vista como uma área incompreendida por muitos.

Se o mundo é governado pelos números, conforme nos falou Platão, e a Matemática possui uma força maravilhosa que nos faz compreender o mundo e tudo que o rodeia, de acordo com São Jerônimo, devemos trazer os conhecimentos vividos diariamente no cotidiano dos estudantes para a escola de forma natural e ao invés de logo sistematizá-los, partir das experiências vividas por eles para depois sistematizar, ajudando-os a perceberem que a Matemática é indispensável para que possamos compreender o mundo que nos rodeia e até a nós mesmos.

A Matemática é fundamental para o desenvolvimento do sujeito na sua totalidade, tornando-o crítico, consciente e responsável para opinar, compreender e transformar o meio onde vive. O nosso planeta depende do comportamento, comprometimento e respeito de cada um de nós e uma das formas de adquiri-los é através da compreensão da Matemática em nosso mundo.

Línguas Pomerana, Italiana, Alemã, Espanhola e Inglesa: uma interlocução cultural

O estudo de uma língua no contexto escolar possibilita o conhecimento de diferentes práticas sociais e culturais, bem como proporciona diferentes olhares sobre os saberes e os dizeres produzidos pela humanidade. Por isso, aprender outra língua não se restringe às condições de mercado de trabalho, mas sim aos modos como precisamos interagir com o planeta terra.

Reconhecemos a importância dos estudos de uma língua, no sentido de instigar os(as) estudantes a compreenderem e interagirem com as diferentes e diversas possibilidades de interlocuções, num processo de formação de uma consciência planetária, na dimensão da interculturalidade e não da apropriação da cultura do outro(a) em detrimento das nossas práticas sociais e culturais.

Assim, não nos limitamos ao ensino da Língua Inglesa e Espanhola, mas também as línguas de Imigração: Pomerano, Italiano e Alemão como forma de fortalecer e valorizar a diversidade cultural e linguística, trazida pelos imigrantes.

A matriz de conhecimentos está organizada em dimensões educativas que objetivam a apropriação dos conhecimentos culturais, linguísticos, a tradução, incluindo as estratégias de leitura, produção e compreensão de textos, tendo o mesmo como unidade de ensino aprendizagem. Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental a escola oferta uma das línguas: Pomerano, Italiano, Alemão e Inglês; e nos anos finais do Ensino Fundamental é ofertado o Alemão ou Espanhol ou Inglês.

Oferecer aos(as) estudantes condições e conhecimentos para que se percebam integrantes de um mundo intercultural, respeitando desta forma as diversidades e aprendendo com elas, se faz necessário para superarmos a visão de um ensino limitado aos conhecimentos linguísticos. Para isso, a interlocução dos conhecimentos de línguas com as demais áreas é fundamental no processo de ensino aprendizagem significativa.

Assim, esperamos que os(as) estudantes aprendam outras línguas incorporando-as aos conhecimentos que estes já possuem, podendo utilizá-los em suas práticas sociais e culturais e que possam se constituir falantes de outras línguas, mas também leitores e produtores de textos com consciência crítica do seu papel enquanto sujeitos interativos na melhoria da qualidade de vida das suas comunidades.

Língua Portuguesa/Linguagem Oral e Escrita: a formação de sujeitos leitores e produtores de textos

De acordo com Bakthin (1992a), a língua deve ser entendida como um fenômeno social da interação verbal, isto é, a língua vive e evolui historicamente na interação verbal concreta.

É por meio do processo de apropriação das palavras que permeiam as interlocuções entre o eu e o(a) outro(a), que introduzimos e objetivamos as nossas palavras e a sua expressividade, evidenciando, assim, que nossos enunciados estão cheios de palavras dos outros. “O enunciado está repleto dos ecos e lembranças de outros enunciados, aos quais está vinculado no interior de uma esfera comum da comunicação verbal” (BAKTHIN, 1992a, p.316).

Ao considerarmos o enunciado enquanto unidade real da interação humana, destacamos o texto como unidade básica no processo de ensino aprendizagem, evidenciando que desde a Educação Infantil, passando pela alfabetização e anos subsequentes do Ensino Fundamental, devemos ensinar os conhecimentos básicos da língua portuguesa tendo como ponto de partida e de chegada os enunciados concretos e contextualizados que permeiam o nosso cotidiano.

A comunicação ainda é a principal ferramenta da interação humana relacionamo-nos com o mundo por meio da linguagem verbal e não verbal, num processo de redes de comunicação, de forma que ampliam as nossas concepções de mundo, mas também interferem na construção de novas relações sociais no cotidiano em que vivemos. Por isso, a apropriação das linguagens escritas, orais, literárias, visuais e digitais é fundamental para que haja a transformação dos saberes individuais e coletivos, visando à construção de uma cidadania planetária. Nesse processo, precisamos incluir os conhecimentos camponeses e suas práticas sociais, culturais, econômicas e políticas.

Reafirmamos a importância do estudo da língua contemplar o texto como unidade de ensino aprendizagem, de forma que a leitura, a produção e a interpretação de textos, bem como a análise e reflexão da língua em suas múltiplas dimensões, levem em consideração a formação de sujeitos leitores e produtores de textos com consciência crítica. Isso porque as normas da Língua Portuguesa bem como sua diversidade e variações, constituem conhecimentos de extrema importância que proporcionam a constituição de sujeitos conscientes

É nesse contexto de reflexão que organizamos as matrizes de conhecimentos para organização do trabalho pedagógico, conforme consta em anexo a partir da página 185 (Capítulo X - Matriz de Conhecimentos - da Educação Infantil aos anos finais do Ensino Fundamental).

Mediação Pedagógica: Metodologia de Ensino Aprendizagem

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar o mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias [...] O homem não é, pois um homem para a adaptação. A educação não é um processo de adaptação do indivíduo à sociedade. O homem deve transformar a realidade [...]. O homem se identifica com sua própria ação: objetiva o tempo, temporaliza-se, faz-se homem-história. (FREIRE, 1979, p. 30-31)

Falar de metodologia de ensino aprendizagem exige-nos, respeitosamente, reconhecer os modos como as práticas pedagógicas são implementadas no cotidiano escolar, tendo em vista que muitos são os trabalhos educativos desenvolvidos nas escolas desse município. Trabalhos que evidenciam uma metodologia de ensino aprendizagem comprometida com os aspectos históricos, sociais e culturais da comunidade escolar, bem como com a trajetória do movimento emancipatório da Educação do Campo.

Desta forma, ao discorrermos sobre a mediação pedagógica, precisamos compreender e tomar ciência de como concebemos os projetos pedagógicos, isto é, qual conceito está subjacente às nossas práticas, e ainda qual metodologia utilizamos para planejar os projetos, para implementá-los e para avaliá-los.

Conforme destaca Vasconcellos (2002 apud Foresti, 2008, p.108):

Reverendo o sentido etimológico da palavra método – caminho para se chegar a um fim (methodus: meta = fim + hodus = caminho), percebemos que a questão metodológica, no trabalho pedagógico, não se restringe a como se conduz a prática, exigindo a definição dos fins que se pretende alcançar; articulados às concepções de educação, de homem e de sociedade. A metodologia pode ser entendida como a postura do educador diante da realidade, como a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade a uma prática específica.

Esse modo de conceber nos evidencia a importância de compreender criticamente qual teoria que direciona a prática educativa, pois as ações educacionais que desempenhamos metodologicamente atendem a concepção de homem, mundo e sociedade determinados na teoria que defendemos e na mesma direção vão produzir os resultados. Nesse sentido, faz-se necessário focar os princípios metodológicos com base na perspectiva teórica sócio histórica cultural, que evidencia o texto como unidade de ensino aprendizagem e os princípios da interdisciplinaridade.

Rememorando algumas ideias salientamos que o ser humano é um ser histórico, social e cultural. Histórico, porque nasce e desenvolve-se dentro de um contexto histórico; social porque aprende sobre ele mesmo e sobre as coisas que o cercam num processo de interlocução com outro ser humano e, portanto, com a história, com a cultura e com a sociedade, isto é, com os conhecimentos produzidos, apropriados e objetivados no contexto em que vive.

A interação que ocorre entre os sujeitos em torno de sua história e com o meio em que vivem, promovem a transformação de ideias e de práticas que ao longo do referido processo tornam-se a cultura. Nesse percurso em que interagem diferentes sujeitos com múltiplas ideias e experiências, destaca-se a linguagem como instrumento de mediação entre os sujeitos e as práticas sociais e culturais.

Com base na perspectiva teórica sócio-histórica-cultural, destacamos a mediação enquanto um processo de intervenção, que busca o suporte de elementos intermediários como: instrumentos, signos, palavras e símbolos. A mediação, segundo Vygotsky, é o processo pelo qual a ação do sujeito sobre o objeto é mediada por um determinado elemento. Isso significa que no cotidiano das práticas sociais e culturais, a apropriação dos conhecimentos nelas produzidos e objetivados não se dá de modo direto, mas num processo de interlocução entre os sujeitos, bem como dos sujeitos com os conhecimentos.

O instrumento, enquanto elemento mediador, age entre o sujeito e o objeto e, faz-se necessário para se alcançar um determinado objetivo. Ele é, então, um objeto social e mediador da e na relação do indivíduo com o contexto em que vive. Exemplo: lousa, livros, computadores, vídeos, etc. Os signos também são elementos mediadores, pois se fazem presentes nas atividades psicológicas, uma vez que está intrínseco ao indivíduo e tem por função regular e controlar as ações psicológicas do mesmo. A palavra, outro elemento mediador, revela-se como instrumento do pensamento, bem como enquanto instrumento nas interlocuções entre os sujeitos. O símbolo, por sua vez, é um recurso utilizado pelo indivíduo para controlar ou orientar a sua conduta, desse modo, o indivíduo se utiliza desses recursos para interagir com o mundo. À medida que o indivíduo internaliza os signos que controlam as atividades psicológicas, ele cria os sistemas simbólicos que são as estruturas de signos articuladas entre si. O uso de sistemas simbólicos, como a linguagem, por exemplo, favorece o desenvolvimento social, cultural e intelectual dos grupos culturais e sociais ao longo da história.

A linguagem age decisivamente no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, revelando-se um instrumento mediador de extrema importância. Em suas múltiplas dimensões, isto é, enquanto instrumentos, signos, símbolos e palavras, revela o meio ou o modo mais importante que os seres humanos possuem para produzir e se apropriar dos conhecimentos produzidos no espaço tempo das interações sociais e culturais. Nesse sentido, produz mudanças qualitativas nas funções psicológicas superiores: memória lógica, atenção voluntária, a formação de conceitos, etc.

As práticas sociais e culturais devem ser consideradas como uma dimensão fundamental na formação da consciência humana, tendo em vista que a sua produção requer interação e conseqüentemente mediação. Esse processo que envolve interação e mediação tem implicações não só no processo de ensino aprendizagem, mas, também, no desenvolvimento humano, isto é, na formação da memória humana – funções psicológicas superiores.

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possíveis as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 2003, p. 33).

É importante considerarmos a interlocução dos conhecimentos cotidianos com os conhecimentos científicos, entre os conhecimentos das diversas áreas do saber, bem como entre os conhecimentos de uma mesma linguagem/disciplina, chamando a atenção para a unidade que existem entre os mesmos.

Para que os referidos conhecimentos sejam apropriados de forma significativa, faz-se necessário organizá-los didaticamente no contexto das práticas pedagógicas, tendo em vista que o movimento de produção, apropriação e objetivação exige mediação pedagógica e sistematização das ideias, dos conceitos, enfim dos conhecimentos, e, para tanto, exige atenção deliberada e memória lógica dos(as) estudantes. Por isso, a mediação pedagógica constitui ação de extrema importância no processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente no de aprendizagem desenvolvimento, uma vez que a mesma pressupõe ensinar, problematizar, instigar, questionar, dar pistas, fazer junto, etc. de modo que no cotidiano das práticas pedagógicas possamos levar em conta não apenas o que queremos que seja produzido e apropriado pelos(as) estudantes, mas, também, o que sabem sobre o que será ensinado; o que ainda não sabem, mas com a ajuda conseguem resolver, e, principalmente, o que de fato desejam e precisam saber.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica, enquanto prática mediadora, realizada por sujeitos mediadores, que, no contexto escolar, são as(os) professoras(es), pressupõe um ambiente interativo de ensino aprendizagem como um espaço-tempo onde todos têm a possibilidade de falar, de expressar ideias, levantar hipóteses, discutir e tomar decisões num processo de gestão pedagógica compartilhada. A mediação pedagógica revela um caminho para se alcançar os objetivos propostos de forma dinâmica, com uma postura reflexiva diante da realidade em que vivemos, indicando-nos a metodologia de mediação dialética como proposta metodológica a ser considerada na implementação desse documento curricular.

Metodologia de mediação dialética

A organização do currículo e do trabalho pedagógico, que visa à formação de sujeitos com consciência crítica deve se ancorar nas premissas de uma metodologia que prima pelos princípios da mediação dialética, que pressupõe: debate, problematização, investigação, discussão e sistematização de ideias, tendo em vista as implicações da mesma no processo de implementação das práticas pedagógicas emancipatórias.

Nesse processo de reflexão-ação-reflexão, fomos compreendendo o lugar do(a) professor(a), do(a) estudante, dos conhecimentos cotidianos e dos científicos, das diversas disciplinas, bem como o sentido de ensinar e de aprender. Fomos compreendendo também que para organizar os projetos de estudos trimestrais, as sequências didáticas e as situações de ensino aprendizagem, precisamos compreender os princípios metodológicos que garantam de fato uma gestão pedagógica compartilhada: a interação estudante-estudante, estudante-professor(a), estudante-conhecimentos, disciplinas-disciplinas (interdisciplinaridade), conhecimentos cotidianos-conhecimentos científicos, educação sócio-ambiental-sustentabilidade, educação inclusiva-direitos humanos, as relações humanas que envolvem relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade e orientação sexual, dentre outras relações que se fazem necessárias no processo de formação de consciências críticas, com vistas à consciência planetária.

Visando implementar um processo de ensino aprendizagem nessa perspectiva, buscamos nos construtos da metodologia da mediação dialética pistas para a realização de uma educação dialógica e emancipadora, tendo em vista que a referida metodologia consiste numa proposta metodológica capaz de estabelecer a interlocução entre os diferentes saberes – conhecimento cotidiano e conhecimento científico. Baseia-se na concepção de sujeito como um ser interativo, produtor de cultura, de histórias e de conhecimentos.

A Metodologia de Mediação Dialética consiste numa proposta metodológica capaz de estabelecer essa interlocução (cotidiano-científico; cotidiano-cotidiano; científico-científico). Baseia-se na concepção de sujeito como um ser interativo, produtor de cultura, de histórias e de conhecimentos. O conhecimento é produzido, apropriado e objetivado pelo sujeito na sua interlocução com o outro no cotidiano das práticas sociais e culturais. O(a) professor(a) deve colocar-se como mediador(a) do processo para acontecer de maneira compartilhada onde todos os sujeitos envolvidos tem o direito de opinar, sugerir, concordar, discordar. (...) Podemos dizer que o processo de ensino aprendizagem na perspectiva sócio-histórico-cultural, requer a mediação dialética como fio condutor e ocorre a partir da busca da compreensão da realidade vivida. (III Encontro na Escola – CMEI Germano Gerhardt, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰⁶

Isso porque, o conhecimento não nasce com o sujeito; não se encontra dado no mundo dos objetos e das coisas; não é transferido ou depositado pelo outro e ainda não é inventado pelo sujeito espontaneamente. O conhecimento é produzido, apropriado e objetivado pelo sujeito na sua interlocução com o(s) outro(s) no cotidiano das práticas sociais e culturais. O conhecimento a ser aprendido e mediado pelo professor, no lócus da escola, precisa ser trabalhado, reelaborado, pelos e com os estudantes, num processo de ensino que leve em conta a aprendizagem compartilhada.

A metodologia de mediação dialética no processo de produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos reafirma a ideia de que o conhecimento é apropriado primeiramente no plano interpsicológico, para posteriormente acontecer no intrapsicológico, o que nos remete a garantia de práticas pedagógicas que promovam a interlocução dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, e entre prática-teoria-prática.

Prática	Teoria	Prática
Conhecimento Cotidiano	Conhecimento Científico	Conhecimento Cotidiano
Ação	Reflexão	Ação

Didaticamente, a metodologia de mediação dialética é composta por etapas interligadas e interdependentes, na qual expressam o que os(as) estudantes já sabem, o que ainda não sabem, o que desejam e precisam aprender, como farão para aprender, porque e quando aprender, num processo de gestão pedagógica compartilhada.

Precisamos levar em consideração a importância da tríade produção-apropriação-objetivação, bem como as premissas de uma educação dialógica em que se exige mediação na perspectiva da problematização, sistematização e produção de conhecimentos, tendo em vista que a ação de ensinar deve estar comprometida com o aprender e, para isso, torna-se necessário realizar a conversão do saber científico em conhecimento de ensino, para que ele se torne ensinável e aprendido. Esses são os princípios didáticos: a transformação do saber científico em saber didático pedagógico, de forma que não perca seu caráter científico, mas que possa ser apropriado pelos(as) estudantes de forma significativa, e ainda, entre comunidade-escola-comunidade.



Ponto de partida – **lócus da comunidade** (imediate – *conhecimento cotidiano – currículo vivido na comunidade*);
 Ponto intermediário – **lócus da escola** (*conhecimento científico – conhecimento escolar cotidiano – cultura escolar*);
 Ponto de chegada – **lócus da comunidade** (mediato \com consciência crítica – *cotidiano das práticas sociais e culturais \comunidade*).



Ponto de partida – **Currículo Vivido** (imediate – *conhecimento cotidiano – currículo vivido no lócus da escola*);
 Ponto intermediário – **Currículo Prescrito** (*conhecimento científico – conhecimento sistematizado*);
 Ponto de chegada – **Práticas Sociais e Culturais** – lócus da comunidade escolar (mediato \com consciência crítica – *emancipação humana*).

As interlocuções acima destacadas devem provocar a tomada de consciência do imediato (cotidiano vivido na comunidade e no lócus da escola), de forma a possibilitar a aprendizagem por compreensão, pela elaboração de sínteses cognitivas (saber aprendido-apropriado) e objetivação desses saberes no cotidiano das práticas sociais e culturais, com consciência crítica.

Com base nesses aspectos as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Brasil, 2002), salientam que:

Artigo 2º A escola do campo precisa estar inserida na realidade do meio rural, nos saberes da comunidade e nos movimentos sociais.

Artigo 4º e 5º. Destacam-se os seguintes elementos: os temas a serem trabalhados devem ser ligados ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento do campo; a metodologia também deve ser adequada à realidade do campo, resgatando os materiais disponíveis no meio ambiente. Essa metodologia resgata a riqueza das experiências, os diferentes procedimentos de ensino, os vários recursos didáticos e os diversos espaços de aprendizagem.

Os conhecimentos produzidos no cotidiano das práticas sociais e culturais campesinas, devem ser âncoras no processo de apropriação dos conhecimentos científicos, no sentido de que os sujeitos estudantes retornem para o seu cotidiano com consciência dos seus direitos e deveres, do seu papel na transformação dos espaços tempos em que vivem. Considerando tais questões podemos salientarmos que:

A metodologia com base na perspectiva sócio-histórico-cultural deve levar em consideração todo o conhecimento prévio das crianças \estudantes, para que o(a) professor(a) seja capaz de elaborar métodos de aprendizagem condizentes com a realidade da comunidade escolar. Só a partir dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, conhecendo a realidade da comunidade e interagindo com todo o contexto escolar, seremos capazes de elaborar um planejamento com métodos eficazes para a emancipação dos

sujeitos. Pois ao compreender a sua realidade, poderá compreendê-la para transformá-la. (III Encontro na Escola – CMEI Vila Verde, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰⁷

Para tanto, faz-se necessário pensar na organização do trabalho pedagógico com base nas premissas da metodologia dialógica, ou seja:

É a forma de conduzir o trabalho pedagógico visando a interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem, enfatizando os diferentes procedimentos de ensino, a interdisciplinaridade, os vários recursos didáticos e os diversos espaços de saberes. É a utilização de estratégias que tornem possível a efetiva relação entre o currículo vivido e o currículo prescrito, onde a mediação dialética do professor tem papel fundamental. (III Encontro na Escola – EMEF Eugênio Pinto Sant’Anna, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰⁸

A metodologia de mediação dialética constitui um modo de ensino-aprendizagem, isto é, um “caminho utilizado para que o(a) estudante reflita sobre a sua realidade; as suas reais necessidades e os seus desejos; os objetivos esperados; o modo de organização do espaço tempo e modos de aprender; seus ritmos, percursos, tornando-se sujeitos críticos e responsáveis” (III Encontro na Escola – EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁰⁹.

Por isso, o(a) professor(a) deve atuar como mediador(a) do processo ensino aprendizagem, o que requer uma postura problematizadora e instigadora. De acordo com Freire:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com os outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalinhada (FREIRE, 2015, p. 98).

Nesse sentido, podemos dizer que o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva sócio-histórico-cultural requer a mediação dialética como fio condutor e ocorre a partir da busca da compreensão da realidade vivida pela comunidade escolar, em especial pelos(as) estudantes. É na tomada de consciência da sua realidade que é possível compreender o que não se entendia anteriormente, tornando a escola um local com possibilidade de crescimento mútuo, de emancipação humana.

A metodologia de mediação dialética exige aprofundamento dos conceitos de ensino-aprendizagem, bem como de aprendizagem desenvolvimento, tendo em vista que a apropriação dos conhecimentos científicos de forma significativa tem implicação no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, bem como na formação da consciência crítica. Para tanto, a sala de aula precisa se transformar num local de diálogo investigativo, de forma que os(as) estudantes sejam instigados(as) a realizar pesquisas, elaborar hipóteses, a problematizar os conhecimentos trabalhados, a confrontar as diferentes teorias, a revisar a prática, auxiliando sempre na formulação de perguntas/respostas e sistematização dos estudos realizados, possibilitando ao(à) estudante “a capacidade de relacionar os novos conhecimentos com seu cotidiano e que tais conhecimentos possam contribuir para a melhoria de sua vida”. (III Encontro na Escola – EMEF Germano Lorosa, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹⁰

A perspectiva sócio-histórico-cultural, consiste numa proposta metodológica a ser pensada de modo a construir a interlocução entre os diferentes saberes. (...) Segundo Freire (2002) a educação libertadora proporciona ao indivíduo condições para atuar na transformação de si e da realidade. Os educandos necessitam ser respeitados na sua individualidade. Todos devem participar da construção dos saberes, onde a troca de experiências seja garantida atendendo a realidade que vivemos. E ainda, para que haja a interlocução de saberes (troca de experiências), é necessário recursos humanos, tecnológicos, infraestrutura e logística do setor público, para garantia da aprendizagem teórico-prática. (III Encontro na Escola – EMEF Luiz Pianzola, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹¹

Como podemos observar a metodologia dialética “exige reflexão crítica sobre a realidade vivida, percebida e concebida, visando à tomada de consciência dessa realidade, por meio da produção e apropriação dos conhecimentos” (III Encontro na Escola – EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹², revelando desta forma a importância da interlocução entre prática-teoria-prática. Tais questões revelam que,

A metodologia conforme a perspectiva sócio histórico cultural apresenta estratégias mais participativas, numa construção coletiva do(a) professor(a) com os(as) estudantes, buscando o saber baseado na realidade na qual estamos inseridos(as). Ressaltamos ainda, a importância das necessidades específicas de cada estudante/turma, respeitando as diferenças e garantindo ações concretas que oportunize todas(as) a uma aprendizagem significativa. (III Encontro na Escola, EMPEF Fazenda Schwambach, 2015.)

Na perspectiva da metodologia de mediação dialética, os projetos de estudos, que por sua vez exigem uma organização didática das aulas, precisam ser organizadas, implementadas e avaliadas com a participação da comunidade escolar, e em especial dos(as) estudantes. Um Plano de Estudo pressupõe:

Planejamento coletivo e individual, período, objetivos, metodologia, recursos, diagnóstico do conhecimento cotidiano dos(as) estudantes; conhecimento científico num processo de interlocução com conhecimentos cotidianos; desenvolvimento do tema a partir de práticas que estimulem a apropriação e objetivação dos conhecimentos e avaliação. (III Encontro na Escola – EFA, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹³

Nesta sequência, o Plano de Estudo se revela um modo de organização do trabalho pedagógico de cunho interdisciplinar, pois constitui um instrumento que permite a compreensão do significado político e social dos conhecimentos que estamos propondo nesse documento. A proposta de trabalho por meio de Plano de Estudos parte da premissa de que as necessidades reais e os conhecimentos cotidianos são ponto de partida e de chegada. A interlocução entre as linguagens/disciplinas e seus conhecimentos são fundamentais no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento.

Isso significa que precisamos organizar o trabalho pedagógico de modo que haja mediação, por meio de diálogos e reflexões. O ano letivo deve ser pensado coletivamente, com reuniões que promovam reflexões sobre a acolhida a ser feita aos(às) estudantes no início e no decorrer do ano letivo; sobre os princípios de gestão democrática: a importância do planejamento coletivo e do protagonismo estudantil; sobre as questões relativas à organização dos trimestres: o papel de cada membro do conselho de escola na organização dos projetos de estudos trimestrais, com vistas à realização do diagnóstico da realidade.

Vale dizer também sobre a importância da organização do cronograma de reuniões no decorrer do trimestre: pedagógicas, do conselho de escola, do conselho de classe, dos estudantes (protagonismo estudantil), bem como reflexões sobre a organização das salas de aula, dos horários de estudos de cada disciplina e dos momentos de planejamento dos planos de aula, isto é, das sequências didáticas e das situações de ensino aprendizagem a serem trabalhadas. A organização do Plano de Estudo precisa envolver os eixos norteadores da educação do campo e cidadania planetária e os princípios da educação socioambiental e sustentabilidade; inclusão; diversidade: relações de gênero e orientação sexual, relações étnico-raciais, educação especial e direitos humanos, como veremos no quadro a seguir:

Cidadania Planetária e Educação do Campo
Princípios: Educação Socioambiental e Sustentabilidade; Inclusão; Diversidade: Relações de Gênero e Orientação Sexual, Relações Étnicorraciais, Educação Especial; Direitos Humanos
Período\Trimestre
Tema de Estudos
Diagnóstico: – Avaliação diagnóstica das reais necessidades da comunidade escolar: diagnóstico da realidade e dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes.
Justificativa: – Motivos da temática a ser discutida ao longo do trimestre, das atividades a serem realizadas – atividades meios e atividades fins, bem como, os motivos de se eleger os conhecimentos das diversas disciplinas.
Questões de Estudos: – Destacar as questões de estudos sobre a temática do trimestre. Questões que todas as turmas deverão se ancorar; Com base nessas questões cada turma organizará a seu trabalho de acordo com as suas especificidades; – As questões de estudos são organizadas em forma de perguntas.
Objetivos: – Com base nas questões de estudos organizam-se os objetivos: transformação das perguntas das questões de estudos em objetivos.

O diagnóstico é fundamental para todas as etapas da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Com base neste trabalho, cada professor(a) poderá organizar o seu planejamento a ser realizado com cada turma, isto é, com as especificidades de cada turma, tendo nesse plano inicial o seu ponto de partida. Vale destacar que o Plano de Estudos é uma das possibilidades de organização didática

das atividades a serem realizadas no decorrer de um dado período, almejando à produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos científicos.

Na organização do Plano de Estudo destacam-se os pontos de diálogos entre os conhecimentos das diversas linguagens/disciplinas – conforme tabela abaixo. Por isso, é importante que os profissionais dos anos finais façam a sua organização de forma coletiva, a partir da matriz de conhecimentos. O mesmo deve acontecer nas escolas onde temos mais de uma turma de um determinado ano (exemplo: mais de um berçário, grupo V, 1º ano, 4º ano, etc.).

TAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
Aqui se destaca se é Educação Infantil ou Ensino Fundamental (ciclo da alfabetização, anos iniciais ou anos finais)		
Turma:		
Profissionais: (professores(as) do núcleo comum, de arte, de educação física, de línguas, da educação especial) e/ou auxiliares.		
Pedagoga\o:		
Subtema: Destacar o tema a ser discutido pela referida etapa (ciclo). O tema aqui proposto deve ter relação com a temática central e as reais necessidades e especificidades da turma.		
Justificativa: Os motivos pelas quais o referido subtema foi escolhido.		
Questões de Estudos: Partir das indagações a serem feitas com a turma ou a partir do nosso olhar, quando a turma ainda não expõe verbalmente as suas questões no caso do berçário. Para capturar as questões das crianças, é importante indagá-las sobre: - O que já sabem? - O que gostariam de saber? Com base nessas duas indagações, podemos inferir sobre o que precisamos focar.		
Objetivos: Com base nas questões de estudos organizam-se os objetivos – transformar as perguntas das questões de estudos em objetivos. Assim, os objetivos dos conhecimentos a serem trabalhados no decorrer do trimestre dialogarão quando possível com os objetivos aqui destacados.		
Atividades Meio: As atividades meio são aquelas atividades realizadas com o objetivo de responder as questões de estudos e outras indagações que surgirão no decorrer do projeto. As atividades meio se ancoram nas questões evidenciadas e discutidas sobre a temática de estudo – questões de estudos – do projeto macro acima sugerido, em consonância com este projeto da turma, bem como com os conhecimentos e objetivos das disciplinas. Assim, podemos propor algumas atividades meio, como também, preencher esse espaço ao longo do projeto. Exemplo de atividades meio: Pesquisa de campo (aula passeio), entrevistas, filmes, atividades gráficas, experiências, etc., isto é, são as atividades de ensino aprendizagem.		
Atividades Fins: As atividades fins são aquelas atividades realizadas com ao final do trimestre com o objetivo de problematizar as questões destacadas ao longo do trimestre. A atividade fim se ancora nas questões evidenciadas e discutidas sobre a temática de estudo - questões de estudos – do projeto macro em consonância com o projeto da turma, bem como com os conhecimentos e objetivos das disciplinas. Assim, podemos propor algumas atividades fins, como também, preencher esse espaço ao longo do projeto. Exemplo atividades fins: teatro, recital de poesias, festival de música, livro, mostra de trabalhos, caminhada na comunidade, etc.		
Disciplinas	Conhecimentos	Objetivos
História / Linguagem das Ciências Sociais		
Geografia / Linguagem das Ciências Sociais		
Ciências /Linguagem das Ciências Naturais		
Educação Física/Linguagem Corporal		
Arte/Linguagem Artística		
Matemática / Linguagem Matemática		
Língua Portuguesa / Linguagem Oral e Escrita		
Língua Estrangeira		

Ao final da organização, é prudente a socialização dos projetos das diversas turmas, de forma que no decorrer dos planejamentos das sequências didáticas e das anotações avaliativas, possamos de fato garantir os princípios da interdisciplinaridade.

Sequência didática e situações de ensino aprendizagem

De acordo com a perspectiva teórica sócio-histórica-cultural, a sequência didática constitui parte do Plano de Estudo, por isso, é fundamental o seu detalhamento: o objetivo geral, a meta, a metodologia adequada na implementação das atividades e das situações de ensino e de aprendizagem, a avaliação e principalmente a participação efetiva dos(as) estudantes. As situações de ensino aprendizagem referem-se às questões a serem problematizadas, instigadas e organizadas de modo que eles(elas) possam produzir, apropriar-se e objetivar os conhecimentos científicos num processo de interlocução com os conhecimentos cotidianos.

Assim, com base no Plano de Estudo, as atividades meio e as atividades fins deverão ser planejadas numa sequência didática em que os conhecimentos das diversas áreas possam ser ensinados com base nos eixos da educação do campo e cidadania planetária, destacados na matriz de conhecimentos, tais como os princípios: educação sócio-ambiental e sustentabilidade; educação inclusiva; educação em direitos humanos; relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade e orientação sexual, bem como nas premissas do currículo contextualizado e interdisciplinar, tendo o texto como unidade de ensino aprendizagem.

Os projetos de estudos trimestrais não são projetos a parte, pois tratam de temáticas que precisam ser debatidas na comunidade escolar e, por isso, os conhecimentos que constam na matriz precisam ser ensinados tendo a referida temática como ponto de partida e de chegada. Dessa forma, a organização didática de cada Plano de Estudos deve contemplar os conhecimentos de todas as linguagens/disciplinas em cada turma contribuindo com a produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos relativos ao tema proposto e vice-versa, para que de fato possamos garantir uma educação interdisciplinar e contextualizada.

Vale dizer também que na organização da sequência didática das situações de ensino aprendizagem, inserem-se os conhecimentos específicos da disciplina, que precisam ser ensinados e vivenciados várias vezes, para que de fato possam ser compreendidos. Situações que geralmente chamamos de atividades e/ou exercícios de fixação de aprendizagem que podem ser realizados no lócus da escola e/ou em casa. Uma atividade de aprendizagem, seja ela um exercício (atividade gráfica) ou a realização de uma pesquisa, a organização de uma experiência requer planejamento didático, de forma que haja interação (atividade compartilhada) e compreensão (atividade significativa, desafiadora e instigadora). Como podemos perceber, as situações de ensino aprendizagem constituem o detalhamento da sequência didática de uma determinada atividade. São os conhecimentos a serem vivenciados no decorrer do trimestre que rompe com a ideia de exercícios pontuais e fragmentados.

A defesa por uma prática dialógica em sala de aula é premissa básica para a formação de sujeitos leitores e produtores de textos com consciência crítica. Daí a importância da organização do trabalho pedagógico ancorado na perspectiva do diálogo, por meio de práticas reflexivas, como princípio orientador de todo o processo educativo a ser vivenciado na educação básica, desde a Educação Infantil.

A prática dialógica pressupõe instigar o pensamento, tendo em vista que no processo de apropriação dos conhecimentos se faz necessário vivenciar experiências concretas, que por sua vez, requer metodologias de investigação, e conseqüentemente de compreensão, o que exige memória lógica, atenção deliberada, sintonia, pesquisa, levantamento de hipóteses, comprovação, dentre outras. Para tanto, faz-se necessário uma prática investigativa, reflexiva e criativa que incentive os(as) estudantes a pensarem a complexidade do contexto em que vivemos, sobre as contradições que permeiam as práticas sociais e culturais, para assim, se posicionarem com consciência crítica, compreendendo os conhecimentos historicamente produzidos, como forma de luta a favor da sua inserção na sociedade. As situações de ensino aprendizagem devem ser organizadas de forma que possamos resgatar, problematizar, instrumentalizar, sistematizar, produzir conhecimentos, com vistas a emancipar os sujeitos envolvidos, principalmente os(as) estudantes e os(as) professores, pois ambos constituem-se nesse processo educativo.

A partir dos conhecimentos cotidianos e conhecimentos científicos a serem ensinados, é fundamental continuar a problematização das práticas sociais e culturais, elaborando situações de ensino aprendizagem capazes de instigar os(as) estudantes a perceberem as diferenças e as contradições entre suas ideias iniciais. O próximo passo será a produção de novos conceitos e o estabelecimento de novas relações entre os conhecimentos. Para tanto, faz-se necessário promover o diálogo, debates, experimentações, pesquisa de campo, análise de documentários, entrevistas, leitura de diferentes gêneros textuais e outros.

Por meio das questões investigadas, experimentadas, pesquisadas, analisadas e problematizadas, o foco passa a ser a elaboração de conceitos que promovam a superação das ideias iniciais, respondendo as questões que constam no Plano de Estudos, alcançando os objetivos que estão na matriz de conhecimentos. Nesse ponto, se dá o que chamamos de internalização dos conhecimentos, evidenciando a dimensão intrapsicológica do processo, visando a confirmação de hipóteses, consenso de opiniões e análise crítica das respostas obtidas sobre as questões de estudos.

A partir da análise das respostas obtidas na etapa anterior, podemos organizar as próximas situações de ensino-aprendizagem de forma que os(as) estudantes possam objetivar as ideias e conceitos elaborados. Este movimento tem como eixo condutor a mediação dialética pedagógica que emancipa, porque tem como meta o retorno às práticas sociais e culturais. Esse é o ponto de chegada, inserção no cotidiano das práticas sociais e culturais com consciência crítica. A comunidade escolar retorna às práticas sociais e culturais imbuída de novas posturas práticas e ideológicas, compreendendo as contradições do contexto em que vive; percebendo as relações de poder que permeiam a sociedade; lendo nas entrelinhas as relações do mundo capitalista, se posicionando e buscando mudanças significativas e reais para a comunidade, numa visão de coletividade.

É nesse processo que precisamos refletir sobre a avaliação na educação básica, pois a perspectiva teórica sócio-histórica- cultural exige interlocução entre planejamento, mediação pedagógica e avaliação, isto é, exige uma metodologia de mediação dialética no decorrer do planejamento, do processo de ensino-aprendizagem e das práticas avaliativas.

Avaliação na Educação Básica

“A escola deve promover a reflexão crítica das relações intrínsecas entre campo e cidade, dos conhecimentos com a transformação do espaço onde se vive, em prol da vida e do desenvolvimento sustentável” (Encontro de Pedagogos(as), 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁴ Ao analisarmos as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano das escolas, incluímos dentre as suas múltiplas vivências, as práticas de avaliação, que por sua vez devem partir do contexto em que a comunidade escolar se insere, e em especial das relações de ensino aprendizagem dos(as) estudantes.

A avaliação na educação básica carece de mudanças conceituais, ideológicas, didáticas e políticas pedagógicas, uma vez que por meio das práticas avaliativas contribuimos para a formação de sujeitos. Essas análises exigem revisão dos modos como avaliamos o processo de ensino aprendizagem, tendo em vista as suas implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Qual a nossa contribuição na formação de sujeitos com consciência crítica e com identidade camponesa? Estamos promovendo uma educação que prima pela cidadania planetária?

Avaliação do Ensino Aprendizagem

Refletir sobre os princípios da avaliação do ensino-aprendizagem exige considerar a importância de aprendermos a olhar o cotidiano das práticas sociais e culturais da comunidade escolar, para que possamos compreender as reais necessidades dos(as) estudantes, e, nesse processo, aprendermos a olhar de forma acolhedora, inclusiva, mediadora e instigadora o percurso a ser vivenciado no processo de produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos científicos. Conforme destacamos na apostila de estudos do módulo III, que trata da temática avaliação:

O contexto histórico (sócio-político-econômico) materialista em que vivemos está pautado no “TER” – “POSSUIR” e para atender as expectativas desse modelo de sociedade nos ensinaram apenas olhar para fora, pois, isso é suficiente para satisfazer as necessidades de uma sociedade materialista. Somos motivados a consumir, comprar, adquirir, e não aprendemos a perguntar sobre as reais necessidades que temos. Quem nos ensinou a olhar desse jeito? (DOMINGOS MARTINS, 2015, p. 6)

Esse modo de ver e de olhar o espaço tempo em que vivemos, tem implicações no modo como vemos e olhamos as pessoas com as quais convivemos e, conseqüentemente, no modo como nos relacionamos com o processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Isto porque,

(...) aprendemos o jeito de olhar de várias pessoas, organizações, mas a escola é um espaço onde esse jeito de olhar para fora, para as aparências, para o técnico, para os resultados, vem sendo reforçado cotidianamente por meio dos mais diferentes aspectos: dos conhecimentos/saberes curriculares que são ensinados/aprendidos; dos objetivos estabelecidos, visando resultados de imediato ou a curto prazo; dos planejamentos que devem “garantir” a execução dos nossos planos pedagógicos dentro de um espaço de tempo curto (trimestral, anual); das metodologias sobrecarregadas de “saberes/fazer” técnicos e de transmissão de conteúdos, das avaliações das aprendizagens vislumbrando notas, médias, resultados para aprovação ou reprovação; dos livros didáticos; da organização das salas de aula; dos alunos em anos/séries, das aulas em horas/minutos, entre outros (DOMINGOS MARTINS, 2015, p. 6-7).

Uma educação que prima pela prática mediadora leva em consideração que os(as) estudantes têm muito a dizer, contradizer e argumentar sobre os conhecimentos, metodologias e sobre o contexto em que vivem. Precisamos também levar em consideração o rigor no modo de ensinar, a necessidade de conhecer a realidade para além das aparências, justamente porque eles têm o direito de compreender as suas contradições e os modos mais dignos de inserção na mesma. Tais questões exigem reconhecer o contexto em que a comunidade escolar está inserida, bem como:

[...] o aluno como ser concreto, histórico e interdependente do meio em que vive no qual estabelece relações e vínculos com outros sujeitos e interfere na realidade social; os saberes dos alunos que se encontram em níveis diferentes (Zona de Desenvolvimento Proximal) como ponto de partida para o ensino e a aprendizagem (DOMINGOS MARTINS, 2015, p. 8).

Ao nos indagarmos sobre o que estamos habituados a olhar com mais frequência no cotidiano da escola, procuramos evidenciar o que comumente vem acontecendo, e, assim, redimensionarmos o nosso olhar em relação ao conceito de avaliação de forma que possamos garantir uma educação de qualidade.

Estamos acostumados a avaliar somente a aprendizagem, ou seja, o que o aluno(a) aprendeu ou não aprendeu. Precisamos nos atentar também para o ensino, pois a aprendizagem só se efetiva, se de fato houve um ensino de e com qualidade. Assim, avaliação do ensino e da aprendizagem é um processo contínuo do trabalho realizado diariamente na sala de aula. (IV Encontro na Escola – CMEI César Vello Puppim, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹⁵

E ainda,

Nós professores estamos habituados a olhar e a planejar para o resultado, nos preocupamos com a assimilação dos conteúdos, se o nosso trabalho atingiu o que o sistema nos cobra, preparamos os nossos alunos para o mundo materialista, atendendo assim, ao modelo de sociedade que vivemos. (IV Encontro na Escola – EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹⁶

Esse modo de ver o cotidiano da escola tem conduzido práticas desmotivadoras que destacam os fracassos ao invés dos avanços, as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina em detrimento de aspectos positivos e potencialidades de cada estudante e profissionais. “Observamos com frequência as dificuldades, as indisciplinas constantes em sala de aula, essa é uma tendência do ser humano, visualizar as fraquezas e as limitações”. (IV Encontro na Escola – EMEF Santa Isabel, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹⁷

Normalmente, detectamos as dificuldades de aprendizagem; problema de indisciplina; estudantes que faltam muito, dentre outros, mas não analisamos as causas desses diagnósticos. Aprendemos a olhar “as aparências, os resultados imediatos, médias, notas, aprovações, reprovações e apreensão dos conteúdos”. (IV Encontro na Escola – EMEF Córrego São Paulo, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹⁸ No ensino fundamental, o modo como percebemos a aprendizagem dos(as) estudantes, isto é, o fato de termos como foco o ensino por meio dos livros didáticos e a avaliação focada nas notas, nas médias e nos resultados das provas, tem comprometido o planejamento pedagógico, a organização na sala de aula e o processo de ensino aprendizagem.

Embora, hoje, já consigamos olhar nosso aluno como um todo, como sujeito único, considerando os aspectos da diversidade que permeia o nosso cotidiano, precisamos ainda refletir sobre as nossas propostas didáticas pedagógicas. Isso por que, “o ambiente escolar é um espaço de troca de conhecimento. Mas, na maioria das vezes, temos um olhar fixo somente para os conhecimentos teóricos. Esquecendo-se dos conhecimentos práticos que são vividos no dia a dia dos educandos que deveriam ser levados em conta. (IV Encontro na Escola – EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹¹⁹

Ao tomarmos ciência de que ainda estamos com olhar focado em números, estatísticas, gráfico e, que, precisamos “aprimorar o nosso olhar em relação ao processo ensino aprendizagem, com planejamentos contextualizados, diálogos e leitura de mundo”. (IV Encontro na Escola – EMEF Rio Ponte, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²⁰, faremos “dos saberes dos(as) estudantes um instrumento de grande valia para a construção de novos conhecimentos” (Idem). Por isso, ao pensarmos sobre a relação entre avaliação e o processo de ensino aprendizagem, questionamos sobre o que precisamos aprender a

olhar com mais frequência no cotidiano escolar. Precisamos aprender a ver e a olhar o(a) estudante como ser humano.

Aprender a ver com mais frequência o que está além das aparências, (...) a observar como os(as) estudantes realmente são: suas dificuldades e acertos, como vivem e como se relacionam uns com os outros. Observar que por trás de determinados comportamentos, há uma razão que precisa ser conhecida. Por isso, devemos aprender a olhar no olho, conversar mais e entender o que os(as) estudantes precisam. (IV Encontro na Escola – EMEF Aracê, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²¹

Aprender a olhar além das fronteiras escolares e das aparências das quais nos habituamos a enxergar. Devemos ter um olhar ressignificado que perceba o contexto de vida de cada estudante, e assim, trabalhar a partir da sua diversidade e das suas necessidades. (IV Encontro na Escola – EMEF José Uliana, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²²

Reeducar nosso olhar em relação ao mundo, a realidade, a nós e aos outros, sem estereotipar, mas nos sensibilizar. A observação é a ferramenta básica. A partir daí certamente podemos rever nossas posturas, teorias, métodos e práticas. IV Encontro na Escola – EMEF Luiz Pianzola, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²³

No início da organização dos trabalhos pedagógicos em cada trimestre, bem como no decorrer do processo de ensino aprendizagem, faz-se necessário diagnosticar o que os(as) estudantes já sabem resolver, o que ainda não sabem, mas conseguem com mediação, para a partir daí, planejarmos como e o que faremos para ensinar.

A avaliação cotidiana significa uma efetiva análise sobre o cotidiano, tendo em vista que para planejar bem as situações de ensino aprendizagem faz-se necessário analisar cada aula vivenciada. A avaliação diagnóstica e cotidiana possibilita efetivação da avaliação inclusiva, que requer a realização de práticas mediadoras, isto é, práticas dialógicas, com vistas a inserção dos(as) estudantes nos processos avaliativos.

Implementar situações de ensino aprendizagem, com foco na avaliação inclusiva e mediadora, pressupõe ouvir os(as) estudantes desde o planejamento dos projetos de estudos; debater com sobre a implementação dos diferentes projetos, bem como problematizar e avaliar o processo educativo.

A avaliação inclusiva e mediadora está implicada pelas dimensões diagnóstica e cotidiana, porque os estudantes e professores(as) interagem no cotidiano das práticas pedagógicas com vez e voz, comprometendo-se com o referido processo. No bojo dessa análise, destacamos também a relação entre avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. A avaliação diagnóstica permite avaliar os conhecimentos prévios, o conhecimento que o(a) estudante traz da sua comunidade. É preciso tomar cuidado para não rotular o(a) estudante nesse momento e não culpabilizar o(a) professor(a) anterior.

A avaliação formativa se refere à formação cotidiana. É constante, fundamenta-se no cotidiano das práticas pedagógicas, em que se observa e analisa o processo de ensino aprendizagem. Por isso, tem a finalidade de formar. A avaliação somativa ou final é aquela que acontece ao término de uma etapa a fim de avaliar o que foi apropriado pelos(as) estudantes, ou seja, no Ensino Fundamental a avaliação somativa não deve se restringir à avaliação final, isto é, às chamadas bateria de provas, simulados, e outros, que acontecem em momentos pontuais.

Vale destacar com base no texto acima que o diagnóstico cotidiano tem como foco a formação do sujeito humano, por meio de práticas pedagógicas mediadoras e inclusivas, com vistas à análise do processo de ensino aprendizagem. A cada dia, ou a cada conclusão de um Plano de Estudo ou sequência didática, é preciso analisar e discorrer sobre o que aprendemos e ensinamos, o que não conseguimos aprender e ensinar e o que faremos para aprender e ensinar, sempre numa relação dialógica entre professor(a) e estudante.

A avaliação somativa possibilita a análise dos resultados, com base na soma de avaliações realizadas ao longo do processo de ensino aprendizagem. A avaliação somativa, proporciona aos(às) estudantes momentos de tomada de consciência das suas conquistas, dificuldades e possibilidades, visando à reorganização das suas atividades de ensino aprendizagem. Aos(às) professores(as) possibilita a redefinição de prioridades e localização dos aspectos das ações educacionais que demandam maior apoio.

A avaliação quando compreendida como uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem constitui uma ferramenta essencial no processo de apropriação, produção e objetivação dos conhecimentos. Assim, a avaliação dos resultados passa a ter outro sentido significado. Aponta o que devemos fazer, rever e inserir no Plano de Estudos, bem como destaca os conhecimentos que necessitam de aprofundamentos.

Avaliação: Como a compreendemos? Como a definimos?

Para efetivar o processo de ensinar e de aprender, é importante realizar vivências avaliativas que promovam a inclusão, que evidencie os princípios da mediação e, assim, se garanta uma aprendizagem significativa. A avaliação reflete o aprendizado do dia a dia, tendo em vista que é parte integrante do processo ensino aprendizagem. Requer observação e mediação como parte de uma gestão pedagógica comprometida com a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Por isso, a avaliação não deve ser classificatória, mas uma prática pedagógica inclusiva, que possibilite a análise do processo de ensino aprendizagem. Que instiga novas possibilidades de ensinar e que seja vista como “uma ponte entre o conhecimento ensinado e aprendido, intervindo quando necessário e buscando estratégias para se obter resultados satisfatórios”. (IV Encontro na Escola – CMEI Germano Gerhardt, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²⁴

É uma construção que acontece por meio de diferentes mecanismos, tais como: diálogo, relatos, experiências, auto-avaliação, vivências que juntos conduzem a um direcionamento que dão suporte para guiar o planejamento do(a) professor(a) e as ações da escola. III Encontro na Escola – CMEI Vila Verde, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²⁵

Precisamos romper com as relações de poder que ainda permeiam as práticas pedagógicas na qual a avaliação se insere como inibidora da interação entre estudantes e professoras(es), bem como rever o foco que ainda persiste na dimensão quantitativa em detrimento da qualitativa, que subjuga a capacidade dos(as) estudantes enquanto produtores de conhecimentos. Isso significa que, “a avaliação do processo ensino aprendizagem compreende a verificação dos conhecimentos alcançados e daqueles que ainda precisam ser retomados por professor(as) e estudantes. É um processo contínuo e constante que deve privilegiar qualidade e não apenas a quantidade”. (IV Encontro na Escola – EMEF Soído, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²⁶

A avaliação do ensino-aprendizagem se revela nessa perspectiva como inclusiva, diagnóstica, cotidiana e mediadora do processo de produção, apropriação e objetivação dos conhecimentos de modo a explicitar os resultados obtidos relacionando-os com os objetivos propostos, “a fim de identificar progressos e dificuldades dos(as) estudantes e reorientar o trabalho do(a) professor(a)”.¹²⁷ Por isso, a avaliação do ensino aprendizagem é um processo contínuo que deve acontecer durante todo o percurso escolar que envolve processos e resultados, é importante e indispensável para uma educação de qualidade. “Avaliar é analisar, pensar e repensar nossa forma de mediar o conteúdo. Avaliar é olhar, observar cada aluno individualmente e identificar suas limitações e que precisam ser superadas. E então planejar para que nosso objetivo seja alcançado”. (IV Encontro na Escola – EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²⁸

Como podemos observar entendemos que a avaliação é:

Importante na prática do(a) professor(a) e que deve ser permanente, ou seja, em seu cotidiano, onde se verifica as aprendizagens tanto do(a) professor(a), quanto dos(as) estudantes. Pois é por meio dela que percebemos se o trabalho está sendo realizado com êxito, conforme os objetivos propostos por cada professor(a), ou se há necessidade de alguma mudança em suas práxis. É necessário que esse processo de avaliação tenha características ou atributos para melhorias do ensino aprendizagem, comprometidos também com o social, utilizando estratégias, sempre integradas às ações de ensinar e aprender, subsidiando assim intervenções e o redimensionamento da ação pedagógica. (IV Encontro na Escola – EMEF José Uliana, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹²⁹

Conforme já destacado anteriormente, a avaliação deve ser considerada um meio de coleta de informações para a melhoria do ensino-aprendizagem, cujas funções são de orientação, apoio, assessoria e não de simples decisão ao final do trimestre sobre o desempenho dos(as) estudantes.

No processo ensino aprendizagem, a avaliação deve ser contínua, e ter um olhar voltado para o “ser”, sendo necessário conhecer a realidade do aluno, considerando na sua etapa do desenvolvimento os erros, acertos, interesses individuais, ou seja, ter em vista o desenvolvimento integral do estudante. Deve ser realizada em função dos objetivos previstos, oferecendo ao professor a oportunidade de verificar métodos, procedimentos, recursos e técnicas utilizadas, possibilitando ao estudante, novas e significativas aprendizagens, não alienando-o, e correlacionando o ensino aprendizagem considerando:

família -escola -sociedade-mundo. (IV Encontro na Escola – EMEF Luiz Pianzola, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁰

A avaliação não deve ser vista como um ato isolado,

(...) mas sim integrada a um aspecto mais amplo que influencie de uma forma ou de outra na ação educativa. Ela deve fazer parte de todo o processo educativo. O que significa compreendê-la como elemento de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem do(a) estudante. A avaliação deve ser para compreender se os objetivos estão sendo alcançados, se as etapas estão em sincronia. Se algo não está indo bem, a avaliação deve servir para corrigir as rotas, as etapas, as necessidades do ensino e da aprendizagem. (IV Encontro na Escola – EMEF Rio Ponte, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³¹

Quando concebemos a avaliação como parte do processo de ensino aprendizagem, possibilitamos estudos e aprofundamentos em relação aos conhecimentos trabalhados, bem como reflexão sobre as necessidades de mudança no planejamento e na metodologia adotada. Tais questões aprofundam a concepção de avaliação como um “processo contínuo do ensino e aprendizagem que possibilita a verificação do conhecimento compreendido”. (IV Encontro na Escola – EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³² Para tanto, precisamos ter clareza de que a avaliação deve ser,

Elaborada de acordo com o planejamento, dos projetos, dos temas dessas aulas inseridos no cotidiano do estudante. Nesse sentido, fazemos uma análise se os objetivos estão sendo alcançados ou não, verificando o que precisa ser modificado e replanejado. (IV Encontro na Escola – UNIPLURIS, Paraju, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³³

Por isso, destacamos a importância dos registros sobre os resultados obtidos em relação às metas educativas estabelecidas previamente e sobre os objetivos que constam na matriz curricular. Ao pensarmos numa gestão pedagógica compartilhada com base na metodologia de mediação dialética e, assim, numa prática pedagógica dialógica, considerar os instrumentos que podem subsidiar as práticas de avaliação no contexto da educação básica.

Instrumentos de Avaliação

Refletir sobre avaliação de qualidade implica em discutir sobre o que entendemos por instrumento de avaliação, bem como a sua importância na eficácia das análises do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que “o valor da avaliação não está no instrumento em si, mas no uso que se faça dele” (Méndez, 2002 apud Zanon e Althaus, p.1, 2008).

Entendemos por instrumentos avaliativos recursos e meios utilizados para coleta e análise de dados sobre o processo de ensino aprendizagem. Pensar em sua importância implica em reafirmar que a prática da avaliação diagnóstica, cotidiana, mediadora e inclusiva, exige instrumentos avaliativos que propiciem a sua efetivação.

Isso significa que avaliação não se resume às provas escritas, conforme a cultura escolar do Ensino Fundamental, e nem a perguntas orais comumente vivenciadas na Educação Infantil, e muito menos que sejam o único instrumento avaliativo a ser usado. Faz-se necessário oportunizar aos(as) estudantes o contato com diversas possibilidades de instrumentos para serem avaliados(as). Por isso, levamos em consideração os tipos de instrumentos e os modos como organizamos em cada etapa da educação básica: na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, para que possamos garantir a qualidade do processo avaliativo, visando à realização de significativas análises do processo de ensino aprendizagem e seus resultados.

Quais instrumentos avaliativos fazem parte do nosso cotidiano escolar? Quais devem ser considerados? Como estamos avaliando na Educação Infantil? Essas são indagações recorrentes, que precisam ser respondidas de acordo com as especificidades de cada etapa de formação, que compõe a educação básica.

Avaliação na Educação Infantil

Ao analisarmos que as práticas avaliativas e de planejamento constituem atividades essencialmente humana, chamamos atenção para o fato de que as mesmas têm implicações no processo de aprendizagem

e desenvolvimento das crianças. Outra questão a ser destacada é que estão intimamente relacionadas às nossas expectativas de aprendizagem e aos critérios que estabelecemos no cotidiano pedagógico. Esse movimento evidencia a concepção de criança e de Educação Infantil que está subjacente no discurso e nas práticas pedagógicas cotidianas. Por isso, tem implicações no modo como organizamos as situações de ensino aprendizagem e as atividades avaliativas.

Temos observado uma cultura escolar na Educação Infantil focada na avaliação comportamental, nos aspectos emocionais e sociais, evidenciando a ideia de que na educação primeiro se desenvolve para depois aprender no Ensino Fundamental. Outra questão que vem sendo analisada em nossos estudos é a ideia recorrente de atendimento individualizado.

Essas indagações exigem retomarmos os princípios teóricos e metodológicos destacados no capítulo II quando refletimos sobre a perspectiva teórica sócio-histórica-cultural e neste capítulo discorreremos sobre a metodologia de mediação dialética. Com base nas reflexões realizadas nos referidos capítulos, a Educação Infantil é um espaço tempo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos, e precisa ser vista como uma instituição de ensino aprendizagem. Queremos com essa reflexão redimensionar a cultura escolar que considera a avaliação na Educação Infantil como mero acompanhamento do desenvolvimento das crianças. Precisamos fortalecer a ideia de práticas avaliativas que levem em consideração o processo de ensino aprendizagem. Por isso, precisam ser conduzidas de modo a:

Fortalecer a prática docente no sentido de entender que avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil implica sintonia com o planejamento e o processo de ensino. Por isso, a forma, os métodos de avaliar e os instrumentos assumem um papel de extrema importância, tendo em vista que contribuem para a reflexão necessária por parte dos profissionais acerca do processo de ensino (CARNEIRO, 2010, p. 6 apud FARIA e BESSELER, 2014, p.158).

A Educação Infantil implementada nos CMEIs, EMEFs e escolas Unidocentes e Pluridocentes não deve ser de cunho assistencialista, com foco nos aspectos relativos aos cuidados, mas político-pedagógico com garantia de vivências didáticas pedagógicas de qualidade, que promovam a Educação Infantil como um lugar de produção de conhecimentos. Esse olhar propicia mudanças nos modos de avaliar, bem como no olhar da comunidade em relação às funções do(a) professora e das(os) auxiliares no processo de ensino aprendizagem.

As auxiliares da Educação Infantil precisam ser inseridas no processo de ensino aprendizagem e consequentemente nas práticas avaliativas. A avaliação é responsabilidade de todos(as) envolvidos(as) no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Daí a necessidade de a(o) professor(a) com a contribuição dos(das) auxiliares, juntamente com o(a) pedagogo(a), organizarem um Plano de Estudos “que vise levar em conta a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança, respeitando sua própria identidade sociocultural, e proporcionando-lhe um ambiente interativo, rico em materiais e situações a serem experienciadas” (HOFFMANN, 2001, p. 20), tendo em vista que é necessário trabalhar com conceitos por meio das experiências concretas e investigativas, rompendo com a cultura copista que permeia a Educação Infantil. É fundamental aprender a olhar de forma a reconhecer os diferentes ritmos, percursos e modos de aprender das crianças. Para tanto, precisamos ser curiosos(as) e investigadores(as) “do mundo da criança, agindo como mediador(a) de suas conquistas, no sentido de apoiá-la, acompanhá-la e favorecer-lhe novos desafios” (HOFFMANN, 2001, p. 20).

Avaliar o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, significa reconhecer a importância de analisar como as crianças estão aprendendo, o que estão se apropriando e o que ainda não compreenderam. Precisamos ter um olhar apurado, que envolva escutas e interações significativas, que requer “um processo avaliativo permanente de observação, registro e reflexão acerca da ação e do pensamento das crianças, de suas diferenças culturais” (HOFFMANN, 2001, p.20), bem como da sua aprendizagem e desenvolvimento.

Com base nessas reflexões, destacamos que os instrumentos avaliativos fundamentais na Educação Infantil são as atividades realizadas no cotidiano das práticas pedagógicas: na sala de estudos, no pátio, no banho, no refeitório, e outras que envolvem experiências práticas, momentos de brincadeiras, do banho, da alimentação, etc., bem como experiências de sistematização dos conhecimentos por meio da linguagem verbal oral e escrita e da linguagem não verbal – linguagem corporal e imagética. Esses momentos podem ser analisados e registrados por meio de relatórios, diário de bordo, memorial, que por sua vez subsidiarão o preenchimento das fichas avaliativas, dos relatórios finais e/ou da organização dos portfólios. Como podemos perceber, a avaliação na Educação Infantil, implica em analisar o planejamento e as práticas pedagógicas por meio de observações que promovam o registro sistemático.

A avaliação do planejamento não se faz suficiente apenas para prever o que será feito e definir as intencionalidades pedagógicas, mas também para avaliar os resultados do que foi planejado, principalmente no que se refere ao modo como as crianças acolhem e atendem as propostas. Por isso é importante que os professores reservem, em seus planejamentos, um espaço para registrar as reações das crianças, analisando os pontos positivos e negativos no desenvolvimento das atividades e o que pode ser melhorado numa próxima vez. Tais anotações, ao serem compartilhadas entre os docentes em reuniões pedagógicas, permitem reflexões que beneficiam a todos (FARIA e BESSELER, 2014, p.162).

E ainda,

A observação do cotidiano é fundamental já que o dia a dia das crianças oferecem muitos momentos que exigem que o professor exercite sua capacidade para decidir sobre a melhor maneira de intervir. É interessante observar aspectos como: a chegada da criança na escola – se está acompanhada ou não pela família; sua reação diante da presença de adultos e de outras crianças; suas atitudes ao brincar sozinha ou com os companheiros; por quais temas mais se interessa; entre outras muitas situações nas quais a criança revela seus conhecimentos prévios e aqueles em que será possível alcançar com a mediação do professor. Daí a importância de se desenvolver um olhar observador, de investigação, que permita apreender o aluno em toda a sua riqueza e em todas as suas dimensões singulares (FARIA e BESSELER, 2014, p.162).

Por isso, destacamos a importância dos registros no decorrer do processo de ensino aprendizagem e os modos de organização do portfólio das crianças. Os registros realizados pelos(as) professores(as) precisam ser coerentes com os princípios teóricos e metodológicos, de forma que para a realização tenha-se critérios a serem seguidos. No caso do portfólio, salientamos a importância da participação das crianças em sua organização, de forma que possamos desde a Educação Infantil vivenciar experiências avaliativas que levem em conta os seus dizeres e saberes.

Instrumentos de Avaliação no Ensino Fundamental

Discorrer sobre a concepção de instrumentos avaliativos e os modos de organização no Ensino Fundamental pressupõe retomarmos a concepção de ensinar e de aprender, discutida no capítulo III, no qual destacamos que o processo de ensinar e de aprender, tem relações com o de aprendizagem desenvolvimento.

O modo como avaliamos, os tipos de instrumentos escolhidos e a forma como organizamos a prática avaliativa revela a cultura escolar que permeia o nosso cotidiano, no que se refere à concepção teórica e metodológica, concepção de sujeito (seres humanos), concepção de comunidade, sociedade e mundo.

De acordo com o que observamos nas práticas escolares, ainda vivemos uma cultura escolar habituada a realizar avaliação de cunho quantitativo, com foco nas notas, bem como nas relações de poder, que dizem respeito a cultura de reprovação e aprovação.

Com base nas reflexões realizadas no decorrer dos encontros regionais e nos realizados nas escolas, destacamos as provas, os seminários, as mostras científicas e culturais e os portfólios como significativos instrumentos avaliativos que envolvem: atividades objetivas e subjetivas, leitura e produção de textos, análise e síntese de ideias, reflexões científicas, dentre outras que podem ser realizadas desde a alfabetização.

As provas são os instrumentos mais utilizados ao longo da história da educação básica, e geralmente têm a característica de atividades – exercícios avaliativos, por meio de questões objetivas e subjetivas. Um dos principais objetivos da prova é o de analisar se os conhecimentos foram apropriados. Geralmente são realizadas por meio de atividades escritas, mas as mesmas também podem ser orais, em situações como rodas de debate sobre um determinado tema, vivências sobre a tabuada, etc.

Enquanto atividades avaliativas, as provas podem ser realizadas no decorrer do trimestre de forma individual ou em grupo, em sala de aula ou em casa (dever de casa), com vistas a analisar cada etapa do processo. Podem ser realizadas também, ao final do Plano de Estudos, a fim de fazer uma síntese dos conhecimentos, quando é organizado, por exemplo, uma semana para a sua realização. Muitas vezes denominados de bateria de provas ou semana de provas. Como podemos ver, elas podem ser de cunho diagnóstico e formativo, contribuindo com a avaliação somativa.

Enquanto atividade meio, podemos destacar a realização de situações de ensino aprendizagem que envolvem pesquisa, sistematização escrita das ideias, inserção de imagens como figuras, fotos, gráficos, tabelas, etc., para explicitar os conhecimentos.

A apresentação dos trabalhos, enquanto atividade fim, tem como objetivo compartilhar os conhecimentos produzidos e apropriados, podendo ser por meio de palestra – utilizando diferentes recursos didáticos pedagógicos, como powerpoint, cartazes, banner, filmes – oficina com vivências e experiências que demonstram os conhecimentos pesquisados, mostras científicas e culturais, jogos, brincadeiras, rodas de conversa, jornais informativos, recital, festival de música, de teatro que promovam debates sobre as principais ideias, entre outros.

Outra atividade avaliativa a ser desenvolvida é o portfólio que envolve a organização das atividades de ensino aprendizagem e avaliativas realizadas ao longo do trimestre. Para a sua organização é fundamental estabelecer alguns critérios previamente combinados. É importante considerar no portfólio as atividades significativas que mais contribuíram para o processo de ensino aprendizagem, tais como: planos de estudos, exercícios realizados em sala de aula e em casa, relatórios de pesquisa de campo, de entrevistas, de experiências (aulas práticas), observações sobre os trabalhos realizados em seminário, na mostra científica e cultural, parecer sobre as provas (simulados, semana de prova), com destaque nas questões relevantes.

A organização de um portfólio exige análise crítica do processo de ensino aprendizagem, sistematização das análises. No entanto, não basta diversificar os tipos de instrumentos. É fundamental considerar os modos como as questões avaliativas são propostas: as questões promovem a repetição, a memorização mecânica ou a compreensão dos conhecimentos? Quais aspectos dos conhecimentos devem ser considerados? Quais objetivos deve ser foco no processo avaliativo? O que devemos analisar em relação à criticidade, resolução de problemas, socialização e sistematização de conceitos? Quais cuidados são necessários na organização de cada instrumento adotado?

Aprender a elaborar critérios e instrumentos avaliativos é o nosso desafio, pois subjacente à importância da avaliação do processo de ensino aprendizagem está a necessidade de análise crítica dos resultados, que envolvem conhecimentos produzidos e apropriados, bem como objetivos alcançados.

A avaliação da aprendizagem é um componente do trabalho pedagógico que não pode estar dissociado dos demais temas que o compõem, na escola e na educação de uma maneira geral. O olhar deve ter a perspectiva de um todo, de um processo que envolve os componentes básicos do ensino e da aprendizagem, como objetivos, conteúdos, metodologias e a própria avaliação inclusive, até as concepções pedagógicas, ideologias e filosofias que permeiam os programas educacionais de uma escola, um sistema de ensino, um município, um estado e até mesmo uma nação (D'AGNOLUZZO, 2007, p.12).

Isso significa que as atividades avaliativas devem ser planejadas e organizadas com base na perspectiva teórica sócio histórica cultural. As questões a serem analisadas precisam ser coerentes com os objetivos propostos e com as situações de ensino aprendizagem vivenciadas ao longo do processo.

Destacamos que o sentido da avaliação não está no instrumento em si, mas no modo como usamos cada um, na maneira como organizamos e implementamos as proposições do documento curricular, de forma que para planejar e elaborar os instrumentos avaliativos é preciso levar em consideração,

Um projeto pedagógico que sustente uma prática de avaliação que tem na sua base a crença de que o ser humano é um ser em desenvolvimento, um ser em construção permanente. A avaliação é um ato subsidiário da obtenção de resultados os mais satisfatórios possíveis, portanto subsidiária de um processo, de um movimento construtivo. Portanto, é um instrumento de busca de construção. (LUCKESI, 2005, p. 4)

Redimensionar os modos de avaliar e de organizar os instrumentos avaliativos requer a implementação de uma avaliação diagnóstica, cotidiana, mediadora e inclusiva. E como tal, exige uma educação dialógica e que reveja a cultura escolar que ainda permeia o nosso cotidiano. Cultura escolar que os(as) estudantes vêm se apropriando desde a Educação Infantil e, que em muitas situações, “mesmo dando abertura aos(as) estudantes, eles(as) se sentem travados(as) a participarem, pois já foram podados pelo próprio sistema de ensino. Assim percebe-se que estão acostumados(as) a serem avaliados(as) da forma tradicional e sentem dificuldade em participar de aulas com diferentes objetivos de avaliação”. (IV Encontro na Escola – EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁴ Tais questões nos apontam a necessidade de revermos as práticas de avaliações realizadas em nossas escolas em suas dimensões quantitativas e qualitativas, uma vez que ainda trabalhamos com o predomínio das avaliações de cunho quantitativo voltadas para as notas (números) a partir do 3º ano e com foco na avaliação qualitativa na alfabetização.

Instrumentos de avaliação na alfabetização

Pensar a avaliação no processo da alfabetização exige retomar as reflexões realizadas no capítulo VIII – a cultura escolar da educação básica, onde destacamos quem são os seus sujeitos.

A nossa concepção teórica de alfabetização, de ensino aprendizagem, de aprendizagem desenvolvimento, de formação humana e de avaliação, provoca o redimensionamento da cultura do processo de alfabetização, pois:

Pensamos que a alfabetização é um tempo determinado, ou seja, um período em que as crianças de idade específicas tem para alcançar determinados objetivos propostos, como ler, escrever, etc. E assim, ir caminhando e aumentando gradativamente os seus conhecimentos. (I Encontro Regional de Paraju, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁵

Ao considerarmos a alfabetização como um momento da vida peculiar às experiências infantis das crianças de seis a oito anos de idade, bem como um tempo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, precisamos levar em consideração as suas experiências com as práticas de leitura e produção de textos, tendo como finalidade a organização do trabalho pedagógico.

Faz-se necessário um processo avaliativo que promova um diagnóstico inicial e cotidiano de forma mediadora e inclusiva. Por isso, o instrumento avaliativo utilizado é o portfólio que traz as atividades de aprendizagem e de avaliação realizadas ao longo do trimestre, além das experiências vivenciadas com a participação das atividades diárias.

O portfólio vem sendo apontado, em nossos estudos, como um instrumento avaliativo de extrema importância, tendo em vista o seu caráter participativo, no qual os estudantes inserem-se no processo de avaliação na dimensão da auto e heteroavaliação (avaliação feita por outro) do processo de ensino aprendizagem. Isso significa que a organização do referido instrumento deve levar em consideração os modos de ensinar e aprender os conhecimentos, bem como as reais necessidades de aprendizagem dos estudantes.

No decorrer da realização das atividades avaliativas, ocorrem significativas aprendizagens, uma vez que as crianças tem o desafio de responder as questões problematizadas. Por isso, precisamos entender a relação entre as atividades com objetivos de ensino aprendizagem e atividades com objetivo de avaliação.

As crianças precisam tomar ciência da importância da avaliação: quando estão realizando atividades com o propósito de aprender e quando estão realizando com o propósito de verificar o que já aprenderam. Para tanto, no processo de alfabetização podemos utilizar os diferentes instrumentos avaliativos tais como: atividades gráficas (comumente chamada de prova), práticas de leitura e de produção de textos^{XI}, seminários, pesquisas de campo (aulas passeios), pesquisas bibliográficas (documentários, livros, filmes), apresentação das pesquisas; mostra científica e cultural, com realização de experiências (vivências concretas), maquetes, entre outras. São essas atividades avaliativas, juntamente com as escolhidas e analisadas no processo de ensino aprendizagem, que irão compor o portfólio produzido pelas crianças.

Integram o processo avaliativo as anotações feitas pelo(a) professora no decorrer do trimestre, que podem ser realizadas por meio de diário de campo, memorial, sempre no intuito de ter uma característica de documento avaliativo. Nele podemos registrar o nosso parecer sobre o processo de ensino aprendizagem, com a participação das crianças.

O portfólio pode ser utilizado como um instrumento para subsidiar o preenchimento das fichas de avaliação, tendo em vista que as mesmas constituem documentação sobre o que as crianças já aprenderam, o que ainda não aprenderam, o que ainda não foi trabalhado. É por isso que a ficha de avaliação não é um instrumento de avaliação, mas sim de sistematização do processo avaliativo.

Ao final da alfabetização, no 3º ano, as atividades avaliativas assumem a característica de provas para dimensionar notas. O foco do diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem passa a ser o de avaliar para melhor planejar e ensinar, dando lugar a cultura de avaliar para dar nota e assim, reprovar ou aprovar.

Esse olhar sobre a nota precisa ser revisitado. Ao emití-las, precisamos considerar o sentido da mesma para as crianças. O que significa ter tirado 90 se a prova valia 100? O que não conseguiu resolver e/ou responder? Por quê? Dessa forma destacaremos com os estudantes o motivo da realização das atividades avaliativas. Eles precisam tomar ciência desse sentido avaliativo, de forma que o foco seja o empenho para aprender o que ainda precisa e aprofundar o que já aprendeu, e não a nota em si.

XI Práticas de leitura e de produção não é a mesma coisa que tomar leitura e escrever sem motivo, objetivo e interlocutor real.

Como podemos perceber, a questão é como dinamizaremos o processo avaliativo. De que forma utilizaremos os diferentes e diversos instrumentos de avaliação? Como organizaremos as atividades avaliativas? E ainda, a coerência entre o que ensinamos e os modos como ensinamos, entre os tipos de situações de ensino aprendizagem e os de atividades avaliativas. Dessa forma humanizaremos um pouco mais o processo de alfabetização, de modo a vivenciar práticas didáticas pedagógicas que incluem e, por isso, reconhecem os estudantes como sujeitos de direitos, entre os quais, de se constituírem leitoras e produtoras de textos com consciência crítica.

Avaliação nos 4º e 5º anos e nos 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

Conforme ressaltamos anteriormente, o sentido de avaliação diagnóstica, cotidiana, mediadora e inclusiva precisa ser apropriado por todos(as) que fazem parte do processo de ensino aprendizagem, isto é, pela comunidade escolar, em especial pelos(as) estudantes e professores(as). Para tanto, faz-se necessário redimensionar a cultura escolar em que a avaliação é usada para dar nota, para passar de ano ou reprovar, bem como para garantir a disciplina. Com esse modo de avaliar, as atividades que envolvem situações de ensino aprendizagem perdem o sentido, e, conseqüentemente, tem implicações negativas nas próprias atividades avaliativas. Ambas acabam sendo realizadas com o único propósito de ganhar nota ou até mesmo só são realizadas quando valem nota.

Tudo isso acaba comprometendo o processo de ensino aprendizagem, trazendo um sentido negativo durante a formação dos(as) estudantes. O dever de casa, por exemplo, em muitas situações valem ponto, independente se houve acertos ou erros. Se o nosso foco é o processo de ensino aprendizagem, fazer o dever de casa implica em realizar atividades que promovam a apropriação ou aprofundamento dos conhecimentos. Deverá valer nota, quando for uma atividade de cunho avaliativo, isto é, com a intenção de avaliar. Desse modo, a nota seria referente ao percentual de acertos, reconhecendo o que errou, pois, os(as) estudantes têm o direito de aprender o que não conseguiram realizar na referida atividade. Mas, quando é pontuado apenas para garantir a execução do dever de casa, demonstramos atitudes que comprometem a formação ética e a possibilidade de emancipação humana.

Estamos garantindo os princípios que constam na nossa matriz de conhecimento durante as situações de ensino aprendizagem? E nas práticas avaliativas? Por isso, precisamos levar em consideração a realidade dos(as) estudantes “diagnosticando seus conhecimentos por meio de avaliações contínuas e objetivas, repensando a prática para dessa forma alcançar êxito”, (I Encontro Regional – Aracê, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁶ no processo educativo.

Existe uma cultura escolar a partir do terceiro do Ensino Fundamental, quando as avaliações passam a valer nota, podendo perder o sentido de reflexão dos processos de ensino-aprendizagem e promovendo práticas pedagógicas fragmentadas que conduzem o processo avaliativo na perspectiva das relações de poder. Ganha ponto quem faz dever de casa, quem fica quieto (sem falar o que pensa, sem enunciar seus desejos e suas necessidades), enfim, quem conseguir se adaptar aos comportamentos que mantêm o *status quo*, revelando corpos dóceis, consciências alienadas, atitudes consumistas, desconsideração pelos princípios da diversidade, etc. “A avaliação não pode ser usada como instrumento disciplinar, pois ela deve servir como incentivo e redirecionamento da nossa prática. A prática da avaliação como ameaça atrapalha a aprendizagem, uma vez que pode causar bloqueio em nossos(as) estudantes”. (I Encontro Regional – Aracê, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁷

A avaliação nunca deve ser realizada de forma punitiva. Mas que busque mensurar os conhecimentos adquiridos, que seja criteriosa e coerente, que busque abordar de forma contextualizada os temas propostos e estudados (...) Quando avaliamos, estamos muitas vezes buscando saber o que os(as) estudantes aprenderam, mas se nossos mecanismos não forem eficazes a aprendizagem não ocorre. Precisamos avaliar os(as) estudantes, mas também a nossa prática). (I Encontro Regional – Sede, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁸.

Isso significa que independente dos instrumentos utilizados, ambos(as), estudantes e professores(as) são avaliados. A(o) professor(a) tem um parecer sobre o que conseguiu ensinar e os(as) estudantes do que conseguiram se apropriar por meio da metodologia utilizada.

Daí a necessidade de revisão dos modos de avaliar que vem se perpetuando ao longo da história da educação básica nos anos subsequentes ao da alfabetização: 4º ao 9º ano. Precisamos levar em conta a importância do diagnóstico constante nesse espaço tempo do Ensino Fundamental. Faz-se necessário rever

os modos de ensino aprendizagem, com vistas a: implementação da metodologia de mediação dialética; a utilização de instrumentos avaliativos que possam analisar se os objetivos propostos foram alcançados e se os conhecimentos focos foram apropriados; a organização de plano de intervenção para os(as) estudantes que necessitam de apoio por se apresentarem com dificuldades de se apropriarem de determinados conhecimentos, a realização de avaliação diversificada, isto é, diferentes modos de avaliar por meio de diversos instrumentos; a sistematização de registros pelos(as) estudantes e pelo(a) professor(a) ao longo do processo de ensino aprendizagem e das práticas avaliativas, com vistas a subsidiar as análises a serem feitas sobre o percurso de aprendizagem dos(as) estudantes e da prática de ensino do(a) professor(a).

Considerando o ciclo de vida dos(as) estudantes nessa etapa da educação básica, final da infância e inserção na adolescência, é importante que estejamos atentos(as) aos modos de acolhimento que costumamos ter com os(as) mesmos(as) no cotidiano das práticas pedagógicas. Precisamos estar atentos(as) as suas histórias de vida, aos seus anseios, seus desejos, suas opiniões, suas vitórias, suas dificuldades (emocionais, sociais, interpessoais, etc.), com vistas a incluí-los(as) no processo educativo. Para que tenhamos práticas de avaliação inclusiva e eficaz, devemos sempre

Buscar o conhecimento do histórico dos(as) estudantes. Acolhe-los(as) e permitir que eles(as) se sintam de fato acolhidos(as) na escola. Em seguida, devemos trabalhar de forma diferenciada auxiliando na realização das atividades no cotidiano escolar, no seu processo de aprendizagem desenvolvimento, conforme suas especificidades, levando sempre em consideração sua realidade. (I Encontro Regional – Paraju, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹³⁹

Tais questões exigem considerarmos também as necessidades de ensino aprendizagem que são peculiares aos seus tempos, ritmos, percursos e modos de aprender. Por isso, a metodologia de mediação dialética pode fazer a diferença no processo de ensino aprendizagem, uma vez que requer diálogo, problematização e desafios tão próprios desse grupo de estudantes.

Dessa forma estaremos inserindo a gestão pedagógica no processo avaliativo. Ao incluirmos os(as) estudantes no processo de análise da mesma, estaremos de fato realizando práticas avaliativas que instiguem a tomada de consciência do que ensinamos e aprendemos. Nesse sentido, “ressaltamos a importância do apoio pedagógico no decorrer do processo de ensino aprendizagem para modificação da atual realidade. É preciso salientar que este trabalho deve contar com a participação de toda equipe docente”. (I Encontro Regional – Sede, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁰

Isso porque, os instrumentos avaliativos são também as atividades meio, com objetivo de analisar, verificar e diagnosticar o processo de ensino aprendizagem. Daí a importância de diversificar os instrumentos avaliativos, como também de considerar as atividades de ensino aprendizagem como instrumentos de análise do que o(a) estudante já sabe resolver sozinho(a), o que ainda não sabe e o que já sabe resolver com a ajuda. Sendo assim, não podemos perder de vista que

A avaliação é uma forma de verificação da aprendizagem durante o processo de ensino, não como forma de repreensão. A prática de avaliar proporciona um avanço e um bom desenvolvimento do(a) estudante num processo contínuo, por meio da ação reflexão. (I Encontro Regional – Aracê, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴¹

Gostaríamos de ressaltar também as implicações das relações interpessoais nos processos de ensino aprendizagem e avaliativos, no período de formação do 4º ao 9º ano, em que os(as) estudantes demonstram necessidade de reconhecimento, revelam atitudes críticas por perceberem as contradições do contexto em que vivemos, e ainda, por se encontrarem em situações de pouco diálogo, pois suas vozes ainda não são consideradas no cotidiano das práticas pedagógicas. Tais questões indicam a necessidade de uma política de formação continuada, com vistas à realização de estudos sobre como planejar, implementar e analisar cada instrumento de avaliação, bem como aprofundamento sobre como analisar os dados de aprendizagem obtidos em cada tempo espaço da avaliação. Desse modo, estaremos qualificando o processo de ensino aprendizagem, as práticas avaliativas, as ações do conselho de classe e conseqüentemente a formação dos(as) estudantes.

O Conselho de Classe e o Processo de Avaliação

Discutir e propor questões relativas ao processo de avaliação implica em retomarmos as reflexões sobre conselho de classe a partir do que já apontamos no capítulo VII, uma vez que o referido conselho constitui

um grupo de trabalho que trimestralmente se reúne para analisar, refletir e encaminhar questões relativas ao processo de ensino aprendizagem. Em nossa rede de ensino instituímos em calendário o dia da reunião do conselho de classe por entendermos que o mesmo é essencial no processo de gestão democrática. Nesses momentos, discutimos sobre a vida escolar dos(as) estudantes, no que diz respeito às notas e aos seus comportamentos, visando analisar as falhas e juntos(as) procurar corrigi-las.

A prática de reunião trimestral do conselho de classe vem acontecendo de forma sistemática nas escolas que implementam o Ensino Fundamental: EMEFs, Unidocentes, e Pluridocentes. No CMEI acontecem conselho de classe e os plantões pedagógicos, nos quais por meio das fichas avaliativas das crianças, são avaliadas pelas(os) professoras(es) e pedagoga(o), para registrar as análises e redimensioná-las caso necessário.

O plantão pedagógico acontece a cada trimestre, ora individual e ora coletivo com as famílias. É um momento muito importante para todos, entretanto ainda não garante um espaço de discussão das práticas pedagógicas. Usamos este dia para conversar com os pais, mostrar os portfólios... enfim, não discutimos internamente nossas práticas com nossos colegas e pedagogo. A rotina da Educação Infantil ainda é algo muito marcada. Precisamos aprender a qualificar o nosso tempo, somente assim conseguiremos redimensionar nossas práticas a partir das discussões realizadas no grupo. (IV Encontro na Escola. CMEI César Vello Puppim, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴²

Como podemos perceber, o conselho de classe no CMEI ainda é um desafio considerando a sua rotina diária. Encontrar um horário que reúna todos(as) é algo que precisamos dialogar mais, pois as auxiliares fazem parte deste processo e não faz sentido fazê-lo sem a participação das mesmas. Isso porque consideramos o dia da reunião do conselho de classe um espaço-tempo em que podemos dialogar sobre processo de ensino aprendizagem das crianças. Por isso, entendemos que na Educação Infantil, espaço tempo de produção, apropriação e objetivação de conhecimentos; faz-se necessário rever a importância da organização e implementação das reuniões de conselhos, tendo em vista que,

O processo de ensino aprendizagem exige avaliação cotidiana, mediadora e inclusiva de forma que haja diálogo com todos os envolvidos, as crianças devem ser ouvidas e atendidas em suas especificidades e motivadas a participarem das tomadas de decisões e resoluções de problemas num processo de reflexão coletiva. (I Encontro na Escola. CMEI de Perobas, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴³

E ainda, o espaço-tempo do conselho de classe na Educação Infantil se revela importante porque promove discussão das questões positivas e negativas sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido durante o trimestre: revisão da metodologia de ensino, análise dos avanços e retrocessos das crianças, com vistas a repensar as práticas pedagógicas para um melhor ensino aprendizagem.

O Conselho de Classe é um momento de discussão do trabalho pedagógico, em que o planejamento, a implementação, mediação e avaliação são partes interligadas e co-dependentes, o que faz ser uma relação intrínseca. O conselho de classe é contínuo e processual, apontando soluções, diante das dificuldades. (I Encontro na Escola. CMEI de Jutta Batista da Silva, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁴

Essas questões também são ressaltadas pelas EMEFs e UNIPLURIs, quando afirmam a importância do conselho de classe. O conselho de classe “torna-se um instrumento indispensável ao planejamento educacional, uma vez que dinamiza o processo de avaliação por intermédio das várias análises dos participantes, bem como a corresponsabilização das decisões tomadas e dos seus resultados”. (I Encontro na Escola. EMEF Córrego São Paulo, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁵ Por isso, “precisamos que haja uma relação de diálogo nas discussões e reflexões tendo em vista, a interlocução das vozes que constituem a comunidade escolar afim de repensar o processo de ensino aprendizagem”. (I Encontro na Escola. UNI PLURIs, Aracê, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁶

Conforme destacamos acima, é de extrema importância a realização das reuniões trimestrais do conselho de classe, como também a revisão dos modos como realizamos as referidas reuniões, tendo em vista que “nem sempre contribuem para a prática pedagógica do(a) professor(a), pois muitas vezes só é feito anotações e estas ficam apenas arquivadas na escola”. (I Encontro na Escola. EMEF Córrego São Paulo, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁷ Precisamos considerar também, conforme já destacamos

anteriormente, a urgente necessidade de pensarmos quem deve fazer parte do referido conselho, bem como, os modos de organização das práticas pedagógicas ao longo do trimestre com vistas a qualificar as análises, reflexões e encaminhamentos a serem feitos no dia da reunião do conselho de classe. Isso requer melhor compreensão sobre o sentido e significado de conselho de classe. Por isso, retomamos o conceito de conselho de classe, destacando que:

Ao Conselho de Classe cabe verificar se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico-educativa, estão sendo cumpridos de maneira coerente com o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino. O Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino-aprendizagem. ((PARANÁ, 2008, p.14).

Se o dia do encontro de conselho de classe constitui um espaço tempo de reunião avaliativa, esta deve ser constituída por pessoas envolvidas no processo de ensino aprendizagem, imbuídas pela prática de avaliação diagnóstica, cotidiana, mediadora, inclusiva, com vistas a resultados que emancipam e que garantam a inserção dos(as) estudantes no contexto em que vivem. Por isso,

O conselho de classe deve privilegiar a reflexão coletiva e democrática, onde todos avaliam e se auto avaliam em busca de melhores alternativas, para o sucesso da escola, se tornando um elemento básico para a integração das relações na unidade escolar, e conseqüentemente para a construção de um projeto político pedagógico de ação integradora e transformadora. (I Encontro na Escola. EMEF Rio Ponte, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁸

Sabendo que uma das principais atividades do conselho de classe é analisar o processo de ensino aprendizagem, com vistas a apontar alternativas tanto em relação às(aos) estudantes, quanto em relação aos(às) profissionais e famílias, faz-se necessário organizar o grupo de conselheiros de forma que a comunidade escolar esteja representada: diretor(a), pedagogos(as), professores(as) e representantes do conselho de escola (representantes de funcionários, de pais, da comunidade e de estudantes).

Sendo assim, podemos organizar um conselho de classe com as vozes da comunidade escolar, um grupo de conselheiros que possa de fato refletir, problematizar, encaminhar e acompanhar o processo de ensino aprendizagem, na dimensão da corresponsabilidade, em que cada representante tem o que fazer, por que fazer e como fazer ao longo de cada trimestre em prol da melhoria da qualidade da educação básica.

Isso significa que o dia da reunião do conselho de classe não é um momento pontual, mas parte de um processo da gestão democrática, bem como do processo de avaliação diagnóstica, cotidiana, mediadora e inclusiva, de forma que exige atuação sistemática dos conselheiros ao longo do trimestre desde o momento de organização do trabalho pedagógico. A organização do trabalho pedagógico deve ser o ponto de partida para o dia da reunião do conselho de classe.

O dia da reunião do conselho de classe é o momento destinado a socialização entre professores(as), pedagogos(as) e diretor(a) que possibilita à equipe pedagógica, rever seu trabalho, de modo a garantir o pleno desenvolvimento dos(as) estudantes, com estratégias de ensino aprendizagem que venham a suprir as necessidades identificadas no decorrer do trimestre e discutida no conselho. Por isso, é de fundamental importância todos(as) terem conhecimento das ações desenvolvidas na instituição escolar, garantindo um trabalho coletivo com participação dos(as) estudantes e do conselho de escola (AEC) durante um determinado período do conselho de classe. (I Encontro na Escola. EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁴⁹

Isso significa que o grupo de conselheiros tem corresponsabilidades no processo de ensino-aprendizagem dos(as) estudantes, que precisam ser levadas em consideração. “O conselho de classe deve se organizar de forma participativa, a partir do envolvimento de toda a comunidade escolar. Pois o mesmo é uma instância coletiva no qual reflete a relação professor(a)-estudante e processo ensino aprendizagem”. (I Encontro na Escola. EMEF José Uliana, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵⁰

Precisamos redimensionar a cultura escolar vivenciada em relação ao conselho de classe, isto é, “redimensionar a metodologia oferecida pela escola, visando práticas pedagógicas mais significativas e este momento deve possibilitar a participação de todos os segmentos para haver uma melhoria do ensino aprendizagem”. (IV Encontro na Escola. EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵¹

Conforme as reflexões destacadas, podemos perceber significativas contribuições dos conselhos de classe na avaliação e no redimensionamento das práticas pedagógicas, que nos provocam rever os modos como comumente vem sendo vivenciado. Sendo assim, reafirmamos a necessidade de qualificação do conselho de classe, com vistas a uma efetiva avaliação e encaminhamentos necessários sobre as reais necessidades da comunidade escolar, em especial dos(as) estudantes. Também chamamos atenção para o fato de que o dia do conselho não deve se resumir a um momento específico de plantão pedagógico, mesmo que nos momentos de plantão possamos estabelecer significativos diálogos com a família, com vistas a registrar as suas observações e opiniões sobre o processo ensino aprendizagem. Tanto o Conselho de Classe quanto o Plantão Pedagógico são momentos e espaços de reflexão onde podem ser encaminhamentos feitos pelo conselho, visando dialogar com cada família sobre a vida escolar dos seus filhos e das suas filhas.

Os conselhos de classe auxiliam o corpo docente e os outros profissionais da instituição de ensino envolvidos no processo ensino-aprendizagem a analisar as práticas pedagógicas, apontar caminhos para solucionar em conjunto problemáticas que afetam a relação entre o ensino e a aprendizagem, uma oportunidade de compartilhar experiências bem sucedidas, momento de análise de metodologias e sistema de avaliações e ainda a possibilidade do professor adequar e reavaliar sua prática educativa. (IV Encontro na Escola. EMEF José Uliana, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵²

Daí a importância de se considerar o conselho de classe como um momento coletivo de diálogo em que os(as) envolvidos(as) no processo de ensino aprendizagem possam conversar, discutir, sugerir e debater o Plano de Estudos desenvolvidos ao longo do trimestre, propondo soluções e sugestões das questões levantadas, para o bom andamento da gestão pedagógica. Esse processo possibilita um aprendizado coletivo, cujo resultado é o fortalecimento da gestão escolar e pedagógica na dimensão de uma gestão compartilhada, que por sua vez proporciona um novo cotidiano escolar, pois a comunidade escolar fortalecida, interage com os desafios e problemas sociais com consciência crítica. Isso porque, o conselho de classe se revela um

Mecanismo que possibilita uma melhor gestão democrática na escola, objetivando analisar todo o trabalho pedagógico realizado num determinado período escolar. Dessa forma, é analisado o processo pedagógico para apontar alternativas que viabilizem um melhor desempenho em relação aos estudantes e turmas, quanto aos docentes. Quando o conselho não observa os seus reais objetivos e quando não é bem conduzido, ele pode correr o risco de somente perceber as questões dos estudantes, suas notas e comportamentos, sem avaliar a própria prática educativa da escola. Ao invés de analisar o aluno na íntegra, o conselho atém-se a acentuar apenas seus pontos negativos. (I Encontro na Escola. EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵³

Sendo assim, de acordo com os estudos que estamos realizando na produção desse documento, toda a comunidade deve rever suas práticas, bem como

Conhecer e intervir diretamente para a solução de problemas, como por exemplo, dificuldades de aprendizagem, relações interpessoais, dificuldades financeiras, indisciplina, recuperação de valores e princípios éticos, etc. Assim poderá analisar os pontos negativos e positivos, para que haja um aperfeiçoamento, sendo uma das poucas oportunidades em que é possível reunir os docentes das diversas disciplinas de um mesmo ano com o objetivo de analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas. Quando as discussões são bem conduzidas, elas favorecem a análise do currículo, da metodologia adotada e do sistema de avaliação da instituição. (I Encontro na Escola. EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵⁴

Dessa forma, a prática de um efetivo conselho de classe possibilita à comunidade escolar uma interessante e significativa experiência formativa e avaliativa da gestão pedagógica. Essas análises nos remetem a discorrer sobre as avaliações externas que comumente vem sendo implementadas, principalmente no que se refere às suas implicações na organização do trabalho pedagógico, mais especificamente no conceito de currículo escolar, bem como as suas implicações na concepção de avaliação do ensino aprendizagem, acima destacada.

Avaliações Externas: implicações no currículo escolar

De acordo com o MEC (BRASIL, 2010 apud Vieira e Fernandes, 2011, p.125), o objetivo das avaliações em larga escala é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nas escolas. No entanto, estas apenas verificam se as competências e habilidades foram alcançadas pelo(a) estudante ou não. Não leva em consideração a realidade de cada escola e de cada estudante.

O processo de verificar configura-se pela observação, obtenção, análise e síntese dos dados ou informações que delimitam o objeto ou ato com o qual se está trabalhando [...] Porém, o conceito avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação (LUCKESI, 2002, p. 92-93 apud VIEIRA e FERNANDES, 2011, p.125).

Atualmente as avaliações externas têm servido como parâmetro dos conhecimentos a serem trabalhados em cada turma no intuito de alcançar melhores índices, de forma mecânica distanciando-se da formação de sujeitos com consciência crítica. E o mais grave é que essa lógica, vem constituindo o currículo da escola. Os conhecimentos tratados nas avaliações externas e o modo como são organizados têm direcionado o que ensinar e como ensinar no cotidiano das práticas pedagógicas. Por isso, precisamos refletir sobre os conhecimentos propostos nas referidas avaliações, tendo como foco as reais necessidades deste município, com vistas a garantia dos direitos de ensino aprendizagem dos conhecimentos que são de fato necessários.

Para tanto, conforme já destacado ao longo desse documento, se faz necessário uma educação que possibilite a formação de sujeitos com ideias mais humanizadas; promova a interlocução dos conhecimentos cotidianos e científicos, de forma que os conhecimentos camponeses sejam reconhecidos como ponto de partida e de chegada; instiga a compreensão das contradições do cotidiano de uma sociedade capitalista, que invisibiliza as comunidades do campo; propicia atitudes de ousadia e de buscas incessantes de melhorias da qualidade de vida nas comunidades camponesas; possibilita a inserção de todos(as) em práticas sociais e culturais que primem pela coletividade; instigue a compreensão da importância das vidas no planeta terra.

Estará a avaliação externa garantindo essas necessidades reais? A avaliação externa leva em consideração as particularidades camponesas? Leva em consideração o princípio da diversidade e da inclusão? Ou estará a referida avaliação a serviço da mera verificação de conhecimentos? Da promoção da homogeneidade de saberes e dizeres? Como podemos perceber, temos alguns desafios que precisam ser compreendidos e superados, ao longo da implementação desse documento. Precisamos exercitar os princípios da educação dialógica, isto é, romper com as relações de poder que ainda permeiam as práticas avaliativas na educação básica.

CAPÍTULO IX

CURRÍCULO E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Compromisso ético e político

Educação de qualidade é aquela que prioriza a formação de sujeitos críticos e participativos. (I Encontro Regional de Paraju, 2014.)¹⁵⁵

É com base nessa premissa que os(as) profissionais da educação do município de Domingos Martins discutem os princípios de uma educação do campo de qualidade. Assim, ao analisarmos o sentido de qualidade no contexto da educação básica, nos deparamos com estudos que se ancoram em uma perspectiva polissêmica, pelo fato de a mesma trazer implícita, as múltiplas significações. O sentido de qualidade em educação, no contexto educacional brasileiro, revela uma variedade de interpretações dependendo da concepção que se tenha sobre a educação e a qualidade. Conforme destaca Dourado, Oliveira e Santos (2007, P. 3),

O exame da realidade educacional, sobretudo em vários países da Cúpula das Américas, com seus diferentes atores individuais e institucionais, evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo, tendo em vista **a produção, organização, gestão e disseminação de saberes e conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania.**

Podemos dialogar também com Davok (2007, p. 506, grifos nossos) em seus estudos sobre qualidade da educação, quando destaca que:

Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou, ainda, **aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social.**

Nesse sentido, os autores supracitados destacam que

[...] as finalidades educativas e, portanto, o alcance do que se almeja como qualidade da educação se vinculam aos diferentes espaços, atores e processos formativos, em seus diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas, bem como **à trajetória histórico-cultural e ao projeto de nação** que, ao estabelecer diretrizes e bases para o seu sistema educacional, indica o horizonte jurídico normativo em que a educação se efetiva ou não como direito social (DAVOK, 2007, p.202, grifos nossos).

Em busca de melhor compreensão sobre o conceito de educação e a qualidade que almejamos, dialogamos nos encontros regionais com os profissionais da educação e no interior das escolas, sobre nossa concepção de educação básica de qualidade. Como pensar o currículo escolar a partir do nosso entendimento sobre qualidade da educação básica campesina? Conforme nos falam Dourado e Oliveira (2009, p. 203 grifos nossos), para alguns a educação se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar.

Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Tal concepção vislumbra as possibilidades e os limites interpostos a essa prática e sua relação de subordinação aos macroprocessos sociais e políticos delineados pelas formas de sociabilidade vigentes. Nessa direção, **a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações.**

Num processo de interlocução com os referidos autores, ressaltamos a importância de uma gestão didático pedagógica que leve em consideração os conhecimentos fundamentais ao exercício da cidadania. Por isso, pensar a educação básica campesina com a qualidade que almejamos, exige retomar o conceito de currículo contextualizado e dialogar com os princípios educacionais de cidadania planetária que embasam esse documento curricular.

Princípios que evidenciam um conceito de educação enquanto estratégia para o desenvolvimento sustentável, pensado a partir do estudo da relação do ser humano com a natureza, da situação histórica particular de cada comunidade e da análise dos recursos disponíveis, visando instigar a criação de novas relações entre as pessoas e a natureza, valorizando a saúde, a sustentabilidade, a diversidade, os direitos humanos, e, conseqüentemente a vida.

Dentre os diversos princípios destacados no Art. 206 da Constituição da República Brasileira e no Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional o ensino deve ser ministrado com base nos princípios que primem pela garantia do padrão de qualidade.

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V – valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;
- VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII – *garantia de padrão de qualidade*;
- VIII – piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal (BRASIL, 2015, p. 130, grifos nossos).

Vejamos o Art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – **garantia de padrão de qualidade**;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII – consideração com a diversidade étnico-racial (BRASIL, 2014, p.9-10).

Tais princípios, ancorados nas finalidades da educação nacional enunciadas na Constituição Federal no Art. 205 e na LDB Art. 2º, tem como foco o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania, a qualificação para o trabalho e a garantia do padrão de qualidade.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao *pleno desenvolvimento da pessoa*, seu preparo para o *exercício da cidadania* e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Art. 205, p.130, 2015).

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o *pleno desenvolvimento do educando*, seu preparo para o *exercício da cidadania* e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, Art. 2º, p.9, 2014).

Essas questões também são ressaltadas no Estatuto da Criança e Adolescente (Lei nº 8.069/90), quando afirma que devemos assegurar às crianças e aos(as) adolescentes seus direitos fundamentais.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os **direitos fundamentais inerentes à pessoa humana**, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por

outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o **desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social**, em condições de liberdade e de dignidade. **Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, **a efetivação dos direitos** referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, p.17, 2015, grifos nossos).

Com base em tais ideias, fomos delineando as nossas opiniões, dentre as quais podemos destacar que pensar em Qualidade da e na Educação Básica ou em Educação de Qualidade, significa:

Pensar em igualdade de direitos para os(as) estudantes, considerando suas particularidades e necessidades quando os(as) consideramos sujeitos interativos no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Direitos de que sua realidade seja reconhecida no contexto escolar, mas que se garantam os conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo da sua história. Por isso, defendemos a ideia de que partir do real (conhecimentos cotidianos), para então agregar os conhecimentos sistematizados (conhecimentos científicos), podemos qualificar o processo de ensino aprendizagem. (I Encontro na Escola. CMEI Cantinho de Amor, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵⁶

Destacamos também que precisamos

Pensar na qualidade social, que por sua vez implica em assegurar um processo pedagógico pautado pela eficiência, eficácia e efetividade social, de modo a contribuir com a melhoria do ensino e da aprendizagem, em articulação com a melhoria das condições de vida e da formação da população. A busca por melhorias da qualidade da educação exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de gestão e, por outro lado, refletir sobre a construção de estratégias de mudanças do quadro atual. O conceito de qualidade nessa perspectiva, não pode ser reduzido a rendimento escolar, nem tomado como referência para o estabelecimento de mero ranking entre as instituições de ensino. (I Encontro na Escola, EMEF Alto Paraju, 2014)

E ainda, que devemos considerar:

Um caminho que confira ao(à) estudante as ferramentas para o crescimento da sua autonomia, instrumentalizando-o para o desenvolvimento do senso crítico, contribuindo assim, para o seu reconhecimento como membro de uma coletividade. (...) A qualidade do currículo pressupõe, também, uma nova forma de avaliar, que possibilite uma prática pedagógica de inclusão, respeitando as diferenças, os interesses, as capacidades e as aptidões, cabendo à escola proporcionar oportunidades de ensino e de aprendizagem que permitam seu pleno desenvolvimento. (I Encontro na Escola. EMEF Soido, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵⁷

Que a educação é um direito humano fundamental, sendo essencial para o desenvolvimento humano e para garantir o gozo de outros direitos. Para uma educação efetiva e de qualidade é necessário oportunidades iguais, qualidade acadêmica, social e educativa, uma política compromissada, uma escola que abrace o(a) estudante em todos seus contextos, que vise sua realidade e esteja pronta para agir e intervir no que for necessário para que a vida escolar seja verdadeiramente significativa. (I Encontro na Escola. EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵⁸

Que a educação se dá por meio de materiais e capital intelectual. Para que o currículo cumpra essa função é necessário conhecer as diferentes esferas da sociedade, que abrange os estudantes e o meio que os cerca, garantindo a aprendizagem. Que os(as) estudantes sejam inseridos(as) e não adaptados(as) no contexto em que vivem. (I Encontro na Escola. CMEI Germano Gerhardt, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁵⁹

Que pensar um currículo de qualidade é partir de um pressuposto em que todos(as) sejam protagonistas de uma educação participativa, que reconheça a educação como base para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. (...) pensar em um novo currículo é fundamental para que se diminua

a distância entre a teoria e a prática. (I Encontro na Escola. CMEI Vila Verde, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶⁰

A escola que almejamos requer uma dinamicidade curricular que permita ajustar o fazer pedagógico às necessidades da comunidade na qual o(a) estudante está inserido(a). Portanto, começamos a pensar em um currículo que prime pela humanização educacional, sem privilegiar apenas o conhecimento através do ensinar e aprender, mas entendemos a necessidade de ordená-lo, organizá-lo, seguindo lógicas, hierarquias, procedências e tempos espaços que promovam uma aprendizagem significativa. Além disso, a escola deve pensar como instituição que orienta as relações do indivíduo com o cotidiano, possibilitando a formação de uma consciência cidadã. (I Encontro na Escola. EMEF José Uliana, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶¹

Garantir um currículo escolar que prime pela qualidade da educação básica, que busque promover uma educação como direito social e civil, com apropriação de conhecimentos e formação humana, com vistas à formação de sujeitos com consciência crítica, que supere a demanda de uma sociedade neoliberal, visando à emancipação dos sujeitos no âmbito social, cultural, político, econômico e ambiental. (I Encontro na Escola. CMEI Jutta Batista da Silva, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶²

Além das reflexões entre os profissionais da educação, também inserem-se as realizadas pelas famílias, comunidades, estudantes e secretarias municipais, que precisam ser consideradas na implementação desse documento.

Desejamos uma educação de qualidade com profissionais habilitados. Para que essa qualidade seja completa necessitamos também de recursos como: espaço físico próprio e adequado para demanda da Educação Infantil nos CMEIs; estrutura física nas EMEFs que atendam Educação Infantil como: vaso sanitário, bebedouro, parquinho; infraestrutura com quadra, refeitório, laboratório de informática e material didático. (I Encontro com Conselho. EMEF Aracê, 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶³

Que todo o município deveria trabalhar com temas voltados para realidade do aluno, sem deixar de lado os conhecimentos previstos na base nacional comum. (I Encontro com Conselho de Escola, estudantes, comunidades e famílias, EMEF Rio Ponte, 2015.)

Ao serem questionados(as) sobre que educação desejam os(as) estudantes destacam:

Queremos uma educação boa, de *qualidade*, que nos transforme em alunos melhores. Queremos uma educação que seja fundamental para o nosso futuro. (EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶⁴

Uma educação mais *informatizada* (Encontro com o Conselho de Escola, estudantes, comunidades e famílias, EMEF Rio Ponte, 2015)

Mais respeito, ordem, onde todos possam ter os *mesmos direitos* e deveres. (EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶⁵

Mais *aulas práticas*, ou uma dinâmica diferente em sala de aula. (EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶⁶

Queremos uma educação com respeito, participação e *valorização do campo* (EMEF Tijuco Preto, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento).¹⁶⁷

Uma educação boa e de qualidade, que prepara para o futuro. (EMPEF Fazenda Schwambach, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶⁸

Propomos uma educação e qualidade respeitando a todos. E amor pelo que é ensinado e aprendido. Ter materiais de qualidade para nossas aulas. (EMPEF Fazenda Schwambach, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁶⁹

Desejamos que todas as escolas tenham um espaço e um tempo reservado para aulas práticas, que haja ampliação de diálogo e acompanhamento dos alunos no meio escolar e familiar e que as escolas aumentem a carga horária dos professores para que possam atender as dificuldades dos alunos. (EFA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷⁰

Quando os estudantes falam sobre o que gostam e do que não gostam, apontam questões que precisam ser consideradas nas políticas públicas municipais, bem como nos modos de gestão escolar. Por isso, uma educação de qualidade pressupõe ouvir as vozes dos estudantes. Vozes que nos indicam o que fazer e como fazer.

Não gosto de fazer xixi sozinha; de jogar areia nos colegas (...); quando não pode ir ao parque; quando não pode brincar nos brinquedos; (...) quando eu não quero almoçar e insistem; de assistir DVD chato; não gosto quando as pessoas falam alto; os brinquedos da creche não são legais. (CMEI Cantinho de Amor, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷¹

Como podemos observar, uma educação de qualidade exige dialogar com os interesses e necessidades da comunidade escolar, que por sua vez destacam a importância de se garantir a implementação de políticas públicas educacionais que consideram a realidade campesina, em contraposição às políticas compensatórias de educação rural. Nesse sentido, devemos levar em consideração os desejos dos estudantes:

Precisamos trabalhar mais agricultura familiar e questões relacionadas à sustentabilidade. Proporcionar atividades em que o estudante possa conhecer o meio em que vive.

Queremos uma educação que valorize a nossa origem, pois praticamente a maioria vem do campo. Uma educação mais dinâmica, onde somos ouvidos e dando nossas opiniões. (EFA, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷²

Pensar na qualidade da educação básica do campo requer políticas públicas que garanta uma educação que promova a valorização de todos os sujeitos em seus territórios, que os conceba como produtores de culturas e conhecimentos, reconhecendo seus saberes e fazeres, garantindo o direito à cidadania numa perspectiva transformadora. Uma qualidade voltada para as necessidades de todas as comunidades, levando em consideração a realidade atual, que por sua vez exige a formação de sujeitos críticos, participativos, autônomos e comprometidos com a sua emancipação.

Desta forma, destacamos a importância da interlocução entre os conhecimentos cotidianos e científicos – conhecimentos locais e globais – conhecimentos campesinos e urbanos, dentre outros, no sentido de emancipação de todos os sujeitos. Para tanto, precisamos considerar o que define um currículo de qualidade, que de fato garanta uma educação básica de qualidade.

O que define um currículo de qualidade?

Conforme as questões discutidas e sistematizadas ao longo desse documento, o currículo está diretamente ligado com as nossas intenções, com o que desejamos e almejamos para os municípios de Domingos Martins. Nossas indagações, reflexões e proposições chamam atenção para a ideia de que uma educação de qualidade exige comprometimento de todos(as) os(as) corresponsáveis pela educação das crianças e adolescentes. Destacamos a importância da interlocução da escola com as famílias e com as comunidades com as quais trabalham, bem como a proposição de políticas públicas educacionais que atendam de fato as comunidades campesinas.

O que define um currículo de qualidade, além dos modos de gestão escolar vivenciados no cotidiano das escolas, inserem-se também, os modos de gestão das políticas públicas do órgão central da secretaria de educação e das demais secretarias municipais (secretaria de agricultura, meio ambiente, saúde, assistência social, cultura, turismo, outras) e sua interlocução com a educação escolar.

Considerando tais reflexões, o currículo escolar deve ser visto como instrumento a serviço da democratização, visando à formação de pessoas críticas e participativas. Um currículo de qualidade instiga a valorização das opiniões e experiências dos profissionais da educação e dos(as) estudantes; reconhece as identidades culturais campesinas: diversidade de cada região, distritos e comunidades; instiga as experiências esportivas, artísticas, culturais e científicas considerando as peculiaridades e necessidade do município – cidade e campo – e ainda, garante a permanência dos(as) estudantes na escola por meio de práticas pedagógicas desafiadoras e significativas. Uma “educação de qualidade, igualitária, dialógica que

valorize a cultura, o espaço que no futuro todos tenham oportunidade”. (Encontro do Conselho Escola, EMEF Biriricas de Cima, 2015 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷³ Tais questões nos instigam a considerar que

[...] quando pensamos em um currículo de qualidade torna-se essencial levar em consideração a importância de traçar objetivos claros que permitam formar cidadãos críticos valorizando suas identidades, diversidade e autonomia, para que dessa forma a educação escolar não seja vista apenas para atender as demandas da sociedade capitalista, mas que realize ações efetivas expressando uma nova leitura de mundo. (I Encontro na Escola EMPEF Fazenda Schwambach, EMUEF Califórnia 2014 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷⁴

Além das questões citadas, a qualidade também perpassa pela atuação dos profissionais e o comprometimento com a educação, bem como nas ações para aprimorar a formação inicial através da formação continuada e a valorização da sua carreira, garantindo as condições para que exerçam plenamente seu trabalho e preparados para desenvolver com qualidade as práticas pedagógicas.

Além das questões destacadas sobre o que define um currículo de qualidade, é fundamental considerar o que cada profissional, família, comunidade, estudante e demais corresponsáveis pela educação básica almejam. Nesse sentido, dentre os diversos dizeres, opiniões e proposições que surgiram no decorrer das discussões realizadas podemos salientar que:

[...] o currículo escolar deve atender as necessidades educacionais dos estudantes. Nós, enquanto educadores deveríamos ter autonomia para trabalhar um currículo diferenciado, tendo como base a realidade da vivência de nossos estudantes: o campo. Pensar num currículo que contempla as vivências dos estudantes no sentido de ampliar os conhecimentos básicos para a dinamização do campo (lugar onde vivemos), isto é, um currículo que abrange a questão social, formar o(a) estudante no aprofundamento de sua origem, preparar a busca de outros espaços e oportunidades sem deixar de explorar nossas realidades, ampliando sua visão de mundo. Em geral, cada escola está inserida em uma realidade que às vezes é muito distinta entre si. Mesmo diante destas diferenças precisamos de um bom planejamento de currículo que deve estar amarrado com essa realidade. O que queremos dizer é que o currículo deve partir da realidade da comunidade na qual a escola está inserida. (Encontro na escola, EMPEFs Fazenda Alberto Bringer, Alto Tijuco Preto, Alto Rio Ponte, São Rafael, Barra do Tijuco Preto e EMUEF Goiabeiras, 2014.)

Queremos uma educação mais legal com passeios, apresentações, atividades de leitura nos recreios, teatros, vídeos, aulas fora da sala. (EMEF José Uliana, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷⁵

Que possam ter aulas em tempo integral para aprender atividades diferentes como: artesanato, culinária, pintura, reciclável e outros. (EMEF Germano Lorosa, 2016 – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷⁶

Como podemos observar o foco de uma educação de qualidade nos dizeres acima evidenciam as múltiplas facetas da educação no âmbito pedagógico, administrativo, político, econômico e ideológico, buscando a garantia da qualidade do ensino aprendizagem, de forma que todos(as) os(as) estudantes tenham seus direitos garantidos.

Compromissos éticos e políticos

Gestão Educacional Democrática

- Reorganização do organograma da Secretaria Municipal de Educação e Esporte.
- Gestão democrática e compartilhada efetiva entre todos os segmentos da SECEDU: internamente e com as escolas.
- Garantia da interlocução entre gestão escolar, gestão pedagógica e administrativa (interna e externa).
- Transparência entre as atribuições das coordenações e gerências da SECEDU.
- Humanização no atendimento do órgão interno da secretaria de educação.
- Assessoramento e acompanhamento às escolas na implementação do documento curricular.
- Garantia da implementação das políticas públicas articuladas – intersecretarias (políticas de Saúde,

- Assistência Social, Esportes, Agricultura, Meio Ambiente, Cultura e Turismo, outras).
- Revisão da legislação que trata do conselho de escola, para redimensionar a sua organização: componentes do conselho, modo de escolha.
 - Realização de encontros que promovam diálogo permanente entre SECEDU, escola, comunidade e demais secretarias municipais, tendo em vista a busca de caminhos coletivos e solidários que promovam melhorias da educação básica campesina.
 - Garantia de políticas públicas que fortaleçam os Conselhos Municipais (Conselho Municipal de Educação – CME, Conselho Municipal de Alimentação Escolar – CAE e FUNDEB), para que possam efetivamente exercer suas atribuições.
 - Garantia na participação do gerenciamento dos recursos financeiros destinados aos conselhos (CAE, CME, FUNDEB).
 - Criação de uma secretaria de desporto escolar (observando o orçamento municipal) que possa se articular a política de esporte do município, com vistas a desenvolver nas escolas projetos que proporcionam a prática do esporte
 - Implementar ações que garantam a efetividade do protagonismo estudantil, tendo em vista a importância da participação dos(as) estudantes na gestão pública educacional.
 - Implementar políticas públicas articuladas em relação à preservação da vida: recuperação, manutenção e abastecimento de água potável; produção de alimentos orgânicos; orientação sobre as consequências do uso de drogas (álcool, maconha, craque, cigarro, outras); orientação sobre a legislação do trânsito (idade própria para pilotar motos, dirigir carros, trator dentre outras ações comumente vivenciadas pelos(as) jovens e adultos das comunidades).
 - Garantia de uma política de inclusão de todas as crianças, adolescentes e jovens na escola, bem como de respeito à diversidade cultural, regional, intelectual, etnia, gênero, orientação sexual, enquanto sujeitos de direitos.

Projeto Político Pedagógico

- Elaboração ou reorganização dos projetos políticos pedagógicos da SECEDU e das escolas em consonância com o documento curricular.
- Participação da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da SECEDU.
- Participação da comunidade escolar na elaboração, implementação e avaliação do projeto político pedagógico da escola.

Política de Formação Continuada

- Organizar a política de formação continuada dos profissionais da educação de Domingos Martins, dando ênfase às etapas da educação básica (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, EJA).
- Revisitar o decreto que institui o Centro de Pesquisa, tendo em vista a necessidade de sua reorganização.
- Promover estudos, por meio de pesquisas, simpósios, seminários, encontros com oficinas e relatos de experiências, tendo em vista a necessidade de aprofundamento das questões discutidas e sistematizadas nesse documento curricular.
- Realizar formação para os professores regentes, da sala do AEE, auxiliares, estagiários, diretor e pedagogo sobre a função e responsabilidade de cada um no Atendimento Educacional Especializado – AEE.
- Garantir, nos programas de formação continuada para as professoras alfabetizadoras e demais profissionais que atuam na Educação Infantil, nas turmas da alfabetização e no 4º e 5º ano os conhecimentos específicos de cada etapa, visando reflexão sobre o seu papel no processo de alfabetização.
- Garantir nos programas de formação continuada os conhecimentos específicos de cada disciplina para os anos finais do Ensino Fundamental, visando maior interlocução e ações interdisciplinares.
- Garantir nos programas de formação continuada os conhecimentos que tratam dos princípios destacados como foco no processo de ensino aprendizagem: educação sócio-ambiental e sustentabilidade, educação inclusiva, direitos humanos, relações étnico-raciais, de gênero, sexualidade e orientação sexual.
- Garantir nos programas de formação continuada questões relativas à educação de jovens e adultos, no que se refere aos conhecimentos a serem ensinados, aos princípios metodológicos, bem como em relação à política da EJA.

- Garantir nos programas de formação continuada questões relativas ao texto como unidade de ensino aprendizagem, interdisciplinaridade, planejamento, metodologia de mediação dialética e avaliação da aprendizagem.
- Garantir formação específica para as diferentes categorias de profissionais: pedagogas(os); diretoras(es), auxiliares da Educação Infantil e da educação especial, estagiários, merendeiras, serventes, secretárias(s), motoristas, visando melhoria no atendimento educacional.
- Instigar os(as) profissionais da educação a se atualizarem e aprofundarem conhecimentos relativos à sua área de atuação, por meio de participação em congressos, seminários e cursos realizados por outras instituições de educação.
- Realizar formação para o conselho de escola, tendo em vista a sua corresponsabilidade na gestão escolar.

Gestão Didático Pedagógica

- Rever as legislações municipais que tratam das questões legais de avaliação (Regimento).
- Redimensionar o tempo hora/aula de 1 hora para 50 minutos com vistas a aumentar aulas para as áreas: ciências, história, geografia, arte e línguas.
- Rever os parâmetros e diretrizes para a organização das turmas, levando em consideração a realidade de cada escola.
- Garantir práticas pedagógicas que consideram as questões sociais e culturais da comunidade escolar.
- Promover parcerias com a comunidade, visando à implantação de laboratórios de estudos em espaços tempos externos, como hortas, pomar, jardins e outros, visando a garantia da articulação teoria e prática.
- Promover intercâmbio entre as escolas de uma mesma região, bem como inter-região com garantia de transporte escolar para deslocamento.
- Repensar a política de transporte escolar, tendo em vista a importância de pesquisas de campo, visitas pedagógicas em museus, cinema, parques, entre outros espaços.

Política de Educação Infantil

- Organizar a política de Educação Infantil, considerando as especificidades da população: campesina e urbana, enquanto sujeitos de direitos.
- Promover a oferta da Educação Infantil nas comunidades que ainda não tem esse atendimento.
- Garantir o direito de brincar como expressão particular da criança.
- Articular a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, tendo em vista os aspectos da passagem de um período para o outro.
- Garantir atendimento adequado segundo as necessidades e características das crianças tanto nos CMEIs como nas EMEFs, EMPEFs e EMUEFs.

Política de Alfabetização

- Fomentar discussões acerca da política na alfabetização, considerando as suas especificidades.
- Garantir de que todas as crianças estejam de fato alfabetizadas ao final do 3º ano.
- Rever a política de avaliação das crianças que ingressam no 1º ano e das crianças que estão concluindo o 3º ano.
- Reconhecer que a alfabetização das crianças com necessidades educacionais especiais deve ocorrer de forma compartilhada com as demais crianças, sendo assegurada a apropriação da leitura e da escrita.
- Garantir no processo seletivo que os professores(as) alfabetizadores(as) para atuarem na alfabetização tenham formação e/ou experiência específica em alfabetização.
- Considerar a importância de a política de alfabetização se articular às políticas de Educação Infantil e dos demais anos do Ensino Fundamental, principalmente do 4º e 5º anos.
- Garantir interlocução do Ensino Fundamental dos anos iniciais (4º e 5º anos) com os anos finais do Ensino Fundamental, tendo em vista os aspectos da passagem de um período para o outro.
- Garantir a articulação da política de alfabetização com as de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos, de Educação Étnico-racial, Educação Socioambiental, Educação em Tempo Integral.
- Fortalecer o sentido da alfabetização como prática social e cultural de leitura e produção de textos, por meio de vivências que reconheça os objetivos, motivos e interlocutores reais.

Política de Educação Inclusiva

Uma educação inclusiva, pressupõe um espaço-tempo escolar no qual todos(as) os(as) estudantes são acolhidos(as) em suas necessidades físicas, intelectuais, sociais e culturais garantindo a aprendizagem e o desenvolvimento das suas funções psicológicas superiores. Sendo assim, recomendamos:

- Organização da política de educação especial do município.
- Reestruturação do CREI com uma equipe multidisciplinar (psicólogo, pedagogo, psicopedagogo clínico, fonoaudióloga) que atenda prioritariamente o estudante.
- Providenciar em articulação com a secretaria de saúde e com o apoio da equipe do CREI laudos dos alunos que são atendidos pelo AEE.
- Contratação de profissionais especializados nas áreas de deficiência física, intelectual, transtornos, altas habilidades e superdotação, para atuar na equipe do CREI.
- Conhecimento da realidade dos(as) estudantes garantindo-lhes o direito ao processo de ensino aprendizagem de forma contínua e significativa.
- Organização da escola para atender às necessidades de todos os(as) estudantes do atendimento educacional especializado, visando a acolher as necessidades de todos(as).
- Criar uma Política articulada com a Secretaria de Saúde que viabilize a contratação de um profissional de áreas afins, como por exemplo um neuropediatra para atender as demandas das escolas.
- Realização de cursos específicos de braille, libras e comunicação alternativa para a comunidade escolar, e em especial para os(as) professores(as) e estudantes.
- Garantir o processo de avaliação do ensino-aprendizagem considerando as especificidades dos(as) estudantes inseridos na educação especial.
- Garantia da articulação entre professores(as) dos 6º ao 9º anos, tendo em vista as especificidades das disciplinas ministradas e a formação do AEE.
- Garantia da organização da sala de recursos devidamente equipada.
- Aumento da carga horária dos profissionais da educação especial, e acordo com a necessidade do atendimento.
- Garantia do atendimento no contra turno, observadas a necessidade de apoio pedagógico.
- O trabalho no contra turno realizado por profissionais que estão implicadas no processo educativo da escola.
- Adaptação de atividades de ensino aprendizagem e atividades avaliativas, com vistas à garantia do aprendizado, bem como da avaliação mediadora e inclusiva.
- Garantia de infraestrutura e acessibilidade nas escolas para as pessoas com necessidades educacionais especiais.
- Ampliação dos processos de orientação e formação às famílias de acordo com as demandas apresentadas.
- Garantia de materiais específicos que promova a proteção e higienização de estudantes e profissionais.

Política de Educação de Jovens e Adultos – EJA

- Organização da política de EJA e expansão as demais regiões do município.
- Garantir transporte escolar e alimentação para os estudantes da EJA.
- Oferta de escolarização para os jovens e adultos (EJA) que não tiveram acesso à escola na idade certa (alfabetização, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).
- Garantia de formação continuada para os profissionais da EJA.

Política de Línguas

- Organização da política de língua do município, considerando as suas especificidades como comunidades pomeranas, alemãs e italianas.
- Garantia de formação continuada para os(as) profissionais que atuam com as disciplinas de línguas (pomerano, alemão, italiano, espanhol e inglês).

Estrutura física das escolas

- Salas ambientes adequadas e adaptadas, considerando os espaços tempos de vida dos estudantes (infância e adolescência), inclusive do atendimento educacional especializado.
- Quadras e\ou outro espaço digno de inserir os(as) estudantes em projetos poliesportivos;
- Ambientes experimentais como: laboratórios de ciências, hortas, jardins, oficinas, outros.
- Biblioteca equipada com recursos humanos e materiais.

- Transporte escolar de qualidade com cinto de segurança, monitores para acompanhamento e orientação às crianças.
- Refeitório, cozinha e lavanderia bem equipada.
- Banheiros adaptados.
- Depósitos de materiais adequados aos seus usos (merenda, material de limpeza, material de expediente, recursos didáticos pedagógicos, dentre outros).
- Área externa coberta, com garantia de parquinho, jogos, e uso de materiais didáticos diversos.

Recursos didáticos pedagógicos

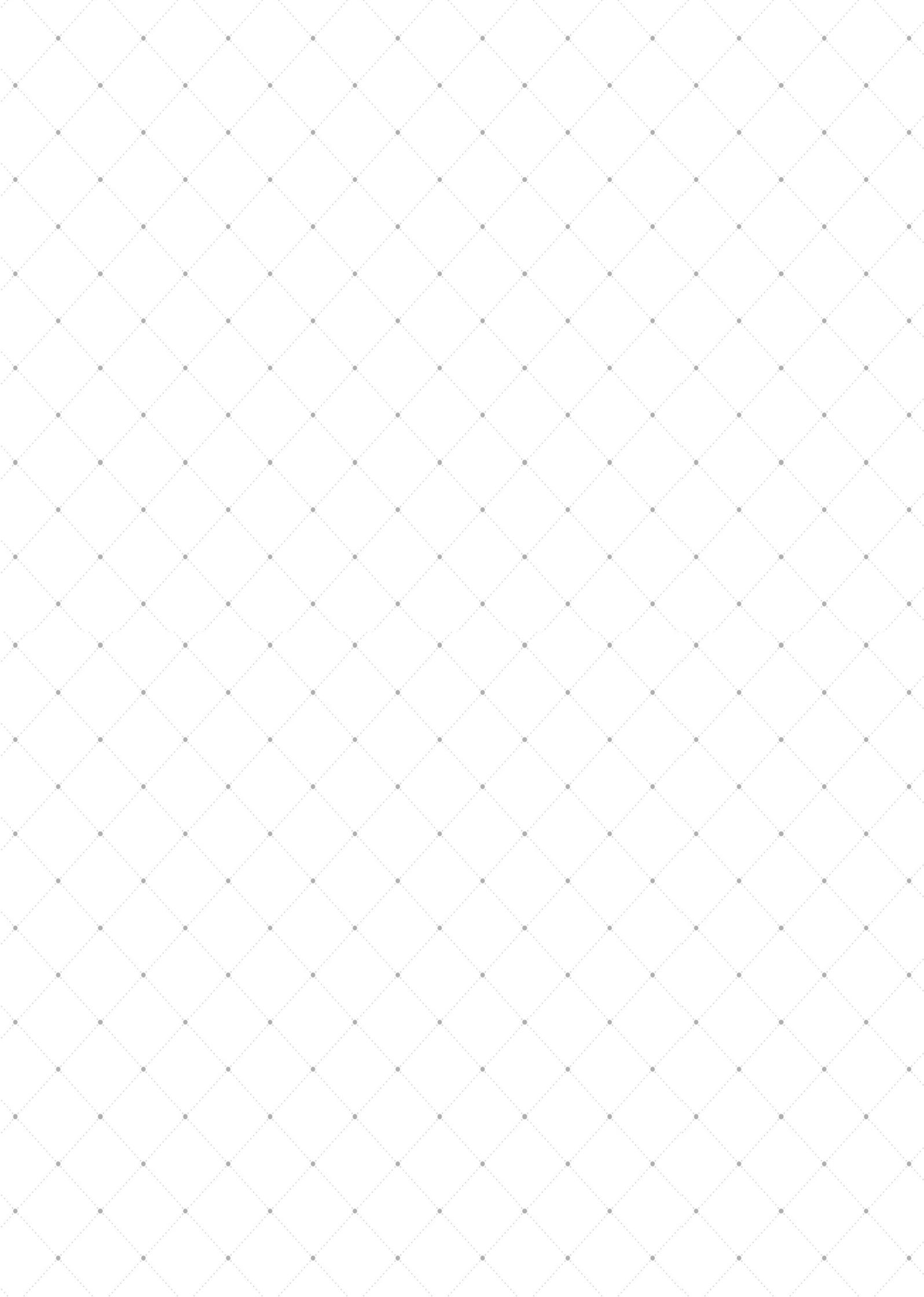
- Garantia de aquisição de recursos didáticos e pedagógicos: livros de literatura e paradidáticos, jogos, brinquedos, dentre outros visando qualificar a mediação pedagógica relativas às todas as disciplinas de estudos.
- Garantia de aquisição de tecnologias educacionais como datashow, máquina fotográfica, filmadora, copiadora, impressora.
- Garantia de aquisição de recursos didáticos e pedagógicos que possibilitem melhorias no processo ensino aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais.
- Produção de materiais didático-pedagógicos como jogos, brinquedos, apostilas didáticas, dentre outros, pela via do Centro de Formação e Pesquisa.
- Revitalização dos equipamentos dos laboratórios de informática e bibliotecas.
- Proporcionar espaços para os laboratórios de ciências, de videotecas, de bibliotecas, de brinquedotecas e outros.

Recursos Humanos: Profissionais da Educação – sujeitos de direitos

- Formulação de políticas públicas que valorizem os(as) profissionais da educação: professores(as), pedagogos(as), auxiliares da Educação Infantil e da educação especial, merendeiras, serventes, secretários(as) escolares, motoristas e diretores(as).
- Garantia de concurso público que contemple a área da educação.
- Garantia de condições dignas de trabalho e de remuneração condizente com a responsabilidade social do trabalho que os profissionais da educação desempenham nas unidades de ensino aprendizagem
- Inserção de profissionais administrativos nas EMPEFs e EMUEFs, considerando as várias atribuições que ficam sob responsabilidade do professor(a) e pedagogo(a).
- Reorganização da carga horária de trabalho das(aos) profissionais que atuam nas EMPEFs e EMUEFs e CMEIs, tendo em vista as especificidades das mesmas.
- Valorização dos(as) profissionais que atuam nos CMEI's como auxiliares da Educação Infantil.

Avaliação da qualidade da educação básica

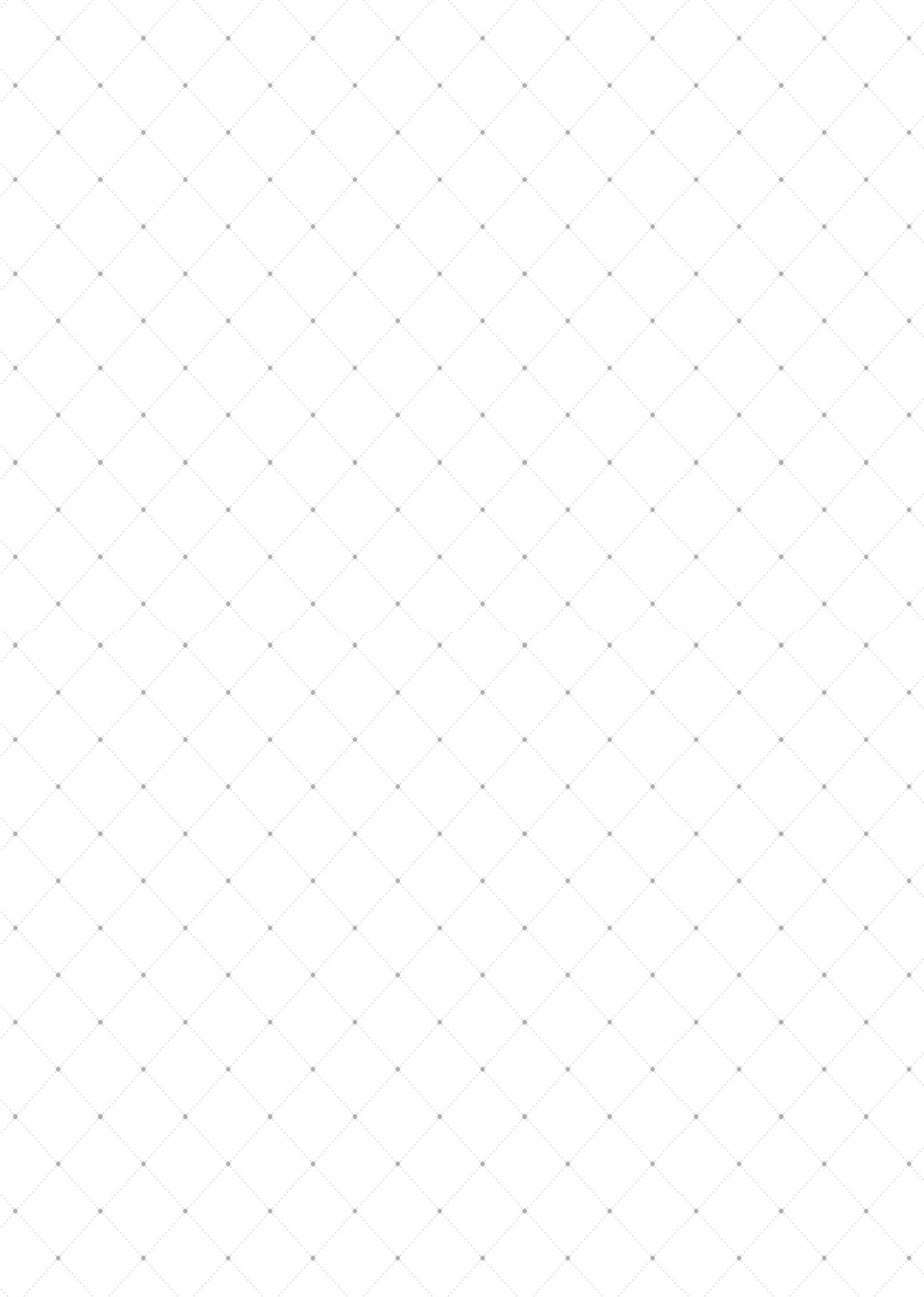
- Criar uma comissão de acompanhamento e de avaliação do documento curricular, visando a garantia da sua implementação com qualidade.
- Criar mecanismos de acompanhamento e de avaliação das políticas educacionais do município, visando o fortalecimento e a garantia da implementação do documento curricular.
- Produzir e implementar instrumento de assessoramento do processo de ensino aprendizagem.
- Criar uma comissão permanente de avaliação de desempenho profissional para todos os funcionários desta secretaria.
- Divulgar permanentemente a avaliação do plano municipal de educação, com vistas à garantia da transparência e inserção das comunidades nas reflexões e reencaminhamentos necessários.



CAPÍTULO X

MATRIZ DE CONHECIMENTOS

Da Educação Infantil aos anos
finais do Ensino Fundamental





MATRIZ DOS CONHECIMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO INFANTIL	
ESPAÇO TEMPO DE PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO E OBJETIVAÇÃO DE CONHECIMENTOS	
CIDADANIA PLANETÁRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	
PRINCÍPIOS	
Educação Socioambiental e Sustentabilidade	
Inclusão	
Diversidade: Relações de Gênero e Orientação Sexual, Relações Étnico-raciais, Educação Especial	
Direitos Humanos	
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA)	
Identidade – História	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Quem sou eu?	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer pela oralidade de um adulto, o próprio nome. – Vivenciar situações cotidianas com os colegas e educadores em diferentes contextos sociais.
Grupos sociais Pessoas do convívio: grupo social Familiar e Escolar.	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar ações de acolhimento no grupo social escolar. – Experimentar ações que propiciem a interação entre a família e a escola. – Explorar aspectos do meio social em que estão inseridos. – Reconhecer seus familiares dentre o conjunto de pessoas que frequentam a escola.
Relações culturais e sociais	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar interação crianças-crianças e crianças-adultos. – Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua unidade de ensino.
Eventos Escolares	<ul style="list-style-type: none"> – Celebrar eventos sociais e culturais da sua unidade escolar (aniversários, festas, apresentações teatrais). – Estimular a curiosidade por meio de observações e experiências. – Desenvolver a autonomia nas práticas sociais.
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (GEOGRAFIA)	
Os Lugares e suas Paisagens	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Espaços tempos de convívio social: a escola.	<ul style="list-style-type: none"> – Participar de situações que envolvam a interação criança-criança, crianças-adultos. – Conhecer os diferentes espaços de convívio social da escola. – Inserir-se gradativamente na organização da sala de aula, com vistas a conhecer a sequência das atividades. – Localizar sua sala de aula, dentre o conjunto de salas da escola. – Vivenciar espaços tempos diferenciados ao tomar banho de sol.
As transformações do homem nos lugares e nas paisagens.	<ul style="list-style-type: none"> – Participar de brincadeiras e jogos que envolvam a exploração dos diferentes espaços da escola. – Participar de passeios nos diferentes espaços possíveis (com carrinho de bebê, no colo, ou outras formas) como forma de observação das diferentes paisagens.
Trânsito.	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados ao trânsito (carros, bicicletas, trem, moto, apitos, placas, dentre outros).
Meio de comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com os meios de comunicação (televisão, rádio, telefone, teclados de computador, etc.), como possibilidade de ampliar gradualmente os conhecimentos sobre os mesmos.
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Corpo Humano	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Partes do corpo Estimulação do corpo todo. Descoberta dos órgãos sentidos.	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar atitudes relacionadas às partes do corpo humano através de diferentes formas de estimulação. – Localizar as partes do corpo em si, no outro, em objetos e figuras a fim de reconhecer progressivamente os segmentos e elementos do próprio corpo desenvolvendo atitudes de interesses e cuidados.
Saúde Higiene Bucal Higiene Corporal Higiene dos ambientes de convívio: espaços tempos da escola.	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências de aconchego e acolhimento no cotidiano das práticas pedagógicas, como abraço, andar de mãos dadas, um sorriso, palavras carinhosas, limites necessários, etc. – Perceber as sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos, (estimulando a memória visual, auditiva, olfativa, tátil e gustativa).

Alimentação Sabores dos alimentos: descoberta dos paladares. Hábitos alimentares saudáveis: alimentos naturais, mastigação.	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar boas atitudes relacionadas à saúde, com vistas ao bem estar individual e coletivo. - Vivenciar experiências de higiene bucal, com vistas a se apropriar da sua importância diária. - Vivenciar os cuidados com o corpo nos momentos do banho por meio do diálogo, como hábitos essenciais para uma vida saudável. - Vivenciar experiências com banho de sol como forma de promoção da saúde. - Vivenciar experiências de prevenção de acidentes, com vista à garantia da saúde infantil. - Vivenciar experiências de cuidados essenciais com os ambientes de convívio da escola: sala de estudos, sala de repouso, pátio de areia, solário, etc., bem como com os materiais usados pelas crianças como: brinquedos, jogos, colchões, etc. - Aprender a alimentar-se e beber líquido no copo, realizando a descoberta do sabor de cada alimento. - Experimentar de forma gradativa diferentes alimentos saudáveis, com vistas a estimular o paladar. - Vivenciar experiência de mastigação de alimentos, visando qualificar a digestão.
Meio Ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Recursos Naturais Água: a água para o consumo humano; Sensibilidade térmica, contato com a água. Ar: o vento, sensibilidade térmica, contato com o vento. Solo: Contato com o solo: areia, barro.	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a interação saudável com os recursos naturais: brincadeiras com água, com a terra/areia, ao ar livre. - Vivenciar experiências que estimulem o cuidado e a preservação dos recursos naturais, por meio atitudes do não desperdício. - Vivenciar diferentes experiências no seu cotidiano: banho, escovação de dentes, que estimulem a preservação da água.
Seres Vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Animais: Animais do convívio da criança; os sons dos animais; diferentes animais do convívio; cuidado com os animais. Plantas: diferentes plantas do convívio da criança; cuidados com as plantas.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o ambiente com vistas a conhecer os seres vivos: animais e plantas que fazem parte da comunidade. - Vivenciar experiências com animais, com vistas a conhecer suas características físicas. - Vivenciar experiências de cuidados com os animais. - Brincar de imitar os animais. - Diferenciar animais do convívio por meio de brincadeiras de imitar os animais: emissão do som, jeito de locomoção, etc. - Vivenciar experiências com plantas, com vistas a conhecer suas características físicas. - Vivenciar experiências de cuidados com as plantas.
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ARTÍSTICA	
Experimentação, Criação e Produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Linguagens Artísticas: Desenho Pintura Elementos Visuais Texturas: liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. Cores (fortes e vibrantes)	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir diferentes tipos de rabiscos, desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. - Explorar diferentes materiais como: tintas – com pinceis, buchas, escovas, rolo e o próprio corpo: mãos e pés. - Explorar diferentes suportes como TNT, papéis diversos, lona, loninha/algodão cru, papelão, tecidos, tapete sensorial, etc. - Conhecer as diferentes texturas dos diversos materiais e suportes. - Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados a fim de promover a sensibilização e a percepção.
Música Linguagem Musical: Gêneros Musicais; Sons e Ruídos; Improvisação Musical (voz). Elementos Musicais: Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar).	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a observar os sons e os ruídos dos diversos ambientes. - Manipular objetos com vistas a desenvolver a percepção auditiva. - Vivenciar experiências com os diferentes gêneros musicais. - Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos e movimentos corporais.
Artes Cênicas Jogos Teatrais (Linguagem Simbólica)	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais, etc.). - Explorar a expressividade (triste, alegre, bravo, choro) por meio de brincadeiras com bonecos, fantoches, dentre outros. - Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais por meio da interação criança-criança e criança-adultos.
Dança Expressão Corporal.	<ul style="list-style-type: none"> - Brincar de dançar: movimento corporal. - Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de interação criança-criança e criança-adulto. - Vivenciar experiências que promovam a interação por meio da expressão corporal.

Apreciação e Fruição/Reflexão	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Leitura de Imagens: obras de artes, as próprias produções; produção dos colegas.	– Apreciar diferentes imagens do seu cotidiano: objetos, revistas, fotografias, produções coletivas e em obras de arte, com vistas a se apropriar das primeiras significações sobre a arte.
Música Melodia Voz Ritmo	– Ouvir diferentes gêneros musicais, visando ampliar a memória auditiva e a memória musical. – Conhecer as diferentes formas de expressões e comunicações sonoras, como ruído para comunicar o silêncio “shiii”.
Artes Cênicas Contaçõ de História	– Ouvir diferentes tipos de histórias. – Vivenciar diferentes formas de expressão por meio da entonação da voz e da expressão facial, evidenciando sentimentos como alegria, tristeza, cara de bravo, etc.
Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais	– Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização.
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM CORPORAL	
A Expressividade e o Fazer Corporal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Movimento corporal Esquema corporal: Virar e desvirar, rolar, rastejar, sentar, engatinhar, andar, correr, arremessar, subir. Consciência corporal: Atividades de vivência utilizando estímulo verbal e visual das partes do corpo. Espaço tempo: Atividades com o espaço ocupado e vivido pela criança. Equilíbrio: equilíbrio estático: sentado, deitado, ajoelhado, agachado e sem apoio. Equilíbrio dinâmico: Rastejar, engatinhar, andar com apoio, levantar, agachar, alcançar, pegar, soltar, subir, descer, rolar (com elementos, e sem elementos). Coordenação motora grossa – movimentos amplos: Manuseio, manipulação, e interação com objetos (bola, bambolê, corda, bastão, bater palmas, etc.).	– Experimentar movimentos estáticos e dinâmicos a fim de favorecer gradativamente o conhecimento sobre o seu próprio corpo, limites e potencialidades; – Utilizar a capacidade expressiva presente em seus movimentos corporais (acenar, bater palmas, jogar beijo, etc.); – Vivenciar a posição sentada, tonificando sua musculatura; – Engatinhar em diferentes espaços internos e externos; – Experimentar a posição de pé, percebendo os movimentos dos pés para andar; – Ampliar as habilidades de manipulação; – Desenvolver o equilíbrio ao andar e ao ficar parado; – Apropriar-se da imagem global de seu corpo, conhecendo as suas partes e desenvolvendo progressivamente uma consciência corporal (por meio do espelho, de imagens, músicas, no toque, etc.) – Desenvolver noções de direção e de distância (em cima/embaixo e de um lado para o outro); – Explorar o espaço, a fim de buscar o equilíbrio de seu corpo; – Desenvolver habilidades de sustentação do seu próprio corpo (virar-se, sentar-se, ficar ereto, deitar, etc.); – Participar de brincadeiras e jogos para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo, (que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc.); – Vivenciar situações que ampliem a lateralidade com recursos e no seu espaço de convívio; – Utilizar progressivamente recursos de deslocamento e das habilidades globais nas atividades diárias, nos jogos e brincadeiras dos quais participa; – experimentar de forma gradual, controle para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, entre outros; – Manusear objetos com uma ou ambas as mãos quando colocadas ao seu alcance identificando as qualidades e quantidades desses objetos e as diferenças entre eles por seu aspecto físico (toque); – Desenvolver a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal ampliando-os gradativamente; – Desenvolver os sentidos (olfato, paladar, audição, visão e o tato) por meio dos movimentos, manipulação, experimentação, visualização, entre outros.
Brincadeiras de socialização, músicas, danças e ritmos. Brinquedos e faz de conta.	– Participar de brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com os colegas e criando vínculos com seu grupo social com interação direcionada e supervisionada; – Participar de brincadeiras com os colegas com o auxílio do educador proporcionando a interação, a socialização e relação com os demais; – Vivenciar situações de interação com adultos e crianças, através do brincar, ampliando gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos; – Vivenciar possibilidades de gestos, ritmos corporais e posturas, para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações do dia a dia.
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM LÓGICA-MATEMÁTICA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Números e Operações Contagem oral	– Vivenciar a contagem oral nas práticas lúdicas em músicas, jogos cantados, histórias, parlendas e brincadeiras que incluem diferentes formas de contagem; – Conhecer estratégias pessoais para resolução de situações problemas no decorrer das brincadeiras, onde ocorrem por exemplo, significativas situações de disputas de brinquedos.

<p>Espaço e Forma</p> <p>Espaço – Posição: em cima e embaixo; dentro e fora.</p> <p>Formas – Abrir e fechar</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com os conceitos de espaço e forma no cotidiano escolar: na hora do banho, nos momentos de escovação do dentes, nos espaços tempos de alimentação, na hora das brincadeiras no pátio e/ou solário, etc. – Deslocar-se no espaço interno e externo à sala de aula, a fim de situar-se. – Explorar o espaço vivido, realizando deslocamentos de objetos e de si mesmo, com vistas a apropriação dos conhecimentos de espaço e forma. – Empilhar e construir torres utilizando brinquedos. – Alcançar objetos subindo em obstáculos e assim explorar o conceito de espaço. – Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar suas características, propriedades e possibilidades relativas aos conceitos de abrir e fechar.
<p>Grandezas e Medidas</p> <p>Tamanho: Grande e pequeno</p> <p>Medidas de tempo: Passagem do tempo diário</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências com objetos de diferentes tamanhos, com vistas a se apropriar do conceito de grande e pequeno. – Aprender gradativamente o conceito de tempo a partir de referências relacionadas a seu ritmo biológico: hora do sono, hora da alimentação, etc., bem como em relação às demais atividades vivenciadas como: hora de chegada na escola, hora das brincadeiras no pátio de areia, etc.
EDUCAÇÃO INFANTIL: BERÇÁRIO	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Leitura de textos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Leitura colaborativa (compartilhada e dialogada) em voz alta pelo professor de diferentes tipos de textos:</p> <p>Textos Literários: Contos, lendas, fábulas, canções, músicas, poemas, literatura infantil, obras de arte, parlendas, adivinhações, imagens, fotografias.</p> <p>Textos Informativos: Textos didáticos relacionados às temáticas em estudo.</p> <p>Textos Publicitários: Slogans, cartazes.</p> <p>Textos Instrucionais: Receitas.</p> <p>Obs.: Os gêneros textuais serão trabalhados na produção de acordo com o contexto da temática de estudos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de leitura de textos variados feita pelo(a) professor(a) e/ou auxiliar de educação infantil. – Interagir com diferentes gêneros textuais: literários, informativos, publicitários e instrucionais. – Conhecer diferentes suportes textuais como livros brinquedos, livros de pano, livros de banho, etc. – Conhecer diversas entonações de vozes, com vistas a aprender as diferentes finalidades dos textos. – Aprender diferentes palavras por meio das experiências de leitura que envolvem ouvir músicas, narrativas de histórias, etc. – Aprender a ouvir com atenção histórias, contos, lendas, poemas, obras literárias, bilhetes, etc. – Aprender a observar, isto é ler as imagens de livros infantis, revistas, cartazes, fotografias, receitas, slogans, etc. – Vivenciar experiências que possibilitem o manuseio dos diferentes suportes de textos como revistas, livros de histórias sem textos escritos e com imagens grandes, etc.
Produção de textos verbais (orais) e não verbais (linguagem corporal e imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Expressão de sentimentos.</p> <p>Aprendizagem da fala – linguagem verbal oral: envolvimento nas interações cotidianas.</p> <p>Produção de histórias: textos literários, histórias cotidianas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Comunicar-se por meio de balbucios e gestos a fim de expressar seus desejos, suas necessidades e sentimentos. – Utilizar a linguagem corporal e gestual (sorriso, choro, beijos, balançando a cabeça de forma a expressar sim e/ou não), relacionando-as às diferentes intenções e situações de interação. – Perceber que está sendo compreendida ao expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos por meio de gestos, balbucios, choro, sorriso, etc. – Participar de conversas coletivas, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. – Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a) a fim de produzir e se apropriar de novas palavras e de desenvolver a linguagem verbal oral. – Vivenciar experiências que possibilitam a expressão corporal – linguagem não verbal, bem como a linguagem verbal oral ao interagirem com gracejos, sorrisos, aprovação de um desejo, bem como, em relações às linguagens que envolvem limites, reprovação de atitudes, etc. – Vivenciar experiências que instiguem a iniciativa em comunicar-se com as diferentes pessoas do seu convívio: colegas, professores(as), auxiliares de educação infantil, merendeiras, famílias, etc. – Vivenciar situações de contação de histórias, de forma que possam produzir suas ideias por meio de gestos, balbucios utilizando livros de imagens, fantoches, brinquedos, etc. – Participar de dramatizações, músicas, poesias e pequenas histórias. – Vivenciar experiências de diálogo e produção de textos verbais orais nos momentos de trocas de roupas/fraldas, na hora do banho, da alimentação, etc.

Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Linguagem simbólica Gestos Brinquedos/Brincadeiras Grafismos (rabiscos) Diversidade linguística: Diferentes formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade em que vivem.	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com as pessoas em seu entorno (crianças e adultos) por meio situações de ensino aprendizagem que envolvem gestos, brincadeiras e registros gráficos(rabiscos). – Vivenciar situações de atividades lúdicas por meio de diferentes suportes e materiais como: papel craft, cartolina, giz de cera, pincel, lápis de cor em tamanhos adequados, visando incentivar os registros gráficos. – Realizar atividades de registros coletivos e compartilhados. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que ampliem a capacidade interação verbal e social, estabelecendo vínculos afetivos positivos com as pessoas do seu convívio: crianças e adultos. – Vivenciar experiências que envolvam diferentes formas de expressão oral, com vistas a apropriação da diversidade linguística existente na comunidade em que vive.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA)	
Identidade – História	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Identidade: quem sou Eu? Grupos sociais Pessoas do convívio: grupo social familiar; comunidade escolar. Relações de convívio Relações culturais e sociais Eventos Escolares Manifestações culturais da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer pela oralidade de um adulto, o próprio nome. – Reconhecer seus familiares dentre o conjunto de pessoas que frequentam a escola. – Vivenciar experiências de interação entre a família e a escola. – Ampliar a identificação de mais pessoas do seu convívio escolar em diferentes situações com o intuito de familiarizar-se com os mesmos. – Vivenciar experiências de acolhimento no grupo social escolar em diferentes contextos: hora da entrada, hora da saída, momentos do banho, momentos de repouso, em atividades no pátio de areia, etc. – Vivenciar experiências de interação criança-criança, criança-adulto em situações lúdicas, com vistas a aprimorar as relações de convívio. – Explorar aspectos culturais do meio social em que estão inseridas(os). – Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua unidade de ensino. – Participar de comemorações relativas aos eventos sociais e culturais da sua escola, como: aniversários, festas, apresentações teatrais, etc. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a curiosidade sobre as manifestações culturais da comunidade, por meio de observações e experiências. – Vivenciar experiências que promovam o desenvolvimento da autonomia em relação as práticas sociais e culturais infantis.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (GEOGRAFIA)	
Os Lugares e suas Paisagens	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Espaços de convívio social: família, escola, comunidade, igrejas, etc. As transformações do homem nos lugares e nas paisagens. O Trânsito	<ul style="list-style-type: none"> – Participar de situações de ensino aprendizagem que envolvam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos, com vistas a conhecer as relações humanas que permeiam as práticas sociais e culturais da sua comunidade. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem por meio de atividades lúdicas que promovam o aprendizado dos modos como os diferentes espaços de convívio são constituídos: brincar de pai e mãe, família, brincar de escola, etc. – Conhecer e interagir com as diferentes pessoas nos diferentes espaços de convívio social da escola. – Localizar sua sala de aula, o refeitório, banheiro, pátio, etc., dentre o conjunto de ambientes da escola. – Inserir-se gradativamente na organização da sala de aula conhecendo a sequência dos fatos de modo a conhecer este novo espaço, adquirir maior independência, autonomia e atuar de forma cooperativa. – Vivenciar experiências de interação crianças-crianças e crianças-adultos em diversos espaços como solário, pracinha, campo de futebol, etc., com vistas a conhecer as diferentes paisagens da sua comunidade. – Participar de brincadeiras e jogos que envolvam a exploração dos diferentes espaços da escola de maneira expressiva e intencional nas situações cotidianas para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos modos como a comunidade interage com o trânsito local e suas implicações na organização das suas paisagens.

Meios de transportes e de comunicação	
Conhecimentos	Objetivos
Meios de transporte. Os meios de comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados ao trânsito (carros, bicicletas, trem, moto, apitos, placas, cavalinho de cabo de vassoura, etc.), com vistas a conhecer as práticas sociais e culturais sobre os meios de transportes da comunidade. - Interagir com brinquedos e instrumentos relacionados aos meios de comunicação (televisão, rádio, telefone, teclados de computador, etc.), com vistas a conhecer os meios de comunicação mais utilizados pela comunidade.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Ser Humano e Saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação das partes do corpo humano: cabeça (olhos, boca, nariz, orelhas, cabelos, rosto/bochecha), tronco (barriga, costas), membros (braços, pernas, mãos, pés, joelho, cotovelo). - Funções dos olhos, da boca, do nariz, dos ouvidos, das mãos, dos pés. - Os órgãos dos sentidos: nariz (olfato/cheiro), mãos, corpo, pele (tato), olhos (visão), ouvido (audição), boca (paladar). - Identificação dos órgãos. <p>Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Higiene Bucal- iniciando a autonomia da criança na escovação dos dentes. - Higiene Corporal- iniciando a autonomia da criança no banho. - Bons hábitos em relação a expelir secreções (nasais e bucais) - Higiene do ambiente de convívio na escola e ambientes externos: a produção de lixo e a organização dos espaços tempo da escola. <p>Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo os alimentos: descoberta dos paladares. - Hábitos alimentares saudáveis de acordo com o contexto da criança e da faixa etária. - Alimentos naturais e diversificados. A importância da mastigação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e nomear as partes do corpo humano. - Localizar as partes do seu corpo, do corpo do(a) outro(a), bem como em objetos e figuras. - Conhecer a função dos dentes no processo de mastigação dos alimentos. - Conhecer as principais funções e características dos seus olhos, da boca, do nariz, dos ouvidos, das mãos e dos pés. - Vivenciar situações em que se percebam as funções das partes do corpo trabalhadas. - Perceber as sensações promovidas pelos órgãos dos sentidos, estabelecendo relações entre as informações sensoriais recebidas com o meio circulante e o próprio corpo a fim de estimular a memória visual, auditiva, olfativa, tátil e gustativa. - Vivenciar experiências que instiguem a aprendizagem de atitudes de interesses e cuidados com o próprio corpo. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem, que colaboram com os cuidados com o corpo, prevenção de acidentes e saúde de forma geral. - Vivenciar experiências que instiguem boas atitudes relacionadas à saúde, ao bem estar individual e coletivo. - Vivenciar experiências com banho de sol como forma de promoção da saúde. - Participar de momentos de higiene bucal, com vistas a aprender sobre a importância da escovação diária dos dentes. - Vivenciar atitudes de autonomia em relação à higiene corporal nos momentos de banho, antes das refeições, ao usar o banheiro, como hábitos essenciais para uma vida saudável. - Vivenciar experiências, que instiguem bons hábitos em relação a expelir secreções (nasais e bucais). - Vivenciar experiências que promovam o aprendizado sobre a importância de vivermos e convivermos em um ambiente limpo. - Conhecer atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente valorizando-os. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a autonomia em relação a alimentar-se e beber líquidos em recipientes como copo. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação de hábitos alimentares saudáveis. - Experimentar diferentes alimentos com vistas a conhecer seus sabores e, assim, estimular o paladar. - Conhecer a importância da mastigação e o papel dos dentes nesse processo.
Meio Ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Recursos Naturais</p> <p>Água</p> <p>Descoberta - onde existe água na escola?</p> <p>Água potável: para o consumo humano.</p> <p>Uso da água para preparo de alimentos</p> <p>Uso da água para a higiene bucal, corporal e no ambiente.</p> <p>Sensibilidade térmica</p> <p>Ar</p> <p>Experimentos com o ar.</p> <p>Sensibilidade térmica.</p> <p>Solo</p> <p>Contato com diferentes tipos de solo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a interação saudável com os recursos naturais: brincadeiras com água e com a terra/areia ao ar livre. - Vivenciar experiências que estimulem o cuidado e a preservação dos recursos naturais, por meio atitudes do não desperdício. - Vivenciar diferentes experiências nos momentos do banho, da escovação de dentes, etc. que estimulem a preservação da água. - Conhecer o caminho percorrido pela água usada na escola. - Diferenciar água potável e impura para consumo humano por meio da utilização da água no seu cotidiano. - Conhecer a importância da água no preparo dos alimentos. - Conhecer a necessidade da água para a higiene do corpo e dos ambientes em que vivemos. - Vivenciar diferentes atividades que envolvem experimentos por meio dos sentidos, visando instigar a sensibilidade térmica da água. - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação da existência do ar. - Vivenciar diferentes atividades que envolvem experimentos por meio dos sentidos, visando instigar a sensibilidade térmica do ar: vento. - Conhecer os diferentes tipos de solo que existem em sua comunidade.

Experiências lúdicas com o solo Contato da criança com a areia para percepção das características desse tipo de solo	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar diferentes experiências que estimulem a apropriação das características dos diferentes tipos de solo: barro, areia, lama, etc. – Vivenciar diferentes atividades que envolvem experimentos por meio dos sentidos, visando instigar a sensibilidade térmica dos diferentes solos.
Seres Vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Animais Animais do convívio da criança. Diferentes tipos de animais – domésticos e silvestres/selvagens. Percepção de sons e características físicas dos animais. Cuidando dos animais.</p> <p>Plantas Ampliando o contato com plantas do convívio da criança. Cuidando das plantas. Observando as fases de vida das plantas com ciclo curto (hortaliças, leguminosas ou flores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar o ambiente em que vive, com vistas a conhecer os animais que existem em sua comunidade. – Conhecer as diferenças entre animais domésticos e silvestres/selvagens. – Vivenciar experiências que valorizem a vida dos animais. – Conhecer os cuidados essenciais que precisamos ter com os animais: alimentação, higiene e vacinação. – Identificar os sons dos diferentes animais. – Conhecer as características físicas dos animais. – Conhecer as diferentes plantas que existem em sua comunidade: árvores, flores, matos, verduras, cafezal, laranjeiras, bananeiras, etc. – Conhecer a importância das plantas para a manutenção da vida dos seres humanos e dos animais. – Conhecer os cuidados que precisamos ter com as plantas: não desmatar, não jogar veneno, irrigação adequada, etc. – Estabelecer algumas relações entre diferentes plantas do convívio, percebendo suas características. – Conhecer os ciclos de vida das plantas, por meio de experiências concretas.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ARTÍSTICA	
Experimentação, Criação e Produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais Linguagens Artísticas Desenho Pintura</p> <p>Elementos Visuais Texturas – liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. Cores (fortes e vibrantes).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir diferentes tipos de rabiscos, desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. – Participar de situações que envolvam o fazer artístico a partir de experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. – Explorar diferentes materiais como: tintas – pincéis, buchas, escovas, rolo e o próprio corpo (mãos e pés), bem como gizão de cera, lápis de cor, etc. – Vivenciar experiências com diferentes suportes: TNT, papéis diversos, lona, loninha/algodão cru, papelão, tecidos, etc. – Explorar diferentes materiais, com vistas a conhecer as diferentes texturas. – Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados a fim de conhecer as suas características fortes e vibrantes.
<p>Música Linguagem Musical Gêneros Musicais Sons e Ruídos Improvisação Musical (voz) Elementos Musicais Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que estimulem a percepção de sons e ruídos dos diversos ambientes em que vivem: água caindo da torneira, barulho da moto, ruídos do vento, barulho da charrete, etc. – Manipular objetos com vistas a estimular a percepção auditiva. – Vivenciar experiências com diferentes gêneros musicais. – Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos e movimentos corporais.
<p>Artes Cênicas Jogos Teatrais (Linguagem Simbólica).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc.). – Vivenciar situações de brincadeiras de faz de conta, que envolvam a interação das crianças-crianças, crianças- adultos. – Explorar a expressividade (triste, alegre, bravo, choro) por meio de situações lúdicas com bonecos, fantoches, etc. – Explorar diferentes possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais.
<p>Dança Expressão Corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão.
Apreciação e Fruição (Reflexão)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais Leitura de Imagens: das obras de artes; das próprias produções; da produção dos colegas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciar diferentes imagens do seu cotidiano (objetos, revistas, fotografias e produções coletivas e em obras de arte), para que se construam as primeiras significações a respeito da arte.
<p>Música Melodia Voz Ritmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ouvir diferentes gêneros musicais para que se amplie a memória auditiva e musical; – Conhecer as diferentes formas sonoras que promovem comunicação como, por exemplo o ruído para comunicar o silêncio “shiii”.
<p>Artes Cênicas Contação de História.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ouvir diferentes tipos de histórias; – Vivenciar experiências com diferentes formas de expressão por meio da entoação da voz e da expressão facial: alegre, bravo, triste, etc.
<p>Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM CORPORAL	
A Expressividade e o Fazer Corporal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Movimento corporal – Esquema corporal: virar e desvirar, rolar, rastejar, sentar, engatinhar, andar, correr, arremessar, subir, chutar e pular entrar e sair de túneis, chutar e pular; entrar e sair de túneis.</p> <p>Consciência corporal: atividades de vivencia utilizando estímulo verbal e visual das partes do corpo.</p> <p>Espaço tempo: Atividades com o espaço ocupado e vivido pela criança.</p> <p>Equilíbrio estático: sentado, deitado, ajoelhado, agachado e em pé com apoio sem apoio e agachado em pé sem apoio.</p> <p>Equilíbrio dinâmico: rastejar, engatinhar, andar com apoio, levantar, agachar, alcançar, pegar, soltar, subir, descer, rolar (com elementos e sem elementos).</p> <p>Coordenação motora grossa – movimentos amplos: manuseio, manipulação, e interação com objetos (bola, bambolê, corda, bastão, bater palmas, etc.)</p> <p>Lateralidade: em cima, em baixo, pro lado pro outro, à frente atrás.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar movimentos estáticos e dinâmicos a fim de favorecer gradativamente o conhecimento sobre o seu próprio corpo, limites e potencialidades. – Utilizar a capacidade expressiva presente em seus movimentos corporais (acenar, bater palmas, jogar beijo, etc;) para ampliar sua comunicação. – Ampliar as habilidades de manipulação no manuseio de objetos e no movimento corporal; – Desenvolver o equilíbrio ao andar e ao ficar parado. – Apropriar-se da imagem global de seu corpo, conhecendo as suas partes e desenvolvendo progressivamente uma consciência corporal (por meio do espelho, de imagens, músicas, no toque, etc;) – Reconhecer os diferentes espaços em que convive, a fim de compreender a adaptar-se de cada ambiente em sua organização/rotina diária. – Manipular materiais, objetos e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais (encaixe de peças grandes; puxar objetos, etc.). – Explorar o espaço, a fim de buscar o equilíbrio de seu corpo. – Participar de brincadeiras e jogos para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo, (que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc.) – Utilizar progressivamente recursos de deslocamento e das habilidades globais nas atividades diárias, nos jogos e brincadeiras dos quais participa; – Experimentar de forma gradual, controle para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, entre outros. – Ampliar a percepção dos seus próprios movimentos e postura corporal. – Desenvolver os sentidos (olfato, audição, paladar, visão e o tato) por meio dos movimentos, manipulação, experimentação, visualização, entre outros.
Brincadeiras de socialização	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Músicas, danças e ritmos. – Brincadeiras cantadas (rodas e cirandas). – Brinquedos e faz de conta 	<ul style="list-style-type: none"> – Participar de brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com os colegas e criando vínculos com seu grupo social. – Vivenciar regularmente possibilidades de gestos, ritmos corporais e posturas, para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações do dia a dia. – Vivenciar com próprio corpo estruturas rítmicas através da em danças, brincadeiras, uso do espelho, movimentos e da interação com o outro. – Participar de brincadeiras com os colegas, com o auxílio do educador, proporcionando a interação, a socialização e relação com os demais. – Vivenciar situações de interação com adultos e crianças, através do brincar, ampliando gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM LÓGICA-MATEMÁTICA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Números e Operações Contagem oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar diferentes formas de contagem oral nas práticas lúdicas em músicas, jogos cantados, histórias, parlendas e brincadeiras. – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem de estratégias pessoais para a resolução de situações problemas, como por exemplo em momentos de disputa de brinquedos, de distribuição de materiais, etc.
<p>Espaço e Forma Espaço – Posição: em cima e embaixo; dentro e fora. Formas: abrir e fechar Temperatura: quente e frio; morno e gelado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos conceitos de espaço e forma em situações do cotidiano escolar: momentos do banho, da alimentação, das atividades no pátio, etc. – Vivenciar experiências que instiguem o deslocamento nos espaços internos e externos à sala de aula, a fim de situar-se. – Explorar o espaço, realizando deslocamentos de objetos e de si mesmo. – Empilhar e construir torres, percebendo o espaço que estas construções ocupam. – Alcançar objetos subindo em obstáculos, explorando o espaço. – Vivenciar experiências táteis e gustativas, com vistas a conhecer as relações quente e frio, gelado e morno. – Participar de situações de ensino aprendizagem onde seja possível conhecer as posições espaciais: em cima, embaixo, dentro e fora.

	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a apropriação do conceito de abrir e fechar recipientes simples: latas, caixas, etc. - Explorar as formas dos objetos utilizados, com vistas a conhecer diferentes modos de abrir e fechar. - Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar suas características, propriedades e possibilidades.
<p>Grandezas e Medidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tamanho: grande e pequeno - Medidas de tempo: passagem do tempo diário - Figuras geométricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de ensino aprendizagem em diversos contextos matemáticos, que envolvam relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, adquirindo gradativamente noções de classificação em relação ao tamanho. - Conhecer diversas possibilidades de manuseio de objetos de diferentes tamanhos e formas por meio de ações de empilhar, rolar e encaixar. - Conhecer o conceito de tempo a partir de referências relacionadas a seu ritmo biológico: hora do sono, hora da alimentação, etc. - Vivenciar experiências de organização do trabalho pedagógico, com vistas a se apropriar do conceito de tempo em seu cotidiano: momento de entrada na escola, momento de brincar no pátio de areia, etc.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL I	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Leitura de textos verbais (orais) e não verbais (linguagem corporal e imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura: formulação de hipóteses (antecipação e inferência).</p> <p>Leitura colaborativa: leitura compartilhada e dialogada em voz alta pela(o) professor(a) de diversos textos, como:</p> <p>Textos Literários: contos, lendas, fábulas, canções, músicas, poemas, literatura infantil, obras de arte, parlendas, adivinhações, imagens, fotografias.</p> <p>Textos Informativos: biografia, textos didáticos relacionados às temáticas em estudo.</p> <p>Textos Publicitários: slogans, cartazes, folhetos comerciais.</p> <p>Textos Instrucionais: receitas.</p> <p>Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p> <p>Ilustração sobre o texto evidenciando a compreensão da leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura de imagens, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos (livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, entre outros). - Vivenciar experiências de leituras de textos variados feita pelo(a) professor(a). - Interagir com diferentes gêneros textuais. - Interagir com diferentes entonações de vozes, com vistas a conhecer as finalidades dos textos lidos. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação de diferentes palavras - Vivenciar experiências com músicas, narrativas de histórias, e brincadeiras que instiguem a interação verbal oral. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem, que instiguem o aprendizado de ouvir com atenção as leituras realizadas sobre diferentes gêneros textuais. - Vivenciar experimentos que se aproximam das suas vivências com receitas, plantios, produção de brinquedos, etc. - Conhecer diferentes versões de uma mesma história. - Conhecer diferentes suportes de uma mesma história. <p>OBS.: Os gêneros textuais serão trabalhados na produção de acordo com o contexto da temática de estudo de cada trimestre.</p>
Produção de textos verbais (orais e escritos) e não verbais (linguagem corporal e imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos literários e informativos.</p> <p>Elementos discursivos: para quem escrever? O que escrever? Como escrever? Por que escrever?</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos por meio de desenhos, recortes e colagens e tentativas de escrita. - Vivenciar experiências com a linguagem corporal: gestos, sorriso, choro, beijos, etc., adequando-as às diferentes intenções e situações de interlocução. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem, que promovam expressões de ideias, de sentimentos, de necessidades e desejos. - Vivenciar produções de textos verbais orais por meio de dramatizações, músicas, poesias e histórias. - Relatar por meio da oralidade os textos lidos: literário e informativos. - Participar de situações cotidianas, relacionadas à temática em estudo, por meio da oralidade. - Vivenciar experiências de registros sobre as atividades realizadas no cotidiano das práticas pedagógicas. - Interagir com diferentes produções de textos, onde o(a) professor(a) atua como escriba.
<p>Produção e expressão dos sentimentos.</p> <p>Envolvimento nas interações cotidianas em sala de aula.</p> <p>Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se por meio de gestos, palavras, desenhos e brincadeiras, a fim de expressar desejos, necessidades e sentimentos. - Vivenciar experiências de produção e expressão de sentimentos nos momentos de trocas de roupas, na hora do banho, etc. - Vivenciar experiências que promovam a interação por meio da linguagem verbal oral com outras crianças.

	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar rodas de conversas, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. - Vivenciar experiências cotidianas que instiguem a manifestação dos seus desejos, das suas opiniões sobre diferentes situações e temáticas de estudos. - Vivenciar experiências que promovam atitudes de ouvir com atenção e respeito a fala do outro - Ampliar a capacidade de se comunicar e interagir socialmente, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos; - Ampliar e adequar progressivamente sua linguagem; - Interagir cotidianamente com funcionários e demais pessoas do ambiente escolar objetivando ampliar e aperfeiçoar sua linguagem.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem simbólica Gestos Desenhos Brinquedos e brincadeiras Rabiscos Grafismos</p> <p>Diversidade linguística das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade em que vivem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o gesto como uma representação simbólica. - Comunicar-se com outras pessoas em seu entorno por meio de diferentes gestos. - Representar diferentes objetos por meio do desenho. - Relacionar-se com as pessoas por meio das brincadeiras infantis. - Representar situações do cotidiano por meio de brincadeiras de faz de conta. - Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, etc.) em momentos de produção por meio do desenho. - Realizar tentativas de registros das produções verbais orais e não verbais. - Participar de rodas de conversa, ampliando a capacidade de explicar o que percebe a sua volta (leitura de mundo), com vistas a conhecer as diferentes formas de comunicação em sua comunidade.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA)	
Identidade - História	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Identidade Auto-conceito: quem sou eu? Grupos sociais Pessoas do convívio familiar e relações de parentesco. A comunidade escolar.</p> <p>Relações de convívio Na família e na comunidade escolar.</p> <p>As relações de Diversidade Menino e Menina Etnias</p> <p>Relações culturais e sociais Eventos Escolares Manifestações culturais da comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar-se a si mesmo ao ouvir seu nome. - Identificar as pessoas de seu convívio escolar pelo nome. - Vivenciar experiências que possibilitem conhecer o conceito de família, de pertencimento a um grupo social: irmãos, pai, mãe, avó, avô, tio, tia, padrasto, etc. - Vivenciar experiências que promovam o conhecimento de que também fazem parte de outros grupos sociais: cozinhas da escola, da igreja, da comunidade em que vive, etc. - Ampliar a sua capacidade de interação social estabelecendo vínculos afetivos com outras crianças e adultos. - Experimentar situações cotidianas de acolhimento em diferentes contextos sociais. - Vivenciar experiências que propiciem a interação entre a família e a escola. - Vivenciar situações de colaboração, solidariedade e respeito com o(a) outro(a). - Conhecer as características e modos de ser de cada pessoa. - Vivenciar experiências cotidianas, que promovam o respeito as características pessoais de cada pessoa. - Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade; - Vivenciar experiências de comemoração, eventos sociais e culturais da sua comunidade. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a curiosidade sobre as manifestações culturais da sua comunidade.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (GEOGRAFIA)	
Os Lugares e suas Paisagens	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Espaços tempos de convívio social: a família, a escola, a comunidade, a igreja, a pracinha, etc.</p> <p>As transformações do "homem" nos lugares e nas paisagens. Práticas sociais e culturais infantis nas comunidades campesinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações que envolvam a interação crianças-crianças, crianças-adultos em relação ao mundo físico e social. - Vivenciar experiências que possibilitem conhecer as práticas sociais e culturais infantis em diversos espaços tempos de convívio da comunidade. - Conhecer a organização da sala de aula em relação a sequência das atividades, com vistas a se constituir com autonomia e com espírito de coletividade. - Conhecer as pessoas que fazem parte dos diferentes espaços de convívio social da escola. - Localizar sua sala de aula, o refeitório, banheiro, pátio, etc. dentre o conjunto de ambientes da escola. - Participar de brincadeiras e jogos que envolvam a exploração dos diferentes espaços da escola de maneira expressiva e intencional nas situações cotidianas, com vistas a ampliar os conhecimentos sobre si - seu corpo e sobre o(o) outro(a). - Vivenciar experiências que possibilitem conhecer as diferentes paisagens da comunidade em que vive, por meio de passeios pedagógicos.

	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que instiguem o conhecimento dos modos como o ser humano produz as paisagens das comunidades em que vivem. – Conhecer as possibilidades de se garantir espaços tempos de vivências infantis em sua comunidade: parquinhos, bibliotecas, brinquedotecas, museus, esporte, etc.
Meios de transportes e meios de comunicação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Diferentes meios de transportes. O Trânsito. Cuidados essenciais.</p> <p>Diferentes meios de comunicação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados ao trânsito (carros, bicicletas, trem, moto, apitos, placas, dentre outros), com vistas a conhecer os principais meios de transportes utilizados pela sua família e comunidade. – Conhecer a importância dos meios de transportes utilizados pela e na comunidade em que vivem. – Vivenciar experiências que instiguem a apropriação dos cuidados necessários que se deve ter com as crianças em relação a utilização dos meios de transportes: cadeirinha no ônibus e no carro; crianças até 10 anos de idade não podem andar na frente no carona; utilização de capacetes ao andar de motos; etc. – Interagir com brinquedos e instrumentos relacionados aos meios de comunicação (televisão, rádio, telefone, teclados de computador, etc.), com vistas a conhecer os principais meios de comunicação utilizados pela sua família e comunidade. – Vivenciar experiências que instiguem o uso adequado dos meios de comunicação: tipos de desenhos animados, o uso do celular, etc.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Ser Humano e Saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo humano: cabeça, tronco e membros. Identificação de algumas partes da cabeça, do tronco e dos membros. Funções de cada parte da cabeça, do tronco e dos membros.</p> <p>Órgãos dos sentidos. Identificação dos órgãos dos sentidos. Funções dos órgãos dos órgãos dos sentidos.</p> <p>Diversidade física. Características físicas das pessoas: olhos, cabelos, altura, cor da pele, etc.</p> <p>Saúde e Higiene Alimentação A função dos alimentos no corpo para nossa saúde. Hábitos alimentares saudáveis: o consumo de alimentos naturais e diversificados. Origem dos alimentos – de onde eles vêm? O trabalho das pessoas do convívio da criança que produzem alimentos.</p> <p>Higiene do corpo. O uso do banheiro ao fazer xixi e cocô. O banho – higiene corporal Higiene antes e depois dos momentos de alimentação, do sono/repouso, Problemas relacionados à falta de higiene corporal – doenças contagiosas. Escovação adequada dos dentes – higiene bucal.</p> <p>Higiene ambiental Higiene dos diferentes espaços tempos da escola. Higiene dos recursos didáticos pedagógicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar as partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros. – Conhecer as funções das partes que compõem a cabeça, o tronco e os membros. – Identificar e nomear as partes da cabeça: olhos, nariz, boca, ouvidos/orelha, queixo, testa, sobrancelhas, cabelos, pescoço, etc. – Identificar e nomear as partes que compõem o tronco: barriga, costas, peito, etc. – Identificar e nomear as partes que compõem os membros: braços, mãos, dedos, unhas, cotovelo, ombro, pernas, pés, calcanhar, tornozelos, joelho, etc. – Experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de conhecer suas funções. – Vivenciar experiências que possibilitem a estimulação da memória visual, memória auditiva, bem como a olfativa, tátil e gustativa. – Vivenciar experiências que instiguem o conhecimento de si mesmo, do(a) outro – colegas, professora(a) e pessoas da família, com vistas a apropriar-se das diferenças e semelhanças que existem entre as pessoas. – Vivenciar experiências que instiguem atitudes de respeito em relação às diferenças físicas das pessoas com as quais convivem – respeito à diversidade física. – Conhecer a importância da alimentação saudável na formação dos dentes, dos ossos, etc. – Conhecer os principais alimentos que devem ser consumidos diariamente, com vistas a instigar o consumo de alimentos naturais e diversificados. – Conhecer os diferentes tipos de alimentos oferecidos na merenda escolar. – Vivenciar experiências que possibilitem a apropriação da origem dos alimentos consumidos diariamente na escola e na família. – Conhecer os modos de produção dos alimentos em sua comunidade, com vistas a se apropriar da importância do trabalho das pessoas com as quais convivem. – Conhecer os cuidados necessários com o próprio corpo, com vistas a aprender atitudes cotidianas de higiene. – Aprender a usar o banheiro, quando sentir necessidade de fazer xixi e/ou cocô. – Conhecer a importância de lavar as mãos ao usar o banheiro, ao alimentar-se, etc. – Aprender a tomar banho, por meio de situações de ensino aprendizagem que instiguem a apropriação da importância da higiene corporal. – Vivenciar experiências que possibilitem a escovação de dentes após a alimentação, ao acordar, etc. com vistas a apropriação da importância da higiene bucal. – Vivenciar experiências que instiguem hábitos saudáveis de higiene em relação aos ambientes de convívio da escola, da família e da comunidade em que vive. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação da importância da higiene com os materiais didáticos pedagógicos utilizados no lócus da escola: brinquedos, jogos, areia, etc. – Conhecer os modos de produção de lixo na família e na escola, com vistas a se apropriar da importância do consumo consciente. – Conhecer o destino do lixo produzido em sua família e na escola. – Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer os modos de descarte adequado. – Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens e descarte adequado. – Conhecer as cores que classificam cada tipo de lixo.

<p>O Lixo Consumo consciente. Destino do lixo produzido na família e na escola. O uso da lixeira. Experiências com reciclagem.</p> <p>Higiene mental, emocional e social A importância de hábitos saudáveis: sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens: produção de artesanatos, de brinquedos, etc. - Vivenciar experiências que instiguem atitudes e práticas saudáveis em relação à higiene emocional, intelectual e social como sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, leitura de histórias, etc.
Meio Ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Fenômenos naturais Elementos da noite – lua, estrelas, nuvem, vento, chuva, cor da noite, sons Elementos do dia – sol, calor ou frio, nuvem, chuva, sons, vento.</p> <p>Recursos naturais A água: De onde vem a água da escola? Percurso; estados físicos da água – sólido e líquido; água para o consumo humano (potável); cuidados com a água impura; água na natureza para a vida dos animais, uso da água nos entornos da escola; sensibilidade térmica: fria/gelada, morna, quente, natural.</p> <p>O ar: experimentos com o ar; existência do ar; sensibilidade térmica</p> <p>O solo: tipos de solo; cor e textura com experimentos; a importância do solo para a vida; cuidados com o ambiente em que vivemos (escola, casa, comunidade).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que proporcionem relacionar o cotidiano da e da escola (horário do sono, alimentação, brincadeiras, banho), com vistas a se apropriar da sequência temporal vivenciada. - Conhecer os elementos do dia e da noite como fenômenos naturais. - Vivenciar experiências que possibilitem conhecer e interagir com os recursos naturais, por meio de brincadeiras com a água, com o ar e com o solo. - Conhecer o caminho percorrido pela água usada na escola. - Vivenciar experiências que estimulem o cuidado e a preservação dos recursos naturais, por meio atitudes do não desperdício nos momentos do banho, da escovação de dentes, etc. - Vivenciar experiências que promovam o desenvolvimento de postura científica, observadora e investigadora em relação aos cuidados que precisamos com as nascentes das comunidades. - Diferenciar água potável e impura para consumo humano por meio da utilização da água no seu cotidiano. - Conhecer as diferentes utilidades dos fenômenos naturais (água, ar e solo) em seu cotidiano a fim de percebê-los como essenciais aos seres vivos. - Vivenciar diferentes atividades que envolvem experimentos por meio dos sentidos, visando instigar a sensibilidade térmica da água. - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação da existência do ar. - Vivenciar diferentes atividades que envolvem experimentos por meio dos sentidos, visando instigar a sensibilidade térmica do ar: vento em dias frios, dias quentes, etc. - Conhecer os diferentes tipos de solo que existem em sua comunidade. - Vivenciar experiências que estimulem a apropriação das características dos diferentes tipos de solo: barro, areia, lama, etc. - Vivenciar diferentes atividades que envolvem experimentos por meio dos sentidos, visando instigar a sensibilidade térmica dos diferentes solos e sua textura. - Conhecer a importância do não desmatamento, da coleta de lixos, etc. na preservação do solo.
Seres Vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Seres Vivos e não Vivos Conhecendo alguns seres vivos e não vivos.</p> <p>Os animais Animais terrestres, aquáticos, silvestres, domésticos e animais que voam. Relações dos animais com os seres vivos. Cadeia alimentar Relação animal e meio de transporte. Animais que transmitem doenças. Animais que possuem veneno. Cuidando dos animais.</p> <p>As Plantas Plantas cultivadas na horta, no pomar, no jardim, bem como em outras formas de plantações. As partes das plantas – folhas, flores, frutos, caule e raiz. Cuidados importantes na preservação das plantas da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características dos seres vivos e não vivos. - Conhecer as relações entre diferentes espécies de seres vivos, suas características e suas necessidades vitais. - Reconhecer as características comuns dos seres humanos em relação aos outros animais: moradia, formas de locomoção, alimentação e nascimento, a fim de perceber as semelhanças e diferenças entre eles. - Nomear animais terrestres, aquáticos, silvestres, domésticos e que voam. - Identificar as principais características dos animais terrestres, aquáticos, silvestres, domésticos e que voam. - Conhecer a importância dos animais na manutenção da vida dos seres vivos: seres humanos, animais e plantas. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos modos como os animais são utilizados como meio de transporte em sua comunidade. - Vivenciar experiências que estimulem os cuidados com a alimentação e com a higiene dos animais. - Vivenciar experiências que instiguem o contato com hortas, pomar e jardins, dentre outras plantações como cafezal, bananal, laranjeiras, morangos, etc. com vistas a conhecer os diferentes tipos de plantas e suas finalidades. - Identificar as partes da planta: folhas, flores, frutos, caule e raiz, e suas finalidades na preservação da flora. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem o reconhecimento da importância das plantas em nossa vida: importância das árvores na purificação do ar; das verduras, frutas, legumes, etc. na alimentação; etc. com vistas a conhecer os cuidados necessários para a sua preservação.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II**ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ARTÍSTICA****Experimentação, Criação e Produção**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>As Artes Visuais Linguagens Artísticas Desenho Pintura Modelagem Rasgadura e Colagem</p> <p>Elementos Visuais Ponto Linha Texturas – liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. Cores (misturas de cores).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que promovam a produção de diferentes tipos de rabiscos, desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. – Vivenciar situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais como tintas caseiras, industriais e produzidas com elementos da natureza, utilizando pincéis buchas, escovas, rolo e o próprio corpo. – Vivenciar situações que possibilitam a produção artística por meio das pinturas, carimbos, desenhos, etc. utilizando diferentes suportes como TNT, papeis diversos, lona, loninha/algodão cru, papelão, tecidos, etc. – Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. – Vivenciar experiências com diferentes materiais que promovam a percepção das suas diversas texturas. – Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados, com vistas a desenvolver a sensibilização e a percepção das mesmas no seu cotidiano. – Conhecer o nome das cores que existem no espaço tempo em que vivem. – Vivenciar experiências que possibilitem a explorar a mistura das cores, com vistas as descobertas de novas cores. – Vivenciar experiências com modelagem, utilizando a massinha caseira, com vistas a produzir diferentes formas ou desenhos (planificação). – Vivenciar experiências que envolvem a rasgadura e a colagem, com vistas a experimentar diferentes modos de rasgadura, bem como de criar composições visuais através das diversas formas de colagem. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos elementos visuais: ponto e linha, com vistas a criar diferentes composições visuais.
<p>A Música Linguagem Musical Gêneros Musicais Sons e Ruídos Improvisação Musical (voz)</p> <p>Elementos Musicais Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências com diversas linguagens musicais. – Conhecer os diferentes gêneros musicais utilizados pela comunidade em que vive. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que promovam a percepção dos diferentes sons e ruídos que existem no ambiente em que vivem: ambiente familiar, escolar e da comunidade. – Manipular diferentes objetos, de forma a descobrir a sua sonoridade e, assim instigar a percepção auditiva. – Explorar possibilidades vocais para distinguir diferentes sons (animais, carro, água, vento, etc.) – Vivenciar experiências que instiguem a produção de vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos (palmas, assovio, balbucios, choro, instrumentos musicais, objetos, etc.). – Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. – Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos e movimentos corporais; – Cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola e no convívio familiar, com vistas a interagir com as diversas intensidades de som. – Produzir sons em diferentes intensidades com a finalidade de percepção das suas características: alto/baixo, rápido/devagar.
<p>As Artes Cênicas Jogos Dramáticos (Imitação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos: sons, expressões corporais, etc. – Participar de situações que envolvam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos em atividades de imitação. – Explorar as diferentes expressividades: triste, alegre, bravo, choro, utilizando bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a dramatização de situações do cotidiano, por meio de histórias, músicas, gestos, etc., no sentido de manifestar as experiências vividas. – Participar de brincadeiras de imitação com o intuito de promover o desenvolvimento das capacidades expressivas.
<p>A Dança Expressão Corporal</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. – Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais; – Vivenciar experiências com dramatização das músicas, de forma a exercitar as expressões corporais. – Vivenciar experiências que instiguem a expressão de ideias, desejos e sentimentos por meio da dança.

Apreciação e Fruição (Reflexão)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
As Artes Visuais Leitura de Imagens: Das obras de Artes Das próprias produções Da produção dos colegas	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a apreciação das diferentes imagens do seu cotidiano como: objetos, revistas, fotografias, produções coletivas, obras de arte, etc., para que se apropriem das primeiras significações a respeito da arte. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a observação das produções artísticas da comunidade em que vive.
A Música Melodia Voz Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes gêneros musicais, com vistas a ampliar a memória auditiva e musical. - Vivenciar experiências que promovam o desenvolvimento da atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Conhecer as diferentes formas sonoras que podem expressar, comunicar e sensibilizar em seu cotidiano: ruído para comunicar o silêncio "shiii". - Conhecer sons e ruídos do ambiente em que vive: sala de aula, pátio, cozinha, rua, bem como de outros espaços externos da comunidade, com vistas a estimular a percepção auditiva.
As Artes Cênicas Contaçõ de História	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes tipos de histórias. - Conhecer as diferentes formas sonoras de expressão de sentimentos de alegria, de tristeza, de raiva, etc. nos momentos de contaçõ de histórias.
A Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM CORPORAL	
A Expressividade e o Fazer Corporal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Movimento corporal Esquema corporal Virar e desvirar, rolar, rastejar, sentar, engatinhar – andar, correr, arremessar, chutar e pular, subir, saltar vertical e horizontal em atividades monitoradas.</p> <p>Consciência corporal Atividades de vivencia utilizando estímulo verbal e visual das partes do corpo.</p> <p>Espaço tempo Atividades com o espaço ocupado e vivido pela criança com deslocamento, no percurso com objetos e sem objetos.</p> <p>Equilíbrio Equilíbrio estático: sentado, deitado, ajoelhado, agachado e em pé com apoio e sem apoio, decúbito ventral (deitado de barriga) decúbito dorsal (deitado de costas); solicita retirar com apoio e sem apoio.</p> <p>Equilíbrio dinâmico: (com elementos e sem elementos) rastejar, engatinhar, andar com apoio, levantar, agachar, alcançar, pegar, puxar, soltar, subir, descer, rolar lateralmente, amassar, rasgar, pinçar, lançar, chutar, bater, balançar, girar, pular e correr e escorregar.</p> <p>Coordenação motora grossa – movimentos amplos. Manuseio, manipulação, e interação com objetos (bola, bambolê, corda, bastão, encaixar peças grandes, etc.).</p> <p>Lateralidade Em cima, em baixo, para o lado pro outro, à frente atrás.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o próprio corpo, (em brincadeiras, no uso de espelho, em fotografias ou imagens e na interação com os outros). - Reconhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos e ritmos diversificados. - Adquirir consciência corporal, explorando as partes do próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites. - Experimentar as diversas linguagens produzidas pelo corpo possibilitando a familiarização com a imagem do seu próprio corpo. - Deslocar-se com destreza progressiva no espaço, desenvolvendo atitude de confiança nas próprias capacidades motoras. - Localizar pontos de referência em seus deslocamentos, iniciando, assim, a construção de noções de proximidade e direcionalidade, deslocando-se nos espaços. - Praticar noções de direção e de distância, (acima, abaixo, do lado, frente e atrás) e (longe, perto, longo e curto). - Explorar as relações espaciais, percebendo a posição de objetos e de outras pessoas em relação a si próprio. - Movimentar-se por meio das possibilidades constantes de rolar, andar, correr, saltar, entre outros, desenvolvendo a orientação espacial e a lateralidade com direcionamento do professor. - Vivenciar possibilidades que explorem as dimensões do corpo referentes à lateralidade a fim de perceber que o mesmo possui dois lados. - Identificar os diferentes espaços que circula, localizando-se neles e deslocando-se com autonomia. - Vivenciar de forma gradual, domínio para desenhar, pintar, folhear livros, rasgar, recortar, amassar, entre outros. - Manusear materiais, objetos, e brinquedos diversos para aperfeiçoamento de suas habilidades manuais. - Participar de brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, entre outros, para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento. - Desenvolver as habilidades de ritmo, resistência, agilidade, força, velocidade e flexibilidade corporal, ampliando as possibilidades de expressão corporal. - Explorar o espaço por meio do próprio corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. - Reconhecer os diferentes espaços em que convive, a fim de compreender a funcionalidade de cada ambiente em sua organização/rotina diária. - Explorar objetos com uma ou ambas as mãos identificando as qualidades e quantidades desses objetos e as diferenças entre eles. - Ampliar a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal a partir de comandos do professor. - Conhecer os sentidos (olfato, paladar, audição, visão e o tato) por meio dos movimentos, manipulação, experimentação, visualização, entre outros. - Organizar objetos variados no espaço, a fim de favorecer o desenvolvimento das noções de organização, conforme orientação do(da) professor(a) e/ou educador(a).

	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar recursos de deslocamento e das habilidades globais nos jogos e brincadeiras dos quais participa. - Vivenciar brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com os colegas e criando vínculos com seu grupo social. - Conhecer as estruturas rítmicas expressando-se com o próprio corpo em danças, brincadeiras, uso do espelho e da interação com o outro e os movimentos.
Brinquedos e brincadeiras	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Brincadeiras de socialização, músicas, danças e ritmos. Brinquedos e faz de conta.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras cantadas (brincadeiras de roda, cirandas e jogos coletivos com os colegas proporcionando a interação, a socialização e relação com os demais; tendo o(a) professor(a) como mediador(a). - Vivenciar situações de interação com adultos e crianças, através do brincar, ampliando gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos. - Vivenciar de brincadeiras cantadas (roda, cirandas). - Vivenciar brincadeiras dirigidas e livres.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM LÓGICA-MATEMÁTICA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Números e Operações Contagem oral; Noções dos conceitos de: Adição (juntar, mais) Subtração (tirar, menos) Divisão (repartir, dividir) Situações problemas envolvendo as noções dos conceitos de adição, subtração, divisão.	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades lúdicas em músicas, jogos cantados, histórias, parlendas e brincadeiras realizadas oralmente pela(o) professora(o), com vistas a ampliar as noções de contagem. - Vivenciar experiências que promovam a interação com o conceito de adição, subtração e divisão utilizando a linguagem verbal oral e registros não convencionais. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem, por meio de estratégias pessoais para resolução de situações problemas, envolvendo conceitos de adição, subtração e divisão. - Perceber a falta dos colegas nas vivências cotidianas, para que amplie as noções dos conceitos de adição e subtração. - Perceber no cotidiano a empregabilidade dos conceitos/termos adição, subtração e divisão comparando coleções de objetos, imagens, etc.
Espaço e Forma Espaço – Posição: Em cima e embaixo, Dentro e fora Em pé e deitado Formas Abrir e fechar Figuras geométricas Comparação de figuras Igual e Diferente	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiência de deslocamento nos espaços internos e externos à sala de aula, com vistas a desenvolver a orientação espacial. - Vivenciar experiências de empilhar e construir torres, visando conhecer e perceber o espaço que estas construções ocupam. - Participar de situações que envolvam a ampliação da percepção espacial em relação aos conceitos: em cima e embaixo; dentro e fora; em pé e deitado. - Representar a posição de pessoas e objetos, por meio de jogos, brincadeiras e nas diversas situações em que possam se apropriar dos conceitos de espaço e forma. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que envolvem conceitos de abrir e fechar recipientes mais complexos: latas, caixas, etc. explorando as formas dos objetos e suas capacidades. - Manipular materiais variados, relatando suas características, propriedades e possibilidades a fim de identificar as diferentes formas e figuras existentes no ambiente. - Perceber e nomear as várias figuras geométricas em situações do seu cotidiano.
Grandezas e Medidas Tamanho: Grande e pequeno Medidas de tempo: Organização diária (rotina). Temperatura: Quente e Frio	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de ensino aprendizagem que envolvam relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaciais e temporais, com vistas perceber os diversos contextos matemáticos. - Conhecer as relações de semelhança e diferença entre os objetos, adquirindo gradativamente noções em relação ao tamanho e temperatura. - Identificar nos espaços vividos e nos objetos de conhecimentos, os conceitos grande e pequeno; leve e pesado; cheio e vazio; quente e frio), com vistas a se apropriar do sentido significado desses conceitos em seu cotidiano. - Vivenciar experiências que promovam o desenvolvimento gradativo da estruturação temporal a partir de referências relacionadas a seu ritmo biológico: sono, alimentação, brincadeiras, banho, etc. - Vivenciar situações que envolvem a organização das atividades didáticas pedagógicas, visando perceber a passagem do tempo no seu cotidiano. - Conhecer algumas noções de medida de comprimento, de tempo, de peso pela utilização de unidades não convencionais. - Classificar objetos de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso, temperatura, com vistas a perceber suas semelhanças e diferenças.
Tratamento da Informação Gráficos pictóricos de colunas	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações cotidianas de construção de gráficos. - Participar da coleta de dados.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL II	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Leitura de textos verbais (orais) e não verbais (linguagem corporal e imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). Leitura colaborativa – Leitura realizada pelo(a) professor(a) e/ou auxiliar de educação infantil. – Leitura compartilhada e dialogada sobre diversos gêneros textuais, como: Literários: Contos, lendas, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, literatura infantil, obras de arte, parlendas, músicas, adivinhações, histórias em quadrinhos, imagens, fotografias. Informativos: Biografia, textos didáticos relacionados às temáticas em estudo, calendário. Jornalísticos: Notícias, título manchete, reportagem. Publicitário: Slogans, cartazes, folhetos comerciais, textos Instrucionais, receitas e rótulos, textos Argumentativos, entrevistas. – Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo. Interpretação dos diferentes de textos lidos. Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p>	<p>– Vivenciar práticas de leitura de imagens, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos: livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, etc. – Vivenciar práticas de leitura colaborativa sobre histórias, contos, lendas, poemas, obras literárias, bilhetes relacionados aos temas de estudos. – Vivenciar experiências que envolvem estratégias de leitura, com vistas a antecipar ideias e fazer inferências sobre as mesmas. – Conhecer diferentes suportes textuais, de acordo com o seu interesse e os temas de estudos. – Vivenciar experiência de escolhas dos diferentes gêneros textuais, com vistas a leitura, apreciação e análise das imagens. – Vivenciar práticas de interpretação dos textos lidos por meio da linguagem verbal oral – interpretação oral. – Realizar registros por meio de desenhos – ilustrações, gestos e brincadeiras evidenciando a compreensão dos textos lidos. – Conhecer as finalidades dos diferentes textos lidos. – Conhecer diversas versões de uma história. – Conhecer diversos suportes de uma mesma história. OBS.: Os gêneros textuais serão trabalhados na produção de acordo com o contexto da temática</p>
Produção de textos verbais (orais e escritos) e não verbais (linguagem corporal e imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos literários e informativos. Produção de textos verbais: orais e escritos e de textos não verbais: linguagem corporal e imagético), utilizando os elementos discursivos: – Objetivos – o que e por que escrever. – Destinatário – para quem escrever. – Contexto de circulação – como escrever.</p>	<p>– Vivenciar práticas de produção de textos com objetivos, motivos e interlocutores reais, com vistas a se apropriar das funções sociais da leitura e da escrita. – Vivenciar práticas de produção de textos por meio da linguagem verbal oral sobre diferentes gêneros textuais. – Vivenciar práticas de produção de textos por meio de registros gráficos, como: desenho, rabiscos, etc. de forma se apropriar da escrita como <i>extensão</i> da memória e como forma de comunicação. – Participar de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita. – Participar de situações de produção da escrita coletiva, sendo o(a) professor(a) o(a) escriba, como possibilidade de instigar a apropriação de diferentes formas de registro e de percepção do mundo gráfico. – Vivenciar práticas de produção de textos não verbais, por meio de dramatizações, produção de obras de artes, etc. com vistas a conhecer as suas finalidades de interação e comunicação entre as pessoas.</p>
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem simbólica Gestos Desenhos Brinquedos e brincadeiras Grafismos: Rabiscos e garatujas</p>	<p>– Vivenciar atividades lúdicas por meio de gestos, desenhos, brincadeiras de faz de conta, registros gráficos, com vistas a se apropriar do conceito de símbolo. – Comunicar-se com as pessoas por meio dos gestos, faz de conta, grafismos (rabiscos, garatujas, desenhos). – Representar as suas ideias por meio do desenho, gestos, faz de conta, etc.</p>

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III**ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA)****Identidade – História**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Identidade Auto-conceito: quem sou eu? Grupos sociais Pessoas do convívio familiar e relações de parentesco. A comunidade escolar. Relações de convívio Na família e na comunidade escolar. As relações de Diversidade Menino e Menina Relações étnico-racial Relações culturais e sociais Eventos Escolares Manifestações culturais da comunidade Influências culturais africanas, indígenas e europeias na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem do conceito de si mesmo(a). – Conhecer seu nome e atender pelo mesmo ao ser chamado(a). – Vivenciar experiências que instiguem a aprendizagem do conceito de família, com vistas a reconhecer o nome das pessoas que dela fazem parte. – Vivenciar experiências de interação social, com vistas a estabelecer vínculos afetivos com outras crianças e adultos. – Vivenciar ações que propiciem a interação entre a família e a escola. – Vivenciar situações de colaboração, solidariedade e respeito, a fim de que possa no decorrer do processo, familiarizar-se com as diferenças individuais. – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem sobre a importância de se respeitar as características pessoais de cada pessoa. – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem sobre a importância de se respeitar e valorizar a cultura da sua comunidade. – Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade. – Participar de comemorações sobre eventos sociais e culturais da sua comunidade. – Vivenciar atividades que estimulem a curiosidade e que desenvolva a consciência crítica sobre as práticas sociais e culturais da comunidade em que vive. – Conhecer a histórias das culturas africanas, indígenas e europeias.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III**ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (GEOGRAFIA)****Os Lugares e suas Paisagens**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Espaços de convívio social: O convívio familiar e comunitário: (praças, clubes, igrejas, festas, escolas, casa/família). As transformações dos lugares e das paisagens. Ação das pessoas nas produções das paisagens. As Moradias: os tipos de moradia da comunidade em que vive. O trânsito: a organização do trânsito na comunidade em que vive.	<ul style="list-style-type: none"> – Participar de situações de ensino aprendizagem que propiciem a interação crianças-crianças, crianças-adultos, com vista a perceber as práticas sociais e culturais que permeiam o mundo físico e social em que vive. – Conhecer os diferentes espaços tempos de convívio social como lugares de produção e de socialização de conhecimentos, cultura, histórias e ideias. – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem sobre os modos de organização das atividades realizadas na escola, com vistas a conhecer a sequência dos fatos e a importância do convívio. – Vivenciar experiências de interação social que instiguem a formação da autonomia e de atitudes de cooperação, solidariedade a ajuda mútua. – Participar de brincadeiras e jogos que envolvam a exploração dos diferentes espaços da escola de maneira expressiva e intencional nas situações cotidianas para ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo. – Vivenciar experiências que promovam a percepção do espaço geográfico de convívio social: a sua casa, a escola, a praça, o campo de futebol, etc. – Identificar dentro o conjunto de ambientes da escola e da comunidade, aquele da sua preferência. – Conhecer os tipos de paisagens da sua comunidade, com vistas a aprendizagem de atitudes de preservação das mesmas. – Observar e explorar a paisagem local, dialogando sobre os componentes que formam determinadas paisagens (árvores, casas, prédios, ruas, carros, montanhas, etc.). – Conhecer as diferentes casas/moradias da sua comunidade. – Conhecer os diferentes modos de organização do trânsito em sua comunidade. – Vivenciar experiência sobre a importância de caminhar na calçada, na faixa de pedestres, observando elementos que compõem o trânsito da sua comunidade.

Os Meios de transportes, meios de comunicação e as profissões

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Meios de transporte Diferentes meios de transporte usados pela comunidade, pela família e pela escola. Os Meios de comunicação Diferentes instrumentos de comunicação que fazem parte dos hábitos das comunidades em que vivem como rádio, televisão, internet (computador, celular, tablet), jornal, revistas, etc.	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados ao trânsito: carros, bicicletas, trem, moto, charrete, cavalo, etc., com vistas a conhecer os diferentes meios de transporte da sua comunidade. – Conhecer as características e finalidades dos meios de transporte usados pela comunidade em que vive. – Identificar os meios de comunicação existentes na comunidade em que vive. – Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados aos meios de comunicação: televisão, rádio, telefone, teclados de computador, etc. com vistas a conhecer a importância dos diferentes meios de comunicação usados pela comunidade em que vive. – Conhecer as suas funções e características dos meios de comunicação usados pela comunidade.

As Profissões Profissionais que fazem parte do seu convívio: pessoas das famílias, dos CMEIs, das comunidades.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as profissões de seus familiares e das pessoas da sua comunidade. - Vivenciar experiências que instiguem a valorização dos profissionais das suas comunidades.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Ser Humano e Saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo humano Cabeça, tronco e membros Cabeça: olhos, nariz, boca, ouvidos/orelhas, cabelos, rosto/bochecha. Tronco: barriga, costas, peito/tórax. Membros: braços, mãos, dedos, cotovelo, ombro; pernas, pés, tornozelos, joelho, coxa. Funções de cada parte do corpo: cabeça, tronco e membros. Os órgãos dos sentidos: visão, olfato, paladar, tato e audição. Identificação dos órgãos dos sentidos. Funções dos órgãos dos sentidos. Diversidade Física Respeito à diversidade física.</p> <p>Saúde e Higiene Alimentação Hábitos alimentares saudáveis de acordo com o contexto da criança e da faixa etária. A função dos alimentos no corpo para nossa saúde. O consumo de alimentos naturais e diversificados – Consumo consciente. Origem dos alimentos – de onde eles vêm. Conhecendo o trabalho das pessoas do convívio da criança que produzem alimentos.</p> <p>Cuidados com o corpo Higiene ao usar o banheiro. Higiene bucal – escovação adequada. Higiene corporal – o banho, as unhas limpas, cuidados com o cabelo. Prevenção de doenças (lavar as mãos, cortar as unhas, lavar o cabelo, etc.). Higiene ambiental Higiene dos diferentes espaços tempos da escola. Higiene dos recursos didáticos pedagógicos. Higiene dos diferentes espaços tempos da comunidade.</p> <p>O Lixo Consumismo. Destino do lixo produzido na família e na escola. O uso da lixeira. Experiências com reciclagem.</p> <p>Higiene mental, emocional e social A importância de hábitos saudáveis: sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a observação de si mesmos(as), do seu próprio corpo e dos colegas, com vistas a conhecer as diferenças e semelhanças. - Conhecer os órgãos da cabeça, do tronco e dos membros. - Identificar as partes do corpo humano. - Conhecer as funções de cada parte do corpo. - Experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de discriminar as percepções e funções, estimulando a memória visual, auditiva, olfativa, tátil e gustativa. - Conhecer as diferenças físicas, com vistas a respeitar cada pessoa. - Conhecer elementos do próprio corpo desenvolvendo atitudes de cuidados e higiene. - Conhecer a importância da alimentação para a formação dos ossos, dentes, boa visão, etc. - Conhecer diferentes tipos alimentos saudáveis. - Vivenciar experiências que promovam hábitos saudáveis de alimentação. - Identificar diferentes tipos de alimentos oferecidos na merenda escolar. - Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem do consumo dos alimentos saudáveis. - Conhecer os diferentes tipos de alimentos produzidos na comunidade em que vive. - Conhecer o trabalho das pessoas do convívio da criança que produzem alimentos a fim de valorizá-las. - Vivenciar hábitos saudáveis de higiene do corpo, com vistas a se apropriar da sua importância. - Aprender a usar o banheiro ao fazer suas necessidades fisiológicas. - Conhecer a importância de lavar as mãos ao usar o banheiro, ao brincar com a terra, antes das refeições, etc. - Aprender a escovar os dentes. - Conhecer os modos de prevenção da cárie e do mal hálito. - Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem sobre a importância da higiene corporal, na prevenção de doenças como escabiose, pediculose, verminose, etc. - Vivenciar experiências que instiguem hábitos saudáveis de higiene em relação aos ambientes de convívio da escola, da família e da comunidade em que vive. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação da importância da higiene com os materiais didáticos pedagógicos utilizados no lócus da escola: brinquedos, jogos, areia, etc. - Conhecer os modos de produção de lixo na família e na escola, com vistas a se apropriar da importância do consumo consciente. - Conhecer o destino do lixo produzido em sua família e na escola. - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer os modos de descarte adequado. - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens e descarte adequado. - Conhecer as cores que classificam cada tipo de lixo. - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens: produção de artesanatos, de brinquedos, etc. - Vivenciar experiências que instiguem atitudes e práticas saudáveis em relação a higiene emocional, intelectual e social como sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, leitura de histórias, etc.

Meio Ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Fenômenos naturais Elementos da noite – lua, estrelas, calor ou frio, nuvem, vento, chuva, cor da noite, sons da noite. Elementos do dia– sol, calor ou frio, nuvem, vento, chuva, cor do dia, sons do dia.</p> <p>Recursos Naturais A Água. De onde vem a água da escola – percurso. Estados físicos da água – sólido e líquido. Água para o consumo humano (potável). Água que não pode ser consumida (impura). Água na natureza para a vida dos animais, das plantas e das pessoas. O Uso da água na escola, na comunidade e na família. Sensibilidade térmica: água fria, morna e quente.</p> <p>O Ar Experimentos com o ar Existência do ar. Sensibilidade térmica. Vento frio, vento que refresca. O vento em dias frios. O vento em dias quentes.</p> <p>O Solo Tipos de solo. Cor e textura dos solos. A importância do solo para a vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que promovam a apropriação do conceito de tempo no cotidiano da organização das atividades na escola: horário de entrada, momento do sono, hora da alimentação, das brincadeiras no pátio, horário do banho, etc. – Conhecer os elementos do dia e da noite como fenômenos naturais. – Vivenciar experiências no seu cotidiano escolar que promovam a interação com os recursos naturais: água, ar e solo. – Conhecer as diferentes finalidade dos recursos naturais (água, ar e solo) na preservação da vida. – Conhecer os diversos modos de utilização dos recursos naturais na comunidade em que vive. – Conhecer os modos de relação do ser humano com os recursos naturais, com vistas a aprender sobre a importância da manutenção da vida. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos conceitos relativos a sensibilidade térmica da água. – Vivenciar experiências que promovam a percepção do ar no espaço tempo em que vivemos. – Conhecer a importância do ar puro para a nossa saúde. – Conhecer a necessidade de preservação da natureza para a qualidade do ar. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos conceitos relativos a sensibilidade térmica do ar – vento. – Conhecer os diferentes tipos de solo da sua comunidade: cor, textura. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação da importância da preservação do solo para a vida. – Conhecer os modos como as pessoas da sua comunidade cuidam do solo.
Seres Vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Seres Vivos e não Vivos Conceito de seres vivos e não vivos Seres vivos e não vivos da comunidade em que vivem.</p> <p>Os Animais Animais terrestres e aquáticos. Animais silvestres – selvagens e domésticos. Animais que andam, nadam, voam, rastejam, saltam. Cadeia alimentar: animais carnívoros e herbívoros. Manutenção e preservação da vida animal. Relações de trabalho entre o ser humano e os animais: cavalo, cachorro, boi, etc. O cuidado com os animais que transmitem doenças e que são venenosos. Cuidando dos animais para a manutenção da vida.</p> <p>As Plantas As partes da planta – folhas, flores, frutos, caule e raiz. As plantas alimentam os animais e as pessoas. Cuidando das plantas e da preservação das vidas das pessoas e dos animais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que instiguem a aprendizagem dos modos como os seres vivos e não vivos se relacionam. – Conhecer as diferentes espécies de seres vivos da sua comunidade: suas características e necessidades vitais. – Conhecer as diferenças e semelhanças que existem entre os seres vivos humanos e os outros animais em relação a moradia, formas de locomoção, alimentação, nascimento, etc. – Identificar e nomear os tipos de animais terrestres, aquáticos, silvestres, domésticos, que voam, etc. – Identificar as características físicas dos animais terrestres, aquáticos, silvestres, domésticos, que voam, etc. – Conhecer os tipos de animais que são utilizados na alimentação dos seres humanos. – Conhecer os modos de utilização dos animais como meio de transporte, com vistas a se apropriar dos cuidados necessários com os mesmos. – Conhecer os hábitos alimentares dos animais carnívoros e herbívoros. – Conhecer os cuidados que devemos ter com a alimentação e higiene dos animais a fim de preservar a sua vida. – Conhecer as diferentes partes das plantas. – Conhecer as diferentes características de cada parte das plantas. – Conhecer a importância de cada parte da planta na manutenção da vida da própria planta, dos animais e dos seres humanos. – Conhecer diferentes partes das plantas utilizadas na alimentação humana: como folhas (alface, couve); sementes (arroz, feijão); raízes (cenoura, aipim), etc.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ARTÍSTICA	
Experimentação, Criação e Produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes visuais Linguagens Artísticas Desenho Pintura Modelagem Recorte, colagem e rasgadura</p> <p>Elementos visuais Ponto Linha Texturas – liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. Cores (misturas de cores) Formas: de objetos – diferentes formas de cadeiras, de boneca, de carrinho, etc.; diferentes formas de elementos da natureza como animais, de folhas, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que propiciem a produção de diferentes tipos de rabiscos, desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais como pincéis, tintas, buchas, escovas, rolo, etc. - Vivenciar situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes suportes como TNT, papéis diversos, lona, algodão cru, papelão, tecidos, etc. - Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais, e produzidas com elementos da natureza na produção artística por meio de pinturas, carimbos, desenhos, etc. - Experimentar a modelagem com a massinha caseira com vistas a criar diferentes formas ou desenhos (planificação). - Vivenciar experiências que possibilitem o aprendizado da rasgadura, do recorte com tesoura, com vistas a criar composições visuais por meio da colagem. - Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. - Conhecer os elementos visuais como ponto, linha, textura, cores e formas. - Produzir composições visuais, utilizando os elementos visuais: ponto, linha, textura, cores e formas. - Manusear e explorar diferentes materiais com vistas a conhecer as diversas texturas. - Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados a fim de promover a sensibilização e a percepção visual. - Identificar e nomear as cores que fazem parte do seu cotidiano. - Vivenciar experiências que promovam a descoberta de novas cores por meio da mistura das mesmas. - Vivenciar experiências que possibilitem conhecer as diferentes formas de um determinado objeto, bem como de elementos da natureza. - Aprender a produzir composições visuais utilizando as diferentes formas de objetos e de elementos da natureza por meio da colagem, carimbo, etc.
<p>Música Linguagem Musical Sons e Ruídos. Gêneros Musicais Improvisação Musical (voz) Elementos Musicais Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que instiguem a percepção de sons e ruídos dos diversos ambientes de convívio: da cozinha, do banheiro, da pracinha, da igreja, da marcenaria, do curral, da lavanderia, etc. - Manipular objetos, com vistas a conhecer os diferentes sons produzidos pelos mesmos – percepção auditiva: talheres, martelinho, folhas secas, papel alumínio, etc. - Explorar possibilidades vocais para distinguir diferentes sons de animais, dos carros, da água caindo do chuveiro, do vento, etc. - Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo: palmas, assovio, choro. - Participar de jogos e brincadeiras que instiguem a improvisação musical por meio da brincadeira com a voz. - Conhecer diferentes gêneros musicais. - Cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola e no convívio familiar. - Conhecer e acompanhar ritmos musicais, por meio de gestos: movimentos corporais.
<p>Artes Cênicas Jogos Dramáticos (Imitação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos: sons, expressões corporais, etc. - Participar de situações que envolvam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos em situações de imitação. - Explorar os diferentes modos de expressividade: triste, alegre, bravo, choro, por meio de recursos como: bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. - Dramatizar situações do cotidiano por meio da contação de histórias, do canto das músicas, das brincadeiras de mímica – gestos, etc. com vistas a manifestar as experiências vividas e ouvidas. - Participar de brincadeiras de imitação com o intuito de promover o desenvolvimento das capacidades expressivas. - Vivenciar experiências que estimulem o desenvolvimento da criatividade e imaginação. - Produzir, criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. - Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos.
<p>Dança Expressão Corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que instiguem a exploração das diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Conhecer as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que possibilitem a dramatização de músicas, com vistas ao exercício da expressão corporal. - Expressar-se livremente por meio da dança, com vistas a criar diferentes modos de expressão corporal.

Apreciação e Fruição (Reflexão)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Leitura de Imagens: Das obras de Artes. Das próprias produções. Da produção dos colegas.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e apreciar diferentes imagens do seu cotidiano: objetos, imagens em revistas, fotografias e produções das próprias crianças, obras de arte, etc. com vistas a se apropriar das primeiras significações sobre arte. - Observar e apreciar as produções artísticas nos diferentes ambientes: espaços culturais, na escola e na comunidade.
Música Melodia Voz Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes gêneros musicais, com vistas a ampliar a memória auditiva e musical. - Vivenciar atividades que propiciem o desenvolvimento da percepção dos sons que são produzidos em momento de contação de histórias, de vivências musicais, etc. - Vivenciar atividades que instiguem a atenção nos momentos de contação de histórias, de vivências musicais, bem como em relação aos comandos e orientações didáticas pedagógicas. - Perceber as diferentes formas sonoras que possam expressar, comunicar e sensibilizar: ruído para comunicar o silêncio “shiii”. - Vivenciar experiências que promovam a percepção de sons e ruídos dos diferentes ambientes de convívio, com vistas a estimular a percepção auditiva.
Artes Cênicas Contação de História	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências de contação de histórias, que instiguem a interação com diferentes modos de expressão das ideias das personagens. - Conhecer as diferentes formas de expressão das personagens das histórias, por meio da dramatização: alegre, triste, bravo, malvado, bonzinho, etc.
Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Vivenciar experiências que instiguem a realização de diferentes movimentos corporais como forma de expressar ideias, desejos, sentimentos e opiniões.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM CORPORAL	
A Expressividade e o Fazer Corporal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Movimento corporal</p> <p>Esquema corporal Rolar, rastejar, puxar, engatinhar, andar, arremessar, correr, chutar, pular, trepar, saltar (sobre e com obstáculos, direcionado ou com comandos múltiplos)</p> <p>Consciência corporal Atividades de vivência utilizando estímulo verbal e visual das partes do corpo (desenhos, modelagens, esquemas, espelho, peso, diferenças e semelhanças, etc.).</p> <p>Espaço tempo Atividades com o espaço ocupado e vivido pela criança, com deslocamento, percursos com objetos, circuitos, comandos, etc.</p> <p>Equilíbrio (dinâmico e estático)</p> <p>Coordenação viso-motora</p> <p>Lateralidade</p> <p>Flexibilidade</p> <p>Força, resistência e agilidade</p> <p>Músicas, danças, e ritmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o próprio corpo por meio dos movimentos, expressando-se por gestos e ritmos diversificados. - Explorar as diversas linguagens produzidas pelo corpo, possibilitando a familiarização com a própria imagem. - Adquirir consciência corporal, explorando as partes do próprio corpo dentro de situações concretas, conhecendo suas potencialidades e limites. - Movimentar-se nos diferentes espaços internos e externos à escola explorando os espaços internos e externos. - Correr com destreza como possibilidade de ampliar o esquema corporal. - Participar de atividades ao ar livre, explorando suas habilidades e capacidades adquiridas. - Explorar diferentes posturas corporais que promovam o equilíbrio estático e dinâmico, a fim de desenvolver atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras. - Manter o equilíbrio ao pular de um pé. - Ampliar sua capacidade de deslocamento como forma de conhecimento do próprio corpo. - Manusear materiais, objetos e brinquedos diversos explorando suas habilidades manuais, (tesoura, alinhavo, modelagem, rasgadura, entre outros). - Explorar o espaço por meio do próprio corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. - Reconhecer os diferentes espaços em que convive, a fim de compreender a funcionalidade de cada ambiente em sua organização/rotina diária. - Manusear objetos com uma ou ambas as mãos identificando as qualidades e quantidades desses objetos e as diferenças entre eles. - Ampliar a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal a partir de comandos (olhos vendados, músicas, estátua, etc.). - Estimular os sentidos (olfato, paladar, audição, visão e o tato) por meio dos movimentos, manipulação, experimentação, visualização, entre outros. - Explorar as dimensões do corpo referentes à lateralidade a fim de perceber que o mesmo possui dois lados. - Observar pontos de referência nos diferentes espaços, a fim de situar-se e deslocar-se. - Organizar objetos variados no espaço a fim de favorecer o desenvolvimento das noções de organização, conforme orientação do(a) professor(a) e/ou educador(a). - Utilizar recursos de deslocamento e das habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos e brincadeiras dos quais participa. - Participar de brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com os colegas e criando vínculos com seu grupo social. - Expressar-se com o próprio corpo em danças, brincadeiras, uso do espelho, atividades dirigidas, nos movimentos na interação com o outro percebendo as estruturas rítmicas.

Brinquedos e brincadeiras	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Brincadeiras cantadas (rodas/cirandas). Brincadeiras livres e dirigidas. Jogos de socialização. Faz de conta. Jogos cooperativos.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras cantadas (brincadeiras de roda, cirandas, etc.) e jogos coletivos com os colegas, proporcionando a interação, a socialização e relação com os demais tendo o (a) professor (a) como mediador (a). - Vivenciar situações de interação com adultos e crianças, através do brincar, ampliando gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos. - Vivenciar de situações que envolvam a combinação de algumas regras em grupo, referentes à relação com o outro, ao uso dos materiais e exploração do espaço. - Ampliar o conhecimento das diversas formas de brincadeiras de roda, brincadeiras de cantigas, brincadeiras antigas. - Utilizar mímicas, expressões corporais, imitações para ampliar seu vocabulário através dos contos e histórias que despertem a fantasia e imaginação da criança. - Vivenciar situações de jogos cooperativos a fim de sensibilizar a cooperação e superar a etapa egocêntrica.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM LÓGICA-MATEMÁTICA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Números e Operações Contagem oral. Noções dos conceitos de: Adição (juntar, mais) Subtração (tirar, menos) Divisão (repartir, dividir) Situações problemas envolvendo as noções dos conceitos de adição, subtração, divisão. Ordem: Primeiro e último. Conceito de Números O nome dos numerais até 10. Comparação com quantidades contínuas e descontínuas: mais e menos, muito e pouco – conservação de ideias, até 05.	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades lúdicas em músicas, jogos cantados, histórias, parlendas e brincadeiras realizadas oralmente, com vistas a ampliar as noções de contagem. - Vivenciar experiências cotidianas que instiguem a apropriação da empregabilidade dos conceitos de adição, subtração e divisão. - Vivenciar atividades que instiguem a percepção da falta dos colegas nas vivências cotidianas, com vistas à apropriação dos conceitos de adição e de subtração. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que propiciem a comparação de coleções de objetos, de imagens, etc. com vistas a se apropriar dos conceitos de adição, subtração e divisão. - Comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral e registros não convencionais. - Vivenciar experiências que instiguem a utilização de estratégias pessoais para resolução de situações problemas. - Comunicar estratégias pessoais de raciocínio. - Organizar objetos, utilizando critérios de ordem pré-estabelecidos, em diferentes situações a fim de desenvolver o raciocínio lógico. - Identificar a posição de um objeto/pessoa numa série, explicitando a noção de primeiro e último. - Vivenciar atividades que instiguem a aprendizagem dos nomes dos numerais. - Relacionar os numerais as suas respectivas quantidades. - Identificar e comparar quantidades contínuas e descontínuas evidenciando conceito de mais, menos, muito, pouco e mesma quantidade.
Espaço e Forma Espaço – Posição: Em cima e embaixo. Dentro e fora. Próximo e Distante. Longe e Perto. Formas Abrir e fechar. Figuras geométricas: formas (quadrado, círculo, retângulo e triângulo).	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a percepção dos conceitos de espaço e forma no cotidiano escolar, familiar e da comunidade. - Conhecer diferentes modos de deslocamento no espaço interno e externo à sala de aula, com vistas a apropriação das possibilidades de orientação espacial: dentro e fora. - Realizar atividades de empilhar e construir torres, com vistas a conhecer o espaço que estas construções ocupam: em cima e embaixo. - Vivenciar atividades que possibilitem a apropriação dos conceitos de próximo e distante, longe e perto, por meio das relações de proximidade entre criança-criança, criança-professor e criança-objeto. - Explicar por meio da representação simbólica: gestos, brincadeiras, desenhos, etc. a posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário próprio. - Realizar atividades que possibilitam abrir e fechar recipientes mais complexos como latas, caixas, etc., com vistas a explorar as formas dos objetos. - Manipular materiais variados, relatando suas características, propriedades e possibilidades a fim de identificar as diferentes formas e figuras existentes no ambiente. - Conhecer e nomear as figuras geométricas em situações do seu cotidiano. - Agrupar figuras geométricas segundo as suas formas.
Grandezas e Medidas Tamanho: Grande e pequeno Alto e Baixo Capacidade: cheio e vazio. Massa: leve e pesado. Quantidade: muito e pouco mais e menos.	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações que envolvam os diversos contextos matemáticos com vistas a se apropriar dos conceitos de grandeza e medidas. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a apropriação do conceito de classificação que envolvem relações de tamanho. - Identificar no espaço e nos objetos os conceitos de grande e pequeno, alto e baixo com vistas a reconhecê-los em seu cotidiano. - Manusear objetos de diferentes tamanhos e formas realizando ações de empilhar, rolar e encaixar cada vez mais desafiadores. - Conhecer modos de utilização de medidas de tamanho não convencionais. - Identificar no espaço e nos objetos os conceitos de muito e pouco; cheio e vazio com vistas a reconhecê-los em seu cotidiano.

<p>Medidas de tempo: Organização diária: atividades nas famílias, atividades na escola. Dia e Noite: atividades realizadas durante o dia e a noite.</p> <p>Medidas de Temperatura: quente e frio; morno e gelado.</p> <p>Comparação: igual e diferente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer modos de utilização de medidas de capacidade não convencionais. - Identificar no espaço e nos objetos os conceitos de leve\pesado, com vistas a reconhecê-los em seu cotidiano. - Conhecer modos de utilização de medidas de massa não convencionais. - Identificar no espaço e nos objetos os conceitos de muito e pouco mais e menos, com vistas a reconhecê-los em seu cotidiano. - Conhecer modos de utilização de medidas de quantidades não convencionais. - Conhecer a estruturação temporal a partir de referências relacionadas a seu ritmo biológico: hora do sono, hora da alimentação, hora da brincadeiras, momento do banho. - Vivenciar experiências que possibilitem a percepção dos modos de organização dos tempos em seu cotidiano: hora de acordar, hora de ir para a escola, momento do almoço, etc. - Ampliar os conhecimentos sobre o dia e a noite, correlacionando-os com as possibilidades de atividades, ambientes, convivência com pessoas, etc. - Classificar objetos de acordo com critérios de tamanho, forma, cor, peso, temperatura, quantidade, massa, com vistas a se apropriar do conceito de igual e diferente.
<p>Tratamento da Informação Gráficos pictóricos de colunas. Listas e tabelas pictóricas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações cotidianas de construção de gráficos com vistas a comunicar informações. - Participar de situações cotidianas de construção de listas e tabelas simples, com vistas a comunicar informações. - Realizar leitura dos gráficos e tabelas produzidas.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL III	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Leitura e compreensão de textos verbais (orais) e não verbais (linguagem corporal e imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura Leitura colaborativa - Leitura realizada pelo(a) professor(a) e/ou auxiliar de educação infantil. - Formulação de hipóteses por meio das ideias de antecipação e inferência. - Leitura compartilhada e dialogada sobre diversos gêneros textuais, como: Literários: Contos, lendas, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, literatura infantil, obras de arte, parlendas, mitos, músicas, trava-línguas, adivinhações, histórias em quadrinhos, imagens, fotografias. Informativos: Biografia, relatos de experimentos, textos didáticos relacionados às temáticas em estudo, calendário, tabelas, gráficos. Epistolares: Certidão de nascimento, cartões postais, bilhetes, cartas familiares. Jornalísticos: Notícias, título manchete, reportagem. Publicitários: Propagandas, slogans, cartazes, folhetos comerciais. Instrucionais: Guias, regulamentos, receitas, manual, rótulos e placas. Argumentativos: Entrevistas, artigos de opinião.</p> <p>Compreensão e interpretação dos textos verbais orais e escritos e não verbais.</p> <p>Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a leitura de imagens, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos como livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, etc. - Vivenciar experiência que promovam a escuta orientadas de diferentes gêneros textuais. - Aprender a escolher os gêneros textuais por meio da observação e apreciação das suas imagens e títulos. - Participar de práticas de leitura que propiciem o entretenimento, bem como a apropriação de conhecimentos sobre os temas de estudos. - Vivenciar práticas de leitura que instiguem atitudes leitoras, com vistas a aprender a manusear os diferentes suportes textuais, como: livros, revistas, jornais, computador, etc. - Conhecer a orientação espacial da leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo, bem como os modos de virar as páginas. - Conhecer os modos de cuidar dos suportes textuais. - Acompanhar a leitura dos textos com atenção, observando palavras diferentes/novas, palavras conhecidas, características das personagens, assuntos e intenções do texto. - Manusear diferentes suportes textuais, de acordo com o seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira e faz de conta. - Identificar o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo, nas situações em que se fizer necessário. - Vivenciar práticas de leitura que instiguem a compreensão dos textos. - Realizar interpretação dos textos por meio da oralidade, bem como do registro gráfico: ilustrações/desenhos, colagem de imagens, modelagem, etc. - Responder perguntas e elaborar respostas a questionamentos de forma oral. - Realizar leitura das produções dos colegas, com vistas a respeitar as diferentes e diversas produções realizadas no cotidiano das práticas pedagógicas. - Argumentar a respeito do texto lido, destacando sua opinião sobre as imagens, conteúdo, personagens, assunto, etc. - Vivenciar experiências que promovam a comparação entre diferentes versões de um mesmo texto, com vistas a conhecer as características textuais, como por exemplo: diversas versões da história da Chapeuzinho Vermelho: tipo de ilustração, diferentes palavras e modos de organizar as ideias. - Vivenciar experiências que promovam a comparação entre diferentes versões de um mesmo texto, com vistas a conhecer os diversos tipos de suporte, que tratam do mesmo texto. - Conhecer as finalidades de textos lidos.

Produção de textos verbais (orais e escritos) e não verbais (linguagem imagética e corporal)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos literários e informativos. Produção de textos verbais: orais e escritos e de textos não verbais: linguagem corporal e imagético), utilizando os elementos discursivos: – Objetivos – o que e por que escrever. – Destinatário – para quem escrever. Contexto de circulação – como escrever</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando os elementos discursivos que envolvem objetivos, motivos e interlocutores reais. – Ampliar o desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. – Vivenciar atividades compartilhadas, com vistas a se apropriar da importância da produção de textos no espaço tempo em que vivemos. – Participar de situações de produção de textos orais de forma coletiva e/ou individual, com vistas a se apropriar das suas características, como: contação de histórias, reconto de histórias, jornal falado, manifestações, reuniões religiosas, discurso político, diálogos nas brincadeiras, recital, etc. – Participar de rodas de conversa, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. – Expor suas produções de textos verbais orais, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. – Expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem oral, descrevendo lugares, pessoas e objetos. – Ampliar a capacidade de se comunicar por meio da oralidade, com vistas a estabelecer vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos. – Participar de variadas situações de interação verbal oral, com vistas a expressar desejos, necessidades e sentimentos sobre suas experiências infantis. – Participar de situações de produção de textos de forma coletiva e/ou individual, em que o(a) professor(a) atue como escriba, registrando as produções orais, com vistas a apropriação das funções sociais e culturais da leitura e da escrita: escrita enquanto extensão da memória e enquanto instrumento de comunicação entre as pessoas. – Vivenciar situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso do registro escrito. – Produzir textos escritos por meio de tentativas de registros gráficos: rabiscos, garatuhas, desenhos ou letras que já conhecem. – Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando os conhecimentos de que já dispõe sobre o sistema de escrita. – Expor suas produções de textos verbais escritos, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. – Expressar ideias, opiniões, conhecimentos e sentimentos por meio de textos não verbais. – Representar por meio do texto não verbal as histórias ouvidas, as brincadeiras, as músicas, etc. – Expor suas produções de textos não verbais, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. – Utilizar a linguagem corporal e gestual como forma de expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem simbólica Gestos Desenhos Brinquedos e brincadeiras Grafismos: rabiscos e garatuhas</p> <p>As letras do alfabeto e os numerais</p> <p>Outros símbolos: logomarcas, sinalização de trânsito, etc.</p> <p>Diversidade linguística das formas de interlocução oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências utilizando o gesto o desenho, brincadeiras de faz de conta e registros gráficos, como representação simbólica. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem em que a representação simbólica por meio dos gestos se faz necessária. – Realizar por meio da produção de gestos, desenhos, brincadeiras, rabiscos, garatuhas e outros símbolos, tentativas de produção de textos verbais escritos. – Conhecer a história das letras do alfabeto e da escrita. – Conhecer a história dos numerais. – Localizar letras e números de seu contexto em vivências do cotidiano. – Conhecer as letras que compõem o seu nome. – Conhecer os diferentes modos de comunicação de ideias por meio das placas de trânsito, logomarcas, etc. – Participar de rodas de conversa com vistas a conhecer a diversidade linguística vivenciada em sua comunidade.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA)	
Identidade – História	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Identidade Auto-conceito: quem sou eu?</p> <p>As relações de Diversidade. Discriminação étnico-racial, social e econômica. Direitos e deveres: valores, hábitos e atitudes para a vida em sociedade.</p> <p>Grupos sociais As diversas formas de interação social: festas, comemorações, brincadeiras, jogos, etc. Convivências sociais: atitudes de cooperação, solidariedade e participação. Resolução de conflitos através do uso do diálogo.</p> <p>Relações culturais e sociais. Eventos Escolares Manifestações culturais da comunidade Influências culturais africanas, indígenas e europeias na comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Formar sua identidade compreendendo a diversidade de acordo com as manifestações culturais presentes na sociedade. – Respeitar características pessoais relacionadas às diversidades étnicas, sociais e econômicas; – Vivenciar experiências que propiciem a construção do conceito de si mesmo e do(a) outro(a) como sujeitos de direitos e deveres, com papéis sociais próprios. – Vivenciar experiências que ampliem a capacidade de interação social, com vistas a tomar ciência dos vínculos afetivos que estabelece com outras crianças e adultos. – Vivenciar experiências que possibilitem conhecer as diversas formas de interações sociais da comunidade em que vivem. – Experimentar situações cotidianas de interações sociais, com vistas a conhecer os diferentes grupos sociais com os quais interage na comunidade em que vive. – Vivenciar ações que propiciem a interação entre a família e a escola. – Vivenciar situações de colaboração, solidariedade e respeito, a fim de que possa no decorrer do processo, conhecer as principais regras de convivências sociais. – Conhecer as regras de convivência que precisam ser utilizadas em diferentes espaços do cotidiano escolar e social. – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem sobre a importância do respeito e da valorização da cultura da sua comunidade e de outros grupos sociais. – Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade. – Participar de comemorações e eventos da sua comunidade, com vistas a reconhecê-los como manifestações culturais importantes. – Conhecer as histórias sobre as diferentes culturas: africana, indígena e europeia, com vistas a se apropriar das suas influências na comunidade em que vive.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (GEOGRAFIA)	
Os Lugares e suas Paisagens	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Espaços de convívio social: a família, a escola, a comunidade, a igreja, a praça, o campo de futebol, etc.</p> <p>Espaços de convivência infantil: praça, biblioteca, brinquedoteca, etc.</p> <p>O espaço escolar</p> <p>As Moradias: espaços de convivência familiar.</p> <p>As transformações dos espaços tempos em que vivemos. A produção das paisagens.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Participar de situações que promovam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos, com vistas a conhecer os diferentes modos de convívio social e os espaços de interação que existem na comunidade em que vive. – Conhecer os espaços sociais públicos e privados, observando as suas características e utilidades; – Reconhecer os diferentes espaços de convívio social como escola, família, igreja, como lugares de produção de conhecimentos, de cultura e de história. – Vivenciar experiências que instiguem atitudes de preservação dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. – Perceber das regras utilizadas em diferentes espaços sociais presentes no cotidiano; – Conhecer os espaços de convivências infantis: características e finalidades. – Vivenciar experiências lúdicas em diferentes espaços de convívio social, com vistas a se apropriar dos conhecimentos sobre mundo geográfico. – Participar da organização da sala de aula, com vistas a conhecer os modos de organização do espaço vivido. – Conhecer a sequência das atividades realizadas em cada espaço escolar, de modo a se formar com independência e autonomia. – Localizar-se dentro o conjunto de ambientes da escola: sala de aula, pátio, banheiro, refeitório, etc. – Conhecer os diferentes tipos de moradias da comunidade. – Conhecer os diferentes tipos de moradia utilizados pelos seres humanos ao longo da sua história. – Conhecer a importância da moradia, identificando-a como lar. – Conhecer as dependências – espaços da casa onde mora. – Estabelecer relações entre os tipos de moradias a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os mesmos. – Vivenciar experiências que propiciem a observação e a exploração da paisagem da comunidade em que vive. – Conhecer os componentes que formam determinadas paisagens: árvores, casas, prédios, ruas, carros, montanhas, rios, mar, plantações, seres vivos, etc.). – Conhecer os modos como as paisagens da sua comunidade vem sendo produzida ao longo da história. – Conhecer as realidades geográficas urbanas e campestres, entendendo a importância de cada espaço. – Conhecer as paisagens naturais e modificadas pela ação humana ou pela ação da natureza.

Os Meios de transportes, meios de comunicação e as profissões	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Meios de transporte – Diferentes meios de transporte usados pela comunidade, pela família e pela escola. – A história dos meios de transportes.</p> <p>Os Meios de comunicação Diferentes instrumentos de comunicação que fazem parte dos hábitos das comunidades em que vivem como rádio, televisão, internet (computador, celular, tablet), jornal, revistas, etc.</p> <p>As Profissões Profissionais que fazem parte do seu convívio: pessoas das famílias, da escola e da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados ao trânsito: carros, bicicletas, trem, moto, charrete, cavalo, etc. com vistas a conhecer os diferentes meios de transporte da sua comunidade. – Conhecer as características e finalidades dos meios de transporte usados pela comunidade em que vive. – Conhecer a evolução dos meios de transporte: antigos e modernos. – Conhecer a importância de ações de segurança no trânsito como: uso de cadeirinhas, cinto de segurança, faixas de pedestres, etc. – Identificar os meios de comunicação existentes na comunidade em que vive. – Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados aos meios de comunicação: televisão, rádio, telefone, teclados de computador, etc. com vistas a conhecer a importância dos diferentes meios de comunicação usados pela comunidade em que vive. – Conhecer as suas funções e características dos meios de comunicação usados pela comunidade. – Conhecer as profissões de seus familiares e das pessoas da sua comunidade. – Vivenciar experiências que instiguem a valorização dos profissionais das suas comunidades. – Conhecer a diversidade das profissões nos diferentes espaços e épocas. – Conhecer os diferentes papéis sociais dos diferentes profissionais do seu grupo de convívio: família, escola e comunidade.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Ser Humano e Saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo humano Consciência do próprio corpo. Diversidade Física Respeito à diversidade física. Cabeça, tronco e membros Cabeça: olhos, nariz, boca, ouvidos/orelhas, cabelos, rosto/bochecha. Tronco: barriga, costas, peito/tórax. Membros: braços, mãos, dedos, cotovelo, ombro; pernas, pés, tornozelos, joelho, coxa. Funções de cada parte do corpo: cabeça, tronco e membros.</p> <p>Os órgãos dos sentidos: visão, olfato, paladar, tato e audição. Identificação dos órgãos dos sentidos. Funções dos órgãos dos sentidos.</p> <p>Saúde e Higiene Alimentação Hábitos alimentares saudáveis. A função dos alimentos no corpo para nossa saúde. O consumo de alimentos naturais e diversificados – Consumo consciente. Produção de alimentos Conhecendo o trabalho das pessoas que produzem alimentos na comunidade em que vive. Origem dos alimentos – de onde eles vêm. Agricultura familiar Produtos artesanais: biscoitos, doces, sucos, queijos, etc. Tipos de alimentos saudáveis. Alimentos ideais para o desenvolvimento do corpo. Caminho percorrido pelo alimento dentro do corpo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as mudanças ocorridas nas suas características físicas desde o nascimento, a fim de perceber as transformações que ocorrem em nosso corpo. – Vivenciar experiências que promovam a observação de si mesmos(as), do seu próprio corpo e dos colegas, com vistas a conhecer as diferenças e semelhanças. – Respeitar a diversidade física do grupo no qual está inserido e de outros grupos com os quais interagir. – Identificar as partes do corpo a fim de reconhecer progressivamente os segmentos e elementos do próprio corpo desenvolvendo atitudes de interesse e cuidados. – Conhecer os órgãos da cabeça, do tronco e dos membros. – Conhecer as funções de cada parte do corpo. – Experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de instigar a memória visual, auditiva, olfativa, tátil e gustativa. – Identificar os diferentes órgãos dos sentidos. – Conhecer as funções dos órgãos dos sentidos. – Vivenciar experiências que promovam hábitos saudáveis de alimentação. – Conhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento. – Conhecer a importância da alimentação para a formação dos ossos, dentes, boa visão, etc. – Conhecer diferentes tipos alimentos saudáveis. – Conhecer a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos. – Identificar diferentes tipos de alimentos oferecidos na merenda escolar. – Apreciar a merenda oferecida pela escola e sua importância, consumindo somente o necessário para saciar a sua fome e evitar o desperdício. – Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos. – Conhecer os diferentes tipos de alimentos produzidos na comunidade em que vive. – Conhecer o trabalho das pessoas do convívio da criança que produzem alimentos a fim de valorizá-las. – Conhecer o processo básico do sistema digestivo: mastigação, transformação dos nutrientes para o nosso corpo, produção das fezes, com vistas a se apropriar da importância do consumo de alimentos saudáveis. – Conhecer o processo básico do sistema urinário, com vista a se apropriar dos conhecimentos relativos à importância da água em nosso corpo. – Conhecer a importância da higiene para a saúde do corpo, com vistas a colocar em prática no dia-a-dia. – Vivenciar hábitos saudáveis de higiene do corpo, com vistas a se apropriar da sua importância. – Aprender a usar o banheiro: ao fazer e cocô. – Conhecer a importância de lavar as mãos ao usar o banheiro, ao brincar com a terra, antes das refeições, etc.

<p>Higiene Corporal Cuidados com o corpo Higiene ao usar o banheiro. Higiene bucal – escovação adequada. Higiene corporal – o banho, as unhas limpas, cuidados com o cabelo. Prevenção de doenças (lavar as mãos, cortar as unhas, lavar o cabelo, etc.).</p> <p>Higiene ambiental Cuidados com os espaços tempos de convívio. Higiene dos diferentes espaços tempos da comunidade. Higiene dos ambientes escolares. Higiene dos recursos didáticos pedagógicos. Higiene dos materiais e utensílios usados na alimentação.</p> <p>O Lixo Consumismo. Armazenamento do lixo. Destino do lixo produzido na família e na escola. O uso da lixeira. Experiências com reciclagem.</p> <p>Higiene mental, emocional e social A importância de hábitos saudáveis: sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Aprender a escovar os dentes. – Conhecer os modos de prevenção da cárie e do mal hálito. – Vivenciar experiências que promovam a aprendizagem sobre a importância da higiene corporal, na prevenção de doenças como escabiose, pediculose, verminose, etc. – Vivenciar experiências que instiguem hábitos saudáveis de higiene em relação aos ambientes de convívio da escola, da família e da comunidade em que vive. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação da importância da higiene com os materiais didáticos pedagógicos utilizados no lócus da escola: brinquedos, jogos, areia, etc. – Conhecer os cuidados necessários com o ambiente e a higiene com os materiais de uso pessoal e coletivo. – Conhecer os modos de produção de lixo na família e na escola, com vistas a se apropriar da importância do consumo consciente. – Conhecer o destino do lixo produzido em sua família e na escola. – Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer os modos de descarte adequado. – Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens e descarte adequado. – Conhecer as cores que classificam cada tipo de lixo. – Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens: produção de artesanatos, de brinquedos, etc. – Reconhecer que bons hábitos alimentares, boa higiene, prática de lazer contribuem para ausência de doenças e promovem o bem estar físico e mental. – Vivenciar experiências que instiguem atitudes e práticas saudáveis em relação a higiene emocional, intelectual e social como sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, leitura de histórias, etc.
Meio Ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Fenômenos naturais Noite: lua, estrela, escuro, entardecer. Dia: Sol e luz, amanhecer. Tempo chuvoso, nublado, ensolarado, com ventania.</p> <p>O Consumismo e a produção de lixo Destinos do lixo produzido na família e na escola. Práticas da compostagem. Práticas de reciclagem na escola. Consumo consciente e a redução do lixo.</p> <p>Recursos Naturais Água O percurso da água usada na escola. Estados físicos da água: sólido, líquido e gasoso. Água potável: para o consumo humano. Problemas relacionados ao consumo de água impura – verminoses. A água e a manutenção da vida. Consumo consciente da água no cotidiano da comunidade. Preservação das nascentes. Modos e hábitos de uso da água na escola, na família e na comunidade. Sensibilidade térmica Água fria, morna e quente.</p> <p>A chuva Características da chuva. Tempo chuvoso e nublado.</p> <p>O sol Características do sol. Cuidados ao tomar sol.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Observar as características dos fenômenos naturais a fim de perceber a sequência temporal em sua rotina. – Conhecer os diferentes destinos do lixo produzido na família e na escola para fazer o descarte de modo adequado. – Conhecer práticas de compostagem e reciclagem, participando de experiências concretas. – Conhecer a relação entre homem e meio ambiente, com vistas a valorizar a preservação dos recursos naturais: água, ar e solo. – Conhecer as diferentes finalidades da água a fim de reconhecê-la como essencial aos seres vivos: vida humana, animais e plantas. – Conhecer o percurso da água que chega até a escola. – Conhecer as características da água potável. – Diferenciar água potável de impura. – Reconhecer problemas relacionados ao consumo de água impura: as verminoses. – Vivenciar experiências de consumo consciente da água, com vistas a se apropriar da importância de se evitar desperdícios. – Conhecer a relação da água com a energia elétrica. – Vivenciar experiências que instiguem a apropriação da importância de apagar as luzes, desligar a TV etc, contribuindo assim para a economia da energia elétrica, e consequentemente da água. – Vivenciar experiências que promovam a apropriação da importância e urgente necessidade de preservação das nascentes. – Conhecer os modos e hábitos de uso da água na escola, na família e na comunidade. – Vivenciar experimentos dos estados físicos da água, a sensibilidade térmica e suas utilidades. – Conhecer a importância da chuva para a vida dos seres vivos. – Conhecer a necessidade de chuva para a manutenção das nascentes. – Vivenciar experiências que promovam a observação das características da chuva: forte, fraca, muita chuva, pingos de chuva, molhado, etc. – Vivenciar experiências que promovam a observação das características de um nublado, chuvoso, frio, etc. – Conhecer a importância do sol para a vida dos seres vivos. – Vivenciar experiências que promovam a observação das características do sol: forte, quente, fraco, muito sol, seca. – Conhecer os cuidados que devemos ter ao tomar sol: proteção da pele, hidratação com água. – Conhecer as diferentes finalidades do ar, a fim de percebê-los essenciais aos seres vivos.

Ar De onde vem o ar que respiramos? Identificação da existência do ar. Sensibilidade térmica Ar frio Ar quente	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que promovam a identificação do ar. - Conhecer as características de um com vento fraco, brisa, vento forte. - Vivenciar experiências que promovam a observação de dias quentes: ar quente; dias frios: ar frio. - Conhecer os diferentes tipos de solo: cor, textura, finalidade, etc. - Vivenciar experiências promovam a aprendizagem dos modos de utilização do solo na comunidade.
Solo Tipos de solo. Cor e textura do solo. A importância do solo para a vida.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a importância dos cuidados com o solo para a preservação da vida. - Conhecer a importância de dar um destino certo ao lixo, contribuindo para a preservação do solo: meio ambiente.
Seres Vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Ecologia Seres vivos e não vivos. Ser vivo – organismo e população. Cadeia alimentar: características dos seres vivos – ciclo de vida.</p> <p>Animais Animais terrestres e aquáticos: características e importância. Animais silvestres/selvagens e domésticos: características e importância. Animais que voam, andam, rastejam, nadam, saltam: características e importância. Animais de estimação: características e importância. Cuidados fundamentais: alimentação, higiene, vacinação. Animais em extinção na comunidade em que vivem. Cadeia alimentar: animais carnívoros e herbívoros. A utilização de animais como meio de transporte. A utilização de animais na alimentação dos seres humanos. Doenças transmitidas por animais Dengue – mosquito Raiva – cachorro. Leptospirose – rato Animais que produzem veneno: cobra, aranha, escorpião. Cuidados importantes.</p> <p>Plantas Partes das plantas: folhas, flores, frutos, caule e raiz. As plantas produzidas nas comunidades em que vivem: matas/árvores, cafezal, laranjal, bananal, eucalipto, etc. Agricultura familiar: plantas alimentícias – produzidas nas hortas, no pomar, etc. – Produtos orgânicos. Plantas que enfeitam: produzidas nos jardins, estufas, etc. Cuidados fundamentais com as plantas. Plantas que produzem veneno: Cuidado essenciais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observar os seres vivos: organismo – um representante de uma espécie e população – formação de um grupo de uma mesma espécie. - Diferenciar as características de seres vivos e não vivos. - Conhecer as relações entre as diferentes espécies de seres vivos e suas implicações para a preservação e manutenção da vida. - Conhecer as necessidades vitais dos seres vivos e suas características. - Conhecer as características da cadeia alimentar dos seres vivos da comunidade. - Identificar as características físicas dos animais terrestres e aquáticos. - Identificar as características físicas dos animais silvestres/selvagens e domésticos. - Identificar as características físicas dos animais voam, andam, rastejam, nadam, saltam. - Conhecer o sentido de animal de estimação. - Conhecer os cuidados com ciclo de vida dos animais: nutrição e alimentação e higiene. - Conhecer as espécies de animais que estão em extinção. - Conhecer os motivos da extinção de alguns animais. - Conhecer os modos e hábitos alimentares dos animais: cadeia alimentar. - Conhecer as características e a utilização de alguns animais como meio de transporte. - Conhecer a importância dos animais para a alimentação humana. - Conhecer os cuidados que devemos ter com os animais, com vistas a preservação de doenças para os seres humanos e para os próprios animais. - Conhecer os animais que produzem veneno e os cuidados a serem tomados. - Identificar as partes da planta e suas utilidades; - Reconhecer a importância das plantas em nossa vida. - Identificar as plantas que existem na comunidade. - Vivenciar experiências que instiguem atitudes de cuidar das plantas em jardins e hortas da comunidade, com vista a se apropriar da importância de preservá-las. - Conhecer as características da agricultura da comunidade. - Conhecer a importância das plantas que enfeitam: as flores. - Conhecer os modos de produção das flores na comunidade. - Vivenciar experiências que estimulem os cuidados que devemos ter com as plantas: água, adubo, capinar, etc. - Conhecer a importância dos produtos orgânicos para a preservação da vida: dos seres humanos, dos animais, e das próprias plantas. - Identificar as plantas tóxicas e os cuidados que devem ser tomados.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV

ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ARTÍSTICA

Experimentação, Criação e Produção

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais Linguagens Artísticas Desenho Pintura Modelagem Recorte, rasgaduras e colagem. Elementos industrializados e da natureza. Materiais reciclados.</p> <p>Elementos Visuais Ponto Linha Formas Texturas – lisas, ásperas, onduladas, rugosas, macias, etc. Cores (misturas de cores). Formas orgânicas: da natureza – folha, cabelo, rosto, animais, etc, e formas geométricas básicas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir diferentes tipos de rabiscos, desenhos, pinturas, modelagens, recortes, rasgaduras e colagens em contextos variados. – Criar composições visuais por meio do recorte, rasgadura e colagem. – Vivenciar experiências que possibilitem fazer diferentes representações gráficas por meio da pintura e do desenho. – Vivenciar experiências no fazer artístico, por meio da exploração de diferentes materiais: pincéis, tintas, buchas, escovas, rolo, etc. – Vivenciar experiências no fazer artístico, por meio da utilização de diferentes suportes: TNT, papéis diversos, lona, algodão cru, papelão, tecidos, etc. – Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais e com elementos da natureza, na produção artística: pinturas, carimbos, atividades, etc. – Vivenciar experiências com a modelagem, com vistas a criar diferentes formas ou desenhos (planificação). – Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais reciclados. – Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. – Conhecer os elementos visuais: ponto, linha, formas, texturas e cores criando composições visuais. – Observar o entorno para perceber os elementos visuais estudados (ponto, linha, textura, cor e forma). – Manusear e explorar diferentes materiais para que se perceba sua textura. – Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados a fim de promover a sensibilização e a percepção. – Identificar e nomear cores. – Explorar a mistura das cores, por meio de atividades de pintura com tintas, com giz de cera, com modelagem (massinha caseira). – Identificar e diferenciar formas orgânicas e geométricas. – Produzir diferentes obras de arte a partir dos elementos da natureza (paisagem, folhas, argilas, flores, etc).
<p>Música Linguagem Musical Gêneros Musicais. Sons e Ruídos. Improvisação Musical (voz.) Interpretação e ilustração de músicas.</p> <p>Elementos Musicais Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar). Altura do som (grave e agudo). Duração do som (curto e longo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que instiguem a interação com os diferentes sons e ruídos dos diversos ambientes de convívio. – Manipular diferentes objetos, com vistas a conhecer os diferentes sons produzidos e estimular a percepção auditiva. – Conhecer vários tipos de sons utilizando o corpo – palmas, assovio, estalar da língua, etc.) – Conhecer vários tipos de sons utilizando diferentes instrumentos musicais. – Explorar possibilidades vocais para distinguir diferentes sons de animais, carro, água, vento, etc. – Vivenciar experiências com os diferentes gêneros musicais. – Expressar-se livremente e criativamente na interpretação musical. – Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. – Cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola e no convívio familiar. – Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos, movimentos corporais. – Vivenciar situações de exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade.
<p>Artes Cênicas Jogos Dramáticos (Linguagem Simbólica).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc.). – Explorar diferentes expressividades (triste, alegre, bravo, choro) utilizando bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. – Dramatizar situações do cotidiano por meio das histórias, músicas, etc., no sentido de manifestar as experiências vividas. – Participar de brincadeiras de imitação com vistas a desenvolver as capacidades expressivas. – Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta desenvolvendo a criatividade e imaginação. – Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos.
<p>Dança Expressão Corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. – Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. – Dramatizar músicas, por meio de expressões corporais. – Expressar-se livremente por meio da dança. – Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal equilíbrio. – Criar suas próprias coreografias, explorando gestos e movimentos.

Apreciação e Fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Leitura de Imagens: Das obras de Artes Das próprias produções Da produção dos colegas.	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes imagens do seu cotidiano (objetos, revistas, fotografias, obras de arte e suas produções coletivas), com vistas a conhecerem as significações sobre a arte. - Conhecer os diversos espaços de produção e exposição cultural. - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes de convívio da comunidade: espaços culturais, escolar, comunidade e cotidiano.
Música Melodia. Voz. Ritmo.	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes gêneros musicais com vistas a ampliar a memória auditiva e musical. - Vivenciar atividades que desenvolvam a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Perceber as diferentes formas sonoras que possam expressar, comunicar e sensibilizar como ruído para comunicar o silêncio "shiii". - Perceber sons e ruídos dos diversos ambientes de convívio como sala de aula, no pátio, na cozinha, etc., com vistas a estimular a percepção auditiva. - Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo repertório musical próprio de sua cultura.
Artes Cênicas Contaçõ de História. Jogos Dramáticos.	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes tipos e gênero de histórias. - Perceber as diferentes formas sonoras de expressão (sentimentos: alegre, bravo, triste...) e a entonação de voz das personagens. - Perceber as diferentes expressões corporais por meio da contaçõ de histórias e dos jogos dramáticos.
Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização de ideias, sentimentos, opiniões, etc. - Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade, cidade. - Registrar por meio da linguagem verbal oral (a fala), as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV**ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM CORPORAL****A Expressividade e o Fazer Corporal**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Movimento corporal. Esquema corporal. Rolar, rastejar, puxar, engatinhar, andar, arremessar, correr, chutar, pular, trepar, saltar (sobre e com obstáculos, direcionado ou com comandos múltiplos). Consciência corporal. Atividades de vivencia utilizando estímulo verbal e visual das partes do corpo (desenhos, modelagens, esquemas, espelho, peso, diferenças e semelhanças, etc.). Espaço tempo. Atividades com o espaço ocupado e vivido pela criança, com deslocamento, percursos com objetos, circuitos, comandos, etc. Equilíbrio (dinâmico e estático). Coordenação viso-motora. Lateralidade. Flexibilidade. Força, resistência e agilidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a imagem corporal, refletindo na percepção do desenho da figura humana. - Reconhecer o corpo e as suas partes, visando à exploração de sua potencialidades. - Vivenciar práticas de ginástica, jogos, atividades circenses, esportes, lutas, entre outras possibilidades de movimento corporal, desenvolvendo a percepção rítmica e o contato com elementos da cultura. - Utilizar e explorar suas capacidades físicas nas práticas diárias (força, velocidade, agilidade, entre outras). - Explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a independência nos movimentos e na expressão corporal (Caminhar sobre uma corda fina com equilíbrio, entre outros). - Perceber a (diferença) do ritmo respiratório e os batimentos cardíacos, durante as propostas ativas ou tranquilas. - Experimentar os movimentos que requerem o uso diferenciado de um lado e do outro do corpo a fim de perceber a função lateral. (lateralidade). - Ampliar as habilidades de manipulação, com o intuito de facilitar os movimentos manuais de pinça e preensão no manuseio dos diferentes materiais e objetos (pegar, lançar, rebater, chutar, alinhar, recortar, rasgar, encaixar, modelar). - Explorar corporalmente o equilíbrio estático e dinâmico por meio de diferentes movimentos, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo. - Incorporar gradualmente o próprio movimento, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras para utilização em jogos, brincadeiras, danças e demais situações. - Orientar-se corporalmente com relação à lateralidade (frente, atrás, alto, em cima, embaixo, dentro, fora) como possibilidade de deslocar-se no espaço. - Movimentar-se considerando mudanças de velocidades, tempo e ritmo, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Ampliar a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal a partir de comandos (olhos vendados, músicas, estátua, etc.). - Desenvolver os sentidos (olfato, audição, paladar, visão e o tato) por meio dos movimentos, manipulação, experimentação, visualização, entre outros.

Músicas, danças, brinquedos e brincadeiras	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Jogos de socialização, simbólico, folclórico, de regras e cooperativo. Faz de conta e mímicas.</p> <p>Músicas, danças, cantigas de roda e ritmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, bem como nos jogos em brincadeiras. - Vivenciar jogos que envolvam a organização de grupos, cooperação, construção e respeito às regras por meio de brincadeiras. - Participar de brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com os colegas e criando vínculos com seu grupo social. - Expressar-se com o próprio corpo em danças, brincadeiras, uso do espelho e da interação com o outro e os movimentos com a finalidade de perceber as estruturas rítmicas. - Participar de brincadeiras cantadas (brincadeiras de roda, cirandas, jogos coletivos entre outros) com os colegas, proporcionando a interação, a socialização e relação com os demais; tendo o/a professor/a como mediador/a. - Vivenciar situações de interação com adultos e crianças, através do brincar, ampliando gradativamente sua independência na escolha de espaços e brinquedos. - Participar de situações que envolvam a combinação de algumas regras em grupo referentes à relação com o outro, ao uso dos materiais e exploração do espaço. - Ampliar o conhecimento das diversas formas de brincadeiras (brincadeira de roda, brincadeiras antigas, brincadeiras de regras, brincadeiras direcionadas e brincadeiras livres, etc.) como forma de potencializar o desenvolvimento infantil. - Utilizar mímicas, expressões corporais, imitações para ampliar seu vocabulário através dos contos e histórias que despertem a fantasia e imaginação da criança.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM LÓGICA-MATEMÁTICA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Números e Operações</p> <p>Contagem oral.</p> <p>Noções dos conceitos: Adição (juntar, mais) Subtração (tirar, menos) Divisão (repartir, dividir) Situações problemas envolvendo as noções dos conceitos de adição, subtração, divisão.</p> <p>Ordem: primeiro e último, antes e depois.</p> <p>Conceito de Números</p> <p>O nome dos numerais até 10.</p> <p>Comparação com quantidades contínuas e descontínuas: mais e menos, muito e pouco – conservação de ideias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades lúdicas em músicas, jogos cantados, histórias, parlendas e brincadeiras realizadas oralmente, com vistas a ampliar as noções de contagem. - Vivenciar situações de ensino-aprendizagem que instiguem a observação da falta dos colegas nas vivências cotidianas, com vistas a compreender os conceitos de adição e subtração. - Perceber no cotidiano a empregabilidade dos conceitos e termos como: adição, subtração e divisão comparando coleções de objetos, imagens, etc. - Conhecer estratégias pessoais para resolução de situações problemas. - Organizar objetos, utilizando critérios de ordem pré-estabelecidos, em diferentes situações a fim de desenvolver o conceito de primeiro e último, antes e depois. - Identificar a posição de um objeto/pessoa numa série, explicitando a noção de primeiro e último. - Vivenciar atividades que instiguem a aprendizagem dos nomes dos numerais. - Relacionar os numerais as suas respectivas quantidades. - Reconhecer o nome dos numerais até 10. - Identificar e comparar quantidades contínuas e descontínuas evidenciando conceito de mais, menos, muito, pouco e mesma quantidade. - Comunicar quantidades, utilizando a linguagem oral e registros não convencionais. - Comunicar estratégias pessoais de raciocínio sobre conservação.
<p>Espaço e Forma</p> <p>Espaço: posição.</p> <p>Em cima e embaixo, Dentro e fora Próximo e Distante Longe e Perto</p> <p>Formas: abrir e fechar</p> <p>Figuras geométricas: formas – triângulo, retângulo, quadrado e círculo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações de ensino-aprendizagem que instiguem a apropriação dos conceitos de espaço e forma, por meio da observação dos espaços de convívio. - Vivenciar experiências que possibilitem o deslocamento nos espaços internos e externos à sala de aula, com vistas a ampliar as possibilidades de orientação espacial. - Vivenciar experiências de empilhar e construir torres, brinquedos, etc., com vistas a perceber o espaço que estas construções ocupam. - Vivenciar situações de registros sobre as diferentes produções com blocos, objetivos nas construções das torres, trem, brinquedos, casas, etc. - Vivenciar noção de proximidade: próximo, longe, distante e perto nos momentos de interação criança-criança, criança-professor, criança-objeto. - Participar de situações onde seja possível ampliar percepção espacial em relação: em cima, embaixo, dentro e fora, próximo e distante, longe e perto; - Explicar por meio da linguagem verbal oral a posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações vivenciadas. - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação do conceito de abrir e fechar recipientes mais complexos: latas, caixas, etc., com vistas a explorar e conhecer as formas dos objetos e sua capacidade. - Manipular materiais variados, relatando suas características, propriedades e possibilidades a fim de identificar as diferentes formas e figuras existentes no ambiente. - Perceber e nomear as figuras geométricas em situações do seu cotidiano. - Agrupar figuras geométricas segundo a sua forma.

<p>Grandezas e Medidas Tamanho Grande e pequeno Alto e Baixo</p> <p>Medidas de tempo: Organização diária. Dia e Noite.</p> <p>Temperatura: quente e frio, morno e gelado.</p> <p>Capacidade: cheio e vazio.</p> <p>Massa: leve e pesado.</p> <p>Quantidade: muito e pouco.</p> <p>Comparação: igual e diferente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações que envolvam a interação crianças-crianças, crianças-adultos e crianças-objetos em diversos contextos matemáticos, com vistas a aprendizagem das relações quantitativas, de medidas, de formas e de orientações espaço temporais. - Estabelecer relações de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a se apropriar das noções de classificação em relação ao tamanho, capacidade, massa e temperatura. - Identificar nos espaços vividos e nos objetos os conceitos de grande e pequeno, alto e baixo, muito e pouco; leve e pesado; cheio e vazio; quente e frio; morno e gelado. - Manusear objetos de diferentes tamanhos e formas realizando ações de empilhar, rolar e encaixar cada vez mais desafiadores, com vistas a perceber o espaço ocupado pelos mesmos. - Vivenciar experiências que instiguem o desenvolvimento das estruturação temporal a partir de referências relacionadas a seu ritmo biológico como vontade de dormir, fome, desejo de brincar, necessidade do banho. - Vivenciar experiências que instiguem o desenvolvimento das estruturação temporal a partir de referências relacionadas à organização das atividades cotidianas, como hora da entrada na escola, hora do lanche, momento do banho, hora de brincar no parquinho, etc. com vistas a tomar ciências da passagem do tempo no seu cotidiano. - Ampliar os conhecimentos sobre o dia e a noite, correlacionando-os com as possibilidades de atividades, ambientes, convivência com pessoas, etc. - Realizar atividades que envolvem conceitos de medida, de comprimento, de tempo, de peso e de quantidade, por meio de recursos não convencionais. - Classificar objetos de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso, temperatura e quantidade, com vistas a fim de que perceba suas semelhanças e diferenças. - Utilizar recursos como garrafas, xícaras, copos, etc. para comparar elementos de seu meio, estabelecendo relações entre cheio e vazio, muito e pouco com vistas utilizar os referidos conhecimentos em seu dia a dia.
<p>Tratamento da Informação Gráficos pictóricos de colunas Listas e tabelas pictóricas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações cotidianas de construção de gráficos. - Participar de situações cotidianas de construção de listas e tabelas simples, a fim de comunicar informações. - Relatar por meio da linguagem verbal oral o que compreende sobre os gráficos e tabelas produzidas. - Participar da coleta de dados, para a produção das tabelas e gráficos.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA: POMERANAITALIANA/ALEMÃ/INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Histórias e tradições. Eventos e festividades. Culinária. Brinquedos e Brincadeiras. Música. Dança. Identidade cultural. Na família: pai, mãe e irmãos. Na comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diversidades étnicas e linguísticas das pessoas que frequentam a turma. - Vivenciar experiências que instiguem o reconhecimento de si e do(a) outro(a) como parte integrante de uma sociedade multicultural. - Conhecer características das cultura práticas sociais e culturais da comunidade, bem como a sua importância no estudo de línguas. - Conhecer a história da vinda dos imigrantes europeus para a comunidade em que vive. - Conhecer os motivos pelas quais, se torna importante o estudo da língua em estudo em nosso cotidiano. - Apreciar tradições e costumes pertinentes à língua em estudo. - Conhecer eventos e festividades comemorados pelas famílias na comunidade, que retratam as tradições culturais dos povos de onde se originam a língua em estudo. - Conhecer a culinária utilizada pela família, que foi trazida pelos povos da língua em estudo. - Conhecer as relações entre a alimentação familiar e os pratos típicos da culinária dos países da língua em estudo. - Conhecer as músicas, literatura infantil, brincadeiras e brinquedos específicos dos países da língua em estudo. - Conhecer diferentes sons dos instrumentos musicais, típicos dos países da língua em estudo. - Reconhecer no ambiente da comunidade a utilização destes instrumentos e a sua relação com a dança e os ritmos musicais. - Identificar as relações das famílias com as práticas sociais e culturais dos povos - países falantes da língua em estudo.

Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem verbal oral</p> <p>Saudações (Cumprimentos) De chegada (Bom dia, Boa tarde) De saída (tchau, até logo)</p> <p>Apresentação Eu e Você – Eu sou... e você? Eu me chamo... como você se chama? Etc.</p> <p>Conhecendo a pronúncia de diferentes e diversas palavras e numerais: Oriundas dos temas de estudos e dos conhecimentos das diferentes disciplinas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer modos de saudação da língua em estudo. – Conhecer os diálogos de apresentações pessoais utilizando o eu e você. – Vivenciar experiências que instiguem a apresentação e saudação entre as pessoas. – Conhecer e nomear de acordo com a língua em estudos as palavras relativas aos temas de estudos. – Conhecer a pronúncia das palavras e dos numerais, com vistas a conhecer corretos de utilização das mesmas no cotidiano das suas práticas sociais e culturais.
<p>Estratégias de Leitura, Compreensão e Produção de Textos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagem Verbal – Oral – Interpretação oral de textos; – Interpretação simbólica (desenho, gestos, grafismos, modelagens, dentre outros) <p>2. Produção de textos coletivos oral;</p> <p>3. Escrita</p> <p>3.1 Registro pelo/a professor/a do texto oral produzido</p> <p>4. Linguagem não verbal</p> <p>4.1 Obras de artes</p> <p>4.2 Imagens</p> <p>4.3 Expressão corporal;</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar situações de leitura intuitiva; – Vivenciar leituras (realizada pela/o professora/o); – Dialogar sobre a compreensão dos textos com a mediação do/da professor/a – Expor pontos de vista sobre diferentes assuntos; – Vivenciar situações de produção de textos orais, tendo o professor como escriba; – Ampliar a oralidade na língua em estudo; – Perceber-se por meio da mediação do professor/a, inserido num contexto letrado; – Desenvolver estratégias de interpretação de textos (oral e simbólica); – Identificar características da língua em estudo nas obras de arte trabalhadas; – Apropriar-se da linguagem não verbal por meio de dinâmicas, brincadeiras, músicas que permitam, dentre outras, a imitação, representação e a gesticulação; – Observar imagens, que representam a língua, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos (livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, slides, entre outros), dialogando sobre suas vivências.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL IV	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Leitura de textos verbais (orais) e não verbais (linguagem imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura: Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). Verificação de hipóteses (seleção e verificação).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de leitura com objetivos e motivos reais; relacionadas aos temas de estudos, com vistas a instigar a apropriação das funções sociais da leitura e da escrita: leitura enquanto extensão da memória e enquanto instrumento de comunicação, interação entre as pessoas. – Vivenciar práticas de leitura que instiguem a utilização das estratégias de formulação de hipóteses – antecipação e inferência de ideias, a partir de imagens, títulos, etc. – Vivenciar práticas de leitura que instiguem a utilização das estratégias de verificação de hipóteses – seleção e verificação de ideias, enredo, etc.
<p>Gêneros textuais e suportes de textos. Leitura colaborativa</p> <ul style="list-style-type: none"> – Leitura realizada pelo(a) professor(a) e/ou auxiliar de educação infantil. – Leitura de textos verbais escritos e não verbais (imagens e linguagem corporal). – Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo. – Leitura compartilhada e dialogada sobre diversos gêneros textuais, como: Literários: Contos, lendas, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, músicas, literatura infantil, obras de arte, parênteses, mitos, trava-línguas, adivinhações, histórias em quadrinhos, imagens, fotografias Informativos: Biografia, relatos de experimentos, textos didáticos relacionados às temáticas em estudo, 	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de leitura de textos verbais escritos, por meio da leitura realizada pelo(a) professor(a) sobre diferentes assuntos e gêneros textuais. – Vivenciar experiências de leitura com diferentes suportes textuais, de acordo com o seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira e faz de conta. – Conhecer a organização e características do livro: autoria, ilustração-illustrador(a), capa, paginação, etc. – Vivenciar experiências que instiguem a atenção e a concentração em momentos de leituras. – Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases), para melhor compreender o sentido dos textos. – Participar em situações de leitura, elegendo histórias que desejam ouvir, oportunizando momentos de integração e atenção. – Ouvir a leitura com atenção respeitando a fala do outro. – Vivenciar práticas de leitura de imagens, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos (livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, entre outros), com vistas a perceber que as mesmas representam ideias, conhecimentos, opiniões sentimentos. – Apreciar a escuta dos diversos gêneros textuais, respeitando os objetivos e motivos reais de realização da mesma. – Realizar leitura de diferentes suportes textuais utilizados no cotidiano, como: rótulos de embalagens, propagandas, etc., a fim de perceber as suas funções e diferenças.

<p>calendário, mapas, tabelas, gráficos</p> <p>Epistolares: Certidão de nascimento, cartões postais, bilhetes, cartas familiares, requerimento, cartões postais, bilhetes, cartas, familiares</p> <p>Jornalísticos: Notícias, título manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, palavras cruzadas</p> <p>Publicitários: Propagandas, slogans, cartazes, folhetos comerciais</p> <p>Instrucionais: Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos e placas.</p> <p>Argumentativos: Entrevistas, artigos de opinião</p> <p>Interpretação de textos: Interpretação oral, interpretação por meio de registros gráficos como ilustração-desenho, pintura, recorte e colagem, etc.</p> <p>Exposição oral de experiências e sentimentos. Reconto de histórias: Narração de histórias ou causos. Análise de tabelas e gráficos.</p> <p>Participação em roda de conversas argumentando o seu ponto de vista sobre as temáticas de estudos. Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo as questões propostas pelo (a) professor (a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o (a) professor (a).</p> <p>Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar textos verbais orais e escritos e não verbais por meio da linguagem verbal oral. - Interpretar textos verbais orais e escritos e não verbais por meio do registro gráfico: tentativas de escrita, ilustrações, etc. - Identificar o assunto relativos aos textos lidos. - Conhecer o gênero textual, a partir da leitura realizada. - Conhecer as finalidades dos textos com base na leitura realizada. - Expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem verbal oral e escrita, bem como por meio da linguagem não verbal: imagens e linguagem corporal. - Ampliar a capacidade de se comunicar e interagir socialmente, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos. - Utilizar a linguagem corporal e gestual adequando-as às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida expressando ideias, sentimentos, necessidades e desejos. - Analisar dados das tabelas e gráficos. - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação de novas palavras e seus sentidos e significado. - Participar de dramatizações, músicas, poesias e pequenas histórias, como possibilidade de expor a suas análise sobre os conhecimentos, que permeiam os diversos textos. - Ampliar o desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. - Narrar histórias ouvidas ou imaginárias, com vistas a explicitar o a compreensão do texto. - Participar de diferentes situações do cotidiano que envolva a necessidade de explicar e argumentar suas ideias, construindo situações de diálogo. - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo professor a fim de ampliar e construir novos conhecimentos e desenvolver o pensamento. - Ter iniciativa em comunicar-se com outras pessoas, aumentando seu vocabulário e sua interação. - Participar de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. - Escolher os livros, revistas, fotografias, jornais, etc. para manusear e apreciar as suas imagens e escritas, com vistas a conhecer diferentes versões de um mesmo texto (histórias por exemplo).
Produção de textos verbais (orais e escritos) e não verbais (linguagem imagética e corporal)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos literários e informativos. Produção de textos verbais: orais e escritos; e de textos não verbais: linguagem corporal e imagético), utilizando os elementos discursivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos - o que e por que escrever. - Destinatário - para quem escrever. <p>Contexto de circulação - como escrever.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de produção de textos com objetivos e motivos reais, com vistas à interação com interlocutores reais. - Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando diversas possibilidades de registro com giz de cera, pincel, lápis, caneta, canetinha, lápis de cor, carvão, cola colorida, vela, etc. - Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando diversos suportes como papelão, papeis diversos, tábuas, radiografias, etc. - Vivenciar práticas de produção de textos sobre diversos gêneros textuais: histórias infantis, poesias, receitas, notícias, propagandas, manual de instrução, etc. - Participar de situações de produção de textos orais de forma coletiva e/ou individual, com vistas a se apropriar das suas características, como: contação de histórias, reconto de histórias, jornal falado, manifestações, reuniões religiosas, discurso político, diálogos nas pracinhas, recital, etc. - Participar de rodas de conversa, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. - Expor suas produções de textos verbais orais, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. - Expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem oral, descrevendo lugares, pessoas e objetos. - Ampliar a capacidade de se comunicar por meio da oralidade, com vistas a estabelecer vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos. - Participar de variadas situações de interação verbal oral, com vistas a expressar desejos, necessidades e sentimentos sobre suas experiências infantis.

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de produção de textos de forma coletiva e/ou individual, onde o(a) professor(a) atue como escriba, registrando as produções orais, com vistas a apropriação das funções sociais e culturais da leitura e da escrita: escrita enquanto extensão da memória e enquanto instrumento de comunicação entre as pessoas. - Vivenciar situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso do registro escrito. - Produzir textos escritos por meio de tentativas de registros gráficos: rabiscos, garatujas, desenhos ou letras que já conhecem. - Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando os conhecimentos de que já dispõe sobre o sistema de escrita. - Expor suas produções de textos verbais escritos, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. - Expressar ideias, opiniões, conhecimentos e sentimentos por meio de textos não verbais. - Representar por meio do texto não verbal as histórias ouvidas, as brincadeiras, as músicas, etc. - Expor suas produções de textos não verbais, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. - Utilizar a linguagem corporal e gestual como forma de expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos.
Revisão Textual Revisão da produção individual ou coletiva, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.	- Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Linguagem simbólica Gestos Desenhos Brinquedos e brincadeiras As letras do alfabeto Conceito de símbolo As letras e os numerais são símbolos. O nome das letras e dos numerais. O traçado das letras e dos numerais. O nome das coisas O nome das pessoas Diversidade linguística das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade. Adequação da fala a diferentes situações de comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências utilizando o gesto o desenho, brincadeiras de faz de conta e registros gráficos, como representação simbólica. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem em que a representação simbólica por meio dos gestos se faz necessária. - Realizar por meio da produção de gestos, desenhos, brincadeiras, rabiscos, garatujas e outros símbolos, tentativas de produção de textos verbais escritos. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que promovam a apropriação do conceito de símbolo, por meio da atividades simbólicas que envolvam o gesto, o desenho, as brincadeiras e a escrita. - Conhecer a história das letras do alfabeto e da escrita. - Conhecer a história dos numerais. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação da ideia da escrita enquanto representação da fala. - Conhecer as letras do alfabeto e dos numerais. - Conhecer as finalidades das letras e dos numerais no texto. - Identificar as letras e os numerais em diferentes contexto e espaços de convivência cotidiano. - Diferenciar letras e desenhos no contexto escrito. - Aprender os modos de traçar as letras do alfabeto e dos numerais. - Vivenciar práticas de produção de textos por meio das tentativas de escrita com as letras do alfabeto. - Reconhecer o próprio nome e o dos colegas dentro do conjunto de nomes do grupo, nas situações em que isso se faz necessário. - Observar a escrita do seu nome: as letras do seu nome – primeira letra, última letra, número de letras. - Comparar a escrita dos nomes dos colegas da sala: primeira letra do nome, número de letras, etc. - Realizar tentativas de escrita do próprio nome. - Reconhecer a importância da escrita do próprio nome, percebendo a sua utilidade no aspecto social de identificação pessoal. - Relatar avisos e recados, percebendo que as comunicações ocorrem de formas variadas. - Participar de variadas situações de interação verbal oral, com vistas a conhecer a diversidade linguística. - Apropriar-se dos aspectos convencionais da comunicação entre as pessoas, com vistas a reelaborar a fala infantilizada.
Análise e reflexão sobre o uso da segmentação dos espaços em branco entre as palavras, da direção e alinhamento da escrita em diferentes textos.	- Realizar tentativas de escrita observando a convencionalidade do sistema: da esquerda para direita, de cima para baixo, etc.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V**ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (HISTÓRIA)****Identidade - História**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Identidade Auto-conceito Conhecimento do(a) outro(a)</p> <p>Grupos sociais As diversas formas de interação social. Convivências Sociais: Atitudes de cooperação, solidariedade, diversas formas de participação e capacidade de argumentação. Resolução de conflitos por meio do diálogo.</p> <p>As relações de Diversidade Discriminação étnico-racial, social e econômica. Direitos e Deveres: Valores, hábitos e atitudes para a vida em sociedade. Diversidade social: diferentes modos de ser, viver e trabalhar das pessoas.</p> <p>Relações culturais e sociais Eventos Escolares e do Município Manifestações culturais do Município Influências culturais africanas, indígenas e europeias no Município</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formar a sua identidade compreendendo a diversidade de acordo com as manifestações culturais presentes na sociedade. - Vivenciar experiências que instiguem a construção do conceito de si mesmo e do(a) outro(a). - Ampliar a sua capacidade de interação social estabelecendo vínculos afetivos com outras crianças e adultos. - Experimentar situações cotidianas com os colegas e educadores em diferentes contextos sociais. - Vivenciar ações que propiciem a interação entre a família e a escola. - Vivenciar situações de colaboração, solidariedade e respeito, com vistas a se apropriar dos modos de convivências sociais. - Vivenciar práticas de discussões que instiguem proposições de melhorias dos espaços de convivência infantis da comunidade. - Vivenciar experiências que possibilitem a construção de conceitos que envolvem as diferenças individuais. - Exercitar a vida democrática, participando de eleições, votando e sendo votado; - Identificar a si mesmo e ao outro como sujeitos de direitos e deveres, com papéis sociais próprios e específicos. - Respeitar características pessoais relacionadas à diversidade étnicas, sociais e econômicas. - Conhecer as regras de convivência utilizadas em diferentes espaços do cotidiano escolar e social. - Formar sua identidade compreendendo a diversidade de acordo com as manifestações culturais presentes na sociedade. - Vivenciar experiências que instiguem o respeito e a valorização de sua cultura e de outros grupos. - Estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros. - Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais do seu município. - Participar de comemorações e eventos sociais e culturais do seu município. - Vivenciar experiências que estimulem a curiosidade por meio de observações e vivências sobre as manifestações culturais das suas famílias e comunidades. - Conhecer os diferentes e diversos espaços culturais do município: museus, bibliotecas, brinquedotecas, etc. - Vivenciar práticas de discussões que instiguem a reflexão sobre a importância de espaços culturais para a infância na comunidade em que vive. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que promovam a apropriação da história da cultura africana, indígena e europeia na comunidade em que vive.

EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V**ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS SOCIAIS (GEOGRAFIA)****Os Lugares e suas Paisagens**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Espaços de convívio social: a família, a escola, a comunidade, a igreja, a praça, o campo de futebol, etc.</p> <p>Espaços de convivência infantil: praça, biblioteca, brinquedoteca, etc.</p> <p>O espaço escolar</p> <p>As Moradias: espaços de convivência familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações que promovam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos, com vistas a conhecer os diferentes modos de convívio social e os espaços de interação que existem na comunidade em que vive. - Conhecer os espaços sociais públicos e privados, observando as suas características e utilidades. - Reconhecer os diferentes espaços de convívio social como escola, família, igreja, como lugares de produção de conhecimentos, de cultura e de história. - Vivenciar experiências que instiguem atitudes de preservação dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente. - Conhecer as regras de convivências utilizadas em diferentes espaços sociais presentes no cotidiano. - Conhecer os espaços de convivências infantis: características e finalidades. - Vivenciar experiências lúdicas em diferentes espaços de convívio social, com vistas a se apropriar dos conhecimentos sobre mundo geográfico. - Discutir sobre as regras utilizadas em diferentes espaços sociais presentes no cotidiano. - Participar da organização da sala de aula, com vistas a conhecer os modos de organização do espaço vivido. - Conhecer a sequência das atividades realizadas em cada espaço escolar, de modo a se formar com independência e autonomia. - Localizar-se dentro o conjunto de ambientes da escola: sala de aula, pátio, banheiro, refeitório, etc. - Conhecer os diferentes tipos de moradias da comunidade.

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes tipos de moradia utilizados pelos seres humanos ao longo da sua história. - Conhecer a importância da moradia, identificando-a como lar. - Conhecer as dependências – espaços da casa onde mora. - Estabelecer relações entre os tipos de moradias a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os mesmos. - Diferenciar os espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades - Conhecer as contribuições históricas e culturais dos diferentes povos indígenas, europeus, afrodescendentes e asiáticos, a fim de relacionar com as contribuições da cultura e arquitetura local.
As transformações dos espaços-tempos em que vivemos. A produção das paisagens.	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que propiciem a observação e a exploração da paisagem da comunidade em que vive. - Conhecer os componentes que formam determinadas paisagens: árvores, casas, prédios, ruas, carros, montanhas, rios, mar, plantações, seres vivos, etc. - Conhecer os modos como as paisagens da sua comunidade vem sendo produzida ao longo da história. - Conhecer as realidades geográficas urbanas e campesinas, entendendo a importância de cada espaço. - Conhecer as paisagens naturais e modificadas pela ação humana ou pela ação da natureza.
Os Meios de transportes, meios de comunicação e as profissões	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Meios de transporte - Diferentes meios de transportes usados pela comunidade, pela família e pela escola. - A história dos meios de transporte. - A organização do trânsito e a paisagem local.	<ul style="list-style-type: none"> - Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados ao trânsito: carros, bicicletas, trem, moto, charrete, cavalo, etc., com vistas a conhecer os diferentes meios de transporte da sua comunidade. - Conhecer as características e finalidades dos meios de transportes usados pela comunidade em que vive. - Conhecer a evolução dos meios de transporte: antigos e modernos. - Participar de brincadeiras que envolvam transporte para explorar e ampliar os conhecimentos sobre o trânsito. - Identificar sinais de trânsito que existem nas placas. - Conhecer as finalidades do semáforo. - Conhecer a importância de ações de segurança no trânsito como: uso de cadeirinhas, cinto de segurança, faixas de pedestres, etc. - Conhecer os cuidados que devemos ter com o trânsito na faixa de pedestre. - Conhecer os modos de organização do trânsito e as suas implicações na paisagem da comunidade em que vive: ruas sem saída, ruas com faixas de pedestres, espaços das ruas que são permitidos estacionar, ponto de ônibus, etc.
Meios de comunicação Os meios de comunicação e a organização da paisagem local	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os meios de comunicação existentes na comunidade em que vive. - Interagir com brinquedos e instrumentos sonoros relacionados aos meios de comunicação: televisão, rádio, telefone, teclados de computador, etc. com vistas a conhecer a importância dos diferentes meios de comunicação usados pela comunidade em que vive. - Conhecer as suas funções e características dos meios de comunicação usados pela comunidade. - Conhecer as relações que existem entre os meios de comunicação e produção das paisagens da comunidade em que vive.
As profissões	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as profissões de seus familiares e das pessoas da sua comunidade. - Vivenciar experiências que instiguem a valorização dos profissionais das suas comunidades. - Conhecer a diversidade das profissões nos diferentes espaços e épocas. - Conhecer os diferentes papéis sociais dos diferentes profissionais do seu grupo de convívio: família, escola e comunidade. - conhecer a importância das diversas profissões para a economia da comunidade em que vive. - Compreender os diferentes papéis sociais que cada profissão vivencia. - Conhecer os diversos modos de vivência das profissões e as suas implicações nas paisagens locais.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM DAS CIÊNCIAS NATURAIS	
Ser Humano e Saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Corpo humano Consciência do próprio corpo Respeito à diversidade: jeito de ser de cada pessoa e características física Sistema urinário: de onde vem o xixi? Sistema digestivo: a produção das fezes.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as mudanças ocorridas em suas características físicas desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. - Vivenciar experiências que promovam o respeito à diversidade física de forma a compreender que somos seres únicos. - Conhecer o jeito de ser de cada pessoa do seu convívio: brava, calma, alegre, carinhosa, chata, etc. com vistas a perceber as especificidades – singularidades humana.

<p>A boca: a mastigação. Os dentes: dente de leite, as trocas de dente.</p> <p>Alimentação saudável Tipos de alimentos saudáveis. A importância da alimentação saudável Alimentos naturais e industrializados. Alimentos ideais para o desenvolvimento do corpo Agricultura e produção de alimentos na comunidade. Higiene na produção de alimentos. Higienização dos alimentos como: frutas, verduras, hortaliças, etc., antes de serem ingeridos.</p> <p>Saúde e Higiene Higiene do corpo Saúde bucal: escovação adequada, prevenção de cárie, hálito saudável. Doenças causadas pela falta de higiene corporal (pediculose: piolho, micoses, gripe, catapora, caxumba, conjuntivite).</p> <p>Higiene dos ambientes da comunidade. Higiene - limpeza dos espaços de convívio: na família/casa, na escola, na praça, nas igrejas, etc. Higiene dos recursos didáticos e pedagógicos Higiene de material de uso pessoal: roupa, escova de dente, toalha de banho, mochila, etc.</p> <p>A produção de lixo Possibilidades de Reutilização (compostagem, minhocário, terrário). Reciclagem (casa, escola e na comunidade) Coleta seletiva na escola e na comunidade. Consumo consciente: redução da produção de lixo.</p> <p>Higiene mental, emocional e social A importância de hábitos saudáveis: sono, lazer, ciclo de amizades, exercícios físicos, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que propiciem o conhecimento dos sistema urinário e digestivo. - Conhecer a importância do sistema urinário e do sistema digestivo no corpo humano. - Conhecer a função da boca e dos dentes no processo digestivo. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação do conceito de dente e dente de leite. - Conhecer os motivos pelas quais as crianças fazem as trocas de dentes. - Conhecer os bons hábitos alimentares para uma vida saudável. - Conhecer a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos. - Identificar cores, texturas e os diferentes sabores dos alimentos utilizados pela comunidade. - Reconhecer o produto industrializado como um alimento menos nutritivo e menos necessário ao seu desenvolvimento do corpo. - A conhecer a importância da alimentação oferecida pela escola, como vistas a apreciar o consumo consciente. - Conhecer a produção de alimentos na comunidade para valorizar os(as) produtores(as). - Conhecer a importância da higiene na produção dos alimentos: cuidados com o solo, com a água de irrigação, etc. - Conhecer a importância da higiene no preparo dos alimentos: lavar as verduras e legumes, lavar as frutas antes de ingeri-las, etc. - Conhecer a importância dos produtos orgânicos para a preservação da vida: dos seres humanos, dos animais, das plantas. - Vivenciar experiências que propiciem noções de higiene e saúde, com vistas a colocar em prática no dia-a-dia. - Conhecer doenças causadas pela falta de higiene corporal: escabiose, pediculose, etc. com vistas a evitá-las. - Conhecer a importância da higiene para a saúde do corpo, com vistas a colocar em prática no dia-a-dia. - Aprender a usar o banheiro ao realizar suas necessidades fisiológicas. - Conhecer a importância de lavar as mãos ao usar o banheiro, ao brincar com a terra, antes das refeições, etc. - Aprender a escovar os dentes. - Conhecer os modos de prevenção da cárie e do mal hálito. - Vivenciar experiências que instiguem hábitos saudáveis de higiene em relação aos ambientes de convívio da escola, da família e da comunidade em que vive. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação da importância da higiene com os materiais didáticos pedagógicos utilizados no lócus da escola: brinquedos, jogos, areia, etc. - Conhecer os cuidados necessários e a higiene com os materiais de uso pessoal. - Estabelecer relações entre os modos de produção de lixo com as necessidades de higiene do espaço comunitário. - Conhecer os modos de produção de lixo na família e na escola, com vistas a se apropriar da importância do consumo consciente. - Conhecer o destino do lixo produzido em sua família e na escola. - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer os modos de descarte adequado. - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens e descarte adequado. - Conhecer as cores que classificam cada tipo de lixo. - Vivenciar experiências de coleta seletiva de lixo, com vistas a conhecer as diversas possibilidades de reciclagens: produção de artesanatos, de brinquedos, etc. - Valorizar o cuidado com o ambiente e a higiene com os materiais de uso pessoal e coletivo. - Identificar e vivenciar bons hábitos alimentares, boa higiene e boa prática de lazer que contribuem o bem estar físico, emocional e mental.
Meio Ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Planeta Terra Conceito de Planeta. Como é o planeta terra? Características gerais.</p> <p>Fenômenos naturais Noite: características e cuidados. Noite clara: lua cheia. Noite escura Dia: características e cuidados. Característica do amanhecer e do anoitecer. Características do tempo chuvoso, nublado, ensolarado, ventania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer como é o nosso planeta, enquanto ambiente coletivo de vida. - Vivenciar experiências que instiguem a observação das características como o dia e a noite. - Identificar as características do tempo ensolarado e nublado, chuvoso, ensolarado, ventania, do amanhecer e anoitecer. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação do conceito de rotação e translação de modo a perceber sua relação com dia e noite, estações do ano e calendário. - Identificar as características da noite e do dia. - Conhecer as características das estações do ano, como frio e calor. - Conhecer o nome das estações do ano. - Conhecer a sequência dos meses do ano. - Conhecer o nome dos meses do ano. - Conhecer a sequência dos dias da semana.

<p>Movimentos de Translação e Rotação O dia e a noite. As estações do ano Características como frio e calor. O nome das estações do ano. Os meses do ano. Os dias da semana. O calendário (meses, semanas e dia)</p> <p>Recursos Naturais</p> <p>Água O Ciclo da água: sólido, líquido e gasoso.</p> <p>A água que consumismo em nossas casas, na comunidade e na escola: de onde vem? Água para o consumo humano: tratamento e cuidados essenciais. Preservação da água Cuidados com as nascentes. Consumo de água: na comunidade, na agricultura, no uso doméstico, na escola, etc. Poluição dos rios e córregos: lixo, agrotóxico. Prevenção de doenças causadas pela água poluída. Cuidados com rios e córregos.</p> <p>A chuva Características da chuva: forte e fraca Chuvisco Tempo chuvoso e nublado</p> <p>O sol Importância do sol Características do sol. Cuidados com a pele ao tomar sol.</p> <p>Ar A importância do ar para os seres vivos. A qualidade do ar em nossa comunidade. Doenças transmitidas pelo ar.</p> <p>Solo Utilização dos diferentes tipos de solo pela comunidade escolar. Poluição do solo: agrotóxico. Doenças transmitidas pelo solo contaminado. A importância do solo para a manutenção da vida Degradação do solo: causas e consequências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o nome dos dias da semana. - Conhecer a organização do calendário: meses, semanas e dias - Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida, valorizando sua importância para a preservação dos seres vivos. - Conhecer a relação entre o ser humano e meio ambiente, com vistas a valorizar e preservar os recursos naturais. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação dos conceitos relacionados ao ciclo da água. - Conhecer as diferentes utilidades da água em seu cotidiano afim de concebê-la essencial aos seres vivos. - Conhecer problemas relacionados ao consumo não sustentável da água e as suas implicações na falta da mesma, para a preservação das nascentes. - Conhecer o percurso da água até chegar a escola e nas residências. - Colaborar na manutenção dos espaços internos e externos a escola, com vistas a utilizar menos água. - Vivenciar situações em que se trabalhe o consumo consciente da água. - Conhecer os modos e hábitos de uso da água na escola, na família e na comunidade. - Conhecer os perigos do agrotóxicos, do esgoto e do lixo na poluição dos rios e córregos. - Conhecer as características da água potável. - Diferenciar água potável de impura. - Conhecer problemas relacionados ao consumo de água impura: as verminoses. - Conhecer a relação da água com a energia elétrica. - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação da importância de apagar as luzes, desligar a TV etc., contribuindo assim para a economia da energia elétrica, e consequentemente da água. - Conhecer a importância da chuva para a vida dos seres vivos. - Conhecer a necessidade de chuva para a manutenção das nascentes. - Vivenciar experiências que promovam a observação das características da chuva: forte, fraca, muita chuva, pingos de chuva, molhado, etc. - Vivenciar experiências que promovam a observação das características de um nublado, chuvoso, frio, etc. - Conhecer a importância do sol para a vida dos seres vivos. - Vivenciar experiências que promovam a observação das características do sol: forte, quente, fraco, muito sol, seca. - Conhecer os cuidados que devemos ter ao tomar sol: proteção da pele, hidratação com água. - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação dos conceitos sobre a importância do puro para a preservação da vida. - Conhecer as doenças que são produzidas pelo ar seco e impuro: tosse, alergia, etc. - Conhecer os diferentes tipos de solo: cor, textura, finalidade, etc. - Vivenciar experiências promovam a aprendizagem dos modos de utilização do solo na comunidade. - Conhecer a importância dos cuidados com o solo para a preservação da vida. - Conhecer a importância de dar um destino certo ao lixo, contribuindo para a preservação do solo: meio ambiente. - Conhecer as causas de degradação do solo.
Seres Vivos	
<p style="text-align: center;">CONHECIMENTOS</p> <p>Ecologia Relação dos seres vivos e não-vivos. Seres vivos: organismo, população e comunidade. Ecossistemas: aquático e terrestre.</p> <p>Ciclo da vida Os seres humanos: criança, jovem, adulto e idoso. Os vegetal: o processo de germinação e crescimento das plantas.</p>	<p style="text-align: center;">OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer algumas relações entre seres vivos e não vivos. - Observar os seres vivos: organismo – um representante de uma espécie e população – formação de um grupo de uma mesma espécie. - Conhecer as relações de interdependência entre os seres vivos e de dependência destes com os componentes naturais, a fim de compreender o funcionamento do meio ambiente e sua participação integrante na vida em sociedade. - Diferenciar as características de seres vivos e não vivos. - Conhecer as relações entre as diferentes espécies de seres vivos e suas implicações para a preservação e manutenção da vida. - Conhecer as necessidades vitais dos seres vivos e suas características. - Conhecer as características da cadeia alimentar dos seres vivos da comunidade. - Conhecer ecossistemas aquáticos e terrestres locais.

Os animais: mamíferos, anfíbios, répteis e aves – como nascem?	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características comuns dos seres humanos em relação aos outros animais: moradia, formas de locomoção, alimentação e nascimento, a fim de perceber as semelhanças e diferenças entre eles. - Conhecer as características físicas dos seres humanos na quando bebê, criança, adolescente, jovem, adulto e idoso(a). - Conhecer o processo de desenvolvimento das plantas: germinação e crescimento. - Conhecer as características físicas dos animais, com vistas a estabelecer semelhanças e diferenças entre os mamíferos, anfíbios, répteis e aves. - Identificar as diferenças e semelhanças entre o ciclo da vida dos animais e dos vegetais.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Experimentação, Criação e Produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Linguagens Artísticas Desenho Pintura Modelagem Recorte, Colagem e Rasgadura Exploração de elementos da natureza Elementos Visuais Ponto Linha Texturas – liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. Cores Primárias e suas misturas Escala de cores: cores claras e escuras Formas orgânicas: da natureza como folha, cabelo, rosto, animais, etc. Formas geométricas básicas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo.	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir diferentes tipos de rabiscos, desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. - Explorar diferentes materiais: pinceis, tintas, buchas, escovas, rolo, etc., e suportes: TNT, papéis diversos, lona, algodão cru, papelão, tecidos, etc.. - Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais, com elementos da natureza na produção artística: pinturas, carimbos, atividades, etc. - Explorar a modelagem com massinha caseira criando diferentes formas ou desenhos: formas planas e tridimensionais. - Experimentar a possibilidade da rasgadura, recorte e colagem com diferentes formas e técnicas criando composições visuais. - Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. - Conhecer os elementos visuais: ponto, linha e forma. - Criar composições visuais com o uso do ponto, da linha e da forma. - Observar o entorno para perceber os elementos visuais estudados (ponto, linha, textura, cor e forma). - Manusear e explorar diferentes materiais para que se perceba sua textura. - Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados a fim de promover a sensibilização e a percepção. - Identificar e nomear as cores. - Explorar a mistura das cores a partir das cores primárias. - Identificar e diferenciar as tonalidades de cores – tons mais claros e mais escuros. - Identificar e diferenciar formas orgânicas e geométricas. - Criar composições visuais utilizando formas orgânicas e geométricas. - Produzir diferentes obras de arte a partir dos elementos da natureza (paisagem, folhas, argilas, flores entre outros). - Confeccionar diferentes atividades artísticas utilizando materiais alternativos (recicláveis).
Música Linguagem Musical Gêneros Musicais Sons e Ruídos Improvisação Musical (voz) Elementos Musicais Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar) Altura do som (grave e agudo) Duração do som (Curto e longo)	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem o conhecimento de diferentes sons e ruídos produzidos nos diversos ambientes de convivência. - Manipular objetos que estimulem a produção de diferentes sons, com vistas a desenvolver a percepção auditiva. - Identificar diferentes gêneros musicais. - Explorar possibilidades vocais para distinguir diferentes sons de animais, carro, água, vento, etc. - Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos: palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc. - Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. - Conhecer e explorar as músicas infantis conhecidas pela comunidade local, em relação ao ritmo, altura do som. - Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos e movimentos corporais. - Cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola e no convívio familiar. - Vivenciar situações de exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade; altura e duração do som.
Artes Cênicas Linguagem Simbólica: Jogos Teatrais.	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc. - Participar de situações que envolvam a interação crianças-crianças, crianças-adultos, com vistas a criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. - Explorar a diferentes expressividades: triste, alegre, bravo, choro, etc. utilizando bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. - Dramatizar situações do cotidiano por meio das histórias, músicas, gestos, etc. no sentido de manifestar as experiências vividas. - Participar de brincadeiras de imitação com o intuito de promover o desenvolvimento das capacidades expressivas.

Dança Expressão Corporal.	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Dramatizar músicas, por meio de expressões corporais. - Expressar-se livremente por meio da dança. - Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal equilíbrio. - Vivenciar atividades que explorem as danças culturais típicas da comunidade. - Criar suas próprias coreografias, explorando gestos e movimentos.
Apreciação e Fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Leitura de Imagens: Das obras de Artes. Das próprias produções. Da produção dos colegas.	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes imagens do seu cotidiano como objetos, revistas, fotografias, obras de artes e produções coletivas realizadas nas atividades pedagógicas, com vistas a construir as significações a respeito da arte. - Conhecer e observar as produções artísticas nos diferentes ambientes: espaços culturais, escolar, famílias, etc. - Conhecer os diversos espaços culturais da comunidade e do município.
Música Melodia Voz Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes gêneros musicais, com vistas a ampliar a memória auditiva e musical. - Vivenciar atividades que desenvolvem a atenção por meio de sons que lhe são dirigidos como músicas, histórias e comandos. - Conhecer as diferentes formas sonoras que possam expressar, comunicar e sensibilizar: ruído para comunicar o silêncio “shiii”. - Perceber sons e ruídos do ambiente da sala de aula, do pátio, da cozinha, do meio externo, bem como na manipulação de objetos, com vistas a estimular a percepção auditiva. - Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo repertório musical próprio de sua cultura.
Artes Cênicas Contação de História Jogos Dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de contação de histórias que instiguem atitudes de ouvir com atenção e respeito. - Conhecer as diferentes formas sonoras de expressão de sentimentos: alegre, bravo, triste, calmo, irritado, etc. - Vivenciar experiências que estimulem a percepção das entonação das voz. - Conhecer as diferentes expressões corporais por meio da contação de histórias e dos jogos dramáticos.
Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização de ideias, conhecimentos, opiniões, etc. - Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade e município. - Registrar por meio da linguagem verbal oral as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM CORPORAL	
A Expressividade e o Fazer Corporal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Movimento corporal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esquema corporal. - Consciência corporal. - Espaço tempo. - Ampliação e complexidade dos movimentos já desenvolvidos anteriormente. <p>Capacidades físicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio. - Coordenação global (viso-motora, grossa e fina). - Lateralidade. - Flexibilidade. - Força. - Resistência. - Agilidade. - Velocidade. <p>Atividades alternativas: circuitos, trilhas, passeios, caminhadas, escaladas, teatros, capoeira, gincana, corridas rústicas, luta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de ginástica, jogos, atividades circenses, esportes, lutas, entre outras possibilidades de movimento corporal, desenvolvendo a percepção rítmica e o contato com elementos da cultura ampliando seu conhecimento. - Reconhecer o corpo como organismo integrado, no qual diversas partes desempenham funções específicas e estão relacionadas entre si, visando a exploração de sua potencialidades. - Construir sua imagem corporal, refletindo no progresso do desenho da figura humana. - Utilizar suas capacidades físicas nas práticas diárias (força, velocidade, agilidade, caminhar sobre uma corda fina com equilíbrio em diferentes percursos e comandos entre outras) com a finalidade de ampliar o movimento corporal. - Explorar as habilidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir autonomia nos movimentos e na expressão corporal. - Explorar diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades do seu corpo. - Perceber a diferença do ritmo respiratório e os batimentos cardíacos, durante as propostas ativas ou tranquilas. - Experimentar os movimentos que requerem o uso diferenciado de um lado e do outro do corpo a fim de perceber a função lateral. (lateralidade). - Orientar-se corporalmente: frente, atrás, alto, em cima, embaixo, dentro, fora, entre outros. - Ampliar as habilidades de manipulação (pegar, lançar, rebater, chutar, alinhar, recortar, rasgar, encaixar, modelar) com o intuito de facilitar os movimentos manuais de pinça e preensão no manuseio dos diferentes materiais e objetos.

	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar corporalmente o equilíbrio estático e dinâmico por meio de diferentes movimentos, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo. - Experimentar gradualmente o controle gradual do próprio movimento/percepção corporal, aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e suas habilidades motoras, em jogos, brincadeiras, danças e demais situações. - Utilizar os diferentes aspectos temporais a fim de favorecer a realização dos movimentos no que diz respeito à duração, sucessão dos acontecimentos, pausa, velocidade e estruturas rítmicas. - Movimentar-se considerando mudanças de velocidades, tempo e ritmo, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Ampliar a percepção dos seus próprios movimentos e da postura corporal a partir de comandos (olhos vendados, músicas, estátua, etc.). - Desenvolver os sentidos (olfato, paladar, audição, visão e o tato) por meio dos movimentos, manipulação, experimentação, visualização, etc.
Brinquedos e brincadeiras	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Jogos de socialização, simbólico, folclórico, de regras e cooperativo. Faz de conta e mímicas.</p> <p>Músicas, danças, cantigas de roda e ritmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar as possibilidades de expressão corporal em cantigas de roda, danças folclóricas, afro, indígenas, italianas, pomeranas, alemãs e em danças improvisadas, bem como nos jogos e nas brincadeiras. - Vivenciar jogos que envolvam a organização de grupos, cooperação, construção e respeito às regras por meio de brincadeiras. - Participar de situações que envolvam a combinação de algumas regras em grupo referentes à relação com o outro, ao uso dos materiais e exploração do espaço. - Criar/modificar regras de jogos e brincadeiras conhecidos com objetivo de criar novos jogos, fortalecendo o trabalho coletivo. - Participar de brincadeiras com movimentos corporais em espaços amplos, interagindo com os colegas e criando vínculos com seu grupo social. - Expressar-se com o próprio corpo em danças, brincadeiras, uso do espelho e na interação com o outro e os movimentos para perceber as estruturas rítmicas. - Participar de brincadeiras cantadas (brincadeiras de roda, cirandas, jogos coletivos entre outros) com os colegas, proporcionando a interação, a socialização e relação com os demais tendo o/a professor/a como mediador. - Vivenciar situações de interação com adultos e crianças, através do brincar, ampliando gradativamente sua autonomia na escolha de espaços e brinquedos. - Ampliar o conhecimento das diversas formas de brincadeiras em atividades direcionadas ou momentos livres.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM LÓGICA-MATEMÁTICA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Números e Operações</p> <p>Contagem oral</p> <p>Noções dos conceitos de:</p> <p>Adição (juntar, mais)</p> <p>Subtração (tirar, menos)</p> <p>Divisão (repartir, dividir)</p> <p>Situações problemas envolvendo as noções dos conceitos de adição, subtração, divisão.</p> <p>Ordem: primeiro, segundo, terceiro e último; antes e depois</p> <p>Conceito de número.</p> <p>Relações de quantidades contínuas e descontínuas.</p> <p>Relação número e numeral.</p> <p>Numerais até 10.</p> <p>Nomeação</p> <p>Registros dos numerais: o traçado.</p> <p>Sistema monetário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que envolvem o uso da contagem por meio de diferentes atividades lúdicas em músicas, jogos cantados, histórias, parlendas, brincadeiras e em outras situações do cotidiano, para que a criança amplie as noções de contagem de forma mais ordenada. - Vivenciar situações lúdicas, em que seja possível realizar situações de acrescentar, juntar, diminuir, dividir, repartir e comparar quantidades - Reconhecer os números, as operações numéricas, as contagens orais como ferramentas necessárias no seu cotidiano. - Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações problemas. - Representar por meio de registros as estratégias utilizadas para resolução de uma situação proposta. - Comunicar estratégias pessoais de raciocínio em jogos, brincadeiras e no dia a dia. - Desenvolver as noções de operações matemáticas em situações concretas, realizando cálculos e estimativas, mesmo que de forma intuitiva. - Organizar objetos, utilizando critérios de ordem pré-estabelecidos, em diferentes situações a fim de desenvolver o raciocínio lógico sobre a ordenação: primeiro e último. - Identificar a posição de um objeto e pessoa numa série, explicitando a noção de primeiro, segundo, terceiro, último, antes e depois. - Comunicar quantidades utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais. - Identificar as quantidades, utilizando a linguagem oral, a notação numérica e/ou registros não convencionais. - Realizar e compreender agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como: um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade, etc. - Reconhecer a relação entre o número falado e escrito e a quantidade que ele representa. - Identificar os numerais em vários textos, diferenciando-os de outras marcas gráficas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as notações numéricas nos espaços de convivência, a fim de perceber, identificar e relacionar com a realidade vivida. - Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversário, calendário, painel de pesos e medidas, número de sapatos), a fim de reconhecer as diversas utilidades do número em seu dia a dia. - Conhecer o traçado dos numerais. - Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência de manipulação (dinheiro de brincadeira) para a descoberta de que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.
<p>Espaço e Forma Espaço: Posição Em cima e embaixo. Dentro e fora. De um lado e do outro lado. Próximo e Distante. Atrás e na frente. Figuras geométricas Planas/planificação. Sólidos geométricos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os conceitos matemáticos no cotidiano das práticas sociais e culturais. - Vivenciar experiências que promovam o deslocamento no espaço interno e externo à sala de aula, a fim de ampliar as possibilidades de orientação espacial. - Identificar pontos de referência para deslocar-se e situar-se nos espaço de convivência. - Vivenciar experiências de empilhar e construir torres, com vistas a perceber o espaço e as formas que estas construções ocupam. - Vivenciar experiências que possibilitem a apropriação de noção de proximidade e distância em situações de interação criança-criança, criança-adulto, criança-objeto. - Participar de situações nas quais seja possível ampliar a percepção espacial em relação: em cima; embaixo; dentro e fora; próximo e distante; atrás e na frente; de um lado e do outro lado. - Explicar ou representar a posição de pessoas e objetos, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessária essa ação. - Manipular materiais variados, relatando suas características, propriedades e possibilidades a fim de identificar as diferentes formas e figuras existentes no ambiente. - Conhecer as figuras geométricas planas e sólidas no seu cotidiano - observar, manusear e agrupar objetos bidimensionais e tridimensionais a fim de reconhecer e nomear as figuras geométricas planas. - Estabelecer relações entre as figuras geométricas planas e os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.
<p>Grandezas e Medidas</p> <p>Tamanho: grande e pequeno; alto e baixo; maior e menor.</p> <p>Capacidade: cheio e vazio, mais cheio, quase vazio.</p> <p>Massa: leve e pesado.</p> <p>Quantidade: muito e pouco, mais e menos.</p> <p>Comprimento: curto, comprido, longo, largo e estreito.</p> <p>Espessura: grosso e fino</p> <p>Temperatura: quente, frio, morno e gelado.</p> <p>Comparação: igual e diferente, semelhanças e diferenças.</p> <p>Medidas de tempo: organização das atividades diárias e semanais. Calendário: meses, semanas e dias. Conceito de Dia: manhã, tarde e noite. Diferenças entre o sentido de ser “de dia” e “de noite”. Conceito de horas: de manhã, de tarde, de noite. Relação hora/horário: horário de entrada na escola, do almoço, do lanche, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações que envolvam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos, crianças-objetos com os diversos contextos matemáticos, visando a apropriação das relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais. - Identificar no espaço e nos objetos do seu cotidiano os conceitos de grande e pequeno; maior e menor. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de classificação em relação ao tamanho. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de seriação de tamanho. - Identificar no espaço e nos objetos do seu cotidiano os conceitos de cheio e vazio, mais cheio, quase vazio. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de classificação em relação capacidade. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de seriação envolvendo conceitos de capacidade. - Identificar no espaço e nos objetos do seu cotidiano os conceitos de leve e pesado. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de classificação ao conceito de massa. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de seriação envolvendo conceitos de massa. - Identificar no espaço e nos objetos do seu cotidiano os conceitos de muito e pouco, mais e menos. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de classificação ao conceito de quantidade. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de seriação envolvendo conceitos de quantidade. - Identificar no espaço e nos objetos do seu cotidiano os conceitos de curto, comprido, longo, largo e estreito. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de classificação ao conceito de comprimento. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de seriação envolvendo conceitos de comprimento. - Identificar no espaço e nos objetos do seu cotidiano os conceitos de grande grosso e fino. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de classificação ao conceito de espessura. - Estabelecer relação de semelhança e diferença entre os objetos, com vistas a aprender as noções de seriação envolvendo conceitos de espessura. - Vivenciar experiências táteis e gustativas para realizar comparações e estabelecer relações entre quente e frio gelado e morno, reconhecendo a sua aplicabilidade em seu cotidiano.

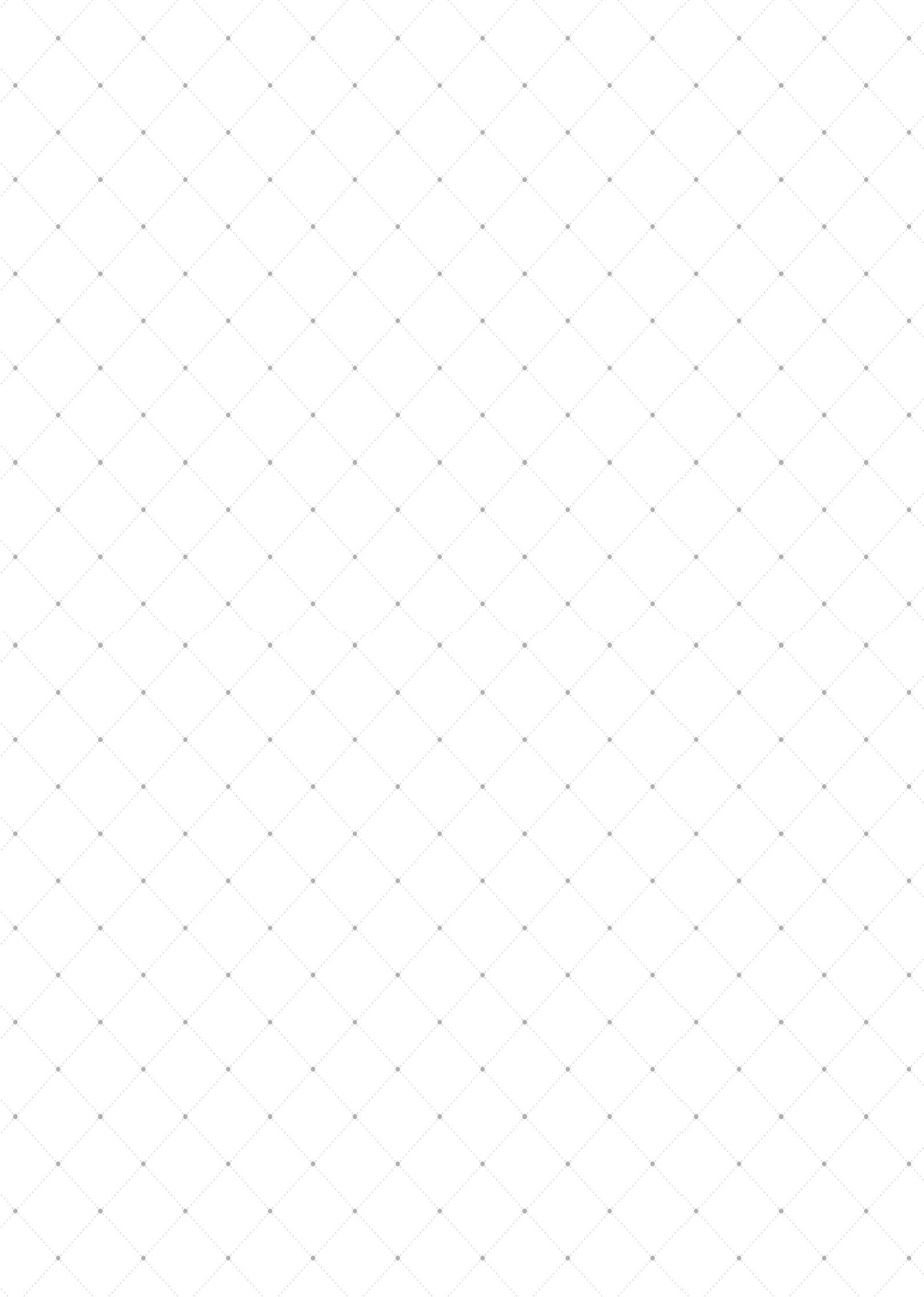
	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências com instrumento de medida convencional (termômetro) para realizar comparações e estabelecer relações entre quente e frio, gelado e morno, reconhecendo a aplicabilidade desse vocabulário em seu dia a dia. - Vivenciar experiências que envolvem os conceitos de comparação, evidenciando semelhanças e diferenças entre objetos conforme relações de tamanho, capacidade, massa, quantidade, comprimento e espessura. - Utilizar instrumentos convencionais (fita métrica, régua) e não convencionais; como palmo, pé, barbante, palitos; para comparar elementos de seu meio estabelecendo relações entre distância e tamanho, comprimento realizando medições em diferentes ambientes e superfícies. - Utilizar instrumentos convencionais (balança) e não convencionais (xícara, colher, sacos de areia, etc.) para comparar elementos de seu meio, estabelecendo relações entre leve e pesado, reconhecendo a aplicabilidade desse vocabulário em seu dia a dia. - Utilizar instrumentos convencionais: litro e balança e não convencionais (garrafas, xícaras, copos) para comparar elementos de seu meio, estabelecendo relações medidas de capacidade, com vistas a reconhecer sua aplicabilidade no dia a dia. - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos, gráfico), ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. - Relacionar e comunicar as ideias matemáticas, para que consigam selecionar e organizar informações e estratégias, tomar decisões, tendo confiança em lidar com situações matemáticas novas, utilizando seus conhecimentos prévios. - Vivenciar atividades que promovam a apropriação da organização das atividades diárias e semanais. - Observar em atividades de sua organização diária a lógica da sequência temporal - manhã e tarde, dia e noite - para que possa reconhecer a estruturação da passagem do tempo. - Relatar fatos ocorridos ou que ocorrerão: ontem, hoje, amanhã, agora e depois. - Reconhecer em atividades de sua organização diária os conceitos agora e depois, cedo e tarde, lento e rápido, depressa e devagar, primeiro e último; para que possa perceber que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontece num determinado tempo e duração. - Ampliar os conhecimentos sobre o dia e a noite, correlacionando-os com as possibilidades de atividades, ambientes, convivência com pessoas, etc. - Identificar a passagem do tempo em datas importantes e eventos (aniversários, comemorações, apresentações, festas, dias de aula, semanas, meses do ano, estações, etc.) utilizando-se de um calendário, relógio, amulheta.
Tratamento da Informação Gráficos pictóricos (colunas e linhas) Listas e Tabelas pictóricas	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações cotidianas de construção de gráficos. - Participar de situações cotidianas de construção de listas e tabelas a fim de comunicar informações. - Relatar o que compreende pelos gráficos e tabelas produzidas. - Participar da coleta de dados e colaborar nos registros e nas construções gráficas. - Familiarizar-se com gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses elementos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança. - Identificar elementos da linguagem matemática, símbolos, números, barras, cores, utilizando-os para comparação de quantidades em gráficos, tabelas e listas.
EDUCAÇÃO INFANTIL: INFANTIL V	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA: POMERANITIANA/ALEMÃ/INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Histórias e tradições. Eventos e festividades. Culinária. Brinquedos e Brincadeiras. Música. Dança. Identidade cultural. Na família: (avós paternos e maternos) Na comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diversidades étnicas e linguísticas das pessoas que frequentam a turma. - Vivenciar experiências que instiguem o reconhecimento de si e do(a) outro(a) como parte integrante de uma sociedade multicultural. - Conhecer características da cultura, práticas sociais e culturais da comunidade, bem como a sua importância no estudo de línguas. - Ampliar o conhecimento da história da vinda dos imigrantes para a comunidade em que vive. - Conhecer os motivos pelas quais, se torna importante o estudo da língua em estudo em nosso cotidiano. - Conhecer tradições e costumes pertinentes à língua em estudo. - Conhecer eventos e festividades comemorados pelas famílias e comunidades, que retratam as tradições culturais dos povos de onde se originam a língua em estudo. - Conhecer a culinária utilizada pela família e comunidade, que foram trazidas pelos povos da língua em estudo. - Conhecer as relações entre a alimentação familiar e os pratos típicos da culinária dos países da língua em estudo.

	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as músicas, literatura infantil, brincadeiras e brinquedos específicos dos países da língua em estudo. - Identificar as relações das famílias com as práticas sociais e culturais dos povos – países falantes da língua em estudo. - Ampliar os conhecimentos sobre as características próprias da língua materna comparando com a língua em estudo.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem verbal oral Saudações (Cumprimentos) De chegada (Bom dia, Boa tarde , oi, olá, etc.) De saída (tchau, até logo, adeus, até mais, etc.)</p> <p>Apresentação Eu e Você – Eu sou... e você? ...Quem é você?... Prazer em conhecê-lo... meu nome é... E você?... etc.</p> <p>Conhecendo a pronúncia de diferentes e diversas palavras e numerais: Oriundas dos temas de estudos e dos conhecimentos das diferentes disciplinas.</p> <p>Adjetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar os modos de saudação na língua em estudo, cumprimentando os colegas e professores. - Estabelecer diálogos com os modos de apresentação pessoal utilizando o eu e você. - Ampliar os modos de apresentação de acordo com a especificidade de cada língua. - Vivenciar experiências que instiguem a apresentação e saudação entre as pessoas. - Perceber que a apresentação e os cumprimentos às pessoas são formas de comunicação e já expressam diálogos. - Conhecer e nomear, de acordo com a língua em estudos, as palavras relativas aos temas de estudos. - Relacionar a utilização dos conhecimentos linguísticos no cotidiano das suas práticas sociais e culturais. - Conhecer a pronúncia correta das palavras e numerais, com vistas a conhecer os modos de utilização das mesmas no cotidiano das suas práticas sociais e culturais. - Familiarizar-se com a pronúncia dos adjetivos, diálogos; dentre outras palavras por meio da oralidade, descrições, produções, etc.
Estratégias de Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Leitura de texto verbal escrito destacando as palavras chaves.</p> <p>Leitura de textos não verbais, destacando as palavras chaves.</p> <p>Interpretação oral de textos lidos pelo(a) professor(a).</p> <p>Interpretação por meio do desenho, gestos, grafismos, modelagens, dentre outros.</p> <p>Produção de texto verbal oral Texto coletivo e individual com registro feito pelo(a) professor(a).</p> <p>Produção de texto verbal escrito Texto coletivo e individual com registro gráficos – tentativas de escrita.</p> <p>Produção de texto não verbal Textos coletivos e individuais por meio de obras de artes, imagens e linguagem corporal.</p> <p>Diálogos utilizando as palavras chaves.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações de leitura intuitiva. - Vivenciar leituras compartilhadas realizada pela(a) professora(a). - Manusear diferentes recursos que constam imagens (obras de arte, revistas, fotografias, jornais, livros de histórias, produções próprias, dentre outras) para leitura de imagens. - Realizar leitura de imagens que representam a língua, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos (livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, slides, entre outros), dialogando sobre suas vivências. - Dialogar sobre a compreensão dos textos com a mediação pedagógica. - Expor pontos de vista sobre diferentes assuntos. - Conhecer estratégias de interpretação de textos, por meio da linguagem verbal oral e não verbal (linguagem corporal e imagens). - Compreender os textos orais e escritos, utilizando as estratégias de leitura, com mediação. - Ampliar a oralidade na língua em estudo. - Vivenciar situações de produção de textos verbais orais, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Vivenciar situações de produção de textos verbais escritos, por meio de tentativas de escrita. - Vivenciar situações de produção de textos não verbais. - Apropriar-se da linguagem não verbal por meio de dinâmicas, brincadeiras, músicas que permitam, dentre outras, a imitação, representação e a gesticulação. - Identificar características da língua em estudo, nas obras de arte trabalhadas. - Formular hipóteses de antecipação de enredo de uma história, a partir de imagens, títulos e outras pistas, com mediação.
INFANTIL V	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	
Leitura e análise de textos verbais (orais) e não verbais (linguagem imagética)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura: Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). Verificação de hipóteses (seleção e verificação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura com objetivos e motivos reais; relacionadas aos temas de estudos, com vistas a instigar a apropriação das funções sociais da leitura e da escrita: leitura enquanto extensão da memória e enquanto instrumento de comunicação e interação entre as pessoas. - Vivenciar práticas de leitura que instiguem a utilização das estratégias de formulação de hipóteses – antecipação e inferência de ideias, a partir de imagens, títulos, etc.

<p>Gêneros textuais e suportes de textos.</p> <p>Leitura colaborativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura realizada pelo(a) professor(a) e/ou auxiliar de educação infantil. - Leitura de textos verbais escritos e não verbais (imagens e linguagem corporal). - Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo. - Leitura compartilhada e dialogada sobre diversos gêneros textuais, como: <p>Literários: Contos, lendas, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, músicas, literatura infantil, obras de arte, parlendas, mitos, trava-línguas, adivinhações, histórias em quadrinhos, imagens, fotografias;</p> <p>Informativos: Biografia, relatos de experimentos, textos didáticos relacionados às temáticas em estudo, calendário, mapas, tabelas, gráficos;</p> <p>Epistolares: Certidão de nascimento, cartões postais, bilhetes, cartas familiares, requerimento, cartões postais, bilhetes, cartas, familiares;</p> <p>Jornalísticos: Notícias, título manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, palavras cruzadas;</p> <p>Publicitários: Propagandas, slogans, cartazes, folhetos comerciais;</p> <p>Instrucionais: Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos e placas.</p> <p>Argumentativos: Entrevistas, artigos de opinião.</p> <p>Interpretação de textos:</p> <p>Interpretação oral, interpretação por meio de registros gráficos como ilustração-desenho, pintura, recorte e colagem, etc.</p> <p>Exposição oral de experiências e sentimentos.</p> <p>Reconto de histórias: Narração de histórias ou casos.</p> <p>Análise de tabelas e gráficos.</p> <p>Participação em roda de conversas argumentando o seu ponto de vista sobre as temáticas de estudos.</p> <p>Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo (a) professor (a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o (a) professor (a).</p> <p>Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura que instiguem a utilização das estratégias de verificação de hipóteses – seleção e verificação de ideias, enredo, etc. - Vivenciar práticas de leitura de textos verbais escritos, por meio da leitura realizada pelo(a) professor(a) sobre diferentes assuntos e gêneros textuais. - Vivenciar experiências de leitura com diferentes suportes textuais, de acordo com o seu interesse, simulando a leitura por meio da brincadeira e faz de conta. - Conhecer a organização e características do livro: autoria, ilustração- ilustrador(a), capa, paginação, etc. - Vivenciar experiências que instiguem a atenção e a concentração em momentos de leituras. - Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases), para melhor compreender o sentido dos textos. - Participar em situações de leitura, elegendo histórias que desejam ouvir, oportunizando momentos de integração e atenção. - Ouvir a leitura com atenção respeitando a fala do outro. - Vivenciar práticas de leitura de imagens, utilizando diferentes recursos midiáticos e impressos (livros infantis, revistas, cartazes, gibis, fotografias, entre outros), com vistas a perceber que as mesmas representam ideias, conhecimentos, opiniões sentimentos. - Apreciar a escuta dos diversos gêneros textuais, respeitando os objetivos e motivos reais de realização da mesma. - Realizar leitura de diferentes suportes textuais utilizados no cotidiano, como: rótulos de embalagens, propagandas, etc. a fim de perceber as suas funções e diferenças; - Elaborar respostas a questionamentos de forma oral - Expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem verbal oral e escrita, bem como por meio da linguagem não verbal: imagens e linguagem corporal. - Ampliar a capacidade de se comunicar e interagir socialmente, estabelecendo vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos. - Utilizar a linguagem corporal e gestual adequando-as às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida; expressando ideias, sentimentos, necessidades e desejos. - Representar a fala de personagens das histórias ouvidas. - Analisar dados das tabelas e gráficos. - Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim. - Conhecer a estrutura textual ao recontar diferentes contos, parlendas, etc. - Descrever personagens, cenários e objetos de textos lidos. - Comunicar-se com clareza fazendo-se entender - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação de novas palavras e seus sentidos e significado. - Participar de dramatizações, músicas, poesias e pequenas histórias, como possibilidade de expor a suas análises sobre os conhecimentos, que permeiam os diversos textos. - Ampliar o desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. - Narrar histórias ouvidas ou imaginárias, com vistas a explicitar o a compreensão do texto. - Participar de diferentes situações do cotidiano que envolva a necessidade de explicar e argumentar suas ideias, construindo situações de diálogo. - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo professor a fim de ampliar e construir novos conhecimentos e desenvolver o pensamento. - Ter iniciativa em comunicar-se com outras pessoas, aumentando seu vocabulário e sua interação. - Participar de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. - Ampliar gradativamente suas possibilidades de interação verbal/ oral, para participar de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder a perguntas. - Escolher os livros, revistas, fotografias, jornais, etc. para manusear e apreciar as suas imagens e escritas, com vistas a conhecer diferentes versões de um mesmo texto (histórias por exemplo). - Conhecer as finalidades de textos lidos(pelo professor ou pelas crianças) com mediação.. - Conhecer diversos tipos de textos como historias, músicas, bilhetes com mediação do professor.
---	--

Produção de textos verbais (orais e escritos) e não verbais (linguagem imagética e corporal)	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos literários e informativos. Produção de textos verbais: orais e escritos e de textos não verbais: linguagem corporal e imagética), utilizando os elementos discursivos: – Objetivos – o que e por que escrever. – Destinatário – para quem escrever. Contexto de circulação – como escrever</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de produção de textos com objetivos e motivos reais, com vistas à interação com interlocutores reais. – Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando diversas possibilidades de registro com giz de cera, pincel, lápis, caneta, canetinha, lápis de cor, carvão, cola colorida, vela, etc. – Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando diversos suportes como papelão, papéis diversos, tábuas, radiografias, etc. – Vivenciar práticas de produção de textos sobre diversos gêneros textuais: histórias infantis, poesias, receitas, notícias, propagandas, manual de instrução, etc. – Conhecer a sequência de ideias dos textos a fim de perceber a coerência textual (início, meio e fim). – Participar de situações de produção de textos orais de forma coletiva e/ou individual, com vistas a se apropriar das suas características, como: contação de histórias, reconto de histórias, jornal falado, manifestações, reuniões religiosas, discurso político, diálogos nas pracinhas, recital, etc. – Participar de rodas de conversa, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos. – Expor suas produções de textos verbais orais, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. – Expressar ideias e sentimentos por meio da linguagem oral, descrevendo lugares, pessoas e objetos. – Ampliar a capacidade de se comunicar por meio da oralidade, com vistas a estabelecer vínculos afetivos positivos com outras crianças e adultos. – Participar de variadas situações de interação verbal oral, com vistas a expressar desejos, necessidades e sentimentos sobre suas experiências infantis. – Expressar-se oralmente usando a imaginação para criar histórias com e sem auxílio de livros, fantoches, fantasias entre outros. – Participar de situações de produção de textos de forma coletiva e/ou individual, em que o(a) professor(a) atue como escriba, registrando as produções orais, com vistas a apropriação das funções sociais e culturais da leitura e da escrita: escrita enquanto extensão da memória e enquanto instrumento de comunicação entre as pessoas. – Produzir textos escritos por meio de tentativas de registros gráficos: rabiscos, garatujas, desenhos ou letras que já conhecem. – Vivenciar práticas de produção de textos, utilizando os conhecimentos de que já dispõe sobre o sistema de escrita. – Expor suas produções de textos verbais escritos, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. – Perceber que as ideias podem ser representadas por meio de registros gráficos. – Expressar ideias, opiniões, conhecimentos e sentimentos por meio de textos não verbais. – Representar por meio do texto não verbal as histórias ouvidas, as brincadeiras, as músicas, etc. – Expor suas produções de textos não verbais, como forma de interação e divulgação das suas ideias, opiniões e conhecimentos. – Utilizar a linguagem corporal e gestual como forma de expressar ideias, sentimentos, necessidades e desejos.
<p>Revisão da produção individual ou coletiva, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem simbólica: Gestos. Desenhos. Brinquedos e brincadeiras. Letras, numerais e outros símbolos.</p> <p>Conceito de símbolo As letras e os numerais são símbolos. As letras simbolizam os sons da fala. Os numerais representam as quantidades.</p> <p>Distinção entre letras e demais símbolos como: rabiscos, desenhos, numerais e outros símbolos gráficos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências utilizando o gesto o desenho, brincadeiras de faz de conta e registros gráficos, como representação simbólica. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem em que a representação simbólica por meio dos gestos se faz necessária. – Relacionar-se com as pessoas através da brincadeira infantil. – Brincar procurando reproduzir ações através do faz de conta. – Perceber e utilizar o gesto como uma representação simbólica. – Manifestar em seus desenhos a riqueza de sua memória. – Realizar por meio da produção de gestos, desenhos, brincadeiras, rabiscos, garatujas e outros símbolos, tentativas de produção de textos verbais escritos. – Desenhar o que sabe sobre uma determinada situação ou sobre o objeto. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que promovam a apropriação do conceito de símbolo, por meio das atividades simbólicas que envolvam o gesto, o desenho, as brincadeiras e a escrita. – Representar a fala por meio de tentativas de registros gráficos: desenho, letras, numerais, etc. – Perceber que a escrita usada na sociedade é um simbolismo.

<p>O nome das letras Categorização gráfica das letras (diferentes tipos de traçados das letras).</p> <p>Análise e reflexão sobre o uso da segmentação dos espaços em branco entre as palavras, da direção e alinhamento da escrita em diferentes textos.</p> <p>Diversidade linguística das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade extra-escola.</p> <p>Adequação da fala a diferentes situações de comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever com a intenção de se lembrar depois, o que foi escrito. - Vivenciar experiências que promovam a apropriação da ideia da escrita enquanto representação da fala. - Diferenciar palavras de símbolos, números de letras e letras de palavras em diferentes textos. - Diferenciar letras e numerais em situações diversas de aprendizagem. - Identificar visualmente semelhanças e diferenças de letras ou palavras trabalhadas de forma contextualizada. - Aprender a escrever o próprio nome. - Conhecer a importância da escrita do próprio nome, percebendo a sua utilidade no aspecto social de identificação pessoal. - Identificar o nome dos colegas da turma. - Conhecer a história das letras do alfabeto e da escrita. - Conhecer a história dos numerais. - Conhecer os diferentes tipos de letras que são usadas para representar a escrita. - Conhecer as finalidades das letras e dos numerais no texto. - Identificar as letras e os numerais em diferentes contexto e espaços de convivência cotidiana. - Diferenciar letras e desenhos no contexto escrito. - Aprender os modos de traçar as letras do alfabeto e dos numerais. - Vivenciar práticas de produção de textos por meio das tentativas de escrita com as letras do alfabeto. - Realizar tentativas de escrita observando a convencionalidade do sistema (da esquerda para direita, de cima para baixo). - Conhecer o uso da segmentação dos espaços em branco entre as palavras. - Relatar avisos e recados, percebendo que as comunicações ocorrem de formas variadas. - Participar de rodas de conversa, ampliando a capacidade de explicar o que vê e ouve, percebendo que a linguagem oral ocorre de forma variada. - Apropriar-se dos aspectos convencionais da interação verbal oral entre as pessoas reelaborando gradativamente a fala infantilizada.
--	---



MATRIZ DE CONHECIMENTOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alfabetização – 1º ao 3º ano

*Espaço tempo de produção, apropriação
e objetivação de conhecimentos*

CIDADANIA PLANETÁRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	
PRINCÍPIOS Educação Socioambiental e Sustentabilidade Inclusão Diversidade: Relações de Gênero e Orientação Sexual, Relações Étnico-raciais, Educação Especial Direitos Humanos	
ALFABETIZAÇÃO – 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA	
O ser humano e suas relações no tempo e no espaço	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Identidade: minha história-memórias.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Eu: Origem e identificação da criança. – História do seu nome (nome e sobrenome). 	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que promovam a construção da sua identidade. – Conhecer a sua história com base em documentação e objetos pessoais: certidão de nascimento, carteira de vacinação e fotografias, bem como por meio de relatos de pessoas mais velhas, por meio da árvore genealógica, etc. – Relatar fatos sobre a sua história de vida. – Reconhecer o seu nome completo e os nomes dos colegas. – Aprender a data de aniversário e o ano de nascimento. – Registrar fatos marcantes de sua vida: festas, passeio, presentes.
<p>Grupos que conhecemos e convivemos: na família, na escola e na comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Regras de convivência. – Direitos e deveres das crianças. – Diversidade étnico-racial e de gênero. <p>Família</p> <ul style="list-style-type: none"> – Como se organizam. – Relação de parentesco. – As pessoas que moram em sua casa. – Importância e sua composição. – Histórias e memórias da família. – Regras de convivência na família. – Direitos e deveres na família. <p>Escola.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sua história e importância. – Como se organizam. – Pessoas que trabalham na escola – Regras de convivência. – Direitos e deveres. <p>Comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> – Sua história e importância. – Como se organizam. – Regras de convivência. – Direitos e deveres. 	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que promovam a apropriação da noção de pertencimento, a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio de que participa. – Conhecer a importância da diversidade sociocultural: étnico-raciais e de gênero na organização dos grupos de convivência. – Identificar os direitos e deveres das crianças em diferentes situações e relações de convivência. – Conhecer os modos organização do grupo de convivência familiar. – Identificar os membros que compõe a sua família pela relação parentesco e afetividade. – Conhecer o nome das pessoas que compõem a família de convívio diário. – Reconhecer a existência de diversos grupos familiares e sua importância. – Identificar os principais acontecimentos da história – memória de vida e familiar por meio da construção da linha do tempo. – Identificar as regras de convivência vivenciadas na família. – Conhecer os direitos e deveres dos membros da família. – Conhecer a história da escola em que estuda. – Conhecer as dependências, os modos de funcionamento e os(as) funcionários(as) da Escola. – Conhecer o nome dos(as) funcionários(as) da escola. – Conhecer a importância da escola na formação das pessoas. – Identificar as regras de convivência vivenciadas na escola. – Conhecer os direitos e deveres das pessoas que trabalham na escola. – Conhecer a história da sua comunidade. – Conhecer os modos de organização da comunidade em que vive. – Identificar as regras de convivência vivenciadas nas práticas sociais e culturais da comunidade em que vivem. – Conhecer as regras de convivências vivenciadas no passado, com vistas a estabelecer relações com as atuais. – Conhecer os direitos e deveres das pessoas que moram na comunidade.
ALFABETIZAÇÃO – 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
O ser humano e suas relações espaço tempo em que vive	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Relação corpo espaço	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer que todos os corpos ocupam um lugar no espaço. – Conhecer características físicas das pessoas da comunidade onde vive, com vistas a se apropriar dos modos de relação dos corpos com os espaços. – Conhecer características físicas de outros povos do mundo: orientais, esquimós, pigmeus, etc., visando se apropriar de outros modos de produção da cultura corporal.

<p>Espaço-tempo em que vivemos</p> <p>Moradias</p> <ul style="list-style-type: none"> - A casa onde moramos. - As pessoas que moram na casa onde moro. - Tipos, características, diferenças e transformações. - Relação moradia e espaço - Transformação do espaço da moradia e seu entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer sua moradia como espaço de vida de sua família. - Identificar as pessoas que moram em sua casa; ocupam a mesma moradia. - Nomear as diferentes partes de sua moradia relacionando-as às suas funções: atividades que se realizam no quarto, cozinha, banheiro, etc. - Identificar o espaço da moradia - casa e seu entorno. - Identificar o espaço de cada ambiente da casa: quarto, cozinha, etc. - Identificar o espaço ocupado por cada mobiliário e objetos usados na casa: fogão, mesa, cama, quadro, janela, porta. - Representar a paisagem do entorno de sua moradia. - Identificar elementos naturais e culturais da paisagem do entorno de sua moradia.
<p>As relações de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> - As profissões 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as diversas profissões que existem na comunidade em que vive. - Conhecer o espaço ocupado pelos(as) diferentes profissionais da comunidade: o(a) gari, o(a) servente, a merendeira, o(a) dentista, o(a) professor(a), o(a) agricultor(a), etc. - Identificar diferentes ações humanas nos espaços e nos serviços públicos no cotidiano da comunidade, como coleta de lixo, correio, postos de saúde, lazer.
<p>Instrumentos tecnológicos e meios de comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer transformações nos modos de vida relacionadas ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação.
<p>Campo e cidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço campesino - rural. - Espaço urbano - cidade, ruas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos constituintes do espaço campesino e urbano. - Distinguir elementos naturais e produzidos existentes nas paisagens da comunidade em que vive. - Identificar impactos no ambiente decorrentes da ação humana.
<p>Localização</p> <ul style="list-style-type: none"> - A escola. - A casa. - A comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a escola, a casa e a comunidade como espaços coletivos de convívios. - Representar o espaço físico da escola, da sua casa e da comunidade, bem com a paisagem do seu entorno.
<p>Trajetos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola-casa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar nos trajetos de deslocamentos diários informações como pontos de referência. - Conhecer registros cartográficos: mapas, imagens, croquis e fotos. - Representar o trajeto escola-casa por meio de mapas, imagens (desenhos), etc.
<p>Educação socioambiental e sustentabilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados com o ambiente em que vivemos. - Serviços públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as transformações que ocorrem na comunidade, de forma a perceber que os aspectos positivos e negativos. - Identificar diferentes os diversos espaços ocupados pelos serviços públicos no cotidiano da comunidade: local da coleta de lixo, do correio, do posto de saúde, etc. - Conhecer práticas de preservação dos espaços com vistas a atitudes sustentáveis. - Aprender a ler as produções das paisagens de forma crítica.

ALFABETIZAÇÃO - 1º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS

Ser humano e saúde

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Funcionamento do corpo humano. - Funções das partes externas do corpo humano. - Os sentidos e a interação com o ambiente. - Respeito à diversidade física. <p>Saúde e Higiene</p> <p>Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentos naturais e industrializados. - Alimentos importantes para o crescimento do corpo. - Agricultura e produção de alimentos na família e na escola. - Processo de produção de alimentos e suas transformações: pão, biscoitos, etc. <p>Higiene Bucal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escovação dos dentes. - Troca dos dentes. <p>Higiene Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas cotidianas de higiene pessoal. - Doenças causadas pela falta de higiene corporal: pediculose -piolho, micoses, gripe, catapora, caxumba, conjuntivite. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer seu próprio corpo. - Nomear as partes do corpo humano: cabeça, tronco e membros. - Identificar as funções da cabeça, do tronco e dos membros e suas respectivas partes. - Identificar os órgãos dos sentidos e suas funções. - Conhecer as relações dos órgãos dos sentidos com o meio em que vivem. - Conhecer as características físicas das pessoas da sua comunidade: peso, cor, altura e cultura, com vistas a se apropriar do conceito de diversidade humana. - Conhecer os principais hábitos de saúde individual e coletiva, com vistas a reconhecer a responsabilidade de cada um. - Conhecer a importância de uma dieta alimentar variada. - Valorizar o consumo de frutas e verduras orgânicas da época. - Conhecer a importância dos alimentos naturais orgânicos com vistas a abolir os industrializados e os que são produzidos com agrotóxicos. - Conhecer os aspectos importantes sobre a agricultura familiar na alimentação da comunidade. - Conhecer os modos de produção de alimentos na família e na comunidade. - Conhecer os modos de conservação dos alimentos produzidos na família e na comunidade. - Identificar as noções básicas dos hábitos de higiene bucal. - Conhecer os motivos pelas quais acontecem as trocas de dentes. - Vivenciar experiências de higiene bucal no cotidiano da escola. - Conhecer a importância da higiene com o corpo: cabelos, orelha, nariz, corpo, unhas, etc. - Conhecer a importância do uso da roupa limpa. - Compreender a importância da vacinação para saúde do corpo. - Conhecer a importância da prevenção de acidentes para a saúde do corpo.

Meio ambiente, Terra e Universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Planeta Terra</p> <ul style="list-style-type: none"> – A Terra como nossa casa <p>Fenômenos naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Noite, dia e tempo – As estações do ano e as mudanças com o passar dos tempos. <p>O ambiente de convívio da criança</p> <ul style="list-style-type: none"> – Características naturais do ambiente da família e da escola. – Ambiente preservado e ambiente modificado nos espaços de moradia da criança. – Consumo consciente dos recursos naturais no ambiente familiar e escolar. – Consumo consciente dos recursos naturais no ambiente familiar e escolar <p>Lixo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Tipos de materiais de uso na família e na escola e suas transformações: composição, usos, durabilidade. – Destinos adequados para o lixo na escola. <p>Recursos naturais</p> <p>Água</p> <ul style="list-style-type: none"> – Estados físicos da água – sólido, líquido e gasoso. – A água da Escola: distribuição da água na escola; consumo e cuidados. – A importância da água para os seres vivos. – Características da água para consumo humano. – Poluição da água <p>Ar</p> <ul style="list-style-type: none"> – A importância do ar para os seres vivos. – A qualidade do ar. – Poluição do ar. – Doenças transmitidas pelo ar. <p>Solo</p> <ul style="list-style-type: none"> – Os tipos de solo da comunidade. – Poluição do solo: lixo, agrotóxico. – A importância do solo para a produção de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a Terra como o planeta em que vivemos: planeta vida. – Identificar os astros visíveis no céu noturno. – Conhecer o movimento de dia e noite, com vistas a se apropriar do conceito de rotação da Terra. – Conhecer o movimento das estações do ano, com vistas a se apropriar do conceito de translação da Terra. – Conhecer as características do ambiente comunitário. – Compreender o que é ambiente preservado e ambiente modificado na família e na escola. – Identificar procedimentos a respeito do consumo consciente dos recursos naturais da comunidade. – Conhecer o destino do lixo produzido na família e na escola. – Conhecer as formas adequadas de armazenamento do lixo. – Conhecer a importância da coleta seletiva e da reciclagem para a preservação do espaço tempo em que vivemos. – Identificar os estados físicos da água – sólido, líquido e gasoso. – Conhecer os modos de transformações dos estados físicos da água. – Conhecer como ocorre a distribuição da água que chega na escola. – Conhecer os modos de consumo da água na escola. – Conhecer as características da água para o consumo humano – água potável. – Conhecer a importância da água para os seres vivos. – Conhecer as causas e as consequências da poluição da água. – Conhecer as características do ar que respiramos. – Identificar os fatores que contribuem para a poluição do ar em nossa comunidade. – Conhecer as doenças causadas pela poluição do ar. – Conhecer os diferentes tipos de solo que existem na comunidade. – Compreender a importância da conservação do solo para a preservação da vida. – Conhecer os modos de cuidados com o solo em sua comunidade. – Relacionar a importância dos cuidados com o solo e a qualidade dos alimentos produzidos no mesmo.
Seres Vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Ecologia</p> <ul style="list-style-type: none"> – Seres vivos e não vivos. – Ecossistemas aquático e terrestre. <ul style="list-style-type: none"> – Ciclo da vida humana. – Ciclo da vida vegetal. – Ciclo da vida animal. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a importância da interação ecológica para a preservação dos seres vivos e não vivos. – Identificar os seres vivos e não vivos da comunidade em que vive. – Conhecer o conceito de ecossistema aquático e terrestre. – Conhecer as características dos ecossistemas aquático e terrestre. – Identificar as características dos vegetais, seus modos de sobrevivência, seu habitat e sua importância no equilíbrio do planeta. – Conhecer as características dos animais, seu habitat, tipo de alimentação, modos de convivência e sua importância para o equilíbrio do planeta. – Identificar o ciclo da vida humana: bebê, criança, jovem, adulto e idoso. – Identificar o ciclo da vida vegetal: semente ou muda, broto, crescimento da planta – processo de germinação. – Identificar o ciclo da vida dos animais: mamíferos, aves, répteis, anfíbios.

ALFABETIZAÇÃO - 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, Movimento e Saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Conhecimento corporal (partes do corpo) - Mímicas - Noções de higiene - Alimentação	- Vivenciar as possibilidades e limitações do corpo em movimento (por exemplo: exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, respiração, deslocamentos, dentre outros). - Vivenciar os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balançar, equilibrar) através de atividades lúdicas. - Experimentar atividades lúdicas que desenvolvam as habilidades perceptivo-motoras, tais como: imagem corporal, controle visual-motor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. - Experimentar atividades lúdicas que identifiquem as partes do corpo humano e suas funções. - Vivenciar situações lúdicas que ampliem os sentidos e suas funções (audição e ouvir, visão e o olhar, tato e o tocar, paladar e o sentir o gosto, olfato e o sentir o cheiro). - Vivenciar princípios éticos, tais como: respeito, limites, autonomia, solidariedade, amizade, cooperação, responsabilidade, dentre outros.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Faz de conta - Pantomina	- Conhecer jogos e brincadeiras tradicionais a fim de apropriar-se das manifestações culturais. - Vivenciar os jogos e brincadeiras cantadas a fim de apropriar-se das manifestações culturais. - Experimentar jogos simbólicos, jogos sensoriais, jogos cooperativos. - Conhecer os jogos e brincadeiras da família, da comunidade das diferentes regiões brasileiras e de outros países a fim ampliar suas vivências das diferentes culturas. - Recriar regras de jogos e brincadeiras conhecidos com objetivo de criar novos jogos, fortalecendo o trabalho coletivo. - Vivenciar jogos de tabuleiro (dama, jogo da velha, ludo, etc.). - Construir brinquedos com materiais diversos. - Participar de gincanas/jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação. - Registrar os conhecimentos aprendidos (através de desenhos, textos coletivos ou textos escritos).
Dança, cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Cantigas de roda - Resgate de brincadeiras	- Vivenciar as diferentes danças e brincadeiras cantadas. - Vivenciar as danças da cultura local, regional, nacional e mundial: bumba meu boi, quadrilhas, frevo, congada, baião, samba, maracatu, etc. - Apropriar-se das possibilidades de criação de movimentos expressivos, percebendo o próprio ritmo. - Conhecer a dança como linguagem estética, produto da cultura humana que pode desenvolver o seu potencial artístico e criativo. - Praticar a imitação e a representação simbólica no contexto da dança. - Registrar aspectos conceituais e práticos aprendidos, (escrita, desenho e apresentações coreográficas).
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Jogos com regras (discussão, compreensão e construção). - Capacidades físicas: coordenação, equilíbrio e lateralidade.	- Vivenciar os movimentos esportivos tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão de todos os estudantes. - Experimentar os movimentos do corpo na prática do esporte como forma de potencializar os movimentos corporais.
Ginástica e suas manifestações culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Movimentos naturais - Ginástica geral: (rolamento, estrela, parada de cabeça). - Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. - Lateralidade. - Noção espaço temporal. - Orientação espacial. - Propriocepção. - Imagem corporal.	- Vivenciar os vários tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, dentre outras como possibilidade de apropriar-se das manifestações culturais e da ginástica. - Vivenciar possibilidades do movimento e de manuseio de elementos/aparelhos da ginástica. - Vivenciar brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música com a finalidade de apropriar-se das manifestações culturais.

Conhecimentos complementares	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Valores; – Direitos e deveres; – Bulling e relação de gênero.	
ALFABETIZAÇÃO – 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes visuais – Linguagens artísticas Desenho Pintura Modelagem Recorte, colagem e rasgadura Releitura de imagem Elementos visuais. – Ponto. – Linha. – Textura: liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. – Cores (primárias e secundárias). – Escala tonal: preto e branco como possibilidade de clarear e escurecer a cor. – Formas orgânicas – da natureza: folha, cabelo, rosto, animais, etc, e formas geométricas básicas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo. – Percepção e composição visual. – Profundidade: pequeno e distante, grande e próximo. – Arte e patrimônio cultural.	– Produzir diferentes tipos de desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. – Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. – Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, buchas, escovas, rolo, etc; e suportes: TNT, papéis diversos, lona, algodão cru, papelão, tecidos, etc. – Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais e com elementos da natureza, na produção artística: pinturas, carimbos, atividades, etc. – Explorar a modelagem com massinha criando diferentes formas ou desenhos: formas planas e tridimensionais. – Experimentar as possibilidades da rasgadura, recorte e colagem. – Criar composições visuais através do recorte, rasgadura e colagem. – Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. – Conhecer releituras de obras de arte. – Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. – Criar composições visuais com o uso do ponto, da linha e da forma. – Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: as linhas, as formas e as cores. – Manusear e explorar diferentes materiais para que se perceba sua textura. – Experimentar as diversas possibilidades de utilização das cores com materiais diversificados a fim de promover a sensibilização e a percepção. – Explorar a mistura das cores a partir das cores primárias e secundárias. – Identificar e diferenciar as tonalidades de cores: tons mais claros e mais escuros de uma mesma cor. – Misturar o preto e o branco a uma cor para clarear e/ou escurecer a mesma. – Identificar e diferenciar formas orgânicas e geométricas. – Criar composições visuais utilizando formas orgânicas e geométricas. – Identificar os elementos pequenos e distantes e grandes e próximos em obras de arte, imagens e no entorno. – Criar composições que apresentem elementos pequenos e distantes e grandes e próximos. – Identificar a arte como um patrimônio cultural.
Música – Linguagem musical Gêneros musicais (cantigas de roda, músicas locais e folclóricas) Sons e ruídos Improvisação musical (voz) – Elementos musicais Intensidade de som: alto e baixo, rápido e devagar). Altura do som: grave e agudo.	– Vivenciar sons e ruídos dos diversos ambientes em que vive. – Manipular objetos com objetivo de estimular a percepção auditiva. – Vivenciar atividades que instiguem conhecer os diferentes gêneros musicais. – Explorar possibilidades vocais para distinguir diferentes sons de animais, carro, água, vento, etc. – Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos, movimentos corporais. – Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos: palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc. – Conhecer jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical. – Identificar as músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola e no convívio familiar. – Vivenciar situações de exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade.
Artes Cênicas – Jogos Dramáticos. Personagens e suas características. Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais.	– Explorar as capacidades expressivas, por meio da linguagem simbólica: brincadeiras de imitação – sons, expressões corporais, etc.. – Explorar a própria expressividade: tristeza, alegria, raiva, bravo, choro por meio de situações lúdicas. – Explorar as diversas expressividades humanas, utilizando bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. – Manifestar situações do cotidiano por meio de histórias, músicas, gestos, etc. – Vivenciar experiências que possibilitem a criação de personagens. – Identificar as características de personagens de histórias. – Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta..
Dança – Expressão Corporal.	– Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. – Expressar-se livremente por meio da dança. – Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. – Dramatizar músicas, por meio de expressões corporais. – Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo e ritmo. – Criar coreografias, com vistas a explorar gestos e movimentos.

Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais – Leitura de Imagens: Das obras de Artes. Das próprias produções. Da produção dos colegas.	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciar diferentes imagens do seu cotidiano com vistas a construir as primeiras significações a respeito da arte. – Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes: espaços culturais – as obras de artes, espaço escolar – as suas produções e as produções dos colegas. – Conhecer os espaços culturais da comunidade e do município. – Observar as diferentes imagens obras de artes, fotografias, etc. que existem na sua casa, na escola, na comunidade, com vistas a perceber os pontos, as linhas, as texturas, as cores, as formas e a profundidade. – Perceber como as escolhas formais e temáticas configuram o estilo de um artista.
– Música. Melodia. Voz. Ritmo.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer diferentes gêneros musicais para que se amplie a memória auditiva e musical. – Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. – Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, com vistas a reconhecer repertório musical próprio de sua cultura; – Apreciar o repertório de canções infantis. – Interpretar canções por meio da linguagem verbal oral e da linguagem corporal.
– Artes Cênicas. Contaçao de História. Jogos Dramáticos.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer diferentes tipos de histórias. – Perceber as diferentes formas sonoras de expressão das personagens das histórias que envolvem sentimentos: modos de falar, gargalhadas, choro, etc. – Conhecer as diversas formas de produção sonora que envolve uma contaçao de histórias, como por exemplo, passos do elefante, vento, trovão, etc. – Identificar as diferentes expressões corporais por meio da contaçao de histórias e dos jogos dramáticos. – Apreciar diversas manifestações de teatro; de sombras, com fantoches, por meio de mímicas, etc.
– Dança Movimentos Corporais Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> – Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. – Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade. – Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) em diferentes tipos de dança. – Registrar através da linguagem verbal oral as observações sobre a apresentação de uma dança.
ALFABETIZAÇÃO – 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
História dos números.	– Conhecer a história dos números.
Função social dos números.	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a ideia de símbolo. – Identificar e utilizar números nos diferentes contextos em que se encontram. – Ler e escrever os signos numéricos em diferentes portadores, apoiando-se ou não na contagem da série numérica intuitiva (1, 2, 3, 4, 5, ...; 10, 20, 30, ...) para localização do número.
Sistema de numeração decimal (unidade, dezena).	– Reconhecer o sistema de numeração decimal, unidade e dezena.
Antecessor e sucessor	– Compreender e utilizar os números como antecessor e sucessor.
Números pares e ímpares	– Conhecer e utilizar, classificando os números naturais em pares e ímpares.
Valor posicional, composição e decomposição	– Compreender o valor posicional em que o numeral se encontra, compondo e decompondo os números.
Ordem crescente e decrescente	– Organizar os numerais em ordem crescente e decrescente.
Conceitos da classificação, conservação, comparação, correspondência, sequência, seriação, segundo diversos atributos: maior e menor, grande e pequeno, mais e menos, cheio e vazio, fino e grosso, etc.	– Construir, classificar, conservar, comparar, corresponder, sequenciar, ordenar e seriar em diferentes contextos, as quantidades contínuas e descontínuas, segundo diferentes atributos.
Números ordinais até o 10º.	– Vivenciar situações de ensino aprendizagem que envolvem a utilização dos números ordinais: quem chegou primeiro, quem será o quarto da brincadeira, etc.
Situações problemas – Adição e subtração: unidade com unidade, unidade com dezena e dezena com dezena. – Cálculo mental	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar situações que envolvam operações de adição e subtração. – Resolver situações problemas que envolvem conceito de adição e subtração, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais (com desenho, material concreto e algoritmos). – Elaborar situações problemas que envolvem ideias de adição e subtração. – Interpretar situações problemas que envolvem ideias de adição e subtração. – Utilizar cálculos mentais como ferramenta para resolver problemas do seu cotidiano.

Situações problemas – Multiplicação e divisão. – Cálculo mental.	– Vivenciar situações que envolvam operações de multiplicação e divisão. – Resolver situações problemas que envolvem conceito de multiplicação e divisão, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais (com desenho, material concreto e algoritmos). – Elaborar situações problemas que envolvem ideias de multiplicação e divisão. – Interpretar situações problemas que envolvem ideias de multiplicação e divisão. – Utilizar cálculos mentais como ferramenta para resolver problemas do seu cotidiano
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Figuras geométricas planas – nomenclatura. – Triângulo, quadrado, retângulo e círculo Formas geométricas espaciais: – Cubo, pirâmide, esfera e paralelepípedo.	– Representar a posição de pessoas e objetos por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas. – Conhecer os espaços, ocupados pelas figuras geométricas planas e pelas formas geométricas espaciais. – Conhecer a nomenclatura das figuras geométricas planas e das formas geométricas espaciais. – Relacionar as formas de diferentes objetos do cotidiano escolar e familiares com as formas geométricas planas e as formas geométricas espaciais
Grandezas e medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– De massa – Kg – leve e pesado. – De comprimento – metro – curto e comprido, largo e estreito. – De capacidade – litro – cheio e vazio.	– Experimentar e registrar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo. – Reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes. – Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza (comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.
Medidas de tempo – Unidades de tempo (ano, dia, mês, hora). – Intervalo de tempo. – Estimativa.	– Identificar unidades de tempo – dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano. – Utilizar calendários e agenda, observando as unidades de tempo: dia, semana, mês e ano. – Construir a noção de intervalos de tempo, por meio de períodos de tempo vivenciados no cotidiano: quanto tempo falta, para a hora do almoço, para o final de semana, para chegar o mês do aniversário.
Sistema monetário. – Cédulas e moedas que circulam no Brasil. – Conhecer o símbolo do real – R\$ – Conceito de troca entre produtos e dinheiro. – Conceito de troco: mais e menos.	– Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil. – Conhecer o símbolo que representa o sistema monetário brasileiro. – Vivenciar experiências que promovam as trocas de cédulas e moedas, com vistas a se apropriar do conceito de adição, subtração e troco.
Tratamento da informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Gráficos e tabelas – Leitura e interpretação – Construção de gráficos pictóricos	– Realizar leitura de gráficos e tabelas, com vistas a aprender a interpretar os dados. – Produzir gráficos, com base em coleta de dados sobre situações do seu cotidiano. – Organizar parecer por meio da linguagem verbal oral e escrita, sobre os gráficos e tabelas analisados e/ou produzidos.
ALFABETIZAÇÃO – 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUAS – POMERANA/ITALIANA/ALEMÃ/INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Aspectos sociais, históricos, culturais e suas interrelações com outras culturas. Os imigrantes, seus descendentes e os nativos: Culinária Artesanato Brinquedos e Brincadeiras Música Dança Trajes Identidade Família: origem e relação com a língua estudada: grau de parentesco.	– Conhecer sobre a vinda dos imigrantes: o nome e sobrenome das famílias que migraram e suas relações com a língua em estudo. – Apreciar e cantar músicas na língua em estudo. – Correlacionar o artesanato local à língua em estudo, como forma de fortalecimento da diversidade. – Ampliar a participação em diferentes situações que valorizem a língua: danças, culinária, artesanato, brinquedos, brincadeiras, música, jogos, etc. – Ampliar as vivências e historicidade das músicas, literatura infantil, brincadeiras e brinquedos específicos da língua em estudo; – Conhecer grupos de danças de diferentes culturas e apreciar seus trajes, danças, músicas, etc. – Identificar em sua família ou comunidade os descendentes da língua em estudo. – Conhecer a sua história de vida. – Apreciar as manifestações culturais dos povos da língua em estudo, com vistas a perceber a importância da diversidade.

Estratégias de Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Leitura realizada pelo(a) professor(a).</p> <p>Leitura de textos não verbais: Obras de artes Fotografias Imagens de revistas Expressão corporal</p> <p>Interpretação de textos: Interpretação oral. Interpretação não verbal – desenho, gestos, grafismos, modelagens, etc.</p> <p>Produção de textos: Linguagem verbal oral. Linguagem verbal escrita Linguagem não verbal: imagens, linguagem corporal, etc.</p> <p>Diálogos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leituras realizadas pelo(a) professor(a). - Realizar leituras de textos escritos, com vistas a reconhecer as palavras em estudo. - Realizar leitura de diferentes textos em diversos suportes: panfletos, obras de arte, cartazes, literaturas, etc. - Identificar palavras da língua em estudo, nas obras de arte, letrados, propagandas, etc. - Vivenciar práticas de interpretação de textos lidos pelo(a) professor(a) e de textos não verbais. - Participar de rodas de reflexões sobre os textos lidos, expondo seu ponto de vista. - Representar, por meio do desenho uma história ouvida evidenciando a sua compreensão da leitura. - Vivenciar estratégias de interpretação de textos por meio da linguagem verbal oral e não verbal. - Vivenciar situações de produção de textos orais, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Realizar registros espontâneos de diferentes formas, buscando representar símbolos, palavras, ideias, etc. sobre o texto lido. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a oralidade na língua em estudo. - Perceber a empregabilidade da língua em diferentes gêneros textuais. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. - Dialogar com os colegas por meio de situações lúdicas.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Saudações (Cumprimentos conforme a língua em estudo): De chegada – Bom dia, Boa tarde, oi, olá, seja bem-vindo, boa noite, tchau etc. De saída – tchau, até logo, adeus, até mais, até amanhã, até mais tarde, boa noite, etc.</p> <p>Apresentação: Formas de apresentação informal</p> <p>Pronúncia das palavras e numerais</p> <p>Adjetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a saudar as pessoas. - Conhecer os modos de saudações mais utilizados em determinados períodos do dia e da noite. - Conhecer as formas informais de apresentação e utilizá-las em diálogos cotidianos. - Conhecer a pronúncia do seu nome e sobrenome, quando se aplica. - Observar a pronúncia de diferentes palavras e numerais com base nas temáticas de estudo. - Conhecer a pronúncia de adjetivos. - Aprender a empregar os adjetivos em diálogos, frases, formas variadas de textos, etc.
ALFABETIZAÇÃO – 1º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUAS PORTUGUESA	
Leitura e Compreensão de Textos Verbais e Não Verbais	
<p>Leitura de diversos tipos de textos: Literários– contos, lendas, folhetos de cordel, fábula, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, literatura infantil, obras de arte, anedota, cartum, charge, parlenda, trava-línguas, provérbios, mitos, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, tirinhas, gibis, diário, imagens, fotografias, letras de músicas. Informativos– biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, resumos. Epistolares– cartas formais, requerimento, abaixo assinado, declaração, cheque, recibo, ficha de inscrição, certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, nota fiscal, e-mail, -cartas informais cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, mensagem eletrônica, e-mail, carta enigmática. Jornalísticos– Notícias, título lead, manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas. Publicitários – anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos e placas. Instrucionais– Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos. Argumentativos-Artigos de opinião, entrevistas. OBS. Os gêneros textuais serão trabalhados na produção de acordo com o contexto da temática.</p>	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura e compreensão dos textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). - Verificação de hipóteses (seleção e verificação). - Leitura silenciosa. - Leitura colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura textos não verbais: leitura de imagens, de danças, etc. - Vivenciar práticas de leitura de textos verbais escritos por meio da leitura colaborativa: leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega mais experiente - Conhecer a linguagem dos diversos textos em estudo por meio da leitura colaborativa: leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega mais experiente. - Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afrobrasileira, africana, indígena e de outros povos. - Realizar leitura verificando as hipóteses relativas aos conhecimentos do texto que está sendo lido.

Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo.	<ul style="list-style-type: none"> – Ouvir com atenção a leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega. – Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse. – Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade.
<p>Comparação entre textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Temas. – Gênero textual. – Organização das ideias. – Suporte. – Finalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar diferentes tipos de textos. – Conhecer diversos suportes textuais como livros, revistas, histórias em quadrinhos, propaganda, parlendas, etc. – Conhecer as principais características dos suportes textuais: livro – autor, ilustrador, capa, paginação, etc. – Conhecer as finalidades dos textos lidos. – Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos: um mesmo assunto em diferentes gêneros textuais. – Conhecer diferentes versões de uma mesma história: a história dos três porquinhos contada de diferentes modos. – Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. – Aprender a entonação de voz nos momentos de leitura, com vistas a conhecer as diferentes finalidades do texto. – Identificar as finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.
Produção de textos verbais e textos não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Estratégias de produção de textos.	– Vivenciar práticas de produção de textos que instiguem a utilização dos elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? Com vistas a se apropriar das funções sociais da produção de textos.
Planejamento	– Aprender a planejar a produção de textos verbais e não verbais, considerando o contexto de produção, com objetivo, motivo e interlocutor real.
<p>Produção de textos verbais orais.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Exposição oral de experiências e sentimentos. – Exposição de experiências e sentimentos por meio da linguagem simbólica. – Reconto de histórias. – Narração de histórias ou causos. – Participação em debates – Participação nas interações cotidianas em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos verbais orais de diferentes gêneros, com vistas a compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos comuns em instâncias públicas. – Conhecer a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos diversos gêneros. – Produzir textos oralmente sobre temáticas de seu interesse e sobre os quais tenha conhecimento. – Comunicar-se por meio de gestos, expressões e movimentos corporais. – Representar a fala de personagens das histórias ouvidas. – Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim. – Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero – contos de fadas, contos de repetição, etc. – Recontar história lida ou contada por outros, com apoio em livros, revistas e outros suportes. – Declamar poemas e cantar músicas conhecidas em eventos e na sala de aula. – Demonstrar conhecimento de estrutura textual ao recontar diferentes contos, parlendas. – Descrever personagens, cenários e objetos dos textos produzidos. – Participar de atividades em grupo expressando suas opiniões ou conhecimentos acerca do tema. – Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas. – Relatar experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo. – Dialogar com colegas e professores(as), reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar.
<p>Produção de textos verbais escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Segmentação dos espaços em branco entre as palavras, da direção e alinhamento da escrita em diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos verbais escritos de diferentes gêneros, tendo o(a) professor(a) ou colegas com escribas, com vistas a conhecer as características e finalidades do texto escrito. – Produzir textos verbais escritos de diferentes gêneros, com vistas a vivenciar tentativas de escritas, bem como compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Utilizar palavras diversificadas e adequadas ao gênero e às finalidades dos textos produzidos. – Aprender a escrever textos colocando os espaços em branco entre palavras. – Aprender a direção e alinhamento da escrita em diferentes textos.
Produção de textos não verbais.	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos não verbais de diferentes gêneros, com vistas a compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Registrar, por meio de textos não verbais pequenas anotações, resultados de atividades de pesquisa, etc.
<p>Revisão de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reescrita de textos verbais escritos. – Revisão de textos verbais orais. – Revisão de textos não verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> – Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. – Revisar individualmente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes.

Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Linguagem simbólica Gestos Desenhos Brinquedos e brincadeiras Rabiscos e garatujas	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que instiguem a utilização dos gestos, desenhos e brincadeiras como linguagem simbólica: utilizar o gesto como uma representação simbólica; desenhar o que sabe sobre uma determinada situação ou sobre o objeto; brincar procurando reproduzir ações através do faz de conta. - Identificar o sentido de linguagem simbólica nos gestos, desenhos, brinquedos e brincadeiras: fazer registros por meio do desenho, dos gestos e das brincadeiras.
História da escrita História do alfabeto O nome das letras. As letras são símbolos – as letras simbolizam os sons da fala. Distinção entre letras e demais símbolos como rabiscos, desenhos, números e outros símbolos gráficos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da escrita, visando se perceber sujeito desta história. - Conhecer a história do alfabeto. - Identificar as letras do alfabeto. - Conhecer o nome das letras do alfabeto. - Perceber que a escrita das palavras representam as falas. - Perceber que as letras do alfabeto representam os sons da fala. - Compreender que as letras são símbolos. - Conhecer os diferentes símbolos utilizados no dia a dia: letras, numerais, sinais de pontuação, logomarcas, placas de trânsito, etc. - Distinguir as letras dos demais símbolos gráficos. - Compreender que um texto é composto por diferentes símbolos: letras que compõem as palavras, sinais de pontuação, numerais, desenhos, etc. - Conhecer a função das letras e dos numerais nos diferentes contextos.
<ul style="list-style-type: none"> - Categorização gráfica das letras. Letras minúsculas e maiúsculas. - Categorização funcional das letras. Vogais e consoantes. Relação grafema e fonema. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes tipos de grafia das letras. - Aprender a traçar as letras bastão. - Identificar as letras minúsculas e maiúsculas. - Conhecer o traçado das letras maiúsculas e minúsculas. - Identificar entre as letras do alfabeto quais são as vogais e quais são as consoantes. - Conhecer que as funções das vogais na organização das sílabas das palavras. - Conhecer a função de cada letra na escrita da palavra. - Conhecer as relações entre fonemas e grafemas, bem como entre grafemas e fonemas no sistema alfabético da língua portuguesa. - Conhecer as letras que compõem o próprio nome e o nome dos colegas. - Identificar a letra inicial das palavras.
Ordem alfabética	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a ordem alfabética das letras do alfabeto. - Conhecer a ordem alfabética das vogais. - Conhecer a ordem alfabética das consoantes.
Distinção entre letras, sílabas e palavras.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as unidades palavras que compõem o texto (sentido, número de letras, número de sílabas). - Reconhecer nas palavras, que as sílabas variam quanto às suas composições. - Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao número de sílabas. - Reconhecer na leitura e na escrita que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras. - Reconhecer unidades da palavra como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.
Regularidades e irregularidades ortográficas das palavras: Letras e sons que possuem relação biunívoca P, B, F, V, A. Letras que representam diferentes sons segundo a posição S, M, L, T, D. Sons que representam diferentes letras segundo a posição C-QU, G-G, I-E, U-O, RR-R, ãO-AM, QU-CU. Letras que representam sons idênticos em contextos idênticos S-Z-X, SS-Ç-SC, CH-X, S-Ç, S-X, S-C, S-Z, J-G, U-L, H.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas. - Conhecer o uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro. - Conhecer o uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular de uso frequente.
Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final, vírgula, dois pontos, travessão.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as funções dos sinais de pontuação nos textos. - Usar os sinais de pontuação nos textos produzidos. - Utilizar o travessão em pequenos diálogos.
Sinais de acentuação: agudo e circunflexo. Sinais gráficos: til, cedilha.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as funções dos sinais de acentuação nas palavras. - Escrever as palavras utilizando acentuação e demais sinais gráficos.
Emprego das palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades. Emprego das palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos e antônimos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as expressões que estabelecem a coesão no texto. - Produzir textos usando palavras e expressões que estabelecem a coesão. - Conhecer palavras e expressões que retomem com coesão o que já foi escrito. - Produzir textos usando palavras e expressões que retomem com coesão o que já foi escrito.

Uso da concordância verbal e nominal no que se refere ao emprego de palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro nos textos.	– Produzir textos empregando concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no presente, passado e futuro.
Letras maiúsculas e minúsculas nos textos	– Conhecer o uso das letras maiúsculas no texto.
Uso do dicionário adequando os significados das palavras no contexto de uso.	– Conhecer o uso do dicionário, compreendendo sua função e organização. – Aprender procurar no dicionário observando a ordem alfabética. – Aprender a procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
Separação de sílabas no final da linha.	– Conhecer a utilização da separação de sílabas ao final da linha dos textos. – Aprender a forma correta de separação de sílabas das palavras.
Diversidade linguística das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade. Adequação da fala a diferentes situações de comunicação.	– Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. – Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais. – Respeitar os diferentes modos de falar das pessoas. – Adequar a fala a diferentes situações de interação.

ALFABETIZAÇÃO – 2º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA

O ser humano e suas relações no tempo e no espaço

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– História da Escola e da comunidade	– Conhecer a história da escola em que estuda. – Conhecer a história da comunidade em que mora. – Conhecer a história da comunidade onde está localizada a escola. – Analisar registros históricos e cartográficos: mapas, guias, de ruas, endereços, observando seus usos sociais em diferentes épocas da história da comunidade.
– Organização dos grupos: seu modo de ser, viver e trabalhar no passado e no presente.	– Distinguir semelhanças e diferenças históricas, sociais econômicas e culturais existentes em seu grupo de convívio. – Comparar acontecimentos no tempo tendo como referência, o passado e o presente.
– Direitos e deveres – Regras de convivência	– Conhecer e respeitar a necessidade de regras de convivência entre as pessoas. – Compreender o conceito de direitos e deveres como exercício da cidadania. – Identificar direitos, deveres e regras de convivência em diferentes situações e relações sociais nos lugares que frequentam. – Reconhecer a importância do trabalho coletivo na resolução de tarefas diárias. – Reconhecer a escola como espaço coletivo de convivência.
– Diversidade étnico-racial na comunidade e distrito.	– Conhecer os aspectos culturais das diferentes etnias da comunidade e do distrito em que vive. – Respeitar as diversidades sociais, históricas, culturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a população da comunidade e do distrito em que vive.

ALFABETIZAÇÃO – 2º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Localização e percepção espacial – O corpo ocupa um espaço. – A Escola, a casa, a comunidade, o distrito, o município ocupam um espaço. – O mapa. Representação do espaço. – Limites. – Legendas. – Leitura do espaço.	– Localizar no espaço a posição do próprio corpo e de outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento (frente, atrás, entre, perto, longe) e lateralidade (esquerda e direita). – Conhecer a localização da escola e da sua casa na comunidade. – Conhecer a localização da sua comunidade no distrito. – Conhecer a localização do distrito em mora no município. – Conhecer os diferentes modos de organização dos espaços da comunidade ao longo da história. – Localizar no mapa os distritos no município. – Demonstrar por meio do desenho a posição dos objetos do meio de convívio a partir de vários ângulos. – Identificar limites dentro da escola e desta com outros espaços. – Conhecer o uso de legendas: símbolos e cores. – Aprender a produzir legendas para os desenhos representados. – Ler a representação dos espaços dos colegas.
Campo e cidade – Espaço campesino (rural) – Espaço urbano (sede do município e dos distritos).	– Identificar os modos de organização dos espaços campesinos e urbanos. – Conhecer as diferenças e semelhanças entre os espaços campesinos e urbanos. – Conhecer a importância da interrelação entre campo e cidade.

Moradias - Tipos, características, diferenças e transformações.	Identificar os espaços de convivência: - escola, casa, rua, bairro, comunidade, distrito e município, como elemento constituinte de sua identidade.
Paisagem local - Modificações ocorridas ao longo do tempo.	- Identificar as diferenças nas paisagens a partir das estações do ano. - Observar paisagens rural e urbana, natural e cultural.
Meios de transporte.	- Reconhecer a importância dos meios de transportes nos diferentes espaços (terrestre, aéreos e aquáticos). - Observar as modificações do espaço em função do uso dos meios de transportes.
Educação para o trânsito no espaço campesino e urbano.	- Conhecer as sinalizações do trânsito mais comuns (sinais e placas). - Conhecer os cuidados que precisamos ter com o trânsito. - Conhecer os diferentes espaços geográficos públicos e sua relação com o trânsito. - Conhecer as ocupações realizadas pelo trânsito nos diferentes espaços da comunidade: asfalto, faixa de pedestre, quebra-mola, ponto de ônibus, rodoviária, etc. - Conhecer a importância do transporte escolar para os(as) estudantes.
Meios de comunicação e tecnológicos.	- Reconhecer transformações nos modos de vida relacionadas ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação. - Conhecer as ocupações dos diversos meios de comunicação e tecnológicos nos diferentes espaços da comunidade: televisão (em casa, no bar, no salão, etc.); computador (na escola, em casa, na loja, etc.); trator (na rua, na lavoura, etc.).
Tipos de Profissões	- Identificar as profissões da comunidade. - Conhecer outras profissões. - Reconhecer e valorizar cada profissão. - Conhecer as ocupações das diversas profissões nos diferentes espaços da comunidade: padeiro-padaria, professor(a)-escola, agricultor-horta-lavoura-pomar.
Tempo e calendário	- Pesquisar instrumentos utilizados para marcar o tempo por nossos antepassados. - Identificar instrumentos e marcadores de tempo, elaborados ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.

ALFABETIZAÇÃO - 2º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS****Ser humano e saúde**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo humano - As partes do corpo: cabeça, tronco e membros. - As relações dos cinco sentidos com o meio em que vivemos. - Diversidade física. - Diversidade étnico-racial.</p> <p>Saúde e higiene - Higiene corporal - Higiene mental - Higiene coletiva - Higiene ambiental</p> <p>Saúde e alimentação - Nutrição: alimentação saudável. - Alimentos necessários para o crescimento. - Higiene dos alimentos. - Práticas alimentares da comunidade: tipo de alimento, modo de preparo, conservação. - Agricultura e produção de alimentos na comunidade.</p>	<p>- Conhecer seu próprio corpo. - Nomear as partes do corpo humano, elencando suas funções. - Identificar os órgãos dos sentidos percebendo funções e suas relações com o meio - Conhecer e respeitar a diversidade física das pessoas da sua comunidade (peso, cor, altura, cultura, deficiência física, etc.) - Conhecer e respeitar a diversidade étnico-racial das pessoas que moram na sua comunidade. - Identificar as noções básicas dos hábitos de higiene corporal: escovar os dentes, tomar banho, lavar a cabeça, cortar as unhas, etc. - Conhecer a importância da higiene para a saúde do nosso corpo e do corpo do(a) outro(a): cuidar dos cabelos/cabeça evita piolho; tomar banho diariamente evita doenças de pele (escabiose), etc. - Conhecer a importância da saúde individual e coletiva: reconhecendo a responsabilidade de cada um. - Conhecer a importância dos cuidados com os ambientes de convívio: escola, casa, comunidade - estradas, rua, rios, córregos, etc. - Conhecer a importância do cuidado com o corpo, da vacinação e da prevenção de acidentes. - Conhecer a importância da necessidade da adoção de uma dieta alimentar variada. - Conhecer os tipos de alimentos que são fundamentais para um bom crescimento. - Valorizar o consumo de frutas e verduras da época, dando preferência a produtos sem agrotóxicos. - Compreender a importância e necessidade da conservação dos alimentos. - Conhecer a importância de lavar as frutas, verduras, legumes, etc. antes de comer. - Conhecer a importância da higiene no preparo dos alimentos. - Conhecer os hábitos alimentares da família e da comunidade onde vive. - Compreender que a agricultura e a produção de alimentos na comunidade sustentam famílias e contribuem para a economia do município.</p>

Meio ambiente, terra e universo

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>O sistema solar - Os planetas. - Planeta Terra</p>	<p>- Conhecer o sistema solar. - Conhecer os nomes dos planetas. - Compreender que moramos no planeta Terra e que fazemos parte do Sistema Solar.</p>

<p>Fenômenos naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noite, dia e tempo - As estações do ano e as mudanças com o passar dos tempos <p>O ambiente da comunidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo as características naturais da comunidade. - Ambiente preservado e ambiente modificado na comunidade - Consumo consciente dos recursos naturais da comunidade <p>Lixo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de materiais encontrados na comunidade e suas transformações (composição, usos, durabilidade). - Problemas causados pelo lixo na comunidade. - Destinos adequados para o lixo na comunidade <p>Recursos naturais</p> <p>Água</p> <ul style="list-style-type: none"> - A água da comunidade. - Distribuição da água na comunidade. - Problemas relacionados à água na comunidade. - Preservação da água da comunidade. - A importância da água para os seres vivos. - Características da água para consumo humano. - Estados físicos da água – sólido, líquido e gasoso. <p>Ar</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ar da comunidade. - A importância do ar para os seres vivos. - A qualidade do ar. - Doenças transmitidas pelo ar. <p>Solo</p> <p>Os tipos de solo na comunidade. Poluição do solo (agrotóxico, lixo). Doenças transmitidas pelo solo. A importância do solo para a vida. O solo e a agricultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar valores, como o respeito ao nosso planeta, a importância da união das pessoas para a preservação do planeta. - Identificar os astros visíveis no céu noturno. - Conhecer as características da comunidade em que vive. - Compreender o que é ambiente preservado e ambiente modificado. - Identificar os ambientes naturais e modificados da sua comunidade. - Conhecer procedimentos a respeito do consumo consciente dos recursos naturais da comunidade. - Pesquisar sobre qual é o destino do lixo produzido na comunidade. - Conhecer como ocorre o processo da coleta seletiva e da reciclagem. - Conhecer como ocorre a distribuição da água na comunidade. - Mapear as nascentes da comunidade. - Conhecer ações de preservação das nascentes na comunidade. - Participar de ações de preservação da água na comunidade. - Compreender a importância da água para os seres vivos. - Conhecer as características da água para o consumo humano. - Compreender os estados físicos da água – sólido, líquido e gasoso. - Conhecer as características do ar que respiramos na comunidade. - Conhecer a importância do ar puro para a vida dos seres vivos. - Conhecer as doenças causadas pelo ar poluído. - Conhecer doenças que são transmitidas pelo ar. - Identificar os diferentes tipos de solo na comunidade. - Conhecer as utilidades do solo na comunidade. - Conhecer doenças que são transmitidas pelo solo. - Compreender a importância do solo saudável para a preservação da vida. - Conhecer as consequências do uso do agrotóxico na poluição do solo. - Identificar o lixo como um dos principais agentes poluidores do solo - Conhecer os cuidados que devem ser tomados para a preservação do solo. - Compreender a importância da agricultura para a produção de alimentos na comunidade.
Seres vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Ecologia</p> <p>Seres vivos e não vivos.</p> <p>Diferenças entre plantas e animais.</p> <p>Interdependência entre o ambiente e os seres vivos.</p> <p>Interação dos animais com o ambiente.</p> <p>Interações dos animais que vivem na comunidade.</p> <p>Animais como seres que dependem de outros seres vivos que lhes servem de alimento.</p> <p>Principais características dos animais (invertebrados e vertebrados).</p> <p>Inter-relações dos animais com o ambiente.</p> <p>Ciclo da vida animal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar seres vivos e não-vivos na comunidade. - Conhecer ecossistemas (aquático e terrestre). - Conhecer as várias inter-relações dos animais com o ambiente e sua importância para o equilíbrio ecológico. - Compreender que os animais são seres vivos e possuem diferentes características. - Reconhecer os animais como seres heterótrofos (que dependem de outros seres vivos que lhes servem de alimento). - Conhecer as diferenças e semelhanças entre seres invertebrados e vertebrados. - Identificar as características do ciclo da vida animal. - Identificar os diversos habitat dos animais. - Conhecer importância dos animais para o equilíbrio do planeta terra. - Compreender as plantas como seres autótrofos (que produzem seu próprio alimento). - Compreender que a água e o sol são essenciais no desenvolvimento das plantas. - Compreender a relação de dependência dos seres vivos com as plantas. - Compreender que os vegetais possuem diferentes características que garantem a sua sobrevivência. - Identificar os diversos habitat dos vegetais: flores, árvores, etc. - Conhecer importância dos vegetais para o equilíbrio do planeta terra.

Interação das plantas com o ambiente da comunidade. Plantas como seres produtores de seu próprio alimento. Partes principais da planta e suas funções. Ciclo de vida da planta.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o ciclo de vida de uma planta. - Identificar as características do ciclo da vida vegetal. - Identificar as características do ciclo da vida humana.
ALFABETIZAÇÃO - 2º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Períodos e manifestações artísticas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Pré-história: Arte Rupestre - Egito - Grécia 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar, analisar e relacionar as diferentes formas de manifestação cultural presentes nas obras de arte e nos movimentos artísticos produzidos em diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos e espaços da história). - Apreciar imagens de obras pré-históricas. - Saber como os seres humanos começaram a produzir materiais de pintura na pré-história.
Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes visuais</p> <p>Linguagens artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenho - Pintura - Modelagem - Recorte, colagem e rasgadura - Releitura de imagem <p>Elementos visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ponto - Linha - Texturas – lisas, ásperas, onduladas, rugosas, macias, etc. - Cores – primárias e secundárias. <p>Formas orgânicas – da natureza: folha, cabelo, rosto, animais, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas geométricas planas (básicas): triângulo, quadrado, retângulo e círculo. - Formas geométricas sólidas (básicas): esfera, pirâmide, paralelepípedo, cone, cubo. <p>Luz e sombra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Percepção da luz e sombra por meio da leitura de imagens e do cotidiano. <p>Ritmo visual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cor e forma. <p>Percepção e composição visual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Profundidade – primeiro e segundo plano. <p>Arte e patrimônio cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hinos – municipal e nacional. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir diferentes tipos de desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. - Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, carvão, giz de cera, buchas, escovas, rolo, etc; e suportes: TNT, papéis diversos, lona, algodão cru, papelão, tecidos, etc. - Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais, com elementos da natureza, na produção artística: pinturas, carimbos, atividades, etc. - Explorar a modelagem com massinha criando diferentes; formas ou desenhos – formas planas e tridimensionais. - Criar composições visuais através do recorte, rasgadura e colagem. - Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. - Reconhecer releituras de obras de arte. - Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. - Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: as linhas, as formas e as cores; - Manusear e explorar diferentes materiais para que se perceba sua textura. - Explorar a mistura das cores a partir das cores primárias e secundárias. - Identificar e diferenciar formas orgânicas e geométricas. - Criar composições visuais utilizando formas orgânicas e geométricas. - Vivenciar situações que possibilitem a percepção e a exploração da luz e da sombra. - Vivenciar situações que possibilitem a exploração de ritmos visuais com as cores e as formas. - Identificar e diferenciar as tonalidades de cores – tons mais claros e mais escuros de uma mesma cor. - Misturar o preto e o branco a uma cor para clarear e escurecer a mesma. - Identificar os elementos pequenos e distantes e grandes e próximos em obras de arte, imagens e no entorno. - Criar composições que apresentem elementos pequenos e distantes e grandes e próximos. - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas (partindo do âmbito local e regional). - Conhecer os hinos municipal e nacional. - Identificar os hinos como arte e patrimônio cultural.
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Música</p> <p>Linguagem musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros musicais - Sons e ruídos - Improvisação musical (voz) <p>Elementos musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intensidade de som: alto e baixo rápido e devagar. - Altura do som: grave e agudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar sons e ruídos dos diversos ambientes. - Manipular objetos com objetivo de estimular a percepção auditiva. - Vivenciar os diferentes gêneros musicais. - Explorar possibilidades vocais para distinguir diferentes sons: animais, carro, água, vento, etc. - Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos, movimentos corporais. - Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos: palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc. - Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.

- Duração do som: curto e longo	- Cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola. - Vivenciar situações de exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade. - Conhecer elementos da linguagem musical: altura (graves e agudos), ritmo, duração (sons curtos e longos), timbre e intensidade.
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Cênicas Jogos Dramáticos – Linguagem Simbólica. - Personagens e suas características. - Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais. - Gêneros Teatrais – Comédia, Tragédia, Drama.	- Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc..). - Participar de situações que envolvam a interação das crianças-crianças, crianças-adultos em jogos simbólicos. - Explorar a própria expressividade (triste, alegre, bravo) por meio de brincadeiras de mímica, com bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. - Dramatizar situações do cotidiano (histórias, músicas, gestos e outros) no sentido de manifestar as experiências vividas. - Participar de brincadeiras de imitação com o intuito de promover o desenvolvimento das capacidades expressivas. - Criar personagens. - Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta (individuais e coletivas).
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Dança Expressão Corporal	- Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Dramatizar músicas, por meio de expressões corporais. - Expressar-se livremente por meio da dança. - Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Criar suas próprias coreografias, explorando gestos e movimentos. - Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo.
Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais Leitura de Imagens: - Das obras de Artes - Das próprias produções - Da produção dos colegas	- Apreciar diferentes imagens do seu cotidiano (objetos, revistas, fotografias e produções coletivas e em obras de arte), para que se construam as primeiras significações a respeito da arte. - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes (Espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano). - Observar o entorno e as diversas imagens – obras de arte, imagens de revista – para perceber os elementos visuais estudados (ponto, linha, textura, cor, forma e profundidade). - Perceber como as escolhas formais e temáticas configuram o estilo de um artista. - Valorizar as formas de manifestação artística pré-histórica como meio de acesso e compreensão as origens das culturas.
Música - Melodia - Voz - Ritmo	- Ouvir diferentes gêneros musicais para que se amplie a memória auditiva e musical. - Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo repertório musical próprio de sua cultura. - Apreciar o repertório de canções feitas por músicos para crianças. - Interpretar canções. - Ouvir diferentes estilos musicais para que se amplie a memória auditiva e musical.
Artes Cênicas - Contação de História. - Jogos Dramáticos.	- Ouvir e apreciar diferentes tipos de histórias. - Perceber as diferentes formas sonoras de expressão das personagens: sentimentos: alegre, bravo, triste. - Perceber as diferentes expressões corporais por meio da contação de histórias e dos jogos dramáticos. - Apreciar diversas manifestações de teatro (sombas, fantoches, mímicas, e outras ações dramáticas).
Dança - Movimentos Corporais - Expressões Corporais	- Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade, cidade. - Reconhecer os elementos expressivos da dança: corpo, espaço e tempo, em diferentes tipos de dança. - Registrar por meio da linguagem verbal oral, as questões vivenciadas na apreciação de apresentações de dança.

ALFABETIZAÇÃO – 2º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Exercício físico, possibilidades e limitações. - Mímicas. - Noções de higiene. - Alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar as possibilidades e limitações do corpo em movimento (exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, deslocamentos, dentre outros). - Identificar os movimentos naturais através de atividades lúdicas: andar, saltar, subir, rolar, correr, balancear, equilibrar. - Vivenciar práticas corporais que desenvolvem as habilidades motoras, tais como: coordenação motora, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio, percepção, atenção. - Vivenciar situações lúdicas que ampliem os sentidos e suas funções (audição e ouvir, visão e o olhar, tato e o tocar, paladar e o sentir o gosto, olfato e o sentir o cheiro). - Identificar as partes do corpo humano e suas funções, por meio de atividades lúdicas.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Atividades lúdicas: “faz de conta” Pantomima Confecção, manuseio e exploração de brinquedos.	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar jogos e brincadeiras tradicionais, jogos simbólicos e brincadeiras cantadas com a finalidade de apropriar-se da cultura popular. - Exercitar-se em jogos de tabuleiro (dama, xadrez, ludo, etc.) como forma de estimular o aprendizado e o raciocínio lógico. - Vivenciar jogos cooperativos e outros jogos como forma de considerar o outro como um colega solidário. - Experimentar jogos e brincadeiras da família, da comunidade das diferentes regiões brasileiras e de outros países a fim ampliar suas vivências das diferentes culturas. - Recriar jogos e brincadeiras conhecidos com objetivo de criar novos jogos, fortalecendo o trabalho coletivo. - Construir brinquedos com materiais diversos tendo como finalidade potencializar a criatividade e da imaginação. - Participar de jogos e gincanas com ênfase na ludicidade e na cooperação; - Registrar conhecimentos aprendidos através da oralidade, desenhos, textos escritos, produção coletiva e painéis.
Dança cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Cantigas de roda - Mímica - Psicomotricidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar de diferentes danças e brincadeiras cantadas, identificando-as. - Experimentar as danças da cultura local, regional, nacional e mundial: bumba-meu-boi, quadrilhas, catira, frevo, congada, baião, samba, maracatu, entre outros, como possibilidade de apropriar-se das manifestações culturais. - Descobrir as possibilidades de criação de movimentos expressivos respeitando seu ritmo através da dança. - Desenvolver a imitação e a representação simbólica no contexto da dança. - Apreçar a dança como linguagem estética, produto da cultura humana que pode desenvolver o potencial artístico e criativo.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos com regras (compreensão, discussão, e construção) 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as diferentes modalidades esportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão. - Vivenciar os movimentos do corpo na prática do esporte. - Respeitar o ritmo de aprendizagem individual durante várias situações lúdicas.
Ginástica e suas manifestações culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral - Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. - Lateralidade - Noção espaço temporal - Orientação espacial - Propriocepção - Imagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os vários tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, dentre outras, como possibilidade de apropriar-se das manifestações culturais e da ginástica. - Vivenciar possibilidades do movimento e de manuseio de elementos/aparelhos da ginástica. - Participar de brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música como possibilidade de potencializar as capacidades físicas. - Aperfeiçoar os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balançar, equilibrar) através de atividades lúdicas.
Conhecimentos complementares	
Valores. Direitos e deveres. Bullying e relação de gênero.	

ALFABETIZAÇÃO – 2º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
História dos números	– Conhecer a história dos números.
Função social dos números	– Compreender a ideia de símbolo. – Identificar e utilizar números nos diferentes contextos em que se encontram. – Ler e escrever os signos numéricos em diferentes portadores, apoiando-se ou não na contagem da série numérica intuitiva (1, 2, 3, 4, 5,...; 10, 20, 30,...) para localização do número.
Sistema de numeração decimal (unidade, dezena)	– Organizar os numerais em ordem crescente e decrescente.
Antecessor e sucessor	– Reconhecer o sistema de numeração decimal, unidade e dezena.
Números pares e ímpares	– Conhecer e utilizar, classificando os números naturais em pares e ímpares.
Valor posicional, composição e decomposição	– Compreender o valor posicional em que o numeral se encontra, compondo e decompondo os números.
Ordem crescente e decrescente	– Compreender e utilizar os números como antecessor e sucessor.
Conceitos da classificação, conservação, comparação, correspondência, sequência, seriação.	– Construir, classificar, conservar, comparar, corresponder, sequenciar, ordenar e seriar em diferentes contextos.
Números ordinais até o 10º (Concreto)	– Conhecer os números ordinais e sua utilização em diferentes contextos.
– Situações problemas (adição e subtração) – Adição e subtração: unidade com unidade, unidade com dezena e dezena com dezena – Cálculo mental	– Construir situações que envolvam operações de adição e subtração respeitando o nível de aprendizagem numérico do aluno. – Elaborar, interpretar e resolver situações problemas convencionais e não convencionais utilizando e comunicando suas estratégias pessoais (com desenho, material concreto e algoritmos) envolvendo as quatro operações. – Utilizar cálculos mentais como ferramenta para resolver problemas do seu cotidiano.
Ideia de multiplicação e divisão.	– Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo multiplicativo, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais por meio de diferentes linguagens e explorando os diferentes significados. – Elaborar, interpretar e resolver situações-problema do campo de divisão, utilizando e comunicando suas estratégias pessoais por meio de diferentes linguagens e explorando os diferentes significados.
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Figuras geométricas planas (nomenclatura): Triângulo, quadrado, retângulo e círculo. Formas geométricas espaciais: Cubo, pirâmide, esfera e paralelepípedo.	– Explicitar e/ou representar informalmente a posição de pessoas e objetos e dimensionar espaços, utilizando vocabulário pertinente nos jogos, nas brincadeiras e nas diversas situações nas quais as crianças considerarem necessária essa ação, por meio de desenhos, croquis, plantas baixas, mapas e maquetes, desenvolvendo noções de tamanho, de lateralidade, de localização, de direcionamento, de sentido e de vistas. – Conhecer e associar com objetos do cotidiano.
Grandezas e medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Medidas de massa – Kg (leve e pesado). Comprimento – metro (curto e comprido, largo e estreito). Capacidade – litro (cheio e vazio).	– Experimentar e registrar situações cotidianas ou lúdicas, envolvendo diversos tipos de grandezas: comprimento, massa, capacidade, temperatura e tempo. – Reconhecer os diferentes instrumentos e unidades de medidas correspondentes. – Selecionar e utilizar instrumentos de medida apropriados à grandeza (comprimento, massa, capacidade), com compreensão do processo de medição e das características do instrumento escolhido.
Medidas de tempo: unidades de tempo (ano, dia, mês, hora) intervalo de tempo, estimativa.	– Construir a noção de ciclos por meio de períodos de tempo definidos através de diferentes unidades: horas, semanas, meses e ano. – Identificar unidades de tempo – dia, semana, mês, bimestre, trimestre, semestre, ano – e utilizar calendários e agenda.
Sistema monetário	– Conhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas em função de seus valores em experiências com dinheiro em brincadeiras ou em situações de interesse das crianças.
Tratamento da informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Gráficos e tabelas Leitura e interpretação Construção de gráficos pictóricos	– Organizar, ler e interpretar informações em linguagem matemática em diferentes gráficos e tabelas. Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas.

ALFABETIZAÇÃO – 2º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA: POMERANA/ITALIANA/ALEMÃ/INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Identidade: Os imigrantes da língua em estudo, seus descendentes e os nativos. Família: grau de parentesco com os povos da língua em estudo – bisavôs bisavós. Comunidade: descendentes dos povos da língua em estudo.</p> <p>Aspectos sociais, históricos e culturais dos povos da língua em estudo e suas implicações na cultura da comunidade em que vive: Culinária Artesanato Brinquedos e Brincadeiras Música Dança</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a história da formação da comunidade onde vive, no que se refere às contribuições dos povos da língua em estudo. – Reconhecer a diversidade linguística da nossa região, como parte integrante de uma sociedade multicultural. – Conhecer os grupos sociais que habitavam nossa região antes da vinda dos imigrantes europeus. – Conhecer como foram as relações sociais entre os imigrantes e os nativos. – Conhecer os motivos pelas quais a língua em estudo se faz necessária na formação humana. – Conhecer a importância da língua em estudo na formação da nossa identidade na família e na comunidade em que vivemos. – Participar de diferentes situações que valorizem a língua a dança, a culinária, o artesanato, os brinquedos, as brincadeiras, as músicas, os jogos como aspectos sociais, históricos e culturais importantes na formação da comunidade em que vive. – Conhecer diferentes artesanatos, danças, músicas, brinquedos, brincadeiras, jogos e culinária dos povos da língua em estudo. – Identificar as semelhanças e diferenças entre culinária, o artesanato, os brinquedos, as brincadeiras, as músicas, os jogos dos indígenas e dos afrodescendentes com e a dos povos da língua em estudo.
Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Linguagem verbal oral Leitura e compreensão de textos orais. Produção de textos orais Diálogos</p> <p>Linguagem verbal escrita Leitura e compreensão de textos escritos. Produção de textos escritos</p> <p>Linguagem não verbal: (imagens e linguagem corporal – Obras de artes, imagens, expressão corporal, figuras, desenhos, símbolos, dança, tom de voz, pintura, música, mímicas, escultura e gestos como meios de comunicação). Leitura e compreensão de textos não verbais. Produção de textos não verbais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de leitura e produção de textos orais conforme a língua em estudo. – Registrar o que compreendeu do texto por meio da linguagem oral. – Vivenciar a empregabilidade da língua em diferentes gêneros textuais. – Utilizar o emprego dos conhecimentos linguísticos na produção de texto orais. – Dialogar sobre a compreensão dos textos. – Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. – Participar de atividades em grupo expressando suas opiniões ou conhecimentos acerca do tema. – Vivenciar leituras realizadas pelo(a) professor(a). – Vivenciar as estratégias de leitura e interpretação de textos de forma a destacar as palavras chaves, o assunto foco, etc. – Realizar tentativas de leitura de textos verbais escritos da língua em estudo. – Participar da produção de textos coletivos, tendo o professor como escriba – Registrar o que compreendeu do texto por meio da escrita, destacando as palavras chaves. – Vivenciar leituras sobre textos não verbais. – Registrar o que compreendeu do texto por meio da linguagem não verbal. – Expressar-se por meio da linguagem não verbal, destacando as palavras chaves da língua em estudo.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Saudações (Cumprimentos) De chegada – formal e informal De saída – formal e informal</p> <p>Apresentação Formas de apresentação formal e informal</p> <p>Pronúncia das palavras e numerais: Relacionadas ao tema de estudo.</p> <p>Adjetivos</p> <p>Relações entre singular e plural</p> <p>Concordância verbal e nominal</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer o modo informal e formal de saudação. – Perceber quais cumprimentos na língua em estudo são utilizados nas formas de comunicação da comunidade. – Conhecer o modo informal e formal de apresentação. – Aprofundar a pronúncia das palavras e numerais em estudo. – Relacionar a utilização dos conhecimentos linguísticos no cotidiano das suas práticas sociais e culturais. – Vivenciar situações de emprego do singular e plural, com mediação, nos diferentes vocábulos relativos aos temas em estudo. – Apropriar-se do emprego dos adjetivos, da concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, com mediação, nas práticas cotidianas.

ALFABETIZAÇÃO – 2º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUAS PORTUGUESA****Leitura e compreensão de textos verbais e não verbais**

Leitura de diversos gêneros textuais de acordo com o tema de estudos.

Literários– contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, literatura infantil, obras de arte, parodia, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, mitos, lendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, tirinhas, gibis diário, imagens, fotografias, letras de músicas. Informativos– biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres) textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, resumos.

Epistolares– cartas formais (requerimento, abaixo assinado, declaração, cheque, recibo, ficha de inscrição, certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, nota fiscal)

– Cartas informais (cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, mensagem eletrônica, e-mail, carta enigmática).

Jornalísticos – Notícias, título lead, manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça– palavras, labirinto, palavras cruzadas.

Publicitários–anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos e placas.

Instrucionais – Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos.

Argumentativos – Artigos de opinião, entrevistas.

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Estratégias de leitura e compreensão dos textos. – Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). – Verificação de hipóteses (seleção e verificação). – Leitura silenciosa. – Leitura colaborativa.	– Vivenciar práticas de leitura textos não verbais: leitura de imagens, de danças, etc. – Vivenciar práticas de leitura de textos verbais escritos por meio da leitura colaborativa: leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega mais experiente. – Conhecer a linguagem dos diversos textos em estudo por meio da leitura colaborativa: leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega mais experiente. – Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afrobrasileira, africana, indígena e de outros povos. – Ler silenciosamente e com autonomia, em diferentes situações (imagens, palavras, sentenças e textos) compreendendo o que lê. – Realizar leitura verificando as hipóteses relativas aos conhecimentos do texto que está sendo lido.
Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo.	– Ouvir com atenção a leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega. – Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse. – Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade.
Comparação entre textos. – Temas. – Gênero textual. – Organização das ideias. – Suporte. – Finalidade.	– Identificar diferentes tipos de textos. – Conhecer diversos suportes textuais como livros, revistas, histórias em quadrinhos, propaganda, parlendas, etc. – Conhecer as principais características dos suportes textuais: livro – autor, ilustrador, capa, paginação, etc. – Conhecer as finalidades dos textos lidos. – Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos: um mesmo assunto em diferentes gêneros textuais. – Conhecer diferentes versões de uma mesma história: a história dos três porquinhos contada de diferentes modos. – Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. – Aprender a entonação de voz nos momentos de leitura, com vistas a conhecer as diferentes finalidades do texto. – Identificar as finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.

Produção de textos verbais e textos não verbais

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Estratégias de produção de textos.	– Vivenciar práticas de produção de textos que instiguem a utilização dos elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? Com vistas a se apropriar das funções sociais da produção de textos.
Planejamento	– Aprender a planejar a produção de textos verbais e não verbais, considerando o contexto de produção, com objetivo, motivo e interlocutor real. – Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar textos, planos gerais para atender a diferentes finalidades
Produção de textos verbais orais. – Exposição oral de experiências e sentimentos. – Exposição de experiências e sentimentos por meio da linguagem simbólica. – Reconto de histórias. – Narração de histórias ou causas.	– Produzir textos verbais orais de diferentes gêneros, com vistas a compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos comuns em instâncias públicas. – Conhecer a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos diversos gêneros. – Produzir textos oralmente sobre temáticas de seu interesse e sobre os quais tenha conhecimento. – Comunicar-se por meio de gestos, expressões e movimentos corporais. – Expressar seus desejos, vontades, necessidades e sentimentos nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.

<ul style="list-style-type: none"> - Participação em debates - Participação nas interações cotidianas em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Representar a fala de personagens das histórias ouvidas. - Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim. - Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero – contos de fadas, contos de repetição, etc. - Recontar história lida ou contada por outros, com apoio em livros, revistas e outros suportes. - Declamar poemas e cantar músicas conhecidas em eventos e na sala de aula. - Demonstrar conhecimento de estrutura textual ao recontar diferentes contos, parlendas. - Descrever personagens, cenários e objetos dos textos produzidos. - Participar de atividades em grupo expressando suas opiniões ou conhecimentos acerca do tema. - Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas. - Relatar experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo. - Dialogar com colegas e professores(as), reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar. - Comunicar-se com clareza fazendo-se entender.
<p>Produção de textos verbais escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Segmentação dos espaços em branco entre as palavras, da direção e alinhamento da escrita em diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos verbais escritos de diferentes gêneros, tendo o(a) professor(a) ou colegas com escribas, com vistas a conhecer as características e finalidades do texto escrito. - Produzir textos verbais escritos de diferentes gêneros, com vistas a vivenciar tentativas de escritas, bem como compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. - Utilizar palavras diversificadas e adequadas ao gênero e às finalidades dos textos produzidos. - Aprender a escrever textos colocando os espaços em branco entre palavras. - Aprender a direção e alinhamento da escrita em diferentes textos.
<p>Produção de textos não verbais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos não verbais de diferentes gêneros, com vistas a compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. - Registrar, por meio de textos não verbais pequenas anotações, resultados de atividades de pesquisa, etc.
<p>Revisão e reescrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de textos verbais orais. - Revisão de textos não verbais. - Reescrita de textos verbais escritos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Analisar os textos orais, com vistas à revisar o que for necessário. - Analisar os textos não verbais, com vistas a adequá-los a sua intenção. - Revisar individualmente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas. - Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. - Reescrever histórias conhecidas, recuperando os diferentes personagens e as ações que se desenvolvem no tempo.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>A história da escrita</p> <p>A história do alfabeto</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da escrita, visando se perceber sujeito sócio-histórico-cultural desta história. - Conhecer a história do alfabeto.
<p>Categorização gráfica das letras – diferentes tipos de traçados das letras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes tipos de letras. - Conhecer o traçado da letra bastão. - Saber traçar as letras corretamente.
<p>O uso da ordem alfabética.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros textuais. - Usar corretamente as letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos.
<p>Categorização Funcional das letras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferenças entre os sons das letras do alfabeto. - Compreender as relações entre fonemas e grafemas no sistema da língua portuguesa.
<p>Distinção entre letras, sílabas e palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as unidades palavras que compõem o texto: seu sentido, número de letras, número de sílabas. - Identificar as sílabas das palavras. - Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao número de sílabas. - Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras. - Reconhecer unidades da palavra como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.

Regularidades e irregularidades ortográficas das palavras: – Letras e sons que possuem relação biunívoca P, B, F, V, A. – Letras que representam diferentes sons segundo a posição S, M, L, T, D. – Sons que representam diferentes letras segundo a posição C-QU, G-G, I-E, U-O, RR-R, ÃO-AM, QU-CU. – Letras que representam sons idênticos em contextos idênticos S-Z-X, SS-Ç-SC, CH-X, S-Ç, S-X, S-C, S-Z, J-G, U-L, H.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer o uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas. – Conhecer o uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro. – Conhecer o uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular, de uso frequente.
Letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer o traçado da letra bastão minúscula e maiúscula. – Conhecer as finalidades da letra maiúsculas.
Uso adequado dos substantivos, artigos, adjetivos e numerais nos textos.	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos utilizando substantivos, artigos, adjetivos e numerais adequados.
Uso dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, dois pontos, reticências, travessão.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as funções dos sinais de pontuação nos textos. – Usar os sinais de pontuação nos textos produzidos. – Utilizar o travessão em pequenos diálogos.
Uso dos sinais de acentuação: (agudo, e circunflexo) e dos sinais gráficos (til, cedilha, hífen e apóstrofo) nas palavras	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as funções dos sinais de acentuação nas palavras. – Produzir textos utilizando acentuação e demais sinais gráficos nas palavras.
<ul style="list-style-type: none"> – Emprego das palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades – Emprego das palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos, antônimos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as expressões que estabelecem a coesão no texto. – Produzir textos usando palavras e expressões que estabelecem a coesão. – Conhecer palavras e expressões que retomem com coesão o que já foi escrito. – Produzir textos usando palavras e expressões que retomem com coesão o que já foi escrito.
Uso da concordância verbal e nominal no que se refere ao emprego de palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro nos textos	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos empregando concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no presente, passado e futuro.
Uso do dicionário adequando os significados das palavras no contexto de uso.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer o uso do dicionário, compreendendo sua função e organização. – Aprender procurar no dicionário observando a ordem alfabética. – Aprender a procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
Separação de sílabas no final da linha.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a utilização da separação de sílabas ao final da linha dos textos. – Aprender a forma correta de separação de sílabas das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> – Diversidade linguística das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade. – Uso da língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a diversidade linguística adequada – Adequação da fala a diferentes situações de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. – Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais. – Respeitar os diferentes modos de falar das pessoas. – Adequar a fala a diferentes situações de interação.

ALFABETIZAÇÃO - 3º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA****O ser humano e suas relações no tempo e no espaço**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - História do Município. - História do distrito onde vive. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história do município, entendendo os motivos que propiciaram o processo migratório, as primeiras formas de organização social e a evolução política. - Conhecer os motivos que propiciaram o processo migratório para o município. - Conhecer o conceito de migração. - Identificar os imigrantes que fazem parte da formação do município. - Identificar os imigrantes que fazem parte da formação do distrito onde vive.
<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos grupos no Município. Modo de ser, viver e trabalhar no passado e no presente. - Organização dos grupos no distrito onde mora. Modo de ser, viver e trabalhar no passado e no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais específicas dos municípios: modos de ser, de trabalhar e de estar no contexto em que vivemos. - Identificar as práticas sociais e culturais do distrito onde vive: modos de ser, viver e trabalhar das pessoas. - Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as práticas sociais e culturais vivenciadas no distrito no presente e no passado.
Identidade étnico-racial <ul style="list-style-type: none"> - Diversidade étnico-racial no município - Índios, negros, portugueses, alemães, pomeranos e italianos, etc. - Diversidade étnico-racial no distrito em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar-se, como membro de um grupo étnico-racial. - Reconhecer as pessoas do distrito onde vive, como membros de um grupo étnico-racial. - Reconhecer as contribuições das etnias para formação do povo martinense. - Identificar hábitos e costumes dos grupos étnicos que formaram o município. - Reconhecer a importância da tradição oral na transmissão de histórias, mitos e lendas dos povos africanos e indígenas. - Reconhecer a interculturalidade do município, incluindo as contribuições indígenas e africanas.
<ul style="list-style-type: none"> - Símbolos do Município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o significado do Hino do Município e quem o escreveu. - Conhecer o significado dos símbolos do Município.
<ul style="list-style-type: none"> - Direitos e deveres - Regras de convivência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que instiguem a apropriação do conceito de direitos humanos, com vistas a produzir a cultura da paz. - Reconhecer e respeitar a necessidade de regras de convivência entre as pessoas. - Compreender o conceito de direitos e deveres como exercício da cidadania planetária. - Identificar direitos, deveres e regras de convivência em diferentes situações, relações sociais e lugares que frequentam.

ALFABETIZAÇÃO - 3º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA****O lugar onde vivemos**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Orientação do lugar onde vivemos pelos pontos cardeais.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os pontos cardeais e reconhecê-los como referenciais de orientação no espaço. - Perceber a importância do ponto de referência ou referencial na determinação das direções cardeais. - Nomear os principais pontos de referência do lugar onde vivemos.
Paisagens: natural e cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os elementos constituintes da paisagem do lugar onde vivemos. - Conhecer a história da produção das paisagens do lugar onde vivemos. - Descrever as características da paisagem local e compará-las com as de outras paisagens. - Identificar as razões e os processos pelos quais os grupos locais e a sociedade transformam a natureza ao longo do tempo, observando as técnicas e as formas de apropriação da natureza e seus recursos. - Localizar em mapas e em representação cartográfica o lugar onde vivemos.
Área do campo (rural) e área urbana	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o conceito de área campesina (rural) e urbana. - Reconhecer o município de Domingos Martins enquanto município campesino. - Reconhecer as áreas que formam o município de Domingos Martins e suas principais características campesinas e urbanas. - Distinguir área urbana de área do campo (rural). - Nomear a área do município onde a escola está localizada. - Reconhecer a importância da inter-relação da área do campo (rural) com a urbana e vice-versa.
Localização geográfica do país, do Estado e do Município.	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar o município de Domingos Martins no estado e país. - Identificar o nome do país, do estado e do município; - Conhecer o mapa político do país, do estado e do município.

O município de Domingos Martins	
<ul style="list-style-type: none"> - Distritos - Limites - O mapa 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de município e de distritos. - Conhecer os nomes dos distritos do município de Domingos Martins. - Identificar o distrito onde vive. - Identificar as comunidades que compõem o distrito onde mora. - Conhecer a divisão territorial do município: município, distritos e sede. - Identificar os municípios vizinhos a Domingos Martins. - Localizar em mapas, croquis ou roteiros o município e seus distritos, utilizando elementos da linguagem cartográfica (orientação, escala, cores e legendas).
Aspectos econômicos <ul style="list-style-type: none"> - Modos de produção, de distribuição e de consumo de mercadorias e produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais aspectos econômicos do município. - Reconhecer a importância da agricultura familiar no desenvolvimento econômico do município. - Reconhecer o sentido dos artesãos e das artesãs na economia do município: arte, culinária, etc.
Turismo Pontos turísticos Atrações turísticas	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os pontos turísticos do município. - Identificar atrações turísticas no município. - Conhecer os pontos turísticos do distrito em que vive. - Identificar atrações turísticas do distrito em que vive. - Reconhecer a importância do turismo na economia do município. - Conhecer os modos de organização do turismo e suas implicações na preservação das práticas sociais e culturais de um município campestre. - Conhecer as relações de convivência entre os(as) munícipes e os (as) turistas, com vistas à preservação dos espaços campestres.
As profissões <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de profissões no distrito onde mora. - Trabalhadores(as) do campo. - Trabalhadores(as) na espaço urbano. <ul style="list-style-type: none"> - As profissões no mundo atual. - Relações entre profissões e tecnologia. 	Nomear os diferentes tipos de profissões existentes na comunidade local. <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar todos os tipos de profissões e todos(as) os(as) profissionais do distrito onde vive. - Reconhecer o trabalho do homem e da mulher do campo. - Conhecer as relações entre o trabalho do campo com o trabalho em espaços urbanos. - Valorizar as relações entre as diferentes profissões e seus(suas) profissionais com vistas a fortalecer as relações afetivas e de identidade do lugar onde vivemos. - Conhecer a importância dos diferentes tipos de trabalho no mundo atual. - Conhecer profissões antigas que desapareceram e outras que continuam a existir no presente. - Perceber que o uso da tecnologia no trabalho fez desaparecer algumas profissões e criou outras. - Conhecer a importância das novas profissões no mundo contemporâneo.
Problemas enfrentados no município: <ul style="list-style-type: none"> - O lixo - A água - O desmatamento - As queimadas - O agrotóxico 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais problemas ambientais enfrentados no município. - Compreender os fatores que contribuem para a formação destes problemas. - Identificar os prejuízos causados pelo depósito de lixo em locais indevidos. - Compreender a importância da coleta seletiva do lixo. - Entender a reciclagem como uma atitude de respeito para com a natureza e de responsabilidade pela preservação do espaço em que vivemos. - Conhecer os prejuízos que o desmatamento e as queimadas trazem para o equilíbrio do sistema.
Administração do município	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Setores administrativos do município <ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura - Prefeito - Secretarias Municipais <ul style="list-style-type: none"> - Câmara dos Vereadores - Vereadores A escolha dos dirigentes municipais. <ul style="list-style-type: none"> - Eleição 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os setores administrativos do município: prefeitura, secretarias municipais e câmara dos vereadores. - Conhecer o papel do prefeito na administração do município. - Conhecer a responsabilidade das secretarias municipais na gestão dos serviços públicos. - Identificar o papel dos vereadores na administração do município. - Conhecer a responsabilidade dos vereadores na gestão dos serviços públicos. - Reconhecer que a população é responsável pela escolha dos dirigentes municipais.
ALFABETIZAÇÃO - 3º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
Ser humano e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Corpo Humano <ul style="list-style-type: none"> - O corpo das meninas e dos meninos. - Órgãos do corpo humano: cérebro, coração, pulmões, estômago, fígado, pâncreas, baço, intestino, rins e bexiga. - Os órgãos dos sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as semelhanças e diferenças na formação do corpo das meninas e dos meninos. - Conhecer as funções dos órgãos do corpo humano. - Conhecer as diferentes sensações que os órgãos dos sentidos causam ao nosso corpo - Identificar e descrever algumas transformações do corpo humano no decorrer da vida. - Reconhecer o comportamento dos seres humanos nas diferentes fases da vida.

Ambiente, terra e universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>– Planeta Terra – O sol como fonte de luz e energia térmica. Efeitos da radiação solar: queimaduras, câncer de pele, insolação e internação. – Movimento de rotação. O dia e a noite. Sombras ao longo do dia. – Movimento de translação. Sombras ao longo do ano. Estações do ano.</p> <p>Ambiente – O Lixo Reciclagem de lixo</p> <p>Recursos naturais Água – A água no município – Tratamento da água Poluição – Usos da água – Preservação das nascentes. – Os estados físicos da água: líquido, sólido e gasoso – Ciclo da água: a formação da chuva. – Relação do solo com a agricultura familiar</p> <p>Ar – O ar do município – O ar ocupa espaço – O ar em movimento Os ventos – Poluição do ar Relação do ar com a agricultura familiar</p> <p>Solo O solo do município. Caracterização: tipos de solo. Problemas com o solo. Uso adequado do solo. Relação do solo com a agricultura familiar.</p>	<p>– Compreender o sol como fonte de energia para preservação da vida no planeta Terra. – Conhecer os efeitos da radiação solar e as consequências da exposição ao sol em horários inadequados. – Conhecer o movimento de rotação. – Observar as sombras ao longo do dia para perceber o movimento de rotação – relógio do Sol e relacionar com a convenção das horas; – Conhecer o movimento de translação. – Observar as sombras ao longo do ano para perceber o movimento de translação e sua relação com as estações do ano. – Compreender as estações do ano como consequência do movimento de translação, na formação do ano. – Conhecer formas alternativas de reciclar os materiais descartáveis: papel, plásticos, etc. – Vivenciar experiências de reciclagem, com vistas à formação de uma consciência planetária. – Conhecer a importância da preservação da água no município. – Conhecer ações implementadas para a preservação da água no município. – Identificar e sugerir atitudes e ações de melhorias para o uso e preservação da água no município. – Vivenciar experiências que promovam atitudes de preservação e economia da água, com vistas à formação de uma consciência planetária. – Reconhecer a importância da água para a vida no planeta terra. – Compreender a importância do consumo consciente de água. – Compreender o ciclo da água. – Conhecer as causas da poluição da água. – Identificar os cuidados que devemos ter com a água potável. – Conhecer o processo de coleta, tratamento e distribuição da água. – Reconhecer os estados físicos da água: líquido, sólido e gasoso. – Conhecer a importância do ciclo da água para a manutenção das nascentes. – Observar durante o ano a precipitação de chuva – maior e menor volume de água. – Conhecer os prejuízos causados ao homem pela falta ou abundância das chuvas. – Identificar as implicações da falta de água na agricultura familiar. – Conhecer as características do ar no município. – Reconhecer a importância do ar para os seres vivos. – Vivenciar experiências sobre a ocupação do ar no espaço. – Conhecer sobre a utilidade dos ventos para a humanidade. – Conhecer os tipos de poluição do ar e sua relação com algumas doenças. – Identificar as implicações da poluição do ar na agricultura familiar. – Identificar os diferentes tipos de solo do município. – Conhecer as características e a composição dos diversos tipos de solo do município. – Conhecer os motivos de degradação do solo no município: desmatamento, queimadas, lixo, etc. – Conhecer as consequências dos desmatamentos, queimadas, uso de agrotóxicos, etc. nos problemas que o município enfrenta com o solo. – Conhecer modos adequados de utilização do solo. – Conhecer técnicas e formas de utilização do solo nos ambientes do campo e urbano. – Conhecer alguns componentes do solo (rochas, minerais, matéria orgânica) e a importância dos seres decompositores na formação do húmus. – Identificar as implicações do empobrecimento do solo na agricultura familiar. – Identificar as características da agricultura familiar e seus benefícios.</p>
Seres vivos	
<p>Ecologia Seres vivos no município. – Relação entre seres vivos e seu habitat. – Interdependência entre o ambiente e os seres vivo. – Reino vegetal e animal no município. – Água e sol na vida dos seres vivos.</p>	<p>– Conhecer as condições de vida dos seres vivos no município: ser humano, vegetal e animal. – Conhecer a importância da preservação dos seres vivos para a sua própria manutenção. – Compreender a influência do homem como agente transformador do ambiente para satisfação das suas necessidades. – Conhecer o processo da cadeia alimentar nos ambientes aquáticos e terrestres. – Compreender a inter-relação dos seres vivos com os elementos que compõem o meio ambiente.</p>
ALFABETIZAÇÃO – 3º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Períodos e manifestações artísticas: contextualização histórica	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>– Arte Pré-Colombiana: Maias, Incas e Astecas. – Arte Pré-Cabralina: Indígenas brasileiros. – O Barroco Brasileiro: Arte Africana. – Neoclassicismo.</p>	<p>– Conhecer as diferentes formas de manifestações culturais presentes no decorrer da história da Arte – nas produções culturais, nas obras de arte e nos movimentos artísticos. – Conhecer a diversidade cultural no estudo de obras de diferentes culturas. – Reconhecer as origens indígenas e africanas na arte brasileira como elementos vivos e presentes na nossa cultura.</p>

Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagens artísticas Desenho Pintura Modelagem Recorte, colagem e rasgadura Releitura de imagem <p>Elementos visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ponto – Linha: curva, reta, quebrada, mista. – Texturas: liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. – Cores primárias e secundárias. – Formas orgânicas – da natureza: folha, cabelo, rosto, animais, etc. – Formas geométricas planas – básicas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo. – Formas geométricas sólidas – básicas: esfera, pirâmide, paralelepípedo, cone, cubo. <p>Percepção e composição visual</p> <ul style="list-style-type: none"> – Profundidade – primeiro e segundo plano. – Luz e sombra – Ritmo visual: cor e forma. – Simetria: arte indígena – pintura corporal. <p>Arte e patrimônio cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir diferentes tipos de desenhos e pinturas, em contextos variados, fazendo suas representações gráficas. – Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. – Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, giz de cera, buchas, escovas, rolo, etc. e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc. – Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais, com elementos da natureza, na produção artística: pinturas, carimbos, atividades, etc. – Conhecer e explorar a técnica da modelagem com argila. – Criar composições visuais por meio do recorte, rasgadura e colagem. – Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. – Produzir trabalhos artísticos tendo como referências obras de arte. – Conhecer e explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais. – Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: as linhas, as formas e as cores. – Conhecer e explorar diferentes materiais para que se perceba sua textura. – Conhecer possibilidades de mistura das cores a partir das cores primárias e secundárias. – Identificar e diferenciar formas orgânicas e geométricas – Conhecer e criar composições visuais utilizando formas orgânicas e geométricas. – Criar composições tridimensionais com argila, explorando as formas orgânicas e geométricas. – Conhecer e identificar os elementos do desenho como sendo de primeiro e/ou segundo plano. – Criar composições que apresentem elementos pequenos/distantes e grandes/próximos. – Conhecer e explorar o efeito da luz e da sombra nas obras de arte. – Conhecer e identificar o ritmo visual a partir da composição com as cores. – Identificar e diferenciar as tonalidades de cores – tons mais claros e mais escuros. – Conhecer o ritmo visual a partir da composição com pontos, linhas e formas. – Conhecer e identificar formas simétricas. – Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas (partindo do âmbito local e regional). – Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas – da humanidade, conhecendo de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagem musical Gêneros musicais Sons e ruídos Improvisação musical (voz) <p>– Elementos musicais</p> <p>Intensidade de som: alto e baixo, rápido e devagar.</p> <p>Altura do som: grave e agudo.</p> <p>Duração do som; curto e longo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiências que instiguem a percepção dos sons e ruídos dos diversos ambientes. – Vivenciar experiências que possibilitem conhecer os diferentes gêneros musicais. – Conhecer diferentes possibilidades vocais para distinguir os diferentes sons de animais, carro, água, vento, etc. – Acompanhar ritmos musicais, utilizando gestos – movimentos corporais. – Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos: palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc. – Vivenciar experiências que possibilitem a exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade. – Conhecer elementos da linguagem musical: altura (graves e agudos), ritmo, duração (sons curtos e longos), timbre e intensidade.
<p>Artes Cênicas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Jogos Dramáticos Personagens e suas características Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais Organização de Espaços Cênicos Idealização, criação e produção de figurino. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer e experimentar diversas formas de linguagens simbólicas pro meio dos jogos dramáticos – sons, expressões corporais e etc. – Conhecer e explorar a própria expressividade: triste, alegre, bravo, e a de bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. – Dramatizar histórias e músicas, com vistas a imitar personagens, cantores, etc. – Dramatizar situações do cotidiano no sentido de manifestar as experiências vividas. – Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos. – Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta – individuais e coletivas. – Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> – Expressão Corporal. – Consciência Corporal e exploração do espaço. – Estética do movimento: lento e rápido, leve e pesado, curto e longo. – Diversidades de Estilos de Danças: danças populares municipais – quadrilha, danças folclórica alemã e italiana, forró. 	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. – Conhecer e explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. – Dramatizar músicas, por meio de expressões corporais. – Expressar-se livremente por meio da dança. – Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal equilíbrio. – Criar suas próprias coreografias, explorando gestos e movimentos. – Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. – Conhecer os estilos de danças presentes no município e a história presente na manifestação das mesmas.

Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais - Leitura de Imagens: Das obras de Artes. Das próprias produções. Da produção dos colegas.	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, produções dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte. - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes: espaços culturais, escolar e do cotidiano. - Observar as diversas imagens e objetos de arte da comunidade em que vive – para perceber os elementos visuais e compositivos, como: ponto, linha, textura, cor, forma, profundidade, simetria, ritmo, luz e sombra. - Perceber como as escolhas formais e temáticas configuram o estilo de um artista. - Valorizar as formas de manifestações artísticas: Arte Pré-Colombiana, Arte Pré-Cabralina, o Barroco Brasileiro, Arte Africana e o Neoclassicismo, como meio de acesso e compreensão das origens das culturas artísticas.
Música - Melodia - Voz - Ritmo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e ouvir diferentes gêneros musicais para que se amplie a memória auditiva e musical. - Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Conhecer e valorizar obras musicais da sua região - Reconhecer o repertório musical próprio de sua cultura. - Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural da humanidade. - Conhecer os aspectos culturais como festejos, rituais, etc., com vistas a valorizar a sua preservação. - Interpretar, improvisar e criar canções individuais e coletivas. - Descrever o que ouve e sente em relação às músicas e canções apreciadas.
Artes Cênicas - Contação de História - Jogos dramáticos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e ouvir diferentes tipos de histórias. - Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. - Apreciar diversas manifestações de teatro de sombras, fantoches, mímicas, etc. - Escutar e observar apresentações dos colegas. - Participar na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. - Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. - Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupal, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.
Dança - Movimentos Corporais - Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade, cidade. - Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) em diferentes tipos de dança. - Registrar por meio da linguagem verbal oral, as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança. - Reconhecer a diversidade de manifestações culturais que ocorrem durante o ciclo junino.
ALFABETIZAÇÃO – 3º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilização corporal (os sentidos) - Noções de higiene. - Alimentação - Conhecimento do corpo humano (membros superiores e inferiores) 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e compreender as possibilidades e limitações do corpo em movimento (por exemplo: exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, respiração, deslocamentos, dentre outros). - Ampliar os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balancear, equilibrar) através de atividades lúdicas. - Realizar atividades lúdicas que desenvolvem as habilidades perceptivo-motoras, tais como: imagem corporal, controle visual-motor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. - Participar de atividades lúdicas que identifiquem as partes do corpo humano e suas funções. - Realizar atividades lúdicas que ampliem os sentidos e suas funções (audição e ouvir, visão e o olhar, tato e o tocar, paladar e o sentir o gosto, olfato e o sentir o cheiro). - Registrar conhecimentos aprendidos através da oralidade, textos, desenhos, maquete e apresentações.

Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades lúdicas Mímicas Jogos de tabuleiro Jogos de construção Atividades cooperativas Jogos tradicionais Psicomotricidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os jogos e brincadeiras tradicionais como possibilidade de apropriar-se das manifestações populares. - Participar de jogos cooperativos e outros tipos de jogos como forma de considerar o outro como um colega solidário. - Reconhecer os jogos e brincadeiras da família, da cultura local, das diferentes regiões brasileiras e de outros países a fim ampliar suas vivências das diferentes culturas. - Recriar jogos e brincadeiras com objetivo de criar novos jogos, fortalecendo o trabalho coletivo. - Interagir nas gincanas/ jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação. - Praticar jogos de tabuleiro (dama, xadrez, etc.) como forma de estimular o aprendizado e o raciocínio lógico.
Dança, cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de dança. - Possibilidades de criação de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar as danças da cultura local, regional, nacional e mundial: bumba-meu-boi, quadrilhas, catira, frevo, congada, baião, samba, maracatu, entre outros, como possibilidade de apropriar-se das manifestações culturais. - Descobrir a partir da dança suas possibilidades de criação de movimentos expressivos respeitando os ritmos de cada um. - Utilizar a imitação e a representação simbólica como possibilidade de criação no contexto da dança. - Valorizar a dança como linguagem estética, produto da cultura humana que pode desenvolver o potencial artístico e criativo. - Pesquisar a variedade de danças, sua história, características e ritmos como forma de apropriar-se de seu processo histórico. - Criar e realizar movimentos espontâneos e composições coreográficas, individual e coletivamente.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos com regras (compreensão, discussão e construção). 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as diferentes modalidades esportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão. - Explorar os movimentos do corpo na prática do esporte tendo como finalidade o conhecimento das regras.
Ginástica e suas manifestações culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral e rítmica (iniciação) - Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. - Lateralidade - Noção espaço temporal - Orientação espacial - Propriocepção - Imagem corporal 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar os vários tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, dentre outras, como possibilidade de apropriar-se das manifestações culturais e da ginástica. - Vivenciar possibilidades do movimento e de manuseio de elementos/aparelhos da ginástica. - Praticar brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música; - Realizar os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balancear, equilibrar) através de atividades lúdicas. - Explicar conhecimentos aprendidos registrando-os através da oralidade, desenhos, textos escritos, painéis.
Conhecimentos complementares	
<ul style="list-style-type: none"> - Valores. - Direitos e deveres. - Bullying e relação de gênero. - Violência e racismo no esporte. 	
ALFABETIZAÇÃO - 3º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
Números e Operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
História dos números	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história dos números; - Conhecer a importância dos números e sua utilização no dia a dia.
Sistema de numeração decimal (primeira e segunda classe)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os diferentes usos dos numerais no contexto social, explorando problemas que envolvam a sua contagem. - Identificar o valor posicional do algarismo. - Compreender que a cada três ordens forma uma nova classe.
Composição e decomposição dos números	<ul style="list-style-type: none"> - Compor e decompor os números de diferentes formas até a segunda classe.
Antecessor e sucessor	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o antecessor e sucessor de números formados até a segunda classe.

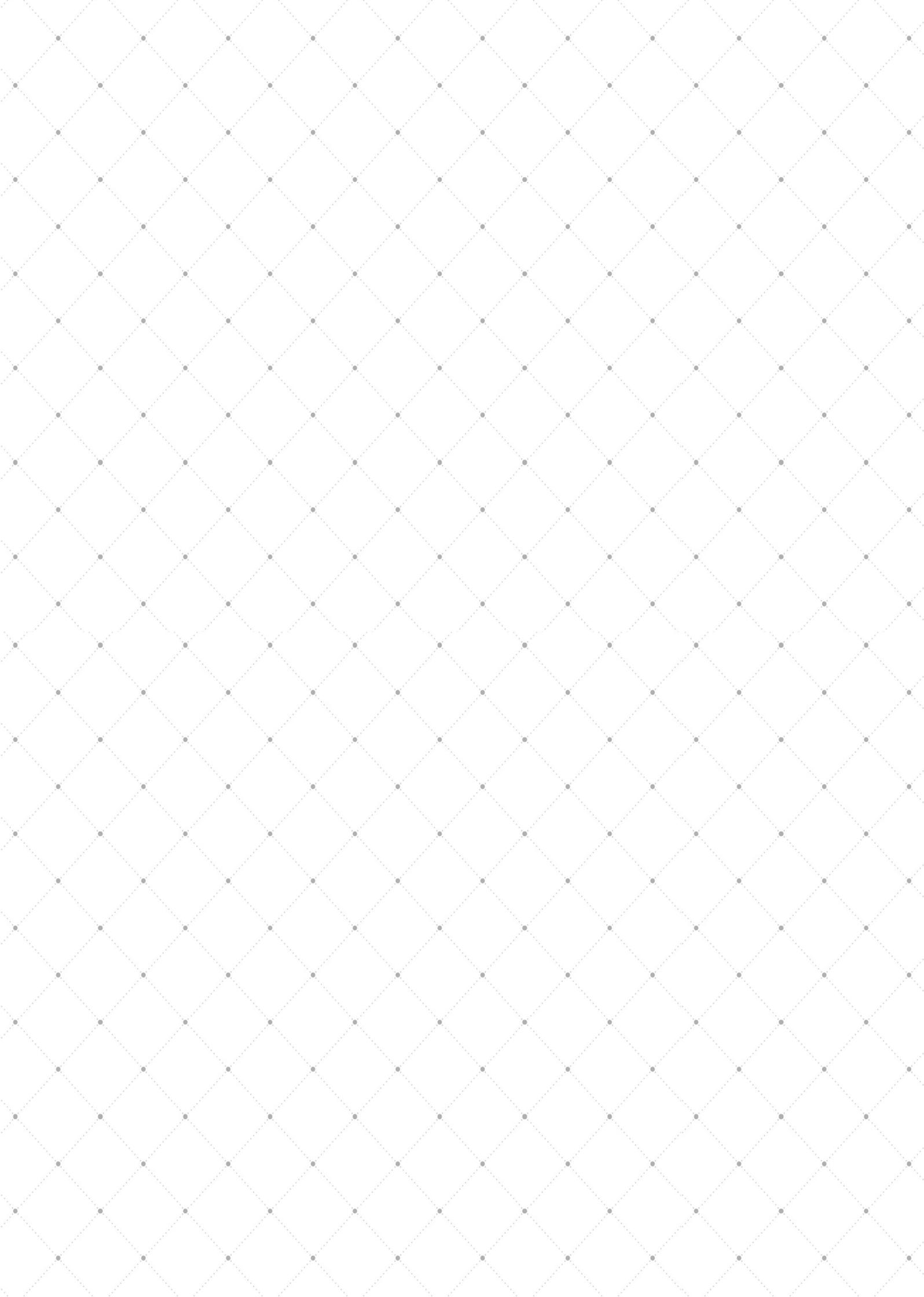
Representação dos números na reta numérica	- Identificar e representar os numerais na reta numérica.
Números pares e ímpares	- Identificar números pares e ímpares a partir de uma sequência. - Compreender de forma lúdica através do agrupamento de elementos se o número é par ou ímpar.
Leitura e escrita dos números	- Ler e escrever números até a segunda classe.
Sistema de numeração Romano	- Conhecer o sistema de numeração romano nos diversos contextos.
Números ordinais	- Conhecer os números ordinais e sua utilização em diferentes contextos. - Ler e escrever os números ordinais.
Dúzia e meia dúzia	- Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia associando-os a suas respectivas quantidades. - Resolver situações problemas que envolvam os termos dúzia e meia dúzia.
Situações problemas envolvendo adição e subtração. - Adição sem reagrupamento e com reagrupamento - Subtração sem reagrupamento e com reagrupamento - Termos da adição e subtração - Prova real da adição e subtração; (operações inversas)	- Compreender os passos necessários para armar e efetuar as operações de adição e subtração, com e sem reagrupamento. - Nomear os termos da adição e subtração. - Compreender a adição e subtração como operações inversas.
Situações problemas envolvendo multiplicação e divisão. - Multiplicação (com um algarismo) - Dobro e triplo - Divisão (com um algarismo) - Cálculo mental	- Compreender os passos necessários para armar e efetuar as operações de multiplicação e divisão. - Compreender o conceito de dobro e triplo por meio de situações cotidianas. - Compreender a multiplicação e a divisão como operações inversas. - Resolver problemas compreendendo os procedimentos de cálculo mental. - Resolver situações problemas envolvendo as quatro operações.
Sistema monetário	- Resolver situações problemas de trocas de unidades monetárias envolvendo cédulas e moedas; - Criar situações problemas de troca de unidades monetárias envolvendo cédulas e moedas.
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Linhas abertas e fechadas	- Identificar linhas abertas e linhas fechadas.
Figuras planas: Polígonos	- Identificar figuras geométricas bidimensionais (figuras planas). - Conhecer as principais características dos polígonos. - Nomear os principais polígonos.
Sólidos geométricos	- Identificar figuras geométricas tridimensionais (sólidos geométricos) presentes no cotidiano. - Diferenciar figuras tridimensionais das figuras bidimensionais. - Representar objetos sob diferentes pontos de vista.
Simetria	- Identificar figuras simétricas. - Identificar o eixo simétrico em figuras planas.
Grandezas e medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Situações problemas envolvendo as medidas: - Medidas de tempo	- Construir a noção de ciclos por meio de períodos de tempo definidos através de diferentes unidades: hora, dia, semana, mês e ano. - Identificar as unidades de medida de tempo com auxílio do calendário. - Realizar leitura de horas comparando relógios digitais e de ponteiros. - Resolver situações problemas envolvendo as medidas de tempo.
Situações problemas envolvendo as medidas: - Medidas de massa	- Estimar medida de grandeza utilizando unidades convencionais (litro, metro, quilo). - Experimentar situações cotidianas ou lúdicas envolvendo medidas de massa. - Comparar por meio de estratégias pessoais ou uso de instrumentos as medidas de massa.
Situações problemas envolvendo as medidas: - Medidas de comprimento - Medidas de capacidade	- Resolver situações problemas envolvendo as medidas de massa; - Experimentar situações cotidianas ou lúdicas envolvendo medidas de comprimento. - Comparar por meio de estratégias pessoais ou uso de instrumentos as medidas de comprimento. - Resolver situações problemas envolvendo as medidas de comprimento. - Experimentar situações cotidianas ou lúdicas envolvendo medidas de capacidade. - Comparar por meio de estratégias pessoais ou uso de instrumentos as medidas de capacidade. - Resolver situações problemas envolvendo as medidas de capacidade.

Tratamento da informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Gráficos e tabelas: – Leitura e interpretação – Construção de gráficos pictóricos	– Organizar, ler e interpretar informações em linguagem matemática em diferentes gráficos e tabelas; – Produzir textos escritos a partir da interpretação de gráficos e tabelas; – Resolver situações problemas com base nos dados dos gráficos e das tabelas; – Ler, comparar e relatar por escrito as informações obtidas em tabelas e gráficos.
ALFABETIZAÇÃO – 3º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA – POMERANA, ALEMÃ, ITALIANA E INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Aspectos sociais, históricos, culturais da língua em estudo: Suas inter-relações com a nossa cultura. Os imigrantes, seus descendentes e os nativos: Culinária Artesanato Brinquedos e Brincadeiras Música Dança Trajes Arquitetura Identidade Família: origem e relação com a língua estudada: grau de parentesco.	– Conhecer as festividades e eventos históricos da língua em estudo, correlacionando-os às comemorações do calendário brasileiro. – Conhecer as características da cultura em nosso município, com vistas a perceber as semelhanças e diferenças com a cultura da língua em estudo. – Conhecer sobre a vinda dos imigrantes: o nome e sobrenome das famílias que migraram e suas relações com a língua em estudo. – Apreciar e cantar músicas na língua em estudo. – Correlacionar o artesanato local à língua em estudo, como forma de fortalecimento da diversidade. – Ampliar a participação em diferentes situações que valorizem a língua: danças, culinária, artesanato, brinquedos, brincadeiras, música, jogos, etc. – Ampliar as vivências e historicidade das músicas, literatura infantil, brincadeiras e brinquedos específicos da língua em estudo. – Conhecer grupos de danças de diferentes culturas e apreciar seus trajes, danças, músicas, etc. – Conhecer a arquitetura de diferentes casas, e correlacioná-la à sua própria moradia. – Identificar em sua família ou comunidade os descendentes da língua em estudo. – Conhecer a sua história de vida. – Apreciar as manifestações culturais dos povos da língua em estudo, com vistas a perceber a importância da diversidade.
Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Leitura realizada pelo(a) professor(a). Leitura de textos não verbais: Obras de artes Fotografias Imagens de revistas Expressão corporal Interpretação de textos: Interpretação oral. Interpretação não verbal – desenho, gestos, grafismos, modelagens, etc. Produção de textos: Linguagem verbal oral. Linguagem verbal escrita Linguagem não verbal: imagens, linguagem corporal, etc. Diálogos	– Vivenciar práticas de leituras realizadas pelo(a) professor(a). – Realizar leituras de textos escritos, com vistas a reconhecer as palavras em estudo. – Realizar leitura de diferentes textos em diversos suportes: panfletos, obras de arte, cartazes, literaturas, etc. – Identificar palavras da língua em estudo, nas obras de arte, letreiros, propagandas, etc. – Vivenciar práticas de interpretação de textos lidos pelo(a) professor(a) e de textos não verbais. – Participar de rodas de reflexões sobre os textos lidos, expondo seu ponto de vista. – Representar, por meio do desenho uma história ouvida evidenciando a sua compreensão da leitura. – Vivenciar estratégias de interpretação de textos por meio da linguagem verbal oral e não verbal. – Vivenciar situações de produção de textos orais, tendo o(a) professor(a) como escriba. – Realizar registros espontâneos de diferentes formas, buscando representar símbolos, palavras, ideias, etc. sobre o texto lido. – Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a oralidade na língua em estudo. – Perceber a empregabilidade da língua em diferentes gêneros textuais. – Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. – Dialogar com os colegas por meio de situações lúdicas.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Saudações (Cumprimentos conforme a língua em estudo): De chegada – Bom dia, Boa tarde, oi, olá, seja bem-vindo, boa noite, tchau etc. De saída – tchau, até logo, adeus, até mais, até amanhã, até mais tarde, boa noite, etc.	– Utilizar o modo informal e formal de saudação e de apresentação em suas práticas cotidianas. – Perceber quais cumprimentos na língua em estudo são utilizados nas formas de comunicação da comunidade e no seu entorno. – Conhecer as formas informais de apresentação e utilizá-las em diálogos cotidianos – Conhecer as letras do alfabeto conforme a língua. – Aplicar o uso das letras maiúsculas e minúsculas nos textos produzidos e vivenciados.

Apresentação Formas de apresentação informal Alfabeto Letra maiúscula e minúscula Relação grafema e fonema. Concordância verbal e nominal Singular e Plural Masculino feminino e neutro Adjetivos Pronúncia das palavras e numerais	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relação grafema e fonema na língua em estudo. - Empregar a concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, masculino, feminino e neutro nas práticas cotidianas. - Vivenciar situações onde seja possível perceber a concordância verbal e nominal e suas relações com o número e gênero do substantivo. - Aprender a empregar os adjetivos em diálogos, frases, formas variadas de textos, etc. - Aprofundar a pronúncia das diferentes palavras, numerais, frases relativas aos temas em estudo. - Utilizar a contagem oral por meio de diferentes atividades lúdicas, para que a criança amplie as noções de contagem de forma mais ordenada. - Conhecer a pronúncia do seu nome e sobrenome, quando se aplica. - Relacionar a utilização dos conhecimentos linguísticos no cotidiano das suas práticas sociais e culturais.
ALFABETIZAÇÃO - 3º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura e compreensão de textos verbais e não verbais	
<p>Leitura de diversos gêneros textuais de acordo com o tema de estudos.</p> <p>Literários – contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, literatura infantil, obras de arte, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, lendas, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, letras de músicas.</p> <p>Informativos – biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, resumos.</p> <p>Epistolares – cartas formais (requerimento, abaixo assinado, declaração, cheque, recibo, ficha de inscrição, certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, nota fiscal)</p> <p>- Cartas informais (cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, mensagem eletrônica, e-mail, carta enigmática).</p> <p>Jornalísticos – Notícias, título lead, manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas.</p> <p>Publicitários-anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos e placas.</p> <p>Instrucionais – Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos.</p> <p>Argumentativos-Artigos de opinião, entrevistas, júri simulado.</p>	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Estratégias de leitura e compreensão dos textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). - Verificação de hipóteses (seleção e verificação). - Leitura silenciosa. - Leitura colaborativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura textos não verbais: leitura de imagens, de danças, etc. - Ler com fluência, em diferentes situações (imagens, palavras, sentenças e textos) utilizando as estratégias de leitura: formulação e verificação de hipóteses. - Ler silenciosamente e com autonomia, em diferentes situações (imagens, palavras, sentenças e textos) compreendendo o que lê. - Ler e apreciar textos literários tradicionais, da cultura popular, afrobrasileira, africana, indígena e de outros povos. - Apontar e confirmar as hipóteses relativas aos conhecimentos do texto que está sendo lido
<p>Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir com atenção a leitura realizada pelo(a) professor(a) ou colega. - Ouvir canções e histórias contadas ou lidas e assistir a apresentações teatrais, desenvolvendo atenção e interesse. - Ouvir e recitar poemas, parlendas, trava-línguas memorizados, respeitando o ritmo, a melodia e a expressividade.
<p>Comparação entre textos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Temas. - Gênero textual. - Organização das ideias. - Suporte. - Finalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes tipos de textos. - Conhecer diversos suportes textuais como livros, revistas, histórias em quadrinhos, propaganda, parlendas, etc. - Conhecer as principais características dos suportes textuais: livro – autor, ilustrador, capa, paginação, etc. - Conhecer as finalidades dos textos lidos. - Estabelecer relações de intertextualidade entre os textos lidos: um mesmo assunto em diferentes gêneros textuais. - Conhecer diferentes versões de uma mesma história: a história dos três porquinhos contada de diferentes modos. - Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. - Aprender a entonação de voz nos momentos de leitura, com vistas a conhecer as diferentes finalidades do texto. - Identificar as finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.
Produção de textos verbais e textos não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de produção de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de produção de textos que instiguem a utilização dos elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? Com vistas a se apropriar das funções sociais da produção de textos.

Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> – Aprender a planejar a produção de textos verbais e não verbais, considerando o contexto de produção, com objetivo, motivo e interlocutor real. – Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar textos, planos gerais para atender a diferentes finalidades
<p>Produção de textos verbais orais.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Exposição oral de experiências e sentimentos. – Exposição de experiências e sentimentos por meio da linguagem simbólica. – Reconto de histórias. – Narração de histórias ou causos. – Participação em debates – Participação nas interações cotidianas em sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos verbais orais de diferentes gêneros, com vistas a compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos comuns em instâncias públicas. – Conhecer a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos diversos gêneros. – Produzir textos oralmente sobre temáticas de seu interesse e sobre os quais tenha conhecimento. – Comunicar-se por meio de gestos, expressões e movimentos corporais. – Expressar seus desejos, vontades, necessidades e sentimentos nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. – Representar a fala de personagens das histórias ouvidas. – Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim. – Recontar textos conhecidos, respeitando a estrutura do gênero – contos de fadas, contos de repetição, etc. – Recontar história lida ou contada por outros, com apoio em livros, revistas e outros suportes. – Declamar poemas e cantar músicas conhecidas em eventos e na sala de aula. – Demonstrar conhecimento de estrutura textual ao recontar diferentes contos, parábolas. – Descrever personagens, cenários e objetos dos textos produzidos. – Participar de atividades em grupo expressando suas opiniões ou conhecimentos acerca do tema. – Argumentar acerca de atitudes e tomadas de decisões cotidianas. – Relatar experiências vividas, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo. – Dialogar com colegas e professores(as), reconhecendo os turnos da fala e o espaço público escolar. – Comunicar-se com clareza fazendo-se entender.
<p>Produção de textos verbais escritos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Segmentação dos espaços em branco entre as palavras, da direção e alinhamento da escrita em diferentes textos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos verbais escritos de diferentes gêneros, tendo o(a) professor(a) ou colegas com escribas, com vistas a conhecer as características e finalidades do texto escrito. – Produzir textos verbais escritos de diferentes gêneros, com vistas a vivenciar tentativas de escritas, bem como compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Utilizar palavras diversificadas e adequadas ao gênero e às finalidades dos textos produzidos. – Aprender a escrever textos colocando os espaços em branco entre palavras. – Aprender a direção e alinhamento da escrita em diferentes textos.
Produção de textos não verbais.	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos não verbais de diferentes gêneros, com vistas a compreender as suas finalidades e interagir com interlocutores reais. – Registrar, por meio de textos não verbais pequenas anotações, resultados de atividades de pesquisa, etc.
<p>Revisão de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reescrita de textos verbais escritos. – Revisão de textos verbais orais. – Revisão de textos não verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> – Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. – Revisar os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. – Revisar os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas. – Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. – Reescrever histórias conhecidas, recuperando os diferentes personagens e as ações que se desenvolvem no tempo.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Categorização gráfica das letras: diferentes tipos de traçados das letras.</p> <p>O uso da ordem alfabética nos diferentes gêneros.</p> <p>O uso das letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a categorização gráfica das letras na escrita das diferentes palavras. – Conhecer os diferentes tipos de letras em palavras e em textos. – Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros. – Usar corretamente as letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos.

<p>Categorização funcional das letras.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Distinção entre letras, sílabas e palavras 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e dominar as relações entre fonemas e grafemas no sistema alfabético-ortográfico da língua portuguesa. - Analisar as unidades palavradas que compõem o texto: seu sentido, número de letras, número de sílabas, etc. - Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições. - Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho. - Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras. - Reconhecer unidades da palavra como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc.
<p>Regularidades e irregularidades ortográficas das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> - Letras e sons que possuem relação biunívoca P, B, F, V, A letras que representam diferentes sons segundo a posição S, M, L, T, D - Sons que representam diferentes letras segundo a posição C-QU, G-G, I-E, U-O, RR-R, AO-AM, QU-CU - Letras que representam sons idênticos em contextos idênticos S-Z-X, SS-Ç-SC, CH-X, S-Ç, S-X, S-C, S-Z, J-G, U-L, H 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas. - Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro. - Conhecer e fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência irregular, de uso frequente.
<p>Uso dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, dois pontos, reticências, travessão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as funções dos sinais de pontuação nos textos. - Usar os sinais de pontuação nos textos produzidos. - Utilizar o travessão em textos que evidenciam diálogos.
<p>Uso dos sinais de acentuação: agudo, e circunflexo e dos sinais gráficos: til, cedilha, hífen e apóstrofo nas palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as funções dos sinais de acentuação nas palavras. - Escrever as palavras utilizando acentuação e demais sinais gráficos.
<p>Uso adequado dos substantivos, artigos, adjetivos e numerais nos textos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o uso adequado dos substantivos, artigos, adjetivos e numerais nos textos.
<p>Emprego das palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades</p> <p>Emprego das palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos, antônimos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as expressões que estabelecem a coesão no texto. - Produzir textos usando palavras e expressões que estabelecem a coesão. - Conhecer palavras e expressões que retomem com coesão o que já foi escrito. - Produzir textos usando palavras e expressões que retomem com coesão o que já foi escrito.
<p>Uso da concordância verbal e nominal no que se refere ao emprego de palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro nos textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos empregando concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no presente, passado e futuro.
<p>Uso do dicionário adequando os significados das palavras no contexto de uso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o uso do dicionário, compreendendo sua função e organização. - Aprender procurar no dicionário observando a ordem alfabética. - Aprender a procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
<p>Separação de sílabas no final da linha.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a utilização da separação de sílabas ao final da linha dos textos. - Aprender a forma correta de separação de sílabas das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade linguística das formas de expressão oral manifestas por colegas, professores e funcionários da escola, bem como por pessoas da comunidade. - Uso da língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a diversidade linguística adequada - Adequação da fala a diferentes situações de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. - Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais. - Respeitar os diferentes modos de falar das pessoas. - Adequar a fala a diferentes situações de interação.



MATRIZ DE CONHECIMENTOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 4º E 5º ANOS

**Espaço-tempo de produção,
apropriação e objetivação de
conhecimentos**

CIDADANIA PLANETÁRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	
PRINCÍPIOS Educação Socioambiental e Sustentabilidade Inclusão Diversidade: Relações de Gênero e Orientação Sexual, Relações Étnicorraciais, Educação Especial Direitos Humanos	
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA	
Colonização no Espírito Santo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– A história do Espírito Santo. – Vasco Fernandes Coutinho. – A Capitania do Espírito Santo. – O surgimento de Vitória. – A expansão demográfica e o surgimento de conflitos. – Símbolos do Estado. Hino Bandeira Brasão	– Vivenciar situações de ensino aprendizagem que possibilite desenvolver noções de tempo histórico. – Compreender o conceito de memória. – Compreender sua participação como ser interativo na produção da história da sociedade. – Compreender que as histórias individuais são partes integrantes das histórias coletivas. – Conhecer a história das capitanias hereditárias. – Conhecer a história do estado do Espírito Santo, com vistas a conhecer a história de Vasco Fernandes Coutinho. – Conhecer a história da Capitania do Espírito Santo. – Conhecer diferentes personalidades da história da sua comunidade, do seu distrito, do município, com vistas a estabelecer relações com história do estado do Espírito Santo. – Conhecer a história da capital do Espírito Santo – Vitória. – Identificar, utilizando a cartografia, a localização dos povos que chegaram às terras brasileiras. – Aprofundar a noção de documentos e imagens como fontes de informação. – Interpretar linha de tempo de assuntos já estudados – Compreender acontecimentos históricos, a fim de entender melhor o dia a dia do seu município, distrito e comunidade. – Compreender as relações entre expansão demográfica e o surgimento de conflitos. – Conhecer o hino do estado do Espírito Santo. – Conhecer a bandeira e o brasão do estado do Espírito Santo.
Diversidade Sociocultural do povo Capixaba	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Práticas sociais e culturais do povo capixaba. – Os indígenas: os primeiros habitantes do Espírito Santo. A ação dos jesuítas no Espírito Santo. As influências culturais dos indígenas. Os cruzamentos étnicos do povo capixaba. O encontro de culturas: os europeus e indígenas. – Os imigrantes africanos e seus descendentes. A escravidão no Brasil e no Espírito Santo: o tráfico negreiro; a formação de Quilombos; revoltas dos quilombolas. O movimento abolicionista. O que o Brasil deve ao trabalhador de origem africana. – Os colonizadores portugueses.	– Conhecer e respeitar o modo de vida dos diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, conflitos e contradições sociais. – Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade de culturas, que existem no Espírito Santo. – Conhecer a história dos índios antes da invasão portuguesa. – Conhecer a história da ação dos jesuítas na catequização dos índios no Espírito Santo. – Compreender as influências da cultura indígena em nossas práticas sociais e culturais. – Conhecer a situação atual dos índios que ainda vivem no Espírito Santo. – Conhecer a história da vinda dos imigrantes africanos em terras capixabas. – Analisar as diferenças e as semelhanças entre os nativos indígenas e os imigrantes africanos. – Estabelecer diferenças e semelhanças entre grupos étnicos e sociais que lutam e que lutaram no passado por causas sociais, culturais e econômicas. – Analisar as formas de deslocamento de populações africanas para o Espírito Santo – Conhecer o modo de vida dos africanos, antes de se tornarem escravos nos engenhos. – Conhecer as condições de vida dos africanos no Espírito Santo. – Conhecer o movimento do tráfico negreiro. – Conhecer os motivos da formação dos Quilombos. – Conhecer a história da revolta dos quilombolas. – Compreender o movimento abolicionista.

<ul style="list-style-type: none"> - Os imigrantes europeus e seus descendentes. - Os primeiros imigrantes do Espírito Santo. - A chegada de imigrantes ao Espírito Santo. - As dificuldades enfrentadas pelos Imigrantes no ES. - A Localização dos Imigrantes no Espírito Santo. - A contribuição dos Migrantes e dos Imigrantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância dos povos africanos para a formação do nosso país e do estado do Espírito Santo. - Conhecer a história da vinda dos colonizadores portugueses para o Espírito Santo. - Identificar no grupo de convívio, no município e no Estado, aspectos da cultura portuguesa. - Identificar as contribuições dos colonizadores portugueses na formação do estado do Espírito Santo. - Conhecer a história da vinda dos imigrantes europeus para o Espírito Santo. - Conhecer os diferentes municípios que se formaram com a chegada dos imigrantes europeus. - Identificar as dificuldades encontradas pelos imigrantes ao chegarem no Espírito Santo. - Estabelecer relações entre a história dos imigrantes africanos e europeus. - Compreender a contribuição dos imigrantes europeus para a formação do estado do Espírito Santo.
Diversidade econômica do Espírito Santo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - A cana-de-açúcar e o café no Espírito Santo. A mão de obra escrava na produção da cana-de-açúcar e do café. O café e os colonos imigrantes A importância da produção cafeeira no Espírito Santo. - A colonização do litoral capixaba. - O Espírito Santo e o achado do ouro em Minas Gerais. - Outras atividades Rurais no Espírito Santo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os modos de exploração de recursos naturais. - Conhecer os modos de exploração da mão de obra indígena e africana no cultivo da cana-de-açúcar e do café. - Reconhecer a importância da cana-de-açúcar para o desenvolvimento da colonização do Espírito Santo. - Entender a influência da descoberta do ouro a região das Minas Gerais e o desenvolvimento do Espírito Santo. - Compreender a importância da produção cafeeira para o desenvolvimento do Estado do Espírito Santo, bem como sua relação com o processo de imigração e a formação social. - Identificar as outras culturas agrícolas que compunham as atividades econômicas do campo no Espírito Santo.
ENSINO FUNDAMENTAL - 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
A cartografia do estado do Espírito Santo e dos seus municípios.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer diferença entre estado e município. - Conhecer os municípios que formam o estado do Espírito Santo. - Reconhecer o município de Domingos Martins no estado do Espírito Santo. - Localizar no mapa do Brasil o estado do Espírito Santo. - Localizar no mapa do estado do Espírito Santo o município de Domingos Martins.
Divisão territorial do estado do Espírito Santo e dos seus municípios.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer nos mapas a divisão territorial do estado do Espírito Santo. - Reconhecer o papel da tecnologia, da informação, da comunicação e do transporte na configuração de paisagens do campo e urbanas do estado do Espírito Santo. - Perceber relações existentes entre o espaço do campo e urbano.
Processo de formação territorial do Espírito Santo	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo de formação do território do estado do Espírito Santo. - Conhecer os dados sobre a população do estado do Espírito Santo em diferentes tempos da sua história. - Identificar, utilizando a cartografia, a localização dos imigrantes europeus no estado do Espírito Santo.
<p>A paisagem geográfica do Município de Domingos Martins.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Riquezas naturais e elementos paisagísticos - Relevo - Hidrografia - Clima - Vegetação <p>A paisagem geográfica do Estado do Espírito Santo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Riquezas naturais e elementos paisagísticos: Relevo Hidrografia Clima Vegetação <ul style="list-style-type: none"> - Impactos ambientais: causas, consequências e soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos naturais da paisagem geográfica do município. - Reconhecer diferentes formas de relevo no município. - Compreender a ação humana como agente transformador do relevo. - Perceber a importância da preservação das fontes de água doce. - Identificar o clima no município e como interfere na vida das pessoas. - Compreender que as ações humanas podem alterar o clima. - Nomear e caracterizar o tipo de clima que predomina no município. - Relacionar a ocorrência de diferentes formações vegetais à variedade de tipos de clima e de solo no município. - Conhecer a vegetação e a cobertura vegetal do estado do município de Domingos Martins. - Conhecer os aspectos naturais da paisagem geográfica do estado do Espírito Santo. - Reconhecer diferentes formas de relevo do estado do Espírito Santo. - Conhecer a bacia hidrográfica do estado do Espírito Santo. - Identificar o clima do estado do Espírito Santo e como interfere na vida das pessoas. - Relacionar a ocorrência de diferentes formações vegetais à variedade de tipos de clima e de solo no estado do Espírito Santo. - Conhecer a vegetação e a cobertura vegetal do estado do Espírito Santo. - Desenvolver noções de zonas climáticas. - Diferenciar tempo de clima. - Conhecer os modos de transformações no relevo. - Conhecer modos de analisar a hidrografia por meio da cartografia. - Identificar as causas da poluição dos rios e as suas consequências.

	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a vegetação, compreendendo sua importância na vida das pessoas e dos animais. - Identificar as formas de utilização da vegetação, sem prejudicar o meio ambiente. - Reconhecer os problemas ambientais no estado e município. - Conhecer atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente. - Reconhecer o direito de todas as pessoas a uma vida plena num ambiente preservado e saudável. - Identificar as formas de utilização da vegetação, sem prejudicar o meio ambiente. - Reconhecer e comparar o papel da sociedade e da natureza na construção de diferentes paisagens.
A população do Município e do Estado. - Movimentos migratórios	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características étnico-raciais da população do município de Domingos Martins. - Conhecer as características étnico-raciais da população do estado do Espírito Santo. - Identificar os tempos históricos sobre a formação da população do município de Domingos Martins e do estado do Espírito Santo. - Compreender o processo de formação do povo brasileiro, espírito-santense e martinense. - Conhecer e conceituar as questões de deslocamentos populacionais referentes ao êxodo rural. - Compreender os movimentos migratórios no estado do Espírito Santo. - Compreender as causas e consequências do movimento migratório do Espírito Santo.
Aspectos econômicos no estado do Espírito Santo. - Os setores da economia Primário (agricultura, pecuária e extrativismo) Secundário (indústria e construção civil) Terciário (comércio e prestação de serviço) - Modos de produção, de distribuição e de consumo de mercadorias e produtos.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características das atividades econômicas desenvolvidas no estado do Espírito Santo. - Conhecer e analisar os setores da economia. - Conceituar as atividades do setor primário, secundário e terciário. - Compreender as semelhanças e as diferenças entre os modos de organização dos setores da economia nas comunidades do campo e da cidade. - Conhecer os diferentes modos de produção, de distribuição e de consumo dos diferentes produtos no estado do Espírito Santo.
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
Ser humano e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo Humano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema digestório - Sistema respiratório. - Sistema circulatório. - Sistema locomotor. - Sistema urinário <p>Saúde e higiene</p> <p>Higiene Pessoal: corporal e bucal.</p> <p>Alimentação</p> <p>O processo de produção dos alimentos.</p> <p>Técnicas de conservação dos alimentos.</p> <p>Doenças relacionadas à má alimentação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar funções dos sistemas e suas relações para o bom funcionamento do corpo humano. - Conhecer o principal órgão do sistema digestório – intestinos. - Conhecer o principal órgão do sistema respiratório – pulmões. - Conhecer o principal órgão do sistema circulatório – coração. - Conhecer o principal órgão do sistema locomotor – ossos e músculos. - Conhecer o principal órgão do sistema urinário – rins. - Identificar e conceituar os bons hábitos de higiene pessoal: corporal e bucal. - Identificar os alimentos mais produzidos e consumidos no estado do Espírito Santo e sua relação com o bem estar da população. - Conhecer técnicas de conservação de alimentos dos antepassados, comparando-as com os dias atuais. - Compreender a importância da conservação dos alimentos para a saúde. - Conhecer as doenças originadas pela má alimentação.
Ambiente, terra e universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Planeta terra - Sol: fonte primária de energia térmica, luminosa e gravitacional - Sistema solar - Corpos celestes Iluminados – satélites naturais (lua) e artificiais, planetas, asteroides e cometas Luminosos (estrelas). - Movimento de rotação: dias e noites - Movimento de translação: anos e estações do ano. - Ano bissexto 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as principais camadas da Terra e suas características. - Reconhecer a necessidade do sol enquanto fonte de energia. - Identificar o sol como astro principal do sistema solar. - Conhecer as principais características do sistema solar. - Reconhecer a composição do sistema solar. - Observar a existência de outros corpos celestes na organização do cosmos. - Compreender a influência dos movimentos de rotação e translação de modo a perceber alterações no ciclo de vida de animais e plantas. - Perceber as características tropicais básicas a cada estação. - Entender a interferência de cada estação na vida dos seres vivos. - Compreender a formação do ano bissexto. - Identificar os modos corretos de coleta de lixo. - Conhecer a importância da reciclagem para a preservação do planeta terra.

<p>Ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lixo <p>Consumismo</p> <p>Lixo: destinos e coleta.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poluição - Camada de ozônio - Aquecimento global. <p>Recursos naturais</p> <p>Água</p> <p>A água no estado do Espírito Santo</p> <p>Estação de tratamento de água no município de Domingos Martins.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estação de tratamento de esgoto no município de Domingos Martins. - Consumo de água no Espírito Santo e no município de Domingos Martins. - Ciclo da água - Estados físicos da água e suas transformações. - Poluição da água - Preservação das nascentes. <p>Ar</p> <p>O ar no estado do Espírito Santo.</p> <p>Poluição do ar</p> <p>Camadas atmosféricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Composição do ar. - Características do ar. - Formação dos ventos. - Processo de produção de energia pelo vento eólica. <p>Solo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O solo no estado do Espírito Santo. - Formação do solo. - Atividades agrícolas do estado do Espírito Santo. - Problemas relacionados à degradação e poluição do solo no estado do ES. <p>Agrotóxico</p> <p>Desmatamento</p> <p>Erosão</p> <p>Queimadas</p> <p>Alternativas de conservação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar atitudes de consumo consciente na prevenção da produção de lixo. - Reconhecer as implicações do excesso de lixo na natureza. - Estabelecer relação entre poluição e produção de lixo e consumismo. - Reconhecer a presença da camada de ozônio e sua função na proteção contra os raios ultravioletas. - Conhecer o efeito estufa: seu processo natural e artificial. - Conhecer a camada de ozônio e sua função. - Conhecer os efeitos da poluição na destruição da camada de ozônio. - Reconhecer algumas causas do aquecimento global. - Conhecer os principais rios que abastecem os municípios do estado do Espírito Santo. - Conhecer os modos de tratamento da água para consumo humano. - Conhecer a importância do saneamento básico: tratamento de esgoto. - Conhecer as implicações da falta de estação de tratamento de esgoto para a saúde da população. - Conhecer os modos de tratamento do esgoto em Domingos Martins. - Compreender a importância do consumo consciente de água. - Compreender os estados físicos da água, suas transformações e relacionar o fenômeno com o ciclo da água. - Identificar as principais causas e consequências da poluição da água. - Identificar atitudes importantes na preservação das nascentes. - Conhecer a qualidade do ar do estado do Espírito Santo. - Conhecer as causas da poluição do ar no estado do Espírito Santo. - Conhecer as consequências da poluição do ar no estado do Espírito Santo. - Compreender que o ar é composto por diversos gases. - Identificar as principais características do ar. - Conhecer eventos que ocorrem em cada camada atmosférica. - Identificar os gases oxigênio e gás carbônico no processo respiratório dos seres vivos. - Conhecer como ocorre a formação dos ventos. - Conhecer o processo de produção de energia pelo vento - eólica. - Conhecer os tipos de solo existentes no estado do Espírito Santo. - Conhecer as camadas do solo e o seu processo de formação. - Conhecer os tipos de solo mais usados nas atividades agrícolas cultivadas no estado do Espírito Santo. - Identificar problemas relacionados à degradação do solo no estado do estado do Espírito Santo. - Identificar as consequências do uso de agrotóxico na poluição do solo. - Conhecer alternativas de conservação do solo presentes no estado do Espírito Santo.
Seres vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Ecologia: seres vivos. - A Flora <p>Reino vegetal: grupos de vegetais e características gerais.</p> <p>Órgãos vegetativos - raiz, caule, folha e órgãos de reprodução - flor, fruto e sementes</p> <p>O processo de fotossíntese.</p> <p>A flora no estado do Espírito Santo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Fauna <p>Animais vertebrados e invertebrados: características principais.</p> <p>Fungos e bactérias - a relação com o meio.</p> <p>Cadeia alimentar e teia alimentar: produtores, consumidores, herbívoros, carnívoros, onívoros.</p> <p>A flora no estado do Espírito Santo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a classificação dos seres vivos de acordo com os reinos: vegetal e animal. - Conhecer o processo básico de formação do fungo e a decomposição de materiais. - Compreender a importância dos vegetais como seres produtores na cadeia alimentar, destacando a diferença do processo de fotossíntese e respiração vegetal. - Reconhecer o processo de fotossíntese na produção de oxigênio. - Caracterizar os vegetais de acordo com os órgãos vegetativos e de reprodução. - Conhecer a flora do estado do Espírito Santo. - Conhecer atitudes sustentáveis de preservação da flora. - Caracterizar os animais vertebrados e invertebrados, classificando-os em diferentes grupos. - Diferenciar a fonte de energia dos seres vivos consumidores e classificá-los de acordo com seu hábito alimentar. - Reconhecer atitudes de sustentabilidade em relação aos seres vivos. - Conhecer a fauna do estado do Espírito Santo. - Conhecer atitudes sustentáveis de preservação da fauna.

ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Períodos e manifestações artísticas: contextualização histórica	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Manifestações e movimentos artísticos: características e percurso histórico do:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Romantismo. – Realismo. – Impressionismo. – Pós-Impressionismo (Paul Cézanne, Gauguin, Van Gogh). – Fauvismo. – Cubismo. – Expressionismo. <p>Características, mudanças e panorama histórico da fotografia.</p> <p>Manifestações artísticas no estado do Espírito Santo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Perceber na história da humanidade que a arte se faz presente de forma contínua e gradativa. – Compreender a linearidade – linha do tempo, presente na história da Arte. – Conhecer as diferentes manifestações artísticas presentes no decorrer da história da Arte: nas produções culturais; nas obras de arte e nos movimentos artísticos. – Conhecer as manifestações e os movimentos artísticos, com vistas a perceber as mudanças na forma de ver, pensar e fazer arte. – Identificar características específicas de cada movimento artístico e suas manifestações. – Conhecer um panorama histórico da fotografia e suas técnicas: fopintura, fotomontagem e fotodocumento. – Compreender as mudanças que a fotografia proporcionou na história da arte. – Conhecer as manifestações artísticas do estado do Espírito Santo e suas relações com o Romantismo, Realismo, Impressionismo. – Pós-Impressionismo, Fauvismo, Cubismo, Expressionismo e fotografia.
Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagens artística <p>Desenho.</p> <p>Pintura.</p> <p>Recorte, colagem e rasgadura.</p> <p>Releitura de imagem.</p> <p>Elementos visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ponto – pontilhismo: pontos próximos – sombra, pontos distantes – luz, pontos maiores e menores – profundidade. – Linha: curva, reta, quebrada, mista. – Texturas; liso, áspero, ondulado, rugoso, macio, etc. – Cores primárias, secundárias e terciárias. <p>Formas orgânicas da natureza: folha, cabelo, rosto, animais, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Formas geométricas planas – básicas: triângulo, quadrado, retângulo e círculo. – Formas geométricas sólidas – básicas: esfera, pirâmide, paralelepípedo, cone, cubo. <p>Percepção e composição visual</p> <ul style="list-style-type: none"> – Profundidade: primeiro e segundo plano. – Luz e sombra: – Ritmo visual: cor e forma. – Simetria – assimetria. <p>Arte – patrimônio e manifestações culturais</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hinos: municipal, estadual e nacional. 2. Monumentos arquitetônicos do estado do Espírito Santo e de Domingos Martins. 3. Comidas típicas do estado do Espírito Santo e de Domingos Martins. 4. Festas populares do estado do Espírito Santo e de Domingos Martins. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer e realizar procedimentos das artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura) em contextos variados. – Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. – Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, giz de cera, buchas, escovas, rolo, etc. e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc. – Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas caseiras, industriais, com elementos da natureza, na produção artística – pinturas, carimbos, atividades, etc. – Criar composições visuais através do recorte, rasgadura e colagem. – Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas. – Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. – Conhecer e explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso do ponto: luz, sombra, profundidade. – Conhecer e explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais. – Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: as linhas, as formas e as cores. – Conhecer e explorar diferentes materiais para que se perceba sua textura. – Conhecer e explorar a mistura das cores a partir das cores primárias, secundárias e terciária. – Criar composições visuais utilizando formas orgânicas e geométricas. – Conhecer e identificar os elementos do desenho como sendo de primeiro e/ou segundo plano. – Criar composições que apresentem elementos pequenos e distantes, grandes e próximos. – Conhecer e Identificar o ritmo visual a partir da composição com pontos, linhas e formas. – Conhecer e identificar o ritmo visual a partir da composição com as cores. – Identificar e diferenciar as tonalidades de cores – tons mais claros e mais escuros. – Conhecer e identificar formas simétricas e assimétricas. – Conhecer e valorizar a arte, patrimônio e as manifestações culturais do Espírito Santo e de Domingos Martins. – Conhecer os monumentos arquitetônicos presentes em nosso estado – Espírito Santo e nosso município de Domingos Martins. – Conhecer as comidas típicas e a tradição presente no preparo das mesmas no Espírito Santo e em Domingos Martins. – Conhecer as festas populares e a tradição presente na história, no preparo e organização da mesma no Espírito Santo e em Domingos Martins.

<p>Música</p> <p>Linguagem musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gêneros musicais - Sons e ruídos - Improvisação musical (voz) <p>Elementos musicais</p> <p>Intensidade de som: alto e baixo; rápido e devagar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiência que propiciem conhecer os diferentes gêneros musicais. - Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos como palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc. - Vivenciar experiências que instiguem ouvir e cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola. - Vivenciar situações de exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade. - Movimentar interagindo de diversas maneiras com os colegas. - Conhecer algumas bandas e grupos musicais do Espírito Santo e de Domingos Martins. - Criar e produzir música a partir de obras musicais ouvidas.
<p>Artes cênicas</p> <p>Jogos dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Personagens e suas características: expressões faciais, corporais, vocais, gestuais. - Organização de espaços cênicos. - Idealização, criação e produção de figurino. 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas por meio dos jogos dramáticos: sons, expressões corporais e etc. - Conhecer e participar de jogos teatrais. - Conhecer conceitos estéticos, como imaginação, espaços cênicos e figurinos. - Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos. - Conhecer diferentes modos de organização dos espaços cênicos. - Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Corporal - Consciência Corporal e exploração do espaço. - Estética do movimento: lento e rápido; leve e pesado; curto e longo. - Diversidades de Estilos de Danças - Danças populares do estado do Espírito Santo - Quadrilha, Carnaval, Congo, Capoeira, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Conhecer e explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Criar e produzir coreografia inspirada em obras diversas, de forma a inserir esses saberes em suas próprias produções. - Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. - Conhecer os estilos de danças presentes no estado do Espírito Santo e a história das mesmas.
Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de Imagens: Das obras de Artes. Das próprias produções. Da produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte. - Conhecer e observar as produções artísticas nos diferentes ambientes: espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano. - Conhecer e observar as diversas imagens da comunidade e seu entorno: obras de arte, objetos, para perceber os elementos visuais e compositivos como pontos, linhas, texturas, cores, formas, profundidade, simetria e assimetria, ritmo, luz e sombra. - Perceber como as escolhas formais e temáticas configuram o estilo de um artista. - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas. - Valorizar os artistas capixabas, conhecendo aspectos de sua poética e suas principais obras.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melodia - Voz - Ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que instiguem ouvir diferentes gêneros musicais para que se amplie a memória auditiva e musical. - Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo repertório musical próprio de sua cultura. - Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais (festejos, rituais, etc.) e assim valorizar a sua preservação. - Interpretar, improvisar e criar canções individuais e coletivas. - Descrever aquilo que ouve e sente em relação às músicas e canções apreciadas.
<p>Artes Cênicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação de História. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiência que promovam a interação com diferentes tipos de histórias. - Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. - Apreciar diversas manifestações de teatro (sombas, fantoches, mímicas e outras ações dramáticas). - Vivenciar experiências que instiguem a escuta e a observação das apresentações dos colegas. - Participar da elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. - Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. - Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupual, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.

Dança – Movimentos Corporais – Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> – Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. – Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade, cidade. – Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) em diferentes tipos de dança. – Registrar através da fala, as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança. – Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação.
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO – EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Conhecimento do corpo: saúde, higiene, cidadania e cultura. – Relação dos sistemas do corpo humano e dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Exercitar as possibilidades e limitações do corpo em movimento (por exemplo: exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, respiração, deslocamentos, dentre outros). – Praticar os movimentos naturais (andar, saltar, subir, rolar, correr, balancear, equilibrar) por meio das atividades lúdicas. – Praticar atividades lúdicas que desenvolvem as habilidades perceptivo-motoras, tais como: imagem corporal, controle visual-motor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. – Vivenciar hábitos posturais e atitudes corporais com possibilidades de conhecimento do próprio corpo. – Exercitar em situações lúdicas, os sentidos e suas funções – audição e ouvir; visão e o olhar; tato e o tocar; paladar e o gosto; olfato e o cheiro. – Apropriar da importância dos cuidados com a higiene corporal, com a alimentação e hábitos saudáveis de vida. – Registrar conhecimentos aprendidos através de textos escritos, desenhos e apresentações.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> Atividades lúdicas – Jogos e brincadeiras (complexificação) – Jogos de construção – Jogos cooperativos – Jogos tradicionais – Jogos pré-desportivos – Jogos de tabuleiro. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a origem e a história dos jogos. – Identificar, compreender e experimentar os jogos e brincadeiras tradicionais. – Conhecer e praticar jogos de tabuleiro (dama, xadrez, etc.). – Identificar, compreender e realizar jogos sensoriais. – Praticar jogos cooperativos e outros tipos de jogos como forma de considerar o outro como um colega solidário. – Vivenciar jogos pré-desportivo, com vistas a conhecer as suas regras de forma lúdica. – Praticar jogos e brincadeiras da família, da cultura local, das diferentes regiões brasileiras e de outros países. – Recriar os jogos, as brincadeiras e suas regras com objetivo de criar novos jogos, fortalecendo o trabalho coletivo. – Participar de festivais de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação. – Explicar os conhecimentos aprendidos registrando-os através de desenhos, textos escritos, painéis.
Dança, cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Atividades rítmicas e expressivas – Manifestações e representações da cultura rítmica local, regional, nacional e mundial. – Prática e benefícios da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer as danças da cultura local, regional, nacional e mundial: bumba-meu-boi, quadrilhas, catira, frevo, congada, baião, samba, maracatu, entre outras como possibilidade de apropriar-se das manifestações culturais. – Experimentar as possibilidades de criação de movimentos expressivos respeitando os ritmos de cada um. – Desenvolver atividades de imitação e representação simbólica no contexto da dança. – Valorizar a dança como linguagem estética, produto da cultura humana que pode desenvolver o potencial artístico e criativo das crianças e jovens. – Conhecer fontes variadas acerca das várias danças. – Produzir movimentos espontâneos e composições coreográficas, individual e coletivamente. – Registrar por meio da escrita, desenho e apresentações coreográficas os aspectos conceituais da dança.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Jogos com regras (compreensão, discussão e construção) – Atletismo (iniciação) 	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiência que promovam a realização das diferentes modalidades esportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão de todos os(as) estudantes.

- Lutas e capoeira	- Conhecer e praticar as derivações dos esportes tradicionais, tais como: futebol, basquetebol, voleibol, handebol, capoeira, corrida, salto a distância, etc. - Inteirar-se dos objetivos, regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. - Experimentar os limites e possibilidades de movimentos na prática do esporte. - Observar o próprio ritmo de aprendizagem individual durante várias situações lúdicas. - Registrar por meio da escrita, desenho e apresentações aspectos conceituais e práticos sobre os esportes.
Ginástica e suas manifestações culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Processo histórico. - Ginástica geral e rítmica (iniciação). - Ginástica acrobática. - Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. - Lateralidade. - Propriocepção.	- Conhecer e experimentar os vários tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, etc. - Conhecer e praticar as várias possibilidades de movimento e de manuseio de equipamentos próprios da ginástica como forma de potencializar a expressividade corporal. - Conhecer e participar de brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música. - Conhecer e realizar os movimentos naturais (andar, saltar, trepar, rolar, correr, balancear, equilibrar) através de atividades lúdicas. - Expressar por meio de gestos (frases gestuais) como possibilidade de potencializar a arte circense. - Registrar conhecimentos aprendidos através de textos escritos, desenhos e apresentações.
Conhecimentos complementares	
- Valores. - Direitos e deveres. - Bullying e relação de gênero. - Violência e racismo no esporte. - Tecnologia e mídia nos esportes. - Noções básicas de primeiros socorros. - Conhecimento das modalidades olímpicas e radicais. - Grandes eventos esportivos. - A busca do corpo perfeito (corpo vitrine). - Jogos Paralímpicos. - Natação.	
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO – MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
História dos números Função social dos números	- Conhecer a história dos números. - Conhecer a importância dos números e sua utilização no dia-a-dia. - Identificar e ler números usados no cotidiano: telefone, placas de carros, números da casa em que mora, páginas de livros, número do calçado e idade.
Sistema de numeração decimal (primeira, segunda e terceira classe)	- Compreender os diferentes usos dos numerais no contexto social, explorando problemas que envolvam a sua contagem. - Identificar o valor posicional do algarismo. - Compreender que a cada três ordens forma uma nova classe. - Interpretar e produzir escritas numéricas de acordo com as regras e os símbolos do sistema de numeração decimal. - Relacionar o milhar a mil unidades ou dez centenas ou cem dezenas.
Sucessor e antecessor Ordem crescente e decrescente	- Organizar números em escala ascendentes e descendentes a partir de uma referência dada; - Associar a ideia aditiva e subtrativa no reconhecimento de antecessor e sucessor em dezenas, centenas e unidades de milhar.
Composição e decomposição	- Compor e decompor números naturais. - Utilizar em cálculos a composição e decomposição de números naturais nas diversas ordens. - Comparar quantidades através de seus registros no sistema de numeração decimal utilizando a reta numérica.
Leitura e escrita dos números	- Ler, registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal até a terceira classe.
Valor absoluto e valor relativo	- Compreender o valor relativo de acordo com a posição em que o numeral se encontra. - Compreender o valor absoluto como valor real do algarismo.

Situações problemas envolvendo adição e subtração. – Adição e subtração dos números naturais – Algoritmo da adição – Algoritmo da subtração – Prova real da adição e subtração.	– Analisar, interpretar e resolver situações problemas que envolvam operações com números naturais utilizando estratégias pessoais e as operações fundamentais. – Compreender os passos necessários para armar e efetuar a adição e a subtração. – Criar e resolver situações problemas a partir de uma operação dada. – Reconhecer que diferentes situações problemas podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver o mesmo problema. – Aprender a fazer a prova real da adição e da subtração.
Situações problemas envolvendo a multiplicação. – Multiplicação de números naturais. – Multiplicação por 10, 100 e 1000. – Divisão com números naturais. – Divisões exatas e inexatas. – Dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, sêxtuplo. – Multiplicação com um dos fatores formado por apenas um algarismo. – Multiplicação com um dos fatores formado por dois algarismos. – Prova real da multiplicação.	– Compreender os passos necessários para armar e efetuar a multiplicação. – Nomear os termos da multiplicação. – Reconhecer operações inversas. – Compreender o conceito de dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, sêxtuplo. – Aprender a fazer a prova real da multiplicação.
Situações problemas envolvendo a divisão. – Divisões com um e dois algarismos no divisor – Divisão por 10, 100 e 1000 – Prova real da divisão.	– Compreender os passos necessários para armar e efetuar a divisão. – Nomear os termos da divisão. – Calcular a décima, centésima ou milésima parte de um número em situações problemas. – Aprender a fazer a prova real da divisão.
Sistema monetário	– Interpretar e resolver situações problemas que envolvam valores do sistema monetário brasileiro; – Criar e resolver situações problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
– Números racionais; – Ideia de fração (meio, terça e quarta parte) Numerator e denominador Leitura de fração Representação de fração	– Identificar números racionais no contexto diário. – Ler, registrar e interpretar escritas numéricas expressas por números racionais. – Identificar numerador e denominador. – Identificar números naturais e fracionários num contexto diário. – Representar um número racional através de desenhos.
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Figuras planas Polígonos: – Classificação dos polígonos quanto ao número de lados.	– Identificar figuras geométricas bidimensionais – figuras planas. – Conhecer as principais características dos polígonos. – Nomear os principais polígonos. – Identificar figuras geométricas tridimensionais: sólidos geométricos presentes no cotidiano.
Figuras planas Sólidos geométricos: – Cubo, paralelepípedo, pirâmide e prisma – Simetria.	– Diferenciar figuras tridimensionais das figuras bidimensionais. – Representar objetos com diferentes pontos de vista. – Identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, usando critérios como: número de lados, eixo de simetria e comprimento de seus lados e vértices. – Ampliar e reduzir figuras planas pelo uso de malha quadriculada. – Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas, circunferências e círculos. – Identificar elementos geométricos nas formas da natureza e nas criações artísticas. – Associar sólidos (primas, pirâmide, cone, cilindro) ao seu molde (planificação de sua superfície).
Grandezas e medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Situações problemas: – Medidas de tempo.	– Identificar e relacionar medidas de tempo (hora, dia, semana, mês e ano) utilizando o relógio e o calendário (convencional e digital). – Reconhecer e utilizar as medidas de tempo realizando conversões simples. – Resolver situações problemas que envolvam medidas de tempo.
Situações problemas: – Medidas de massa.	– Comparar medidas de massa por meio de estratégias pessoais e utilizando as unidades convencionais.
Situações problemas: – Medidas de comprimento. – Medidas de capacidade.	– Comparar medidas de comprimento por meio de estratégias pessoais e utilizando as unidades convencionais. – Comparar medidas de capacidade por meio de estratégias pessoais e utilizando as unidades convencionais. – Resolver situações problemas envolvendo o sistema de medidas.

Tratamento da informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Gráficos e tabelas - Leitura e interpretação - Construção de gráficos pictóricos - Construção de gráficos de colunas - Construção de tabelas simples	- Ler e interpretar tabelas e gráficos. - Observar, comparar e relatar diferenças entre gráficos e tabelas. - Ler e localizar informações contidas em um gráfico de colunas. - Resolver situações problemas com base em tabelas simples e gráficos de colunas.
ENSINO FUNDAMENTAL - 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO - LÍNGUAS - POMERANA, ALEMÃ, ITALIANA E INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Aspectos sociais, históricos e culturais da comunidade e do seu entorno e suas interrelações: Brinquedos e brincadeiras sócio-culturais, correlacionadas à música. Músicas Arte/ Artesanato Culinária Museus e monumentos históricos Identidade Cultural: Grau de parentesco com os povos da língua em estudo.	- Conhecer a diversidade linguística no meio em que vive, respeitando o modo de expressão de cada grupo social. - Conhecer características das diferentes culturas locais e regionais, com vistas a relacionar com a cultura dos povos que falam a língua em estudo. - Conhecer o contexto intercultural, com vista a perceber a importância de conhecer a língua em estudo. - Valorizar a identidade cultural da comunidade, do seu entorno e de outros povos. - Conhecer a influência da língua em estudo, com vistas a respeitar as variantes linguísticas e os modos de vida da sociedade. - Apreciar e cantar músicas na língua em estudo. - Conhecer a arte e o artesanato dos povos da língua em estudo. - Vivenciar experiências que envolvem a dança, culinária, artesanato, arte, brinquedos, brincadeiras, música, e jogos dos povos da língua em estudo. - Conhecer a história das músicas, literatura infantil, brincadeiras e brinquedos específicos da língua em estudo. - Identificar o grau de parentesco da sua família com os povos da língua em estudo.
Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Leitura realizada pelo(a) professor(a). Leitura de textos não verbais: Obras de artes Fotografias Imagens de revistas Expressão corporal Interpretação de textos: Interpretação oral. Interpretação não verbal – desenho, gestos, grafismos, modelagens, etc. Produção de textos: Linguagem verbal oral. Linguagem verbal escrita Linguagem não verbal: imagens, linguagem corporal, etc. Diálogos	- Vivenciar práticas de leituras realizadas pelo(a) professor(a). - Realizar leituras de textos escritos, com vistas a reconhecer as palavras em estudo. - Realizar leitura de diferentes textos em diversos suportes: panfletos, obras de arte, cartazes, literaturas, etc. - Identificar palavras da língua em estudo, nas obras de arte, letreiros, propagandas, etc. - Vivenciar práticas de interpretação de textos lidos pelo(a) professor(a) e de textos não verbais. - Participar de rodas de reflexões sobre os textos lidos, expondo seu ponto de vista. - Representar, por meio do desenho uma história ouvida evidenciando a sua compreensão da leitura. - Vivenciar estratégias de interpretação de textos por meio da linguagem verbal oral e não verbal. - Vivenciar situações de produção de textos orais, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Realizar registros espontâneos de diferentes formas, buscando representar símbolos, palavras, ideias, etc. sobre o texto lido. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a oralidade na língua em estudo. - Perceber a empregabilidade da língua em diferentes gêneros textuais. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. - Dialogar com os colegas por meio de situações lúdicas.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Saudações (Cumprimentos conforme a língua em estudo): De chegada – Bom dia, Boa tarde, oi, olá, seja bem-vindo, boa noite, tchau etc. De saída – tchau, até logo, adeus, até mais, até amanhã, até mais tarde, boa noite, etc. Apresentação: Formas de apresentação formal e informal Alfabeto: Relação grafema fonema.	- Identificar os modos de saudações utilizando expressões informais e formais em suas práticas cotidianas. - Identificar os modos de cumprimentos da língua em estudo que são utilizados na comunidade e no seu entorno. - Identificar os modos de apresentações utilizando expressões informais e formais em suas práticas cotidianas. - Identificar os modos de apresentações da língua em estudo que são utilizados na comunidade e no seu entorno. - Reconhecer as letras do alfabeto conforme a língua. - Compreender a relação grafema e fonema da língua em estudo. - Identificar na produção de textos o emprego da concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, masculino, feminino e neutro, aumentativo e diminutivo. - Aprofundar a pronúncia dos diferentes palavras, numerais e frases relacionadas ao tema de estudo do trimestre.

Concordância verbal e nominal Singular e Plural Masculino feminino e neutro Aumentativo e diminutivo Pronúncia das palavras, numerais e frases	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar a contagem oral por meio de diferentes atividades lúdicas, para que a criança amplie as noções de contagem de forma mais ordenada. – Vivenciar experiências de diálogos que propiciem a apropriação dos conhecimentos linguísticos.
ENSINO FUNDAMENTAL – 4º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura e Produção de textos verbais e não verbais	
<p>Leitura de diversos gêneros textuais de acordo com o tema de estudos.</p> <p>Literários – contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, literatura infantil, obras de arte, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, lendas, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, letras de músicas.</p> <p>Informativos – biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, resumos.</p> <p>Epistolares – cartas formais (requerimento, abaixo assinado, declaração, cheque, recibo, ficha de inscrição, certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, nota fiscal)</p> <p>– Cartas informais (cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, mensagem eletrônica, e-mail, carta enigmática).</p> <p>Jornalísticos-Notícias, título lead, manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas.</p> <p>Publicitários-anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos e placas</p> <p>Instrucionais – Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos.</p> <p>Argumentativos-Artigos de opinião, entrevistas, júri simulado.</p>	
Leitura e interpretação de textos verbais e não verbais	
Estratégias de leitura e interpretação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Formulação de hipóteses (antecipação e inferência) – Verificação de hipóteses (seleção e verificação) – Leitura silenciosa. – Leitura colaborativa <p>Interpretação de textos.</p> <p>Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p> <p>Participação em debates, defendendo e argumentando o seu ponto de vista.</p> <p>Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas e expondo opiniões.</p> <p>Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de leitura, que possibilitem a apropriação das funções sociais da leitura em nossa sociedade: apropriação de conhecimentos, lazer, etc. – Reconhecer diferentes tipos de textos. – Levantar e confirmar as hipóteses relativas aos conhecimentos do texto que está sendo lido. – Reconhecer as finalidades de textos lidos por meio das estratégias de formulação e verificação de hipóteses. – Realizar antecipações de ideias em relação a temática abordada no texto. – Inferir sentidos ao texto, relacionando-o às imagens, títulos, etc. – Identificar as finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto. – Conhecer estrutura textual dos diferentes textos lidos. – Ler silenciosamente e com autonomia, em diferentes situações compreendendo o que lê. – Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações compreendendo o que lê. – Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas ampliando a compreensão. – Analisar eticamente e afetivamente as ideias contidas no texto; – Compreender os textos orais e escritos de forma literal, interpretativa e crítica, utilizando as estratégias de leitura. – Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. – Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos. – Estabelecer relações lógicas entre as partes de textos de diferentes gêneros e temáticas. – Levantar argumentos que ajudem a defender determinado ponto de vista, na defesa de direitos. – Relatar, com objetividade, episódios vividos ou conhecidos, respeitando a ordem de apresentação dos fatos, selecionando temas principais e secundários. – Ouvir e assistir, com atenção diferentes canções, histórias, encenação de peças teatrais, com vistas a compreender as ideias, reflexões e conhecimentos implícitos.
Produção de textos escritos verbais e não verbais	
Estratégias de produção de textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> – Considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos. – Elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? 	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar práticas de produção de textos que possibilitem a apropriação das funções sociais da escrita em nossa sociedade: comunicação entre as pessoas e extensão da memória. – Vivenciar práticas de produção de textos, que instiguem o exercício de escrever com objetivos, motivos e para interlocutores reais. – Planejar a produção dos textos utilizando os elementos discursivos.

<p>Produção de texto verbal oral Diversidade linguística das formas de linguagem verbal oral. Uso da língua falada em diferentes situações. Adequação da fala a diferentes situações de comunicação</p> <p>Produção de texto verbal escrito Uso dos discursos direto e indireto. Separação de sílabas no final da linha.</p> <p>Produção de texto não verbal: imagens, linguagem corporal, etc. - Elementos não-verbais - ilustração, quadrinhos em textos verbais escritos e não verbais. - Diferentes níveis de linguagem em texto verbal oral, escrito e não verbal - coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir diferentes textos orais, com vistas a aperfeiçoar seus modos de interlocução verbal oral em diferentes situações do cotidiano. - Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas. - Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros. - Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras. - Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais; - Respeitar os diferentes modos de falar das pessoas com as quais convive. - Observar aspectos de variação linguística, a partir da leitura de causos e letras de música. - Adequar a fala a diferentes situações de comunicação. - Declamar poemas, contar histórias e cantar músicas conhecidas em eventos e na sala de aula. - Produzir diferentes tipos de textos escritos, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos. - Produzir textos escritos sobre temáticas de seu interesse e sobre os temas de estudos trimestrais. - Produzir texto utilizando o discurso direto e indireto. - Analisar o efeito de sentido de comparações e metáforas em diferentes textos. - Utilizar adequadamente a separação de sílabas no final da linha - Produzir diferentes textos não verbais, com vistas a comunicar ideias, reflexões, conhecimentos em diferentes situações do cotidiano. - Utilizar diferentes imagens em textos verbais escritos, com vistas a ampliar o discurso implícito e explícito. - Reconhecer as variedades linguísticas e empregá-las de acordo com o contexto e situações de uso dos textos.
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão e reorganização do texto verbal oral. - Revisão e reescrita dos textos verbais escritos. - Revisão e redimensionamento do texto não verbal. - Uso do dicionário. Ordem alfabética 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar o texto oral, com vistas a reorganizar os argumentos, intenções e modos de oralidade conforme o público a ser atingido. - Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Revisar os textos após sua produção, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas e a ortografia. - Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. - Rever a produção do texto não verbal com vistas a reorganizar as intenções, ideias e conhecimentos que se quer explicitar e/ou chamar atenção. - Utilizar o dicionário observando a ordem alfabética. - Utilizar o dicionário como recurso na produção de textos. - Saber procurar no dicionário os significados das palavras utilizando as mais adequada ao contexto de uso.
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e/ou exposição dos textos produzidos. - Exposição oral de experiências e sentimentos com expressividade e entonação adequada de voz - Reconto de histórias Narração de histórias ou causos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem encaminhar o texto ao seu interlocutor, visando garantir práticas de produção de textos com objetivo, motivo e interlocutor real. - Identificar diferentes modos de apresentar os textos com vistas à apropriação das finalidades dos textos produzidos. - Expor trabalhos ou pesquisas, apoiando-se na linguagem verbal oral e escrita, bem como na linguagem não verbal. - Expressar seus desejos, vontades, necessidades e sentimentos nas diversas situações de interação presentes no cotidiano; - Comunicar-se com clareza fazendo-se entender. - Recontar diferentes histórias, explicitando as características do texto fonte. - Recontar histórias utilizando-se de alguns recursos próprios da performance de contadores de histórias (entonação, modulação de voz segundo personagem). - Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim. - Descrever personagens, cenários e objetos que constam nas histórias. - Comunicar o enredo da história por meio de gestos, expressões e movimentos corporais. - Relatar, com objetividade, episódios vividos ou conhecidos, respeitando a ordem de apresentação dos fatos, selecionando temas principais e secundários.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos.	- Conhecer e empregar a forma correta da letra maiúscula no início de frases, nos nomes próprios e nos títulos.
Palavras quanto ao número de sílabas e quanto à tonicidade.	- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas e tonicidade.

Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, dois pontos, reticências, travessão.	<ul style="list-style-type: none"> – Produzir textos utilizando a pontuação correta. – Utilizar a pontuação adequada nos textos que envolvem diálogo.
Regularidades e irregularidades ortográficas das palavras. Uso dos porquês; mas, mais e má; emprego mal e mau, a e há etc.	<ul style="list-style-type: none"> – Realizar revisão dos textos produzidos com vistas a analisar as regularidades e irregularidades ortográficas das palavras.
Substantivos, artigos, adjetivos e numerais nos textos.	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer e utilizar substantivos, artigos, adjetivos e numerais na produção textual. – Utilizar na produção textual, artigo e substantivo, flexionando-os corretamente quanto ao gênero.
Palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades. Palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos, antônimos.	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar adequadamente as palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades. – Produzir textos utilizando expressões que marcam temporalidade, causalidade e finalidade. – Utilizar adequadamente os mecanismos de coesão, por meio de pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos, antônimos nos textos.
Concordância verbal e nominal no que se refere ao emprego de palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro.	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar as regras da norma padrão de concordância verbal e nominal na produção dos textos. – Produzir textos estilizando de forma adequada a concordância verbal e nominal, empregando palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro.
Sinais de acentuação (agudo e circunflexo) e dos sinais gráficos (til, cedilha, hífen e apóstrofo) nas palavras.	<ul style="list-style-type: none"> – Utilizar adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre e de tonicidade; – Produzir textos acentuando as palavras e obedecendo às diferenças de tonicidade.

ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA****O ser humano e suas relações no tempo e no espaço**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
A conquista do território brasileiro – Povos Nativos do Brasil – Hábitos e Costumes	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o processo que gerou a colonização brasileira pelos portugueses. – Reconhecer os povos indígenas com sendo os habitantes nativos do Brasil. – Conhecer a história dos povos indígenas antes da invasão portuguesa. – Conhecer as diversas tribos indígenas que existiam antes da invasão portuguesa.
As Grandes Navegações – A chegada dos portugueses ao Brasil	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as diversas línguas indígenas faladas pelas diversas tribos. – Identificar no mapa as regiões destinadas aos povos indígenas na atualidade. – Conhecer os modos de vida e de políticas para os povos indígenas atualmente no Brasil.
O contato entre Índios e Portugueses	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar as diferenças e as semelhanças entre os nativos indígenas e os imigrantes africanos.
As Capitânicas Hereditárias e Governo-Geral	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o real motivo da vinda dos portugueses para o Brasil – Conhecer os modos de organização das navegações portuguesas. – Conhecer os modos como os portugueses se relacionaram com os povos indígenas.
A chegada dos africanos ao Brasil – Tráfico negreiro – Mão de obra escrava	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar os motivos das capitânicas hereditárias no Brasil. – Conhecer as funções do governo geral no Brasil colônia. – Conceituar capitânicas hereditárias e governo geral.
Atividade Econômica – O pau-brasil – O açúcar – A sociedade açucareira – A mineração	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o real motivo da vinda dos africanos para o Brasil. – Analisar as formas de deslocamento de populações africanas para o Brasil, comparando-a com a de outros povos imigrantes. – Conhecer o modo de vida dos africanos, antes de se tornarem escravos nos engenhos. – Analisar as condições de vida estabelecidas para os africanos no Brasil e entender os seus reflexos na atualidade. – Conhecer os modos de organização das atividades econômicas no Brasil colônia. – Conhecer os modos exploração da mão de obra indígena e africana na implementação e desenvolvimento das atividades econômicas. – Identificar as características das diversas atividades econômicas. – Conhecer as atividades econômicas que marcaram o Brasil colônia e de que maneira elas influenciaram na formação social da época. – Compreender as implicações das atividades econômicas no Brasil colônia nos tempos atuais.

A vinda da Família Real para o Brasil Brasil Império Atividade Econômica: Café Processo de Independência do Brasil Migração Leis Abolicionistas: Lei Euzébio de Queiróz, Lei do Sexagenário, etc. O início da industrialização do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as causas da vinda da Família Real para o Brasil e as transformações que este fato gerou. - Conhecer a organização política do Brasil Império. - Conhecer a estrutura econômica do Brasil Império. - Compreender o processo que impulsionou a Independência do Brasil. - Relacionar as leis abolicionistas ao processo migratório. - Conhecer a história do processo de industrialização do Brasil.
<ul style="list-style-type: none"> - A Proclamação da República - Tripartição de poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário - Símbolos Nacionais: Hino, Bandeira e Brasão. - Atualidades do Brasil: Política, Economia e Sociedade. - Atualidades do Espírito Santo: Política, Economia e Sociedade. - Atualidades de Domingos Martins: Política, Economia e Sociedade. - A formação da identidade cultural brasileira: as contribuições do índio, do europeu e do negro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo que tornou o Brasil um país republicano. - Entender o que é a tripartição de poderes, reconhecendo-a no município, no Estado e no País. - Conhecer os símbolos Nacionais. - Conhecer a atual formação política do Brasil. - Conhecer a situação política, econômica e social do país. - Conhecer a atual formação política do Espírito Santo. - Conhecer a situação política, econômica e social do Espírito Santo. - Conhecer a atual formação política de Domingos Martins. - Conhecer a situação política, econômica e social de Domingos Martins. - Compreender e valorizar as contribuições dos diversos grupos étnicos que formam o povo brasileiro. - Compreender os modos de formação da identidade cultural brasileira em tempos passados e em tempos atuais. - Conhecer as práticas sociais e culturais atuais dos povos africanos que vieram para o Brasil. - Conhecer as práticas sociais e culturais dos povos indígenas que ainda vivem no Brasil.
ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Terra - Forma e representação - Orientação e localização. - Paralelos e meridianos. - Movimento de rotação: dias e noites - Movimento de translação: ano e estações do ano.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o globo terrestre e o planisfério como forma de representação da terra. - Identificar a localização da terra no sistema solar. - Conhecer o conceito de paralelos e meridianos. - Identificar os paralelos e meridianos. - Compreender o movimento de rotação. - Compreender o movimento de translação. - Compreender que a forma e os movimentos da terra se relacionam a aspectos climáticos.
Os continentes e os oceanos	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de terra emersa e submersa relacionando-as à existência dos continentes e oceanos na terra.
O Brasil nos mapas e na América	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar aspectos do território brasileiro relacionados à dimensão e limites. - Localizar o Brasil na América e no mundo.
- A Divisão Política e Regional do Brasil Divisão política do Brasil O Brasil em regiões	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os nomes das regiões do Brasil. - Identificar principais características geográficas das regiões do Brasil. - Conhecer as unidades federativas que compõem as regiões. - Localizar o estado do Espírito Santo na Região Sudeste. - Localizar o município de Domingos Martins na Região Sudeste.
- Formação e Organização da População Brasileira A população brasileira A distribuição da população brasileira no território A formação da população brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender aspectos do crescimento e da distribuição da população brasileira no território nacional. - Valorizar as diferentes manifestações culturais, regionais das populações brasileiras. - Reconhecer a diversidade étnica e cultural do Brasil. - Conhecer as práticas sociais e culturais atuais dos brasileiros e suas relações com as dos países africanos cujos povos vieram para o Brasil. - Conhecer as práticas sociais e culturais atuais dos povos indígenas que ainda vivem no Brasil e suas relações com os nossos modos de ser e de estar no mundo.
Os setores da economia - Primário (agricultura, pecuária e extrativismo) - Secundário (indústria e construção civil) - Terciário (comércio e prestação de serviço) Inter-relação entre os setores econômicos. Modos de produção, de distribuição e de consumo de mercadorias e produtos no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais setores da economia brasileira. - Identificar as características dos setores da economia brasileira. - Identificar a importância dos setores econômicos para a economia do Brasil. - Comparar os três setores econômicos, estabelecendo suas interdependências. - Conhecer os diferentes modos de produção, distribuição e consumo dos produtos dos três setores da economia.

ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
Ser humano e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Corpo Humano A organização do corpo humano – Célula, tecidos, órgãos e sistemas.</p> <p>Estrutura e funcionamento dos sistemas – Sistema digestório: alimentação humana. – Sistema respiratório: o ar puro. – Sistema circulatório: – Sistema excretor – Sistema locomotor – ossos e músculos – Sistema imunológico – saúde – vacinação. – Sistema nervoso – Sistema reprodutor</p> <p>Saúde e higiene Higiene pessoal: corporal e bucal. Relação da higiene com a preservação de doenças contagiosas.</p> <p>Alimentação Nutrientes importantes para a saúde do corpo. Dieta alimentar saudável.</p> <p>Alimentação do povo brasileiro. O desperdício de alimentos no Brasil. Ações pela fome no Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer o corpo humano como um todo integrado e complexo, em que diferentes sistemas realizam funções específicas, interagindo entre si para a sua manutenção. – Identificar a célula como unidade básica dos seres vivos. – Compreender que o tecido é formado pela união de células. – Esquematar o corpo humano, compreendendo-o como um todo integrado nas dimensões biológicas, afetivas e sociais, localizando os principais órgãos. – Identificar os sistemas que compõem o organismo humano. – Estabelecer relações existentes entre os sistemas: digestório, cardiovascular, respiratório e urinário na função de nutrição. – Compreender a nutrição como um conjunto de transformações sofridas pelos alimentos no corpo humano: a digestão, a absorção, o transporte de substâncias e a eliminação de resíduos. – Relacionar os sistemas do organismo humano de acordo com suas respectivas funções. – Relacionar o amadurecimento do sistema reprodutor as mudanças no corpo e no comportamento – Reconhecer cada sistema em sua particularidade sua relação com os demais e com o corpo humano como um todo, num processo harmônico. – Conhecer os principais órgãos e funções do sistema reprodutor masculino e feminino. – Comparar os principais órgãos e funções do aparelho reprodutor masculino e feminino, relacionando se amadurecimento as mudanças no corpo e no comportamento de meninos e meninas durante a puberdade e respeitando as diferenças individuais. – Compreender a importância da aquisição de hábitos adequados de higiene para a manutenção da saúde. – Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis a saúde como: higiene ambiental, asseio corporal, higiene mental, etc. – Conhecer os modos de transmissão de doenças contagiosas. – Conhecer os modos de preservação de doenças contagiosas. – Compreender a existência de defesas naturais e estimuladas – vacinas para bem estar e saúde das pessoas; – Identificar diferentes necessidades nutricionais segundo idade, sexo e atividades diárias das pessoas. – Identificar os principais tipos de nutrientes presentes nos alimentos mais comuns da dieta diária. – Identificar e explicar as diferentes funções que os nutrientes têm no organismo. – Ler e interpretar rótulos de alimentos, julgando sua adequação a dietas predefinidas (hiper e hipocalóricas, sem colesterol etc.). – Identificar e explicar as causas das principais doenças relacionadas à alimentação, bem como as suas consequências no desenvolvimento do indivíduo. – Conhecer a cultura alimentar do povo brasileiro. – Conhecer as causas dos desperdícios de alimentos no Brasil. – Conhecer modos de prevenção dos desperdícios de alimentos. – Conhecer as ações realizadas para acabar com a fome no Brasil.
Ambiente, terra e universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>– Terra e universo Teoria de formação do universo Sistema solar Gravidade Fases da lua Eclipses</p> <p>– Fenômenos naturais. Camadas atmosféricas. Aquecimento global. Camada de ozônio. Radiações infravermelho e ultravioleta.</p> <p>Ambiente – Lixo A produção de resíduos e o destino dos materiais no Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer como se deu a formação do universo em diferentes teorias. – Conhecer o caráter científico da teoria do Big Bang. – Compreender que é a força da gravidade que mantém todas as coisas presas ao solo. – Identificar as fases da lua e sua influência nos mares. – Reconhecer mitos ligados às fases da lua. – Compreender como ocorrem os eclipses – solar e lunar. – Valorizar os conhecimentos de povos antigos para compreender como explicavam fenômenos celestes. – Reconhecer algumas causas do aumento do aquecimento global. – Conhecer que as cores do arco íris são as cores principais do sol. – Conhecer as implicações das cores do arco íris nos seres vivos. – Identificar e caracterizar os principais métodos de coleta e de destinação do lixo no Brasil. – Identificar as formas mais adequadas de tratamento do lixo. – Reconhecer e valorizar ações que promovam o uso racional da água. – Reconhecer aspectos relevantes no uso e na preservação da água, para a manutenção da vida.

<p>A coleta e os destinos do lixo: coleta seletiva, lixões, aterros, incineração, reciclagem e reaproveitamento de materiais.</p> <p>O consumo consciente e a importância dos 3Rs (reduzir, reutilizar e reciclar).</p> <p>Recursos naturais</p> <p>– Água</p> <p>A água no Brasil.</p> <p>Problemas relacionados à água no Brasil.</p> <p>Defensivos agrícolas e a poluição da água.</p> <p>O uso e preservação da água.</p> <p>A água na manutenção da vida e a produção de alimentos.</p> <p>Saneamento básico: tratamento da água e estação de tratamento de esgoto.</p> <p>– Ar</p> <p>Poluentes químicos.</p> <p>Desequilíbrio ambiental: tornados, furacões, tempestades, maremotos.</p> <p>Defensivos agrícolas e a poluição do ar.</p> <p>– Solo</p> <p>Tipos de solo: arenoso, argiloso e húmico.</p> <p>Agricultura convencional e agricultura orgânica.</p> <p>Defensivos agrícolas e a poluição do solo.</p>	<p>– Identificar as doenças humanas transmitidas por água contaminada e as formas de preveni-las.</p> <p>– Identificar os principais poluentes químicos da água, destacando seus efeitos sobre a saúde das pessoas e dos demais seres vivos.</p> <p>– Identificar medidas que reduzem a poluição ambiental do ar.</p> <p>– Reconhecer a importância do saneamento público (tratamento da água e do esgoto) e sua relação com a prevenção e promoção da saúde.</p> <p>– Conhecer os modos de tratamento da água no Brasil, no Espírito Santo e em Domingos Martins.</p> <p>– Conhecer os modos de tratamento do esgoto no Brasil, no Espírito Santo e em Domingos Martins.</p> <p>– Identificar os principais poluentes químicos do ar, destacando seus efeitos sobre a saúde das pessoas e dos demais seres vivos.</p> <p>– Identificar medidas que reduzem a poluição ambiental do ar.</p> <p>– Identificar os diferentes tipos de solo que existem no Brasil.</p> <p>– Identificar características da agricultura convencional, ressaltando as vantagens e desvantagens de cada uma dessas modalidades em relação à preservação ambiental, à saúde humana e ao atendimento à demanda por alimentos.</p> <p>– Conhecer os benefícios da agricultura orgânica na vida dos seres vivos.</p> <p>– Conhecer os desafios da agricultura orgânica numa cultura consumista de produtos industrializados.</p> <p>– Identificar os principais poluentes químicos do solo, destacando seus efeitos sobre a saúde das pessoas e dos demais seres vivos.</p>
Seres vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Ecologia</p> <p>– Os seres vivos.</p> <p>Cadeia e teia alimentar.</p> <p>Extinção das espécies animal e vegetal.</p>	<p>– Conhecer as causas e as consequências dos desequilíbrios em cadeias e teias alimentares.</p> <p>– Reconhecer a importância da cadeia e da teia alimentar para a preservação da vida na terra.</p> <p>– Conhecer os principais motivos de mudanças na cadeia e teia alimentar.</p> <p>– Identificar as causas e as consequências da extinção de algumas espécies de fauna e da flora brasileira.</p>
ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Manifestações artísticas – contextualização histórica	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>– Abstracionismo</p> <p>– Surrealismo</p> <p>– Modernismo brasileiro – semana de 1922 – artistas: Tarsila do Amaral, Candido Portinari, Di Cavalcanti, Anita Malfatti.</p> <p>– Op art</p> <p>– Pop art.</p>	<p>– Conhecer as diferentes formas de manifestações artísticas presentes no decorrer da história da Arte: nas produções culturais; nas obras de arte e movimentos artísticos.</p> <p>– Conhecer diversas obras de arte e seus respectivos artistas.</p> <p>– Conhecer as consequências da colonização no Brasil em relação ao desenvolvimento da Arte.</p> <p>– Conhecer as manifestações e movimentos artísticos abstracionista, surrealista, modernista, op art e pop art, com vistas a perceber as mudanças na forma de ver, pensar e fazer arte.</p> <p>– Identificar características específicas de cada movimento artístico: abstracionismo, surrealismo, modernismo, op art e pop art, com vistas a conhecer as suas manifestações.</p> <p>– Perceber a importância da Arte na história da humanidade.</p> <p>– Compreender a linearidade – linha do tempo, presente na história da Arte.</p> <p>– Perceber e compreender a arte como forma de manifestação de pensamento de determinada época e determinado contexto histórico.</p>

Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagens artísticas Desenho Gravura: xilogravura, gravura com isopor, cologravura. Pintura Recorte e colagem Releitura de imagem <p>Elementos visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ponto: pontos próximos – sombra, pontos distantes – luz, pontos maiores e menores – profundidade. – Linha: curva, reta, quebrada, mista. – Texturas – Cores: primárias, secundárias e terciárias. – Círculo cromático <p>Formas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Figurativas – Abstratas – Orgânicas (da natureza: folha, cabelo, rosto, animais, etc) – Geométricas planas (básicas): triângulo, quadrado, retângulo e círculo. – Geométricas sólidas (básicas): esfera, pirâmide, paralelepípedo, cone, cubo. <p>Percepção e composição visual</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ritmo visual: cor e forma. <p>Arte e patrimônio e manifestações culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Hino nacional, estadual e municipal. – Monumentos arquitetônicos: nacional, estadual e municipal. – Comidas típicas: nacional, estadual e municipal. – Festas populares: nacional, estadual e municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer e realizar procedimentos das artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura) em contextos variados; – Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes; – Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, giz de cera, buchas, escovas, rolo, etc; e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc; – Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas (caseiras, industriais, com elementos da natureza) na produção artística (pinturas, carimbos, atividades, etc.). – Criar composições visuais através do recorte e colagem. – Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. – Conhecer e explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso do ponto, luz, sombra e profundidade. – Conhecer e explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais. – Produzir pinturas e desenhos usando diferentes elementos visuais: as linhas, os pontos, as formas e as cores. – Criar composições visuais com diferentes materiais explorando diferentes texturas. – Identificar as cores a partir do círculo cromático. – Conhecer e explorar a mistura das cores a partir das cores primárias, secundárias e terciárias. – Identificar e diferenciar as formas orgânicas e geométricas. – Criar composições visuais utilizando formas orgânicas e geométricas. – Identificar e diferenciar formas figurativas de abstratas. – Conhecer e identificar o ritmo visual a partir da composição com pontos, linhas e formas. – Conhecer e identificar o ritmo visual a partir da composição com as cores; – Conhecer os hinos: nacional, estadual e municipal. – Identificar os sentidos das palavras que constam nos hinos: nacional, estadual e municipal. – Conhecer o momento histórico em que os hinos foram produzidos. – Conhecer diferentes modos de ilustrar histórias, hinos, frases e temas. – Conhecer e valorizar a arte, patrimônio e as manifestações culturais do estado do Brasil, do Espírito Santo e do município de Domingos Martins. – Conhecer os monumentos arquitetônicos presentes em nosso país, estado e município. – Conhecer a história dos monumentos arquitetônicos do estado do Espírito Santo e do Município de Domingos Martins. – Conhecer as comidas típicas do estado do Espírito Santo, com vistas a perceber a tradição presente no preparo das mesmas. – Conhecer a história das festas populares estaduais e municipais, com vistas a perceber a tradição presente na organização das mesmas.
<p>Música</p> <p>Linguagem musical</p> <ul style="list-style-type: none"> – Gêneros Musicais – Sons e Ruídos – Improvisação Musical (voz) <p>Elementos musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Intensidade de som: alto e baixo rápido e devagar. 	<ul style="list-style-type: none"> – Vivenciar experiência que promovam a interação com diferentes gêneros musicais. – Conhecer e produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos como, palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc. – Conhecer diferentes modos de ouvir e cantar músicas do repertório próprio e outras aprendidas na escola. – Vivenciar situações que instiguem a exploração dos diferentes ritmos nos diversos gêneros musicais e as possibilidades de intensidade. – Movimentar interagindo de diversas maneiras com os colegas. – Conhecer algumas bandas e grupos musicais no âmbito estadual. – Criar e produzir música a partir de obras musicais ouvidas.
<p>Artes Cênicas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Jogos Dramáticos <p>Personagens e suas características</p> <p>Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais</p> <p>Organização de Espaços Cênicos</p> <p>Idealização, criação e produção de figurino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas (sons, expressões corporais e etc) por meio dos jogos dramáticos. – Conhecer e participar de jogos teatrais. – Explorar a própria expressividade: triste, alegre, bravo, etc., utilizando diferentes recurso, como, bonecos, fantoches, máscaras, imagens, etc. – Criar e dramatizar histórias, músicas, poesias, visando manifestar as experiências vividas. – Conhecer conceitos estéticos, como imaginação. – Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos.

<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão corporal - Consciência corporal e exploração do espaço. - Estética do movimento (lento/rápido, leve/pesado, curto/longo) - Diversidades de estilos de danças (danças populares do estado do Espírito Santo - quadrilha, carnaval, congo, capoeira). 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Movimentar considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Criar e produzir coreografia inspirada em diversas obras. - Produzir movimentos corporais e danças em grupo.
Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de Imagens: Das obras de Artes Das próprias produções Da produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte. - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes: espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano. - Observar diversas imagens do cotidiano: obras de arte, imagens de revista, objetos, visando perceber os elementos visuais e compositivos: ponto, linha, textura, cor, forma e ritmo. - Perceber como as escolhas formais e temáticas configuram o estilo de um artista. - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas. - Valorizar os artistas que realizaram as obras apreciadas, conhecendo aspectos de sua poética e suas principais obras. - Perceber que a localização das cores no círculo cromático está associada às misturas das cores primárias e secundárias. - Perceber que a cor preta e a cor branca podem clarear e/ou escurecer uma cor.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melodia. - Voz. - Ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir diferentes gêneros musicais para que se amplie a memória auditiva e musical. - Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Escutar e valorizar obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo repertório musical próprio de sua cultura. - Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais (festejos, rituais, etc.) e valorizar a sua preservação. - Interpretar, improvisar e criar canções individuais e coletivas. - Descrever o que ouve e sente em relação às músicas e canções apreciadas. - Descrever o sentimento musical que percebeu na canção apreciada.
<p>Artes Cênicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contação de História. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes modos de ouvir histórias. - Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. - Apreciar diversas manifestações de teatro: de sombras, com fantoches, mímicas, etc. - Escutar e observar apresentações dos colegas. - Participar na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. - Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. - Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupal, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos Corporais - Expressões Corporais 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Apreciar diferentes manifestações de dança em sua comunidade, cidade e estado. - Reconhecer os elementos expressivos da dança: corpo, espaço e tempo, em diferentes tipos de dança. - Registrar por meio da linguagem verbal oral, as questões observadas e analisadas na apreciação das apresentações de dança. - Conhecer os estilos e a história das danças presentes no estado do Espírito Santo.
ENSINO FUNDAMENTAL - 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO - EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde.	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Benefícios e desenvolvimento motor por meio da atividade física. - Higiene e Alimentação: hábitos saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as possibilidades e limitações do corpo em movimento (exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, respiração, deslocamentos, dentre outros). - Explorar os movimentos naturais (andar, saltar, subir utilizando pernas e braços, rolar, correr, balancear, equilibrar) por meio de atividades lúdicas.

<ul style="list-style-type: none"> - Drogas e entorpecentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar atividades lúdicas que desenvolvem as habilidades perceptivo-motoras, tais como: imagem corporal, controle visual-motor, coordenação motora geral, coordenação motora fina, propriocepção, orientação espacial, direcionalidade, lateralidade, noção espaço-temporal, equilíbrio. - Vivenciar e identificar hábitos posturais e atitudes corporais. - Experimentar situações lúdicas que eduquem os sentidos e suas funções (audição e ouvir; visão e o olhar; tato e o tocar; paladar e o sentir o gosto, olfato e o sentir o cheiro). - Conhecer a importância dos cuidados com a higiene corporal, com a alimentação e hábitos saudáveis de vida. - Conhecer os malefícios que as drogas e entorpecentes causam na vida do ser humano.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos pré-desportivos - Jogos de construção - Jogos tradicionais - Jogos eletrônicos - Atividades cooperativas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e praticar jogos e brincadeiras tradicionais da cultura popular. - Conhecer os modos de organização das regras dos jogos internos escolares. - Conhecer e praticar jogos de tabuleiro (dama, xadrez, etc.). - Identificar e realizar jogos sensoriais. - Praticar jogos cooperativos como forma de considerar o outro como um colega solidário. - Praticar os jogos pré-desportivos como possibilidade de apropriação das suas regras. - Identificar os jogos eletrônicos existentes, como parte das práticas sociais e culturais na atualidade. - Conhecer as diferentes finalidades dos jogos eletrônicos, com vistas a compreender a sua importância no desenvolvimento intelectual (funções psicológicas superiores). - Identificar as consequências de atitudes sedentárias estimuladas pelos jogos eletrônicos. - Identificar as consequências dos jogos eletrônicos que estimulam a violência. - Conhecer a variedade de jogos e brincadeiras da família e das diferentes regiões brasileiras. - Recriar jogos, brincadeiras e suas regras. - Registrar conhecimentos aprendidos, por meio da linguagem verbal oral e escrita, bem como da linguagem não verbal – imagens e expressão corporal.
Dança, cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Danças: nacional e regional. História das danças. Tipos de dança - Possibilidades de criação em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história das diversas danças e suas manifestações artísticas. - Participar de atividades que envolvam os vários tipos de dança: clássica, moderna, contemporânea, regionais, culturais e criativas, dentre outras. - Expressar por meio da linguagem verbal oral as ideias que permeiam as danças. - Construir coreografias, com vistas a expressar questões afetivas, sociais e estéticas. - Vivenciar a dança como linguagem estética e produto da cultura humana, com vistas a potencial artístico e criativo. - Registrar por meio da linguagem verbal oral e escrita e da não verbal: desenho, pintura, modelagem e linguagem corporal os aspectos conceituais e práticos da dança.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Jogos com regras: compreensão, discussão e construção. - Esportes Coletivos¹: basquetebol, voleibol, handebol, futebol, futsal e natação. - Atletismo: corrida, salto com vara, salto a distância, etc. - Lutas e Capoeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências esportivas que instiguem a compreensão da sua importância na formação da cidadania planetária. - Conhecer e vivenciar as diferentes modalidades pré-desportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão de todos os(as) estudantes. - Conhecer a história de cada modalidade esportiva. - Estabelecer comparação entre os objetivos, regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. - Experimentar os limites e possibilidades de movimentos na prática do esporte. - Criar e experimentar novas regras visando à inclusão e participação de todos(as). - Registrar por meio da linguagem verbal oral e escrita e da não verbal: desenho, pintura, modelagem e linguagem corporal os aspectos conceituais e práticos do esporte.
Ginástica e suas manifestações culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades rítmicas e expressivas. - Ginástica geral e rítmica. - Ginástica acrobática. - Ginástica artística. - Capacidades físicas: resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio. - Lateralidade. - Propriocepção. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e vivenciar os vários tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, etc. - Utilizar as várias possibilidades de movimento e de manuseio de equipamentos próprios da ginástica. - Expressar-se por meio de gestos (frases gestuais) como possibilidade de potencializar a arte circense. - Vivenciar e identificar os movimentos naturais: andar, saltar, trepar, rolar, correr, balancear e equilibrar, com vistas a perceber as capacidades físicas. - Vivenciar experiências que instiguem a compreensão da lateralidade. - Registrar por meio da linguagem verbal oral e escrita e da não verbal: desenho, pintura, modelagem e linguagem corporal os aspectos conceituais e práticos da ginástica.

Conhecimentos complementares	
<ul style="list-style-type: none"> - Valores. - Direitos e deveres. - Bullying e relação de gênero. - Violência e racismo no esporte. - Tecnologia e mídia nos esportes. - Noções básicas de primeiros socorros. - Conhecimento das modalidades olímpicas e radicais. - Grandes eventos esportivos. - A busca do corpo perfeito (corpo vitrine). - Jogos Paralímpicos. - Natação. 	
ENSINO FUNDAMENTAL - 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO - MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Números naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - História dos números. - Número e numeral. - Sistema de numeração decimal. - Leitura, escrita, comparação e ordenação dos números naturais. - Representação na reta numérica dos números naturais. - Ordens e Classes (até a 4ª classe-bilhão) - Valor posicional e valor absoluto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história dos números. - Conhecer a importância dos números e sua utilização no dia a dia, classificando-os em quantidade, ordem, código e medida. - Resolver situações problemas aplicando a composição e decomposição de números. - Interpretar e produzir escritas numéricas de acordo com as regras e símbolos do sistema de numeração decimal na reta numérica. - Organizar números em escala ascendentes e descendentes a partir de uma referência dada. - Associar a ideia aditiva e subtrativa no reconhecimento de antecessor e sucessor em dezenas, centenas e unidades de bilhão. - Ler, registrar e interpretar números naturais do sistema de numeração decimal até a quarta classe. - Compreender o valor relativo de acordo com a posição em que o numeral se encontra. - Compreender o valor absoluto como valor real do algarismo.
<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo mental e aproximação. - Situações problemas: Adição com 3 ou mais parcelas com reserva. Subtração com reserva. Multiplicação com multiplicador composto. Divisão com divisor de 2 e 3 algarismos. Propriedades da adição e multiplicação. Expressões numéricas (observando somente a ordem das operações). Sistema monetário brasileiro. - Divisibilidade: Múltiplos e divisores Número Primo Critérios de divisibilidade (2, 3 e 5). 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver problemas compreendendo os procedimentos de cálculo mental e aproximação envolvendo as quatro operações. - Analisar, interpretar e resolver situações problemas que envolvam operações com números naturais utilizando estratégias pessoais e as operações fundamentais. - Compreender o processo da adição com 3 ou mais parcelas com reserva. - Compreender o processo da subtração com reserva. - Compreender o processo da multiplicação com multiplicador composto. - Compreender o processo da divisão com divisor de 2 e 3 algarismos. - Nomear os termos das quatro operações. - Reconhecer operações inversas. - Criar e resolver situações problemas a partir de uma operação dada. - Compreender o processo de resolução das expressões numéricas. - Reconhecer que diferentes situações problemas podem ser resolvidas por uma única operação e que diferentes operações podem resolver o mesmo problema. - Interpretar e resolver situações problemas que envolvam valores do sistema monetário brasileiro. - Criar e resolver situações problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. - Compreender os critérios de divisibilidade. - Conhecer o processo para determinar o conjunto de múltiplos e divisores de um número. - Calcular a décima, centésima ou milésima parte de um número em situações problemas. - Compreender o conceito de dobro, triplo, quádruplo, quádruplo, sêxtuplo. - Compreender o conceito de múltiplos e divisores. - Identificar números primos. - Compreender que os números primos possuem apenas dois divisores. - Conhecer os critérios de divisibilidade por 2, 3 e 5.
<ul style="list-style-type: none"> - Frações Termos de uma fração: numerador e denominador. Leitura e escrita de frações. Tipo de frações: próprias e impróprias. Equivalência e simplificação. Comparação de frações com denominadores iguais. Operações com frações (mais, menos e de denominadores iguais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar números racionais no contexto diário. - Identificar números naturais e fracionários num contexto diário. - Identificar os termos de uma fração: numerador e denominador. - Realizar leitura e escrita de frações. - Reconhecer as regras do sistema de numeração decimal na construção da escrita decimal. - Relacionar frações próprias e impróprias, com quantidades iguais, maior ou menor que o inteiro. - Representar um número racional por meio de desenhos. - Simplificar duas ou mais frações no mesmo denominador comum por equivalência.

Fração de quantidade. Situação problema com dados fracionários. Representação decimal dos números racionais. Representação do número racional na reta numérica. Leitura, transformação de fração decimal em número decimal. Situações problemas Adição e subtração com números decimais. Ideia de porcentagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Representar e comparar números racionais nas formas decimais e fracionárias. - Compreender o percurso (passos) da adição e da subtração de números fracionários com mesmo denominador. - Resolver situações problemas envolvendo adição e subtração de números racionais na forma decimal. - Compreender os modos de representação decimal dos números racionais. - Ler, registrar e interpretar escritas numéricas expressas por números racionais. - Compreender os modos de representação do número racional na reta numérica. - Realizar a leitura e a transformação de fração decimal em número decimal. - Resolver situações problemas envolvendo adição e subtração de números racionais na forma decimal. - Resolver situações problemas envolvendo noções de porcentagem (10%, 25%, 50% 75% e 100%), comparando números fracionários na forma decimal. - Resolver situações problemas envolvendo a ideia de porcentagem.
Espaço e forma	
Geometria: - Formas geométricas planas e espaciais - Composição e decomposição de figuras geométricas. - Poliedros. Elementos dos poliedros (face, vértice e aresta). - Polígonos.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as formas geométricas planas e espaciais. - Compor e decompor figuras geométricas quanto aos lados e ângulos. - Reconhecer arestas, faces e vértices como elemento de um poliedro. - Identificar poliedros e corpos redondos relacionando-os às suas planificações. - Classificar os polígonos de acordo com o número de lados.
- Corpos redondos - Círculo e circunferência - Classificação dos triângulos e quadriláteros	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar propriedades comuns entre poliedros e corpos redondos. - Compreender o conceito de círculo e circunferência. - Classificar triângulos e quadriláteros quanto ao número de lados e ângulos.
- Ideia de ângulos e retas - Simetria - Perímetro. - Ideia de área (utilizar a régua para cálculo prático).	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os ângulos e classificá-los em reto, agudo e obtuso. - Observar e identificar a simetria em relação a um plano ou a um eixo como uma característica de algumas figuras planas e não planas. - Entender os processos de cálculo de perímetro e de área. - Resolver situações problemas envolvendo perímetro e área.
Grandezas e medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Medida de tempo	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar conversões em medidas de tempo. - Resolver situações problemas realizando conversões e operações entre medidas de tempo.
Medidas de comprimento, massa e capacidade (transformação das unidades).	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar conversões em medidas de massa, comprimento e capacidade. - Comparar grandezas de mesma espécie: comprimento, massa e capacidade, registrando as medidas por meio de unidades padronizadas ou não padronizadas. - Estabelecer relações entre unidades de medida de comprimento (Km, m, cm), entre unidades de medidas de massa (g, kg) e unidades de medida de capacidade (l e ml). - Resolver situações problemas realizando conversões e operações entre medidas de mesma espécie (comprimento, massa e capacidade).
Tratamento da informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Gráficos e tabelas. Coleta de dados. Produção de gráficos e tabelas. Interpretação de dados.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas utilizados em nosso cotidiano. - Aprender a coletar os dados e as informações, com vistas à produção de gráficos e tabelas. - Aprender a organizar gráficos e tabelas. - Ler e interpretar dados apresentados em forma gráficos e tabelas. - Interpretar e utilizar dados contidos em tabelas e gráficos na resolução de situações problemas.
ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO – LÍNGUAS – POMERANO, ALEMÃO, ITALIANO E INGLÊS.	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Aspectos sociais, históricos e culturais do município, do seu entorno e suas inter-relações: Vida comunitária. Brinquedos e brincadeiras. Músicas: Artistas locais, Músicas de baile. Festas: casamento, Pommerfest, Italemanha, Festa da Polenta, Sommerfest, Pomitafro, Halloween,	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a diversidade linguística no meio em que vive, respeitando o modo de expressão de cada grupo social. - Perceber os aspectos da interculturalidade no contexto em que vive. - Valorizar a identidade cultural do município e do seu entorno. - Conhecer a influência da língua em estudo, nos modos de vida das comunidades do município. - Identificar as línguas presentes no município bem como o processo de aculturação sofrido pelas línguas de imigração e nativas. - Conhecer as consequências da globalização na formação da identidade linguística.

<p>Ação de Graças, etc. Arte e Artesanato Culinária</p> <p>Identidade: Grau de parentesco com os povos da língua em estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância das danças, culinária, artesanato, brinquedos, brincadeiras, músicas e jogos como forma de fortalecimento das identidades. - Vivenciar experiências que propiciem a participação em diferentes situações que valorizem a língua: danças, culinária, artesanato, brinquedos, brincadeiras, música e jogos. - Conhecer a diversidade de artistas, letras de músicas, festas de diferentes culturas linguísticas e como a música se faz presente nestes eventos. - Conhecer objetivo da realização das festas e sua organização. - Compreender o trabalho dos mutirões para realização de festas e eventos nas comunidades em que vivem. - Conhecer o grau de parentesco da população da comunidade em que vive, com os imigrantes da língua em estudo, que chegaram ao período da colonização no Espírito Santo. - Conhecer outras regiões do Brasil, cujos habitantes são descendentes dos povos da língua em estudo. - Identificar o grau de parentesco da sua família, com os imigrantes da língua em estudo.
Leitura, Compreensão e Produção de Textos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Leitura realizada pelo(a) professor(a).</p> <p>Leitura de textos não verbais: Obras de artes Fotografias Imagens de revistas Expressão corporal</p> <p>Interpretação de textos: Interpretação oral. Interpretação não verbal – desenho, gestos, grafismos, modelagens, etc.</p> <p>Produção de textos: Linguagem verbal oral. Linguagem verbal escrita Linguagem não verbal: imagens, linguagem corporal, etc.</p> <p>Diálogos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leituras realizadas pelo(a) professor(a). - Realizar leituras de textos escritos, com vistas a reconhecer as palavras em estudo. - Realizar leitura de diferentes textos em diversos suportes: panfletos, obras de arte, cartazes, literaturas, etc. - Identificar palavras da língua em estudo, nas obras de arte, letreiros, propagandas, etc. - Vivenciar práticas de interpretação de textos lidos pelo(a) professor(a) e de textos não verbais. - Participar de rodas de reflexões sobre os textos lidos, expondo seu ponto de vista. - Representar, por meio do desenho uma história ouvida evidenciando a sua compreensão da leitura. - Vivenciar estratégias de interpretação de textos por meio da linguagem verbal oral e não verbal. - Vivenciar situações de produção de textos orais, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Realizar registros espontâneos de diferentes formas, buscando representar símbolos, palavras, ideias, etc. sobre o texto lido. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que instiguem a oralidade na língua em estudo. - Perceber a empregabilidade da língua em diferentes gêneros textuais. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. - Dialogar com os colegas por meio de situações lúdicas.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Saudações (Cumprimentos conforme a língua em estudo). De chegada – Bom dia, Boa tarde, oi, olá, seja bem-vindo, boa noite, tchau etc. De saída – tchau, até logo, adeus, até mais, até amanhã, até mais tarde, boa noite, etc.</p> <p>Apresentação: Formas de apresentação formal e informal</p> <p>Concordância verbal e nominal</p> <p>Singular e Plural</p> <p>Masculino feminino e neutro</p> <p>Aumentativo e diminutivo</p> <p>Sinais de Pontuação</p> <p>Pronúncia das palavras, numerais, frases(textos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os modos de saudações utilizando expressões informais e formais em suas práticas cotidianas. - Perceber quais cumprimentos na língua em estudo são utilizados nas formas de comunicação da sociedade. - Identificar os modos de apresentações utilizando expressões informais e formais em suas práticas cotidianas. - Identificar os modos de apresentações da língua em estudo que são utilizados na comunidade e no seu entorno. - Identificar na produção de textos o emprego da concordância nominal e verbal levando em consideração o emprego das palavras no plural e singular, masculino, feminino e neutro, aumentativo e diminutivo. - Conhecer os modos de utilização dos conhecimentos linguísticos em diferentes gêneros textuais. - Utilizar sinais de pontuação em situações funcionais de escrita. - Utilizar diferentes modos de expressar ideias e sentimentos, por meio do uso dos sinais de pontuação. - Aprofundar a pronúncia dos diferentes palavras, numerais e frases(textos), relacionadas ao tema de estudo do trimestre. - Utilizar e registrar a contagem oral, para que a criança amplie as noções de contagem de forma ainda mais ordenada. - Vivenciar experiências de diálogos que propiciem a apropriação dos conhecimentos linguísticos.

ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura e Produção de textos verbais e não verbais	
<p>Objetivo:</p> <p>– Vivenciar práticas de leitura e de produção de textos de diversos gêneros textuais de acordo com o tema de estudos, levando em consideração os motivos, objetivos e interlocutores reais.</p> <p>Gêneros textuais:</p> <p>Literários – contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, literatura infantil, obras de arte, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, lendas, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, letras de músicas.</p> <p>Informativos – biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, resumos.</p> <p>Epistolares – cartas formais (requerimento, abaixo assinado, declaração, cheque, recibo, ficha de inscrição, certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, nota fiscal).</p> <p>Cartas informais – cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, mensagem eletrônica, e-mail, carta enigmática.</p> <p>Jornalísticos – notícias, título lead, manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas.</p> <p>Publicitários – anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos e placas</p> <p>Instrucionais – guias, regulamentos, receitas, bulas, manual, rótulos.</p> <p>Argumentativos – artigos de opinião, entrevistas, júri simulado e carta argumentativa.</p>	
Estratégias de leitura e interpretação de textos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>– Formulação de hipóteses (antecipação e inferência)</p> <p>– Verificação de hipóteses (seleção e verificação)</p> <p>– Leitura silenciosa.</p> <p>– Leitura colaborativa</p> <p>Interpretação de textos.</p> <p>Comparação entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p> <p>Análise e reflexão do uso dos discursos direto e indireto.</p> <p>Participação em debates, defendendo e argumentando o seu ponto de vista sobre textos lidos.</p> <p>Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas e expondo opiniões.</p> <p>Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo</p>	<p>– Vivenciar práticas de leitura, que possibilitem a apropriação das funções sociais da leitura em nossa sociedade: apropriação de conhecimentos, como forma de lazer; etc.</p> <p>– Identificar por meio da formulação de hipóteses os diferentes tipos de textos.</p> <p>– Levantar e confirmar as hipóteses relativas aos conhecimentos do texto que está sendo lido.</p> <p>– Reconhecer as finalidades de textos lidos por meio das estratégias de formulação e verificação de hipóteses.</p> <p>– Realizar antecipações de ideias em relação a temática abordada no texto.</p> <p>– Inferir sentidos ao texto, relacionando-o às imagens, aos títulos, etc.</p> <p>– Inferir sentidos de humor em história em tirinhas e quadrinhos e piadas, apoiando-se em expressões de sentido figurado e em outras informações implícitas ou explícitas.</p> <p>– Identificar as finalidades e funções da leitura, em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização do texto.</p> <p>– Conhecer estrutura textual dos diferentes textos lidos.</p> <p>– Ler silenciosamente e com autonomia, em diferentes situações compreendendo o que lê.</p> <p>– Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações compreendendo o que lê.</p> <p>– Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas ampliando a compreensão.</p> <p>– Analisar eticamente e afetivamente as ideias contidas no texto.</p> <p>– Compreender os textos orais e escritos de forma literal, interpretativa e crítica, utilizando as estratégias de leitura.</p> <p>– Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos.</p> <p>– Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos.</p> <p>– Estabelecer relações lógicas entre as partes de textos de diferentes gêneros e temáticas.</p> <p>– Comparar textos, considerando tema, características textuais, organização das ideias, suporte e finalidade.</p> <p>– Reconhecer as finalidades de textos lidos.</p> <p>– Analisar os textos não verbais, reconhecendo o discurso implícito e explícito.</p> <p>– Analisar o efeito de sentido de comparações e metáforas em diferentes textos.</p> <p>– Levantar argumentos que ajudem a defender determinado ponto de vista, na defesa de direitos.</p> <p>– Discutir e julgar textos, relacionando e integrando conhecimentos.</p> <p>– Relatar, com objetividade, episódios vividos ou conhecidos, respeitando a ordem de apresentação dos fatos, selecionando temas principais e secundários.</p> <p>– Relatar acontecimentos de interesse comum, divulgados em diferentes mídias, com coerência, usando diferentes elementos que marquem a passagem do tempo e as relações de causalidade.</p> <p>– Ouvir e assistir, com atenção diferentes canções, histórias, encenação de peças teatrais, com vistas a compreender as ideias, reflexões e conhecimentos implícitos.</p>

Estratégias de produção de textos escritos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos. - Elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de produção de textos que possibilitem a apropriação das funções sociais da escrita em nossa sociedade: comunicação entre as pessoas e extensão da memória. - Vivenciar práticas de produção de textos, que instiguem o exercício de escrever com objetivos, motivos e para interlocutores reais. - Planejar a produção dos textos utilizando os elementos discursivos.
<p>Produção de texto verbal oral</p> <p>Diversidade linguística das formas de linguagem verbal oral.</p> <p>Uso da língua falada em diferentes situações.</p> <p>Adequação da fala a diferentes situações de comunicação</p> <p>Produção de texto verbal escrito</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discursos direto e indireto. <ul style="list-style-type: none"> - Separação de sílabas no final da linha. - Elementos não-verbais(ilustração, quadrinhos). - Linguagem coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc. - Recursos expressivos da linguagem poética (seleção vocabular, ritmo, rima, musicalidade, da linguagem, figuras de estilo como metáforas, comparações, aliterações, repetições, imagens poéticas). - Segmentação dos textos em frases e parágrafos utilizando adequadamente os recursos de pontuação. <p>Produção de texto não verbal: imagens, linguagem corporal, etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos não-verbais - ilustração, quadrinhos em textos verbais escritos e não verbais. - Diferentes níveis de linguagem em texto verbal oral, escrito e não verbal - coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir diferentes textos orais, com vistas a aperfeiçoar seus modos de interlocução verbal oral em diferentes situações do cotidiano. - Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas. - Analisar a pertinência e a consistência de textos orais, considerando as finalidades e características dos gêneros. - Reconhecer a diversidade linguística, valorizando as diferenças culturais entre variedades regionais, sociais, de faixa etária, de gênero, dentre outras; - Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais; - Respeitar os diferentes modos de falar das pessoas com as quais convive. - Observar aspectos de variação linguística, a partir da leitura de causos e letras de música. - Adequar a fala a diferentes situações de comunicação. - Declamar poemas, contar histórias e cantar músicas conhecidas em eventos e na sala de aula. - Produzir diferentes tipos de textos escritos, considerando o destinatário, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos. - Produzir texto utilizando o discurso direto e indireto. - Utilizar adequadamente a separação de sílabas no final da linha - Conhecer e utilizar os elementos não verbais em textos verbais escritos. - Conhecer e utilizar os diversos modos de linguagem: coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc. - Conhecer e utilizar os recursos expressivos da linguagem poética. - Usar a linguagem poética, reconhecendo seu significado implícito nos textos. - Produzir textos observando a segmentação entre palavras, modos de organização das frases e parágrafos, bem como o uso adequado da pontuação. - Segmentar o texto em frases e parágrafos, utilizando os recursos de pontuação de final de frases e no interior de frases. - Produzir diferentes textos não verbais, com vistas a comunicar ideias, reflexões, conhecimentos em diferentes situações do cotidiano. - Utilizar diferentes imagens em textos verbais escritos, com vistas a ampliar o discurso implícito e explícito. - Reconhecer as variedades linguísticas e empregá-las de acordo com o contexto e situações de uso dos textos.
<ul style="list-style-type: none"> - Revisão e reorganização do texto verbal oral. - Revisão e reescrita dos textos verbais escritos. - Revisão e redimensionamento do texto não verbal. - Uso do dicionário. <p>Ordem alfabética</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar o texto oral, com vistas a reorganizar os argumentos, intenções e modos de oralidade conforme o público a ser atingido. - Revisar coletivamente os textos durante o processo da escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Revisar autonomamente os textos durante o processo de escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Revisar os textos após sua produção, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas e a ortografia. - Revisar os textos, inserindo vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. - Rever a produção do texto não verbal com vistas a reorganizar as intenções, ideias e conhecimentos que se quer explicitar e/ou chamar atenção. - Utilizar o dicionário observando a ordem alfabética. - Utilizar o dicionário como recurso na produção de textos. - Saber procurar no dicionário os significados das palavras utilizando as mais adequadas ao contexto de uso.
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e/ou exposição dos textos produzidos. - Exposição oral de experiências e sentimentos com expressividade e entonação adequada de voz - Reconto de histórias <p>Narração de histórias ou causos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem encaminhar o texto ao seu interlocutor, visando garantir práticas de produção de textos com objetivo, motivo e interlocutor real. - Identificar diferentes modos de apresentar os textos com vistas à apropriação das finalidades dos textos produzidos. - Expor trabalhos ou pesquisas, apoiando-se na linguagem verbal oral e escrita, bem como na linguagem não verbal. - Expressar seus desejos, vontades, necessidades e sentimentos nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. - Comunicar-se com clareza fazendo-se entender.

	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver linguagem verbal oral e a entonação. - Recontar diferentes histórias, explicitando as características do texto fonte. - Recontar histórias utilizando-se de alguns recursos próprios da performance de contadores de histórias (entonação, modulação de voz segundo personagem, criação de climas pertinentes ao momento do enredo). - Narrar acontecimentos ou histórias com começo, meio e fim. - Descrever personagens, cenários e objetos que constam nas histórias. - Comunicar o enredo da história por meio de gestos, expressões e movimentos corporais. - Dramatizar histórias lidas ou ouvidas. - Recitar textos de memória e poemas, planejando situações de apresentação em saraus e recitais. - Relatar, com objetividade, episódios vividos ou conhecidos, respeitando a ordem de apresentação dos fatos, selecionando temas principais e secundários.
Análise e reflexão sobre a língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos.	- Conhecer e empregar a forma correta da letra maiúscula no início de frases, nos nomes próprios e nos títulos.
- Palavras quanto ao número de sílabas e quanto à tonicidade.	- Classificar as palavras quanto ao número de sílabas e tonicidade.
- Sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, dois pontos, reticências, travessão.	- Produzir textos utilizando a pontuação correta. - Utilizar a pontuação adequada nos textos que envolvem diálogo.
- Regularidades e irregularidades ortográficas das palavras. - Uso dos porquês; mas, mais e más; emprego mal e mau; a e há etc.	- Realizar revisão dos textos produzidos com vistas a analisar as regularidades e irregularidades ortográficas das palavras.
- Substantivos, artigos, adjetivos e numerais nos textos.	- Reconhecer e utilizar substantivos, artigos, adjetivos e numerais na produção textual. - Utilizar na produção textual, artigo e substantivo, flexionando-os corretamente quanto ao gênero.
- Palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades. - Palavras ou expressões que retomem com coesão o que já foi escrito: pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos, antônimos.	- Utilizar adequadamente as palavras ou expressões que estabelecem coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades. - Produzir textos utilizando expressões que marcam temporalidade, causalidade e finalidade. - Utilizar adequadamente os mecanismos de coesão, por meio de pronomes, artigos, advérbios, conjunções, sinônimos, antônimos nos textos.
- Concordância verbal e nominal no que se refere ao emprego de palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro.	- Utilizar as regras da norma padrão de concordância verbal e nominal na produção dos textos. - Produzir textos utilizando de forma adequada a concordância verbal e nominal, empregando palavras no plural e singular, no aumentativo e diminutivo, no masculino e feminino, no presente, passado e futuro.
- Sinais de acentuação (agudo, e circunflexo) e os sinais gráficos (til, cedilha, hífen e apóstrofo) nas palavras.	- Utilizar adequadamente a acentuação gráfica, obedecendo às diferenças de timbre e de tonicidade; - Produzir textos acentuando as palavras e obedecendo às diferenças de tonicidade.

MATRIZ DE CONHECIMENTOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - 6º AO 9º ANO

**Espaço-tempo de produção,
apropriação e objetivação de
conhecimentos**

CIDADANIA PLANETÁRIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO	
PRINCÍPIOS Educação Socioambiental e Sustentabilidade Inclusão Diversidade: Relações de Gênero e Orientação Sexual, Relações Etnicorraciais, Educação Especial Direitos Humanos	
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Introdução aos estudos de História – A história e o historiador – Relação entre Tempo e História – Fontes históricas – Homem: Cultura e Identidade – Estudo e valorização da história individual, familiar e comunitária – Os primeiros grupos humanos – Estudo das principais teorias sobre a origem dos seres humanos – Pré-História: O desenvolvimento do ser humano e suas relações com o meio – Períodos: Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais – A Pré-História da América – A Pré-história brasileira – O ser humano e suas relações econômicas, políticas, sociais e culturais na Antiguidade. – Mesopotâmia 	<ul style="list-style-type: none"> – Relacionar a História individual, familiar com a história do grupo. – Identificar as características sociais e culturais da comunidade: as permanências e as modificações. – Registrar a memória local e da escola por meio de entrevistas com pais, avós, pessoas da comunidade, realizando consultas ao Projeto Político Pedagógico da Escola, se possível, visitar a Casa da Cultura, etc. – Distinguir a diversidade e as múltiplas identidades que atuam na produção do conhecimento histórico. – Explorar a multiplicidade e a diversidade de interpretações de tempo histórico. – Reconhecer-se como sujeito histórico e produtor de conhecimento. – Desenvolver a capacidade de preservar a memória histórica para a vida da população e de suas raízes culturais. – Situar as diversas produções culturais como representações sociais que emergem do cotidiano social e se solidificam nas diversas sociedades. – Entender as diversas concepções de tempo e as formas de periodização, reconhecendo que as formas de medir o tempo são produtos culturais e históricos das necessidades de sociedades diversificadas. – Compreender o ser humano como agente transformador do meio capaz de transformá-lo e dominá-lo.
<ul style="list-style-type: none"> – Egito – Os Reinos Africanos – Fenícios – Hebreus – Persas – Índia – China – Japão 	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a importância do ser humano na construção histórica e cultural das sociedades. – Conhecer as primeiras culturas que se desenvolveram Pré-história mundial, americana e no território que hoje corresponde ao Brasil, analisando seu modo de vida, sua arte, crença e religiosidade. – Romper os paradigmas etnocêntricos que permeiam a História. – Entender a influência das atividades humanas nas áreas sociais, econômicas, políticas, religiosas e culturais. – Relacionar as diferentes formas de organização do trabalho humano (trabalho livre, escravidão e servidão). – Relacionar os fatores ambientais com a formação das Civilizações no mundo antigo. – Distinguir a ideia de cidadania no mundo antigo e moderno. – Incentivar o respeito e a tolerância a diversidade cultural como característica do moderno conceito de cidadania. – Compreender e assimilar como as diferentes leis, códigos e organização do mundo antigo, repercutem na formação dos direitos das diferentes sociedades. – Identificar as diferentes técnicas de agricultura e pecuária do mundo antigo e suas mudanças e permanências nos dias atuais. – Compreender as relações de interdependência entre o campo e cidade nas sociedades no decorrer da História e debater sobre como isso interfere nos nossos dias.
<ul style="list-style-type: none"> – A Grécia Antiga – A Roma Antiga 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar a formação da polis como condição para a construção da cidadania na Antiguidade Clássica. – Reconhecer os diversos diálogos filosóficos presentes na Grécia e Roma antiga que levaram ao questionamento do outro, do eu e do existir. – Perceber a importância das heranças culturais deixadas por estes povos para as culturais atuais.
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – Conceito de geografia 	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conceito e a importância da Geografia. – Entender a cidadania como a consciência de pertencer, interagir e sentir-se integrado com as pessoas e lugares.

<p>Espaço Geográfico Sociedade e natureza Os lugares e as paisagens no tempo da sociedade e da natureza Interferência dos seres humanos no espaço geográfico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a entender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar. - Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referências que possibilitem uma participação propositiva e reativa nas questões socioambientais locais.
<p>Localização do Planeta Terra no Universo Movimentos da Terra Rotação Translação Fusos horários</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a origem do Universo e sua relação com a Terra. - Entender os principais movimentos da Terra, e suas relações com o cotidiano. - Compreender os fusos horários.
<p>Noções de cartografia Meios de orientação do homem no espaço As coordenadas geográficas - paralelos e meridianos. Latitude Longitude. Limites territoriais do Município e do Estado. Zonas climáticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a utilização das linhas imaginárias para a localização, orientação, etc.; - Analisar e interpretar os mapas: físicos, econômicos e humanos. - Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando as relações, problemas e contradições. - Entender e fazer uso das coordenadas geográficas. - Confeccionar mapas do município e do estado utilizando as noções cartográficas. - Entender e relacionar as zonas climáticas com a latitude.
<p>Aspectos Físicos As esferas terrestres Litosfera - Relevo do Município, Estado e País - Hidrografia As principais bacias hidrográficas Mares e oceanos A preservação dos recursos hídricos - Atmosfera.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os limites territoriais, a hidrografia e sua utilização no município e no estado. - Reconhecer as diferentes formas de relevo e influências na ocupação territorial do município e do estado. Identificar os fatores que interferem na formação do relevo. - Analisar a utilização dos recursos hídricos. - Conhecer as diferentes atividades econômicas e sua importância para sociedade; - Sensibilizar para as questões ambientais: a produção e destinação do lixo; uso de agrotóxico e seus impactos para o meio ambiente; desmatamento, outros. - Conhecer as camadas da atmosfera e sua importância. - Compreender os fenômenos atmosféricos. - Entender os principais problemas atmosféricos relacionados às atividades humanas e possíveis soluções.
<p>Aspectos Econômicos Setores da economia - Primário (agricultura, pecuária e extrativismo) - Secundário (indústria e construção civil) - Terciário (comércio e prestação de serviço) Inter-relação entre os setores econômicos: - Modos de produção, de distribuição e de consumo de mercadorias e produtos. - Os impactos da utilização dos recursos naturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os principais setores da economia e fazer correspondência com o cotidiano. - Reconhecer a importância dos setores econômicos para a economia. - Fazer correspondência entre os três setores econômicos. - Conhecer e compreender os diferentes modos de produção, distribuição e consumo dos produtos dos três setores da economia. - Perceber os impactos ambientais dos diferentes setores.
ENSINO FUNDAMENTAL - 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
Ambiente, terra e universo	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Evolução do conhecimento científico O universo A água O Solo O ar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a ciência no cotidiano e nos diversos tipos de conhecimento científico; - Posicionar-se criticamente em relação a temas de ciências, cultura, tecnologia e meio ambiente. - Entender as relações existentes entre as estrelas, constelações e galáxias. - Compreender as sucessões dos dias e das noites e das estações do ano. - Identificar a terra no sistema solar. - Entender a lua, seus movimentos, suas fases e os eclipses. - Compreender a estrutura e a dinâmica interna da terra. - Compreender o processo de formação do solo. - Identificar diferentes tipos de solo e a quantidade dos elementos constituintes dos mesmos. - Relacionar a presença de húmus com a fertilidade do solo. - Identificar a água como um recurso fundamental à vida e compreender como ocorre sua distribuição no planeta. - Estudar os diferentes tipos de rochas e minerais.

	<ul style="list-style-type: none"> - Observar o cotidiano e identificar as mudanças de estados físicos da água. - Compreender o ciclo da água na natureza. - Caracterizar as camadas da atmosfera. - Compreender a previsão do tempo e sua importância para a sociedade e na produção agrícola. - Diferenciar tempo e clima. - Estudar as características do gás nitrogênio, oxigênio e gás carbônico da atmosfera.
Ser humano e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Revisão sobre hábitos de higiene – cuidados com o corpo e cuidados com a imagem Doenças transmitidas pelo solo, água e ar Poluição do solo, da água e do ar Lixo Política dos 5 Rs Práticas que evitam a poluição: reciclagem, compostagem, coleta seletiva Técnicas agrícolas e a conservação do solo Preservação dos recursos hídricos Preservação da cobertura vegetal e dos mananciais.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer a relação entre os hábitos de higiene e a saúde. - Identificar doenças adquiridas por solo, água e ar contaminados. - Identificar as principais causas de poluição do solo, água e ar. - Relacionar o mau gerenciamento dos resíduos aos problemas de saúde pública. - Identificar as diferentes maneiras de destinação final do lixo. - Estudar e compreender os diferentes tipos de lixo. - Entender a política dos 5 Rs e a sua importância no gerenciamento de resíduos. - Utilizar prática de reaproveitamento e de reciclagem. - Entender a importância da separação e coleta seletiva do lixo. - Compreender as principais formas de degradação do solo. - Valorizar e realizar a preservação e a conservação do solo. - Conhecer as técnicas agrícolas e suas alternativas. - Analisar as implicações das referidas técnicas na conservação do solo e do ambiente. - Estudar a importância da preservação dos recursos naturais e assim compreendê-los. - Relacionar a dependência dos seres humanos e os recursos naturais. - Desenvolver práticas cotidianas de preservação dos recursos naturais. - Trabalhar o uso da imagem de uma forma saudável.
Seres vivos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Ecologia Cadeias e teias alimentares Biodiversidade Equilíbrio e desequilíbrio ecológico.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar fatores bióticos e abióticos e a interação entre eles. - Conhecer conceitos ecológicos; - Relacionar a importância da cadeia alimentar, com o equilíbrio do ecossistema. - Representar por meio de esquemas as relações alimentares em cadeias e teias alimentares. - Conhecer como os organismos podem ser classificados de acordo com a sua posição na teia alimentar e os desequilíbrios que o ser humano pode provocar nessa teia. - Classificar os produtores, consumidores e decompositores, assim como a sua importância. - Identificar os diferentes tipos de relações ecológicas que existem entre os seres vivos e perceber a importância dessas relações para a vida na terra. - Relacionar os conhecimentos de ecologia com os aspectos do local onde vive. - Identificar a biodiversidade local, estadual e global e os impactos sofridos por ela. - Entender os níveis tróficos de energia dentro das cadeias alimentares.
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Períodos e manifestações artísticas – contextualização histórica	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Pré-História da Arte - Arte Egípcia - Arte Grega - Arte Romana - Arte Românica - Arte Gótica - A Arte Bizantina 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e observar os principais registros arqueológicos da arte rupestre no Brasil e no mundo. - Conhecer as diferentes formas de manifestações artísticas presentes no decorrer da história da Arte (nos registros, pinturas, desenhos, monumentos, mosaicos, esculturas, iluminuras, etc). - Perceber que nos períodos artísticos estudados a arte esteve relacionada aos rituais e à religião, servindo de veículo para a difusão dos preceitos e das crenças religiosas. - Identificar e diferenciar características específicas de cada período da arte. - Perceber na história da humanidade que a arte se faz presente de forma contínua e gradativa. - Compreender a linearidade (“linha do tempo”) presente na história da Arte. - Perceber e compreender a arte como forma de manifestação de pensamento de determinada época e determinado contexto histórico.
Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Artes Visuais – Linguagens Artísticas Desenho (carvão, giz de cera, caneta, lápis) Pintura (urucum, jenipapo, barro, folhas, flores) Escultura (sabão, argila)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e realizar procedimentos das artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura) em contextos variados. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes (carvão, urucum, jenipapo, barro, folhas, flores). - Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, giz de cera e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc.

<p>Arquitetura Mosaicos (papeis coloridos, celofanes) Releitura de Imagens (diferença entre releitura e cópia)</p> <p>Elementos Visuais. Introdução ao elemento Ponto Linha: retas vertical, horizontal, inclinada e curvas. Cor: pigmentos naturais.</p> <p>Percepção e Composição Visual. Simetria/assimetria Equilíbrio Harmonia Ritmo Visual (arquitetura grega, romana)</p> <p>Arte e Patrimônio e manifestações culturais. Monumentos Históricos (Escultura e Arquitetura – Grega e Romana)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar situações que possibilitem o manuseio e exploração de tintas (caseiras, industriais, com elementos da natureza) na produção artística (pinturas, carimbos, atividades, etc.). - Criar composições visuais através do recorte e colagem (mosaico). - Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. - Conhecer e explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso do ponto (luz, sombra, profundidade). - Conhecer explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais. - Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: a linha, o ponto, a cor; - Conhecer e explorar as cores obtidas por meio de pigmentos naturais (urucum, açafrão, folhas, frutas, verduras). - Conhecer e identificar formas simétricas e assimétricas. - Conhecer e identificar o equilíbrio e a harmonia presentes na arquitetura grega e romana e em imagens diversas. - Conhecer e identificar o ritmo visual presente na arquitetura grega e romana. - Criar ritmo visual a partir da composição com pontos, linhas e formas. - Conhecer e valorizar a arte, patrimônio e as manifestações culturais. - Conhecer os monumentos arquitetônicos da cultura grega e romana e sua história.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiras manifestações musicais do Homem. - Linguagem Musical (introdução). - Gêneros Musicais (Clássico). - Improvisação Musical (voz). <p>Elementos Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar) - Altura do som (grave e agudo) - Duração do som (curto e longo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as primeiras manifestações musicais do homem na pré história da arte. - Conhecer a música como linguagem. - Conhecer o gênero musical Clássico. - Ouvir música clássica. - Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos (voz, palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc.). - Conhecer elementos da linguagem musical: altura (graves e agudos), ritmo, duração (sons curtos e longos) timbre e intensidade. - Criar e produzir música a partir de obras musicais ouvidas.
<p>Artes Cênicas Jogos Dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de personagens (objetos e adereços) - Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais - Organização de espaços cênicos - Figurino (idealização, criação e produção de figurino) - Gêneros teatrais (tragédia, comédia e drama). 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas através dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc.). - Conhecer e participar de jogos teatrais. - Explorar a própria expressividade (triste, alegre, bravo) e de bonecos, fantoches, máscaras, imagens, dentre outros. - Criar e dramatizar (histórias, músicas, gestos e outros) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. - Conhecer conceitos estéticos, como imaginação. - Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos. - Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos. - Conhecer os gêneros teatrais – Tragédia, Comédia e Drama e suas especificidades.
<p>Dança Expressão Corporal</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consciência corporal e exploração do espaço. - Estética do movimento (lento/rápido, leve/pesado, curto/longo) - Diversidades de estilos de danças (danças populares nacionais – quadrilha, danças folclóricas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Criar e produzir coreografia inspirada em obras diversas, de forma a se apropriar desses saberes em suas próprias produções. - Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. - Conhecer os estilos de danças presentes no Brasil e a história na manifestação das mesmas.
Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais Leitura de Imagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Das obras de Artes. - Das próprias produções. - Da produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte. - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes (Espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano). - Observar o entorno e as diversas imagens – obras de arte, imagens de revista, objetos. – para perceber os elementos visuais e compositivos estudados (ponto, linha, cor, simetria/assimetria, equilíbrio, harmonia e ritmo). - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas. - Valorizar as produções artísticas realizadas ao longo da história da arte. - Perceber que figuras simétricas produzem sensação de harmonia e equilíbrio e assimétricas a sensação oposta. - Perceber aspectos históricos presentes na contemporaneidade e estabelecer relações.

Música – Melodia. – Voz. – Ritmo.	<ul style="list-style-type: none"> – Ouvir música do gênero clássico para que se amplie a memória auditiva e musical. – Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. – Escutar e valorizar obras musicais clássicas. – Descrever aquilo que ouve e sente em relação às músicas e canções apreciadas.
Artes Cênicas Análise de peças teatrais e encenações.	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciar peças/cenas teatrais clássicas. – Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. – Apreciar diversas manifestações de teatro (sombras, fantoches, mímicas, e outras ações dramáticas). – Apreciar dramatizações dos colegas. – Participar na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou criadas pelo grupo. – Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. – Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupal, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.
Dança – Movimentos Corporais – Expressões Corporais	<ul style="list-style-type: none"> – Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. – Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) no estilo clássico. – Registrar através da fala, as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança. – Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação.
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Sistemas do corpo humano.</p> <p>Atividade Física e Saúde.</p> <p>Benefícios da Atividade Física.</p> <p>Higiene e Hábitos Alimentares.</p> <p>Reeducação Alimentar (pirâmide alimentar).</p> <p>Testes e medidas (peso, altura, circunferência).</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender as possibilidades e limitações do corpo em movimento (por exemplo: exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, respiração, deslocamentos, dentre outros). – Relacionar o desenvolvimento físico e crescimento corporal com as modalidades esportivas. – Experimentar atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal durante a atividade física, tais como: as alterações fisiológicas relacionadas dos batimentos cardíacos e à respiração durante a atividade física. – Desenvolver o sentimento de “realização”, nas atividades de movimento. – Vivenciar práticas corporais ao ar livre e junto à natureza. – Relacionar os cuidados com a higiene corporal, com a alimentação e hábitos saudáveis de vida. – Registrar conhecimentos aprendidos através de textos escritos, desenhos e apresentações, entre outros.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Resgate de tradições (local, municipal, estadual, nacional e mundial).</p> <p>Repertório diversificado de jogos brinquedos e brincadeiras populares, individuais, coletivos, simbólicos, cooperativos, adaptados, cantados com/ sem materiais.</p> <p>Jogos de Construção.</p> <p>Jogos eletrônicos.</p> <p>Jogos cooperativos.</p> <p>Jogos de tabuleiro.</p> <p>Criação, construção e ressignificação de jogos – brinquedos – brincadeiras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a história dos jogos como possibilidade de ampliação do conhecimento histórico. – Explorar os jogos e brincadeiras cantadas da cultura popular. – Utilizar os jogos de tabuleiro (dama, xadrez, ludo e outros) como forma de ampliar o raciocínio lógico. – Praticar os jogos pré-desportivos como possibilidade de favorecer-se da apropriação das regras de forma lúdica. – Participar dos jogos cooperativos como forma de considerar o outro como um colega solidário. – Resgatar os jogos e brincadeiras da família, das diferentes regiões brasileiras e de outros países. – Recriar jogos e brincadeiras como possibilidade de potencializar o desenvolvimento do aspecto lúdico. – Construir brinquedos com materiais diversos como possibilidade de apropriação da cultura popular. – Participar de festivais de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação. – Participar na organização de eventos e regras escolares relacionados aos jogos. – Registrar conhecimentos aprendidos através de desenhos, textos escritos, painéis, maquetes entre outros.

Dança cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Origens da dança Classificação da dança Aspectos culturais da dança Construção coreográfica	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a história das várias danças e vivenciá-las nas diferentes culturas popular, local e brasileira. - Distinguir os conhecimentos dos vários tipos de danças: clássica, moderna, contemporânea, criativa, de rua e outras. - Discutir sobre questões relacionadas à dança na sociedade brasileira, tais como: o preconceito com as danças e os dançarinos, desmistificar os papéis sexuais. - Ampliar as habilidades artísticas. - Elaborar composições coreográficas coletivamente. - Explicar a dança como uma das formas de manifestação de sentimentos, da religiosidade, como possibilidades de lazer e trabalho. - Registrar (escrita e apresentações coreográficas) aspectos conceituais e práticos aprendidos.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Atletismo - Elementos históricos - Fundamentos - Corridas - Saltos - Arremessos - Lançamentos Lutas - Conceito de luta e briga - Gestos básicos - Luta violência e briga - Importância do oponente para a realização da luta - Ação tática Handebol, basquete, vôlei, futsal e futebol - Elementos - Histórico - Fundamentos gerais - Regras básicas	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar as diferentes modalidade/provas esportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão de todos os educandos. - Conhecer a história de cada modalidade/prova esportiva. - Associar os objetivos, as regras e fundamentos básicos de cada modalidade/prova esportiva. - Experimentar os limites e possibilidades de movimentos na prática do atletismo. - Criar e experimentar novas regras visando à inclusão e participação de todos. - Registrar escrita, desenho entre outras possibilidades aspectos conceituais e práticos aprendidos. - Conhecer a história de cada modalidade esportiva (individuais e coletivas) adequando as suas especificidades do ano escolar vigente. - pesquisar o significado cultural e histórico das lutas das diferentes regiões brasileiras e de outros países. - Debater coletivamente as relações entre as lutas e os problemas sociais tais como: violência, preconceito consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, corpolatria, dentre outros. - Registrar o conhecimento apropriado sobre o tema lutas através de textos escritos, painéis, apresentações entre outras possibilidades. - Identificar e vivenciar as diferentes modalidades esportivas tendo como princípios o lúdico, a participação e a inclusão de todos os educandos. - Conhecer a história de cada modalidade esportiva. - Acessar os objetivos, regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. - Identificar e vivenciar os limites e possibilidades de movimentos na prática do esporte. - Conhecer e vivenciar as derivações dos esportes tradicionais, tais como: futsal, futvôlei, vôlei de areia, etc. - Criar e experimentar novas regras visando a inclusão e participação de todos. - Registrar escrita, desenho entre outras possibilidades aspectos conceituais e práticos aprendidos.
Ginástica e suas manifestações culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Arte circense Ginástica geral e rítmica Ginástica acrobática Ginástica artística	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a origem, a história, as tendências ginásticas que foram introduzidas no Brasil e suas manifestações atuais nas academias, praças públicas, no lazer, nas competições olímpicas. - Praticar os vários tipos de ginásticas: natural, rítmica desportiva, acrobática, artística, circense, geral, dentre outras. - Apropriar-se de situações que utilizem dos elementos da ginástica rítmica: arco, bola, corda, massa. - Vivenciar brincadeiras e atividades rítmicas diversificadas com e sem música. - Experimentar e criar novas formas de ginástica. - Realizar a composição e apresentação de movimentos por meio de gestos e coreografias. - Registrar conhecimentos aprendidos através de textos escritos, desenhos e apresentações, entre outras possibilidades.
Conhecimentos complementares	
Valores; Direitos e deveres; Bullying e relação de gênero; Violência e racismo no esporte; Tecnologia e mídia nos esportes; Noções básicas de primeiros socorros; Conhecimento das modalidades olímpicas e radicais; Grandes eventos esportivos; A busca do corpo perfeito (corpo vitrine). Jogos Paralímpicos; Natação.	

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

Números e operações

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - A história dos números - Sistema de numeração decimal - Conjuntos - Simbologia - Conjunto dos números naturais - Representação dos números na reta numérica (uso da régua) - Operações com números naturais - Situações problemas - Expressões numéricas 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar diferentes sistemas de numeração. - Reconhecer e utilizar formas de representação dos números, assim como das propriedades das operações. - Compreender o sistema de numeração decimal no que tange ao valor posicional dos algarismos. - Reconhecer a ordem de grandeza dos números. - Identificar a ordem e a classe de um algarismo de qualquer número. - Estimar valores aproximados e decidir a razoabilidade de resultados obtidos. - Reconhecer a necessidade de explorar os diferentes tipos de conjuntos. - Compreender o sistema de numeração decimal e sua relação com os algoritmos da adição, subtração, multiplicação e divisão. - Reconhecer os números naturais, racionais e decimais nas suas representações; - Comparar os diferentes tipos de conjuntos, utilizando os sinais =, ≠, < e >. - Identificar os números naturais. - Representar na reta numérica os números naturais. - Escrever os números naturais na ordem crescente e em ordem decrescente. - Diferenciar o sucessor e o antecessor de um número. - Representar subconjuntos de IN. - Procurar e explorar padrões numéricos em situações matemáticas e não matemáticas. - Investigar relações numéricas em problemas envolvendo processos de contagem. - Reconhecer as operações que são necessárias à resolução de cada situação-problema, assim como explicar os métodos e o raciocínio que foram usados. - Registrar ideias e procedimentos. - Empregar média aritmética em situações-problemas onde ela se faz necessária; - Comunicar-se utilizando as diversas formas de linguagem. - Utilizar a argumentação matemática apoiada em vários tipos de raciocínio.
<p>Potenciação e raiz quadrada</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões numéricas com potenciação e raiz quadrada - Divisibilidade - Múltiplos e divisores - Critérios de divisibilidade - Números primos e compostos - Cálculo do Mínimo Múltiplo Comum - Cálculo do Máximo Divisor Comum <p>Frações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à fração, termos de uma fração - Leitura e escrita - Representação de uma fração na reta numérica - Tipos de frações - Equivalência e simplificação - Comparação de frações com denominadores iguais e diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os termos de uma potência. - Calcular potência. - Identificar a radiciação como a operação inversa da potenciação. - Distinguir o índice, o radicando e raiz numa radiciação. - Calcular a raiz quadrada de quadrados perfeitos. - Reconhecer os divisores de um número natural. - Reconhecer os múltiplos de um número natural. - Identificar números divisíveis por 2, 3, 4, 5, 6 e 10. - Identificar números primos e compostos. - Determinar a decomposição em fatores primos de um número natural. - Determinar o mínimo múltiplo comum (m. m. c.) na decomposição em fatores primos. - Determinar o máximo divisor comum (m. d. c.) na decomposição em fatores primos. - Identificar os termos de uma fração. - Representar na reta numérica os números fracionários. - Ler e escrever os números que representam frações. - Reconhecer se uma fração é Própria, imprópria ou aparente. - Transformar fração imprópria em número misto e vice – versa. - Identificar frações equivalentes. - Simplificar frações. - Comparar frações utilizando os símbolos =, ≠, < e >.
<ul style="list-style-type: none"> - Operações com frações - Fração de quantidade. - Problemas com dados de fração envolvendo as quatro operações. <p>Números decimais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução a números decimais (décimos centésimos e milésimos) - Números decimais na reta numérica - Comparação - Operações com decimais - Porcentagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as operações que são necessárias à resolução de cada situação-problema envolvendo números fracionários, assim como explicar os métodos e o raciocínio que foram usados. - Reconhecer porcentagem e suas diferentes representações. - Reconhecer das frações e dos decimais as suas representações. - Reconhecer as frações decimais. - Ler e comparar os números racionais sob a forma decimal. - Representar na reta numérica números fracionários e decimais. - Transformar números decimais em frações e vice – versa. - Utilizar as operações que são necessárias à resolução de cada situação-problema envolvendo números decimais, assim como explicar os métodos e o raciocínio que foram usados.
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Conceitos fundamentais – ponto, reta e plano:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Retas (uso de régua e esquadro) - Semirretas, segmentos de retas - Tipos de retas 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar, nomear e representar; ponto, reta e plano. - Reconhecer posições relativas entre retas (paralelas concorrentes e perpendiculares). - Identificar semirretas e segmentos de reta. - Reconhecer o vértice e os lados de um ângulo.

<ul style="list-style-type: none"> - Ângulos - Localização por ângulos - Ângulos reto, agudo, obtuso. - Medidas de ângulos (uso do transferidor) - Classificação de figuras geométricas (figuras planas, contornos e linhas abertas) 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar o transferidor para determinar a medida de um ângulo. - Utilizar o compasso e o transferidor para a construção de ângulos. - Identificar ângulos reto, agudo, obtuso e raso. - Compreender que existem diferentes figuras. - Diferenciar cada figura com seus respectivos nomes.
<p>Polígonos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução a polígonos - Classificação por nomes - Convexos e não convexos - Polígonos regulares - Triângulos - Quadriláteros <p>Sólidos geométricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação dos sólidos geométricos - Corpos redondos e poliedros - Elementos de um poliedro (vértices, faces e arestas) - Paralelepípedo, prismas e pirâmides 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de polígono. - Identificar e nomear os elementos de um polígono. - Classificar os polígonos quanto aos números de lados. - Reconhecer polígonos regulares. - Identificar e nomear triângulos. - Identificar e nomear quadriláteros. - Classificar os sólidos geométricos. - Identificar os elementos geométricos de poliedros (pirâmides, prismas) e corpo redondo (cilindros, cones e esferas). - Identificar nas planificações das figuras espaciais as figuras planas envolvidas.
Medidas e grandezas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Medidas de comprimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidades fundamentais (Km, m, cm, mm) - Mudanças de unidades - Perímetro - Situações problemas <p>Medida de massa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidades fundamentais (Toneladas, Kg, g, arroba) - Mudanças de unidades - Situações problemas <p>Medida de tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Horas, minutos e segundos - Décadas, séculos e milênios - Calendários (ano bissexto) <p>Medida de superfície</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidades fundamentais - Mudanças de unidades - Unidades agrárias (Alqueire e Hectares) - Área (m^2, cm^2) - Situações problemas <p>Medida de volume</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidades fundamentais. - Mudanças de unidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Efetuar medições e estimativas em diversas situações problemas, utilizando medidas não padronizadas e padronizadas. - Identificar as principais medidas de comprimento (Km, m, cm, mm). - Utilizar régua, trena e outros objetos de medidas para calcular situações problemas práticas e determinar o perímetro dos espaços disponíveis no ambiente escolar. - Identificar as principais medidas de massa (Tonelada, kg, g, arroba). - Utilizar a balança e outros objetos de medidas para calcular situações problemas práticas e determinar a massa de objetos disponíveis no ambiente escolar. - Resolver problemas sobre medidas de tempo. - Identificar as principais medidas de superfície (Alqueire, Hectares, km^2, m^2 e cm^2). - Utilizar régua, trena e outros objetos de medidas para calcular situações problemas práticas e determinar a área (m^2, cm^2) dos espaços disponíveis no ambiente escolar. - Relacionar as medidas de volume com capacidade. - Identificar as principais medidas de volume (m^3, cm^3). - Utilizar objetos de medidas de volume para calcular situações problemas práticas e determinar a capacidade de objetos disponíveis. - Reconhecer como é possível medir a quantidade do líquido existente no interior de um recipiente usando uma unidade de referência. - Conhecer as unidades padronizadas usadas para medir o volume dos sólidos.
Tratamento de informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento a ser trabalhado no decorrer do ano, sendo adaptado e aplicado conforme as especificidades de cada conteúdo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar do tratamento de informação para trabalhar os conhecimentos matemáticos no decorrer do ano, explorando gráficos e tabelas.
ENSINO FUNDAMENTAL - 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ALEMÃO, ESPANHOL, INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - História do ensino da LEM no Brasil. - Diversidade linguístico-cultural no Brasil e no mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o contexto histórico-municipal e os motivos da inserção da língua na escola. - Conhecer as línguas que foram inseridas em diferentes épocas no currículo da escola.

– Incentivo ao estudo de outras línguas.	– Conhecer as tradições, culturas e costumes pertinentes aos países falantes da língua em estudo. – Reconhecer o vocabulário pertinente à língua em estudo, que já faz parte do cotidiano da comunidade em que vive.
Linguagem verbal oral – oralidade	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Saudações, apresentações pessoais e comandos – Diálogos simples – Pronúncia das palavras.	– Compreender pequenos comandos do dia a dia a partir da construção de diálogos utilizando saudações e apresentações pessoais. – Construir diálogos em variadas situações, com base nas palavras oriundas dos temas de estudos. – Conhecer a pronúncia das palavras. – Desenvolver a oralidade na língua em estudo, em situações de diálogo sobre os temas de estudos. – Identificar as palavras na língua em estudo e os modos de linguagem verbal oral (expressões) mais frequentes do dia a dia.
Leitura e compreensão de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Leitura de diversos tipos de textos, como: mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, manchetes, anúncios, reportagens, verbetes de dicionário e enciclopédia, história em quadrinhos, anedotas, canções, poemas, gráficos, romance, conto, artigo de opinião , receita culinária, lista de compras, carta, telefonema, ata, e-mail, lenda, fábula, piada, crônica, relatório, resumo, resenha, diário, bula de remédio, etc. – Estratégias de leitura e compreensão de textos. – Interpretação dos diversos textos lidos.	– Vivenciar práticas de leitura, que instiguem a utilização das estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação de hipóteses, com vistas a potencializar a compreensão dos textos. – Vivenciar práticas de leitura que promovam o desenvolvimento dos processos de predição de informações, pela análise de recursos não verbais, imagens, logos e títulos conhecidos. – Ler com fluência as palavras em frases e textos. – Ouvir canções e, de posse da letra, cantar músicas. – Ouvir leituras realizadas pelo(a) professor(a). – Desenvolver estratégias pessoais de interpretação de textos como ler com um dicionário por perto. – Fazer resumos destacando as palavras chaves, ideias, esquemas. – Ler devagar; reler. – Compreender a empregabilidade dos conhecimentos linguísticos nos diferentes gêneros textuais. – Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases.
Produção de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Produção de diversos gêneros textuais – Estratégias de produção de textos: planejamento, produção, revisão, reescrita, publicação-publicização.	– Vivenciar práticas de produção de textos que instiguem a implementação das estratégias de produção. – Planejar a produção dos textos, utilizando os elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? de forma que perceba o objetivo, o motivo e o interlocutor real. – Realizar a produção de textos, observando a escrita das palavras. – Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos escritos e comunicativos da língua em estudo. – Conhecer a escrita de novas palavras, em momentos de produção ou de revisão. – Descrever sua opinião, ponto de vista, gostos, preferências como forma de produção de textos. – Participar da elaboração de textos coletivos, onde o(a) professor(a) atua como escriba. – Realizar revisão dos textos produzidos, com vistas à sua reescrita. – Publicizar os textos produzidos, conforme a sua finalidade e interlocutores, com vistas a interagir por meio da língua em estudo.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Alfabeto. – Relação grafema e fonema. – Artigos. – Pronomes pessoais ligados aos verbos ser e estar e/ou outros. – Ortografia. – Estrangeirismos. – Cognatas e falsos cognatas.	– Conhecer a pronúncia das letras do alfabeto na língua em estudo. – Identificar a empregabilidade dos artigos com os substantivos referentes na língua em estudo. – Conhecer a empregabilidade das pessoas do discurso. – Analisar os conhecimentos referentes a um grupo semântico específico. – Refletir sobre a influência dos estrangeirismos no cotidiano em relação à língua em estudo. – Realizar leituras e identificar as cognatas e falsos cognatas nos diferentes textos, conforme a língua em estudo.
Tradução	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Tradução da língua em estudo para o português. Tradução do português para a língua em estudo.	– Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua em estudo para a língua portuguesa. – Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua portuguesa para a língua em estudo.

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura de textos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Utilização das estratégias de leitura: – Formulação de hipóteses (antecipação e inferência) – Verificação de hipóteses (seleção e verificação) – Interpretação de textos.	– Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos. – Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas; – Compreender textos lidos de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. – Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas. – Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas. – Apreender assuntos/temas de diferentes gêneros e temáticas. – Compreender os textos orais e escritos de forma literal, interpretativa e crítica, utilizando as estratégias de leitura.
Gêneros Textuais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos Narrativos-Descritivos (Literários) Contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, obras de arte, paródia, paráfrase, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, lendas, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, memórias literárias, romances, crônicas.</p> <p>Textos Narrativos/Descritivos (Informativos) Biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, verbetes (dicionário).</p> <p>Textos Narrativos (Epistolares) Cartas formais – requerimentos, abaixo assinado, declaração, ofício, procuração, ata, cheque, recibo, ficha de inscrição, formulário, cadastro, certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, IPTU, INCRA, nota fiscal, cheque.</p> <p>Cartas informais – cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, torpedos, carta enigmática, mensagem eletrônica</p> <p>Textos Narrativos/Descritivos (Jornalísticos)</p>	<p>Notícias, título lead, manchete, reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas.</p> <p>Textos Injuntivos (Publicitários) Anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos, placas, rótulos, passagens, ingressos</p> <p>Textos Injuntivos (Instrucionais): Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual.</p> <p>Textos Dissertativos/Argumentativos Resenha, artigos de opinião, editorial, entrevistas, júri simulado, carta argumentativa, opinião do leitor.</p> <p>OBS: Os gêneros textuais que estão em negrito devem ser priorizados na produção. Os mesmos serão trabalhados de acordo com o contexto da temática.</p>
– Comparação e /ou paralelo entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade	– Reconhecer as finalidades de textos lidos. – Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos. – Estabelecer relações lógicas entre as partes de textos de diferentes gêneros e temáticas.
Produção de textos verbais escritos e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Textos literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos, considerando o destinatário, a linguagem, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos.	– Produzir textos verbais escritos e não verbais de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades considerando o contexto de produção. – Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. – Utilizar os elementos verbais e não verbais. – Estruturar os períodos e utilizar recursos coesivos para articular ideias e fatos. – Entender a produção com a finalidade de uma interlocução real. – Produzir releituras de clássicos da literatura infanto juvenil para textos jornalísticos.

<ul style="list-style-type: none"> - Revisão e reescrita da produção individual ou coletiva, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar individualmente ou coletivamente os textos durante o processo da escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes; - Reescrever os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.
<ul style="list-style-type: none"> - Observação dos elementos dos diversos textos literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativa 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características dos diversos textos. - Estruturar os textos de acordo com suas características. - Articular as conjunções que fazem ligações de períodos, ideias e parágrafos. - Articular as conjunções para a estruturação e produção dos textos. - Refletir sobre o uso adequado das conjunções no texto.
<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação dos elementos dos textos narrativos (personagem, tempo, espaço, ação, conflito, clímax, verossimilhança, desfecho) Quem? O que? Onde? Como? Por que? 	
<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação dos elementos dos textos injuntivos - Linguagem plurissignificativa uso dos verbos no modo imperativo e no infinitivo pessoal denotando ordem, conselho e desejo exploração da imagem 	
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos elementos dos textos dissertativos/argumentativos - Tese - ideia central - Argumentos - Linguagem impessoal e culta - Conectividade entre os parágrafos 	
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos discursos direto e indireto. 	
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos discursos direto e indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o sentido dos discursos orais e escritos que circulam nos meios de comunicação de massa, instituições, família, sociedade. - Conhecer a estrutura do discurso direto, indireto e indireto livre. - Produzir os diferentes discursos estudados.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos elementos não-verbais(ilustração, quadrinhos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as leituras das imagens reconhecendo o discurso implícito e explícito.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos diferentes níveis de linguagem (coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as variedades linguísticas e empregá-los de acordo com o contexto e situações de uso.
<ul style="list-style-type: none"> - Denotação e conotação. - Uso dos recursos expressivos da linguagem poética: ritmo, rima, musicalidade, metáforas, comparações, aliterações, repetições, hipérbole, ironia, proposopeia, metonímia, eufemismo, catacrese, antítese. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a linguagem poética, reconhecendo seu significado implícito nos textos. - Produzir situações aplicando os conceitos aprendidos. - Entender cada recurso de acordo com o discurso apresentado nos textos. - Produzir discursos a partir das figuras de pensamento e estilos.
<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos textos: período, parágrafo, introdução, desenvolvimento e conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos coesos obedecendo as estruturas formais e informais.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização adequada da separação de sílabas no final da linha 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a partição silábica na produção do texto no final da linha.
<ul style="list-style-type: none"> - Organização de textos: jornal, texto manchete, notícia, lead, , charge, classificados, cartas do leitor, anúncios, reportagem, entrevista, peças teatrais, correspondência: cartas comerciais, receitas culinárias e bulas de remédio, opinião, propaganda, textos instrucionais, de regulamentação e normas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a finalidade de cada bloco de texto do jornal. - Produzir blocos de textos que compõem o jornal a fim de aplicar o conhecimento obtido. - Produzir os gêneros: cartas, faturas, boletos e requerimento de acordo com a estrutura de cada um. - Produzir textos argumentativos a partir do contexto local e mundial. - Configurar textos de propaganda, instrucionais, de regulamentos e normas.
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de resumos, fichamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar resumos e fichamentos.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do dicionário para o uso adequado dos significados das palavras no contexto de uso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar o dicionário, compreendendo sua função e organização. - Procurar no dicionário os significados das palavras utilizando a mais adequada ao contexto de uso. - Procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
<ul style="list-style-type: none"> - Transformação da linguagem oral em linguagem escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformar a linguagem oral em linguagem escrita de acordo com o contexto. - Compreender as características do discurso oral e do discurso escrito e suas relações.

Produção de textos verbais orais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Textos literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos.	- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas.
- Estruturação do texto poético e uso dos recursos expressivos da linguagem poética, gestos, entonação de voz	- Estruturar textos poéticos usando recursos expressivos da linguagem.
- Instruções e informações orais de mapas de endereços e localização	- Expor de forma oral os conhecimentos obtidos a partir das informações dos gêneros.
- Reprodução oral de correspondências e hipertextos como bilhetes, cartas, e-mails, torpedo, de classificados, cartas do leitor, cartas de solicitação e abaixo-assinados, de receitas culinárias, de bulas de remédios	- Expor de forma oral as produções obtidas a partir dos gêneros em estudo. - Produzir seminários com a mediação do professor para desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Simulação oral de reportagem, de anúncio publicitário e comentário sobre editoriais.	
- Debate sobre regimentos escolares, projeto político-pedagógico, estatuto da criança e do adolescente	- Produzir textos a partir dos conhecimentos obtidos das leituras dos gêneros. - Construir argumentos e contra-argumentos ao assumir um posicionamento e ao se contrapor a opiniões, na participação em debates regrados. - Participar das discussões e debates.
- Argumentação fundamentada frente a uma polêmica para construção de um artigo de opinião	
- Participação em debates, diálogos defendendo e argumentando o seu ponto de vista.	
- Narração de contos conhecidos	- Participar de apresentações que possibilitem narrar contos conhecidos.
- Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo(a) professor(a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a) professor(a)	- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. - Analisar criticamente os textos. - Escutar com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.
- Apresentação oral de resenhas, fichamentos, resumos, manuais de instrução, ofícios	- Participar de apresentações orais e escritas. - Socializar o gênero estudado.
- Diálogos e discussões sobre as diferenças entre textos	- Reconhecer as diferenças de textos em sala de aula a partir de diversos suportes.
- Realização de entrevistas, júris.	- Produzir entrevistas, júris, tanto em sala quanto em apresentações para comunidade escolar.
- Uso da diversidade linguística: gíria, linguagem coloquial, linguagem culta, regionalismo, sotaque, dialeto.	- Reconhecer as variedades linguísticas e usá-las de acordo com o contexto e situações de uso na oralidade.
- Uso da língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a diversidade linguística adequada.	- Participar de contextos onde cada situação possa ser valorizada.
- Adequação da fala a diferentes situações de comunicação.	- Planejar intervenções orais em situações públicas através da exposição oral.
- Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo.	- Produzir textos do gênero com auxílio de multimídia.
Análise e reflexão da língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Utilização correta da pontuação na escrita dos diferentes tipos de textos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, hífen, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, aspas e parênteses - Tipos de frases	- Produzir textos utilizando os sinais de pontuação; - Conhecer a finalidade de cada sinal de pontuação utilizando corretamente nos textos. - Inferir os sentidos dos sinais de pontuação em textos; - Reconhecer os tipos de frases; - Ler com entonação adequada utilizando a pontuação.
- Utilização correta das letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos	- Empregar adequadamente as letras maiúsculas e minúsculas a partir dos gêneros textuais.

– Análise das palavras quanto ao número de sílabas e quanto à tonicidade	– Conhecer as regras quanto ao número e tonicidade da sílaba empregando adequadamente na produção textual.
– Utilização correta das regularidades e irregularidades ortográficas.	– Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas; – Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares e irregulares; – Compreender as regularidades e irregularidades ortográficas; – Escrever usando a ortografia correta das palavras.
– Utilização dos sinais de acentuação: (agudo e circunflexo) e dos sinais gráficos (til, cedilha e apóstrofo) nas palavras – Regras de acentuação: hiato, monossílabo tônico, oxítona, paroxítona e proparoxítona	– Produzir textos utilizando acentuação correta e demais sinais gráficos nas palavras – Entender as especificidades dos sons dos acentos agudo e circunflexo. – Compreender as regras de acentuação gráfica utilizando corretamente a acentuação das palavras
– Utilização dos encontros consonantais, dígrafos, encontro vocálicos	– Entender a utilização das consoantes e vogais na escrita e como se dá a separação silábica das mesmas.
– Utilização correta da concordância verbo-nominal.	– Aplicar nas produções textuais as singularidades e pluralidades com nomes e ações.
– Utilização dos sinônimos e antônimos.	– Diferenciar sinônimo de antônimo; – Produzir textos utilizando os sinônimos e antônimos adequados ao contexto.
– Utilização correta das letras maiúsculas e minúsculas nos textos, nos nomes próprios e nos títulos	– Empregar adequadamente as letras maiúsculas e minúsculas a partir dos gêneros textuais.
– Utilização dos substantivos coletivo, simples, composto, primitivo, derivado, próprio, comum, concreto e abstrato (classificação e flexão) nos textos	– Conhecer e conceituar cada classe do substantivo no contexto discursivo; – Classificar substantivos estudados no texto; – Aplicar cada classe do substantivo no contexto discursivo.
– Utilização dos adjetivos (classificação e flexões) e locuções adjetivas e adjetivos pátrios usados nos textos	– Entender as funções dos adjetivos no contexto discursivo; – Reconhecer e aplicar as diversas funções do adjetivo na construção do texto; – Conhecer o sentido implícito de alguns adjetivos.
– Utilização dos artigos (classificação e flexões) usados nos textos	– Diferenciar a determinação e indeterminação dos artigos; – Reconhecer o sentido implícito do uso do artigo.
– Utilização dos numerais (classificação e flexões) usados nos textos	– Empregar corretamente a escrita dos numerais em diversos suportes textuais; – Diferenciar o artigo indefinido um de numeral.
– Utilização dos pronomes (pronomes pessoais, retos e oblíquos possessivos, indefinidos, interrogativos, demonstrativos e de tratamento) nos textos	– Entender as funções dos pronomes dentro do discurso; – Reconhecer e aplicar em diferentes contextos, escrito e falado a aplicação dos pronomes;
– Utilização dos verbos no modo indicativo e tempos verbais (presente, pretérito, futuro) e flexões verbais usados nos textos	– Diferenciar o substantivo do verbo; – Reconhecer as ações, estado de cada um e fenômenos da natureza; – Diferenciar ações, estado e fenômenos; – Entender que cada ação contempla uma temporalidade; – Reconhecer nos textos os verbos e suas flexões; – Aplicar corretamente os verbos em cada pessoa do discurso dentro da produção escrita; – Articular as ações com as pessoas do discurso.

ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> – O Império Bizantino – Reinos Germânicos – A transição da Antiguidade para a Idade Média – Declínio do Império Romano – As migrações dos povos bárbaros – Consolidação dos Reinos Germânicos – A formação da Europa Feudal: O Sistema Feudal, economia, relações de trabalho, sociedade, cultura e o papel da Igreja Medieval. 	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender a formação do Império Bizantino, bem como os seus aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos. – Trabalhar o conceito de bárbaro a partir do termo etnocentrismo. – Identificar a formação dos Reinos germânicos a partir de seus aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos. Identificar os diversos grupos sociais na sociedade feudal, no mundo árabe e na África. – Caracterizar as condições de vida na sociedade feudal identificando situações próximas nos dias atuais. – Analisar e compreender a servidão no mundo feudal, estabelecendo sua relação com a posse da terra. – Dialogar e analisar a influência da Igreja na formação cultural e social no período medieval.

<ul style="list-style-type: none"> - O mundo árabe: - O Islã - Cultura Bizantina x Cultura Islâmica; - Baixa Idade Média - As cruzadas; - O renascimento comercial e urbano; - A transição da Idade Média para a Idade Moderna - A crise do Feudalismo. - A Formação dos Estados Nacionais - O Absolutismo - O Mercantilismo - Renascimento Cultural - Reforma e Contrarreforma - O Luteranismo no Município de Domingos Martins - Diversidade religiosa: Religiões de matrizes africanas (afro-brasileira) e a práticas religiosas indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e debater os valores da cultura islâmica e sua disseminação, analisando suas influências na atualidade. - Relacionar a formação do Estado Nacional com as práticas mercantilistas. - Conceituar Estado e Nação. - Caracterizar o Absolutismo e compará-lo com as práticas políticas atuais. - Destacar a importância da filosofia humanista e analisá-la frente ao pensamento medieval. - Caracterizar os “Tempos Modernos” como um período de transição. - Conhecer as diversas manifestações artísticas do Renascimento. - Relacionar o Renascimento e a Revolução Científica com as transformações sociais e econômicas da época. - Debater conceito de ciência. - Identificar a observação e a experimentação como elementos que permitiram o desenvolvimento científico nos séculos XV, XVI e XVII. - Caracterizar o período em que ocorreu a Reforma religiosa. - Relacionar o pensamento protestante com o desenvolvimento das práticas capitalistas. - Analisar e entender os motivos que originaram a Contrarreforma. - Compreender a chegada e a relação dos luteranos e católicos em Domingos Martins.
<ul style="list-style-type: none"> - As civilizações Pré-colombianas - Os Reinos Africanos - Expansão Marítima - O Novo Mundo: - A América Espanhola - A América Inglesa e Francesa - A América Portuguesa - A Sociedade Açucareira - Expansão do Território Brasileiro/ Capitanias Hereditárias - A Colonização do Solo Espírito Santense; - Os povos nativos do Brasil e do Espírito Santo 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicar os motivos da conquista da América. - Caracterizar e distinguir os povos americanos, identificando suas diferenças. - Caracterizar a estrutura da sociedade colonial brasileira e suas permanências até os dias atuais. - Determinar a relação do homem com o espaço no período colonial. - Identificar e dialogar sobre os elementos formadores da sociedade colonial. - Analisar as relações de escravidão em diferentes tempos e espaços. - Compreender a colonização no Espírito Santo e os nativos que aqui viviam. - Estudar as diversas manifestações de religiões de matrizes africanas que influenciam a cultura brasileira e debater sobre a situação de preconceito a que elas estão submetidas em nossa sociedade. - Explorar as mudanças no mapa mundial, provocadas pelas navegações. - Conhecer e entender a diversidade cultural do continente africano. - Compreender os diferentes modos de vida e relações de trabalho entre os séculos XV e XVI, na África e na América, antes do domínio europeu, destacando suas influências para a atualidade.
ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
O Brasil e o Mundo	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar o Brasil em escala local e global. - Ler, analisar, localizar e interpretar diferentes informações em mapas temáticos.
Localização geográfica do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar diferentes lugares do Brasil usando as posições geográficas. - Relacionar latitudes às zonas climáticas. - Elaborar e analisar gráficos e tabelas. - Localizar as fronteiras do estado do Espírito Santo dentro do Brasil.
A ocupação territorial do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Entender como se deu a ocupação do território brasileiro e sua formação. - Analisar os acordos e conflitos na formação territorial do Brasil.
A ocupação territorial do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Entender como se deu a ocupação do território brasileiro e sua formação. - Analisar os acordos e conflitos na formação territorial do Brasil.
Formação territorial do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a história da formação territorial do Brasil; - Conhecer os elementos formadores da cultura e da identidade nacional.
A divisão política do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a divisão política das unidades federativas do Brasil; - Analisar a organização política/administrativa do Brasil, dos estados, Espírito Santo e municípios.
Regionalização do Brasil - IBGE (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul) - Regiões Geoeconômicas (Centro-sul, Amazônia e Nordeste)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a regionalização do Brasil segundo critérios geográficos diferenciados.
Dinâmica Populacional do Brasil	<ul style="list-style-type: none"> - Comparar transformações étnicas raciais e entender como se deu a “origem” da formação do território brasileiro. - Identificar e localizar no tempo e no espaço a distribuição da população no território brasileiro. - Reconhecer a diversidade dos valores étnicos e culturais dos diferentes grupos regionais. - Compreender a concentração populacional em cada região brasileira. - Identificar as desigualdades sócio-espaciais presentes no espaço geográfico brasileiro. - Diagnosticar e analisar regionalmente o IDH de cada local comparando em escala global.

A importância da agricultura familiar a nível local e global. As questões fundiárias e os movimentos sociais no Campo.	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a diversidade das atividades produtivas e a influência dos aspectos físicos na organização do espaço e no funcionamento de uma sociedade. – Estabelecer a interdependência entre a sociedade rural e urbana. – Identificar o processo de modernização do campo em escala local e nacional. – Valorizar a agricultura familiar e sua contribuição para a economia. – Caracterizar a estrutura fundiária no Brasil.
Região Sudeste Aspectos: – Físicos – Econômicos – Humanos.	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as características físicas, econômicas e humanas da região Sudeste; – Reconhecer os elementos formadores da cultura e identidade da região Sudeste. – Distinguir e caracterizar os aspectos físicos do estado do Espírito Santo. – Conhecer os fatores que determinaram os movimentos migratórios no Espírito Santo. – Compreender a diversidade socioeconômica, cultural e política do Estado. – Relacionar o Espírito Santo e Domingos Martins dentro da região Sudeste nos diferentes aspectos. – Conhecer a história de formação da região Sudeste.
Região Sul Aspectos: – Físicos – Econômicos – Humanos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as características físicas, econômicas e humanas da região Sul. – Reconhecer os elementos formadores da cultura e identidade da região Sul. – Compreender a diversidade socioeconômica, cultural e política. – Conhecer a história de formação da região Sul.
Região Nordeste Aspectos: – Físicos – Econômicos – Humanos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as características físicas, econômicas e humanas da região Nordeste. – Reconhecer os elementos formadores da cultura e identidade da região Nordeste. – Compreender a diversidade socioeconômica, cultural e política. – Conhecer a história de formação da região Nordeste.
Região Centro-Oeste Aspectos: – Físicos – Econômicos – Humanos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as características físicas, econômicas e humanas da região Centro-Oeste. – Reconhecer os elementos formadores da cultura e identidade da região Centro-Oeste. – Compreender a diversidade socioeconômica, cultural e política. – Conhecer a história de formação da região Centro-Oeste.
Região Norte Aspectos: – Físicos – Econômicos – Humanos	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer as características físicas, econômicas e humanas da região Norte. – Reconhecer os elementos formadores da cultura e identidade da região Norte. – Compreender a diversidade socioeconômica, cultural e política. – Conhecer a história de formação da região Norte.
ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Ambiente, terra e universo	
<ul style="list-style-type: none"> – A origem da vida e suas teorias de evolução – Possibilidade da existência da vida no planeta (como surgiu a vida) – Problemas ambientais que afetam a vida no planeta – Biomas Brasileiros – Biomas Mundiais. 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar hipóteses sobre a origem da vida. – Estudar o processo de formação da terra e a evolução dos seres vivos. – Estudar o processo de seleção natural e mutação. – Entender as diferentes explicações individuais e coletivas, inclusive as de caráter histórico em relação a evolução da espécie. – Compreender que a ciência não é um conjunto de conhecimentos definitivamente estabelecidos, mas que sofre mudanças ao longo do tempo, corrigindo e aprimorando seus conhecimentos. – Conhecer e identificar os tipos e características dos biomas mundiais e brasileiros. – Conhecer a biodiversidade e suas diversidades. – Preservar e valorizar o ambiente em que vive.
Ser humano e saúde	
<ul style="list-style-type: none"> – Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos, protozoário e vermes – Produção de antibióticos, soros e vacinas – Medidas preventivas (hábitos de higiene e saneamento básico e cuidados com a imagem) 	<ul style="list-style-type: none"> – Pesquisar e compreender que os vírus, bactérias, fungos, protozoários, vermes são causadores de doenças. – Identificar medidas preventivas ao combate às doenças. – Relacionar a biodiversidade existente na natureza para a produção de medicamentos para o combate das doenças. – Compreender a relação entre os hábitos de higiene e a prevenção de doenças. – Trabalhar o uso da imagem de uma forma saudável.
<ul style="list-style-type: none"> – Evolução da espécie humana. 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer e compreender as principais evidências da evolução biológica. – Explicar os pontos principais do lamarckismo e do darwinismo, distinguindo os fundamentos das duas teorias. – Explicar os pontos principais da moderna teoria evolucionista, reconhecendo a mutação e a recombinação dos genes como as principais fontes da variabilidade, sobre a qual atua a seleção natural. – Explicar a adaptação dos seres vivos pela ação da seleção natural. – Desenvolver subsídios para a reflexão sobre questões polêmicas, como as relativas às origens da vida da espécie humana (Criacionismo, Fixismo e Evolucionismo).

Seres vivos	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo as células (procariontes e eucariontes) - Características dos seres vivos - Classificação dos seres vivos - Vírus - Os reinos monera, protista, fungi, plantae e animalia - Reino Plantae: Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas - Invertebrados: poríferos, cnidários, platelmintos, nematelmintos, anelídeos, moluscos, artrópodes, equinodermos - Filo chordata: peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as pequenas estruturas que formam os organismos. - Conhecer e definir o ciclo de vida dos seres vivos e sua forma de reprodução. - Conhecer os cinco reinos de seres vivos e o processo de classificação usado para agrupá-las. - Conhecer os vírus, bactérias, protozoários como seres microscópicos, bem como, suas características. - Conhecer e identificar os grupos de plantas existentes no ambiente, assim como suas características morfológicas. - Caracterizar os filões de invertebrados e vertebrados, reconhecendo a sua diversidade. - Compreender que os diversos grupos de seres vivos possuem características anatômicas e fisiológicas próprias que os identificam como grupo distinto dos demais. - Caracterizar os animais reconhecendo sua diversidade e importância na manutenção do equilíbrio natural.
ENSINO FUNDAMENTAL - 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Períodos e manifestações artísticas - contextualização histórica	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - O Renascimento - A arte Pré-colombiana e a arte pré-cabralina - Arte Indígena - Arte Africana - A arte Barroca na Europa e no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a Arte Renascentista e suas principais características. - Conhecer a arte Pré-colombiana e suas principais características. - Conhecer a arte Pré-cabralina e suas principais características. - Conhecer a arte Indígena e suas principais características. - Conhecer a arte Africana e suas principais características. - Conhecer a arte Barroca (na Europa e no Brasil) e suas principais características. - Conhecer as diferentes formas de manifestações artísticas presentes no decorrer da história da Arte (nos registros, pinturas, desenhos, monumentos, mosaicos, esculturas, iluminuras, etc). - Perceber que nos períodos artísticos estudados a arte esteve relacionada aos rituais e à religião, servindo de veículo para a difusão dos preceitos e das crenças religiosas. - Identificar e diferenciar características específicas de cada período da arte. - Perceber na história da humanidade que a arte se faz presente de forma contínua e gradativa. - Compreender a linearidade ("linha do tempo") presente na história da Arte. - Perceber e compreender a arte como forma de manifestação de pensamento de determinada época e determinado contexto histórico.
Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais</p> <p>Linguagens Artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - O desenho (Modalidades de desenho: observação) - Pintura (Figura humana) - Modelagem e Escultura - Arquitetura - Releitura de Imagens (diferença entre releitura e cópia) - Gravura <p>Elementos Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linhas retas (vertical/horizontal/inclinada) e curvas. - Luz e Sombra - Simetria/assimetria - Formas Geométricas Básicas - Cor (pigmentos naturais e artificiais- neutras e escalas cromáticas - monocromia/policromia) <p>Percepção e Composição Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva (profundidade) - Ritmo Visual - Padrão nas formas 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e realizar procedimentos das artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura) em contextos variados. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. - Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, giz de cera e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc. - Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. - Conhecer e explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso do ponto (luz, sombra, profundidade). - Conhecer explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais. - Conhecer e explorar as técnicas de Luz e Sombra. - Explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso das técnicas de luz e sombra; - Conhecer e identificar formas simétricas e assimétricas. - Identificar na arte pré-cabralina, pré-colombiana, indígena e africana o uso das formas geométricas básicas. - Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: a linha, o ponto, a cor. - Conhecer e explorar as cores obtidas por meio de pigmentos naturais (urucum, açafrão, folhas, frutas, verduras). - Conhecer e diferenciar pigmentos naturais e químicos. - Conhecer e explorar técnicas de gradação tonal (escalas cromáticas); - Conhecer e diferenciar monocromia de policromia. - Explorar o uso de escalas tonais, bem como, monocromia e policromia nas composições visuais. - Conhecer a técnica da perspectiva linear e aplicá-la. - Conhecer e identificar o ritmo visual presente na arte indígena e africana. - Criar ritmo visual a partir da composição com pontos, linhas e formas. - Conhecer e reconhecer tipos de padrões formais existentes no entorno.

<p>Arte, Patrimônio e manifestações Culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monumentos Históricos (Arte Pré-Colombiana; Pré-Cabralina e Arte Barroca); - Manifestações Artísticas (indígenas e africanas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e valorizar a arte, patrimônio e as manifestações culturais. - Conhecer os monumentos arquitetônicos da cultura pré-colombiana e pré-cabralina.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Linguagem Musical - Gêneros Musicais (música indígena; africana; ópera - Barroco) - Improvisação Musical (voz) Elementos Musicais - Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar) - Altura do som (grave e agudo) - Duração do som (curto e longo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a música como linguagem. - Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos (voz, palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc.). - Conhecer elementos da linguagem musical: altura (graves e agudos), ritmo, duração (sons curtos e longos) timbre e intensidade. - Criar e produzir música a partir de obras musicais ouvidas.
<p>Artes Cênicas</p> <p>Jogos Dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de Personagens (objetos e adereços) - Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais - Organização de espaços cênicos - Idealização e criação e produção de figurino - Gêneros Teatrais (Tragédia, Comédia e Drama). 	<ul style="list-style-type: none"> - Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas através dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc.). - Conhecer e participar de jogos teatrais. - Explorar a própria expressividade (triste, alegre, bravo) e de bonecos, fantoches, máscaras, imagens, dentre outros. - Criar e dramatizar (histórias, músicas, gestos e outros) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. - Conhecer conceitos estéticos, como imaginação. - Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos. - Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos. - Conhecer os gêneros teatrais - Tragédia, Comédia e Drama e suas especificidades.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressão Corporal - Consciência Corporal e exploração do espaço. - Estética do movimento (lento/rápido, leve/pesado, curto/longo) - Diversidades de Estilos de Danças (danças populares nacionais - quadrilha, danças folclóricas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. - Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. - Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. - Criar e produzir coreografia inspirada em obras diversas, de forma a se apropriar desses saberes em suas próprias produções. - Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. - Conhecer os estilos de danças presentes no Brasil e a história na manifestação das mesmas.
Apreciação e fruição	
<p>Artes Visuais</p> <p>Leitura de Imagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Das obras de Artes - Das próprias produções - Da produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte. - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes (Espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano). - Observar o entorno e as diversas imagens - obras de arte, imagens de revista, objetos - para perceber os elementos visuais e compositivos estudados (ponto, linha, cor, simetria/assimetria, equilíbrio, harmonia e ritmo; Luz e sombra; perspectiva; Formas). - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas. - Valorizar as produções artísticas realizadas ao longo da história da arte; - Perceber que figuras simétricas produzem sensação de harmonia e equilíbrio e assimétricas a sensação oposta. - Perceber aspectos históricos presentes na contemporaneidade e estabelecer relações.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melodia. - Voz. - Ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir música indígenas e africanas para que se amplie a memória auditiva e musical. - Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Escutar e valorizar obras musicais indígenas e africanas. - Descrever aquilo que ouviu e sente em relação às músicas e canções apreciadas.
<p>Artes Cênicas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de peças teatrais e encenações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar peças/cenas teatrais. - Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. - Apreciar diversas manifestações de teatro (sombras, fantoches, mímicas, e outras ações dramáticas). - Apreciar dramatizações dos colegas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou criadas pelo grupo. - Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. - Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupal, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos Corporais - Expressões Corporais 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) no estilo clássico. - Registrar através da fala, as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança. - Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação.
ENSINO FUNDAMENTAL - 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas do corpo humano; - Drogas e entorpecentes (causas e consequências) - Alcoolismo - Sexualidade - Testes e medidas (peso, altura e circunferência) 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar movimentos corporais de acordo com as possibilidades e limitações (por exemplo: exercícios de alongamento, flexibilidade, contração e relaxamento do tônus muscular, respiração, deslocamentos, dentre outros). - Relacionar o desenvolvimento físico e crescimento corporal com as modalidades esportivas. - Experimentar atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal durante a atividade física, tais como: as alterações fisiológicas relacionadas aos batimentos cardíacos e à respiração durante a atividade física. - Compreender a relação entre a alimentação e a prática da atividade física. - Compreender o sentimento de "realização", nas atividades de movimento. - Vivenciar e compreender a importância das práticas corporais ao ar livre e junto à natureza. - Debater coletivamente a importância dos hábitos saudáveis de vida e as implicações quanto à utilização de drogas e entorpecentes (causas e consequências), alcoolismo e sexualidade. - Registrar conhecimentos aprendidos através de textos escritos, desenhos e apresentações entre outras possibilidades.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Resgate de tradições (local, municipal, estadual, nacional e mundial) - Repertório diversificado de jogos brinquedos e brincadeiras populares, individuais, coletivos, simbólicos, cooperativos, adaptados, cantados com/ sem materiais - Jogos eletrônicos - Jogos cooperativos - Jogos de tabuleiro - Criar, recriar construção e ressignificação de jogos/ brinquedos/ brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar jogos de tabuleiro (dama, xadrez, ludo e outros). - Participar de atividades que envolvam os jogos cooperativos. - Resgatar as tradições dos jogos e brincadeiras da família, das diferentes regiões brasileiras e de outros países. - Recriar jogos e brincadeiras como possibilidade de potencializar o desenvolvimento do aspecto lúdico. - Registrar conhecimentos aprendidos (através de desenhos, textos escritos, painéis). - Participar de Festivais/Gincanas de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação. - Participar na organização de eventos escolares relacionados aos jogos. - Auxiliar na elaboração das regras de jogos internos escolares.
Dança, cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Danças tradicionais ou folclóricas - Danças indígenas - Imigrantes: alemãs, italianas, portuguesas, africanas, entre outras - Brasileiras: fandango, baião, bumba meu boi, maracatu, frevo, xaxado, quadrilha, etc. - Diferentes estilos - Elementos técnicos básicos - Criação, improvisação e expressividade - Construção coreográfica 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e vivenciar os diversos tipos de danças de origem africanas entre outras. - Vivenciar possibilidades de criação de movimentos expressivos respeitando os ritmos de cada um. - Potencializar as habilidades artísticas através do movimento corporal e da expressividade. - Ampliar as possibilidades de se movimentar e dançar em grupos respeitando os ritmos de cada um. - Registrar escrita, apresentações coreográficas entre outras possibilidades quanto aos aspectos conceituais e práticos aprendidos. - Executar sequências coreografadas valorizando o repertório e os gestos corporais aprendidos. - Expressar suas ideias utilizando-se das diferentes formas de comunicação: oral, escrita, gestual; atuais (regras, técnicas, sistemas táticos, aspectos sociais, políticos e econômicos) nas várias modalidades existentes.

Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Handebol, Basquete, vôlei, futsal e futebol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos - Histórico - Fundamentos Básicos e Específicos - Regras Básicas <p>Atletismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos históricos - Fundamentos - Corridas - Saltos - Arremessos - Lançamentos <p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de luta e briga - Gestos básicos - Luta violência e briga - Importância do oponente para a realização da luta - Ação tática <p>Ginástica e suas manifestações culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral e rítmica - Ginástica acrobática - Ginástica Artística - Capacidades físicas: (resistência, força, agilidade, flexibilidade, coordenação, equilíbrio, lateralidade). 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar os movimentos corporais na prática do esporte e suas influências na saúde, no lazer e na educação. - Conectar-se ao esporte como opção de lazer, de participação e inclusão de todos os educandos. - Explorar as derivações dos esportes tradicionais, tais como: futsal, futvôlei, vôlei de areia, etc.. - Conceituar regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. - Identificar regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. - Experimentar na prática regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva para compreendê-los e se apropriar dos mesmos. - Criar e experimentar novas regras visando a inclusão e participação de todos - Pesquisar sobre os riscos e benefícios na prática das diversas modalidades esportivas. - Participar de eventos esportivos fundamentados em princípios éticos e no envolvimento na construção das regras de organização. - Refletir sobre o potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos (solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança). - Explicar e registrar (oralidade, escrita, desenho) aspectos conceituais e práticos aprendidos. - Debater coletivamente as relações entre as lutas e os problemas sociais tais como: violência, preconceito consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, corpólatia, dentre outros. - Registrar o conhecimento apropriado sobre o tema lutas através de textos escritos, painéis, apresentações entre outras possibilidades. - Participar de vivências relacionadas às modalidades olímpicas, radicais, e os grandes eventos esportivos.
Conhecimentos complementares	
<ul style="list-style-type: none"> - Valores; - Direitos e deveres; - Bullying e relação de gênero; - Violência e racismo no esporte; - Tecnologia e mídia nos esportes; - Noções básicas de primeiros socorros; - Conhecimento das modalidades olímpicas e radicais; - Grandes eventos esportivos; - A busca do corpo perfeito (corpo vitrine). - Jogos Paralímpicos; - Natação. 	
ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Números inteiros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conjuntos - Localização de números inteiros na reta numérica - Comparação - Módulo ou valor absoluto - Números opostos ou simétricos - Operações - Problemas envolvendo as operações com números inteiros - Potenciação - Propriedades da potenciação - Radiciação - Expressões numéricas 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a necessidade de ampliação do conjunto dos números naturais. - Perceber os sinais de + e - como operadores e como indicadores de situações opostas (lucro/prejuízo, crédito / débito, altitude / profundidade). - Identificar o conjunto de números inteiros. - Reconhecer que o conjunto dos números naturais está contido no conjunto dos números inteiros. - Identificar os conjuntos de números inteiros: não negativos, não positivos, positivos e negativos. - Reconhecer, comparar, ordenar e localizar na reta numérica números positivos e negativos em diferentes situações. - Identificar o módulo de um número inteiro como a distância do número ao ponto 0. - Obter o módulo de um número inteiro. - Identificar números opostos ou simétricos, como sendo dois números inteiros que possuem o mesmo módulo. - Representar na reta numérica os números inteiros.

	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar, reconhecer e resolver as operações no conjunto dos números inteiros que são necessárias à resolução de cada situação-problema, assim como explicar os métodos e o raciocínio que foram usados. - Determinar as potências de base Z e de expoente N. - Identificar e aplicar as propriedades das potências. - Identificar a radiciação como operação inversa da potenciação. - Resolver expressões numéricas.
Números Racionais <ul style="list-style-type: none"> - Conjuntos - Localização de racionais na reta numérica - Comparação - Módulo ou valor absoluto - Números opostos ou simétricos - Operações - Problemas envolvendo as operações com números racionais - Potenciação - Propriedades da potenciação - Radiciação - Expressões numéricas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar um número racional relativo com o quociente a / b, com a e b inteiros e $b \neq 0$. - Escrever o conjunto dos números racionais relativos. - Identificar os “conjuntos dos números naturais e inteiros” como subconjuntos do “conjunto dos números racionais”. - Identificar o conjunto dos números racionais: não-negativos, não-positivos, Positivos, negativos e diferentes de zero. - Representar na reta numérica o conjunto dos números racionais. - Representar um número racional na escrita fracionária e decimal. - Identificar números racionais opostos ou simétricos no conjunto dos números inteiros. - Obter o módulo de um número racional relativo, usando a reta numérica racional. - Representar na reta numérica o conjunto dos números racionais. - Representar na reta um ponto cuja abscissa é um número racional relativo. - Usar os símbolos $>$ e $<$ ou $=$, ao comparar números racionais. - Escrever números racionais na ordem crescente e na ordem decrescente. - Interpretar, reconhecer e resolver as operações com números racionais que são necessárias à resolução de cada situação-problema, assim como explicar os métodos e o raciocínio que foram usados. - Calcular potências de bases racionais e expoentes naturais. - Identificar a potência a^{-1} com $a \neq 0$, como o número $1/a$. - Identificar a potência com expoente inteiro negativo como o inverso da potência de mesma base, com expoente simétrico. - Calcular a raiz quadrada de um número racional não negativo. - Reconhecer que não é possível calcular no conjunto dos números racionais a raiz quadrada de um número racional negativo.
Álgebra	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Expressões Algébricas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor numérico - Simplificação de expressões algébricas - Equação do 1º grau com uma incógnita - Problemas envolvendo equações de 1º grau <p>Proporcionalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razão - Proporção - Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais - Regra de três simples 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar como igualdade toda sentença $a = b$, em que a e b representam um mesmo número. - Identificar o primeiro membro e o segundo membro de uma igualdade. - Reconhecer igualdades em situações-problema expressa através de fórmulas matemáticas. - Resolver equações do 1º grau, aplicando técnicas algébricas. - Verificar e expressar por meio de sentenças matemáticas os princípios de equivalência das igualdades. - Identificar como equações toda sentença matemática expressa por uma igualdade que apresente um ou mais elementos desconhecidos. - Identificar o elemento desconhecido como a incógnita. - Identificar o primeiro membro e o segundo membro de uma equação. - Identificar a solução de uma equação como a raiz dessa equação. - Verificar se um número dado é ou não raiz de uma equação. - Representar o enunciado do problema por meio de uma equação. - Resolver problemas usando a linguagem das equações. - Reconhecer que toda fórmula matemática é uma equação especial. - Usar a resolução de equações para determinar o valor de um elemento desconhecido numa fórmula matemática. - Identificar os termos de uma razão. - Reconhecer a razão entre duas grandezas de mesma espécie como o quociente entre esses números. - Representar e calcular algumas razões especiais: escala, velocidade média, densidade demográfica, porcentagem. - Conceituar proporção como a igualdade de duas razões. - Ler e representar corretamente uma proporção. - Identificar os termos de uma proporção: os extremos e os meios. - Reconhecer quando duas grandezas variáveis são diretamente proporcionais. - Reconhecer quando duas grandezas variáveis são inversamente proporcionais. - Aplicar na resolução de problemas os conceitos que envolvem três ou mais grandezas variáveis, direta ou inversamente proporcionais. - Reconhecer o símbolo $\%$, seu significado e sua utilização. - Reconhecer que uma razão escrita na forma percentual pode ser representada também nas formas fracionária e decimal. - Resolver situações-problemas que envolvem o cálculo de taxa percentual e/ou da porcentagem.

Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Sólidos geométricos – Classificações de sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) – Elementos de um poliedro (vértice, face e aresta) – Relação de Euler – Perímetro, área e volume	– Determinar o número de arestas, faces e vértices utilizando a relação de Euler. Calcular perímetro, área de figuras planas. – Calcular o volume dos poliedros.
Ângulos – Medida (uso do transferidor) – Graus, minutos, segundos, operações e problemas Simetria	– Perceber ângulos em objetos como os formados pelos cantos das paredes e janelas, pelo movimento dos ponteiros do relógio, pela abertura do leque, etc. – Associar os lados dos ângulos a duas semirretas de mesma origem cujo ponto comum e origem é o vértice. – Identificar e nomear vértices e lados de um ângulo. – Identificar ângulo raso, reto, oblíquos, agudos e ângulo nulo. – Medir ângulos usando o transferidor. – Associar a noção de ângulos retos com a definição de retas perpendiculares. – Conhecer as unidades de subdivisões do ângulo: grau, minutos e segundos, realizando transformações de uma unidade para outra. – Operar com medidas de ângulos em situações-problemas. – Desenvolver o conceito de simetria.
Tratamento de informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Tabelas – Gráficos (linha, barra e setores (utilizando régua, transferidor e compasso) – Média aritmética e ponderada	– Calcular a média aritmética e ponderada em situações-problemas do cotidiano. – Construir vários tipos de gráficos, para representar os dados de uma pesquisa. – Ler e interpretar corretamente um gráfico.
ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (LEM) – ALEMÃO, ESPANHOL, INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Influência LEM no Brasil e no exterior; bem como suas implicações na cultura e no mundo do trabalho – Festividades e eventos históricos ou comemorativos, dos países onde se fala a LEM.	– Dialogar sobre a influência da língua em estudo, no Brasil e no exterior; bem como suas contribuições para a cultura e o mundo do trabalho. – Analisar as relações de poder entre as nações falantes da LEM. – Conhecer as festividades e eventos históricos/comemorativos dos países onde se fala a LEM e relacionar com as festividades brasileiras.
Linguagem verbal oral – oralidade	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Saudações, apresentações pessoais e comandos – Diálogos – Pronúncia das palavras.	– Utilizar as saudações, cumprimentos e apresentação ampliando os diálogos. – Conhecer os diferentes modos de saudações. – Construir diálogos em variadas situações, com base nas palavras oriundas dos temas de estudos. – Conhecer a pronúncia das palavras. – Desenvolver a oralidade na língua em estudo, em situações de diálogo sobre os temas de estudos. – Descrever atividades de sua rotina, lugares e pessoas. – Identificar as palavras na língua em estudo e os modos de linguagem verbal oral (expressões) mais frequentes do dia a dia.
Leitura e compreensão de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Leitura de diversos tipos de textos, como mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, manchetes, anúncios, reportagens, verbetes de dicionário e enciclopédia, história em quadrinhos, anedotas, canções, poemas, gráficos, romance, conto, artigo de opinião, receita culinária, lista de compras, carta, telefonema, ata, e-mail, lenda, fábula, piada, crônica, relatório, resumo, resenha, diário, bula de remédio, etc.	– Vivenciar práticas de leitura, que instiguem a utilização das estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação de hipóteses, com vistas a potencializar a compreensão dos textos. – Vivenciar práticas de leitura que promovam o desenvolvimento dos processos de predição de informações, pela análise de recursos não verbais, imagens, logos e títulos conhecidos. – Ler com fluência as palavras em frases e textos. – Ouvir canções e de posse da letra, cantar músicas. – Ouvir leituras realizadas pelo(a) professor(a). – Ouvir leituras dos colegas da turma. – Desenvolver estratégias pessoais de interpretação de textos como ler com um dicionário por perto; fazer resumos destacando as palavras chaves, ideias, esquemas; ler devagar; reler.

<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura e compreensão de textos. - Interpretação dos diversos textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a empregabilidade dos conhecimentos linguísticos nos diferentes gêneros textuais. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases. - Reconhecer e utilizar a língua em estudo como instrumento de acesso à informação.
Produção de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Produção de diversos gêneros textuais. - Estratégias de Produção de textos: planejamento, produção, revisão, reescrita, publicação-publicização. - Relação texto, frases e palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de produção de textos que instiguem a implementação das estratégias de produção. - Planejar a produção dos textos, utilizando os elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? de forma que perceba o objetivo, o motivo e o interlocutor real. - Realizar a produção de textos, observando a escrita das palavras e a organização das frases. - Produzir textos usando recursos não verbais em textos verbais orais e escritos. - Produzir diferentes gêneros textuais (convites, etiquetas, rótulos) correlacionando-os às vivências do cotidiano. - Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos escritos e comunicativos da língua em estudo. - Conhecer a escrita de novas palavras, em momentos de produção ou de revisão. - Descrever sua opinião, ponto de vista, gostos, preferências como forma de produção de textos. - Participar da elaboração de textos coletivos, onde o(a) professor(a) atua como escriba. - Realizar revisão dos textos produzidos, com vistas à sua reescrita. - Relacionar conhecimentos cotidianos aos textos produzidos. - Publicizar os textos produzidos, conforme a sua finalidade e interlocutores, com vistas a interagir por meio da língua em estudo.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Pronomes pessoais ligados aos verbos ser e estar e/ou outros. - Pronomes demonstrativos - Artigos. - Ortografia. - Adjetivos - Verbo: ser e estar, ter e haver (presente do indicativo) e outros verbos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o uso dos pronomes pessoais e dos artigos por meio de textos verbais orais e escritos e o seu emprego no cotidiano. - Compreender o uso dos pronomes demonstrativos na produção dos textos verbais orais e escritos. - Conhecer os modos de escritas das diversas palavras, com vistas a aprimorar a ortografia. - Compreender o uso das diferentes características da língua estrangeira, ao utilizar o adjetivo. - Conhecer o uso dos pronomes demonstrativos. - Empregar os verbos de forma adequada nas situações cotidianas de interação verbal oral e escrita. - Relacionar os conhecimentos linguísticos do idioma estudado com a língua materna. - Identificar diferentes contextos de uso dos conhecimentos linguísticos estudados.
Tradução	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Tradução da língua em estudo para o português.</p> <p>Tradução do português para a língua em estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua em estudo para a língua portuguesa. - Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua portuguesa para a língua em estudo.
ENSINO FUNDAMENTAL - 7º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura de textos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Utilização das estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - Verificação de hipóteses (seleção e verificação) - Interpretação de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar as estratégias de leitura. - Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos. - Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Compreender textos lidos de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. - Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Apreender assuntos/temas de diferentes gêneros e temáticas. - Compreender os textos orais e escritos de forma literal, interpretativa e crítica, utilizando as estratégias de leitura.

Gêneros Textuais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos Narrativo-Descritivos (Literários) Contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, obras de arte, parodia, paráfrase, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, adivinhações, charadas, historias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, memórias literárias, romances, crônicas.</p> <p>Narrativos/Descritivos (Informativos) Biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, verbetes (dicionário)</p> <p>Narrativos (Epistolares)</p> <p>Cartas formais – requerimento, abaixo assinado, declaração, ofício, procuração, ata, cheque, recibo, ficha de inscrição, formulário, cadastro certidão de nascimento, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, IPTU, INCRA, nota fiscal, e-mail, cheque.</p> <p>Cartas informais– cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, torpedos, carta enigmática, mensagem eletrônica</p> <p>Narrativos/Descritivos (Jornalísticos) Notícias (lied, manchete), reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas.</p> <p>Textos Injuntivos (Publicitários) Anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos, placas, rótulos, passagens, ingressos.</p> <p>Textos Injuntivos (Instrucionais): Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual.</p> <p>Textos Dissertativos/ Argumentativos Resenha, artigos de opinião, editorial, entrevistas, júri simulado, carta argumentativa, opinião do leitor</p> <p>OBS.: Os gêneros textuais que estão em negrito devem ser priorizados na produção. Os mesmos serão trabalhados de acordo com o contexto da temática.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações. – Ler silenciosamente e com autonomia. – Encenar gêneros dramáticos. – Ler textos verbais e não verbais em diferentes suportes. – Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. – Ler textos literários, informativos, epistolares, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos. – Produzir textos a partir dos gêneros textuais. – Compreender a finalidade e objetivos dos gêneros e suas implicações no dia a dia. – Apropriar-se do contexto cultural da comunidade escolar aplicando ao gênero estudado. – Construir o discurso adequado com o gênero aprendido. – Criar manuais próprios de cada turma a partir dos gêneros instrucionais (convivência, direitos e deveres, inclusão, sustentabilidade). – Compreender a estrutura de um texto argumentativo. – Construir a tese a ser defendida. – Expor os argumentos de forma clara e objetiva, utilizando postura e entonação de voz adequada ao gênero.

- Comparação e /ou paralelo entre textos(intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade	- Reconhecer as finalidades de textos lidos. - Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos. - Estabelecer relações lógicas entre as partes de textos de diferentes gêneros e temáticas. - Identificar os elementos dos diversos textos.
Produção de textos verbais escritos e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos, considerando o destinatário, a linguagem, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos.	- Produzir textos escritos verbais e não verbais de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades considerando o contexto de produção. - Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. - Utilizar os elementos verbais e não verbais na produção de textos. - Estruturar os períodos e utilizar recursos coesivos para articular ideias e fatos. - Entender a produção com a finalidade de uma interlocução real. - Produzir releituras de clássicos da literatura infanto juvenil para textos jornalísticos.
- Revisão e reescrita da produção individual ou coletiva, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.	- Revisar individualmente ou coletivamente os textos durante o processo da escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Reescrever os textos após diferentes versões, de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.
- Observação dos elementos dos diversos textos literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos	- Conhecer as características dos diversos textos. - Estruturar os textos de acordo com suas características. - Articular as conjunções que fazem ligações de períodos, ideias e parágrafos. - Articular as conjunções para a estruturação e produção dos textos. - Refletir sobre o uso adequado das conjunções no texto.
- Estruturação dos elementos dos textos narrativos (personagem, tempo, espaço, ação, conflito, clímax, verossimilhança, desfecho). - Quem? O que? Onde? Como? Por que?	
- Estruturação dos elementos dos textos injuntivos - Linguagem plurissignificativa - Uso dos verbos no modo imperativo e no infinitivo pessoal denotando ordem, conselho e desejo - Exploração da imagem	
- Utilização dos elementos dos textos dissertativos/argumentativos - Tese- ideia central. - Argumentos - Linguagem impessoal e culta. - Conectividade entre os parágrafos.	
- Utilização dos discursos direto e indireto.	- Entender o sentido dos discursos orais e escritos que circulam nos meios de comunicação de massa, instituições, família, sociedade. - Conhecer a estrutura do discurso direto, indireto e indireto livre. - Produzir os diferentes discursos estudados.
- Utilização dos elementos não-verbais - (ilustração, quadrinhos)	- Explorar as leituras das imagens reconhecendo o discurso implícito e explícito.
- Utilização dos diferentes níveis de linguagem (coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc.)	- Reconhecer as variedades linguísticas e empregá-los de acordo com o contexto e situações de uso.
- Denotação e conotação - Uso dos recursos expressivos da linguagem poética: ritmo, rima, musicalidade, metáforas, comparações, aliterações, repetições, hipérbole, ironia, prosopeia, metonímia, eufemismo, catacrese, antítese	- Usar a linguagem poética, reconhecendo seu significado implícito nos textos. - Produzir situações aplicando os conceitos aprendidos. - Entender cada recurso de acordo com o discurso apresentado nos textos. - Produzir discursos a partir das figuras de pensamento e estilos.
- Organização dos textos: período, parágrafo, introdução, desenvolvimento e conclusão	- Produzir textos coesos obedecendo as estruturas formais e informais.
- Utilização adequada da separação de sílabas no final da linha	- Usar a partição silábica na produção do texto no final da linha.

– Organização de textos: jornal, texto manchete, notícia, lead, mapas de endereços, charge, classificados, cartas do leitor, anúncios, reportagem, entrevista, júri simulado, peças teatrais, correspondência: cartas comerciais, faturas e boletos, requerimentos, receitas culinárias e bulas de remédio, opinião, editorial, resenha, ofício, propaganda, textos instrucionais, de regulamentação e normas	– Entender a finalidade de cada bloco de texto do jornal. – Produzir blocos de textos que compõem o jornal a fim de aplicar o conhecimento obtido. – Produzir os gêneros: cartas, faturas, boletos e requerimento de acordo com a estrutura de cada um. – Produzir textos argumentativos a partir do contexto local e mundial. – Configurar textos de propaganda, instrucionais, de regulamentos e normas.
– Elaboração de resumos, fichamentos	– Elaborar resumos e fichamentos.
– Utilização do dicionário para o uso adequado dos significados das palavras no contexto de uso	– Usar o dicionário, compreendendo sua função e organização. – Procurar no dicionário os significados das palavras utilizando a mais adequada ao contexto de uso. – Procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
– Transformação da linguagem oral em linguagem escrita	– Transformar a linguagem oral em linguagem escrita de acordo com o contexto. – Compreender as características do discurso oral e do discurso escrito e suas relações.
Produção de textos verbais orais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
– Textos: Literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos)	– Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas.
– Estruturação do texto poético e uso dos recursos expressivos da linguagem poética, gestos, entonação de voz	– Estruturar textos poéticos usando recursos expressivos da linguagem.
– Instruções e informações orais de mapas de endereços e localização	– Expor de forma oral os conhecimentos obtidos a partir das informações dos gêneros.
– Reprodução oral de correspondências e hipertextos como bilhetes, cartas, e-mails, torpedo, de classificados, cartas do leitor, cartas de solicitação e abaixo-assinados, de receitas culinárias, de bulas de remédios	– Produzir seminários com a mediação do professor para desenvolver a linguagem oral e escrita. – Participar de apresentações orais e escritas. – Socializar o gênero estudado.
– Simulação oral de reportagem, de anúncio publicitário e comentário sobre editoriais	
– Apresentação oral de resenhas, fichamentos, resumos, manuais de instrução, ofícios	
– Debate sobre regimentos escolares, projeto político pedagógico, estatuto da criança e do adolescente	– Produzir textos a partir dos conhecimentos obtidos das leituras dos gêneros. – Construir argumentos e contra-argumentos ao assumir um posicionamento e ao se contrapor a opiniões, na participação em debates regrados.
– Argumentação fundamentada frente a uma polêmica para construção de um artigo de opinião	– Participar das discussões e debates. – Participar de apresentações que possibilitem narrar contos conhecidos.
– Participação em debates, diálogos defendendo e argumentando o seu ponto de vista.	
– Narração de contos conhecidos	
– Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo(a) professor(a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a) professor(a)	– Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. – Analisar criticamente os textos. – Escutar com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.
– Diálogos e discussões sobre as diferenças entre textos	– Reconhecer as diferenças de textos em sala de aula a partir de diversos suportes.
– Realização de entrevistas, júris.	– Produzir entrevistas, júris, tanto em sala quanto em apresentações para comunidade escolar.

- Uso da diversidade linguística: gíria, linguagem coloquial, linguagem culta, regionalismo, sotaque, dialeto	- Reconhecer as variedades linguísticas e usá-las, de acordo com o contexto e situações de uso na oralidade.
-Uso da língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a diversidade linguística adequada	- Participar de contextos onde cada situação possa ser valorizada.
- Adequação da fala a diferentes situações de comunicação	- Planejar intervenções orais em situações públicas através da exposição oral.
- Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo	- Produzir textos do gênero com auxílio de multimídia.
Análise e reflexão da língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Revisão das classes gramaticais variáveis	- Diferenciar cada classe gramatical variável por meio de textos.
- Utilização correta da pontuação na escrita dos diferentes tipos de textos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, hífen, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, aspas e parênteses	- Produzir textos utilizando os sinais de pontuação. - Conhecer a finalidade de cada sinal de pontuação utilizando corretamente nos textos. - Inferir os sentidos dos sinais de pontuação em textos.
- Utilização correta das regularidades e irregularidades ortográficas.	- Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas. - Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares e irregulares. - Compreender as regularidades e irregularidades ortográficas. - Escrever usando a ortografia correta das palavras.
- Utilização dos sinais de acentuação agudo, e circunflexo e dos sinais gráfico til, cedilha e apóstrofo nas palavras - Regras de acentuação: hiato, monossílabo tônico, oxítone, paroxítone e proparoxítone	- Produzir textos utilizando acentuação e demais sinais gráficos corretamente nas palavras. - Compreender as regras de acentuação gráfica utilizando corretamente a acentuação das palavras
- Utilização dos sinônimos e antônimos	- Reconhecer e fazer o uso adequado de sinônimos e antônimos em frases, orações e textos. - Diferenciar sinônimo de antônimo. - Ampliar o vocabulário.
- Utilização da sobre estrutura do verbo, as formas nominais regulares e irregulares, modos subjuntivo e imperativo	- Reconhecer o verbo em frases/textos. - Dissecar as partes que compõem o verbo e entender as flexões. - Conhecer a estrutura do verbo; - Diferenciar o modo subjuntivo do imperativo por meio de frases e em textos. - Reconhecer o que são verbos regulares e irregulares dentro de conjugações nas pessoas do discurso. - Conjuguar, por meio das pessoas do discurso, os verbos do modo subjuntivo e imperativo. - Compreender o sentido dos verbos no modo subjuntivo e imperativo nos diversos textos e contextos. - Compreender o uso dos verbos de acordo com os critérios de adequação de tempos, modos e flexões verbais.
- Utilização correta da concordância verbo-nominal	- Conhecer as possibilidades de uso dos mecanismos de concordância verbal e nominal na produção de textos orais e escritos. - Aplicar nas produções textuais as singularidades e pluralidades com nomes e ações.
- Utilização dos advérbios e expressões adverbiais usadas para delimitar o tempo e o lugar nos textos.	- Conhecer a função dos advérbios/locuções adverbiais na produção de textos. - Empregar os advérbios /locuções adverbiais nas produções escritas. - Conhecer e fazer uso dos advérbios e das locuções adverbiais. - Atribuir o sentido das circunstâncias das locuções adverbiais nos textos. - Identificar as circunstâncias estabelecidas pelos advérbios e expressões adverbiais.
- Utilização das preposições na construção de sentido nos textos.	- Conhecer as preposições. - Perceber relações de sentido provocadas pelo uso das preposições. - Reconhecer o papel das preposições/locuções prepositivas nos textos. - Empregar adequadamente as preposições/locuções prepositivas, atribuindo diferentes valores semânticos, na construção dos textos. - Inferir o sentido das preposições/locuções prepositivas nos textos.

<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos elementos articuladores – (conjunções) na construção de sentido nos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as conjunções tendo em vista seus valores semânticos na construção de textos. - Compreender o papel das conjunções na construção de períodos, orações e parágrafos na relação de fatos e ideias embutidas nos textos. - Apropriar-se dos elementos articuladores para a produção de textos coesos e coerentes. - Produzir textos empregando adequadamente as conjunções na construção de períodos, orações, parágrafos, dentro dos textos. - Atribuir sentido às conjunções empregadas nos textos.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das interjeições nos textos 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a interjeição como reveladora de emoções e sentimentos no contexto comunicativo. - Utilizar as interjeições em diferentes situações comunicativas. - Reconhecer a interjeição em textos, ou em contextos e frases. - Relacionar as interjeições empregadas nos textos com as imagens, no caso das HQ, atribuindo os significados. - Produzir textos empregando as interjeições salientando o uso da pontuação adequada.
<ul style="list-style-type: none"> - Valor do termos essenciais (tipos de sujeito simples, composto, desinencial e indeterminado,oração sem sujeito com suas especialidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função dos sujeitos na Língua Portuguesa. - Reconhecer sujeito e predicado em diferentes atividades. - Construir frases e parágrafos a partir de vários tipos de sujeitos.
<ul style="list-style-type: none"> - Valor do termos essenciais tipos de predicados(verbal, nominal e verbo-nominal 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a função dos tipos de predicados na construção de textos. - Reconhecer os tipos predicados em diferentes atividades.

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - A Mineração no Brasil Colônia - Entradas - Bandeiras - O Espírito Santo na rota da mineração - Rota Imperial - Iluminismo na Europa - Iluminismo no Brasil - Conjuração Baiana - Inconfidência Mineira - A Era Pombalina - As influências da era Pombalina no Espírito Santo - A Era das Revoluções - Revolução Inglesa - I Revolução Industrial - A Independência dos Estados Unidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância dos movimentos de Entradas e bandeiras para a expansão territorial brasileira. - Comparar a economia e a sociedade do período açucareiro e minerador no Brasil. - Compreender as ideias propostas pelos iluministas e a permanência destas nos dias atuais. - Analisar a influência das ideias iluministas sobre a Inconfidência Mineira e a Conjuração Baiana. - Perceber as transformações políticas e econômicas advindas da Revolução Inglesa e sua importância para o processo de Revolução Industrial. - Comparar as relações econômicas do mundo no período anterior e posterior à Revolução Industrial. - Relacionar as transformações tecnológicas às relações sociais. - Compreender a Independência das Treze Colônias inglesas na América e os seus desdobramentos.
<ul style="list-style-type: none"> - A transição da Idade Moderna para a Idade Contemporânea - Revolução Francesa - A Era Napoleônica. - Brasil: De Colônia à Nação - A vinda da Família Real ao Brasil - Revoltas Anticoloniais - A Independência da América Espanhola - A Independência do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar as transformações políticas e sociais ocorridas após a Revolução Francesa. - Destacar os principais fatos relacionados com a Revolução Francesa. - Identificar as influências dos ideais revolucionários franceses no mundo atual. - Caracterizar o governo de Napoleão Bonaparte. - Relacionar a Era Napoleônica à vinda da Família Real para o Brasil. - Relacionar as diversas formas de utilização do poder em diferentes tempos históricos. - Comparar o processo de independência das diversas colônias espanholas na América e suas principais influências.
<ul style="list-style-type: none"> - Primeiro Reinado - Período Regencial - Segundo Reinado - A abolição da escravidão no Brasil; - As influências africanas em nossa cultura; - Desigualdade Racial - Os imigrantes no Brasil. - A imigração no Espírito Santo e em Domingos Martins - A formação da identidade cultural do município 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar os grupos políticos envolvidos no processo de independência brasileira. - Compreender o processo de independência do Brasil e os seus desdobramentos. - Estudar a estrutura social, política e econômica do Primeiro Reinado. - Caracterizar o período regencial e as disputas pelo poder. - Conhecer as etapas de desenvolvimento do Segundo Reinado e todos os seus desdobramentos. - Identificar e caracterizar os grupos e movimentos sociais do Segundo Reinado. - Identificar o processo de abolição da escravidão no Brasil e debater sobre os desdobramentos deste ato para a atualidade. - Reconhecer as influências da cultura africana no Brasil. - Analisar o processo de migração europeia para o Brasil, entendendo seu legado cultural para o país e para o município de Domingos Martins

ENSINO FUNDAMENTAL - 8º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
Territórios e nações do mundo - Os territórios nacionais - Fronteiras e territórios no mundo atual - Povos e culturas - As nações e a identidade cultural.	- Entender os conceitos de identidade cultural, povo, nação, Estado Nação, território, fronteiras e limites. - Compreender momentos importantes na formação socioeconômica mundial. - Identificar e compreender as características dos diferentes povos e seus aspectos culturais. - Conhecer os diferentes territórios do mundo e as relações sociais. - Reconhecer os territórios e seus diferentes conflitos.
Panorama da economia e da geopolítica mundial - O ser humano, as técnicas e o trabalho - O sistema político-econômico capitalista - O sistema político-econômico socialista - A geopolítica global: a bipolaridade e a multipolaridade.	- Compreender os diferentes conceitos dos sistemas econômicos e sua interferência na economia mundial. - Reconhecer a influência do sistema capitalista no cotidiano das pessoas; - Identificar as diferenças socioeconômicas mundiais. - Reconhecer os modos distintos de organização econômica e social na estruturação espacial dos diferentes sistemas econômicos. - Identificar as implicações do sistema capitalista no espaço tempo campesino.
Regionalização do espaço mundial - O espaço geográfico mundial e as regiões - As desigualdades no mundo atual: o desenvolvimento socioeconômico de um país - Países desenvolvidos - Países subdesenvolvidos industrializados e de economia primária - Países emergentes - Bric's - Os blocos econômicos.	- Entender regionalização mundial no contexto sociocultural e econômico. - Pesquisar e explicar as diferentes formas de desenvolvimento mundial. - Reconhecer e compreender os acordos comerciais e os diferentes blocos econômicos.
Formação cultural e social da América	- Conhecer o modo de vida dos povos pré-colombianos antes da chegada dos europeus. - Distinguir as formas de ocupação do continente americano: colônia de exploração e povoamento. - Compreender momentos importantes da ocupação, formação socioeconômica e cultural do continente americano.
Continente americano I: América Anglo-Saxônica Estados Unidos - Aspectos físicos - relevo - hidrografia - clima - vegetação Canadá - Aspectos físicos - relevo - hidrografia - clima - vegetação Canadá Aspectos populacionais Aspectos econômicos.	- Entender a regionalização do continente americano no aspecto físico-geográfico e histórico-econômico. - Identificar os aspectos físicos, econômicos e humanos dos Estados Unidos e Canadá.
Continente americano II: América Latina América Latina - Aspectos físicos - relevo - hidrografia - clima - vegetação Aspectos populacionais Aspectos econômicos	- Analisar as características físicas e regionais da América Latina. - Pesquisar e explicar as diferentes formas de desenvolvimento da América Latina. - Compreender o processo de urbanização da América Latina. - Identificar os principais fatores que condicionam os países latinos americanos ao subdesenvolvimento.
A África e sua diversidade África - Aspectos físicos - relevo - hidrografia - clima	- Analisar as características físicas e regionais do continente africano. - Entender o processo de ocupação e dominação europeia. - Identificar as diferenças socioeconômicas do continente africano. - Compreender os principais conflitos no continente africano. - Identificar os fatores relacionados ao ritmo de crescimento da população africana.

<ul style="list-style-type: none"> - vegetação Aspectos populacionais Aspectos econômicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as diferenças étnicas, econômicas e socioculturais da África. - Compreender os fatores que condicionam os países africanos ao subdesenvolvimento. - Entender as causas da situação de dependência econômica do continente africano. - Identificar os diferentes recursos minerais da África. - Conhecer as atividades industriais do continente africano. - Analisar as formas de desenvolvimento econômico atual da África. - Identificar os diferentes impactos ambientais, suas causas e consequências para o continente africano.
ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Ambiente, terra e universo	
<ul style="list-style-type: none"> - Produção de alimentos de forma natural (horta) - Alimentação - Beneficiamento e conservação de alimentos (picles, compotas, geleias, doces, embutidos, salmoura). - Cuidados com a imagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar e identificar técnicas de manejo em culturas agrícolas e criações domésticas. - Compreender e valorizar a agricultura familiar. - Conhecer os processos que integram a nutrição. - Identificar os nutrientes por meio de pesquisas. - Apontar a importância e a função de cada nutriente. - Conhecer a energia nos alimentos e sua importância para o ser humano. - Reconhecer a importância de uma dieta adequada. - Elaborar uma dieta alimentar saudável. - Conhecer métodos de conservação dos alimentos. - Entender a necessidade da preservação ambiental, desenvolvendo atitudes sustentáveis. - Conhecer possíveis técnicas de produção de alimentos, bem como a produção orgânica. - Trabalhar o uso da imagem de uma forma saudável.
Ser humano e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Corpo Humano - Células e seus níveis de organização - Sistema Reprodutor - Mudanças do corpo e higiene - Doenças Sexualmente Transmissíveis - Métodos contraceptivos - Gravidez na adolescência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o corpo bem, assim como seu funcionamento. - Compreender que existe uma organização interna no corpo humano, que vai além de seu aspecto físico exterior. - Conhecer as estruturas que formam os níveis de organização do corpo humano e suas funções. - Estudar e descrever a célula como menor unidade viva que executa todas as funções do organismo. - Conhecer as partes das células e suas funções. - Entender o aumento no número de células como responsável pelo crescimento dos organismos pluricelulares e a divisão da célula como a reprodução de um ser unicelular. - Conhecer os diferentes tecidos e suas respectivas funções. - Desenvolver conhecimento sobre as alterações que ocorrem no corpo da menina e do menino nos períodos de puberdade e adolescência. - Estudar o ciclo menstrual e a importância de cada fase desse ciclo. - Compreender a função do sistema reprodutor na perpetuação da espécie humana. - Conhecer os fatores biológicos que influenciam no desenvolvimento da criança e do adolescente. - Identificar os órgãos do sistema reprodutor por meio de ilustração do corpo humano. - Estudar e reconhecer a importância de realizar consultas e exames periódicos para a manutenção da saúde. - Conhecer o sistema genital masculino/feminino e identificar suas partes. - Conhecer as doenças sexualmente transmissíveis, identificando-as. - Estudar a necessidade do uso de preservativo para a saúde sexual individual e coletiva. - Conhecer métodos anticoncepcionais. - Compreender que as manifestações da sexualidade fazem parte da vida, valorizando o sexo seguro e a gravidez planejada. - Conhecer o processo de fecundação. - Conhecer as etapas de gestação e desenvolvimento do feto, bem como os cuidados durante a gravidez. - Estudar e debater sobre o processo de gravidez desde a concepção até o parto.
Seres vivos	
<ul style="list-style-type: none"> Os sistemas do corpo humano: - digestório - respiratório - circulatório - endócrino 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e identificar as partes do sistema digestório. - Conhecer as etapas da digestão. - Conhecer algumas doenças do sistema digestório e medidas de prevenção. - Conhecer o sistema respiratório e identificar suas partes. - Perceber a importância dos movimentos respiratórios para a saúde do organismo.

<ul style="list-style-type: none"> - nervoso - sensorial - tegumentar - locomotor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o processo respiratório ao nível celular. - Compreender a relação entre saúde e desenvolvimento social, identificando algumas doenças respiratórias relacionadas com o ambiente, bem como as medidas preventivas. - Conhecer o sistema cardiovascular. - Identificar o coração e suas cavidades, bem como a função desse órgão. - Conhecer o percurso do sangue. - Conhecer o sistema linfático e identificar sua função. - Conhecer algumas doenças do sistema cardiovascular e do sistema linfático, bem como as medidas preventivas. - Compreender as funções do sangue. - Conhecer a composição do sangue. - Conhecer o sistema imunitário e identificar seus componentes. - Estudar a importância de soros e vacinas. - Conhecer os órgãos que forma o sistema urinário e a função de cada um. - Relacionar rins tanto como a filtração do sangue quanto à formação da urina. - Identificar algumas doenças que podem acometer o sistema urinário e as medidas de prevenção. <p>Conhecer o sistema endócrino, identificar suas estruturas e modo de ação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diferentes tipos de glândulas. - Saber que as glândulas reproduzem hormônios que regulam as funções do nosso organismo. - Conhecer alguns distúrbios que podem afetar o sistema nervoso e endócrino, bem como a prevenção e tratamento. - Reconhecer o neurônio como unidade estrutural e funcional do sistema nervoso, bem como ocorre à coordenação nervosa. - Conhecer a organização do sistema nervoso e identificar as diversas partes, bem como a função de cada uma delas. - Perceber a diferença entre ações voluntárias e involuntárias. - Conhecer os órgãos responsáveis pelos sentidos do tato, gustação, do olfato, da audição e da visão. - Reconhecer como os estímulos ambientais são percebidos pelo organismo. - Reconhecer os sentidos e os órgãos responsáveis por cada um deles. - Conhecer as estruturas e o funcionamento de cada órgão do sentido. - Conhecer as estruturas que formam o sistema tegumentar. - Compreender as funções da pele nos processos de regulação da temperatura do corpo e recepção de estímulos externos. - Descrever a locomoção como uma função desempenhada ao mesmo tempo ossos e músculos. - Conhecer o sistema esquelético e sua função, e identificar suas partes. - Reconhecer os ossos do esqueleto como estrutura e sustentação do nosso corpo. - Conhecer a composição e as formas dos ossos. - Explicar como as articulações prendem os ossos uns aos outros. - Desenvolver hábitos corretos em relação a postura corporal. - Conhecer o sistema muscular. - Reconhecer os tipos de músculos e a função de cada um deles. - Perceber como se dá o movimento e conhecer algumas doenças que podem afetar ossos e músculos, bem como as medidas preventivas. - Conhecer as articulações e algumas doenças que podem afetar essas estruturas.
--	---

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE****Períodos e manifestações artísticas – contextualização histórica**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Neoclassicismo - Academicismo no Brasil - Romantismo - Realismo - Arte Nouveau - Fotografia (a invenção) - Impressionismo - Pós-impressionismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a Arte Neoclássico e suas principais características. - Conhecer o Romantismo e suas principais características. - Conhecer o Realismo e suas principais características. - Conhecer a arte Nouveau e suas principais características. - Conhecer o contexto histórico em que surgiu a fotografia. - Conhecer o Impressionismo e suas principais características. - Conhecer o Pós-Impressionismo e suas principais características. - Conhecer as diferentes formas de manifestações artísticas presentes no decorrer da história da Arte (nos registros, pinturas, desenhos, monumentos, mosaicos, esculturas, iluminuras, etc). - Perceber que nos períodos artísticos estudados a arte esteve relacionada aos rituais e à religião, servindo de veículo para a difusão dos preceitos e das crenças religiosas. - Identificar e diferenciar características específicas de cada período da arte. - Perceber na história da humanidade que a arte se faz presente de forma contínua e gradativa. - Compreender a linearidade (“linha do tempo”) presente na história da Arte. - Perceber e compreender a arte como forma de manifestação de pensamento de determinada época e determinado contexto histórico.

Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais</p> <p>Linguagens Artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> – O desenho (Retrato– Desenho de observação) – Pintura (Paisagens) – Fotografia (primeiras máquinas fotográficas) – Arquitetura – Releitura de Imagens (diferença entre releitura e cópia) <p>Elementos Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> – O ponto (agrupados, dispersos, saturados e concentrados) – Linhas retas (vertical/horizontal/inclinada) e curvas. – Luz e Sombra – Formas Geométricas e formas orgânicas – Cor (Círculo Cromático – primárias, secundárias, complementares, análogas) <p>Percepção e Composição Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> – Volume – Planos Visuais (Primeiro; segundo e terceiro) <p>Arte, Patrimônio e manifestações Culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Monumentos Históricos (Arquitetura Neoclássica) 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer e realizar procedimentos das artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura) em contextos variados. – Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. – Explorar diferentes materiais: pincéis, tintas, giz de cera e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc. – Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. – Conhecer e explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso do ponto (luz, sombra, profundidade). – Conhecer explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais. – Conhecer e explorar as técnicas de Luz e Sombra. – Explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso das técnicas de luz e sombra. – Conhecer e diferenciar formas orgânicas de formas geométricas. – Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: a linha, o ponto, a cor; – Conhecer o círculo cromático. – Construir o círculo cromático. – Conhecer e Identificar as cores e suas nomenclaturas no círculo cromático. – Conhecer e identificar o conceito de volume presente nas obras de arte, ou em diferentes imagens. – Conhecer e identificar o conceito Planos visuais presente nas obras de arte, ou em diferentes imagens. – Conhecer e valorizar a arte, patrimônio e as manifestações culturais.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagem Musical – Gêneros Musicais (Clássico) – Improvisação Musical (voz) <p>Elementos Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar) – Altura do som (grave e agudo) – Duração do som (Curto e longo) 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a música como linguagem. – Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos (voz, palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc.). – Conhecer elementos da linguagem musical: altura (graves e agudos), ritmo, duração (sons curtos e longos) timbre e intensidade. – Criar e produzir música a partir de obras musicais ouvidas.
<p>Artes Cênicas</p> <p>Jogos Dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Criação de Personagens (objetos e adereços) – Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais – Organização de Espaços Cênicos – Idealização e criação e produção de figurino. 	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas através dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais e etc..). – Conhecer e participar de jogos teatrais. – Explorar a própria expressividade (triste, alegre, bravo) e de bonecos, fantoches, máscaras, imagens, dentre outros. – Criar e dramatizar (histórias, músicas, gestos e outros) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. – Conhecer conceitos estéticos, como imaginação. – Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos. – Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos. – Conhecer os gêneros teatrais – Tragédia; Comédia e Drama e suas especificidades.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> – Expressão Corporal – Consciência Corporal e exploração do espaço. – Estética do movimento (lento/rápido, leve/pesado, curto/longo) – Diversidades de Estilos de Danças (danças populares nacionais – quadrilha, danças folclóricas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. – Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. – Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. – Criar e produzir coreografia inspirada em obras diversas, de forma a se apropriar desses saberes em suas próprias produções. – Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. – Conhecer os estilos de danças presentes no Brasil e a história na manifestação das mesmas.
Apreciação e fruição	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais</p> <p>Leitura de Imagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Das obras de Artes 	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte.

<ul style="list-style-type: none"> - Das próprias produções - Da produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes (Espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano). - Observar o entorno e as diversas imagens – obras de arte, imagens de revista, objetos – para perceber os elementos visuais e compositivos estudados (ponto, linha, cor, simetria/assimetria, equilíbrio, harmonia e ritmo; luz e sombra; perspectiva; formas). - Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas. - Valorizar as produções artísticas realizadas ao longo da história da arte. - Perceber que figuras simétricas produzem sensação de harmonia e equilíbrio e assimétricas a sensação oposta. - Perceber aspectos históricos presentes na contemporaneidade e estabelecer relações.
Música <ul style="list-style-type: none"> - Melodia - Voz - Ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir música indígenas e africanas para que se amplie a memória auditiva e musical. - Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. - Escutar e valorizar obras musicais indígenas e africanas. - Descrever aquilo que ouve e sente em relação às músicas e canções apreciadas.
Artes Cênicas <ul style="list-style-type: none"> - Análise de peças teatrais e encenações 	<ul style="list-style-type: none"> - Apreciar peças/cenas teatrais. - Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. - Apreciar diversas manifestações de teatro (sombas, fantoches, mímicas, e outras ações dramáticas). - Apreciar dramatizações dos colegas. - Participar na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou criadas pelo grupo. - Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. - Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupal, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.
Dança <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos Corporais. - 2. Expressões Corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) no estilo clássico. - Registrar através da fala, as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança. - Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação.

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano**ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA****Corpo, movimento e saúde**

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas do corpo humano - Atividades Físicas e seus componentes relacionados à Saúde - Sexualidade - Testes e Medidas (peso, altura, circunferência, IMC e frequência cardíaca) 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida. - Pesquisar sobre os riscos da atividade física mal orientada na adolescência. - Analisar as atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal durante a atividade física, tais como: as alterações fisiológicas; relacionadas aos batimentos cardíacos e à respiração durante a atividade física. - Vivenciar o sentimento de “bem estar”, nas atividades de movimento. - Debater coletivamente a importância dos hábitos saudáveis de vida e as implicações quanto a utilização de drogas e entorpecentes (causas e consequências), alcoolismo e sexualidade. - Experimentar a importância das práticas corporais ao ar livre e junto à natureza; - Problematicar sobre a importância da atividade física na prevenção de doenças ligadas ao sedentarismo. - Registrar conhecimentos aprendidos através de textos escritos, desenhos e apresentações entre outras possibilidades.

Jogos e brincadeiras da cultura popular

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Resgate de tradições (local, municipal, estadual, nacional e mundial). - Repertório diversificado de jogos brinquedos e brincadeiras populares, individuais, coletivos, simbólicos, cooperativos, adaptados, cantados com/ sem materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar jogos de tabuleiro (dama, xadrez, ludo e outros). - Praticar os jogos cooperativos como possibilidade interação com os colegas; - Vivenciar jogos e brincadeiras da família, das diferentes regiões brasileiras e de outros países. - Recriar jogos e brincadeiras. - Pesquisar sobre os jogos eletrônicos e sua influência no ser humano. - Participar de festivais/Gincanas de jogos com ênfase na ludicidade e na cooperação.

<ul style="list-style-type: none"> - Jogos eletrônicos - Jogos cooperativos - Jogos de tabuleiro - Jogos e brincadeiras africanas, afro-brasileiras, indígenas e de outros países. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar na organização de eventos escolares relacionados aos jogos. - Auxiliar na elaboração das regras de jogos internos escolares. - Registrar conhecimentos aprendidos (através de desenhos, textos escritos, painéis) entre outras possibilidades.
Dança cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Danças populares: samba, reggae, axé, dance rap, sertaneja, funk, rock'n roll, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes estilos - Elementos técnicos básicos - Criação, improvisação e expressividade - Construção coreográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Investigar e registrar as danças da cultura popular, reconhecendo sua importância na construção da identidade cultural de cada região. - Experimentar as manifestações das danças na cultura popular brasileira. - Reconhecer na dança as possibilidades corporais de pessoas portadoras de necessidades especiais. - Discutir a influência da mídia nas formas de dançar. - Compreender os benefícios das práticas relacionadas à dança. - Ampliar as possibilidades de se movimentar e dançar em grupos respeitando o próprio ritmo.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Handebol, basquete, vôlei, futsal e futebol</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos históricos - Fundamentos Específicos - Regras Gerais - Sistemas ofensivos/ defensivos - Sistemas técnicos/ táticos <p>Atletismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos históricos - Fundamentos - Corridas - Saltos - Arremessos - Lançamentos <p>Lutas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de luta e briga - Gestos básicos - Luta violência e briga - Importância do oponente para a realização da luta - Ação tática <p>Ginástica e suas manifestações culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica geral e rítmica - Ginástica acrobática - Ginástica Artística - Arte/Ginástica circense <p>Os conhecimentos devem ser trabalhados de acordo com a estrutura das escolas que são diferenciadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar a origem e o significado das mudanças históricas do esporte e suas características atuais (regras, técnicas, sistemas táticos, aspectos sociais, políticos e econômicos) nas várias modalidades existentes. - Compreender os movimentos do corpo na prática do esporte e suas influências na saúde, no lazer e na educação. - Criar e experimentar novas regras visando à inclusão e participação de todos - Compreender e vivenciar o esporte como opção de lazer, de participação e inclusão de todos os educandos. - Descrever sobre as influências histórico-culturais na participação da mulher no esporte. - Registrar os conhecimentos aprendidos sobre os objetivos, regras e fundamentos básicos de cada modalidade esportiva. - Explorar os vários sistemas ofensivos e defensivos em cada modalidade esportiva. - Analisar a origem e os aspectos sociais, políticos e econômicos dos principais eventos esportivos no mundo, no país, no Estado, em nossa cidade. - Argumentar sobre os riscos e benefícios na prática das diversas modalidades esportivas. - Participar da realização eventos esportivos fundamentados em princípios éticos e na construção das regras de organização. - Problematicar as relações entre o esporte e os problemas sociais tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, competição, corpolatria, dentre outros. - Relacionar os aspectos que envolvem o esporte e os problemas sociais tais como: violência, consumismo, uso de substâncias químicas prejudiciais à saúde, competição, corpolatria, dentre outros. - Descrever (oralidade, escrita, desenho) aspectos conceituais e práticos aprendidos. - Realizar atividades que envolvam noções básicas de primeiros socorros; - Realizar vivências que possibilitem o acesso as modalidades olímpicas, radicais, e os grandes eventos esportivos. - Compreender e vivenciar as noções básicas de primeiros socorros executando-as com destreza. - Analisar as consequências da violência e racismo no esporte.
Conhecimentos complementares	
<ul style="list-style-type: none"> - Valores. - Direitos e deveres. - Bullying e relação de gênero. - Violência e racismo no esporte. - Tecnologia e mídia nos esportes. - Noções básicas de primeiros socorros. - Conhecimento das modalidades olímpicas e radicais. - Grandes eventos esportivos. - A busca do corpo perfeito (corpo vitrine). - Jogos Paralímpico. - Natação. 	

ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Conjuntos numéricos: – Relações de pertinência e inclusão (maior, menor, igual, diferente, pertence, não pertence, união, diferença, intercessão, está contido, não está contido) – Números naturais – Números inteiros – Números racionais – Representações dos números racionais – Representações dos números racionais na reta numérica – Dízimas periódicas – Números irracionais – Utilização de objetos circulares para identificação do número Pi no cotidiano – Números reais – Representação dos números reais na reta numérica – Operações com números reais	– Identificar e operar com conjuntos nas suas diferentes formas de representação. – Reconhecer os conjuntos numéricos e suas representações. – Identificar os diferentes conjuntos numéricos, bem como suas operações e propriedades. – Operar com as relações de pertinência e inclusão dos conjuntos. – Resolver situações-problemas envolvendo o conjunto dos números reais. – Representar e localizar os números na reta numérica. – Compreender a criação e a aplicação dos conjuntos numéricos. – Calcular a geratriz de uma dízima periódica. – Reconhecer a existência de um número decimal ilimitado, não periódico. – Apresentar o número Pi, através da constatação de que o comprimento da circunferência é proporcional ao seu diâmetro. – Analisar, interpretar, formular e resolver situações problemas envolvendo os conjuntos numéricos.
Álgebra	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Cálculo algébrico Expressões Algébricas; – Monômio, polinômio, operações; – Produtos notáveis – Quadrado da soma de dois termos – Quadrado da diferença de dois termos – Produto da soma pela diferença de dois termos Fatoração – Fator comum em evidência – Agrupamento – Trinômio quadrado perfeito – Diferença de quadrados Inequações	– Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica. – Reconhecer monômios. – Identificar as partes e o grau de um monômio. – Identificar polinômios. – Identificar o grau de um polinômio. – Reconhecer as diversas representações algébricas para operar com polinômios. – Desenvolver o quadrado da soma e da diferença de dois termos. – Determinar o produto da soma pela diferença de dois termos. – Utilizar-se de fatorações algébricas para simplificar cálculos. – Fatorar um polinômio, colocando o fator comum em evidência. – Fatorar expressões algébricas por agrupamento. – Identificar e fatorar trinômio quadrado perfeito. – Fatorar binômios que são diferenças de quadrados. – Produzir, interpretar e resolver expressões de igualdades e desigualdades, identificando as equações e as inequações. – Identificar como desigualdade toda sentença da forma $a \neq b$, onde a e b são numerais de números diferentes. – Verificar que a sentença $a \neq b$ implica $a > b$ ou $a < b$. – Identificar o primeiro membro e o segundo membro de uma desigualdade. – Verificar que nas desigualdades só vale a propriedade transitiva. – Reconhecer desigualdades de mesmo sentido e de sentidos opostos. – Verificar e expressar por meio de sentenças matemáticas os princípios de equivalência das desigualdades.
Sistemas de equações – Método da substituição – O método da adição	– Resolver situações-problemas de sistema do 1º grau utilizando o método da adição e da substituição.
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Ângulos – Bissetriz – Ângulos opostos pelo vértice – Ângulos complementares – Ângulos suplementares – Ângulos compreendidos entre feixes de retas paralelas e uma transversal (correspondentes, colaterais internos e externos, alternos internos e externos).	– Identificar a bissetriz, ângulos opostos pelo vértice, ângulos complementares e suplementares. – Reconhecer retas paralelas e transversais. – Estabelecer relações entre os ângulos formados pelas retas e determinar suas respectivas medidas.
Polígonos – Soma dos ângulos internos e externos – Diagonais de um polígono.	– Calcular o número de diagonais de um polígono. – Calcular a soma dos ângulos internos e externos de um polígono. – Classificar, identificar e construir os triângulos quanto aos ângulos e lados. – Identificar os casos de congruência e os pontos notáveis.

<p>Triângulos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação quanto aos lados e ângulos - Soma dos ângulos internos e externos - Pontos notáveis de um triângulo <p>Quadriláteros</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomenclatura - Elementos - Classificação - Propriedades dos paralelogramos - Propriedades dos trapézios isósceles - Ângulos de um polígono 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir, classificar e comparar os quadriláteros pelas características de seus lados e ângulos.
<p>Circunferência e círculo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos - Posição relativa de duas circunferências - Posição relativa entre reta e circunferência - Propriedade da mediatriz de uma corda - Arco e ângulo central - Comprimento de um arco - Polígonos regulares na circunferência - Ângulo inscrito. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer circunferência, círculo e seus elementos. - Identificar centro, raio, corda e diâmetro. - Identificar as posições relativas de duas circunferências. - Identificar as posições relativas entre circunferência e reta. - Calcular o perímetro da circunferência e a área do círculo. - Calcular as medidas dos ângulos centrais e escrito.
Grandezas e Medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Regra de três</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regra de três simples - Regra de três composta 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar dos conceitos de razão, proporção e grandezas inversas e diretas; - Resolver situações-problemas utilizando da regra de três simples e composta.
Tratamento de informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Tabelas - Gráficos - Tipos de gráficos - Construção de gráficos de setores utilizando compasso e transferidor 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir corretamente uma tabela com levantamento de dados do cotidiano. - Construir vários tipos de gráficos para representar os dados de uma pesquisa. - Ler e interpretar corretamente um gráfico. - Construir gráficos de setores utilizando compasso e transferidor.
ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (LEM) – ALEMÃO, ESPANHOL, INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Pontos turísticos, gastronomia e lazer dos países da língua em estudo - LEM. - Comparativo entre os países da LEM e o Brasil, quanto aos aspectos turísticos, gastronomia e lazer. - Estrangeirismos e sua influência no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os aspectos da cultura dos países da LEM. - Correlacionar os conhecimentos culturais dos outros países com os do Brasil. - Analisar as relações de poder das nações falantes das LEM com os demais países. - Respeitar as diferenças socioculturais por meio de suas atitudes, suas vivências, suas opiniões, etc. - Reconhecer a influência dos estrangeirismos na Língua Portuguesa brasileira. - Perceber a empregabilidade cotidiana dos estrangeirismos na construção de textos, painéis, encartes, etc. - Utilizar a LEM como instrumento de acesso à informação.
Linguagem verbal oral – oralidade	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Saudações, apresentações pessoais e comandos - Diálogos. - Pronúncia das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a saudação e cumprimentos no cotidiano. - Construir diálogos em variadas situações, com base nas palavras oriundas dos temas de estudos. - Conhecer a pronúncia das palavras. - Aperfeiçoar a oralidade por meio da leitura, compreensão de um texto e na argumentação. - Descrever atividades de sua rotina, lugares e pessoas. - Identificar as palavras na língua em estudo e os modos de linguagem verbal oral (expressões) mais frequentes do dia a dia.

Leitura e compreensão de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de diversos tipos de textos, como músicas, mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, manchetes, anúncios, reportagens, verbetes de dicionário e enciclopédia, história em quadrinhos, anedotas, canções, poemas, gráficos, receita culinária, lista de compras, carta, telefonema, ata, e-mail, lenda, fábula, piada, crônica, relatório, resumo, resenha, diário, bula de remédio, etc. - Estratégias de leitura e compreensão de textos. - Sentido do uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação. - Interpretação dos diversos textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura, que instiguem a utilização das estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação de hipóteses, com vistas a potencializar a compreensão dos textos. - Vivenciar práticas de leitura que promovam o desenvolvimento dos processos de predição de informações, pela análise de recursos não verbais, imagens, logos e títulos conhecidos. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. - Ler com fluência as palavras em frases e em textos diversos. - Ler variados tipos de textos para ampliação da oralidade e apropriação das pronúncias das palavras. - Ouvir canções e de posse da letra, ler e cantar músicas. - Ouvir leituras realizadas pelo(a) professor(a). - Ouvir leituras dos colegas da turma. - Compreender e correlacionar diferentes gêneros textuais entre si. - Desenvolver estratégias pessoais de interpretação de textos como ler com um dicionário por perto; fazer resumos destacando as palavras chaves, ideias, esquemas; ler devagar; releer. - Recordar informações com sequência lógica de textos lidos e analisados. - Relacionar temas dos textos a seu conhecimento prévio ou de mundo, para relacionar à compreensão dos mesmos. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases. - Reconhecer e utilizar a língua em estudo como instrumento de acesso à informação.
Produção de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Produção de diversos gêneros textuais. - Estratégias de produção de textos: planejamento, produção, revisão, reescrita, publicação-publicização. - Relação texto, frases e palavras. - Coerência e coesão. - Observação de regras de ortografia. - Diagramação de textos: uso de letras maiúsculas, uso de pontuação e acentuação 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de escrita que instiguem a implementação das estratégias de produção de texto: planejamento, produção, revisão, reescrita, publicação-publicização. - Planejar a produção dos textos, utilizando os elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? de forma que perceba o objetivo, o motivo e o interlocutor real. - Realizar a produção de textos, observando a escrita das palavras e a organização das frases. - Produzir textos usando recursos não verbais em textos verbais orais e escritos. - Produzir diferentes tipos e gêneros textuais correlacionando-os às vivências do cotidiano, como descrição de jogos, lista de comidas e bebidas, elaboração de cartões com as comidas locais, regionais, nacionais, e internacionais, relacionando-os aos conhecimentos dos aspectos culturais da sua comunidade. - Utilizar os conhecimentos linguísticos para compreensão de aspectos escritos e comunicativos da língua em estudo. - Conhecer a escrita de novas palavras, em momentos de produção ou de revisão. - Realizar revisão e reescrita dos textos produzidos, observando a coerência e coesão das palavras e frases. - Publicizar os textos produzidos, conforme a sua finalidade e interlocutores, com vistas a interagir por meio da língua em estudo.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Tempos verbais (presente e passado). Verbos no passado: ser e estar, ter e haver e outros. Verbos auxiliares. - Modo verbal: Imperativo. - Adjetivo possessivo. - Expressões interrogativas e negativas. - Preposição "de lugar". 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a empregabilidade dos conhecimentos linguísticos na produção dos diferentes gêneros textuais. - Utilizar os conhecimentos linguísticos nas produções de textos. - Compreender o uso correto dos tempos verbais na produção de textos orais e escrito. - Compreender os modos de uso dos verbos auxiliares. - Compreender a aplicabilidade do modo verbal no imperativo e dos adjetivos possessivos em variadas situações do cotidiano. - Empregar nos diálogos, expressões interrogativas. - Comunicar a localização de uma pessoa, objeto e lugar utilizando as preposições de lugar. - Conhecer novas palavras relacionadas ao tema de estudo, bem como palavras que expressam a localização de algo ou alguém; que possibilitam dialogar sobre sua localização, etc. - Empregar nos diálogos e nas produções escritas cotidianas frases com expressões negativas e interrogativas.

Tradução	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Tradução da língua em estudo para o português. Tradução do português para a língua em estudo.	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua em estudo para a língua portuguesa. - Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua portuguesa para a língua em estudo.
ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura de textos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Utilização das estratégias de leitura: - Formulação de hipóteses (antecipação e inferência). - Verificação de hipóteses (seleção e verificação). - Interpretação de textos. - Leitura silenciosa e autônoma, leitura colaborativa, pelo professor, pelo aluno, leitura compartilhada, leitura dialogada, leitura de escolha pessoal de diversos tipos de textos	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar as estratégias de leitura. - Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos. - Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Compreender textos lidos de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. - Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Apreender assuntos/temas de diferentes gêneros e temáticas. - Compreender os textos orais e escritos de forma literal, interpretativa e crítica, utilizando as estratégias de leitura. - Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações. - Ler silenciosamente e com autonomia.
Gênero Textuais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Textos Narrativo-Descritivos (Literários) Contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, obras de arte parodia, paráfrase, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, lendas, adivinhações, charadas, histórias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, memórias literárias, romances, crônicas.</p> <p>Narrativos/Descritivos (Informativos) Biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos (relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, verbetes (dicionário).</p> <p>Narrativos (Epistolares) Cartas formais – requerimento, abaixo assinado, declaração, ofício, procuração, ata, cheque, recibo, ficha de inscrição, formulário, cadastro certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, IPTU, INCRA, nota fiscal.</p> <p>Cartas informais – cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, torpedos, carta enigmática, mensagem eletrônica.</p> <p>Narrativos/Descritivos (Jornalísticos) Notícias (título lead, manchete), reportagem, suplementos infantis: passatempo caça-palavras, labirinto, palavras cruzadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encenar gêneros dramáticos. - Ler textos verbais e não verbais em diferentes suportes. - Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. - Ler textos literários, informativos, epistolares, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos. - Produzir textos a partir dos gêneros textuais. - Compreender a finalidade e objetivos dos gêneros e suas implicações no dia a dia. - Apropriar-se do contexto cultural da comunidade escolar aplicando ao gênero estudado. - Construir o discurso adequado com o gênero aprendido. - Criar manuais próprios de cada turma a partir dos gêneros instrucionais (convivência, direitos e deveres, inclusão, sustentabilidade). - Compreender a estrutura de um texto argumentativo; - Construir a tese a ser defendida. - Expor os argumentos de forma clara e objetiva, utilizando postura e entonação de voz adequada ao gênero.

<p>Textos Injuntivos (Publicitários) Anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos, placas, rótulos, passagens, ingressos.</p> <p>Textos Injuntivos (Instrucionais) Guias, regulamentos, receitas, bulas, manuais.</p> <p>Textos Dissertativos/ Argumentativos Resenha, artigo de opinião, editorial, entrevista, júri simulado, carta argumentativa, opinião do leitor.</p> <p>Obs.: Os gêneros textuais que estão em negrito devem ser priorizados na produção. Os mesmos serão trabalhados de acordo com o contexto da temática.</p>	
<p>- Comparação e /ou paralelo entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade.</p>	<p>- Reconhecer as finalidades de textos lidos. - Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos. - Estabelecer relações lógicas entre as partes de textos de diferentes gêneros e temáticas. - Identificar os elementos dos diversos textos. - Estruturar os períodos e utilizar recursos coesivos para articular ideias e fatos.</p>
Produção de textos verbais escritos e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>- Literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos) considerando o destinatário, a linguagem, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos.</p>	<p>- Produzir textos escritos verbais e não verbais de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades considerando o contexto de produção. - Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. - Utilizar os elementos verbais e não verbais na produção de textos. - Estruturar os períodos e utilizar recursos coesivos para articular ideias e fatos. - Entender a produção com a finalidade de uma interlocução real. - Produzir releituras de clássicos da literatura infanto-juvenil para textos jornalísticos.</p>
<p>- Revisão e reescrita da produção individual ou coletiva, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.</p>	<p>- Revisar individualmente ou coletivamente os textos durante o processo da escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. - Reescrever os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.</p>
<p>- Observação dos elementos dos diversos textos literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos.</p>	<p>- Conhecer as características dos diversos textos. - Estruturar os textos de acordo com suas características. - Articular as conjunções que fazem ligações de períodos, ideias e parágrafos. - Articular as conjunções para a estruturação e produção dos textos. - Refletir sobre o uso adequado das conjunções no texto.</p>
<p>- Estruturação dos elementos dos textos narrativos (personagem, tempo, espaço, ação, conflito, clímax, verossimilhança, desfecho) - Quem? O que? Onde? Como? Por que?</p>	
<p>- Estruturação dos elementos dos textos injuntivos - Linguagem plurissignificativa. - Uso dos verbos no modo imperativo e no infinitivo pessoal denotando ordem, conselho e desejo. - Exploração da imagem.</p>	
<p>- Utilização dos elementos dos textos dissertativos/argumentativos. - Tese-ideia central - Argumentos - Linguagem impessoal e culta. - Conectividade entre os parágrafos.</p>	
<p>- Utilização dos discursos direto e indireto</p>	<p>- Entender o sentido dos discursos orais e escritos que circulam nos meios de comunicação de massa, instituições, família, sociedade. - Conhecer a estrutura do discurso direto, indireto e indireto livre. - Produzir os diferentes discursos estudados.</p>

- Utilização dos elementos não-verbais - ilustração, quadrinhos.	- Explorar as leituras das imagens reconhecendo o discurso implícito e explícito.
- Utilização dos diferentes níveis de linguagem (coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc.)	- Reconhecer as variedades linguísticas e empregá-los de acordo com o contexto e situações de uso.
- Denotação e conotação - Uso dos recursos expressivos da linguagem poética: ritmo, rima, musicalidade, metáforas, comparações, aliterações, repetições, hipérbole, ironia, proposopeia, metonímia, eufemismo, catacrese, antítese.	- Usar a linguagem poética, reconhecendo seu significado implícito nos textos. - Produzir situações aplicando os conceitos aprendidos; - Entender cada recurso de acordo com o discurso apresentado nos textos. - Produzir discursos a partir das figuras de pensamento e estilos.
- Organização dos textos: período, parágrafo, introdução, desenvolvimento e conclusão	- Produzir textos coesos obedecendo as estruturas formais e informais.
- Utilização adequada da separação de sílabas no final da linha	- Usar a partição silábica na produção do texto no final da linha.
- Organização de textos: jornal, texto manchete, notícia, lead, mapas de endereços, charge, classificados, cartas do leitor, anúncios, reportagem, entrevista, júri simulado, peças teatrais, correspondência; cartas comerciais, faturas e boletos, requerimentos, receitas culinárias e bulas de remédio, opinião, editorial, resenha, ofício, propaganda, textos instrucionais, de regulamentação e normas.	- Entender a finalidade de cada bloco de texto do jornal. - Produzir blocos de textos que compõem o jornal a fim de aplicar o conhecimento obtido. - Produzir os gêneros: cartas, faturas, boletos e requerimento de acordo com a estrutura de cada um; - Produzir textos argumentativos a partir do contexto local e mundial. - Configurar textos de propaganda, instrucionais, de regulamentos e normas.
- Elaboração de resumos, fichamentos.	- Elaborar resumos, fichamentos.
- Utilização do dicionário para o uso adequado dos significados das palavras no contexto de uso.	- Usar o dicionário, compreendendo sua função e organização. - Procurar no dicionário os significados das palavras utilizando a mais adequada ao contexto de uso. - Procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
- Transformação da linguagem oral em linguagem escrita.	- Transformar a linguagem oral em linguagem escrita de acordo com o contexto. - Compreender as características do discurso oral e do discurso escrito e suas relações.
Produção de textos verbais orais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos.	- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas.
- Estruturação do texto poético e uso dos recursos expressivos da linguagem poética, gestos, entonação de voz	- Estruturar textos poéticos usando recursos expressivos da linguagem.
- Instruções e informações orais de mapas de endereços e localização	- Expor de forma oral os conhecimentos obtidos a partir das informações dos gêneros.
- Reprodução oral de correspondências e hipertextos como bilhetes, cartas, e-mails, torpedo, de classificados, cartas do leitor, cartas de solicitação e abaixo-assinados, de receitas culinárias, de bulas de remédios	- Produzir seminários com a mediação do professor para desenvolver a linguagem oral e escrita.
- Simulação oral de reportagem, de anúncio publicitário e comentário sobre editoriais.	
- Debate sobre regimentos escolares, projeto político pedagógico, estatuto da criança e do adolescente	- Produzir textos a partir dos conhecimentos obtidos das leituras dos gêneros. - Construir argumentos e contra-argumentos ao assumir um posicionamento e ao se contrapor a opiniões, na participação em debates regrados. - Participar das discussões, debates e diálogos.
- Argumentação fundamentada frente a uma polêmica para construção de um artigo de opinião	
- Participação em debates, diálogos defendendo e argumentando o seu ponto de vista.	

- Narração de contos conhecidos.	- Participar de apresentações que possibilitem narrar contos conhecidos.
- Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo(a) professor(a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a) professor(a).	- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. - Analisar criticamente os textos. - Escutar com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.
- Apresentação oral de resenhas, fichamentos, resumos, manuais de instrução, ofícios.	- Participar de apresentações orais e escritas. - Socializar o gênero estudado.
- Diálogos e discussões sobre as diferenças entre textos.	- Reconhecer as diferenças de textos em sala de aula a partir de diversos suportes.
- Realização de entrevistas, júris,	- Produzir entrevistas, júris, tanto em sala quanto em apresentações para comunidade escolar.
- Uso da diversidade linguística: gíria, linguagem coloquial, linguagem culta, regionalismo, sotaque, dialeto.	- Reconhecer as variedades linguísticas e usá-las de acordo com o contexto e situações de uso na oralidade.
- Uso da língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a diversidade linguística adequada	- Participar de contextos onde cada situação possa ser valorizada.
- Adequação da fala a diferentes situações de comunicação	- Planejar intervenções orais em situações públicas através da exposição oral.
- Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo	- Produzir textos do gênero com auxílio de multimídia.
- Revisão das classes gramaticais variáveis e invariáveis	- Relacionar o estudo de substantivos e adjetivos a situações de uso da língua, principalmente no que diz respeito à produção de efeitos de sentido específicos, em textos variados.
- Utilização correta da pontuação na escrita dos diferentes tipos de textos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, hífen, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, aspas e parênteses - Aposto - Vocativo	- Produzir textos utilizando os sinais de pontuação. - Inferir os sentidos dos sinais de pontuação em textos. - Interpretar textos diversos percebendo a presença do aposto e do vocativo expressando suas ideias e opiniões de forma oral e escrita, aprimorando sua capacidade comunicativa. - Conhecer e identificar o aposto o vocativo em diferentes tipos de texto. - Construir diferentes tipos de texto utilizando o aposto e o vocativo.
- Utilização correta das regularidades e irregularidades ortográficas.	- Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares diretas entre letras e fonemas. - Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondência regulares e irregulares; - Compreender as regularidades e irregularidades ortográficas. - Escrever usando a ortografia correta das palavras.
- Utilização dos sinais de acentuação: (agudo, e circunflexo) e dos sinais gráficos (til, cedilha e apóstrofo) nas palavras. - Regras de acentuação: hiato, monossílabo tônico, oxítone, paroxítone e proparoxítone.	- Produzir textos utilizando corretamente acentuação e demais sinais gráficos nas palavras. - Compreender as regras de acentuação gráfica utilizando corretamente a acentuação das palavras.
- Utilização da frase, oração e período.	- Compreender as diferenças entre frase, oração e período. - Produzir textos obedecendo as estruturas aprendidas.
- Valor do termos essenciais (tipos de sujeito simples, composto, desinencial e indeterminado, oração sem sujeito com suas especialidades.	- Compreender a função dos sujeitos na Língua Portuguesa. - Reconhecer sujeito e predicado em diferentes atividades. - Construir frases e parágrafos a partir de vários tipos de sujeitos.
- Valor do termos essenciais tipos de predicados (verbal, nominal e verbo-nominal.	- Compreender a função dos tipos de predicados na construção de textos. - Reconhecer os tipos predicados em diferentes atividades.
- Análise, reflexão e utilização dos sinônimos e antônimos.	- Diferenciar sinônimo de antônimo; - Produzir textos utilizando os sinônimos e antônimos adequados ao contexto. - Reconhecer e fazer uso de sinônimos e antônimos em frase, orações e textos. - Ampliar o vocabulário. - Conhecer as possibilidades de uso dos mecanismos de concordância verbal e nominal.

<ul style="list-style-type: none"> - Valor da transitividade verbal - (o verbo transitivo direto, o verbo transitivo indireto, o verbo transitivo direto e indireto, o verbo intransitivo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a transitividade verbal. - Diferenciar o verbo transitivo do intransitivo. - Produzir frases que tenham a estrutura aprendida.
<ul style="list-style-type: none"> - Complementos verbais (objeto direto e objeto indireto) 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender que os objetos direto e indireto complementam a informação do verbo. - Identificar os objetos. - Produzir textos que utilize os complementos estudados.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização das vozes verbais (ativa, passiva e reflexiva) 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os modos, tempos e aspectos verbais como necessários à formação de qualquer discurso. - Localizar os verbos em textos, reconhecendo sua função e a intenção do falante ao usá-los bem como ser capaz de aplicar em suas próprias produções textuais. - Dominar as ideias sintático/semânticas expressa pelos verbos e ser capaz de reestruturar o discurso de acordo com a intenção de fala, usando o conhecimento de modo e aspectos verbais.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização correta da pontuação na escrita dos diferentes tipos de textos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, hífen, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, aspas e parênteses 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos utilizando os sinais de pontuação. - Inferir os sentidos dos sinais de pontuação em textos.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos sinais de acentuação: (agudo, e circunflexo) e dos sinais gráficos (til, cedilha e apóstrofo) nas palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos utilizando corretamente acentuação e demais sinais gráficos nas palavras.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos adjuntos adnominais (artigos, numerais, pronomes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se do conceito de adjunto adnominal e adjunto adverbial e reconhecer essas funções em textos. - Empregar aspectos discursivos relacionados ao predicado e aos adjuntos adnominal e adverbial em situações concretas de interação verbal.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização correta da concordância verbo-nominal, observando: relação verbo-sujeito, utilização da voz ativa, passiva e reflexiva, emprego de verbos impessoais e variabilidade das combinações entre artigo, substantivo, adjetivo e preposição 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender que a concordância verbal é um dos elementos dos padrões da escrita; - Refletir sobre os usos da concordância verbal na produção de textos (orais e escritos); - Produzir textos com essas estruturas.

ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO: HISTÓRIA

CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - A Segunda Revolução Industrial - Imperialismo - Primeira Guerra Mundial - A Revolução Russa - Proclamação da República - A República Velha - A República no Espírito Santo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as fases da industrialização e seus efeitos no Brasil e no mundo. - Analisar o movimento operário e as conquistas de direitos e entender os desdobramentos destas lutas para os dias atuais. - Conhecer os princípios do liberalismo e reconhecer as revoltas populares no Brasil do Século XIX. - Compreender historicamente o fim do Império brasileiro e o surgimento da República. - Refletir e compreender a independência política, a monarquia e as revoltas populares. - Conceituar oligarquia, clientelismo, coronelismo e federalismo e relacioná-los como elementos constitutivos do sistema político oligárquico. - Compreender o processo de crise do sistema oligárquico brasileiro, relacionando-o à ascensão de novas forças políticas e econômicas. - Identificar as causas e as consequências da Primeira Guerra Mundial no século XX. - Estudar as forças envolvidas no processo revolucionário russo. - Analisar as estruturas da República Capixaba
<ul style="list-style-type: none"> - A crise do capitalismo: Crise de 1929 - Nazismo e Fascismo - Segunda Guerra Mundial - Era Vargas - Período JK - Desenvolvimento da Região Centro-Oeste - Construção de Brasília - Período Desenvolvimentista - A Guerra Fria 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as causas e as consequências das duas grandes Guerras mundiais no século XX. - Discutir e criar conclusões sobre assuntos como: direitos humanos, mundo do trabalho, dominação, resistência, rupturas e democracia. - Identificar na sociedade contemporânea o relacionamento do modo de vida com a construção da cidadania e dos temas temas interligados.

<ul style="list-style-type: none"> - A Ditadura Militar no Brasil: - A Ditadura Militar no Espírito Santo - Movimentos Culturais e Sociais no Período Militar - Anos Rebeldes - A Redemocratização do Brasil - Redemocratização no Espírito Santo: o movimento das Diretas Já. - A República Nova - O Processo de descolonização Afro-Asiático - Brasil Contemporâneo 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a formação da cidadania e sua relação com a formação do Estado Nacional Brasileiro e suas nuances e períodos no século XX e início do século XXI.
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: GEOGRAFIA	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Globalização <ul style="list-style-type: none"> - Geopolítica no mundo globalizado - Espaço geográfico e globalização - Globalização econômica, tecnologia e cotidiano - Globalização e regionalização do mundo atual - Os fluxos e as redes no espaço globalizado e a globalização e seus rumos - Os organismos supranacionais ONU, OMC, FMI, OTAN, entre outros BIRD	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o mundo atual em sua diversidade, favorecendo a compreensão, de como as paisagens, os lugares e os territórios se constroem. - Compreender o processo de desenvolvimento industrial, a revolução tecnológica e sua influência no mundo globalizado. - Caracterizar a Nova Ordem Mundial baseada na existência de vários polos de poder e na integração econômica mundial.
Europa Ocidental <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, econômicos e humanos - Territórios e fronteiras - Blocos Regionais – União Europeia 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e identificar o continente europeu ocidental. - Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.
Europa Oriental <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, econômicos e humanos; - Territórios e fronteiras - Blocos Regionais – CEI 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e identificar o continente europeu oriental. - Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.
Ásia <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, econômicos e humanos; - Territórios e fronteiras - Blocos Regionais – APEC - Japão e Tigres Asiáticos - China e Índia no contexto mundial atual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e identificar o continente asiático. - Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos. - A influência do comércio asiático no mundo.
Oriente Médio <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos, econômicos e humanos - Territórios e fronteiras - Blocos Regionais – OPEP - Conflitos entre palestinos e Israelenses 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e identificar o oriente médio. - Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos. - Discutir as relações de conflitos entre os países.
Oceania e Regiões Polares <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos físicos e econômicos - Territórios e fronteiras 	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar e identificar a Oceania. - Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos. - Entender a importância das regiões polares para o planeta localizando as mesmas. - Estudar e comparar aspectos culturais dos continentes: Europeu, Asiático, Oceania e Regiões Polares.
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: CIÊNCIAS	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Ambiente, terra e universo	
QUÍMICA <ul style="list-style-type: none"> - O átomo - Elemento - Tabela Periódica - Ligação química - Funções Químicas - Relações Químicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever a estrutura atômica da matéria. - Reproduzir um modelo de átomo. - Conhecer as cargas elétricas das partículas. - Identificar as variações que ocorrem no equilíbrio das cargas elétricas; - Relacionar número atômico e número de massa. - Trabalhar com distribuição eletrônica. - Definir elemento químico.

<p>FÍSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Matéria. - Propriedades gerais e específicas. - Estados físicos da matéria e suas mudanças (água). - Fenômenos físicos e químicos. - Substâncias e misturas. - Movimentos. - Forças. - Trabalho. - Energia. - Máquinas. - Calor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a origem dos elementos químicos. - Identificar os elementos químicos com o auxílio de seu símbolo. - Observar a existência de variações: átomos de um mesmo elemento químico com números de massa diferentes; átomos de diferentes elementos químicos com o número de massa, átomos de diferentes elementos com o mesmo número de nêutrons. - Diferenciar número de massa e massa atômica. - Consultar a tabela periódica. - Identificar todos os dados fornecidos por cada quadro da tabela periódica. - Comparar as propriedades dos elementos através da sua localização na tabela periódica. - Reconhecer as fórmulas das substâncias. - Escrever fórmulas. - Identificar diferentes substâncias como decorrentes de diferentes arranjos nos mesmos elementos químicos. - Identificar um ácido. - Reconhecer uma nomenclatura relacionada aos ácidos. - Identificar a nomenclatura das bases. - Identificar o sal. - Reconhecer a nomenclatura dos óxidos. - Definir reações químicas. - Reconhecer as três partes de uma equação química. - Balancear equações químicas. - Diferenciar os tipos de equação e reação químicas. - Reconhecer a massa e o volume como propriedades gerais da matéria. - Perceber que algumas propriedades específicas das substâncias dependem de seu estado físico. - Identificar os diferentes estados físicos da matéria e suas mudanças. - Reconhecer um fenômeno. Identificar os agentes (físicos e químicos) de transformações da matéria. -Verificar que os materiais na natureza podem ser divididos em dois grupos: substâncias puras e misturas. - Distinguir as substâncias puras simples das substâncias compostas. - Identificar os tipos de misturas. - Conhecer os principais processos de separação de misturas. - Compreender que a condição de movimento ou de repouso de um corpo deve ser aplicada sempre em relação a um referencial. - Identificar os vários tipos de movimento: Retilíneo e acelerado. - Utilizar a linguagem matemática para descrever o movimento. - Resolver problemas que envolvam as equações do movimento. - Resolver problemas de queda livre. - Compreender a força como uma ação que age diretamente ou à distância; - Perceber que ação movimenta, para ou deforma os corpos. - Identificar, na prática, os efeitos de uma força. - Caracterizar os elementos de uma força. - Medir e calcular a intensidade de força. - Compreender e identificar as três leis de Newton. - Compreender o significado da força da gravidade. - Distinguir peso e massa de um corpo. - Determinar o centro da gravidade e identificar o equilíbrio de um corpo. - Verificar que existe a realização de trabalho quando uma força consegue deslocar um corpo. - Perceber que a energia, em suas diversas manifestações, é necessária para transformar a matéria. - Resolver problemas que envolvam o cálculo de diversas formas de energia (mecânica, cinética e potencial). - Conceituar e caracterizar tipos de máquina. - Definir calor e temperatura; - Reconhecer instrumentos que permitem medir a temperatura de um corpo ou do ambiente. - Compreender os efeitos das variações da quantidade de calor sobre os corpos. - Resolver problemas sobre a quantidade de calor e os diferentes tipos de calor. - Identificar as diferentes formas de propagação de calor.
Ser humano e saúde	
<ul style="list-style-type: none"> - Genética. - Uso de novas tecnologias. - Como fazer uso? - Uso desta tecnologia de forma consciente. - Cuidados com a imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos científicos básicos, relacionando-os com o cotidiano, a saúde do indivíduo, as questões ambientais e a evolução das tecnologias. - Trabalhar o uso da imagem de uma forma saudável. - Compreender a tecnologia que está voltada para o bem da sociedade. - Compreender que a herança biológica se baseia na transmissão de informações hereditárias. - Compreender os princípios teóricos que explicam a hereditariedade e as variações genéticas.

	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre esses conhecimentos para entender situações reais, como casos que envolvem características genéticas humanas. - Estudar o processo de divisão celular e segregação dos cromossomos. - Estudar por meio de esquemas e modelos os cruzamentos genéticos. - Relacionar as características genéticas com as mutações cromossômicas.
Seres vivos	
- Revisão dos conceitos de Biologia (Ecologia).	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os principais problemas decorrentes da exploração dos recursos naturais e do desenvolvimento tecnológico, de modo a poder formar opinião e a participar das discussões sobre as maneiras de melhorar a qualidade de vida das gerações futuras. - Identificar os fatores que afetam as populações em geral e as populações humanas em especial, de modo a poder refletir sobre temas atuais de cidadania, tais como explosão demográfica, controle da natalidade e planejamento familiar. - Analisar a importância dos conhecimentos sobre relações ecológicas e sobre tipos e distribuição das comunidades biológicas para a compreensão do equilíbrio ecológico global. - Elaborar projetos visando à preservação e recuperação dos recursos naturais. - Apresentar para a comunidade escolar os referidos projetos.
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: ARTE	
Períodos e manifestações artísticas – contextualização histórica	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Movimentos Artísticos de vanguardas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressionismo - Fauvismo - Abstracionismo - Cubismo - Futurismo - Surrealismo <p>- Arte Moderna no Brasil (Semana de arte Moderna)</p> <p>- Arte contemporânea: Op Art, Pop Art</p> <p>Tendências artísticas contemporâneas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grafite e fotografia. - Performance. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os movimentos artísticos de vanguarda e suas principais características. - Diferenciar os movimentos artísticos de vanguarda e suas principais características. - Conhecer a Arte Moderna brasileira e suas principais características. - Conhecer a Arte Contemporânea, suas tendências e suas principais características. - Diferenciar arte moderna de arte contemporânea. - Conhecer as diferentes formas de manifestações artísticas presentes no decorrer da história da Arte (nos registros, pinturas, desenhos, monumentos, mosaicos, esculturas, iluminuras, etc). - Perceber que nos períodos artísticos estudados a arte esteve relacionada aos rituais e à religião, servindo de veículo para a difusão dos preceitos e das crenças religiosas. - Identificar e diferenciar características específicas de cada período da arte. - Perceber na história da humanidade que a arte se faz presente de forma contínua e gradativa. - Compreender a linearidade (“linha do tempo”) presente na história da Arte. - Perceber e compreender a arte como forma de manifestação de pensamento de determinada época e determinado contexto histórico.
Experimentação, criação e produção	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Artes Visuais</p> <p>Linguagens Artísticas</p> <ul style="list-style-type: none"> - O desenho - Pintura - Fotografia (como recurso artístico) - Escultura - Releitura de Imagens (diferença entre releitura e cópia) <p>Elementos Visuais</p> <ul style="list-style-type: none"> - O ponto (Na fotografia – pixel) - Linhas retas (vertical/horizontal/inclinada) e curvas. - Luz e Sombra - Formas Geométricas e Formas Orgânicas - Cor (Círculo Cromático Completo – primárias, secundárias, complementares, análogas, quentes e frias) <p>Percepção e Composição Visual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Volume - Profundidade (Planos Visuais) <p>Arte, Patrimônio e manifestações Culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Monumentos Históricos (Arquiteturas Moderna e Contemporânea). 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e realizar procedimentos das artes visuais (desenho, pintura, relevo e gravura) em contextos variados. - Participar de situações de fazer artístico a partir das experimentações, manuseio, exploração de diferentes materiais e suportes. - Explorar diferentes materiais: pinceis, tintas, giz de cera e suportes: TNT, papéis diversos, tela, papelão, tecidos, etc. - Construir trabalhos pessoais tendo como referências obras de arte. - Conhecer e explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso do ponto (luz, sombra, profundidade). - Conhecer explorar os diferentes tipos de linhas e seus efeitos nas composições visuais; - Conhecer e explorar as técnicas de Luz e Sombra. - Explorar os efeitos visuais obtidos pelo uso das técnicas de luz e sombra. - Conhecer e diferenciar formas orgânicas de formas geométricas. - Pintar e desenhar usando diferentes elementos visuais: a linha, o ponto, a cor. - Conhecer o círculo cromático por completo e suas extensões. - Conhecer e identificar as cores e suas nomenclaturas no círculo cromático. - Conhecer e identificar o conceito de volume presente nas obras de arte, ou em diferentes imagens. - Conhecer e identificar o conceito de profundidade (Planos visuais) presente nas obras de arte, ou em diferentes imagens. - Conhecer e valorizar a arte, patrimônio e as manifestações culturais.

<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> – Linguagem Musical – Gêneros Musicais (Pop, Hip Hop, Reggae) – Improvisação Musical (voz) <p>Elementos Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> – Intensidade de som (alto/baixo rápido/devagar) – Altura do som (grave e agudo) – Duração do som (Curto e longo) 	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a música como linguagem. – Produzir vários tipos de sons utilizando o corpo e diferentes objetos (voz, palmas, assovio, instrumentos musicais, objetos, etc.). – Conhecer elementos da linguagem musical: altura (graves e agudos), ritmo, duração (sons curtos e longos) timbre e intensidade. – Criar e produzir música a partir de obras musicais ouvidas.
<p>Artes Cênicas</p> <p>Jogos Dramáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> – Criação de personagens (objetos e adereços) – Expressões faciais, corporais, vocais, gestuais – Organização de Espaços Cênicos – Idealização e criação e produção de figurino. 	<ul style="list-style-type: none"> – Experimentar diversas formas de linguagens simbólicas através dos jogos dramáticos (sons, expressões corporais, etc.). – Conhecer e participar de jogos teatrais. – Explorar a própria expressividade (triste, alegre, bravo) e de bonecos, fantoches, máscaras, imagens, dentre outros. – Criar e dramatizar (histórias, músicas, gestos e outros) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas. – Conhecer conceitos estéticos, como imaginação. – Criar personagens e figurinos para caracterização dos mesmos. – Participar de jogos dramáticos utilizando fantoches, máscaras e objetos. – Conhecer os gêneros teatrais – Tragédia; Comédia e Drama e suas especificidades.
<p>Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> – Expressão Corporal – Consciência Corporal e exploração do espaço. – Estética do movimento (lento/rápido, leve/pesado, curto/longo) – Diversidades de Estilos de Danças (danças populares nacionais – quadrilha, danças folclóricas, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> – Explorar as diferentes maneiras de utilizar o corpo como forma de comunicação e expressão. – Explorar as possibilidades de gestos, posturas e ritmos corporais. – Movimentar-se considerando mudança de velocidade, tempo, ritmo e desenho do corpo no espaço, observando e experimentando as relações entre peso corporal e equilíbrio. – Criar e produzir coreografia inspirada em obras diversas, de forma a se apropriar desses saberes em suas próprias produções. – Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. – Conhecer os estilos de danças presentes no Brasil e a história na manifestação das mesmas. – Interagir com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo. – Conhecer os estilos de danças presentes no Brasil e a história na manifestação das mesmas.
Apreciação e fruição	
<p>Artes Visuais.</p> <p>Leitura de Imagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Das obras de Artes. – Das próprias produções. – 1.3. Da produção dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciar diferentes obras de arte, imagens do seu cotidiano, produções próprias, dos colegas e produções coletivas, para que se construam significações a respeito da arte. – Observar as produções artísticas nos diferentes ambientes (espaços culturais, escolar e/ou do cotidiano). – Observar o entorno e as diversas imagens – obras de arte, imagens de revista, objetos – para perceber os elementos visuais e compositivos estudados (ponto, linha, cor, simetria/assimetria, equilíbrio, harmonia e ritmo; Luz e sombra; perspectiva; Formas). – Reconhecer a importância da Arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas. – Valorizar as produções artísticas realizadas ao longo da história da arte; – Perceber que figuras simétricas produzem sensação de harmonia e equilíbrio e assimétricas a sensação oposta. – Perceber aspectos históricos presentes na contemporaneidade e estabelecer relações.
<p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> – Melodia. – Voz. – Ritmo. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ouvir músicas de diferentes gêneros para que se amplie a memória auditiva e musical. – Desenvolver a atenção a partir dos sons que lhe são dirigidos como músicas, comandos e histórias. – Escutar e valorizar obras musicais indígenas e africanas. – Descrever aquilo que ouve e sente em relação às músicas e canções apreciadas.
<p>Artes Cênicas</p> <ul style="list-style-type: none"> – Análise de peças teatrais e encenações. 	<ul style="list-style-type: none"> – Apreciar peças/cenas teatrais. – Improvisar cenas teatrais a partir de estímulos diversos, como sons, objetos e máscaras. – Apreciar diversas manifestações de teatro (sombras, fantoches, mímicas, e outras ações dramáticas). – Apreciar dramatizações dos colegas. – Participar na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou criadas pelo grupo. – Comunicar aos colegas sua apreciação explicando o sentido que atribui às manifestações teatrais. – Reconhecer a importância de participar com todo o grupo dos jogos teatrais, favorecendo o processo intergrupar, sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos.

Dança - Movimentos Corporais - Expressões Corporais	- Perceber os movimentos do corpo como forma de expressão, comunicação e sensibilização. - Reconhecer os elementos expressivos da dança (corpo, espaço e tempo) no estilo clássico. - Registrar através da fala, as questões trabalhadas na apreciação de apresentações de dança. - Compreender que os objetos culturais fazem parte do patrimônio cultural das pessoas, logo, da humanidade, conhecendo alguns de seus aspectos culturais e valorizando a sua preservação.
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA	
Corpo, movimento e saúde	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Sistemas do corpo humano - Sexualidade - Cuidados com a medicalização (benefícios e malefícios) - Suplementos - Esteroides - Testes e medidas (peso, altura, circunferência). - IMC- índice de massa corporal: ICQ- índice cintura quadril e frequência cardíaca.	- Participar de palestras, rodas de conversa, debates entre outros que estejam relacionados a temática sexualidade. - Debater coletivamente a importância dos hábitos saudáveis de vida e cuidados com a medicalização (benefícios e malefícios) e sobre os suplementos e esteróides. - Refletir sobre aspectos relacionados à cooperação e competição. - Vivenciar atividades que possibilitem o autoconhecimento corporal durante a atividade física, tais como as alterações fisiológicas relacionadas aos batimentos cardíacos e à respiração durante a atividade física.
Jogos e brincadeiras da cultura popular	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Resgate de tradições (local, municipal, estadual, nacional e mundial) -Repertório diversificado de jogos brinquedos e brincadeiras populares, individuais, coletivos, simbólicos, cooperativos, adaptados, cantados com/ sem materiais - Jogos eletrônicos - Jogos cooperativos - Jogos de tabuleiro - Jogos e brincadeiras africanas, afro-brasileiras, indígenas e de outros países.	- Participar de vivências que resgatem e valorizem o as tradições, jogos e brincadeiras da cultura popular.
Dança cultura popular e criação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Danças sistematizadas - Balé dança moderna, dança contemporânea - Dança de salão: valsa, tango, rumba, salsa, merengue, samba de gafieira, lambada, maxixe, etc. - Diferentes estilos -Elementos técnicos básicos -Criação, improvisação e expressividade - Construção coreográfica	- Comparar as danças da cultura popular e reconhecer sua importância na construção da identidade cultural de cada região. - Reconhecer na dança as possibilidades corporais de pessoas portadoras de necessidades especiais. - Discutir a influência da mídia nas formas de dançar. - Compreender os benefícios das práticas relacionadas à dança. - Pesquisar sobre as danças de origem africanas e também suas influências nas danças brasileiras. - Executar seqüências coreográficas valorizando o repertório motor e os gestos aprendidos. - Ampliar as possibilidades de se movimentar e dançar em grupos respeitando o próprio ritmo. - Estabelecer temáticas e debater sobre questões relacionadas à dança na sociedade brasileira. - Registrar (escrita e apresentações coreográficas) aspectos conceituais e práticos aprendidos.
Esporte e a construção da cidadania	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Handebol, basquete, vôlei, futsal e futebol: - Elementos históricos - Fundamentos Básicos e Específicos - Regras Básicas - Sistemas ofensivo/ defensivo - Sistemas técnico/ tático	- Argumentar junto aos colegas sobre os movimentos do corpo na prática do esporte e suas influências na saúde, no lazer e na educação. - Reconhecer o esporte como opção de lazer, de participação e inclusão de todos os educandos. - Conceituar os objetivos de cada modalidade esportiva. - Investigar as influências histórico-culturais na participação da mulher no esporte. - Reconhecer os vários sistemas ofensivos e defensivos em cada modalidade esportiva.

<p>Atletismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elementos históricos - Fundamentos - Corridas - Saltos - Arremessos - Lançamentos - Movimentos técnicos/ táticos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Praticar os gestos técnicos e fundamentos básicos nas diversas modalidades esportivas. - Reconhecer o potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores democráticos (solidariedade, respeito, autonomia, confiança, liderança). - Criar e experimentar novas regras visando a inclusão e participação de todos - Registrar a origem e os aspectos sociais, políticos e econômicos dos principais eventos esportivos no mundo, no país, no estado, em nossa cidade. - Analisar os riscos e benefícios na prática das diversas modalidades esportivas. - Realizar eventos esportivos fundamentados em princípios éticos e na participação dos alunos na construção das regras de organização. - Registrar (escrita e apresentações coreográficas) os aspectos conceituais e práticos aprendidos. - Refletir sobre a relação da ginástica com os padrões estéticos de beleza corporal, com o consumismo, o lazer e a saúde, dentre outras questões sociais. - Conhecer a origem, a história das tendências que foram introduzidas no Brasil e suas manifestações atuais nas academias, praças públicas, no lazer, nas competições olímpicas. <p>Explorar as possibilidades de vivência que se referem às modalidades olímpicas, radicais, esporte de espetáculo e os grandes eventos esportivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar as Práticas esportivas que envolvam Handebol, Basquete, Vôlei, Futsal e Futebol.
CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES	
<ul style="list-style-type: none"> - Valores; - Direitos e deveres; - Bullying e relação de gênero; - Violência e racismo no esporte; - Tecnologia e mídia nos esportes; - Noções básicas de primeiros socorros; - Conhecimento das modalidades olímpicas e radicais; - Grandes eventos esportivos; - A busca do corpo perfeito (corpo vitrine). - Jogos Paralímpicos; - Natação. 	
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
Números e operações	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Potenciação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potências com expoente natural - Expoente inteiro - Expoente racional - Propriedades de potenciação - Notação científica <p>Radiciação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Propriedades - Simplificação de radicais - Operações com radicais - Racionalização 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer e aplicar as propriedades de potência. - Calcular a potência de um número com expoente fracionário. - Conhecer e aplicar as propriedades com potências da mesma base para resolução de situações-problemas. - Aplicar as propriedades da potenciação para simplificar uma expressão. - Identificar uma potência com expoente fracionário como um radical. - Reconhecer a potenciação e a radiciação como operações inversas. - Determinar situações-problemas que envolva notação científica. - Identificar os termos de um radical. - Calcular a raiz de um número racional. - Determinar a raiz enésima de um número real a. - Reconhecer e aplicar as propriedades com radicais. - Simplificar radicais. - Identificar radicais semelhantes. - Determinar somas, diferenças, produtos e quocientes de radicais. - Aplicar as propriedades dos radicais para que dois ou mais radicais fiquem com o mesmo índice. - Comparar radicais que têm o mesmo índice ou que têm índices diferentes. - Efetuar o produto de dois radicais de índices diferentes. - Calcular o quociente de dois radicais de índices diferentes. - Calcular a potência de uma expressão que contém radicais. - Aplicar a propriedade das frações, a potenciação de radicais e os produtos notáveis para racionalizar denominadores de expressões fracionárias.
<p>Porcentagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descontos e acréscimos - Juros simples - Juros composto 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver situações-problemas em contexto de comércio, envolvendo porcentagens, juros simples ou compostos.
Álgebra	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Equações do 2º grau</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equações - Equações completas e incompletas - Resolução de equações do 2º grau 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer equação de 2º grau na forma reduzida. - Identificar os termos e os coeficientes de uma equação de 2º grau na forma reduzida; - Conceituar e identificar a raiz de uma equação de 2º grau.

<ul style="list-style-type: none"> - Fórmula geral da equação do 2º grau - Soma e produto das raízes de uma equação do 2º grau - Equações fracionárias - Equações biquadradas - Equações irracionais 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolver equações do 2º grau. - Resolver problemas cujo equacionamento envolve uma equação do 2º grau. - Analisar uma equação do 2º grau, conforme suas raízes reais. - Relacionar coeficientes e raízes de uma equação do 2º grau. - Determinar uma equação do 2º grau conhecendo-se suas raízes. - Determinar o conjunto solução de uma equação biquadrada utilizando uma variável auxiliar e a fórmula resolvente da equação de 2º grau. - Identificar como equação irracional aquela que contém variável no radicando e que só tem significado quando o radicando é maior ou igual a zero se o radical tem índice par. - Determinar o conjunto solução de uma equação irracional por meio de transformação. - Verificar se as raízes encontradas são raízes da equação irracional dada (ao se fazer as transformações, podem ser introduzidas raízes estranhas). - Resolver equações do 2º grau que apresentem a variável em denominador.
<p>Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização, sistema cartesiano, coordenadas (x,y) - Afim - Definição de uma função afim - Domínio e imagem - Função crescente e decrescente - Zero da função - Representação da função no gráfico - Construção de gráficos por tabelas e zeros da função <p>Quadrática</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de uma função quadrática - Zero da função - Coordenadas do vértice da parábola (ponto de máximo e ponto de mínimo) - Representação da função no gráfico - Construção de gráficos por tabelas e zeros da função 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer uma correspondência entre os pontos de um plano e os pares ordenados de números reais. - Identificar os pares ordenados de números reais como as coordenadas cartesianas de pontos. - Identificar um ponto ao plano cartesiano quando se conhecem as coordenadas do ponto. - Construir figuras geométricas quando são dadas as coordenadas dos vértices dessas figuras. - Identificar relações entre duas grandezas variáveis. - Adquirir a noção de função por meio de exemplos práticos do cotidiano. - Adquirir o conceito de função utilizando a teoria dos conjuntos. - Reconhecer através da análise de um diagrama ou de um gráfico se uma relação é uma função. - Determinar o domínio e o conjunto imagem de uma função. - Determinar a fórmula que define uma função. - Determinar a imagem de um elemento sendo dada uma função y definida por uma equação. - Determinar a imagem de um número real pela função dada. - Associar o gráfico de uma função de 1º grau de domínio R a uma reta não vertical. - Reconhecer, por meio de exemplos uma função polinomial de 2º graus. - Representar graficamente, no plano cartesiano, a função quadrática. - Associar a função quadrática o gráfico de uma parábola cujo eixo é paralelo ao eixo das ordenadas (eixo y). - Reconhecer o vértice da parábola. - Determinar os zeros ou raízes da função quadrática. - Observar que a parábola pode o cortar eixo x em dois pontos, em um ponto ou em nenhum ponto. - Associar o discriminante da função quadrática ao fato de a parábola interceptar ou não o eixo x. - Associar o coeficiente c da função quadrática com a interseção com o eixo y. - Associar os zeros da função às abscissas dos pontos onde a parábola intercepta o eixo x. - Associar a concavidade da parábola ao sinal do coeficiente. - Fazer um esboço do gráfico observando o sinal do coeficiente a e o valor do discriminante Δ. - Determinar o ponto de mínimo ou o ponto de máximo de uma função quadrática. - Associar a variação do sinal da função quadrática ao sinal do coeficiente a e o do valor discriminante Δ. - Determinar os valores de x para os quais a função quadrática definida pela equação $y = ax^2 + bx + c$ é positiva, negativa ou nula.
Espaço e forma	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Área</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadriláteros - Triângulos - Círculos <p>Volume</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cilindro - Paralelepípedo - Cubo 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar diálogos ou discussões que levem à formação de ideia de área. - Calcular, de maneira precisa ou aproximada, áreas de regiões planas usando unidades padronizadas ou não. - Compreender (e explicar) o raciocínio que conduz à fórmula da área do retângulo. - Calcular área do quadrado, do retângulo, do paralelogramo, do triângulo e do trapézio. - Calcular área de um círculo de raio conhecido. - Calcular a área da coroa circular e do setor circular. - Desenvolver e resolver situações problemas que envolvam, volumes de cilindros, cubos e paralelepípedos. - Deduzir e aplicar a relação das cordas numa mesma circunferência. - Deduzir e aplicar a relação dos segmentos de secantes numa mesma circunferência. - Deduzir e aplicar a relação entre segmentos de secante e segmentos de tangente numa mesma circunferência. - Definir e identificar o centro, o raio, o apótema, o ângulo central e o ângulo interno de um polígono regular inscrito numa circunferência.

	<ul style="list-style-type: none"> - Saber que dois polígonos regulares com o mesmo número de lados são semelhantes e têm seus perímetros proporcionais às medidas dos respectivos lados, raios e apótemas. - Aplicar as razões trigonométricas no triângulo retângulo para determinar a medida do apótema de um polígono regular inscrito, de n lados. - Calcular a medida do lado e a medida do apótema do quadrado, do hexágono regular e do triângulo equilátero em função do raio da circunferência na qual estão inscritos. - Calcular a medida do lado e a medida do apótema de um polígono regular circunscrito em função do polígono regular inscrito. - Calcular a medida ou o comprimento de uma circunferência em função do seu raio. - Calcular a medida ou o comprimento de um arco da circunferência.
Grandezas e Medidas	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Proporção <ul style="list-style-type: none"> - Teorema de Tales - Teorema de Tales nos triângulos - Semelhança de triângulos - Relações métricas no triângulo retângulo - Teorema de Pitágoras - Relações trigonométricas nos triângulos retângulos (seno, cosseno, tangente) 	<ul style="list-style-type: none"> - Igualdade entre duas razões. - Propriedade fundamental das proporções. - Reconhecer que a razão de dois segmentos é a razão dos números que expressam suas medidas, tomadas na mesma unidade. - Reconhecer que quatro segmentos são proporcionais quando os números que expressam suas medidas (na mesma unidade) formam uma proporção. - Reconhecer feixe de paralelas como um conjunto de duas ou mais retas paralelas entre si. - Aplicar a propriedade do feixe de paralelas. - Demonstrar e aplicar o teorema de Tales na resolução de problemas. - Aplicar o teorema de Tales nos triângulos. - Reconhecer figuras semelhantes. - Aplicar a propriedade dos perímetros na resolução de problemas. - Resolver situações-problemas que identificam os casos de semelhança de triângulos. - Identificar, num triângulo retângulo, a projeção dos catetos sobre a hipotenusa. - Demonstrar e aplicar o teorema de Tales. Aplicar as consequências do teorema de Tales na resolução de situações-problemas. - Determinar as relações métricas nos triângulos retângulos e aplicar essas relações na resolução de problemas. - Aplicar o teorema de Pitágoras nas várias situações de cálculo de medida de lado, altura e diagonal. - Reconhecer, num triângulo retângulo, a hipotenusa, o cateto oposto a um ângulo agudo e o cateto adjacente a um ângulo agudo. - Conceituar as razões trigonométricas num triângulo retângulo. - Determinar o seno, o cosseno e a tangente de um ângulo de um triângulo quando são dadas as medidas de seus lados. - Utilizar a tabela de razões trigonométricas. - Identificar situações-problema de aplicação de seno, cosseno e tangente em um triângulo retângulo. - Identificar situações-problema de aplicação da lei dos senos e dos cossenos em um triângulo qualquer.
Tratamento de informação	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
Probabilidade <ul style="list-style-type: none"> - Estatística - População e amostra - Frequência absoluta - Frequência relativa - Média aritmética e ponderada - Moda - Mediana 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a aplicação dos dados estatísticos no mundo em que vivemos. - Reconhecer a importância da Estatística. - Interpretar dados estatísticos apresentados por meio de tabelas. - Construir corretamente uma tabela a partir de um levantamento de dados. - Calcular a porcentagem dos dados estatísticos. - Ler e interpretar dados estatísticos apresentados por meio de gráficos. - Construir e analisar, com dados estatísticos. - Construir gráficos estatísticos do tipo: linha, barras e setores. - Utilizar transferidor e compasso para construção de gráficos de setores. - Aplicar corretamente a média aritmética e a média aritmética ponderada em situações-problemas. - Determinar amostra e a população de um conjunto de dados. - Resolver situações problemas que envolvam frequência absoluta e relativa de uma amostra de dados. - Reconhecer a diferença entre moda, mediana e média. - Aplicar no cotidiano o conhecimento de moda, média e mediana.

ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA (LEM) – ALEMÃO, ESPANHOL, INGLÊS	
Aspectos Culturais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Diferenças sociopolíticas e ideológicas entre países que falam a LEM. - Literatura de países que falam a LEM. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as variedades linguísticas em diferentes países. - Refletir sobre as diferenças ideológicas e sociopolíticas entre os diferentes países. - Respeitar as diferenças socioculturais. - Conhecer textos literários dos países que falam a língua em estudo.
Linguagem verbal oral – oralidade	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Diálogos - Pronúncia - Linguagem verbal oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a oralidade por meio de diálogos sobre o cotidiano, bem como sobre questões relacionadas ao tema de estudo. - Aprimorar a pronúncia de palavras por meio da interação verbal oral. - Desenvolver a linguagem verbal oral na língua em estudos, por meio da utilização de pesquisa em dicionário; de vivências que estimulem representações de papéis como entrevistador e entrevistado, etc. - Desenvolver o conhecimento dentro de um grupo semântico específico. - Vivenciar situações de ensino aprendizagem que possibilitem fornecer informações pessoais em situações informais. - Vivenciar experiências que promovam a apresentação de projetos temáticos, recital, festival de músicas, etc.
Leitura e compreensão de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de diversos tipos de textos, como músicas, mapas, biografias, rótulos, slogans, folhetos publicitários, manchetes, anúncios, reportagens, verbetes de dicionário e enciclopédia, história em quadrinhos, anedotas, canções, poemas, gráficos, romance, conto, artigo de opinião, receita culinária, lista de compras, carta, telefonema, ata, e-mail, lenda, fábula, piada, crônica, relatório, resumo, resenha, diário, bula de remédio, etc. - Estratégias de leitura e compreensão de textos. - Sentido do uso intencional de palavras, expressões, recursos gráfico-visuais e pontuação. - Interpretação dos diversos textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de leitura, que instiguem a utilização das estratégias: seleção, antecipação, inferência e verificação de hipóteses, com vistas a potencializar a compreensão dos textos. - Vivenciar práticas de leitura que promovam o desenvolvimento dos processos de predição de informações, pela análise de recursos não verbais, imagens, logos e títulos conhecidos. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases à atitude dos falantes. - Ler com fluência as palavras em frases e em textos diversos (piadas, fábulas, folhetos, etc) estabelecendo comparações linguísticas, de gênero e de finalidades dos mesmos. - Ler variados tipos de textos para ampliação da oralidade e apropriação das pronúncias das palavras. - Ler verbetes do dicionário, contextualizando-os. - Ler e compreender a letra de músicas. - Ouvir canções e de posse da letra, ler e cantar músicas. - Ouvir leituras realizadas pelo(a) professor(a). - Ouvir leituras dos colegas da turma. - Compreender e correlacionar diferentes gêneros textuais entre si. - Expressar opiniões e comentários sobre temas e assuntos discutidos em sala de aula. - Empregar os conhecimentos linguísticos na compreensão de textos. - Desenvolver estratégias pessoais de interpretação de textos como ler com um dicionário por perto; fazer resumos destacando as palavras chaves, ideias, esquemas; ler devagar; reler. - Relacionar temas dos textos a seu conhecimento prévio ou de mundo, para relacionar à compreensão dos mesmos. - Ouvir diálogos, conversas e retirar informações gerais e específicas relacionando a entonação das frases. - Reconhecer e utilizar a língua em estudo como instrumento de acesso à informação.
Produção de texto verbal oral e escrito e não verbal	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Produção de diversos gêneros textuais: Roteiros de entrevistas Escrita de e-mail Produção de gráficos - Estratégias de Produção de textos: planejamento, produção, revisão, reescrita, publicação-publicização. - Relação texto, frases e palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar práticas de escrita que instiguem a implementação das estratégias de produção de texto: planejamento, produção, revisão, reescrita, publicação-publicização. - Planejar a produção dos textos, utilizando os elementos discursivos: para quem? O que? Como? Por quê? de forma que perceba o objetivo, o motivo e o interlocutor real. - Produzir diferentes gêneros discursivos estudados, observando a escrita das palavras e a organização das frases. - Produzir textos usando recursos não verbais em textos verbais orais e escritos, bem como o registro de palavras do tema de estudo. - Produzir textos relacionados às vivências do cotidiano, como roteiros de entrevistas, escrita de e-mail, produção de gráficos, manual de jogos, verbetes de dicionário, literatura-histórias, etc.

<p>- Coerência e coesão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir textos que envolvem a formulação de perguntas e respostas em sala de aula, considerando a situação de interlocução do cotidiano (informal), bem como situações formais. - Utilizar os conhecimentos linguísticos para compreensão de aspectos escritos e comunicativos da língua em estudo. - Conhecer a escrita de novas palavras, em momentos de produção ou de revisão. - Realizar revisão e reescrita dos textos produzidos, observando a coerência e coesão das palavras e frases. - Publicizar os textos produzidos, conforme a sua finalidade e interlocutores, com vistas a interagir por meio da língua em estudo.
Conhecimentos Linguísticos	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Tempos verbais (presente, passado e futuro) - Adjetivo possessivo - Caso Possessivo (Indicação de posse) – especificidade da língua Inglesa. - Pronome possessivo. - Regras de ortografia. - Letras maiúsculas, uso de pontuação e acentuação 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a empregabilidade dos conhecimentos linguísticos na produção dos diferentes gêneros textuais. - Utilizar os conhecimentos linguísticos nas produções de textos. - Identificar a empregabilidade de verbos e expressões referentes aos tempos verbais em textos. - Produzir textos utilizando os verbos e aplicando-os aos tempos verbais, - Utilizar o verbo haver no passado na construção de frases e na construção de textos. - Relacionar a estrutura da utilização do 'S como indicador possessivo. - Produzir textos que envolvem a formulação de perguntas com os tempos verbais: presente, passado e futuro. - Empregar e reconhecer no texto os pronomes indicadores de posse. - Produzir textos verbais orais e escritos, utilizando os pronomes estudados.
Tradução	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Tradução da língua em estudo para o português. - Tradução do português para a língua em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua em estudo para a língua portuguesa. - Vivenciar experiências que possibilitem traduzir por meio da linguagem verbal oral e escrita um texto na língua portuguesa para a língua em estudo.
ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ano	
ÁREA DO CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
Leitura de textos verbais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>Utilização das estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - Verificação de hipóteses (seleção e verificação) - Interpretação de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar as estratégias de leitura. - Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos. - Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Compreender textos lidos de diferentes gêneros e com diferentes propósitos. - Localizar informações explícitas e implícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Interpretar frase e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas. - Aprender assuntos/temas de diferentes gêneros e temáticas. - Compreender os textos orais e escritos de forma literal, interpretativa e crítica, utilizando as estratégias de leitura.
Gêneros textuais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>LEITURA</p> <p>Textos Narrativo – Descritivos (Literários) Contos, lendas, folhetos de cordel, fábulas, peças de teatro, canções, poemas, parábolas, acróstico, obras de arte, paródia, paráfrase, anedotas, tirinhas, cartum, charge, parlendas, adivinhas, trava-línguas, provérbios, mitos, lendas, adivinhações, charadas, historias em quadrinhos, diário, imagens, fotografias, memórias literárias, romances, crônicas.</p> <p>Narrativos/Descritivos (Informativos) Biografia, relatos de experimentos, textos normativos como estatutos (direitos e deveres), textos didáticos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações. - Ler silenciosamente e com autonomia. - Encenar gêneros dramáticos. - Ler textos verbais e não verbais em diferentes suportes. - Relacionar textos verbais e não verbais, construindo sentidos. - Ler textos literários, informativos, epistolares, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos. - Produzir textos a partir dos gêneros textuais. - Compreender a finalidade e objetivos dos gêneros e suas implicações no dia a dia. - Apropriar-se do contexto cultural da comunidade escolar aplicando ao gênero estudado. - Construir o discurso adequado com o gênero aprendido. - Criar manuais próprios de cada turma a partir dos gêneros instrucionais (convivência, direitos e deveres, inclusão, sustentabilidade). - Compreender a estrutura de um texto argumentativo. - Construir a tese a ser defendida. - Expor os argumentos de forma clara e objetiva, utilizando postura e entonação de voz adequada ao gênero.

<p>(relacionados às temáticas em estudo), calendário, mapas, tabelas, gráficos, verbetes (dicionário.)</p> <p>Narrativos (Epistolares) Cartas formais – requerimento, abaixo assinado, declaração, ofício, procuração, ata, cheque, recibo, ficha de inscrição, formulário, cadastro certidão de nascimento, e-mail, boletos bancários, contas de luz, água, telefone, internet, IPTU, INCRA, nota fiscal.</p> <p>Cartas informais- cartões postais, bilhetes, cartas familiares, amorosas, de amigos, torpedos, carta enigmática, mensagem eletrônica.</p> <p>Narrativos/Descritivos (Jornalísticos) Notícias (título lead, manchete), reportagem, suplementos infantis: palavras cruzadas.</p> <p>Textos Injuntivos (Publicitários) Anúncios, classificados, propagandas, slogans, cartazes, folhetos, comerciais, outdoor, panfletos, placas, rótulos, passagens, ingressos.</p> <p>Textos Injuntivos (Instrucionais) Guias, regulamentos, receitas, bulas, manual.</p> <p>Textos Dissertativos/ Argumentativos Resenha, artigos de opinião, editorial, entrevistas, júri simulado, carta argumentativa, opinião do leitor.</p> <p>Obs.: Os gêneros textuais que estão em negrito devem ser priorizados na produção. Os mesmos serão trabalhados de acordo com o contexto da temática.</p>	
<p>– Comparação e /ou paralelo entre textos (intertextualidade) considerando tema, características textuais do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade</p>	<p>– Reconhecer as finalidades de textos lidos. – Observar os elementos dos diversos textos. – Estabelecer relações de intertextualidade na compreensão de textos diversos. – Estabelecer relações lógicas entre as partes de textos de diferentes gêneros e temáticas.</p>
Produção de textos verbais escritos e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
<p>– Literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos) – considerando o destinatário, a linguagem, sua finalidade, seus espaços de circulação e as características dos gêneros propostos.</p>	<p>– Produzir textos escritos verbais e não verbais de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades considerando o contexto de produção. – Utilizar vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas. – Utilizar os elementos verbais e não verbais na produção de textos. – Estruturar os períodos e utilizar recursos coesivos para articular ideias e fatos. – Entender a produção com a finalidade de uma interlocução real. – Produzir releituras de clássicos da literatura infanto juvenil para textos jornalísticos.</p>
<p>– Revisão e reescrita da produção individual ou coletiva, segundo critérios adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação</p>	<p>– Revisar individualmente ou coletivamente os textos durante o processo da escrita, retomando as partes já escritas para planejar os trechos seguintes. – Reescrever os textos após diferentes versões, reescrevendo-os de modo a aperfeiçoar as estratégias discursivas.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Observação dos elementos dos diversos textos literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características dos diversos textos. - Estruturar os textos de acordo com suas características. - Articular as conjunções que fazem ligações de períodos, ideias e parágrafos. - Articular as conjunções para a estruturação e produção dos textos. - Refletir sobre o uso adequado das conjunções no texto.
<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação dos elementos dos textos narrativos (personagem, tempo, espaço, ação, conflito, clímax, verossimilhança, desfecho). - Quem? O que? Onde? Como? Por quê? 	
<ul style="list-style-type: none"> - Estruturação dos elementos dos textos injuntivos - Linguagem plurissignificativa - Uso dos verbos no modo imperativo e no infinitivo pessoal denotando ordem, conselho e desejo - Exploração da imagem 	
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos elementos dos textos dissertativos/argumentativos - Tese- ideia central - Argumentos - Linguagem impessoal e culta - Conectividade entre os parágrafos 	
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos discursos direto e indireto 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o sentido dos discursos orais e escritos que circulam nos meios de comunicação de massa, instituições, família, sociedade. - Conhecer a estrutura do discurso direto, indireto e indireto livre. - Produzir os diferentes discursos estudados.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos elementos não-verbais (ilustração, quadrinhos) 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as leituras das imagens reconhecendo o discurso implícito e explícito.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização dos diferentes níveis de linguagem (coloquial, culta, gíria, jargão, regionalismo, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as variedades linguísticas e empregá-los de acordo com o contexto e situações de uso.
<ul style="list-style-type: none"> - Denotação e conotação - Uso dos recursos expressivos da linguagem poética: ritmo, rima, musicalidade, metáforas, comparações, aliterações, repetições, hipérbole, ironia, proposopeia, metonímia, eufemismo, catacrese, antítese. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar os recursos expressivos da linguagem poética (ritmo, rima, musicalidade, metáforas, comparações, aliterações, repetições, hipérbole, ironia, proposopeia, metonímia, eufemismo, catacrese, antítese).
<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos textos: período, parágrafo, introdução, desenvolvimento e conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar os textos: período, parágrafo, introdução, desenvolvimento e conclusão.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização adequada da separação de sílabas no final da linha 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar adequadamente a separação de sílabas no final da linha.
<ul style="list-style-type: none"> - Organização de textos: jornal, texto manchete, notícia, lead, mapas de endereços, charge, classificados, cartas do leitor, anúncios, reportagem, entrevista, júri simulado, peças teatrais, correspondência: cartas comerciais, faturas e boletos, requerimentos, receitas culinárias e bulas de remédio, opinião, editorial, resenha, ofício, propaganda, textos instrucionais, de regulamentação e normas 	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a finalidade de cada bloco de texto do jornal. - Produzir blocos de textos que compõem o jornal a fim de aplicar o conhecimento obtido. - Produzir os gêneros: cartas, faturas, boletos e requerimento de acordo com a estrutura de cada um. - Produzir textos argumentativos a partir do contexto local e mundial. - Configurar textos de propaganda, instrucionais, de regulamentos e normas.
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de resumos, fichamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar resumos, fichamentos.
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do dicionário para o uso adequado dos significados das palavras no contexto de uso 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar o dicionário, compreendendo sua função e organização. - Procurar no dicionário os significados das palavras utilizando a mais adequada ao contexto de uso. - Procurar no dicionário a grafia correta de palavras.
<ul style="list-style-type: none"> - Transformação da linguagem oral em linguagem escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformar a linguagem oral em linguagem escrita de acordo com o contexto. - Compreender as características do discurso oral e do discurso escrito e suas relações.

Produção de textos verbais orais e não verbais	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Textos: Literários, informativos, jornalísticos, publicitários, instrucionais e argumentativos.	- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais, comuns em instâncias públicas.
- Estruturação do texto poético e uso dos recursos expressivos da linguagem poética, gestos, entonação de voz.	- Estruturar textos poéticos usando recursos expressivos da linguagem.
- Instruções e informações orais de mapas de endereços e localização.	- Expor de forma oral os conhecimentos obtidos a partir das informações dos gêneros.
- Reprodução oral de correspondências e hipertextos como bilhetes, cartas, e-mails, torpedo, de classificados, cartas do leitor, cartas de solicitação e abaixo-assinados, de receitas culinárias, de bulas de remédios.	- Produzir seminários com a mediação do professor para desenvolver a linguagem oral e escrita. - Participar de apresentações orais e escritas. - Socializar o gênero estudado.
- Simulação oral de reportagem, de anúncio publicitário e comentário sobre editoriais.	
- Debate sobre regimentos escolares, projeto político pedagógico, estatuto da criança e do adolescente.	- Produzir textos a partir dos conhecimentos obtidos das leituras dos gêneros. - Construir argumentos e contra-argumentos ao assumir um posicionamento e ao se contrapor a opiniões, na participação em debates regrados. - Participar discussões e debates defendendo e argumentando o seu ponto de vista.
-Argumentação fundamentada frente a uma polêmica para construção de um artigo de opinião.	
-Participação em debates, diálogos defendendo e argumentando o seu ponto de vista.	
- Narração de contos conhecidos.	- Participar de apresentações que possibilitem narrar contos conhecidos.
- Participação nas interações cotidianas em sala de aula, escutando com atenção e compreensão, respondendo às questões propostas pelo(a) professor(a) e expondo opiniões nos debates com os colegas e com o(a)professor(a).	- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. - Analisar criticamente os textos. - Escutar com atenção, textos de diferentes gêneros, sobretudo os mais formais, comuns em situações públicas, analisando-os criticamente.
- Apresentação oral de resenhas, fichamentos, resumos, manuais de instrução, ofícios.	- Participar de apresentações orais e escritas. - Socializar o gênero estudado.
- Diálogos e discussões sobre as diferenças entre textos.	- Reconhecer as diferenças de textos em sala de aula a partir de diversos suportes.
-Realização de entrevistas, júris.	- Produzir entrevistas, júris, tanto em sala quanto em apresentações para comunidade escolar.
- Uso da diversidade linguística: gíria, linguagem coloquial, linguagem culta, regionalismo, sotaque, dialeto.	- Reconhecer as variedades linguísticas e usá-las de acordo com o contexto e situações de uso na oralidade.
-Uso da língua falada em diferentes situações escolares, buscando empregar a diversidade linguística adequada.	- Participar de contextos onde cada situação possa ser valorizada. - Planejar intervenções orais em situações públicas através da exposição oral.
-Adequação da fala a diferentes situações de comunicação.	
- Escuta orientada de textos dos gêneros em estudo.	- Produzir textos do gênero com auxílio de multimídia.
Análise e reflexão da língua	
CONHECIMENTOS	OBJETIVOS
- Revisão das classes gramaticais variáveis, invariáveis e análise sintática.	- Diferenciar cada uma das classes gramaticais dentro de textos/ contextos; - Revisar a análise sintática dentro de textos/contextos, observando sua importância dentro do discurso.
- Utilização correta da pontuação na escrita os diferentes tipos de textos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, hífen, travessão, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências, aspas e parênteses.	- Produzir textos utilizando a pontuação adequada ao sentido que se quer dar. - Compreender o valor semântico das pontuações.

- Utilização correta das regularidades e irregularidades ortográficas.	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uso da grafia convencional das palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas. - Compreender as regularidades e irregularidades ortográficas. - Escrever palavras/ textos usando a ortografia correta das palavras. - Compreender as normas que regem quanto ao uso do hífen. - Empregar o hífen corretamente na escrita das palavras.
-Utilização dos períodos simples e composto.	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciar períodos simples dos compostos em frases, parágrafos e textos. - Entender que os períodos usados estabelecem coesão e clareza aos textos/ contextos. - Construir com clareza os períodos simples e compostos dentro dos textos.
- Utilização dos recursos de coesão (conjunções e pronomes relativos) nos períodos compostos por coordenação.	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o valor semântico de cada conjunção coordenativa nos textos. - Empregar as conjunções corretamente na junção de orações/períodos que formam o texto.
- Utilização das orações subordinadas adjetivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Entender o sentido dos pronomes relativos nos períodos, como elemento de coesão textual, bem como as funções sintáticas que podem exercer. - Empregar adequadamente os pronomes relativos na junção de orações e períodos. - Classificar as orações adjetivas nos textos. - Compreender o valor semântico das orações adjetivas.
- Utilização das orações subordinadas substantivas.	<ul style="list-style-type: none"> - Entender a função do “que” e “se” como pronomes integrantes. - Entender como a conjunção “que” e “se” (alguns casos) são reconhecidos nas orações subordinadas substantivas. - Reconhecer as orações substantivas nos textos. - Empregar as orações substantivas na construção de textos.
- Utilização adequada da estrutura e formação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimas e parônimas.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a diferença de sons e da escrita quanto ao uso de palavras homônimas e parônimas. - Empregar corretamente em textos/contextos palavras homônimas e parônimas. - Diferenciar o uso de antônimos e sinônimos. - Empregar corretamente os antônimos e sinônimos em textos/contextos.
- Utilização adequada da estrutura e formação das palavras	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e distinguir os processos de formação das palavras da língua. - Conhecer, diferenciar e empregar os elementos que compõem as palavras da língua portuguesa.
- Utilização das orações subordinadas adverbiais	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o papel das conjunções adverbiais como elemento de coesão textual, dentro dos textos. - Compreender o valor semântico-estilístico das conjunções adverbiais em várias situações textuais. - Empregar corretamente as orações subordinadas adverbiais nos textos atentando-se também à pontuação.
- Utilização correta da concordância verbo-nominal, observando: relação verbo-sujeito, utilização da voz ativa, passiva e reflexiva, emprego de verbos impessoais e variabilidade das combinações entre artigo, substantivo, adjetivo e preposição	<ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se das normas de concordância verbal e nominal segundo a variedade padrão. - Empregar corretamente a concordância nominal e verbal, nos textos escritos / textos orais, segundo os conceitos da variedade padrão.
- Utilização da regência verbal e nominal	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os princípios de regência e colocação existentes na língua. - Reconhecer valores semânticos dos verbos de acordo com sua regência. - Empregar corretamente as regências verbais e nominais segundo a variedade da norma padrão nas produções escritas.



BREVES CONSIDERAÇÕES

Procuramos sistematizar neste documento, as reflexões sobre a educação básica que almejamos para Domingos Martins. Reflexões que instigaram significativas discussões realizadas nos encontros regionais e nas escolas, com a participação dos diversos segmentos: profissionais da educação, estudantes, famílias e comunidades, bem como as diversas Secretarias municipais.

Nesses encontros expressamos nossos desejos, anseios, críticas e proposições, que foram sistematizadas nos diversos capítulos desse documento, no qual salientamos as nossas singularidades campesinas e evidenciamos as especificidades das experiências e histórias trilhadas por cada um(a) na educação básica de Domingos Martins.

Por isso, consideramos esse Documento Curricular um momento legítimo de reflexão teórica e prática, bem como de representação da nossa identidade e de reivindicações que se fazem necessárias para a garantia de uma educação básica campesina de qualidade.

Tais questões exigem um compromisso ético e político de todos(as) corresponsáveis pela Educação que aqui propomos. Sabemos dos desafios que teremos no decorrer da sua implementação, bem como da necessidade de continuarmos discutindo e refletindo sobre as demandas que ainda não foram contempladas.

Sendo assim, para que possamos garantir a qualidade da educação básica, precisamos continuar refletindo sobre os princípios da qualidade social que levem em consideração a cultura da paz e a formação da consciência planetária – consciência crítica e reflexiva.

Por isso, precisamos continuar refletindo “sobre uma educação sem preconceito, com muito respeito, amor e união”. (EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth – Ver referência completa ao fim do Documento)¹⁷⁷

**BIBLIOGRAFIA
CONSULTADA
– REFERÊNCIAS**

ALMEIDA Mariangela Lima de. **Currículo e Inclusão**. In: Diversidade e inclusão na educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade. Unidade III: O Currículo, as práticas docentes e o processo de avaliação no contexto da inclusão. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

ALMEIDA, José Joelson Pimentel de. **Sobre Situações e Contextos**. In: SANTOS, Vinício de Macedo. Ensino de Matemática na escola de nove anos: dúvidas, dúvidas e desafios. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ANTUNES Rocha, Maria Isabel e HAGE, Salomão Mufarrej (Orgs). **Escola de Direito: reinventando a escola multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ARROYO, Miguel González. **A Escola do Campo e a Pesquisa do Campo: metas**. In: MOLINA, Mônica C. (org). Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília, MDA, 2006.

_____. **Educandos e Educadores: seus Direitos e o Currículo**. Indagações sobre o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992a.

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992b.

BANDEIRA Pedro. **Mais respeito, eu sou criança**. São Paulo: Moderna, 2.ed., 2002

BESSERT, SCHMIDT e JONAS. **Trabalhando com Projetos Pedagógicos na Escola do Campo**. In: SILVA, Adenilde Stein, MORETO, Charles, FOERTE, Erineu, GERKE DE JESUS, Janinha e TRARBACH, Maria aparecida (orgs.). Educação do Campo: Saberes e Práticas. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

BONDEZAN, Andréia Nakamura e PALANGANA, Isilda Campaner. **A Função da Educação Escolar no Desenvolvimento da Percepção e da Atenção do Aluno**. Piracicaba: Comunicações, Ano 16, n. 1, p. 55-73, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.bibliotekevvirtual.org/revistas/Metodista-UNIMEP/COMUNICACOES/v16n01/v16n01a04.pdf>. Acesso em outubro de 2015.

BONIN, Luiz Fernando Rolim. **Educação, Consciência e Cidadania**. In: SILVEIRA, AF, et al., org. Cidadania e participação social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 92-104. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/hn3q6/pdf/silveira-9788599662885-10.pdf>. Acesso em abril de 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

_____. **Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, 2015.

_____. **Política Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Ministério da Educação.. Brasília, DF: MEC, 2006.

_____. **Base Nacional Comum Curricular – BNC**. Versão preliminar\consulta pública, MEC, 2015a. Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em dezembro de 2015.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, 2001.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto atualizado e consolidado até a Emenda Constitucional nº 88, de 7 de maio de 2015. Fonte: https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf. Acesso em março de 2016.

_____. **Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010** – Política de Educação do Campo.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013a.

_____. **Educação do Campo: marcos normativo**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: SECADI, 2012.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (1990). Recurso eletrônico: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 13. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015a. Fonte: www.bd.camara.gov.br-camara/estatutocriancaadolescente13ed.pdf. Acesso em março de 2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB** – [recurso eletrônico] Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 9. ed., Brasília, DF Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **Lei n 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.

_____. **Marco Político Legal da Educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva**. Ministério da Educação: Secretaria da Educação Especial. Brasília: 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil** – DCNEI / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Ministério da Educação**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b.

_____. **Planejando a Próxima Década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), 2014b.

_____. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014a.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2008a.

_____. **Programa Nacional do Livro Didático**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, 2015.

_____. **Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. CNE. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32. Fonte: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/2002.pdf>. Acesso em maio de 2016.

_____. **Resolução CNE\CEB 1-3 de abril de 2002**. Educação do Campo. Brasília: MEC, 2002.

_____. **Prova Brasil**: avaliação do rendimento escolar. Ministério da Educação Disponível em: <http://provabrazil.inep.gov.br>. Acesso em 18 out. 2010.

CALDART, R. **Por uma Educação do Campo**: traços de uma identidade em construção. Brasília – DF, 2002.

CALIARI Rogério. **Contextos Campesinos: qual educação?** In: FOERSTE Gerda Margit Schütz, FOERSTE Erineu, CALIARI Rogério (Org.) Introdução à Educação do Campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

CURI, Fabiano. **A Sociedade vai à Escola**. Revista Educação. Revista Educação. Editora Segmento. Dossiê, Reportagem, **Agosto, 2011**. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/154/artigo234713-1.asp>. Acesso em abril de 2016.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O princípio da gGestão Democrática na Educação**: Gestão democrática da educação pública. In: Gestão Democrática e Educação. Salto para o Futuro e TV Escola. Boletim 19, Out. 2005. Disponível em: <http://www3.ceunes.ufes.br/downloads/2/apmorila-151253Gestaodemocratica.pdf>. Acesso em abril de 2016.

D'AGNOLUZZO, Elisa Amaral de Macedo Molli. **Crerios e Instrumentos Avaliativos** – reflexo de uma aprendizagem significativa. Secretaria Estadual de Educação do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/142-4.pdf>. Acesso fevereiro de 2016.

DAVOK, Delsi Fries. **Qualidade em educação**. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 3, p. 505-513, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n3/a07v12n3>. Acesso em março de 2016.

DIAS, Adelaide Alves. **A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos**, s\d. Disponível em: www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf. Acesso em abril de 2016.

DINIZ, Célia Regina e SILVA Iolanda Barbosa da. **O método dialético e suas possibilidades reflexivas**. Metodologia Científica. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRRN – EDUEP, 2008. Disponível em: www.gpesd.com.br/baixar.php?file=133. Acesso em fevereiro de 2016.

- DOMINGOS MARTINS. **Plano Municipal de Educação: 2015- 2025**. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Prefeitura Municipal de Domingos Martins – ES, 2015.
- DORE, Rosemary. **Linguagem e técnica de pensar em Gramsci**: elevação cultural das massas populares e conquista da hegemonia civil. In: FICHTNER Bernd, FOERSTE Erineu, SCHÜTZ- FOERSTE Gerda Margit, LIMA, Marcelo. *Cultura, Dialética e Hegemonia: Pesquisas em Educação*. Vitória, ES: EDUFES, 2013
- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João ferreira de. **A qualidade da educação:perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v29n78/v29n78a04.pdf>. Acesso em março de 2016.
- _____. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões? Quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação**. ed., I. reimpressão, Campinas, SP: Autores Associados, 2008. Disponível em: www.afoiceeomartelo.com.br/.../Autores/...%20Newton/Sociedade%20do%20conheci... Acesso em março de novembro de 2015.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo. **Currículo Básico Escola Estadual**: Guia de implementação.Vitória: SEDU, 2009.
- FARIA Ana Paula e BESSELER Lais Helena. **A avaliação na Educação Infantil**: fundamentos, Instrumentos e práticas pedagógicas. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente: SP, v. 25, n.3, p.155-169, set/dez, 2014. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br>. Acesso em dezembro de 2015.
- FORESTI Miriam Celí Pimentel Porto. **Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino**: a articulação necessária. Capítulo 6. In: PINHO Sheila Zambello de (Coord). *Oficinas de estudos pedagógicos: reflexão sobre a prática do Ensino Superior*. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 20 ed. São Paulo:Paz e Terra,1991
- _____. **Educação e Mudança**. 14ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015, 59.ª edição.
- FREITAS, Abrahão et al. **Educação do Campo**: realidades e desafios. In: SILVA, Adenilde Stein,
- MORETO, Charles, FOERTE, Erineu, GERKE DE JESUS, Janinha e TRARBACH, Maria aparecida (orgs.). *Educação do Campo: Saberes e Práticas*. Vitória, ES: EDUFES, p. 159-171, p.23-35, 2012.
- GALUCH, Maria Terezinha Bellanda e PALANGANA, Isilda Campaner. **Educação escolar e formação do pensamento crítico**: Reflexões. Pro-Posições- vol. 13. N. 2 (38) – maio/ago. 2002. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643960/11416>. Acesso em outubro de 2015.
- GERKE DE JESUS, Janinha. **Educação do Campo e Formação de Professores**: um diálogo com a dimensão sociológica. In: SILVA, Adenilde Stein, MORETO, Charles, FOERTE, Erineu, GERKE DE JESUS, Janinha e TRARBACH, Maria Aparecida (orgs.). *Educação do Campo: Saberes e Práticas*. Vitória, ES: EDUFES, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais na Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação v. 16, n. 47, maio-ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>. Acesso em maio de 2016.
- GOMES, Nilma Lino. **Diversidade e Currículo**. In: *Indagações sobre Currículo*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v.4, 2007.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2000. V.5
- HOFFMANN, Jussara Luzia. **Avaliar para Promover**: as setas no caminho. – Porto Alegre: Mediação, 2001.
- LEITE Juçara Luzia. **Interculturalidade, interdisciplinaridade e Educação do Campo**: aspectos teóricos e práticos. Unidade I. In: FOERSTE Erineu, et al. *Interculturalidade e interdisciplinaridade na educação do campo: povos, territórios, saberes da terra, movimentos sociais, sustentabilidade*. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.
- LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre currículo**: currículo e desenvolvimento humano. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- LIMA, Marcelo. **A dialética do trabalho**: uma abordagem sobre a relação entre trabalho e educação. In: FICHTNER Bernd, FOERSTE Erineu, SCHÜTZ- FOERSTE Gerda Margit, LIMA, Marcelo. *Cultura, Dialética e Hegemonia: Pesquisas em Educação*. Vitória, ES: EDUFES, 2013.

LIMA, Marteano Ferreira de, JIMENEZ, Susana Vasconcelos e CARMO, Maurilene do. **Funções Psicológicas Superiores e a Educação Escolar**: uma leitura crítica a partir de Vigotski. Verinotio – Revista On-line de Educação e Ciências Humanas. Nº 8, Ano IV, Maio de 2008. <http://www.verinotio.org/conteudo/0.51006831928163.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: visão geral. Entrevista concedida ao Jornalista Paulo Camargo, São Paulo, publicado no caderno do Colégio Uirapuru, Sorocaba, estado de São Paulo, por ocasião da Conferência: Avaliação da Aprendizagem na Escola, Colégio Uirapuru, Sorocaba, SP, 8 de outubro de 2005. Disponível em: www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao.pdf. 2005. Acesso em fevereiro de 2016.

LUZ Silvana Edinezia Campos da. **Gestão Democrática Escolar e Capacitação Continuada de Gestores**: (re)significação da linguagem no contexto escolar. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem. Tubarão SC, 2007. Disponível em: http://busca.unisul.br/pdf/87959_Silvana.pdf. Acesso em junho de 2016.

MARTINS, Angela Maria. **Autonomia e Educação**: a trajetória de um conceito. Cadernos de Pesquisa: nº 115, p.207-232, mar. 2002.

Marx, Karl (1978). **Manuscritos Econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo, Nova Cultural. (Coleção Os Pensadores).

_____. (1983). **O Capital** – crítica da economia política, v. I, São Paulo, Abril Cultural. Livro Primeiro: O Processo de Produção do Capital.

MEDEIROS Maria das Neves de. **A educação de Jovens e Adultos como Expressão da Educação Popular**: a contribuição do pensamento de Paulo Freire. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em: nead.uesc.br/.../artigo-a_educacao_de_jovens_e_adultos_como_expressao_da_educac. Acesso em outubro de 2015.

MELLO Thiago de. *In Faz Escuro mas Eu Canto, 1999 Bertrand Brasil, 17ª edição. Disponível em: http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=12371. Acesso em maio de 2016.*

MÉNDEZ Natália Pietra. **Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho**. In: STECANELA, N. (org.) Cadernos de EJA 1. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/CA_13_Mendes_2013_EJA_e_Trabalho.pdf. Acesso em outubro de 2015.

MENEZES, Ana Célia Silva. **Currículo, Contextualização e Complexidade**: Espaço de interlocução de diferentes saberes. Caderno Multidisciplinar, v. 04, p. 33-49, 2007.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NUNES César e FEITOZA Ronney. **Os Movimentos Sociais e as Políticas Educacionais diante da Questão da Emancipação Humana**: as tendências reais e as novas ilusões repostas. Quaestio, Sorocaba, SP, v.10, n. 1/2, p. 71-94, maio/nov. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/am/sites/forumeja.org.br/am/files/movimentos%20sociais_0.pdf. Acesso em maio de 2016.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. **A Cultura Amazônica em Práticas Pedagógicas de Educadores Populares**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. ANPED: 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: ANPED, 2007. v. 1. p. 1-16.2016.

OLIVEIRA, Marta Koll. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sóciohistórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2003.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1998.

PALANGANA Isilda Campaner, GALUCH Maria Terezinha Bellanda e SFORNI Marta Sueli de Faria. **Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 15, núm. 1, 2002, pp. 111-128. Universidade do Minho. Braga, Portugal. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/374/37415106.pdf>. Acesso em novembro de 2015.

PARANÁ. **Caderno de Apoio para Elaboração do Regimento Escolar**. Secretaria de Estado de Educação. Curitiba, 2008.

PARO, Vitor Henrique. A Utopia da Gestão Escolar Democrática. Comunicação apresentada no painel. **A Gestão Democrática da Educação**: reflexões com vistas à Constituinte. João Pessoa – PB, XIII Simpósio Brasileiro de Administração da Educação, promovido pela ANPAE – Associação Nacional de Profissionais de Administração da Educação, de 3 a 7 de novembro de 1986. Disponível em: www.sindservsantos.org.br/imagens/upload/documento69.doc. Acesso em maio de 2016.

PEREIRA Dulcinéia de Fátima Ferreira e PEREIRA Eduardo Tadeu. **Revisitando a História da Educação Popular no Brasil:** em busca de um outro mundo possível. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 72-89, dez. 2010. Disponível em: www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/40/art05_40.pdf. Acesso em outubro de 2015.

PIRES, Sergio Fernandes Senna e BRANCO, Angela. **Protagonismo Infantil:** co-construindo significados em meio às práticas sociais. Paideia, 2007, 17(38), 311-320 Uchoa Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n38/v17n38a02.pdf>. Acesso em outubro de 2015.

ROSA João Guimarães. **Grande Sertão Veredas**, 1956. Ed. Nova Fronteira. 20ª Edição. São Paulo. 2005

SANTOS, Edinéia Oliveira dos e NEVES, Márcia Luzia C. **Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial:** reflexões e proposições. Entrelaçando: Revista Eletrônica de Culturas e Educação. N. 6, V. 1, p. 1-10, Ano III, 2012, Set-Dez, Caderno Temático IV. Disponível em: [www.educacao do Campo e Desenvolvimento ...](http://www.educacao.do.Campo e Desenvolvimento...) - UFRB. Acesso em outubro de 2015.

SANTOS, Eli Regina Nagel dos. **Intertextualidade e interdiscursividade:** vestígios na literatura e na publicidade. Revista da Unifeb. 2009. Disponível em: <https://www.unifebe.edu.br/revistadaunifebe/2009/artigo019.pdf>. Acesso em setembro de 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/abelferreirajunior/saviani-dermeval-escola-e-democracia-campinas-so-paulo-autores-associados-2008-coleo-educao-contemporanea-edio-comemorativa>. Acesso em: julho de 2015

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP:Autores Associados, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/92640252/Pedagogia-historico-critica-primeiras-aproximacoes-Dermeval-Saviani>. Acesso em: junho de 2015

_____. **Origem e Desenvolvimento da Pedagogia Histórico-Crítica.** Exposição na Mesa Redonda “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica” realizada no VII Colóquio Internacional Marx e Engels, no IFCH-UNICAMP em julho de 2012. Disponível em: http://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Demerval%20Saviani.pdf. Acesso em: maio de 2015

SEMERARO, Giovanni. **Da Liberação à Hegemonia:** Freire e Gramsci no processo de democratização do Brasil. In: FICHTNER Bernd, FOERSTE Erineu, SCHÜTZ- FOERSTE Gerda Margit, LIMA, Marcelo. Cultura, Dialética e Hegemonia: Pesquisas em Educação. Vitória, ES: EDUFES, 2013

SCHROEDER et al. **Educação do Campo:** despertando o aprendiz para o meio onde vive. In: SILVA, Adenilde Stein, MORETO, Charles, FOERTE, Erineu, GERKE DE JESUS, Janinha e TRARBACH, Maria aparecida (orgs.). Educação do Campo: Saberes e Práticas. Vitória, ES: EDUFES, 2012.

SCHUNCK Vanilza Entringer. **A Importância do Plano de Estudo para Enfoques Interdisciplinares.** III Congresso Internacional Cotidiano – diálogos sobre diálogos:agosto 2010. Disponível em: www.domingosmartins.es.gov.br/EFA%20São%20Bento%20do%20Chapéu.PDF. Acesso em maio de 2016.

SECEDU – Secretaria Municipal de Educação e Esportes. **Currículo e organização do trabalho pedagógico: Planejamento, metodologia e avaliação.** Domingos Martins – ES: Apostila de Estudos, 2015.

SFORNI Marta Sueli de Faria e GALUCH Maria Terezinha Bellanda. **Aprendizagem Conceitual nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.** Curitiba: Editora UFPR, Educar, n. 28, p. 217-229, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a14n28>. Acesso em setembro de 2015.

SILVA Andrey. **Os Movimentos Sociais Camponeses Nacionais e a Garantia dos Direitos do Cidadão Brasileiro.** Seminário Nacional de Teoria Marxista – Uberlândia, 12 a 15 de maio de 2014. Disponível em: <http://seminariomarx.com.br.pdf>. Acesso em março de 2016.

SILVA, Adelaide Pereira. **O Conceito de Educação Contextualizada na Perspectiva do Pensamento Complexo:** um começo de conversa. 2010. Fonte: <http://plataforma.redesan.ufrgs.br/biblioteca/pdf..> Acesso em outubro de 2014.

SILVA, Alexandre Magno Tavares. **A Formação de Educadores Sociais e Agentes Voluntários Internacionais em Projetos Sócio-comunitários:** A contribuição do pensamento de Paulo Freire. Interfaces de Saberes, v. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <https://interfacesdesaberes.fafica-pe.edu.br/index.php/import1/article/view/57/33>. Acesso em junho de 2016.

SILVA, Luiz Etevaldo da. **Autonomia como Princípio Educativo.** Revista Espaço Acadêmico. Mensal, Nº 101, Out. 2009. Disponível em: www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/index. Acesso em setembro de 2015.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Gestão Escolar Democrática**: uma contextualização do tema. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 5, n. 6, p. 91-106, jan./jun. 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um Movimento de Articulação no Processo Ensino-aprendizagem**. PerCursos, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 87-102, jan. / jun. 2007.

UNDIME: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Orientações ao Dirigente Municipal de Educação**: fundamentos, políticas e práticas. São Paulo: Fundação Santillana, 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.

VIEIRA, Raquel Arrieiro Vieira e FERNANDES, Cassia Pires. **Avaliações Externas em Foco**: percepções e efeitos para o trabalho docente. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 2, n. 1, p. 119-132, jan./jun. 2011. Disponível em: www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/.../53. Acesso em março de 2016.

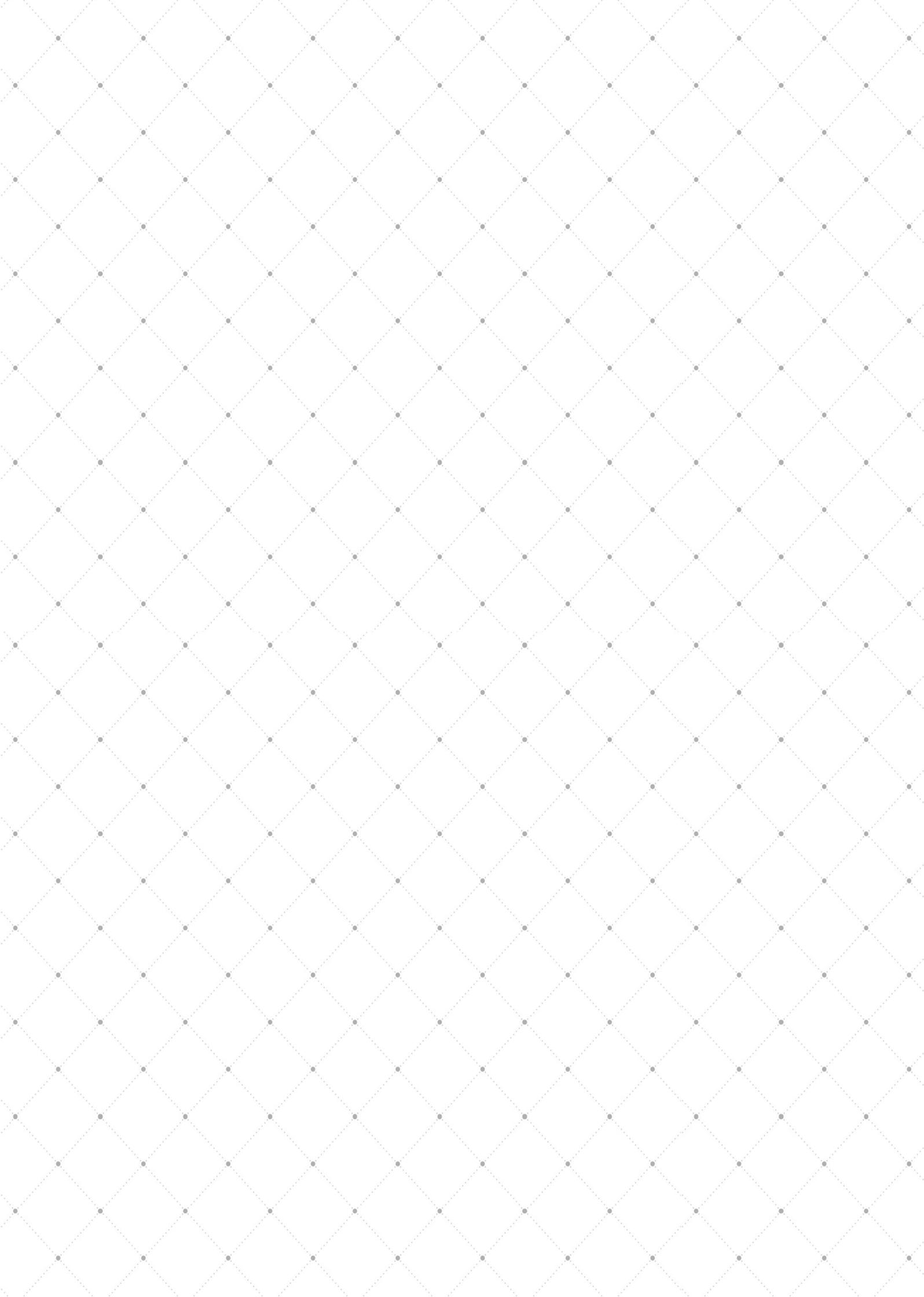
VIEIRA, Renata de Almeida. **Implicações Pedagógicas da Abordagem Histórico-cultural**: aproximações. PUCPR – IX Congresso de Educação. EDUCERE. III Encontro Sul brasileiro de psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2951_1662.pdf. Acesso em agosto de 2015.

VYGOTSKY, Lev Semiovitch. **A formação Social da Mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1934/1991.

VYGOTSKY, Lev Semiovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semiovitch. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANON Denise Puglia e ALTHAUS Maiza Margraf. **Instrumentos de Avaliação na Prática Pedagógica Universitária**. Semana Pedagógica, PROGRAD, fev. 2008. Disponível em: <http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/InstrumentosdeAvaliacao.pdf>. Acesso em novembro de 2015.





BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- ARAÚJO, Vânia Carvalho de. Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade. Vitória: Adufes, 1996.
- ARENT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- ARROYO, Miguel. Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Rotinas na Educação Infantil: Por Amor e por força. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- BORDINI, Maria da Glória e ZILBERMAN, Regina. Leitura e Desenvolvimento da Linguagem. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Linguística. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. Alfabetização sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo: Scipione, 1998.
- CAVALLEIRO, Eliane. Do Silêncio do Lar, ao Silêncio Escolar: racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2000.
- CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira. A Criança Fala: a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.
- DUARTE, Newton. Individualidade para Si: contribuições a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, Autores Associados, 1993.
- _____. Vigotsky e o Aprender a Aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós modernas da teoria Vigotskiana. São Paulo: Autores Associados, 2006.
- ESTEBAN, Maria Tereza. 2001. O Que Sabe quem Erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso Escolar. 2 Ed., Rio de Janeiro: D,P & A, 2001.
- _____. Dar Voz, Silenciar, Tomar a Palavra: democratização e subalternidade na avaliação escolar cotidiana. In: FETZNER, A. R. (ORG.). Ciclos em revista – V. 4: avaliação: desejos, vozes, Diálogos e processos. Rio de Janeiro: WAK, 2008, p. 33-49.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo (Org.). Cotidiano Escolar, Formação de Professores e Currículo. São Paulo: Cortez, 2005.
- FILHO, Helio Feltes. Criança e Adolescente: participação e protagonismo na democracia brasileira. Editora JC, 2013.
- FREIRE, Paulo. Cartas à Cristina. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, Paulo. Política e Educação: Ensaio: São Paulo, Cortez, 1997. Coleção questões da nossa época, vol. 23.
- GADOTTI, Moacir. Convite à leitura de Paulo Freire. 2ª edição, São Paulo: Scipione, 1991.
- _____. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: 3 ed. Ática, 1995.
- GASPARIN, João Luiz. A Construção dos Conceitos Científicos em Sala de Aula. Disponível em: http://www.uncnet.br/apps/pesquisa/pdf/palestraConferencistas/A_CONSTRUCAO_DOS_CONCEITOS_CIENTIFICOS_EM_SALA_DE_AULA.pdf. Acesso em setembro de 2015
- _____. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GERALDI, João Wanderley. A Aula como Acontecimento. São Carlos (SP): Editora Pedro & João, 2010.
- _____. O Texto na Sala de Aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. A Escrita Infantil. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. O Processo de Alfabetização: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
- GONTIJO, Claudia Maria Mendes; SCHWARTZ, Cleonara Maria. Alfabetização: teoria e prática. Vitória: UFES-NEPALES – SEDU-ES, 2009.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes; SCHWARTZ, Cleonara Maria. Estudos sobre a História da Alfabetização e do Ensino da Leitura no Espírito Santo. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: uma história de sua história (org.). – São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed., 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011. In: OLIVEIRA Thayane Lopes. Resenha. Disponível em: http://www.historia.ufc.br/admin/upload/Resenha_2.pdf. Acesso em junho de 2016.

HORN, Maria da Graça Souza. Organização dos Espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do Saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JESUS, Denise Meyrelles, BAPTISTA, Claudio Roberto, BARRETO, Maria Aparecida Santos Correa, VICTOR, Sonia Lopes (Orgs). Inclusão, Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa. Porto Alegre: Mediação. 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto, 2006.

KRAMER, Sonia e LEITE, Maria Isabel (Org.). Infância e Produção Cultural. Campinas: Papirus. 64, 1998.

_____. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus. 1997.

KRAMER, Sonia e SOUZA, Solange Jobin. História de Professores: Leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática. 1996.

KRAMER, Sonia. Alfabetização, Leitura e Escrita: Formação de professores em curso. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias da Escola de Professores. 1995.

LEMLE, Mirian. Guia Teórico do Alfabetizador. 3 ed. São Paulo: Ática, 1989.

LEONTIEV, Alexis. O Desenvolvimento do Psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

_____. Os Princípios Psicológicos da Brincadeira Pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 119-142.

_____. Uma Contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Pique Infantil. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. p. 59-84.

LIMA, Antonio Bosco de, PRADO, Jeovandir Campos do e SHIMAMOTO, Simone Vieira de Melo. Gestão Democrática, Gestão Gerencial e Gestão Compartilhada: novos nomes velhos rumos. Disponível em: <http://anpae.org.br/pdf>. Acesso em setembro de 2015.

LIMA, Elvira Souza. Currículo e Desenvolvimento Humano. In: Currículo e desenvolvimento humano. BRASILIA. MEC -SEB, 2007

LURIA, Alexandre Romanovich. Desenvolvimento Cognitivo. São Paulo: Icone, 1990.

MAINARDES, Jefferson. Escola em Ciclos, Processos de Aprendizagem e Intervenções Pedagógicas: algumas reflexões. In: FETZNER, Andréa R. Ciclos em Revista v. 3: A aprendizagem em diálogo com as diferenças. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

_____. Reinterpretando os Ciclos de Aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. Escola em Ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção questões da nossa época; v.173).

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOLL, Jaqueline (Org.). Ciclos na Escola, Tempos na Vida: criando possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

OLIVEIRA, Betty. O Trabalho Educativo: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro. Campinas, SP. Autores Associados. 1996.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática na escola pública. São Paulo: Ática, 2001.

PRESTES, N. H. A Razão, a Teoria Crítica e a Educação. In: PUCCI, B. (Org). Teoria crítica educação. A questão da formação multicultural na Escola. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 1995.

SMOLKA, Luiza B. A Atividade da Leitura e o Desenvolvimento das Crianças: considerações sobre a constituição de sujeitos leitores. In SMOLKA, Luiza B.; SILVA, Ezequiel Theodoro da,

SMOLKA, Luiza B. A Criança na Fase Inicial da Escrita: A alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.

SOUZA, Solange Jobin. Infância e Linguagem. São Paulo: Papyrus. 1994.

VALLADARES, Marisa Terezinha Rosa (Org). Sinfonia de Desejos e de Possibilidades: documento base para a elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas do campo. Vitória: Aquárium, 2016.

VIGOTSKY Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA
2014 - 2015 - 2016**

A

Andréa Barcellos Silva Daleprane
 Andréa Nascimento Ottis Zibell
 Andréia Aparecida dos Santos Huver
 Andréia Campos Souza
 Andréia Cristina Araújo
 Andréia Cristina Dias
 Andréia de Almeida Pereira
 Andréia Deize Brandão Modolo
 Andréia Maria Reetz Degen
 Andrelina Vargas Barbosa
 Andressa Rodrigues De Almeida
 Angela Maria Dias Faiolli
 Ângela Maria Leite Peizini
 Angelica Aparecida Kuster Manzoli
 Angelita Aparecida Menezes Ferreira
 Angelita da Penha Mayer
 Ângelo José Leite
 Antonio Carlos Sampaio dos Santos
 Antônio do Rosário
 Aparecida Pianzola
 Arcélia Plaster
 Argélia Maria Ribet Wandekoquem
 Arlene Constancio Jonas
 Arlete Stoffel Hertel

B

Beatriz da Silva Littig
 Beatriz Camara
 Beatriz da Silva Velten Bickel
 Brena Picoli Marques
 Bruna Joana Macetti
 Bruno de Oliveira Saleme
 Bruno Uliana

C

Carina Luzia Borghardt
 Carla Cristina Klippel
 Carla da Penha Volkers
 Carla Machado da Silva
 Carla Renata Wolffgramm
 Carla Strey Hollunder Raasch
 Carlane Fernandes Delpupo de Vargas
 Carolina da Penha
 Carulina Alves Pires Ritter

D

Deomira Kifer
 Deone Mariano

Dian Borghardt Dalgobbo
 Diana Baptista Bruneli
 Diana Paula de Oliveira
 Diane Borghardt Dalgobbo Entringer
 Diane Souza Mendes
 Diego Borghardt Dalgobbo
 Diego Schneider Corrêa
 Dilcéia Aparecida Braun Boone
 Dineuse Helena Christ Miranda
 Diuma Ruckdeschel Bautz
 Drieli Rodrigues dos Santos
 Dulcineia Luzia Rossetto Kohler

E

Ediana Vilvock Majevski
 Edileuza Mazocco Pizzol Spadeto
 Edinéia Bôaventura da Silva
 Ediphôn Souza Alves
 Edir Marli Föeger
 Edirléia Ribeiro de Oliveira
 Edite de Deus Sobrinho
 Edivanda Kuhn
 Edna Custódio do Carmo Mol
 Edna Gomes Figueira
 Edna Pereira Lopes Lippaus
 Edson Bassani
 Eduarda Delpupo Dável
 Eduarda Falcão Cardozo
 Elaine Cristina Oliveira Martins
 Elcia Entringer Lopes
 Eleuza Braun Loose
 Elexandra Márcia Schneider Marcelino Timoteo
 Eli Espíndula
 Eliana Alvarenga Herzog
 Eliana Braun Görl
 Eliana da Penha Zanoni Waiandt
 Eliana de Deus Sobrinho
 Eliana Patrício Marques
 Eliete Klein Portela
 Eliete Knidel
 Eliete Paula da Silva
 Eliete Rangel da Silva Oliosí
 Elina Maria Broedel da Costa
 Elisabeth Christ Uliana
 Elisabeth Klein da Silva
 Elisabeth Velten de Jesus Côco
 Elisângela Coutinho Pagotto Bullerjahn
 Elisângela Lopes Klein
 Eliseu Driusso da Silva

Elizabete Ângela dos Anjos Conceição
 Elizandra Rhein
 Elza Maria Alves de Oliveira
 Elza Schlenz Marques
 Elizete Aguiar
 Emerson Mogin Bruni
 Emerson Nilson Zahn
 Eny Thomaz de Lima
 Erbelin de Fátima dos Santos
 Erenilsa Raasch Lutzke
 Érica Oliveira de Jesus
 Érica Rodrigues Coutinho
 Erineia Stein
 Estefani Seibel da Silva
 Estefânia Capeline Dittrich Meirelles Pereira
 Estela Mazocco Donna
 Ester Januth
 Etelvina Virgínia Ramos Schubert
 Eucinéia Regina Müller
 Eulália Targueta
 Eulinda Maria de Oliveira Tschaen
 Eunice Rubet de Souza
 Eunice Vieira de Sousa Perciliano
 Euziléia Portes Leite
 Evaldo César Mothe Ribeiro
 Everaldo Vettorazzi

F

Fabiana Josi Reinholz
 Fabiana Majevski Ewald
 Fabiana Xavier Baptista
 Fabiula Canal
 Fabrícia Rozemberg da Silva Klein
 Fabrícia Schneider
 Farleide Loose Sant'Ana
 Farney Velten Bautz Pereira Pinto
 Fátima Entringer Sant'Anna
 Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz
 Flávia de Fátima Bellon Berleze
 Flavia Tonetto Viganor
 Flaviane Geraldo
 Flaviane Tosta de Almeida Petter
 Franceleide Maria Zeferino Monhol
 Franciana de Souza Guimarães
 Franciani Douro Hoffmann
 Franciele Schneider Knidel Rupf
 Francieli da Penha Bellon Berlize Dutra
 Francieli Del Puppo Simmer
 Francine Lopes Saiter

G

Gabriela Cristina Pereira Borghardt
 Gabrielle Santana Machado
 Geane Aparecida Fonseca Zambom
 Gecilda Aparecida Coutinho Littig

Geferson Geraldo Wilvock
 Geisar Bastos Ramos
 Genilda Fermão Schulz
 Geofânia Da Silva Dos Anjos
 Geórgia Delpupo Santos
 Georgia Simmer Bueno Stöckl
 Geriza Maria Bravim
 Gerlinda Miertschink
 Gerlyane Aparecida Debossan Mattos Manzoli
 Gerusa Maria Kuhn Raasch
 Gerusa Simon Salino
 Gessyane Amorim Amaral
 Gilciana Rosa Freitas Majesvki
 Gilcilene de Souza da Silva Firme
 Gilla Seibel
 Gilmar dos Reis Leite
 Gilmar Miranda
 Gilsara Gonçalves Guarnier Astori
 Gilvane Pilger de Almeida
 Gisele do Nascimento Vidal Silva
 Gisele Rodrigues da Silveira
 Giselle Marques Mulinari
 Gislane Bermond Strey
 Glauciane Faller Pioto
 Gleicy Mara Wruck Kuster
 Gleyce Kelly Miranda de Souza
 Glória Maria Amaral
 Gracieli Monhol Peterli
 Gracieli Mota Grippa de Oliveira
 Gracilena Sabadini Vicentini Canal
 Grasiely Márcia da Silva

H

Hélcio Cardoso
 Heliana Vilvock Kunzendorf
 Heloisa da Penha Volkens
 Henrique Eduardo Brotto Hülle
 Hévila Maria Stein Littig
 Hudson Kill
 Hyonara Loren Valter Rocha Rangel

I

Ilda Ramos
 Ilma Maria Soares
 Ilzélia Ronceti Comarela
 Ineide Maria Schunck Leite
 Inês Vidal Vieira
 Ingrid Cristina Uliana
 Iraci Ribet Ewald
 Irene Aparecida Rangel
 Islany Vinco Faccin Modolo
 Ivani Thomaz Bremenkamp
 Ivone Aparecida Lorenzoni Boone Monhol
 Ivonete Ewald
 Izabel Aparecida da Silva Barcellos

Izabel Cristina Klug Harckbart
Izabel Lauret
Izanda da Silveira Christ
Izaura Pimentel De Sales
Izeti Buback Klippel

J

Jachline Aparecida Dias Custódio
Jaciane Marcia Erlacher Pizzol
Jacimara Nunes Ramos
Jacira Brasil Martins
Janaína Libardi de Sousa Nickel
Jânia Canal
Jania Vargas Tosta Schmidt
Jaqueline de Souza Fassarela Rogge
Jaqueline Fileti Barboza
Jaqueline Salles Velten Saibel
Jeidison Pereira de Souza
Jeny Klitzke da Silva
Jereusa Dupke Silva
Jéssica da Conceição Schwambach
Jéssica Ribeiro Spadeto
Jéssica Schulz Wutke
Jeziel Buecker Thomas
Jiselly de Souza Lopes Kutz
João Victor Pereira Fernandes
Jociane Izabel de Souza
Joelma Majevski
Joilson Huwer
Jordana de Souza Lopes
José Cláudio Pereira
José Renato Raimundo
Josélia Aparecida de Oliveira Kunzendorff
Josenice da Silva Pereira
Josiane de Sousa Lima
Josiane Kill
Joslaine Aparecida Zibell de Andrade
Josueli Wruck Bermudes
Jovânia Elvira Canal Venturim
Jovania Roberta Lahass Pagung
Joyce Maria Herbst Kuster
Joziane Zechini Schneider
Juciléia André Pizetta Jonas
Juciléia do Carmo dos Reis Souza
Juliana Aparecida Mariano dos Santos
Juliana Bueno da Silva
Juliana da Silva Valentin de Freitas
Juliana da Penha de Meireles
Juliana Pizzol
Juliana Siqueira de Araújo Roriz
Juliano Bicker Pereira
Julimara Galvani Garcia Boning
Julita Klippel Santana
Junior César Cassandri

K

Kamylla Maria Coelho Dias Sant'Ana
Karina de Moraes Bello
Karina Maria Volkers Dittrich Geik
Karla Maria Kuhn Mariano
Karolline Schwambach Littig
Kátia Alvarenga Agostini Del'Pupo
Kátia Aparecida Effgen Rozemberg
Katiane Maria Bello Dalgobbo
Keila Camporês da Silva
Keline Dubberstein Tozetti Guarnier
Kênia Dável Grecco
Kristine Lourenço

L

Laci Gomes Azevedo
Larissa Dazilio
Laura Maria Cebin Bassani
Lázara Ribeiro dos Santos Rupf
Lazarina da Conceição Rheinel
Lázaro Trarbach Boone
Leandro da Silva Neves
Leidiane Fernandes Oliveira
Leidinalva Campos Patussi
Leiliane Ferrare Ramos
Leilane Lauer Huber
Lenice Garcia de Freitas
Leonardo Klippel
Leonardo Kuhn
Leonísio Erli Klippel
Letícia Borghardt
Letícia Dayanne Schwambach Kuster
Letícia Sant'Ana
Letícia Volkers Bremenkamp
Lidiane Capeline Welff dos Santos
Lidiane de Fátima Uliana
Lilian Ferreira do Nascimento
Liliana Grecco Pereira
Liliane Patrício Marques
Lindalva de Souza Meira
Lindaure Fermão de Souza
Lisiane Goese Schellmann
Lorena Hellen Borlot Erlacher
Lorrayne Lahass Will
Lourival Denadai
Lourrayne Cristina Helker Benevitz
Luana Cristina de Almeida
Luana Emanuely Rupf Benincá
Lúcia Elena Sant'Ana Waiandt
Lucia Helena Pereira Pinto Silva
Luciana Bellé Rocha
Luciana Carla Kuhnde
Luciana Gonçalves Ferro Christ
Luciana Oliveira Dias Tosta
Luciana Pinto de Andrade Erlacher

Luciana Regina Rhein
 Luciana Sibebe Schneider Marcelino Mistura
 Luciane Aparecida Hollunder Zahn
 Luciene de Lourdes da Silva
 Lucienis Maria da Conceição Stein
 Lucilea Costa
 Lucimar Roos Schulz
 Lucinéia Schneider Reinholtz
 Lucineia Seibel da Silva
 Ludimilla Merscher Christo
 Luiz Cláudio Lira Machado
 Luiza Emília Waiandt Littig
 Luzia Baptista Dias

M

Madalena Azevedo Machado Leite
 Magaly Vieira Campos
 Magna Hozana Zahn de Andrade
 Magna Stein Rocha
 Magna Tonoli
 Maiza Aparecida Gagno Mazzoco
 Marcela Regina Zambom Dazilio
 Marcelo Ribett
 Márcia Christina de Barros Tesch
 Márcia Dittrich Volkens
 Márcia Ferreira Pereira Faustini
 Marcia Helena Zambom Colodete
 Marciane Cosmo Louzada
 Marciele Aparecida Saith Lutzke
 Marcilene Marques de Andrade
 Márcio Jair da Cunha
 Marcos Aparecido Soares
 Margareth Martha Hoffmam Pasinato
 Maria Anunciada Teixeira Belshoff
 Maria Aparecida Cândido Oliveira Christo
 Maria Aparecida da Silva Doring
 Maria Aparecida Fernandes de Arruda
 Guimarães
 Maria Aparecida Gomes Fausther
 Maria Aparecida Klippel
 Maria Aparecida Novais dos Santos
 Maria Aparecida Souza Soares
 Maria Auxiliadora Telles da Silva
 Maria Cristina Santos da Silva
 Maria da Penha Prezotti Rocha
 Maria das Graças Majeovski
 Maria de Fátima Oliveira Dias
 Maria de Fátima Tonoli Hehr
 Maria de Lurdes Herbst
 Maria de Lourdes Fraga
 Maria de Oliveira Rodrigues Fardin
 Maria Eliene de Oliveira Silva
 Maria Emília Bermond dos Santos
 Maria Helena Assumpção Entringer
 Maria Lucelena Martins da Silva

Maria Pereira Pinto Stein
 Maria Vanussa de Oliveira
 Mariana Rodrigues Saiter
 Mariana Sant'Ana Waiandt
 Mariane Pylro Lopes Krüger
 Maricéia Aparecida Uliana
 Marília Dável Grecco
 Marilsa Maria Besset Discher
 Marilza Herps
 Marilza Madalena Silveira Salles
 Marilza Maria Bickel Stein
 Marina Moraes da Luz
 Marina Paula Köehler Rangel
 Marinete da Penha Pereira
 Marineusa Strey Boldt
 Mário Júnior Sanazário Peterle
 Marisa Alves Tesch
 Marislei Trabach Zandonadi Schunk
 Maristela Oliveira da Silva
 Marivana Merscher Hertel
 Marizete de Lourdes Zahn Geicke
 Marlene Bautz
 Marlene Krohling Uhl
 Marlete Aparecida Simmer Broedel
 Marta Regina Vicente
 Martinéia Regina Alves
 Mary Ellen Weyn Bascellos
 Mateus Baptista
 Matheus Fernandes Lourenço
 Mauriza Aparecida Bratz Bickel
 Melina Mistura Matos Palma
 Micaeli Strey Renzelmann Mayer
 Michele Mees Dubberstein da Silva
 Michele Grecco Ramos de Oliveira
 Michele Pereira
 Michelly Cristine Schultz Santana
 Miguel Fernandes Da Silva
 Milena Teixeira Belshoff
 Mirielen Vidal Leite
 Mirvane Maria Huwer
 Mislene Ferrari Majeski
 Moisés Rodrigues da Silva
 Mônica Armeloni Stein
 Mônica Christina Bermond
 Mônica das Graças Ferreira de Nazareth
 Mônica Ferreira da Silva Severino
 Mônica Maria Mariano
 Mônica Nickel
 Mônica Tonoli Ribeti
 Monique Fernandes Gomes

N

Nádia Amélia Uliana Rosa
 Nádia Barbosa do Vale Schunk
 Nadir Schulz Goese

Naiara Schulz Goese
 Natália Antônia Alves Lyra
 Natanael Pereira Nunes
 Nayara da Silva Oliveira Bremenkamp
 Neilla Regina Cordeiro Felix Azevedo
 Nelci Seibel Costermani
 Nelson Soares da Silva Júnior
 Nilcielha Gomes Klein
 Niliane Vitor Pimenta Majeski
 Nilma Martins Salino Simer
 Normaci Ferreira dos Santos

O

Osmária Maria de Oliveira
 Osmério Deolindo

P

Patrícia Breda da Silva
 Patrícia de Lourdes Galvani
 Patrícia Guimarães Frontino
 Patricia Hand Littig
 Patrick Stefenoni Kuster
 Paula Rodrigues Santana
 Paulo César Ferreira Amâncio
 Petronília Borghardt Alves
 Polyana Campos Del Maestro
 Priscila Christ Marques
 Priscila Portela Carneiro

Q

Quéren Cardoso Effgen Stein
 Quézia Ramos Barria

R

Raiane Lahass Will
 Ramona Erlacher Ribet
 Ranniery Fernandes Militão Martins
 Raquel Batista Bautz
 Raquel Thomaz Pröscholdt
 Rayane Luiza Berger
 Rebeka Carvalho Bringer Moreira da Silva
 Regiane Maria Belo
 Regiania Rodrigues dos Santos
 Regiano Erlacher
 Regina Mistura Matos
 Reginaldo Casagrande
 Rêndrick Augusto Nascimento Schwambach
 Rita de Cássia de Souza Medeiros Abi-Ali
 Rita de Cássia Jubini de Souza
 Rita de Cássia Visentainer
 Rita de Casta Gomes
 Rivania Neves Soares da Silva
 Robson Velten Koehler
 Rogéria Rocha Hoffman Haese
 Rogéria Silva Mees

Rogério Manzoli
 Romário Guilherme Christ
 Romilda Rocha Hoffmam Nickel
 Rosalia da Penha Paiva Reinholz
 Rosalia Maria Uhl
 Rosalina Maria Delpupo
 Rosalina Pinto
 Rosana da Penha Cruz
 Rosaneide Serafim Barbosa Erlacher
 Rosangela Gomes da Silva
 Rosania Kalk Plaster
 Rosânia Maria Erlacher Lirio
 Rosania Maria Neves Bremenkamp
 Roseli Gonoring Hehr
 Roseli Stein
 Roseli Stein Armini
 Rosiane Schneider
 Rosiane Trabach
 Rosicléia Rodrigues Christo
 Rosilda Hoffmam Pivetta
 Rosilena Lipaus Stein
 Rosilene Vargas Cunha Lorenzoni
 Rosimar Bueno
 Rosimere Lins Plaster
 Rosinéa Maria de Freitas Padilha
 Rosinéa Maria Bello
 Rosinete Aparecida Lovo Passos Manzoli
 Rozilene Schaeffelen
 Rudley Boning
 Rutinéia de Araújo

S

Sabrina Germania Braga Leonel Alves
 Sabrina Pereira da Costa Cassoli
 Sabrina Roos
 Sabrina Stein
 Saionara Ramos de Oliveira Peterle
 Salvador Negri Júnior
 Samara Pereira Mattoso
 Sandra Christ Bautz Chagas
 Sandra Mariani de Nadai
 Sandra Nadyr Ebani Tesch
 Sandrelia Lopes de Souza
 Schirley Berger
 Selma de Cássia Bellon Jubini
 Silvana Kuhn
 Silvanete Dias da Silva
 Silvânia Helker Potin
 Silvia Helena Baptista
 Silvio Júnior Damm
 Simone Batista Fernandes Estevão
 Simone Costa Pianessolla Effgen
 Simone dos Santos Trabach
 Simone Erlacher Ulig
 Simone Mariani Fardin

Sirlei das Graças Silva Almeida
 Sirlei Del Puppo de Aguiar
 Sirlei Majevski Hollunder de Paula
 Sirléia Kalk de Paula
 Sirlene Bellon
 Sirlene de Lourdes Bravim Beltrame
 Solange Filete Barbosa
 Solange Lemke Lampier
 Sônia Aparecida Trarbach Tosta
 Sônia Maria Bassani Bravim
 Sonia Maria Guedes
 Sônia Meneguete Fabri de Jesus
 Sônia Mônica Silveira Pinto
 Sorlene Brandt Niencke
 Stella Januth
 Sueli de Oliveira Christo
 Suellen Portes Bernardo Majeski
 Suzana Maria Herbert
 Suzane Braun Ramos da Silva

T

Talita Gonçalves Bernardes
 Tâmara Elênica Santos de Oliveira
 Tânia Kuhn
 Tatiana Pereira de Jesus Huver
 Tatiane Braun
 Tatiane Silvia Santiago Uliana
 Tatiani das Graças Matos Zambom Batista
 Tatiani Jubelini
 Terezinha Aparecida Perreira da Silva
 Thainá Ribet Batista
 Thainara Schelmann
 Thais Hellen Geicke
 Thalles Kuster das Neves
 Theresa Thogneri Modolo
 Thereza Cristina Zambom
 Tiago Seara Borges

V

Vagner Francisco Luciano de Souza
 Valdilaura Keciana dos Reis Bragança
 Valécia Maria Ribet
 Valéria Barbosa Salles Scaldafarro
 Valéria Luzia Effgen Cabral
 Valkiria Bullerjhan Rodrigues
 Vanderlânia Strey
 Vanderléia Kuhn Zandonadi
 Vanderleia Seibel
 Vanderléia Velten
 Vanesca Ana Lucia Santana
 Vanessa Aparecida H. Marchioli Brandenburg
 Vanete Huwer Ribet
 Vânia Bullerjahn Ewald
 Vanice Borghardt
 Vanilza Entringer Schunck

Vanize Kosanke Traichel
 Vêncela Schulz Kutz
 Verônica de Aguiar Aguiaras
 Verônica Endringer Kuhn
 Vilma Carla Degen
 Vilneide Gonçalves dos Santos Sant'Anna
 Virginia de Oliveira Almeida
 Viviane Rodrigues de Matos Keniter
 Viviane Stein Pereira Kniter
 Viviani Batista

W

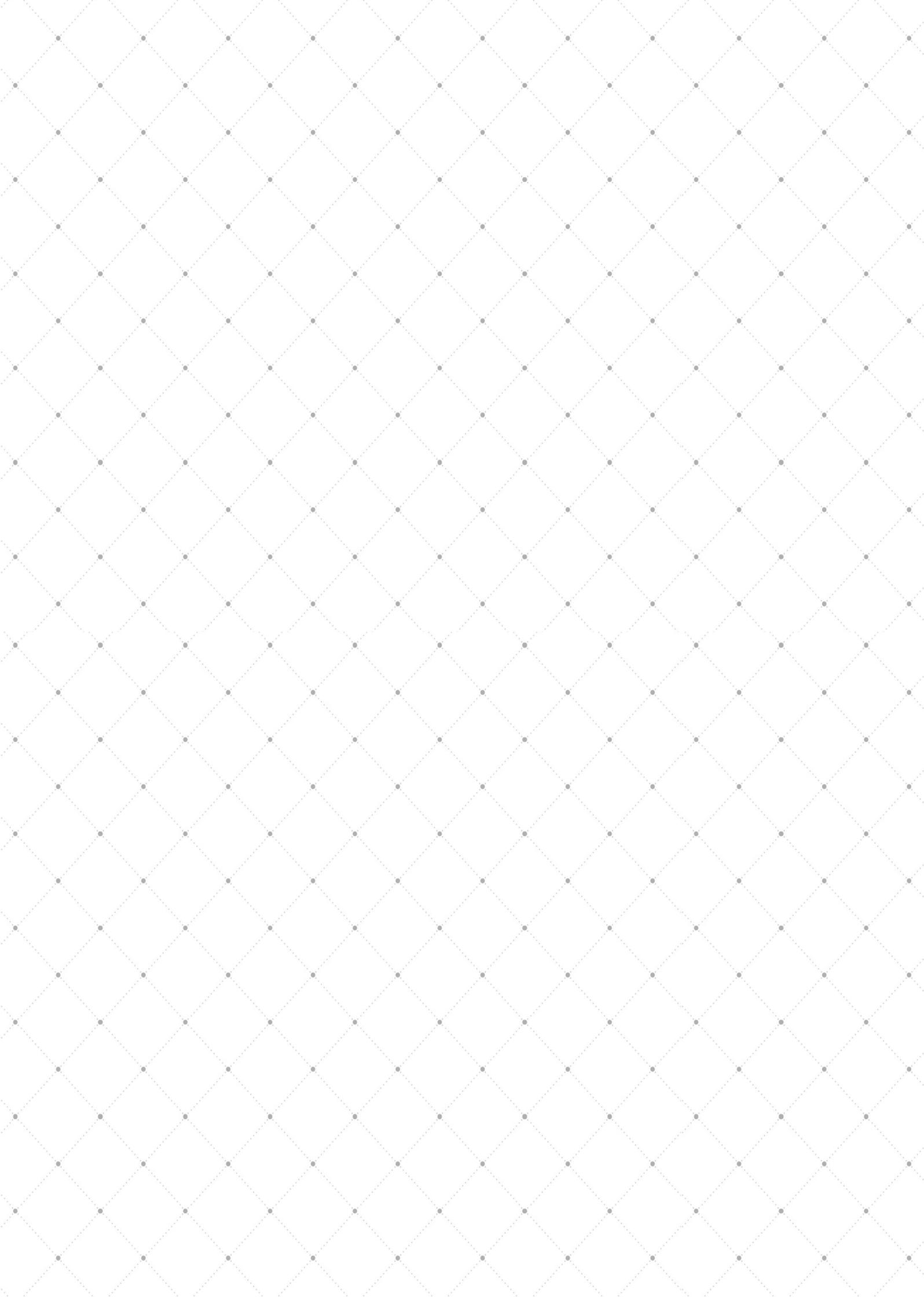
William Behrend Harchbart
 Wilsiane Hammer

Y

Yasnaia Amélia Peterle Marques

Z

Zenita Gonçalves de Souza
 Zildete Alves de Lima da Costa
 Zilma Bautz





**VOZES DAS
COMUNIDADES
ESCOLARES**

- 1 GT Paródia – I Encontro Regional, SEDE, EMEF, 2014. Mariane Pylro Kruger, Márcia, Magna, Jacimara Nunes Ramos, Marivana Mercher Hertel, Maria Pereira Pinto.
- 2 GT Marcha pela Educação – Encontro Regional, SEDE, CMEIs 2014. Alessandra Reinholz Velten, Suzana Maria Herbert, Gilcelene de Souza da Silva Firme, Mônica Armeloni Stein, Eliete Rangel da Silva Oliosi, Lucinéia Seibel da Silva, Estefani Seibel da Silva.
- 3 I Encontro Regional, SEDE, EMEFs, 2014, grifos nossos. Leonísio Erli Klippel, Alessandra Beling Schneider, Lázara Ribeiro dos Santos Rupf, Luana Emanuelle Rupf Benincá, Luciana Gonçalves Ferro Christ, Letícia Volkers Bremenkamp, Hudson Kill, Kamylla Maria Coelho Dias Sant’Ana, Maria Emília Bermond dos Santos, Schirley Berger, Romário Guilherme Christ, Arlete Stoffel Hertel, Argélia Maria Ribet Wandekoquem, Bruno Saleme, Vanderléia Seibel, Roseli Stein, Rosilena Lipaus Stein, Marlene Bautz.
- 4 III Encontro Regional, Aracê, 2014. Liliana Grecco Pereira, Michele Pereira, Nilma Martins Salino Simmer, Melina Mistura Matos Palma, Maria Vanussa de Oliveira, Maricéia Aparecida Uliana, Maria Auxiliadora Telles da Silva, Márcio Jair da Cunha.
- 5 III Encontro Regional, Aracê, 2014. Andreia de Almeida Pereira, Alexandre da Silva, Diuma Ruckdeschel Bautz, Euziléia Portes Leite, Elexandra Márcia Schneider, Farney Velten Bautz, Estela Mazocco Donna, Clébia de Souza Carvalho, Danusia Maria de Sousa, Andréia Deize Brandão Modolo, Alcimone Boeque, Crislaine Caetano da Rocha, Débora Vieira da Silva, Eduarda Delpupo Dável.
- 6 III Encontro Regional, Sede, 2014. Valéria Barbosa Salles Scaldaferrero, Simone Mariani Fardin, Sandra Mariani de Nadai, Rosilena Lipaus Stein, Vilma Carla Degen, Rita de Casta Gomes, Rosilda Hoffmam Pizetta, Alda Lampier, Ana Paula Pessôa Patrício, Delizete da Costa Lahass, Ada Maria Kerr de Araújo, Cristiele da Silva Custódio, Almira Jahring Mulinari, Andréa Campos, Gilla Seibel, Claudionora Barbosa Stein, Cristiani Trarbach Cardoso.
- 7 III Encontro Regional, Melgaço, 2014. Tânia Kuhn, Vanilza Entringer Schunck, Rogéria Rocha Hoffmam Haese, Reginaldo Casagrande.
- 8 Encontro Regional, Melgaço, 2014. Janaína Libardi de Sousa Nickel, Edite de Deus Sobrinho, Amália Maria Belisário, Schwambach, Angelita da Penha Mayer, Débora Guzzo Rosa Klippel.
- 9 Encontro na Escola, EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2015. Alesandra Cristiane Schultz Espíndula, Andréa Nascimento Ottis Zibell, Dian Borghardt Dalgobbo, Edir Marli Foeger, Elisangela Coutinho Pagotto Bullerjahn, Janaína Libardi de Sousa Nickel, Jovania Roberta Lahass Pagung, Leonardo Kuhn, Michelly Cristini Schultz Santana, Rogéria Rocha Hoffman Haese, Rosania Kalk Plaster, Sirléia Kalk de Paula, Valkiria Bullerjahn Rodrigues.
- 10 I Encontro na Escola, UNIPLURIs, Paraju, 2015. Regiano Erlacher, Eliana Patrício Marques e Jordana De Souza Lopes.
- 11 I Encontro Regional, Aracê, 2015. Arcélia Plaster, Saionara Ramos de Oliveira Peterle, Maria Eliene de Oliveira Silva, Gilvane Pilger de Almeida, Juliano Bicker Pereira, Mauriza Aparecida Bratz Bickel.
- 12 I Encontro na Escola, UNIPLURIs, Paraju, 2015. Regiano Erlacher, Izabel Aparecida Silva Barcellos e Marilza Maria Bickel Stein.
- 13 I Encontro na Escola, UNIPLURIs, Melgaço, 2015. Alcione Santana Volkres Falk, Alixandra Tennis Plaster, Carla Machado da Silva, Clarice Seibel, Edna Pereira Lopes Lippaus, Eleusa Braun Loose, Fabrícia Schneider, Farleide Loose Sant’Ana, Gilcilene de Souza da Silva Firme, Gilla Seibel, Mariana Sant’Ana Waiandt, Patrícia Hand Littig, Romilda Rocha Hoffman Nickel, Vanize Kosanke Traichel.
- 14 I Encontro na Escola, CMEI Cezar Vello Puppín, 2015. Darcilene Degen Fernandes, Elisabeth Velten, Eliete Klein Portela, Gabrielle Santana Machado, Lucineia Seibel da Silva, Karina Maria Volkers Dittrich Geik, Rosiane Schneider.

- 15 EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 3º ano B, 2016. Líder: Daniel Kunsch Albani. Vice-líder: Isabela Schneider Knidel Ruff. Professor(a) Mediador(a): Vanderléia Seibel..
- 16 EMEF Santa Isabel, 2º ano, 2016. Líder: Caio Vinícius Alves Aguiar. Vice-líder: Elis Dutra Barcellos. Professor(a) Mediador(a): Dayse Lúcid christ da Penha.
- 17 EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 4º ano, 2016. Líder: Joanna Elisa Santana. Vice-líder: Maria Eduarda Zibel de Andrade.
- 18 EMEF Tijuco Preto, 7º ano, 2016. Líder: Ediane Discher. Vice-líder: Joice Pereira Discher. Professor(a) Mediador(a): Silvana Kuhn.
- 19 EMEF: Germano Lorosa, Turma: 7º ano, 2016. Líder: Mateus Kröener Brandão. Vice-líder: Kauã Trabach Pereira dos Santos. Professor(a) Mediador(a): Farney Velten Bautz Pereira Pinto.
- 20 Emef José Uliana, 5º ano, 2016. Líder: Lavínia Passos Manzolli. Vice-líder: Felipe de Souza Casagrande. Professor(a) Mediador(a): Geane Aparecida Fonsseca Zambom.
- 21 CMEI Jutta Batista da Silva, Infantil IV, 2016.
- 22 EMEF Alto Paraju, 5º ano, 2016. Líder: Isabela Regina Velten. Vice-líder: Anyara Pereira da Silva.
- 23 EMEF Eugênio Pinto Sant'Anna, 8º serie, 2016. Líderes, Vice-líderes e estudantes de todas as turmas.
- 24 I Encontro na Escola, EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015. Angelita Aparecida Menezes; Eunice Vieira de Sousa Perciliano; Geferson Geraldo Wilcock; Marineusa Strey Boldt; Alcione de Fátima Endringer Pêgo; Ana Cláudia Aparecida Endringer Monteiro; Aderlainy Fernanda Schroeder; Edite de Deus Sobrinho, Joslaine Aparecida Zibell; Jereusa Dupke Silva; Alexandra Braz da Vitória Kipper, Amália Maria Belisario Schwambach, Danielly Kalk de Paula; Liliane Patricio Marques; Josueli Wruck Bermudes; Rosimere Lins Plaster; Tânia Kuhn; Silvanete Dias da Silva.
- 25 I Encontro na Escola, CMEI Natalia Velten Peterli, 2015. Christine Lilian Bossois Andrade Peterle, Diana Baptista Bruneli e Luciana Sibeles Schneider Marcelino Mistura.
- 26 I Encontro Regional, Paraju, 2015. Mônica Tonoli Ribeti, Valéria Luzia Effgen Cabral, Verônica Endringer Kuhn, Maria de Fátima Tonoli Hehr, Vanice Borghardt, Terezinha Aparecida Pereira da Silva..
- 27 I Encontro Regional, Aracê, 2015. Gessyane Amorim Amaral, Jânia Canal, Jovânia E. Canal Venturias, Mário Júnior Sanazário Peterle, Thereza Cristina Zambom.
- 28 I Encontro Regional, Sede. 2015. Acylino Antônio Leite, Ada Maria Kerr de Araújo, Ana Paula Breda, Driele Rodrigues dos Santos, Édna Mol Custódio do Carmo, Thalles Kuster das Neves.
- 29 I Encontro na Escola, EMEF Aracê, 2015. Adriana Avanci Gomes, Alexandro da Silva, Edirléia Ribeiro de Oliveira, Flávia Bellon Berleze, Franciani Douro Hoffmann, Francieli Delpuppo Simmer, Geriza Maria Bravim, Gilvane Pilger de Almeida, Ivone Aparecida Lorenzoni Boone Monhol, Jovânia Elvira Canal Venturim, Lenice Garcia de Freitas, Lidiane de Fátima Uliana, Maria Auxiliadora Telles da Silva, Mariceia Aparecida Uliana, Sabrina Stein, Simone Batista Fernandes Estevão, Sonia Mônica da Silveira e Suellen Portes Bernardo Majeski.
- 30 I Encontro Regional, Aracê. 2015. Amadeu Julho Venturim Manhona, Maria Auxiliadora Telles da Silva, Edirléia Ribeiro de Oliveira e William Behrend Harchbart.
- 31 I Encontro Regional, Melgaço. 2015. Nelci Seibel Costermani, Leonardo Kuhn e Carla da Penha Volkers.
- 32 I Encontro Regional, Sede, 2015. Aline Dias Almeida, Antônio do Rosário e Josiane Kill.
- 33 I Encontro Regional, Sede, 2015. Mariana Rodrigues Saiter, Joyce Maria Herbst Kuster, Rivania Neves Soares da Silva, Robson Velten Koehler, Lazarina da Conceição Rheinel, Sabrina Germania Braga Leonel Alves e Letícia Dayanne Schwambach Kuster..
- 34 I Encontro Regional, Aracê, 2015. Farney Velten Bautz Pereira Pinto, Juliana Siqueira de Araújo Roriz, Virgínia de Oliveira Almeida, Andréia de Almeida Pereira, Geane Aparecida Fonseca Zambom, Clébia de Souza Carvalho, Leiliane Ferrare Ramos, Geofânia da Silva e Zilma Bautz.
- 35 I Encontro Regional, Aracê, 2015. Danília Lopes Silva, Alexandro da Silva, Rutinéia de Araújo, José Renato Raimundo, Márcio Jair da Cunha e Islany Vinco Faccini Modolo.

- 36 I Encontro na Escola, EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 2015. Delisiane Loose, Edivanda Kuhn, Grasiely Márcia da Silva, Izabel Lauret, Jiselly de Souza Lopes Kutz, Josiane de Souza Lima, Keila Camporês da Silva, Leidiane Fernandes de Oliveira, Lorena Hellen Borlot Erlacher, Sabrina Pereira da Costa Cassoli, Silvana Kuhn, Tatiana Pereira de Jesus Huver, Terezinha Aparecida Pereira da Silva e Verônica Endringer Kuhn.
- 37 Encontro Regional, Aracê. 2015. Adriana Avanci Gomes, Celiane Tainá Belon, Cíntia Costa Soave, Elina Maria Broedel da Costa e Eliseu Driusso da Silva.
- 38 I Encontro Regional, Paraju, 2015. Ana Caroline Machado, Rosaneide Serafim Barbosa Erlacher, Genilda Fermão Schulz, Viviane Stein Pereira Klinter, Thainara Schellmann, Lisiane Goese Schellmann, Ediana Vilvolk Majevski, Valécia Maria Ribet, Ediana Vilvolk Majevski, Vanderlania Strey e Heliana Vilvock Kunzendorff.
- 39 I Encontro Regional, Sede, 2015. Marivana Merscher Hertel, Lidiane Capeline Welff dos Santos, Kátia Alvarenga Agostini Del’Pupo, Neilla Regina Cordeiro Felix Azevedo, Mariane Pylro Lopes Kruger.
- 40 I Encontro Regional, Sede, 2015. Aline Dias de Almeida, Antônio do Rosário e Josiane Kill.
- 41 I Encontro Regional, Aracê, 2015. Crislene Luana Fernandes Carneiro Guedes, Maria Aparecida da Silva Doring, Zildete Alves de Lima, Sirlene de Lurdes Bravim Beltrame.
- 42 I Encontro Regional, Melgaço, 2015. Alcione de Fátima Endringer Pêgo, Jovania Roberta Lahass Pagung, Sirléia Kalk de Paula, Rosania Kalk Plaster, Michelly Cristine Schultz Santana.
- 43 I Encontro Regional, Aracê, 2015. Amadeu Julho Venturim Manhone, Maria Auxiliadora Telles da Silva, Ederlia Ribeiro de Oliveira, William Behrend Harchbart.
- 44 I Encontro Regional, Melgaço, 2015. Nelci Seibel Costermani, Leonardo Kuhn, Carla da Penha Volkers.
- 45 I Encontro Regional, Sede, 2015. Aline Dias de Almeida, Antônio do Rosário e Josiane Kill.
- 46 I Encontro Regional, Paraju, 2015. Ana Carolina Machado, Rosaneide Serafim Barbosa Erlacher, Genilda Fermão Schulz, Viviane Stein Pereira Klinter, Thainara Schellmann, Lisiane Goese Schellmann, Ediana Vilvolk Majevski, Valécia Maria Ribet, Marizete de Lourdes Zahn Geicke, Vanderlania Strey e Heliana Vilvok Kunzendorf.
- 47 I Encontro Regional, Melgaço, 2015. Letícia Borghardt, Tânia Kuhn, Patrícia Breda da Silva, Diane Borgahardt Dalgobo.
- 48 Encontro na Escola. EMEF Eugênio Pinto Sant’Anna, 2014. Angelita da Penha Mayer, Erenilsa Raasch, Gersa Simon Salino, Letícia Sant’Ana, Maria Aparecida Sousa Soares.
- 49 Encontro de Conselho de Escola, Estudantes, Comunidade e Famílias, Aracê, 2015. Mauriza Aparecida Bratz Bickel e Romário P. da Silva.
- 50 Encontro de Conselho de Escola, estudantes, comunidade e famílias, Paraju, 2015. Luiz Borh, Darci Haese, Edith Salomão Lahass, Leomar Honorato Lírio e Eliana Simmer Rodrigues.
- 51 Encontro de Conselho de Escola, estudantes, comunidade e famílias, Sede, 2015. Irani Bello, Daniela Lilia C. Cândido, Maria de Fátima Graça da Silva Pereira e Patrícia Saibel.
- 52 EMPEF Professora Petronília Klippel, 1º ao 5º ano, 2016. Líder: Rafaela Littig, Richard Littig. Vice-líder: Raiane Littig Boecker. Professor(a) Mediador(a): Dulcineia Luzia Rossetto Kohler, Marlene Krohling Uhl, Vanderlania Strey.
- 53 EMEF, Biriricas de Cima, 8º ano, 2016. Líder: Tayssa S. de Freitas, Professor(a) Mediador(a): Tiago Seara Borges.
- 54 EMEF, Augusto Peter Berthold Pagung, 5º ano, 2016. Líder Nadia Folger. Vice-líder: Huélison S. Wogmocher. Professor(a) Mediador(a): Elisangela Coutinho Pagoto Bullerjahn
- 55 EMEF, Augusto Peter Berthold Pagung, 8ª série, 2016. Líder: Erlaine Kunde. Vice-líder: Lidiane S. Discher. Professor(a) Mediador(a): Nelci Seibel Costermani.
- 56 EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2º e 3º anos, 2016. Líder: Gerciléia Naimog. Vice-líder: Rhaiki B. Caetano. Professor(a) Mediador(a): Lucimar Roos Schulz.

- 57 EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 4º ano, 2016. Líder: Marciel Braun. Vice-líder: Kabanny do E. S. B. Sá. Professor(a) Mediador(a): Jordana de Souza Lopes.
- 58 EMEF Santa Isabel, 4º ano B, 2016. Líder: Laryssa P. R. Monteiro. Vice-líder: Kemmilly G. de Oliveira. Professor(a) Mediador(a): Mariana Rodrigues Saiter.
- 59 EMEF Santa Isabel, 6º ano A, 2016. Líder: Yan L. Hertel. Vice-líder: Marcos R. J. dos Reis. Professor(a) Mediador(a): Cláudia Santos Silva.
- 60 EMEF Santa Isabel, 3º ano, 2016. Líder: Heloisa K. Stein. Professor(a) Mediador(a): Izabel Cristina Klug Hackbart.
- 61 CMEI Perobas, Infantil V, 2016. Professor(a) Mediador(a): Martinéia Regina Alves.
- 62 CMEI César Vello Pupin, Turma Mista, 2016. Professor(a) Mediador(a): Eliana Braun Görl. Auxiliar: Karoline Schwambach Littig Klein.
- 63 CMEI César Vello Pupin, Infantil II B, 2016. Professor(a) Mediador(a): Luciana Oliveira Dias Tosta. Auxiliar: Hyonara Loren Valter Rocha Rangel e Rosalina Pinto.
- 64 CMEI Cantinho de Amor, Infantil IV. Professor(a) Mediador(a): Simone Erlacher. Auxiliar: Sabrina Roos.
- 65 EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2º ano, 2016. Líder: Kaio B. Braun. Vice-líder: Isabela C. Pereira. Professor(a) Mediador(a): Edir Marli Föeger.
- 66 EMUEF Arthur Poletto, 3º ao 5º ano, 2016. Líder: Eliana Fernau Pereira. Vice-líder: Enzo Peisino Módolo.
- 67 EMEF Santa Isabel, 8º ano, 2016. Líder: Ana Luíza P. Mattos. Vice-líder: Carolyn M. Ferreira. Professor(a) Mediador(a): Joyce Maria Herbst Kuster.
- 68 EMPEF Nossa Senhora do Carmo, 1º ao 5º ano. Líder: Dafine Kuster Linaus. Vice-líder: Gabriele Bautz Pereira. Professor(a) Mediador(a): Luciene de Lourdes da Silva e Aline Farias Spadeto.
- 69 EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 8º ano, 2016. Líder: Thifane Bermudes Schwambach. Vice-líder: Lara Ellen Loose. Professor(a) Mediador(a): Rosania Kalk Plaster.
- 70 EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 8º ano, 2016. Líder: Josias Schnanz. Vice-líder: Mateus Potin.
- 71 EMPEF São Rafael, 1º ao 5º ano, 2016. Líder: Isabel de Souza Leite e Thaisa Pereira Trabach. Vice-líder: Luiz Paulo Rodrigues Silveira e Gustavo Gomes Kiffer. Professor(a) Mediador(a): Arcélia Plaster.
- 72 I Encontro de Pedagogos(as), 2016. Maria de Fátima Oliveira Dias e Cléberon Schunck.
- 73 GT Desfile de Ideias, I Encontro Regional, Melgaço, 2014. Janaína Libardi de Sousa Nickel, Deoclério Hehr, Aderlayny Fernanda Schroeder, Flaviane Geraldo Calixto, Nilcielha Gomes Klein, Patrícia Breda da Silva, Geferson Geraldo Wilcock.
- 74 I Encontro Regional, Aracê, 2014. Adelaide da Conceição Batista, Francieli Del Puppo Simmer, Andréia Deize Brandão Módolo, Ângela Maria Leite Peizini, Michele Pereira, Sirlene Bellon, Zildete Alves de Lima, Jachline Aparecida Dias Custódio, Alexandra de Fátima Módulo Uliana, Márcia Helena Zambom Colodete, Eduarda Delpupo Dável, Angela Maria Dias Faiolli, Geórgia Delpupo Santos e William Behrend Harchbart.
- 75 EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 8ª série, 2016. Líder: Erlaine Kunde. Vice-líder: Lidiane S. Discher. Professor(a) Mediador(a): Nelci Seibel Costermani.
- 76 EMUEF Santa Luzia, 1º ao 5º ano, 2016. Líder: Lucimara de Souza Schefer. Vice-líder: Sofia Vieira Will Lima. Professor(a) Mediador(a): Juliana Siqueira.
- 77 CMEI Germano Gherhardt, Infantil V, 2016. Professor(a) Mediador(a): Denica Siqueira de Carvalho..
- 78 EMEF Luiz Pianzola, 5º ano, 2016. Líder: Vice-Líder: Professor(a) Mediador(a)
- 79 EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 5º ano, 2016. Líder: Thaissa Münchaw. Vice-Líder: Adrielly Raasch. Professor(a) Mediador(a): Delisiane Loose.
- 80 I Encontro de Pedagogos(as), 2016. Ineide Maria Schunck Leite, Marciane Cosmo Louzada, Jacimara Nunes Ramos e Valkíria Bullerjahn Rodrigues..

- 81 EMEF Biriricas de Cima, 8º ano, 2016. Líder: Tayssa S. de Freitas. Professor(a) Mediador(a): Tiago S. Borges.
- 82 EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, Infantil V, 2016. Líder: Greice S. F. Pope. Vice-líder: Estéfani Hinz. Professor(a) Mediador(a): Alesandra Cristiane Schultz Espíndula.
- 83 EMEF Biriricas de Cima, 8º ano, 2016. Líder: Maria Elizabeth Bremenkamp. Professor(a) Mediador(a): Aline Zocoloto Souza Dutra Barcelos.
- 84 EMEF Alto Paraju, 6º ano, 2016. Líder: Júlia S. Stein. Vice-líder: Juliana M. Tonoli
- 85 Encontro da EJA, 2016. Luana G. Bonela.
- 86 Encontro da EJA, 2016. Alex S. de Souza.
- 87 Encontro da EJA, 2016. Patrícia Zambom.
- 88 Encontro da EJA, 2016. Wagna Maria Bautz.
- 89 Encontro da EJA, 2016. Lucelena A. M. Souza.
- 90 Encontro da EJA, 2016. Davi Rubert.
- 91 Encontro da EJA, 2016. Mariana Barbosa.
- 92 Encontro da EJA, 2016. Adriana A. Volkers.
- 93 Encontro da EJA, 2016. Lidene L. Machado.
- 94 Encontro da EJA, 2016. Maria da Conceição R. dos Santos.
- 95 Encontro da EJA, 2016. Cláudia Santos Silva, Pablo do Valle Norbiato e Marina Moraes da Luz.
- 96 Encontro da EJA, 2016. Dayanne Schwambach Kuster e Luciana Montel Conrado da Silva.
- 97 EMUEF Pedra Branca, 2o, 3o, 4o e 5o anos, 2016. Líder: Victória E. C. Fachetti. Vice-líder: Vanessa Soares Santiago. Professor(a) Mediador(a): Silvanete Dias da Silva.
- 98 EMUEF Natalina Wernersbach, 1o, 2o, 3o, 4o e 5o anos, 2016. Líder: Heloisa A. L. Spolodori. Vice-líder: Breno R. da Silva. Professor(a) Mediador(a): Rosália Maria Uhl.
- 99 III Encontro na Escola, EFA, 2015. Cléber Schunck, Débora Guzzo Rosa Klippel, Deoclério Hehr, Flaviane Geraldo, Jéssica Ribeiro Spadêto, Patrícia Breda da Silva e Vanilza Entringer Schunck.
- 100 III Encontro na Escola, CMEI César Vello Puppim, 2015. Adriana da Penha Liebmann Silva, Almira Jahring Mulinari, Amanda Bispo Ewald, Ana Maria Jahring Bullerjahn, Darcilene Degen Fernandes, Dineuse Helena Christ Miranda, Eliete Klein Portela, Estefani Seibel da Silva, Elisabeth Velten de Jesus Côco, Elizandra Rhein, Gabrielle Santana Machado, Ingrid Cristina Uliana, Jeny Klitz Santana, Karina Maria Volkres Dittrich Geik, Karolline Schwambach Littig Klein, Luciana Olliveira Dias Tosta, Lucinéia Seibel da Silva, Marciele Aparecida Saith Lutzke, Marlene Bautz, Raquel Thomaz Proscholdt, Rita de Cássia Jubini de Souza, Rosalina Pinto, Rosiane Schneider, Valdilaura Keciana dos Reis Bragança, Vanete Huwer Ribet, Vilma Carla Degen e Vilneide Gonçalves dos Santos Santana..
- 101 III Encontro na Escola, CMEI Vila Verde, 2016 Alessandra Reinholz Velten, Ana Maria Bernardo Carvalho Lange, Beatriz Câmara, Ciléia Natália da Silva, Eliete Rangel da Silva Oliosio, Luiza Emília Waiandt Littig, Josenice da Silva Pereira, Maria Aparecida Cândido Oliveira Christo, Micaeli Strey Renzelmann Mayer, Naiara Schulz Goese, Nayara da Silva Oliveira Bremenkamp, Priscila Portela Carneiro, Rogéria Silva Mees e Suzana Maria Herbert.
- 102 IV Encontro na Escola, EMEF Rio Ponte, 2015. André da Silva Pimenta, André Luiz Renzelman, Charles Bolívar Perina, Christiane Arrivabeni Kiefer Pereira, Ester Januth, Elisabeth Christ Uliana, Lorryne Lahass Will, Lourrayne Cristina Helker Benevitz, Luciane Aparecida Hollunder, Sirlei Majeovski Hollunder de Paula, Vêncela Schulz Kutz.
- 103 IV Encontro na Escola, EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015. Ada Maria Kerr de Araújo, Alessandra Beling Schneider, Almira Jahring Mulinari, Ângelo José Leite, Daniela Maria Rossi, Diego Schneider, Drieli Rodrigues dos Santos, Elaine Cristina Oliveira Martins, Eliana da Penha Zanoni Waiandt, Eny Thomaz de Lima, Etelvina Virgínia Ramos Schubert, Franciele Schneider Knidel Rupf, Josiane Kill, Kamylla Maria Coelho Dias Sant'Ana, Leonísio Erli Klippel, Márcia Christina de Barros

- Tesch, Maria Emília Bermond dos Santos, Marina Moraes da Luz, Maristela Oliveira da Silva, Neilla Regina Cordeiro Feliz Azevedo, Polyana Campos Del Maestro, Priscila Christ Marques, Romário Guilherme Christ, Rosana da Penha Cruz, Rozimar Bueno, Solange Lemke Lampier, Tâmara Elênica Santos de Oliveira, Thalles Kuster das Neves, Vanderléia Seibel, Vanderleia Velten, Yasnaia Amélia Peterle Marques
- 104 IV Encontro na Escola, EMEF Tijuco Preto, 2015. Diana Paula de Oliveira, Flávia Tonetto Viganor, Gabriela Cristina Pereira Borghardt, Gerusa Maria Kuhn Raasch, Glória Maria Amaral, Hévila Maria Stein Littig, Joilson Huver, Maria de Fátima Oliveira Dias, Maria de Lurdes Herbst, Magaly Vieira Campos, Marilsa Maria Bessert Discher, Raiane Lahass Will, Rêndrick Augusto Nascimento Schwambach, Stella Januth, Vanessa Aparecida Hammer Marchioli Brandenburg.
- 105 EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 5º ano, 2016. Líder: Nádia Folger. Vice-líder: Huélison S. Wogmocher. Professor(a) Mediador(a) Elisangela Coutinho Pagotto Bullerjahn.
- 106 III Encontro na Escola, CMEI Germano Gerhardt, 2015. Ana Lúcia Hoffmam Braga, Cristiele da Silva Custódio, Delizete da Costa Lahass, Denica Siqueira de Carvalho, Hyonara Loren Valter Rocha Rangel, Lázara Ribeiro dos Santos Rupf, Verônica de Aguiar Agueiras, Rosilda Hoffmam Pivetta, Thaís Hellen Geicke.
- 107 III Encontro na Escola, CMEI Vila Verde, 2015. Alessandra Reinholtz Velten, Ana Maria Bernardo Carvalho Lange, Beatriz Câmara, Ciléia Natália da Silva, Eliete Rangel da Silva Oliosi, Luiza Emília Waiandt Littig, Josenice da Silva Pereira, Maria Aparecida Cândido Oliveira Christo, Micaeli Strey Renzelmann Mayer, Naiara Schulz Goese, Nayara da Silva Oliveira Bremenkamp, Priscila Portela Carneiro, Rogéria Silva Mees e Suzana Maria Herbst.
- 108 III Encontro na Escola, EMEF Eugênio Pinto San'Anna, 2015. Angelita da Penha Mayer, Eny Thomaz de Lima, Gerusa Simon Salino, Giselle Marques Mulinari, Letícia Sant'Ana, Lucia Elena Sant'Ana Waiandt, Maria Aparecida Souza Soares, Nelci Seibel Costermani, Rosinéa Maria de Freitas Padilha, Vânia Bullerjahn Ewald.
- 109 III Encontro na Escola, EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 2015. Delisiane Loose, Deni Siqueira Kuhn, Edivanda Kuhn, Grasiely Márcia da Silva, Izabel Lauret, Jiselly de Souza Lopes Kutz, Josiane de Sousa Lima, Juciléia André Pizetta Jonas, Keila Camporês da Silva, Leidiane Fernandes Oliveira, Lorena Hellen Borlot Erlacher, Sabrina Pereira da Costa Cassoli, Silvana Kuhn, Tatiana Pereira de Jesus Huver, Terezinha Aparecida Pereira da Silva, Verônica Endringer Kuhn.
- 110 III Encontro na Escola, EMEF Germano Lorosa, 2015, Adelaide da Conceição Batista, Alexandro da Silva, Amadeu Julho Venturim Manhone, Diuma Ruckdeschel Bautz, Farney Velten Bautz Pereira Pinto, Inês Vidal Vieira, Juliana Siqueira de Araújo Roriz, Rogério Manzoli, Zildete Alves de Lima, Zilma Bautz
- 111 III Encontro na Escola, EMEF Luiz Pianzola, 2015. Adriana Canal, Alexandro da Silva, Aline Farias Spadeto, Euzileia Portes Leite, Jânia Canal, Jaciane Márcia Erlacher Pizzol, Jeidison Pereira de Souza, José Renato Raimundo, Kênia Dável Grecco, Laura Maria Cebin Bassani, Márcio Jair da Cunha, Nilma Martins Salino Simmer, Rosinete Aparecida Lovo Passos Manzoli, Virginia de Oliveira Almeida, Willian Behrend Harchbart.
- 112 III Encontro na Escola, EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015. Ada Maria Kerr de Araújo, Alexsandra Beling Schneider, Ana Paula Breda, Ângelo José Leite, Daniela Maria Rossi, Drieli Rodrigues dos Santos, Edna Custódio do Carmo Mol, Elaine Cristina Oliveira Martins, Eliana da Penha Zanoni Waiandt, Eny Thomaz de Lima, Franciele Schneider Knidel Rupf, Leonísio Erli Klippel, Ludmila Merscher Christo, Maria Emília Bermond dos Santos, Márcia Christina de Barros Tesch, Marina Moraes da Luz, Maristela Oliveira da Silva, Neilla Regina Cordeiro Feliz Azevedo, Polyana Campos Del Maestro, Priscila Christ Marques, Romário Guilherme Christ, Rosana da Penha Cruz, Rozimar Bueno, Solange Lemke Lampier, Tâmara Elênica Santos de Oliveira, Vanderléia Seibel, Vanderleia Velten, Yasnaia Amélia Peterle Marques.
- 113 III Encontro na Escola, EFA, 2015. Cléberon Schunck, Débora Guzzo Rosa Klippel, Deoclério Hehr, Flaviane Geraldo, Jéssica Ribeiro Spadêto, Patrícia Breda da Silva, Vanilza Entringer Schunck.
- 114 Encontro de Pedagogos(as), 2015. Sônia Maria Bassini Bravim, Giselle Marques Mulinari, Cléberon Schunck, Gilla Seibel, Silvanete Dias da Silva.

- 115 IV Encontro na Escola, CMEI César Vello Puppim, 2015. Adriana da Penha Liebmann Silva, Almira Jahring Mulinari, Amanda Bispo Ewald, Ana Maria Jahring Bullerjhan, Andréia Maria Reetz Degen, Antônio do Rosário, Beatriz Câmara, Cláudia Karla Wagemacher, Darcilene Degen Fernandes, Dineuse Helena Christ Miranda, Ednéia Boaventura da Silva, Eliete Klein Portela, Estefani Seibel da Silva, Elisabeth Velten de Jesus Côco, Elizandra Rhein, Erica Rodrigues Coutinho, Gabrielle Santana Machado, Gleicy Mara Wruck Kuster, Ingrid Cristina Uliana, Jeny Klitzke da Silva, Jéssica da Conceição Schwambach, Julita Klippel Santana, Karina Maria Volkers Dittrich Geik, Karolline Schwambach Littig Klein, Luciana Oliveira Dias Tosta, Lucineia Seibel da Silva, Lucinéia Schneider Reinholtz, Marciele Aparecida Saith Lutzke, Marlene Bautz, Raquel Thomaz Pröscholdt, Rita de Cássia Jubini de Souza, Rosalina Pinto, Rosiane Schneider, Valdilaura Keciana dos Reis Bragança, Vanete Huwer Ribet, Vilma Carla Degen e Vilneide Gonçalves dos Santos Sant'Anna.
- 116 IV Encontro na Escola, EMEF Augusto Peter Berthold Pagung, 2015. Alesandra Cristiane Schultz Espíndula, Andrea Nascimento Ottis Zibell, Dian Borgardth Dalgobo, Erinéia Stein, Edite de Deus Sobrinho, Edir Marli Föeger, Elisangela Coutinho Pagoto Bullerjahn, Jovania Roberta Lahass Pagung, Leonardo Kuhn, Letícia Borghardt, Monique Fernandes Gomes, Rogéria Rocha Hoffmam Haese, Rosania Kalk Plaster, Sirléia Kalk de Paula, Suzane Braun Ramos da Silva, Valkiria Bullerjahn Rodrigues.
- 117 IV Encontro na Escola, EMEF Santa Isabel, 2015. Acylino Antônio Leite, Aline Dias de Almeida, Ana Paula Biluca dos Santos, Brena Picoli Marques, Claudia Santos Silva, Ediphôn Souza Alves, Érica Oliveira de Jesus, Georgia Simmer Bueno Stöckl, Hécio Cardoso, Izabel Cristina Klug Hackbart, Jacimara Nunes Ramos, Joyce Maria Herbst Kuster, Kátia Alvarenga Agostini Del'Pupo, Kátia Aparecida Effgen Rozemberg, Lazarina da Conceição Rheinel, Letícia Dayanne Schwambach Kuster, Madalena Azevedo Machado Leite, Magna Stein Rocha, Maria Helena Assumpção Entringer, Maria Pereira Pinto Stein, Mariana Rodrigues Saiter, Marivana Merscher Hertel, Moisés Rodrigues da Silva, Rosalia Maria Uhl, Shirley Berger.
- 118 IV Encontro na Escola, EMEF Córrego São Paulo, 2015. Alex Serafim Gomes, Celiane Tainá Belon, Cíntia Costa Soave, Edileuza Mazocco Pizzol Spadeto, Elina Maria Broedel da Costa, Eliseu Driusso da Silva, Eunice Rubet de Souza, Gessyane Amorim Amaral, Islany Vinco Faccini Modolo, Juliana Pizzol, Leiliane Ferrare Ramos, Liliana Grecco Pereira, Maria Eliene de Oliveira Silva, Marilza Herps, Michele Grecco Ramos de Oliveira, Saionara Ramos de Oliveira Peterle, Selma de Cássia Bellon Jubini.
- 119 IV Encontro na Escola, EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015. Aderlainy Fernanda Schroeder; Icione de Fátima Endringer Pêgo; Alexandra Bráz da Vitória Kipper, Amália Maria Belisário Schwambach, Ana Cláudia Aparecida Endringer Monteiro; Angelita Aparecida Menezes; Fátima Entringer Sant'Anna, Jereusa Dupke Silva; Joslaine Aparecida Zibell de Andrade; Josueli Wruck Bermudes; Marineusa Strey Boldt; Michelly Cristine Schultz Santana, Rosimere Lins Plaster; Silvanete Dias da Silva, Tânia Kuhn; Wendy Silva Barcelos.
- 120 IV Encontro na Escola, EMEF Rio Ponte, 2015. André da Silva Pimenta, André Luiz Renzelman, Charles Bolívar Perina, Christiane Arrivabeni Kiefer Pereira, Ester Januth, Elisabeth Christ Uliana, Lorryne Lahass Will, Lourrayne Cristina Helker Benevitz, Luciane Aparecida Hollunder, Sirlei Majevski Hollunder de Paula, Vêncela Schulz Kutz.
- 121 IV Encontro na Escola, EMEF Aracê, 2015. Adriana Avanci Gomes, Alexandre da Silva, Edirléia Rodrigues de Oliveira, Franciani Douro Hoffmann, Francieli Del Puppo Simmer, Geriza Maria Bravim, Gilvane Pilger de Almeida, Ivone Aparecida Lorenzoni Boone Monhol, Lenice Garcia de Freitas, Lidiane de Fátima Uliana, Maria Auxiliadora Telles da Silva, Maricéia Aparecida Uliana, Sabrina Stein, Simone Batista Fernandes Estevão, Sônia Mônica Silveira Pinto, Suellen Portes Bernardo Majeski.
- 122 IV Encontro na Escola, EMEF José Uliana, 2015. Aline Lamas Barbosa Moreto, Andréia Cristina Dias, Andréia de Almeida Pereira, Cinthia Michelly Bicas Ribeiro Vicente, Danilia Lopes da Silva, Flaviane de Almeida Tosta Petter, Francine Lopes Saiter, Ilzélia Ronceti Comarela, Lindalva de Souza Meira, Luciene de Lourdes da Silva, Marcela Regina Zambom Dazilio, Maria Aparecida da Silva Doring, Maria Vanussa de Oliveira, Michele Pereira, Patrícia de Lourdes Galvani, Thereza Cristina Zambom.
- 123 IV Encontro na Escola, EMEF Luiz Pianzola, 2015. Adriana Canal, Alexandra de Fatima Modolo Uliana, Aline Farias Spadeto, Euziléia Portes Leite, Jânia Canal, Jaciane Marcia Erlacher Pizzol, Jeidison Pereira de Souza, José Renato Raimundo, Kênia Davel Grecco, Laura Maria Cebin Bassani, Márcio Jair da Cunha, Nilma Martins Salino Simer, Virginia de Oliveira Almeida.

- 124 IV Encontro na Escola, CMEI Germano Gerhardt, 2015. Ana Lucia Hoffmam Braga, Ana Paula Pessôa Patrício, Cristiele da Silva Custódio, Edna Gomes Figueira, Delizete Lahaas, Denica Siqueira de Carvalho, Hyonara Loren Valter Rocha Rangel, Ilda Ramos, Ivonete Ewald, Lázara Ribeiro dos Santos Rupf, Marcia Dittrich Volkers, Verônica de Aguiar Agueiras, Rosilda Hoffmam Pivetta, Thais Hellen Geicke..
- 125 III Encontro na Escola, CMEI Vila Verde, 2015. Alessandra Reinholz Velten, Ana Maria Bernardo Carvalho Lange, Beatriz Câmara, Ciléia Natália da Silva, Eliete Rangel da Silva Oliosi, Luiza Emília Waiandt Littig, Josenice da Silva Pereira, Maria Aparecida Cândido Oliveira Christo, Micaeli Strey Renzelmann Mayer, Naiara Schulz Goese, Nayara da Silva Oliveira Bremenkamp, Priscila Portela Carneiro, Rogéria Silva Mees, Suzana Maria Herbst.
- 126 IV Encontro na Escola, EMEF Soído, 2015. Adrielli Aparecida de Andrade, Ana Paula Degen, Argélia Maria Ribet, Wandekoquem, Carla da Penha Volkers, Cristiane Machado da Silva, Etelvina Virgínia Ramos Schubert, Ineide Maria Schunck Leite, Jacira Brasil Martins, Kamylla Maria Coelho Dias Sant'Ana, Lidiane Capeline Welff dos Santos, Marina Paula Koehler Rangel, Rosilena Lippaus Stein, Sandra Mariani de Nadai, Simone Mariani Fardin, Thalles Kuster das Neves.
- 127 IV Encontro na Escola, EMEF Eugênio Pinto Sant'anna, 2015. Angelita da Penha Mayer, Gerusa Simon Salino, Giselle Marques Mulinari, Letícia Sant'Ana, Lúcia Elena Sant'Ana Waiandt, Maria Aparecida Souza Soares, Nelci Seibel Costermani, Rosinéa Maria de Freitas Padilha.
- 128 IV Encontro na Escola, EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015. Aderlainy Fernanda Schroeder; Alcione de Fátima Endringer Pêgo; Alexandra Bráz da Vitória Kipper, Amália Maria Belisário Schwambach, Ana Cláudia Aparecida Endringer Monteiro; Angelita Aparecida Menezes; Fátima Entringer Sant'Anna, Jereusa Dupke Silva; Joslaine Aparecida Zibell de Andrade; Josueli Wruck Bermudes; Marineusa Strey Boldt; Michelly Cristine Schultz Santana, Rosimere Lins Plaster; Silvanete Dias da Silva, Tânia Kuhn; Wendy Silva Barcelos
- 129 IV Encontro na Escola, EMEF José Uliana, 2015. Aline Lamas Barbosa Moreto, Andréia Cristina Dias, Andréia de Almeida Pereira, Cinthia Michelly Bicas Ribeiro Vicente, Danilia Lopes da Silva, Flaviane de Almeida Tosta Petter, Francine Lopes Saiter, Ilzélia Ronceti Comarela, Lindalva de Souza Meira, Luciene de Lourdes da Silva, Marcela Regina Zambom Dazilio, Maria Aparecida da Silva Doring, Maria Vanussa de Oliveira, Michele Pereira, Patrícia de Lourdes Galvani, Thereza Cristina Zambom.
- 130 IV Encontro na Escola, EMEF Luiz Pianzola, 2015. Adriana Canal, Alexandra de Fatima Modolo Uliana, Aline Farias Spadeto, Euziléia Portes Leite, Jânia Canal, Jaciane Marcia Erlacher Pizzol, Jeidison Pereira de Souza, José Renato Raimundo, Kênia Davel Grecco, Laura Maria Cebin Bassani, Márcio Jair da Cunha, Nilma Martins Salino Simer, Virginia de Oliveira Almeida.
- 131 IV Encontro na Escola, EMEF Rio Ponte, 2015. André da Silva Pimenta, André Luiz Renzelman, Charles Bolívar Perina, Christiane Arrivabeni Kiefer Pereira, Ester Januth, Elisabeth Christ Uliana, Lorryne Lahass Will, Lourrayne Cristina Helker Benevitz, Luciane Aparecida Hollunder, Sirlei Majevski Hollunder de Paula, Vêncela Schulz Kutz.
- 132 IV Encontro na Escola, EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015. Ada Maria Kerr de Araújo, Alexsandra Beling Schneider, Ana Paula Breda, Ângelo José Leite, Daniela Maria Rossi, Drieli Rodrigues dos Santos, Edna Custódio do Carmo Mol, Elaine Cristina Oliveira Martins, Eliana da Penha Zanoni Waiandt, Eny Thomaz de Lima, Franciele Schneider Knidel Rupf, Leonísio Erli Klippel, Ludmila Merscher Christo, Maria Emília Bermond dos Santos, Márcia Christina de Barros Tesch, Marina Moraes da Luz, Maristela Oliveira da Silva, Neilla Regina Cordeiro Feliz Azevedo, Polyana Campos Del Maestro, Priscila Christ Marques, Romário Guilherme Christ, Rosana da Penha Cruz, Rozimar Bueno, Solange Lemke Lampier, Tâmara Elênica Santos de Oliveira, Vanderléia Seibel, Vanderleia Velten, Yasnaia Amélia Peterle Marques.
- 133 IV Encontro na Escola, UNIPLURIs, Paraju. 2015. Ana Caroline Machado, Arlene Constancio Jonas, Dardânia Faller Alvarenga Silva, Dulcinéia Dittrich Geik, Eliana Patrício Marques, Elizabete Ângela dos Anjos Conceição, Jania Vargas Tosta Schmidt, Jaqueline de Souza Fassarela Rogge, Jordana de Souza Lopes, Lilian Ferreira do Nascimento, Marlene Krohling Uhl, Regiano Erlacher, Rosinéa Maria Bello, Rozilene Schaffelen, Sandra Christ Bautz Chagas, Sônia Meneguite Fabri, Sorlene Brandt Niencke, Valéria Luzia Effgen Cabral, Vanderléia Kuhn Zandonadi, Vanice Borghardt

- 134 IV Encontro na Escola, EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2015. Aderlainy Fernanda Schroeder; Alcione de Fátima Endringer Pêgo; Alexandra Bráz da Vitória Kipper, Amália Maria Belisário Schwambach, Ana Cláudia Aparecida Endringer Monteiro; Angelita Aparecida Menezes; Fátima Entringer Sant'Anna, Jereusa Dupke Silva; Joslaine Aparecida Zibell de Andrade; Josueli Wruck Bermudes; Marineusa Strey Boldt; Michelly Cristine Schultz Santana, Rosimere Lins Plaster; Silvanete Dias da Silva, Tânia Kuhn; Wendy Silva Barcelos
- 135 I Encontro Regional, Paraju, 2016. Dulcineia Luzia Rossetto Kohler e Luciana Carla Kuhnde.
- 136 I Encontro Regional, Aracê, 2016. Bruna Joana Macetti Santiago, Geane Aparecida Fonseca Zambom.
- 137 I Encontro Regional, Aracê, 2016. Jeidison Pereira de Souza, Niliane Vítor Pimenta Majeski e Virgínia de Oliveira Almeida.
- 138 I Encontro Regional, Sede, 2016. Mariana Rodrigues Saiter, Simone Mariani Fardin, Magna Stein Rocha.
- 139 I Encontro Regional, Paraju, 2016. Vanice Borghardt, Marilsa Bessert, Marlene Krohling Uhl e Katiene Maria Bello
- 140 I Encontro Regional, Sede, 2016. Márcia Christina de Barros Tesch, Vanderléia Velten, Maria Emília Bermond dos Santos e Patrick Stefenoni Kuster.
- 141 I Encontro Regional, Aracê, 2016. Zilma Bautz, Kênia Dável Grecco, Selma de Cássia Bellon Jubini, Euziléia Portes Leite, Leiliane Ferrare Ramos e Edileuza Mazocco Pizzol Spadeto.
- 142 IV Encontro na Escola, CMEI César Vello Puppim, 2015. Adriana da Penha Liebmann Silva, Almira Jahring Mulinari, Amanda Bispo Ewald, Ana Maria Jahring Bullerjhan, Andréia Maria Reetz Degen, Antônio do Rosário, Beatriz Câmara, Cláudia Karla Wagemacher, Darcilene Degen Fernandes, Dineuse Helena Christ Miranda, Ednéia Boaventura da Silva, Eliete Klein Portela, Estefani Seibel da Silva, Elisabeth Velten de Jesus Coco, Elizandra Rhein, Erica Rodrigues Coutinho, Gabrielle Santana Machado, Gleyce Kelly Miranda de Souza, Ingrid Cristina Uliana, Jeny Klitzke da Silva, Jéssica da Conceição Schwambach, Julita Klippel Santana, Karina Maria Volkers Dittrich Geik, Karolline Schwambach Littig Klein, Luciana Oliveira Dias Tosta, Lucineia Seibel da Silva, Lucinéia Schneider Reinholz, Marciele Aparecida Saith Lutzke, Marlene Bautz, Raquel Thomaz Pröscholdt, Rita de Cássia Jubini de Souza, Rosalina Pinto, Rosiane Schneider, Valdilaura Keciana dos Reis Bragança, Vanete Huwer Ribet, Vilma Carla Degen e Vilneide Gonçalves dos Santos Sant'Anna
- 143 I Encontro na Escola, CMEI Perobas, 2016. Adelina Friedrich Erlacher, Alessandra Hehr Erlacher, Alcione Liebmann Braun, Andreia Aparecida dos Santos Huver, Eliete Knidel, Eulinda Maria de Oliveira Tschaen, Gisele Rodrigues da Silveira, Ilma Maria Soares, Luciana Pinto de Andrade Erlacher, Martinéia Regina Alves, Petronília Borgharth Alves, Rosânia Maria Erlacher Lirio.
- 144 I Encontro na Escola, CMEI Jutta Batista da Silva, 2016. Alcimone Boeque, Andreлина Vargas Barbosa, Angela Maria Leite Peizini, Angélica Aparecida Kuster Manzoli, Dalvineia Lima da Silva Vargas, Danusia Maria De Sousa, Elisabete Klein da Silva, Fabiana Xavier Baptista, Fabiula Canal, Gracieli Monhol Peterli, Jachline Aparecida Dias Custódio, Leidinalva Campos Patussi Manzoli, Lindalva De Souza Meeira, Marília Dável Grecco, Silvânia Helken Potin, Sirlei das Graças Silva Almeida, Sonia Maria Guédes, Sonia Nazareth Bermond
- 145 I Encontro na Escola, EMEF Córrego São Paulo, 2016. Andressa Rodrigues de Almeida, Celiane Tainá Belon, Deocléria Pereira, Edileuza Mazocco Pizzol Spadeto, Evaldo César Mothe Ribeiro, Flaviane Tosta de Almeida Petter, Islany Vinco Faccin Módolo, Leiliane Ferrare Ramos, Luciana Bellé Rocha, Marcia Helena Zambom Colodete, Maria Eliene de Oliveira Silva, Miguel Fernandes da Silva, Selma de Cássia Bellon Jubini, Solange Fileti Barbosa.
- 146 I Encontro na Escola, UNIPLURIs, Aracê, 2016. Adenildes Maria Stein, Aline Farias Spadeto, Arcélia Plaster, Gracilena Vicentini, Mauriza Aparecida Bratz Bickel, Zildete Alves de Lima.
- 147 IV Encontro na Escola, EMEF Córrego São Paulo, 2015. Alex Serafim Gomes, Celiane Tainá Belon, Cíntia Costa Soave, Edileuza Mazocco Pizzol Spadeto, Elina Maria Broedel da Costa, Eliseu Driusso da Silva, Eunice Rubet de Souza, Gessyane Amorim Amaral, Islany Vinco Faccini Módolo, Juliana Pizzol, Leiliane Ferrare Ramos, Líliliana Grecco Pereira, Maria Eliene de Oliveira Silva, Marilza Herps, Michele Grecco Ramos de Oliveira, Saionara Ramos de Oliveira Peterle, Selma de Cássia Bellon Jubini.

- 148 I Encontro na Escola, EMEF Rio Ponte, 2016. Andre da Silva Pimenta, Charles Bolivar Perina, Christiane Arrivabeni Kiefer Pereira, Elisabeth Christ Uliana, Ester Januth, Luciane Aparecida Hollunder Zahn, Simone Erlacher Ulig, Magaly Vieira Campos, Viviani Batista, Stella Januth.
- 149 I Encontro na Escola, EMEF Fazenda Osvaldo Retz, 2016. Ana Caroline Machado, Carlane Fernandes Delpupo de Vargas, Delisiane Loose, Gabriela Cristina Pereira, orghardt, Izabel Lauret, Jiselly de Souza Lopes Kutz, Juciléia André Pizetta, Lorena Hellen Borlot Erlacher, Loyrrayne Cristina Helker Benevitz, Michele Grecco Ramos de Oliveira, Nely Goese Endringer, Sabrina Pereira da Costa Cassoli, Silvana Kuhn, Vagner Francisco Luciano de Souza, Vanessa Aparecida Hammer Marchioli Brandenburg, Verônica Endringer Kuhn.
- 150 I Encontro na Escola, EMEF José Uliana, 2016. Andréia Cristina Dias, Andreia de Almeida Pereira, Bruna Joana Macetti Santiago, Cinthia Michelly Bicas Ribeiro Vicente, Cíntia Costa Soave, Francine Lopes Saiter, Geane Aparecida Fonseca Zambom, Keila Camporês da Silva, Marcela Regina Zambom Dazílio, Maria Vanussa de Oliveira, Patrícia de Lourdes Galvani, Regiane Maria Belo, Rosinete Aparecida Lovo Passos Manzoli, Sirlene de Lurdes Bravim Beltrame, Thereza Cristina Zambom..
- 151 IV Encontro na Escola, EMEF Augusto Peter Berthold. Pagung, 2015. Alesandra Cristiane Schultz Espíndula, Andrea Nascimento Ottis Zibell, Dian Borgardth Dalgobo, Erinéia Stein, Edite de Deus Sobrinho, Edir Marli Föeger, Elisangela Coutinho Pagotto Bullerjahn, Jovania Roberta Lahass Pagung, Leonardo Kuhn, Letícia Borghardt, Monique Fernandes Gomes, Rogéria Rocha Hoffmam Haese, Rosania Kalk Plaster, Sirléia Kalk de Paula, Suzane Braun Ramos da Silva, Valkíria Bullerjhan Rodrigues.
- 152 IV Encontro na Escola, EMEF José Uliana, 2015. Aline Lamas Barbosa Moreto, Andréia Cristina Dias, Andréia de Almeida Pereira, Cinthia Michelly Bicas Ribeiro Vicente, Danilia Lopes da Silva, Flaviane de Almeida Tosta Petter, Francine Lopes Saiter, Ilzélia Ronceti Comarela, Lindalva de Souza Meira, Luciene de Lourdes da Silva, Marcela Regina Zambom Dazilio, Maria Aparecida da Silva Doring, Maria Vanussa de Oliveira, Michele Pereira, Patrícia de Lourdes Galvani, Thereza Cristina Zambom..
- 153 I Encontro na Escola, EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015. Alexsandra Beling Schneider, Ana Paula Breda, Ângelo José Leite, Cláudia Aparecida Palauro de Oliveira, Daniela Maria Rossi, Edna Custódio do Carmo Mol, Elaine Cristina Oliveira Martins, Eny Thomaz de Lima, Estefani Seibel da Silva, Franciele Schneider Knidel Rupf, Jaqueline Galdino, Josiane Kill, Juliana da Silva Valentin de Freitas, Lázaro Trarbach Boone, Márcia Christina de Barros Tesch, Maria Emília Bermond dos Santos, Marina Paula Koehler Rangel, Maristela Oliveira da Silva, Natália Antônia Alves Lyra, Priscila Christ Marques, Romário Guilherme Christ, Rosalia Maria Uhl, Rosana Maria Rasch Mariano, Rosana da Penha Cruz, Rozimar Bueno, Sabrina Germania Braga Leonel Alves, Solange Lemke Lampier, Tãmara Elênica Santos de Oliveira, Thalles Kuster das Neves, Valdilaura Keciana dos Reis Bragança, Vanderleia Seibel, Vanderleia Velten.
- 154 I Encontro na Escola, EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 2015. Alexsandra Beling Schneider, Ana Paula Breda, Ângelo José Leite, Cláudia Aparecida Palauro de Oliveira, Daniela Maria Rossi, Edna Custódio do Carmo Mol, Elaine Cristina Oliveira Martins, Eny Thomaz de Lima, Estefani Seibel da Silva, Franciele Schneider Knidel Rupf, Jaqueline Galdino, Josiane Kill, Juliana da Silva Valentin de Freitas, Lázaro Trarbach Boone, Márcia Christina de Barros Tesch, Maria Emília Bermond dos Santos, Marina Paula Koehler Rangel, Maristela Oliveira da Silva, Natália Antônia Alves Lyra, Priscila Christ Marques, Romário Guilherme Christ, Rosalia Maria Uhl, Rosana Maria Rasch Mariano, Rosana da Penha Cruz, Rozimar Bueno, Sabrina Germania Braga Leonel Alves, Solange Lemke Lampier, Tãmara Elênica Santos de Oliveira, Thalles Kuster das Neves, Valdilaura Keciana dos Reis Bragança, Vanderleia Seibel, Vanderleia Velten.
- 155 I Encontro Regional, Paraju, 2014. Marilsa Maria Bessert Discher, Hévila Maria Stein Littig, Gerusa Maria Kuhn Raasch, Jânia Vargas Tosta Schmidt, Delisiane Loose, Glória Maria Amaral, Cleuzimária Rodrigues, Arlene Constância Jonas.
- 156 I Encontro na Escola, CMEI Cantinho de Amor, 2014. Amanda Bispo Ewald, Andréia Aparecida dos Santos Huver, Beatriz da Silva Velten, Delma Strey Renzelman, Eliete knidel, Fabiana Josi Reinholz, Genilda Fermão Schulz, Lindaura Fermão de Souza, Maria Aparecida Gomes Fausther, Maria das Graças Majevski, Magna Hozana Zahn de Andrade, Marizete de Lourdes Zahn Geicke, Marlete Aparecida Simmer Broedel, Mary Ellen Weyn Bascellos, Mônica Maria Mariano, Nádia Barbosa do Vale Schunk,

- Nadir Schulz Goese, Vanderlânia Strey, Thaís Hellen Geicke, Valécia Maria Ribet, Viviane Stein Pereira Klnter, Zenita Gonçalves de Souza.
- 157 I Encontro na Escola, EMEF Soído, 2014. Ana Paula Degen, Argélia Maria Ribet Wandekoquem, Bruno de Oliveira Saleme, Cristiane Machado da Silva, Jacira Brasil Martins, Ineide Maria Schunck Leite, Lidiane Capeline Welff dos Santos, Luana Emanuely Rupf Benincá, Márcia Dittrich Volkers, Mônica Christina Bermond, Roseli Stein, Rosilena Lipaus Stein, Sandra Mariani de Nadai, Vanderléia Seibel.
- 158 I Encontro na Escola, EMEF Gustavo Guilherme João Plaster, 2014. Aderlainy Fernanda Schroeder; Alcione de Fátima Endringer Pêgo; Alexandra Bráz da Vitória Kipper, Alesandra Cristiane Schultz Espíndula, Fátima Entringer Sant'Anna, Janaína Libardi de Sousa Nickel, Jéssica Schulz Wutke, Josueli Wruck Bermudes; Lourrayne Cristina Helker Benevitz, Marineusa Strey Boldt; Neilla Regina Cordeiro Feliz Azevedo, Rayane Luiza Berger, Rosimere Lins Plaster.
- 159 I Encontro na Escola, CMEI Germano Gerhardt, 2014. Aldair Marilza Lampier de Paula, Almira Jahring Mulinari, Ana Lúcia Hoffmam Braga, Ana Paula Pessôa Patrício, Beatriz Camara, Dayse Lúcid Christ da Penha, Dayse Lúcid Christ da Penha, Elza Schlenz Marques, Hyonara Loren Valter Rocha Rangel, Irene Aparecida Rangel, Ivonete Ewald, Rita de Cássia Gomes.
- 160 I Encontro na Escola, CMEI Vila Verde, 2014. Gilcilene de Souza da Silva Firme, Luana Cristina de Almeida, Marcia Ferreira Pereira Faustino, Nayara da Silva Oliveira Bremenkamp, Micaeli Strey Rezellmann Mayer, Eliete Rangel da Silva Oliosi, Suzana Maria Herbst, Mônica Armeloni Stein Luiza Emilia Waiandt Littig, Priscila Portela Carneiro, Maria Aparecida Candido Oliveira Christo.
- 161 I Encontro na Escola, EMEF José Uliana. 2014. Andreia de Almeida Pereira, Lindalva Souza Meira, Maria Vanussa De Oliveira, Tatiani Das Graças Matos Zambom Batista, Thereza Cristina Zambom Francine Lopes Saiter, Marcela Regina Zambomdazilio, Patrícia De Lourdes Galvani, Rosinete Aparecida Lovo Passos Manzoli, Simone Costa Pianessolla Effen Georgia Delpupo Santos, Geane Aparecida Fonseca Zambon, Regiane Maria Belo, Michele Pereira, Sirlene de Lurdes Bravim Beltrame..
- 162 I Encontro na Escola, CMEI Jutta Batista da Silva, 2014. Angela Maria Leite Peizini, Elexandra Marcia Schneider Marcelino Temóteo, Melina Mistura Matos Palma, Sandrelia Lopes de Sousa, Andreлина Vargas Barbosa, Angélica Aparecida Kuster Manzoli, Gislane Bermond Strey, Jachline Aparecida Dias Custodio, Diana Baptista Bruneli, Elisabete Klein A Silva, Fabiula Canal, Luzia Baptista Dias, Sônia Nazareth Bermond, Lucienis Maria da Conceição Stein, Simone dos Santos Trabach, Regina Mistura Matos, Danusia Maria de Sousa.
- 163 I Encontro com Conselho de Escola, estudantes, comunidades e famílias, EMEF Aracê, 2015. Virginia de Oliveira Almeida, Gessi Lanes de Andrade, Adriana Canal, Jânia Canal, Maria das Dores Poleto Carnielli, Marcio Jair da Cunha, Fabiana Pereira Dordenoni, Aline Neves Vicente Pizetta e Jeidison Pereira de Souza.
- 164 EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 6º ano B, 2016. Líder: Alice Müller Vereno. Vice-líder: Rafael Gonçalves e Silva.
- 165 EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 5º ano B, 2016. Líder: Augusto José Trabach. Vice-Líder: Artur Louzada Machado.
- 166 EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 7º ano A, 2016. Líder: Maria Cecília B. dos Santos. Vice líder: Carlos Vinícios Schaffel.
- 167 EMEF Tijuco Preto, 5º ano, 2016. Líder: Eloiza Discher Neimög. Vice-líder: Emanuel Douglas da Silva.
- 168 EMPEF Fazenda Schwambach, 4º e 5º ano, 2016. Líder: Marcelo Júlio Schwambach. Vice-líder: Rafael K. de F. Leopolidino.
- 169 EMPEF Fazenda Schwambach, Educação Infantil e Alfabetização, 2016. Líder: Cleicimar Schwambach e Bianca Kalke Stabenow. Vice-líder: Mirian Estefani Agner.
- 170 Escola Família Agrícola de São Bento do Chapéu, 8º ano, 2016. Líder: Kleidiane Coelho dos Santos. Vice-líder: Pedro José Tesch Schmidt e Galvan.
- 171 CMEI Cantinho de Amor, Infantil V, 2016.
- 172 EFA, 9º ano, 2016. Líder: Layane K. Littmann. Vice-líder: Pedro Lucas M. Espíndula.

- 173 Encontro com Conselho de Escola, EMEF Biriricas de Cima, 2015. Ivani Thomaz Bremenkamp, Taiane Christo Chaga, Eliana Alvarenga Herzog, Mariane Pylro Lopes Krüger, Mônica Scheppa Krüger, Elvira Volkens Künsch, Zita Maria Alvarenga Rodrigues, Izaura Pimentel de Sales, Maria Madalena Thomes.
- 174 I Encontro na Escola, EMPEF Fazenda Schwambach e EMUEF Califórnia, 2014. Eleuza Braun Loose, Gilla Seibel, Petronilia Borghardt Alves, Valéria Barbosa Salles Scaldafarro, Vanize Kosanke Traichel
- 175 EMEF José Uliana, 4º ano, 2016. Líder: Breno Viana Medeiros Antônio Vive Líder: Henrique da Conceição Dordenoni Porfessor(a) Mediador(a): Geane Aparecida Fonseca Zambom.
- 176 Germano Lorosa, 2º e 3º ano, 2016. LÍDER: Laura Elizabety Ruckdeschel Velten Bautz. Vice-líder Willian Salvador. Professor(a) Mediador(a): Inês Vidal Vieira
- 177 EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth, 3º ano A. Líder: Miguel de Souza. Vice-líder; Gabriella Saibel Tesch.

